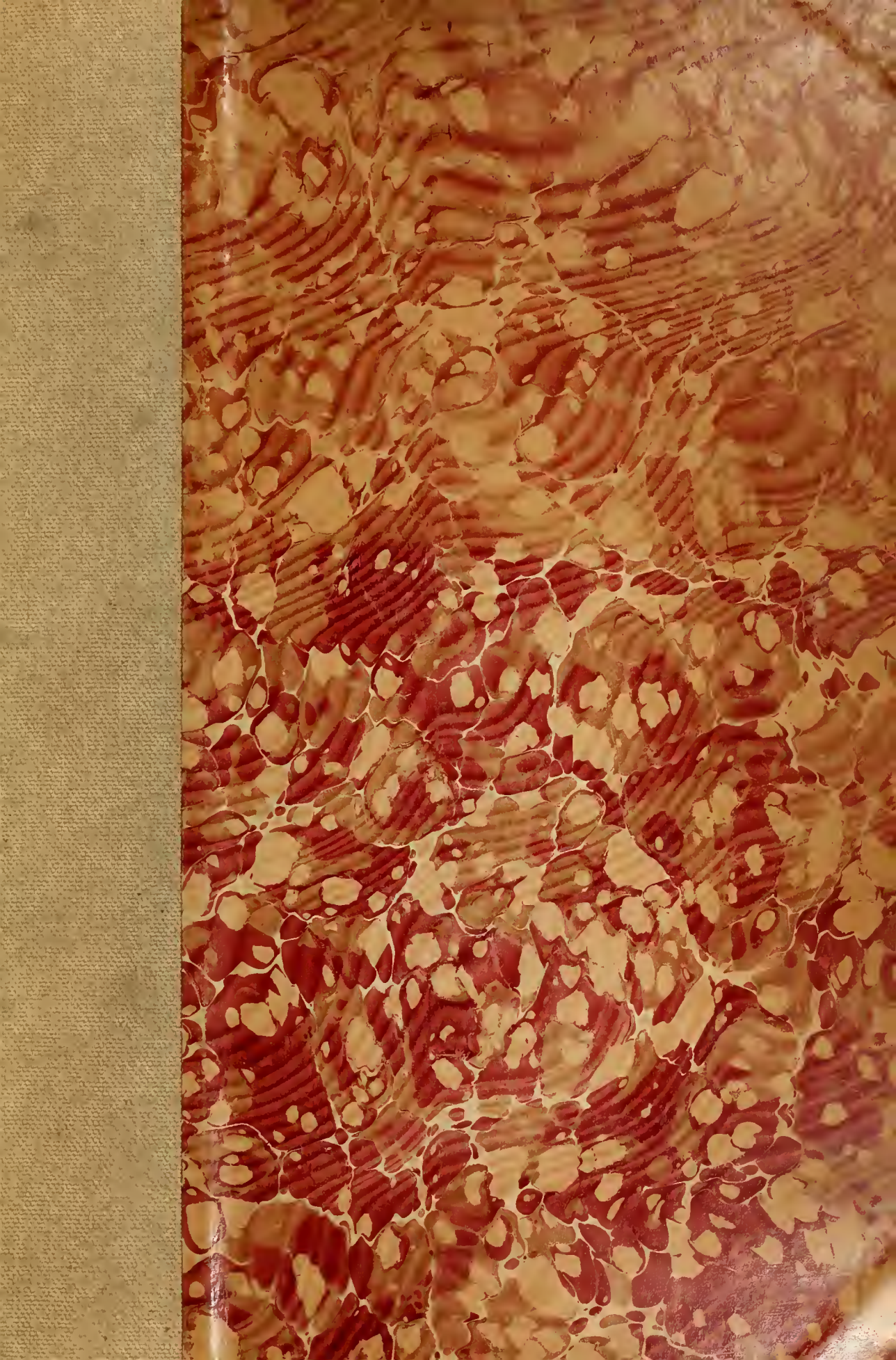


XL .A874 anno .13

630.681
So 2

PRO SCIENTIA
SALUTE
POPULIQUE

LIBRARY OF
THE NEW YORK BOTANICAL GARDEN
By exchange
1909

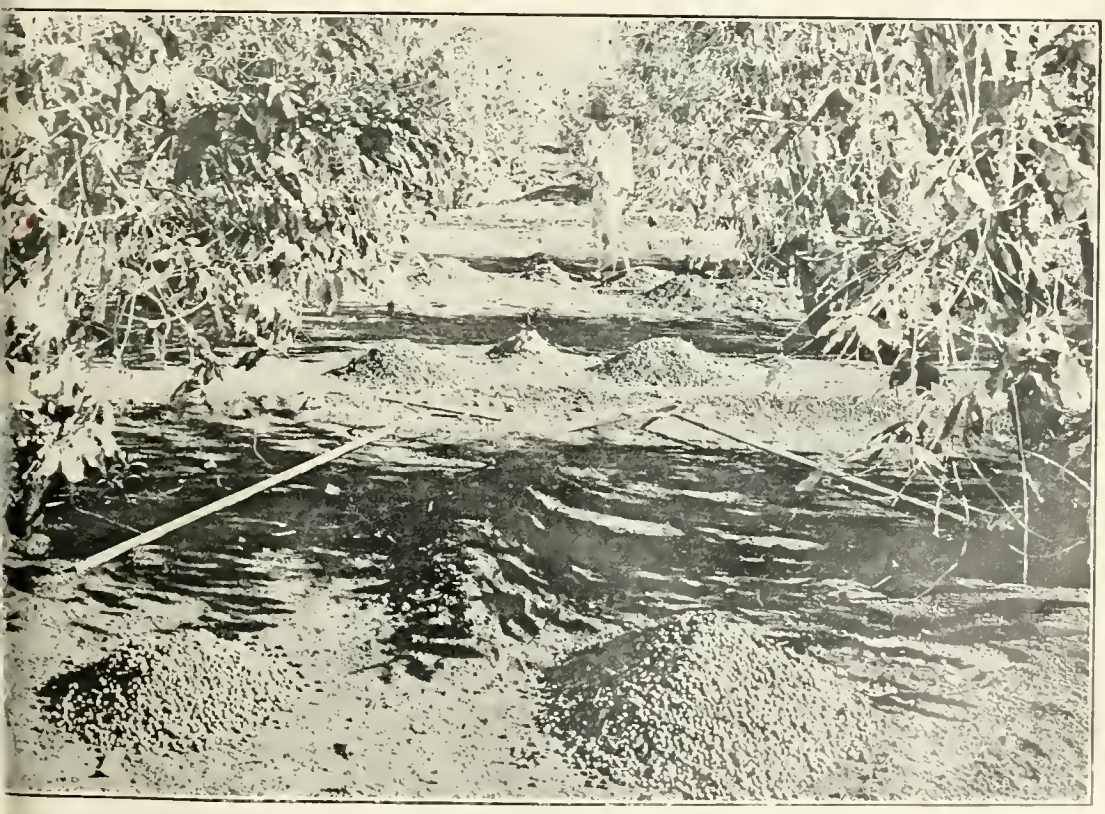
Septemb 1899 R.W. Gibson Invt

Anno XIII — Ns. 1 a 3 | Rio de Janeiro | Janeiro a Março de 1909

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

COLHEITA MECANICA DO CAFÉ — S. PAULO



PROCESSO LUIZ BUENO

Capital Federal

VIRIBUS UNITIS

BRAZIL

IMP. NACIONAL — 1909

XL
.A71
no.13

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 10 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Séde: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1° Vice-presidente — Vago.
2° Vice-presidente — Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
3° Vice-presidente — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. Heitor de Sá.

1° Secretario — Dr. Francisco Tito de Souza Reis.
2° Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
3° Secretario — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.
4° Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

1° Thesoureiro — Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
2° Thesoureiro — Carlos Raulino.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12$000	20$000
3	30$000	50$000
6	50$000	90$000
12	90$000	170$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS
Cooperatismo agricola	1
Circular	7 12
Colheita mecanica	16
Considerações e reflexões acerca da criação do porco	21
O trigo em Minas Geraes	29
Expediente	32
Noticiario	42
Parte Commercial	49
Bibliographia	52

EDITORIAL

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

Cooperatismo Agricola

I

O cooperatismo se está impondo cada vez mais como medida urgente e do maior alcance para os interesses da lavoura nacional.

Por toda a parte o lavrador se queixa, com razão, do exiguo lucro que lhe fica de seu rude e afanoso trabalho. Terminado o longo periodo que vai do arroteamento da terra até á venda do producto, vencidas as difficuldades da technica, soffridas que foram as emoções de esperança e desalento que se alternam e colidem em seu espirito com as boas e as más eventualidades que occorrem, esgotados, por vezes, os minguados recursos, á custo adquiridos, para custear a lavoura, não raro é verificar o lavrador que o producto da venda não cobre as despezas e que um *deficit* é o triste resultado de todo o seu labor.

Esta é a situação do lavrador em todos os Estados, qualquer que seja o genero de cultura a que se dedique : ou tem prejuizo e verifica que trabalha para o interesse de outros e se arruina, ou apura tão minguado lucro que lhe não garante o futuro e apenas lhe basta para poder viver.

Salvam-se excepções, em condições especiaes, e prosperam os criadores, emquanto as epizootias não dizimam seus gados ; a agricultura, porém, que fazia a gloria e a riqueza do paiz, está decadente ou já está proxima da miseria.

Esta situação, que existe de algum tempo e se vai aggravando, tem trazido a substituição das culturas pela criação. Grandes fazendas teem sido abandonadas, ou quasi, e apresentamo triste espectaculo das más hervas e destroços cobrindo vastas superficies outr'ora cobertas de abundantes e rendosas culturas. As que subsistem representam a luta ingloria porfiada dia a dia com estoica dedicação, quasi teimosia, do proprietario, mas sem real proveito para a sua prosperidade. A par disso e de longe em longe o que se vê são pequenas culturas que pouco mais dão do que o stricto precioso para a modesta e muitas vezes insufficiente subsistencia do agricultor. Exceptuam-se algumas zonas prosperas, bem poucas, e este é o quadro da lavoura.

P 22 1909

As causas são multiplas. Entre ellas estão os fretes e os impostos. Certo a ignorancia é um grande factor. Predomina ainda a rotina no cultivo dos campos e esse regimen, que já foi rendoso com a escravidão, não póde mais dar resultados economicos. O recurso será o ensino agricola, que infelizmente ainda não está organizado nem possue ainda a base experimental, que é o seu fundamento indispensavel.

Mas não é esse o factor de que queremos nos occupar neste momento. Não nos demoraremos tambem salientando os empecilhos que os altos fretes e os impostos onerosos, muitas vezes absurdos e multiplos, oppõem á prosperidade da lavoura. Alguma cousa se tem feito já para suavizar os fretes terrestres e maritimos, mas muito falta e ainda não foi comprehendido e praticamente executado pelas emprezas, officiaes ou particulares, que ellas devem semear auxilios por largo tempo para colherem depois as grandes rendas. Em vez de promoverem as producções agricolas, mediante auxilios de toda sorte e tarifas privilegiadamente modicas, que lhes não deixem lucros directos, mas promovam o desenvolvimento e a estabilidade das explorações, para lucrarem mais tarde com a densidade do trafego, entendem ellas procurar lucros desde logo com a producção existente, ainda que a sacrifiquem e que desanimem as novas iniciativas. Se em sua zona surge um producto novo que apenas se ensaia na vida commercial, a regra é não existir tarifa de favor para elle e ser classificado entre generos onerados da producção normal, resultando muitas vezes dahi voltar elle para o seio da natureza como riqueza inutil, entre tantas que possue a nossa terra.

Poderiamos citar muitos factos em prova de que as emprezas se recusam a auxiliar o incremento da producção visando o futuro. Citaremos apenas um: Em um municipio em que a canna encontrava boas condições de producção e em que só se fazia um pouco de aguardente e de rapadura, sendo o assucar pessimo, escasso e muito caro, um moço de iniciativa resolveu montar um engenho para o fabrico de assucar, contando que desde então se fundassem para isso muitos e extensos cannaviaes. Procurou elle a Sociedade Nacional de Agricultura, quando os machinismos estavam a chegar, e pedio-nos que obtivessemos transporte gratuito na estrada de ferro que percorre a zona em que elle ia fundar essa industria.

Officiamos ao presidente da empreza, um engenheiro intelligente e illustrado. Respondeu-nos elle dizendo não poder attender ao pedido, porquanto a estrada dava *deficit* e até precizava recorrer á garantia de juros de que gozava e nesse caso elle prejudicaria á empreza e ao

Governo se deixasse de aproveitar a vantagem que lhes vinha trazer o novo emprehendimento com o transporte dos respectivos machinismos.

Replicamos, ponderando que se a estrada dava *deficit* era, seguramente, por falta de producção em sua zona o que não havendo para esse mal outro remedio senão o augmento da producção local, parecia-nos que o novo emprehendimento o vinha trazer, não com o exiguo producto do transporte dos machinismos, mas com seus capitaes, com o augmento de trabalho para os habitantes, com o estimulo para maiores plantações e com o futuro transporte dos productos que iam ser fabricados e, nesse caso, julgavamos de boa politica para as finanças da estrada receber a nova empreza como sua alliada e conceder-lhe o pequeno favor que ella dizia precizar e solicitava. O presidente não replicou, mas não concedeu a franquia pedida. Assim se comprehende que a estrada precizasse ser encampada pelo Governo pouco tempo depois, e depois de ter sacrificado a zona a que servia.

O fisco não é mais previdente. Apezar de estar em crise ha muito tempo, é a lavoura que sustenta o maior peso dos encargos publicos, em todas as suas espheras. Apezar da campanha que se tem feito contra o imposto de exportação, é delle que vivem os Estados, sem que os governantes descubram meio de diminuir a sua taxa, procurando compensação quer no augmento da exportação, quer em outras fontes de receita. Máo grado o texto expresso da Constituição e apezar das decisões dos tribunaes e de lei ordinaria condemnando e prohibindo os impostos inter-estadoaes e inter-municipaes, elles subsistem, sob multiplas fórmas e denominações, onerando a circulação dos productos agricolas e concorrendo para reduzir os possiveis lucros da lavoura.

Dentre todos, porém, o factor mais pernicioso é o regimen a que está escravizada a venda dos productos agricolas; por outra, é o negociante, o commissario, o correspondente, o intermediario da venda, em summa.

Apezar das circumstancias a que alludimos anteriormente, falta de instrucção technica, altas tarifas de transportes e pesados impostos, poderia haver lucro na lavoura e esta prosperaria se o lavrador pudesse vender os seus productos.

Diz-se que o lavrador brazileiro é indolente, inerte, incapaz para o trabalho e tibio na iniciativa.

E' a mais clamorosa das injustiças; é uma apreciação erronea, de quem observa incompletamente os factos, ajuizando pelas apparencias. Essa indolencia não é da sua natureza, está na sua educação:

é devida ás circumstancias em que elle vive habitualmente. Ella é antes um estado de desalento pela impossibilidade em que elle se vê de ganhar dinheiro e constituir para si uma situação estavel de conforto e prosperidade.

O homem do campo é apenas um desanimado, e com razão. Elle se lança com enthusiasmo e resolução á cultura que lhe parece remuneradora; ao cabo do anno, porém, verificando que apenas fez para comer, diz com convicção e desanimo: *a lavoura não dá!* E não vendo outro recurso, não conhecendo na zona agricola outro emprego a dar á sua actividade que não seja a lavoura, dá-se por vencido e se resigna a viver *au jour le jour*, sem mais cogitar de constituir um futuro prospero.

Deem-se-lhe, porém, meios de ganhar e elle se revelará activo, perspicaz, engenhoso, em summa com as boas qualidades para o trabalho.

Mas *a lavoura não dá* porque o intermediario absorve o valor do producto, esterilizando o esforço do lavrador.

Será precizo citar factos? Todos conhecem os mil artificios que os intermediarios usam para lesar o productor e se locupletar á sua custa.

As notas de venda consignam preços inferiores aos que os generos alcançam no mercado. As qualidades dos generos despachados prestam-se a uma variante desse systema, pois é de regra declarar-se que uma grande parte chegou em condições de não poder ser vendida. Se a emessa é de gallinhas — foram algumas extraviadas e outras morreram; se é de ovos — algumas duzias se quebraram em viagem; se é de fructas — apodreceram em grande numero.

O café e outros generos perdem de peso e são de qualidade inferior; se é um genero novo mandado para experiencia — o mercado não o quer senão a vil preço. E assim variam os artificios, além de commissões disfarçadamente cobradas a par da unica indicada na conta e que é sempre uma modesta porcentagem sobre a somma bruta apurada na venda.

Tudo isto é conhecido, commum, corrente: todos o sabem, inclusive o lavrador, que ou se resigna, por lhe parecer que não ha outro meio de vender os seus productos, ou abandona o genero da cultura que lhe deu rejuizo, ou se liberta de um intermediario para ser explorado por outro.

Nessas condições será possivel prosperar a lavoura, que sob esse regimen se ha de conservar eternamente em crise?

Os lavradores sabem que não exagero; os factos são diuturnos, as provas ao alcance de todos e muitas teem sido trazidas á publici-

dade. Referirei no emtanto um facto recente que consta de minhas notas e de que tive a prova documental em minhas mãos.

Passou-se elle na colonia de Nova Baden, em Minas, com o colono Silvestrino Domenico. Resolvendo ensaiar a cultura de alhos, preparou elle caprichosamente o terreno e plantou boa semente. A colheita foi de 98 milheiros de cabeças de alho, pesando 515 kilos.

Enviada a um commissario desta praça, este mandou-lhe a conta de venda, que examinei com varios amigos que me haviam acompanhado na visita á Colonia. A conta consigna:

Venda bruta	104$000
Carreto e descarga.	6$000
Commissão	5$000
Liquido.	93$000

O colono já tinha feito de despezas:

Frete	30$000
Imposto estadoal.	16$480
	46$480
De modo que o gasto total fôra . . .	57$480
E o saldo liquido se reduziu á importancia de.	46$520

Segundo declaração do colono, a despeza de cultura por causa do preparo do terreno fôra de cerca de 500$, o que mostra a enormidade do prejuizo que lhe acarretou esse infeliz ensaio, apezar da producção da terra ter sido excellente.

Pondere-se agora que aquella somma de 104$, producto da venda do alho nesta Capital, corresponde ao misero preço de 26 réis a restea, que o consumidor paga de 800 réis a 1$500.

Será possivel a prosperidade da agricultura nessas condições?

Não, não ha medida que sirva emquanto perdurar esse regimen. Não ha protecção de alfandega, de frete, de impostos, não ha esforços de sciencia agricola que possa proporcionar lucros ao lavrador emquanto elle estiver escravizado ao commercio intermediario, pois este absorverá todo o valor dos productos, deixando ao lavrador magras migalhas, que não lhe matarão a fome.

A casa commercial que enviou aquella escandalosa conta de venda é uma firma antiga e importante, de grandes recursos e extensa fre-

guezia, goza de grande conceito como casa séria, seus directores são pessoas estimadas pela correcção que usam em sua vida particular. Mas a grande concurrencia commercial, a relativa escassez de productos, a fraqueza do lavrador em crise e, acima de tudo, o abandono em que este tem deixado seus interesses, viciaram o commercio a ponto de que actos, os mais condemnados pela boa moral, se tornaram praticas usuaes e correntes, que o negociante repelle em sua vida particular, mas pratica no balcão, sem ter já consciencia de que está procedendo mal.

Nada se deve, portanto, esperar actualmente de bom do *intermediario*, por mais honestas que sejam em sua vida privada as pessoas que exercem essa funcção commercial. Não é, pois, contra os fretes, ou contra os impostos que deve se revoltar a lavoura neste momento. Mais importante, mais urgente e efficaz é livrar-se do intermediario, que absorverá quaesquer vantagens que os poderes publicos e as emprezas de transporte concederem á lavoura e para se libertar delle o recurso é a *cooperativa de venda*.

Associem-se os lavradores em cooperativas desse genero, fundem nas praças commerciaes armazens para a venda de seus productos por empregados seus e a grande margem de lucros que hoje beneficia o intermediario ficará na lavoura, pois será repartida pelos agricultores associados.

Por essa fórma e só assim poderão elles apurar e receber o *justo preço* por que é vendido seu producto; só assim terão de pagar *sómente* as despezas inevitaveis a que os generos estão rigorosamente sujeitos. E estamos convencidos de que conseguindo isso, a lavoura poderá apurar lucros, a despeito dos altos fretes e pesados impostos.

Os abusos do intermediario teem até o pernicioso effeito de impedir que se avalie com justiça o rigor das taxas de fretes e dos impostos em relação ao real valor dos productos. Para prova veja-se que na remessa de alhos a que nos referimos, o frete onerou o genero em mais de 33 % e o imposto em mais de 15 % em relação ao preço bruto constante da nota de venda.

Nesse caso é logico que o lavrador, ignorando que fôra logrado pelo negociante, clame contra a exorbitancia daquellas taxas, movendo-lhes uma campanha muitas vezes justa, mas exaggerada em muitos casos.

O cooperatismo se impõe para que a lavoura assuma o governo de seus interesses e se liberte do mais implacavel de seus inimigos.

Tem sido elle o recurso de todas as classes e por toda a parte. Na Europa as cooperativas existem aos milhares em cada paiz. Na Belgica

é de tal modo corrente o filiar-se a essas associações, que disse um escriptor ser raro que onde estão dois belgas não estejam representadas tres sociedades.

Nesses paizes, além do concurso dos individuos, as cooperativas teem o auxilio forte e permanente dos poderes publicos, que reconhecem serem ellas o mais poderoso factor de prosperidade social.

Urge, pois, que a nossa lavoura se una em cooperativas de venda para defesa de seus interesses. Alguma cousa já se tem feito depois que foi iniciada a propaganda a favor da união da classe; a cooperação para a venda, porém, ainda não está organizada e é hoje a maior das necessidades da lavoura.

O Estado de Minas está se ensaiando nesse sentido, por effeito da clarividencia do homem illustre que foi João Pinheiro. Sua organização, porém, será falha emquanto não se centralizar nesta capital, que é a grande praça do commercio mineiro. E' igualmente aqui o centro em que devem se congregar os lavradores do Estado do Rio, do Espirito Santo e do norte de S. Paulo, onde nem sequer existem ainda as cooperativas regionaes.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que ha tres annos iniciou com esse intuito a organização da Cooperativa Central dos Agricutores do Brazil, resolveu incorporal-a definitivamente dentro de curto prazo e espera o concurso efficaz dos agricultores.

DR. WENCESLÃO BELLO.

Circular

Illmo. Sr. —Proseguindo no proposito de demonstrar as vantagens praticas, ou valor economico que a união proporciona, a Sociedade Nacional de Agricultura continúa a fornecer aos seus socios varios generos de grande consumo por preços muito inferiores aos do commercio a retalho.

Para isso fez a revisão de contractos com os seus fornecedores e os estendeu a outros generos, de modo a poder proporcionar maiores economias aos lavradores.

Temos insistido em que os lavradores precizam se unir, se associar em obediencia ao mais verdadeiro e racional dos proloquios — *A união faz a força.*

Precizo é, de facto, que essa reunião se effectue em todos os terrenos, por todos os modos e para todos os effeitos, para que a lavoura possa vencer os interesses estranhos que se oppõem aos seus proprios interesses e resolver os obstaculos que impedem o seu progresso.

De longa data vimos aconselhando a união como sendo o mais seguro meio de attenuar e mesmo dominar a crise de que, com justiça, se queixa a lavoura brazileira. Com os progressos da civilização, a concurrencia se tem tornado cada vez mais renhida em todas as fórmas de trabalho. Lutam as raças, lutam as nações, lutam as classes para prosperar, até mesmo para viver. E' o effeito logico da approximação dos povos, do seu intercambio, de sua convivencia cada vez maior, mais intensa, mais intima; e essa vida em commum dos povos, das raças e das classes ateia no instincto de conservação a luta pelo alimento, pela riqueza e pelo dominio. Nesse afan de vida intensa, o *individuo* tem de empregar o maximo de esforço e preciza tirar o maximo proveito de sua actividade, utilizando em seu trabalho os progressos e as conquistas da sciencia e da civilização para poder acompanhar a marcha vertiginosa de todas as funcções sociaes. E isto ainda não basta. A luta para a concurrencia se trava agora, dentro de cada reducto territorial, entre collectividades, em que se entrincheiram os *individuos* para centuplicar os effeitos de seus esforços e aquelles que, arrojados, insensatos, ou inconscientes, se conservam fóra dessas trincheiras, e combatem sós, sem o amparo da classe, esses são victimas condemnadas ao repasto dos interesses que souberam se fazer fortes pela colligação de esforços.

Assim é, que em todos os paizes, á medida que se civilizam, e em todas as espheras de acção, vae se tornando axiomatica a necessidade da união para a vida.

A Sociedade Nacional de Agricultura tem procurado sempre demonstrar que, com a crise agricola que nos opprime, impõe-se a necessidade de diminuir o custo da producção. O problema é complexo e multiplo mesmo, pois se desdobra em varios outros que se relacionam, que se influenciam reciprocamente. Para qualquer destes, porém, a acção do individuo, isolado dentro dos limites de sua capacidade, é insufficiente, pois não consegue tanto quanto é precizo na luta de interesses que está travada.

Entre esses problemas parciaes está o do barateamento dos generos de que a lavoura preciza se supprir e cujo custo vae influir sobre o capital empregado na lavoura ou directamente sobre o custo dos productos agricolas e portanto sobre os lucros que o lavrador póde apurar.

Este problema tem acção directa e immediata, pois tem por effeito evidente a diminuição das despezas do lavrador.

Em meio de sua vasta e complexa propaganda em que reclama o estudo scientifico e experimental das questões agricolas e pastoris e a instituição de serviços agronomicos por parte dos governos, em que pede o ensino das profissões ruraes, em que escolha todas as fórmas de associações para o estudo, defesa e custeio dos interesses agricolas, a Sociedade tem cogitado, tem agido mesmo, no problema do mais manifesto e evidente caracter pratico — a diminuição do custo dos generos de que a lavoura se preciza supprir.

Para esse fim, a Sociedade, tendo promovido a creação do serviço de distribuição gratuito de plantas e sementes, por parte do Governo Federal, acceitou a incumbencia de o executar e já tendo distribuido por todos os Estados do paiz *970.000 plantas vivas e 184 toneladas de sementes*, está hoje habilitada a continuar a fazer esse supprimento em larga escala.

Esse serviço não só favorece á installação da culturas de modo mais economico, como promove a experimentação de plantas e sementes novas, concorrendo para o estabelecimento de polycultura tão necessaria e tão adequada á nossa diversidade de clima.

Para essa distribuição a Sociedade continuará a preferir instituições agricolas, camaras municipaes, sociedades agricolas e seus socios, em todo o paiz.

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero 2.400 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes, a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, o formicida Paschoal, o alcool e machinas agricolas.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer arame farpado e respectivos grampos, enxadas, machinas agricolas, alcool, formicida, colmeias nas condições que passamos a indicar :

ARAME FARPADO

Rolo de 26 kilos com 160 metros de fio a.	6$880
Rolo de 40 kilos com 402 metros de fio a.	10$680
Gramps para os mesmos, o kilo a.	$360

ENXADAS BEM CALÇADAS DE AÇO

	Marca Radiante	Marca Raio
De 2 libras.	1$420	1$270
De 2 1/2 libras.	1$520	1$370
De 3 libras	1$630	1$530
De 3 1/2 libras.	1$780	1$630
De 4 libras	1$930	1$730

FOICES

Ns. 1-2-3-4-5-6-8-9-10-11-12, aos preços respectivamente de: $600 — $670 — $730 — $810 — $890 — 1$000 — 1$130 — 1$300 — 1$500 — 1$600 — 1$800.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxido de ferro, proprio para alimentação do gado, é economico e asseiado por ser em tijollos de 5 a 10 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 200 réis o kilo, com 5 % de abatimento.

MACHINAS AGRICOLAS

Dos principaes fabricantes, com abatimento de 5 a 10 % sobre os respectivos catalogos e transporte gratuito nas estradas de ferro.

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

SULFATO DE COBRE

Para tratamento de plantas ao preço de — kilo . . . $650

FORMICIDA

Paschoal:

Latas contendo 4 litros. . . . . 4$100
Caixa com 4 latas . . . . . 16$400

Schomaker:

Botija contendo 1 1/2 litro. . . . . 3$700
Caixa com 6 botijas. . . . . 22$000

COLMEIAS

Com os mais modernos aperfeiçoamentos pelo preço de 15$000

CREOLINA

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional denominada Cresolina Werneck, com uma economia de 20 °/₀ sobre os preços do mercado, custando cada lata com 1 litro. . . . . 1$200

LACTICINIOS

Installações completas para industria de lacticinios pela casa Hopkins Causer & Hopkins, com abatimento médio de 5 °/₀.

Os lavradores que bem conhecem os altos preços que costumam pagar podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar, e que representam economias de 5 a 40 °/₀.

Esses fornecimentos estão sujeitos, como de costume, ás despezas usuaes no respectivo commercio. Nos preços do formicida, porém, está comprehendido o carreto até a estação de despacho. Igual vantagem foi agora obtida para o arame farpado, ficando o lavrador dispensado da despeza de carreto que tem feito sempre. Como, porém, o enorme augmento desses serviços tem acarretado para a Sociedade muito trabalho e despezas superiores aos seus recursos, ella retirará, para auxiliar os seus gastos, uma pequena indemnização que não será superior á importancia do carreto.

A economia proporcionada agora na acquisição desse generos, em relação aos preços do anno anterior, é de 920 réis em rolo de 26 kilos e de 1$820 em rolo de 40 kilos, e, em relação aos preços correntes no mercado, é respectivamente de 2$620 e de 5$320.

Já até o fim do anno ultimo (31 de dezembro de 1908) a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos, aos preços que então vigoravam foi de 97:084$400, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos nas vias ferreas.

Muito reduzidos agora os preços do arame farpado e obtidas, como foram, grandes vantagens em outros generos, a Sociedade offerece este anno aos lavradores serviços de excepcional valor.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os forne-

cimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da Directoria da Sociedade;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e procederá de igual modo quando souber ou tiver motivos para suppôr que o pedido é feito com o intuito de commercio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar do modo mais util o seu compromisso de se constituir um centro de auxilios á lavoura distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos mesmos despacho gratuito nas vias ferreas e maritimas a plantas, sementes, adubos, machinas agricolas e animaes de raça, ainda quando adquiridos sem a sua intervenção e prestará informações que lhe forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris e tomará conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados, advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Circular

Illm. Ex. Sr. — Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o regulamento do distinctivo de socio desta Sociedade e pedir vosso valioso concurso.

«Fica creado um distinctivo da *Sociedade Nacional de Agricultura*, privativo dos socios e o mesmo para todos estes, qualquer que seja sua categoria.

O distinctivo compõe-se de um botão de lapella, feito de prata oxydada orlado de uma faixa de esmalte negro, na qual se leem o nome e a data da fundação da Sociedade. No centro estão em alto relevo a divisa *viribus unitis,* um arado de disco, uma colmeia e o sol nascente.

Os socios deverão uzar o distinctivo em todas as solemnidades realizadas na séde social ou em outras corporações e em todos os actos publicos em que se tratar dos interesses da lavoura, ou que tenham por objecto assumptos que entendam com a prosperidade da nação.

A directoria considera o uzo do distinctivo como sendo um preito de homenagem prestado á Sociedade, como signal honroso e dignificante, que é de seu portador haver prestado o apoio de seu nome e de seu concurso para a vida afanosa e fecunda da Sociedade.

Considera-o ainda como acto de solidariedade no movimento agrario do paiz e como trabalho de propaganda dos ideáes, preceitos, normas e aspirações, que formam a bandeira por que se bate a Sociedade, porfiando a grandeza da Patria Brazileira.

O distinctivo será pago no acto da acquisição e a directoria, nem nenhum dos seus membros, poderá offerecel-o gratuitamente, sejam quaes forem as circumstancias e qualquer que seja a categoria do socio a que for destinado.

Fica estipulado o preço minimo de 10$ e todas as sommas arrecadadas acima do custo real serão destinadas ao FUNDO DE PATRIMONIO DA SOCIEDADE.

Destinando-se a receita a esse fundo, que é a garantia com que deve contar a Sociedade para conquistar a sua independencia financeira e para ir progressivamente desenvolvendo sua actividade, realizando commettimentos que excedem hoje os seus recursos, prestando os serviços em que cogita, mas que não póde ainda prestar, porque sua receita ordinaria é na maior parte absorvida pelas despezas essenciaes de sua existencia; empenhando-se a directoria, com o maior ardor, desde 1905, por dar ao patrimonio social recursos que assegurem á Sociedade uma vida duradoura, prospera e fecunda.

A directoria pede e espera que os socios, attribuindo ao distinctivo um valor de estimação acima do que foi estipulado, aproveitem a opportunidade de auxiliar o fundo de patrimonio, na medida de suas posses e do apreço que lhes merece a Sociedade.»

Pedimos o obsequio de encher a lista junta assignando-a e enviando-a á Sociedade com a importancia subscripta. — *Dr. Wenceslão Bello,* presidente.

Constituindo a subscripção do distinctivo um serviço prestado á Sociedade, digno de louvor e de reconhecimento por parte desta collectividade, publicaremos a lista dos subscriptores com as importancias que lhes aprouve concorrer para o patrimonio social. Com essa publicação a directoria por meio do boletim social, exprime seu reconhecimento aos dignos consocios que corresponderam ao seu appello.

Relação dos socios que subscreveram para o distinctivo até 31 de março do corrente anno

Nomes	Quantias
C. Gaffre	200$000
Paul Alfredo Schlick	150$000
Jens Saul	120$000
Dr. Wenceslão Bello	100$000
Alberto de Araujo Ferreira Jacobina	100$000
Senador Dr. Silverio José Nery	100$000
Hasenclever & C.	100$000
José Manoel Gonçalves da Silva	100$000
Ernesto Giese	100$000
Luiz Antonio Gomes	100$000
Manoel Gonçalves Corrêa	100$000
Antonio Dias Garcia	100$000
Paschoal Vaz Otero	100$000
Antonino Filho	100$000
Dr. Sylvio Ferreira Rangel	50$000
Dr. Benedicto Raymundo da Silva	50$000
Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva	50$000
Carlos Rautino	50$000
Dr. Francisco Tito de Souza Reis	50$000
Dr. José Francisco Brandão Cavalcanti	50$000
Carlos de Castro Pacheco	50$000
Pedro Minervino de Oliveira	50$000
Olympio de Accioli Monteiro	50$000
Dr. Manoel Paulino Cavalcanti	50$000
Dr. A. Gomes Carmo	50$000
Antonio Leite da Silva Garcia	50$000
Arens & C.	50$000
Dr. Luiz Bueno de Miranda	50$000
Dr. Theodor Peckolt	50$000
Dr. Gustavo Peckolt	50$000
D. Luiz, Bispo de Olinda	50$000
Manoel Dias Garcia	50$000
Albino de Azevedo Branco	50$000
Dr. Eduardo Cotrim	50$000

Nomes	Quantias
Manoel Pereira da Silva	50$000
Francisco de Azevedo Alves	50$000
Alberto Diniz Junqueira	30$000
Dr. Paulo de Amorim Salgado	30$000
Roberto Dias Ferreira	20$000
A. Cornelio Lemgruber	20$000
Domingos Ferreira Mendes	20$000
João Pinto da Costa Sobrinho	20$000
Luiz Pellino Nobre de Mello	20$000
José Accioli Monteiro	20$000
Antonio J. C. Costa Ferreira	20$000
Joaquim de Freitas Lima	20$000
Julio Homem Jorge	20$000
Octavio Campos da Paz	20$000
Abilio de Castro	20$000
Leovegildo Simões	20$000
José Lopes de Azevedo Costa	20$000
Luiz Accyndino Dantas	20$000
Conde de Modesto Leal	20$000
Banco Hypothecario do Brazil	20$000
Dr. Carlos Teixeira Soares	20$000
Carlos Lix Klet	20$000
Dr. Hermogeneo Pereira da Silva	20$000
Dr. Francisco Murtinho	20$000
Manoel Ferreira Tunes	20$000
Conde de Nova Friburgo	20$000
Lucas Monteiro de Barros Roxo	20$000
Abel Domingues Teixeira Valle	20$000
Christiano Hechler	20$000
Emilio Blondet	20$000
Ambrozio Perret	20$000
Conselheiro Narciso Fernandes da Silva Neves	20$000
Cyrillo Dias Macieil	20$000
Manoel de Mendonça Guimarães	20$000
Barão de Itahype	20$000
João Teixeira Soares Junior	20$000
Dr. Joaquim D. Paula Corrêa	20$000
J. H. O. Tross	20$000
Marcos Torres Braga Junior	20$000
Evaristo A. Silva Ribeiro	20$000
J. R. Augusto Leal	20$000
Dr. Gustavo A. Aquino e Castro	20$000
Luiz Felippe Sampaio Vianna	20$000
Dr. Ernesto Candido da Fonseca Portella	20$000
Ernesto Graf	20$000
Dr. Antonio Pacheco Leão	20$000

Nomes	Quantias
Dr. Nascimento Freitas de Souza	20$000
Eduardo Augusto Camará	20$000
Annibal Cesario	20$000
Charles Causer	15$000
Domingos Moitinho	15$000
Adrião Alves Bebiano	15$000
Carlos Suckow Joppert	15$000
Coronel Epaminondas H. Gracindo	10$000
Dr. Barão de Santa Cruz	10$000
Miguel Joaquim de Castro Sobrinho	10$000
Eugenio Pereira de Moraes	10$000
Luiz Freire de Aguiar	10$000
Dr. Miguel V. Calmon Vianna	10$000
José Gomes Corrêa	10$000
Dr. José Rodrigues Peixoto	10$000
José Militão de Sant'Anna	10$000
José Ed. Tavares Carmo	10$000
Olympio Gomes de Souza	10$000
Gregorio Tavares Leão	10$000
Coronel Manoel Lopes Carneiro da Fontoura	10$000

COLLABORAÇÃO

Colheita mecanica

No dia 17 de outubro do corrente anno, dirigiu-se á fazenda Floresta a commissão composta do agronomo Dr. Mario Maldonado, representando o secretario de agricultura do Estado de S. Paulo; Pedro Sant'Angelo, representando a Sociedade Paulista de Agricultura; o signatario destas linhas, representando a Sociedade Nacional de Agricultura; Januario Grecco, representando a casa Nathan, de S. Paulo; Luiz Bueno de Miranda, o inventor; capitão Argêo Vinhas, representando o jornal *O Estado de S. Paulo*, e mais pessoas.

Sendo indispensavel que este serviço de colheita mecanica se faça logo depois de chuvas e com as arvores ainda molhadas, tornou-se

Cultivador de 8 discos

Ciscador Luiz Bueno

Capinador Antonio Prado

Colheita terminada

necessario esperar que a chuva viesse favorecer este serviço, procedendo, então, a commissão ao estudo das machinas empregadas pelo Sr. Luiz Bueno na cultura dos cafezaes.

O Estado de S. Paulo tornou-se em pouco tempo o primeiro productor de café e tal foi o desenvolvimento devido á actividade dos paulistas e á uberdade das terras, que o legislador entendeu prohibir a plantação de café e ainda mais pretende limitar a exportação ao maximo de 9 1/2 milhões de saccas.

O que mais revolta é que o lavrador seja castigado pela sua grande actividade, estando hoje a braços com a miseria, e, entretanto, as estradas de ferro paulistas, cujas acções são negociadas com agio extraordinario, distribuindo todos os annos dividendos fabulosos, levando grandes sommas a fundo de reserva, a par do augmento sempre crescente de suas linhas com as novas construcções, tudo isso á custa desse producto que está levando a miseria ao lar do productor.

Triste situação do lavrador que amaina a terra empregando a sua actividade e capitaes para produzir e que finalmente é obrigado aos maiores sacrificios para não deixar succumbir a arvore que a custo formou, e que hoje só lhe traz a miseria com o desapparecimento annual da fortuna.

As emprezas de transportes progridem e as emprezas productoras dos generos a transportar definham.

Parece que a primeira providencia a tomar-se seria grande reducção nas tarifas dessas ricas estradas de ferro. Em vista do baixo preço do café, para o lavrador poder ainda resistir á crise, tendo em consideração o custo da producção sobrecarregada de impostos, tarifas altas, transportes, commissões dos intermediarios conhecidos pela denominação de commissarios, impunha-se o emprego das machinas na cultura do cafeeiro, mas que era obstado pelo systema de colheita que obrigava o lavrador a manter em suas propriedades grande pessoal para acudir ao serviço de colheita.

O emprego das machinas na agricultura do Estado de S. Paulo é um facto consumado, póde-se asseverar que não ha lavrador que duvide da vantagem da machina na agricultura, mas o seu uso está muito longe de ser o desejado, sobretudo nas lavouras de café, devido a impossibilidade de reducção do pessoal nas fazendas, attendendo se ao serviço de colheita.

São tantas as vantagens obtidas com o emprego dos cultivadores mecanicos nos cafezaes, augmentando o coefficiente de producção conjunctamente com a reducção nas despezas, que seriam largamente

compensadas, ainda mesmo que o lavrador pagasse ao pessoal para ficar de braços cruzados á espera da colheita.

E' um facto verificado que os cultivadores mechanicos melhoram de fórma tal as condições de vegetação das arvores que os fructos apresentam maior desenvolvimento, sendo o café de melhor qualidade, o que aliás é natural.

O emprego das machinas culturaes traz economia de tempo, de dinheiro e melhoria do producto em qualidade, constituindo os tres elementos industriaes indispensaveis — tempo, dinheiro e qualidade.

Foi com a machina que os Estados Unidos da America do Norte se tornaram em pouco tempo o primeiro paiz do mundo, quer em producção, quer em riqueza, e será com a machina que os Estados Unidos da America do Sul se tornarão, pelo menos, o segundo.

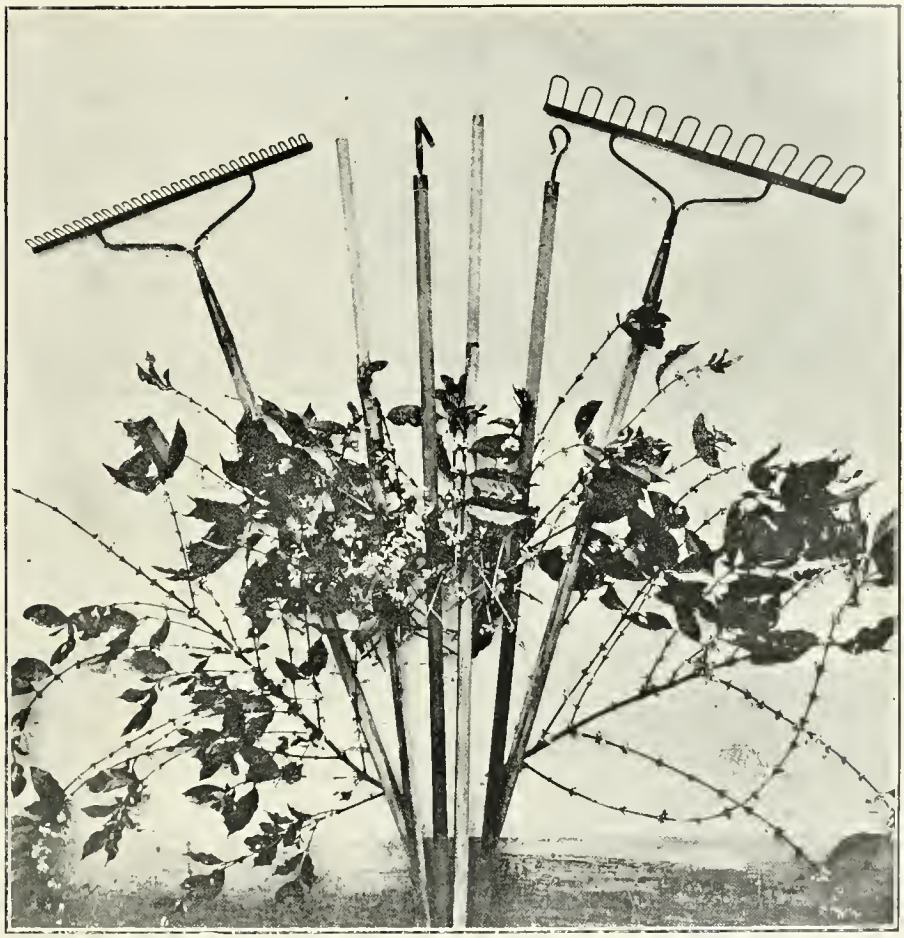
Em vista do exposto, foi com o maior enthusiasmo que o signatario destas linhas acceitou a incumbencia de representar a Sociedade Nacional de Agricultura na experiencia official de colheita mechanica.

As machinas empregadas na colheita mechanica são, conforme se vê das photographias, um bastão de 1m,65 e de uma pollegada de diametro com um gancho de ferro, meia volta em uma das extremidades e que serve para apprehender os galhos do cafeeiro; um bastão do mesmo comprimento e grossura terminando, em vez de gancho, com um revestimento ou luva de borracha na extensão de 0m,4, que serve para bater especialmente na saia do cafeeiro; mais dois ancinhos de dentes corvados, sendo o de dentes espaçados que serve para tirar as folhas e pequenos galhos seccos, e outro de dentes mais juntos que serve para juntar o café em montes e já sem folhas, deixando a terra encarificada, conforme se observa na photographia.

O emprego do gancho, que apenas serve para firmar o pé de café, por uma insignificante mossa na parte curtical da arvore e em um só logar onde se firma o gancho dando meia volta para se poder imprimir as sacudidellas necessarias para fazer cahir todo o café, o que se dá aos primeiros impulsos, estando a arvore molhada da chuva; o bastão forrado de borracha não causa o menor damno nas leves pancadas que se dá na saia.

E' bem differente o aspecto do terreno depois da colheita feita pelo systema commum de derriçamento de café e pelo mechanico; sendo que pelo primeiro é uma verdadeira hacatombe, ficando o chão juncado de galhos, folhas, cafés sêccos, maduros, verdes e as vezes flôres; as arvores apresentam um aspecto desolador, como que exaustas com os

COLHEITA DO CAFÉ



Apparelhos colhedores de café, "Eureka"

Começo do serviço com os apparelhos "Eureka"

braços pendidos tendo soffrido uma dolorosa operação, emquanto que pelo systema mechanico apenas se vê café secco, algum maduro, poucas folhas e galhos sêccos, não parecendo ter soffrido a arvore com essa operação, visto apresentar um aspecto agradavel, conservando mesmo as flôres

Esta colheita se faz em duas epochas sendo a primeira varrição em fins de julho dos cafés cahidos e a segunda com as machinas logo depois das primeiras chuvas.

Fizemos a experiencia da colheita em condições as mais desfavoraveis, por falta de chuva e com pessoal bizonho sem pratica do serviço.

Em 10 pés de café escolhidos ao acaso gastou-se 5" por pé de café, sendo 2" para a varrição das folhas, 2" para a segunda varrição e amonteamento do café e 1" para reunir; tendo-se colhido 146 litros de café sècco.

Pelo processo commum gasta-se de 20 a 30" por pé de café com o serviço completo de chão e arvore o que regula ao triplo do tempo empregado com a machina.

As vantagens obtidas por este processo são as seguintes :

Grande economia de tempo e dinheiro que se reduz a menos da metade conforme verificamos, sendo no maximo de 250 réis por alqueire contra 500 e 600 pelo processo commum.

Não ha o menor estrago na arvore.

A qualidade (typo) de café será melhor pela auzencia de café chôcho e preto.

Economia de transportes e carretos.

Economia nos terrenos e no beneficio.

Eliminação dos cafés baixos.

Diminuição de braços para o trato do cafeeiro, redundando em grande reducção de despezas.

Fomos informados que na fazenda Morro Azul em Limeira onde o serviço de colheita foi feito em condições favoraveis, foram empregados 22 serviços para derriçar 25.000 pés de café.

Este systema de colheita mechanica se reduz ao systema primitivo de vara, empregado com criterio de modo a não prejudicar a arvore e no momento opportuno.

E' um systema que só pode ser empregado nas propriedades agricolas pouco pedregozas e onde os accidentes do terreno não perturbem o emprego das machinas de cultura, e mais nas propriedades cujos donos estejam em condições pecuniarias de esperar pela venda tardia de seus cafés, especialmente no caso vertente de limitação de exportação.

Não posso deixar passar essa opportunidade sem dizer algumas palavras sobre outras medidas tomadas pelo Sr. Luiz Bueno alem do emprego das machinas culturaes, taes como estabulação dos animaes quer das fazendas quer dos colonos, depositando nas exterqueiras dos estabulos todo o exterco dos animaes, depozitos de cisco formando estrumeiras ao ar livre proximo as casas dos colonos.

Toda a palha de café é levada para os cafesaes.

Grandes plantações de tremoços são feitas nos cafesaes, fazendo-se o enterramento dos mesmos nas ruas de café onde passar o sulcador W, na occasião da floração dos tremoços, formando-se assim adubação verde com uma planta extraordinariamente azotada.

Alem dessas medidas de renovação da terra, são feitas cisternas ou fossas de 1m,76 x 1m, 1 x 1m,76 em grande profusão espalhadas pelos cafesaes nas proximidades dos caminhos ou carreadores de fórma a impedirem a levada das terras para as baixadas e conservarem em deposito as fôlhas séccas e detrictos trazidos pela chuva tornando-se depositos de estrumes e agua fornecendo irrigação por infiltração.

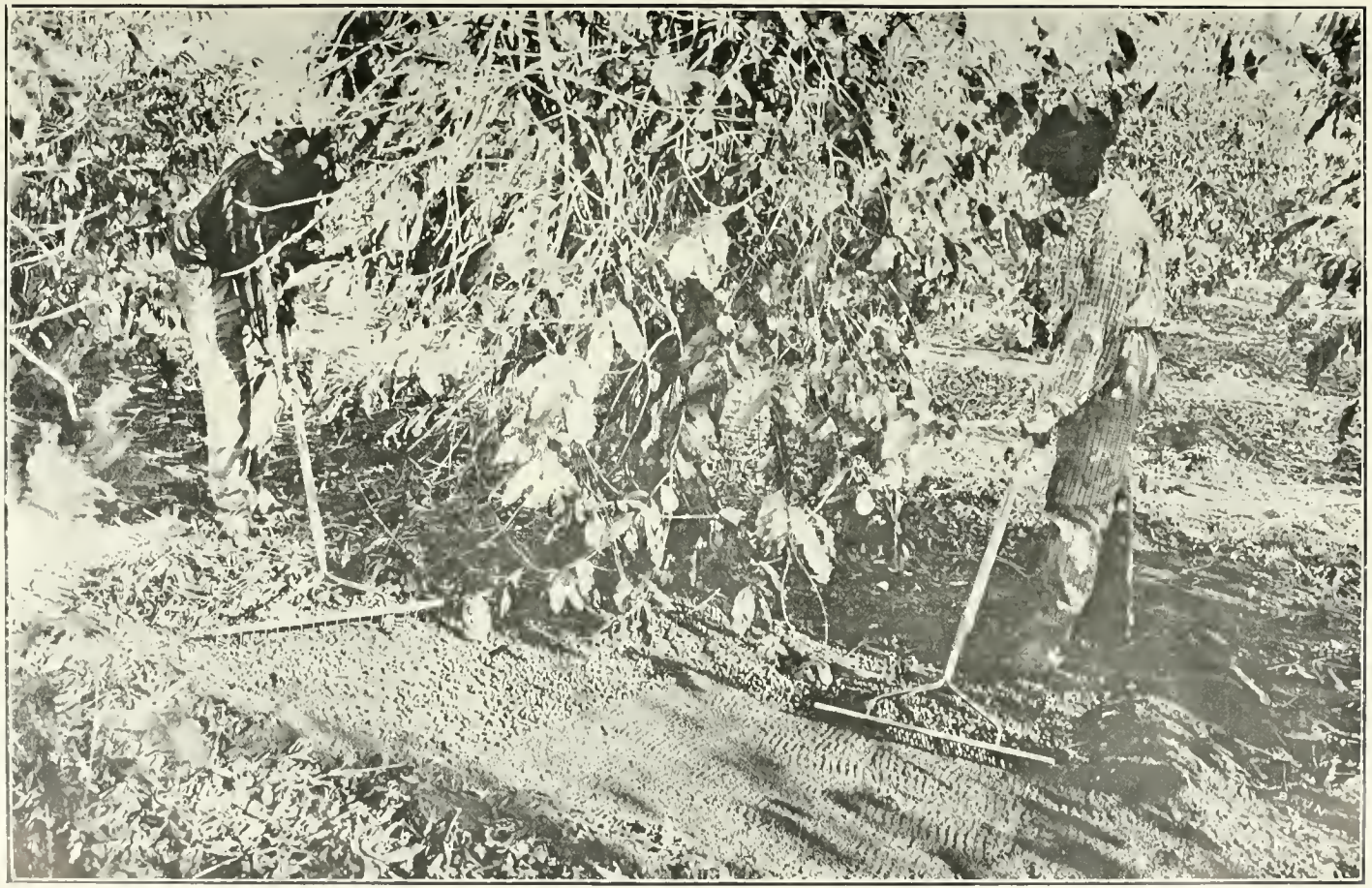
As machinas empregadas na cultura dos cafezaes são as seguintes conforme se vê nas photographias juntas.

Cultivador de disco «Wiard» com roda louca, que passa fazendo ligeira aração, para em seguida passar o ciscador Luiz Bueno, capinador Antonio Prado, que ainda subdivide a terra, varredor Jorge Tibiriçá com azas varredoras ou com azas para cobrir sulcos, formando cordões.

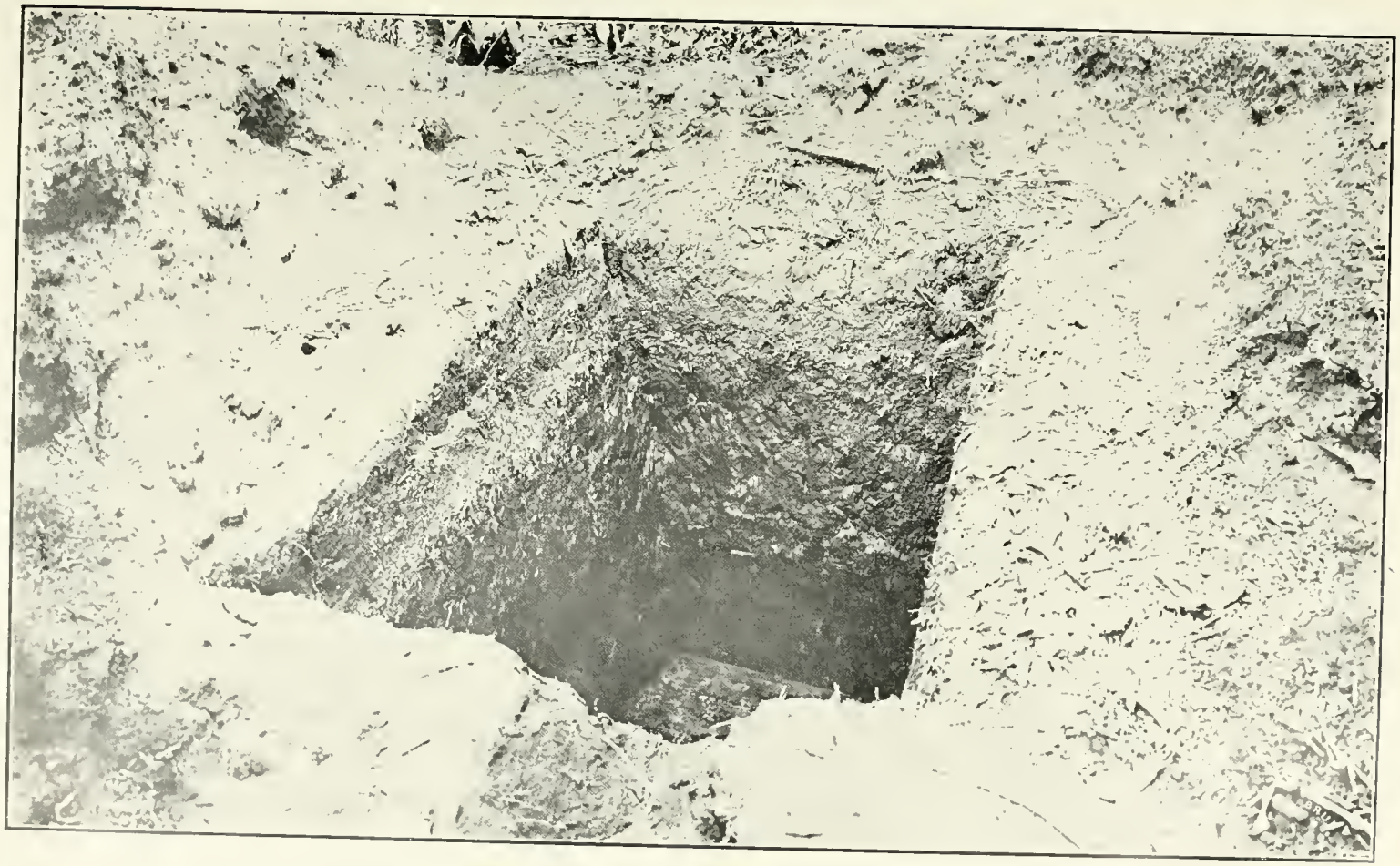
As machinas empregadas pelo Sr. Luiz Bueno nas fazendas de Prado Chaves & Comp. são as representadas nas photographias; o cultivador de 8 discos Wiard com roda louca, ciscador Luiz Bueno, capinador Antonio Prado, varredor Jorge Tibiriçá com azas varredoras ou com azas para cobrir sulcos, formando cordões, e arador sulcador W; com estas machinas trabalhando constantemente nos cafezaes, cruzando o serviço, tem o Sr. Luiz Bueno obtido resultados assombrosos de economia e reforma nos cafezaes onde tem conseguido grande accrescimo no coefficiente de producção a par de exuberante vegetação differindo de uma maneira pasmoza dos cafezaes visinhos.

Um colono empregando essas machinas tem tempo para tratar 20.000 pés de café, enterrando tremoços, trazendo o cafezal sempre limpo, emquanto que pelo systema da enxada só pode tratar de 2.500 a 3.000 pés de café.

Terminando, cumpre-me chamar a attenção da Sociedade Nacional de Agricultura para esse incansavel patriota, Sr. Luiz Bueno de Miranda, que está concorrendo grandemente para ser vencida a crise do



Ancinhos largos e estreitos em acção



Cisterna para receber as enxurradas dos carreadores

café no Estado de S. Paulo, resolvendo o problema pela reducção do custo de producção e transformando o assalariado em pequeno proprietario.

Rio, 27 de novembro de 1908.

FERNANDO PARANHOS DA ROCHA PASSOS.

Considerações e reflexões ácerca da criação do porco

O encarecimento crescente do porco e a alta importancia de que este se reveste sob o ponto de vista da economia social e domestica, devem justamente preoccupar ao criador e consumidor.

Certamente, na industria zootechnica, não ha outro animal que possa tão utilmente transformar em carne e gordura os alimentos que habitualmente se dão aos suinos; tão pouco não ha substancia nutritiva mais economica e saborosa do que a carne que estes animaes fornecem.

Tanto o porco, que toda a familia de colonos cria para uso domestico, quanto as manadas de suinos que existem nas grandes fazendas, para consumir os residuos da transformação do leite, devem ser considerados como uteis transformadores de tanta substancia que ficaria irremediavelmente perdida ou não poderia ser utilizada com igual proveito.

Além disto, no fim de poucos mezes, sem grave despeza e sem grandes sacrificios, se consegue ter um porco gordo para consumir em familia, ou uma manada de suinos que contribue para o augmento da receita da fazenda. Mas no decurso de alguns annos, vemos, em todas as regiões, augmentar o preço deste omnivoro, e os fabricantes de salame serem obrigados a recorrer a outra carne, porque, se na preparação de seus productos empregassem exclusivamente a carne de porco, veriamos este attingir um preço carissimo, accessivel tão sómente ás algibeiras privilegiadas. E a causa principal do preço ascendente deste animal temol-a nas condições deploraveis da criação, as quaes favorecem o desenvolvimento e a diffusão das materias infectuosas que dizimam ou actuam mais ou menos activamente na zona em que a criação do suino se pratica em larga escala.

Com a importação de animaes reproductores, ou mesmo pequeninos, não só se tem contribuido efficazmente para diminuir a resistencia natural da nossa raça autochtone ás varias causas de morbidez,

como tambem para trazer ao nosso meio as molestias infectuosas originarias de seus paizes nativos, que fazem frequentemente a devastação de nossas criações.

E, de feito, a parte o *mal-rôro*, a septicemia e o cholera, que se desenvolvem quasi todos os annos entre os porcos, e que arruinam inteiras manadas de suinos, não são raras, na adolescencia destes animaes, especialmente quando são desmamados, certas diarrhéas e dysenterias rebeldes a toda cura que reduzem uma criação de 15 e 16 bacurinhos a alguns raros exemplares, e, ainda assim debeis e doentes, predispostos a adoecer gravemente em occasião propicia.

Tambem, por causa dessa grave mortalidade durante a adolescencia, o leitão desmamado se compra já carissimo, e muitos criadores que, então, não tinham mais que dois ou tres, — sendo um para o gasto da familia e os outros dous para venda, — hoje se limitam a criar sómente um, e este, bem entendido, para uso proprio.

Além disso, muitos criadores deixaram de fazer a *criação* do porco em larga escala, porque viam todos os annos reapparecer as mesmas molestias infectuosas, que anniquilavam quasi barbaramente os seus capitaes: julgaram conveniente, pois, cultivar os terrenos que então eram destinados á criação, em vez desses animaes.

Sendo assim as cousas, comprehende-se muito bem o encarecimento do suino e de sua carne, que as varias infecções e as rotineiras condições de criação conseguem dizimar, sendo que o uso alimenticio do mesmo vai, a todo instante, expandindo-se e intensificando-se.

Occorre, por isso, estudar o modo de remediar taes cousas com proveito e os meios que, convem, sejam adoptados.

Antes de tudo, conviria melhorar as condições de criação deste rustico animal, proverbialmente conhecido como emblema da sujidade, quando por sua natureza ha muito tempo carece de asseio e hygiene, tanto quanto os outros seus semelhantes.

A pocilga deverá ser construida em local salubre e hygienico, sendo possivel em meio de vegetação e onde a ventilação seja franca.

O pavimento, como as suas paredes até uma certa altura, deve ser feito de cimento, e igualmente os côchos e regos conductores dos excrementos para o poço (tambem de cimento) e fechadura hydraulica, existente fóra da pocilga. Tudo quanto for de ferro estará polido a fogo, e de madeira pintado a alvaiade e oleo.

A ventilação e o renovamento do ar far-se-hão mediante amplos respiradouros tubulados não olvidando a confecção de camas hygienicas, removidas com frequencia.

Não se deve esquecer tão pouco de que cada pocilga carece de um pateo adequado e murado em cujo meio se deve encontrar um tanque de agua, convenientemente renovada, para a limpesa e lavagem.

O porco, vivendo assim a seu commodo em um ambiente hygienico e limpo, se encontra nas melhores condições de crescer e prosperar.

Disse mais acima que o porco é um animal rustico a toda prova, voraz e omnivoro por excellencia, mas ninguem infirmou que o alimento estragado e insalubre possa expol-o a graves damnos, predispondo-o a toda especie de molestias, communs ou especificas.

Dahi a necessidade de prover os suinos de alimentos não alterados.

Torna-se preciso ainda esterilizar a verdura e os refugos de cosinha com a ebulição, e não permittir que os suinos fussem substancias immundas que, não raro, provocam molestias parasitarias.

Cuidando assim opportunamente a hygiene das pocilgas e dos alimentos desses humildes omnivoros, se consegue melhorar as suas condições sanitarias, ao mesmo tempo que se alcança um primeiro passo na luta contra as molestias infectuosas a que estão sujeitos.

Com o titulo de *Infecções dos suinos* se descreve nos varios *tractados de Pathologia Medica Veterinaria*, um complexo de molestia ácerca de cuja etiologia e pathogenia ainda se não fez toda aquella luz que seria para se desejar, afim de se systematisar contra ellas processos prophylaticos, therapeuticos e de policia sanitaria que, hoje, felizmente, temos á disposição.

Como ainda não se esteja bem seguro e esclarecido ácerca do momento etiologico e da pathogenia de algumas infecções, comtudo habituamo-nos a reunir as molestias infectuosas do porco, sob tres distinctos nomes : *Mal rôxo*, *Pneumonia contagiosa* e *Pneumo-enterite*, distincção e classificação ainda que não são claras e precisas como a pratica as exige.

Mas, para o nosso estudo por demais synthetico, e que tão sómente cogita da prophylaxia e policia sanitaria destas molestias, esta distincção e classificação podem bastar sufficientemente, servindo tambem pelo lado pratico.

Começamos por emquanto a dizer succintamente da pathogenia e da symptomatologia dessas tres infecções, para, depois, estudarmos a prophylaxia.

Mal-rôxo, das tres molestias é, certamente, a menos grave e diffusa, é pouco conhecida entre os criadores; e, se por seu modo de irromper e manifestar-se offerece uma certa analogia com as outras infecções, todavia não se distingue por nenhum caracter particular, capaz do menor criterio pratico de certa importancia.

Essa molestia ataca de preferencia os individuos adultos, ou, pelo menos, de alguns mezes; apparece sobretudo no verão e não se difunde tanto quanto as outras infecções.

O porco, a principio, apresenta-se abatido, febricitante, recusa o alimento e procura esconder-se sob a forragem da cama.

Decorrido o primeiro periodo da incubação, irrompe a erupção cutanea, caracteristica, sob a fórma de pequenas manchas de um rôxo-vinoso, especialmente espalhadas pelas orelhas, dorso, espaduas e flancos. Quando tocadas, manifestam se edemaciadas e dolorosas: na fórma benigna, no fim de sete ou oito dias, ellas empallidecem e desapparecem; na fórma grave, sobreveem outros phenomenos alarmantes, especialmente para o lado do apparelho circulatorio que expõe o animal a graves riscos de vida e o mata em brevissimo tempo.

Outras vezes, porém, a molestia em vez de se resolver rapidamente, decorre torpida e lenta, para dar depois um ser marasmatico que cresce doentio e com difficuldade, ou morre no fim de algumas semanas.

Como tratamento geral aconselham os desinfectantes intestinaes e os laxativos, provendo o porco com alimentos cosidos e de facil digestão.

Como processos sanitarios, se recorre ao isolamento e a desinfecção da pocilga e dos objectos contaminados. A prophylaxia se fará, por fim, com vaccina e sôro.

A *pneumonia contagiosa* acarreta maiores damnos que o *mal-rôxo*, attenta a sua indole extremamente diffusa, e o exito final quasi constantemente mortal que espera o doente.

De feito, esta molestia se propaga com uma mortificante rapidez entre os representantes de uma mesma criação, especialmente nos mezes frios e logares humidos e mal abrigados.

De ordinario, são atacados os de média idade; mas não são poupados os adultos e nem tão pouco os suinos jovens

O doente não perde subita e inteiramente o appetite, mas apparece-lhe uma tosse stridulosa, com accessos que se repetem com insistencia

especialmente durante a alimentação, ou quando o porco é obrigado a se mover.

Quando o suino repousa, é caracteristica uma respiração difficil, arquejante, que se póde acceitar como pathognomonica da molestia.

Não se observam outras complicações importantes, mas, neste estado, o animal em curto tempo morre.

Em virtude da indole contagiosa da molestia, é optima providencia supprimir de subito o primeiro doente, tolhendo assim os agentes de diffusão.

Como é sabido, esta molestia é devida ao bacillo suiseptico, contra o qual será preciso garantir-se com a vaccinação e desinfecção, sendo a sciencia medica impotente para curar a molestia, uma vez que esta se declare.

A *pneumo-enterite* infectuosa, ou peste suina, ataca de preferencia os individuos moços, e caracteriza-se por uma diarrhéa continua e incoercivel que se associa muitas vezes a perturbações pulmonares.

A molestia póde ser importada com os porquinhos destinados á criação, que podem albergar o microorganismo especifico ainda que apparentemente são.

A diffusão da molestia se faz de um modo verdadeiramente alarmante, contendo as fezes diarrhéicas o germen da mesma em condições activissimas.

Os porquinhos assim atacados, e debilitados cada vez mais, pelas continuas dejecções alvinas, ficam estupidos, indolentes e com o focinho escondido nas palhas do leito.

Obrigados a andar, gemem e como que tossem quando o apparelho pulmonar está accommettido ; e, finalmente, nas fórmas graves apparecem tambem manchas rôxas especialmente nas orelhas e sob o ventre, as quaes manchas quasi que não são mais em relevo, e nem demaciadas.

Eu as observei em todos os suinos que vi morrer de pneumo-enterite, todavia Moussu não as dá como constantes na molestta.

Esta infecção é verdadeiramente a peste da criação ; e póde-se assegurar com toda franqueza que se deve attribuir a ella a maior mortalidade dos suinos ainda jovens.

A molestia[dura no maximo de 20 dias a um mez, tendo como termo quasi sempre a morte ; e, quando o animal attingisse a cura, não escaparia do estado cachetico por meio do qual chegaria á morte, ou viveria doente.

A pneumo-enterite se propaga com uma rapidez alarmante e desastrosa, attenta a influencia dos meios sanitarios que costumeiramente se applicam na pratica.

Além disso, nos grandes centros criadores, ella domina quasi permanentemente, despertando todos os annos na estação propicia, porque se não pratica quasi nunca uma especial e verdadeira desinfecção dos logares infectados.

Impõe-se por isso a necessidade de se providenciar séria e efficazmente contra o desenvolvimento e a diffusão de taes infecções, convindo notar que os varios methodos curativos e preventivos adoptados na pratica commum, quasi sempre de nada servem.

Para tal effeito, convirá garantir as criações da invasão de molestias exoticas, que se dá com a importação dos suinos ainda novos e dos reproductores.

Para tanto, será de boa norma permanecerem esses individuos por algum tempo sob observação em logar apropriado, desinfectando-os externamente, e com purgativos internamente.

A localidade onde existir a industria de suinos, deverá ser frequentemente inspeccionada por um pessoal technico idoneo, com o fim não só de vigiar a saude delles como tambem de tomar, ao primeiro caso suspeito, providencias de policia sanitaria que impidam a diffusão da molestia.

Além disso, os primeiros infectados deverão ser de prompto supprimidos, como sequestrados todos os outros suspeitos, o que será de facil execução se a criação do porco se fizer em pequenos lotes e em logares convenientemente separados.

Outra providencia de indiscutivel efficacia pratica é a desinfecção do local e dos objectos contaminados.

Esta póde ser feita por meio dos agentes desinfectantes communs.

Para tal *desideratum*, começa-se a repulir escrupulosamente, raspando e varrendo os logares infectos que devem ser lavados depois e repetidas vezes com uma solução de lixivia ou com leite de cal, agua chlorada, creolina, menerol ou outra substancia congenere.

Por conseguinte, é indispensavel que o local de criação seja construido de maneira a garantir a efficacia das mesmas desinfecções.

Declarada a molestia, tem-se mostrado efficaz um outro meio de policia sanitaria, que corta o mal pela raiz.

Quero alludir á eliminação de todos os individuos infectados e contaminados, isso, porém, mediante adequada indemnização pelos porcos sacrificados.

Isto, como é sabido, se faz em qualquar localidade da Inglaterra, França e Allemanha, não sem beneficos effeitos. Para aqui, como para algumas localidades da Europa, a questão é ainda inteiramente nova, mas, não está ainda longe o dia em que ella será encarada com a attenção de que se faz mistér.

Além dessas tres que, por antonomasia, se chamam molestias infectuosas dos suinos, existem outras puramente de origem microbiana, que se não revestem da importancia pratica das primeiras, porque, em nenhum tempo e em nenhuma região ou localidade tiveram tamanha diffusão, nem fizeram mortalidade capaz de comprometter a sorte das criações e desequilibrar os interesses ruraes.

Se bem que um ou outro autor entenda attribuir a certas fórmas dysentericas que atacam de preferencia o suino que ainda mama ou apenas desmamado, quantitativa ou essencialmente os mesmos damnos, — a experiencia tem-me demonstrado sempre e em todos os logares, que tudo isso se remedeia por meio de uma hygiene escrupulosa, de asseio da pocilga e do terreno contiguo, e, não menos da saude da femea lactante, da sanidade dos alimentos successivamente distribuidos ao porquinho.

E, relativamente á salubridade dos alimentos dados aos suinos, não me cansarei de insistir, sobretudo, acêrca dos residuos de cosinha, do leite e de outros que facilmente se alteram ou se decompõem, occasionando ao porco gastrite, enterite, que, além de comprometterem a saude como entidades pathogenicas, podem tornar propicio o terreno a outras molestias, especialmente á tuberculose.

A tal respeito, Moussu observa muito judiciosamente como, de alguns annos para cá, em França, teem augmentado progressivamente os casos de tuberculose nos suinos; facto que elle com toda razão attribue ao novo e vigoroso incremento que dia a dia vai tomando a industria lacticinia nos seus multiplos productos, a qual, em via de regra, se acha appensa a criação de porcos.

Os factos provam e demonstram á evidencia quanto o Dr. Moussu tem, a respeito, assignalado; porque na criação pequena e isolada (quero alludir a dous ou tres exemplares criados por cada familia de colonos, ou, no maximo, a 15 ou 20, cevados na fazenda) os porcos são nutridos com aguas gordurosas da cosinha, opportunamente fervidas com farinha, raizes e batatas, na criação em larga escala, especialmente onde ha fabricas de manteiga e queijo de toda a especie, dão-se aos porcos os residuos dessa industria, frequentemente contaminados pelo virus tuberculigeno.

A tuberculose do porco é certamente de origem bovina; e, para isto basta que a vacca fornecedora de leite a um determinado estabelecimento seja uma tuberculosa, afim de que se fique certo de que os suinos consumidores dos residuos da alludida industria, facilmente se contaminem.

Uma vez que a tuberculose irrompa em uma criação, a sua diffusão será tambem facil, attentas ás exiguas condições hygienicas em que vivem taes animaes.

Que a disseminação da tuberculose entre os suinos, esteja estreitamente ligada ao incremento da leitaria individual ou social, prova-o em Germania e Hollanda onde a referida industria está ainda em flor, a porcentagem da tuberculose nos porcos, estimada em 10 %.

E as mesmas considerações vão com vistas á Italia e a qualquer outra nação, onde a tuberculose não é, portanto, rara, como a estatistica de tempos atraz queria fazer crêr; e isto deve-se ao facto de que a molestia em taes animaes com muita facilidade passa despercebida, ou vem confusa com outra enfermidade.

Ora vista e considerada a facilidade com que a tuberculose se transmitte dos bovinos aos porcos por meio dos residuos lacteos, será, como já o disse, optima regra de hygiene, esterilizar estes productos por meio da cosedura, antes de se os dar aos suinos.

Esta boa precaução, obrigatoria em Dinamarca, tem contribuido efficazmente para diminuir a porcentagem da mortalidade por tuberculose na criação dos porcos.

Como vê o leitor, chamei de modo especial a attenção dos interessados sobre o modo de premunir estes animaes do flagello da tuberculose; porque a todo hygienista de vulto ou modesto cabe o dever de vedar por todos os meios a diffusão do terrivel morbo, já bastante espraiado, e contra o qual a sciencia até hoje não poude dar mais que um pequeno passo, qual o de retardar a velocidade da sua marcha fatal.

E, continuando nesses preceitos, recordarei ao criador jámais se esquecer dos arranjos da comida afim de que não fermente, como tambem não administrar mais ao porco são os residuos de alimentação do doente ou suspeito de o ser, como de ordinario se usa ou é quasi regra fazel-o, parecendo cousa natural fazer comer dous individuos perfeitos, sãos, os alimentos excedentes da ração de um ou mais suinos infectados, dando força á infecção (como carvão na fornalha da locomotiva) para proseguir na sua obra de destruição e inquinamento.

E, para terminar, não deixarei de insistir junto dos interessados por que lavem, lance a lance, com agua fervendo e soda, os tanques e

todos os logares da pocilga, para os expurgar, com solicitude, de quanto alterado e pathogenico eventualmente exista nelles.

Dessa maneira, cuidando e providenciando sobre a saude do porco, evitam-se nelle aquellas molestias a que facilmente estão sujeitos.

Declarada a infecção, cumpre cercear a sua diffusão e amainar as consequencias desastrosas, cooperando de tal modo pela prosperidade da criação.

E tanto mais se deve procurar, por todos os meios, melhorar a sorte de tal industria, porque o porco é chamado em altas vozes por todas as nações do mundo a preencher uma vasta lacuna no mercado das carnes, como a do boi e do carneiro, dia a dia mais rara e cara.

Aos criadores, pois, dirijo estas considerações, afim de que sejam fieis interpretes dellas.

DR. ACHILLES RIGODANZO.
(Medico Hygienista Veterinario)

Dezembro de 1908. Rio de Janeiro.

O trigo em Minas Geraes

Damos publicidade á algumas observações feitas com referencia á cultura da preciosa graminea, no campo de experiencias da Directoria de Agricultura, em Bello Horisonte.

A altitude de Bello Horizonte é de 800 e tantos metros e a sua temperatura média de 19°,8° segundo observações da Commissão constructora da Capital.

A terra do campo de experiencias, é pobre em elementos fertilisantes, o que logo vemos pela vegetação natural que apresenta, de aspecto rachitico; propria das terras fracas muito communs aqui.

A rocha dominante é o *itabyrito*, que contém *olijisto* (sesquioxido de ferro), apparecendo tambem uma *canga ferruginosa*. A terra originada de taes rochas é, pois, ricamente ferruginosa. Duas analyses da referida terra, effectuadas na Escola de Minas de Ouro Preto, pelo Dr. J. Michaeli, deram os seguintes resultados, sendo as quantidades dos componentes referidos a 1000 grammas de terra :

ANALYSE I

Oxido de cal	0,26
» » potassio	0,25
Acido » phosphorico	0,03
Azoto total, ...	0,11

ANALYSE II

Oxido de cal	0,35
» » potassio	0,33
Acido phosphorico	0,05
Azoto total	0,42

Além da fraca fertilidade da terra em questão, devemos accentuar a ausencia de homogeneidade de composição chimica, propriedades physicas em grãos exagerados, taes como : *coloração vermelha carregada* que augmenta-lhe extraordinariamente o poder de concentração calorifica, *grande permeabilidade*, que produz rapido dessecamento, e finalmente *cohesão fraca*, o que lhe dá excessiva mobilidade e pulverulencia, quando sêcca.

O terreno apresenta ligeiro declive e é desabrigado, sendo por este motivo bastante castigado pelas ventanias, que não raras vezes produzem o *acamamento*. Como medida prophylactica temos sempre posto em pratica a sulfatagem das sementes, em solução a 4 %, dando-se banho rapido. Temos notado que os banhos demorados, segundo aconselham alguns, prejudicam extraordinariamente a faculdade germinativa, não só das sementes de trigo, como de outros cereaes. As molestias cryptogamicas não teem apparecido.

Os resultados alcançados, deixam-nos acreditar quanto á adoptação de certas variedades, em vista do factor clima, parecendo-nos mais propicias as do *Triticum durum*.

A questão agrologica para a cultura do trigo, entre nós, parece-nos a de menor importancia, uma vez que procuremos cultival-o nossas boas terras.

São os mezes de março, abril e maio, os mais proprios para o plantio das variedades experimentadas, nas nossas condições climatologicas, conclusão tirada em virtude do proseguimento das experiencias nos mezes seguintes. O emprego de adubos chimicos tornou-se indispensavel, em vista da pobreza da terra, e adoptamos a seguinte formula, para 100 metros quadrados :

Escoria Thomas 2 kilogs., sulfato de potassio, 1 kilog. cal, 5 kilogs. esterco animal, 300 kilogs. A semeadura foi feita em linhas distanciadas de 0m,40, distancia que póde ser vantajosamente reduzida a 0m,20, como geralmente é plantado o trigo, pelas semeadeiras Smith e outras. Eis em synthese, um quadro demonstrativo, dos resultados obtidos com as variedades seguintes :

Trimenia, Farro, Majorca, Barleto e Francy.

Em 100^{m3}

MEZES	VARIEDADES				
	Trimenia	Farro	Majorca	Barleto	Francy
Fevereiro	l 11,5	l 15,0	l 17,0	—	—
Março	8,0	14,0	21,0	—	—
Abril	20,0	20,0	21,0	l 24,5	l — 16,0
Maio	20,0	22,0	19,0	24,0	—
Junho	14,0	12,5	25,0	—	—
Medias	14,7	16,7	20,6	24,2	16,0

Vemos que, apresentaram maiores producções as variedades *Majorca* e *Barleto,* cujos colmos attingiram a $1^{m},50$ e $1^{m},60$ de altura. O peso médio do hectolitro de grãos para cada uma das variedades foi o seguinte :

	k
Trimenia	78,5
Farro	73,3
Barleto	76,5
Majorca	76,5

Os autores dão geralmente para peso médio do hectolitro, 75 kiolgs., o que nos mostra vantagens nas nossas experiencias. Vem ao caso, citarmos as producções médias do trigo, segundo Grandeaú, para os seguintes paizes: Inglaterra 27,7 hectolitros por hectare, Belgica 25,1, Hollanda 22,2, Noruega 20,8, Dinamarca 17,4, França 15,4, Austria 15,0 e Hespanha 14,0.

O rendimento de Portugal, segundo affirma Paulo de Moraes é de nove hectolitros. Nos Estados Unidos da America do Norte, segundo o referido agronomo francez, os terrenos virgens davam 15 a 18 hectolitros e hoje não dão mais que 7 a 8 hectolitros.

Opportunamente continuaremos com observações e considerações sobre a cultura de tão importante cereal, para o qual os agricultores dos Estados do Sul do Brazil, devem volver as suas vistas ; pois, climas e terrenos adequados não nos faltam, para a exploração compensadora do precioso grão.

Bello Horizonte, 14 de março de 1909.

HENRIQUE VAZ,
Engenheiro-agronomo.

EXPEDIENTE

Secretaria

Janeiro

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas	227
Circulares	3
Telegrammas	21
Officios do governo	10
» particulares	12
Propostas	2
	275

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas	165
Circulares	273
Telegrammas	153
Officios do governo	5
Officio particular	1
A Lavoura	3.879
Folhetos diversos	67
Registrados de diplomas	83
Registrados de distinctivos	4
	4.630

Fevereiro

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas	285
Circulares	5
Telegrammas	9
Officios do governo	4
» particulares	9
Propostas para fornecimentos	2
	314

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas	85
Officios do governo	8
Circulares	343
Telegrammas	7
Registrados — cartas e diplomas	8
A Lavoura	2.085
	2.536

Março

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas	589
Officios do governo	5
» particulares	15
Circulares	4
Telegrammas	7
	620

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas	177
Telegrammas	17
Circulares	1.292
Officios do governo	12
» particulares	18
Noticias e informações	26
Registrados (cartas)	26
A Lavoura	5.874
	7.642

Secção de fornecimentos

Janeiro

Pedidos	24
Numero de rolos	584
Metragem	154.445
Custo no mercado	7:583$000
Custo pela Sociedade	4:963$120
Economia realizada pelo socio	2:619$880

Fevereiro

Pedidos	29
Numero de rolos	836
Metragem	319.960
Custo no mercado	13:680$000
Custo pela Sociedade	8:439$660
Economia realisada pelo socio	5:240$340

Março

Pedidos	20
Numero de rolos	690
Metragem	127.305
Custo no mercado	7:383$000
Custo pela Sociedade	5:009$400
Economia realisada pelo socio	2:373$600

Officio honroso — Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas—Directoria Geral de Industria—1ª Secção—N. 24—Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1909.

Attendendo á maneira por que contribuiu essa Sociedade para o bom exito da Exposição Nacional, não só pela interessante exhibição dos trabalhos a seu cargo, como tambem pela realização das exposições de flores, fructas e passaros, agradeço-vos, em nome do Governo, a cooperação que assim prestastes para o resultado daquelle certamen.

Saude e fraternidade.—*M. Calmon.*

Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Associação Commercial de Santos — Recebemos communicação de ter sido eleita para o anno de 1909 a 1910 a seguinte directoria:

Presidente, José Domingues Martins.

Vice-Presidente, José Francisco Malta.

1º Secretario, Dr. Azarias Martins Ferreira.

2º Secretario, Frederico Ernesto Aguiar Whitaker Junior.

Thesoureiro, Antonio Marques Bento de Souza.

Directores:

Dr. Gustavo Delfino Martins de Siqueira, George Roseinheim, John Muhl, Frederick Fairchild, George W. Ennor, Antonio Carlos Bezerra Paes, H. Haffers, José Pinto da Silva Novaes.

Sociedade Cooperativa de Ouro Fino — Por telegramma recebido do Sr. Alexandre Pinto, tivemos communicação de ter-se installado a Sociedade Cooperativa de Ouro Fino.

Registramos com prazer mais esse congraçamento de lavradores, que se fosse por todos imitado, muito outra seria a posição da lavoura brasileira.

A installação teve lugar em 25 de janeiro corrente.

Auguramos prosperidade.

Terremoto na Italia — O Sr. Dr. Wenceslão Pello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, em resposta ao telegramma de condolencias que enviou ao Exmo. Sr. Dr. Sanarelli, sub secretario da Agricultura, Commercio

e Industria da Italia, por occasião dos luctuosos acontecimentos que alli se passaram, recebeu a seguinte carta:

Roma, 5 Gennaio 1909.—Illmo. Sig. Presidente.—Sinceramente grato por le parole gentile di sentita condoglianza che Ella a nome di codesta Società si è compiaciuta inviarmi dopo la terribile catastrofe che ha colpito due nobili regioni del mio paese, sento il dovere di ringraziarla quanto più vivamente mi é possibile.

Nell'ora triste che la mia patria stà traversando le voci concordi di si verace simpatia, che qui arrivano di tutte le parti del mondo, rendono grande conforto e speranza nell'animo nostro riconoscente.

Coi rinnovati miei ringraziamenti si abbia pertanto le espressioni della mia più alta stima e considerazione.—*C. Sanarelli.*

Illmo. Sig. Dott. Wenceslão Bello, Presidente della Società Nazionale di Agricoltura.—Rio de Janeiro—(*Brasile*).

— O Sr. Dr. Wenceslau Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, entregou hontem ao Sr. Consul da Italia a quantia de 2:302$200, producto da subscripção que promoveu entre a classe agraria, tendo a ella adherido os seguintes senhores:

Sociedade Beneficente Italiana Victorio Emanuel II .	1:108$000
Sociedade Pastoril Agricola Industrial do Jaguarão .	503$200
Cooperativa Orlando	200$000
Sociedade Nacional de Agricultura	200$000
Centro Economico do Rio Grande do Sul	100$000
Syndicato Industrial Agricola Paraense	50$000
Associação Rural de Bagé	50$000
Syndicato Agricola do Alto Imbé.	30$000
George Boettger e Max Fank.	11$000
Coronel Manoel de Freitas Valle	50$000
Total	2:302$200

Socios novos — Inscrevoram-se socios da Sociedade Nacional de Agricultura, durante o 1° trimestre deste anno, os seguintes Srs. :

Capilão João de Souza Vieira.
Major Joaquim Manoel dos Santos.
Paschoal Vaz Otero.
Dr. Fernando Luiz dos Santos Werneck.
Antonio Dias Garcia.
Manoel Dias Garcia.
Albino de Azevedo Branco.
Dr. Benedicto Cordeiro dos Campos Valladares.
Coronel Alfredo Villela de Andrade.
Antonio Fernandes Moreira Magro.
José Barbosa Gonçalves.
Jorge Abrão.
Arthur Hermam Schlobach.

Padre Joaquim Martins Teixeira.
Napoleão Roys.
Coronel Emygdio Germano.
Gastão Sonna Campos.
Francisco Augusto do Castro.
João Augusto da Costa.
Antonio José Rodrigues.
José Rangel Junior.
Dr. João Nunes Lima.
Benjamim Rezende.
Jacob Franciscone.
José Alves Pinto.
Capitão Antonio Candido.
Capitão Olympio Cordeiro Maciel.
Eliser Franklin dos Santos.
D. Maria do Carmo de Paiva.
Eduardo Andrade de Oliveira Dias.
Eloy de Souza Vieira.
Elpidio dos Reis Nunes.
Leopoldo de Lima e Silva.
Luiz Lôlo.
Samuel Pontual Junior.
Dr. Geminiano Gomes Guimarães.
Antonio José de Almeida.
Irineu Rufino Pimentel Barbosa.
Coronel João Chrisostomo de Campos.
Intendencia Municipal de Cuyabá.
Coronel Francisco Alves Barreiro.
Capitão Sigismundo Mendes dos Santos.
D. Francisca Honoria Ribeiro de Carvalho.
Tenente-coronel Manoel Lopes Carneiro da Fontoura.
Dr. Jacques Henri Bernard.
Dr. Gustave Metral.
Franklin Eduardo de Cerqueira.
Coronel Joaquim Ribeiro de Avellar.
Adalberto de Andrade.
Henrique de Almeida Leite Guimarães.
Major Simplicio Ferreira da Fonseca Junior.
Militão Bivar.
Eduardo Augusto Camará.
Antonio da Silva Neves.
Tenente-coronel José Mariano de Castro Araujo.
Major Luiz Soares de Gouvêa.
Izidoro Silva.
Schomaker & Comp.
Coronel Jacintho Honorio de Paula.
Manoel da Cruz Navarro.

Major Victor Garcia.
Carlos Ribeiro Monteiro da Silva.
Heitor Vieira de Rezende.
Dario Diniz Mascaronhas.
Coronel José Moreira Carneiro Felippo.
Antonio Pereira Coelho.
Tenente-coronel Antonio Pereira da Silva.
Capitão Minervino Satyro de Farias.
José Pereira Reis.
Joaquim Corrêa Sobrinho.
José Ferreira Sant'Iorgo.
Severo Leão da Costa e Silva.
Leonardo Conegundes de Barros.
Gil Pires do Araujo Seda.
Emilio Corrêa.
Coronel Olympio Militão dos Santos.
Coronel Joaquim Severiano de Carvalho.
Moysés dos Santos Lima.
Major João da Costa Ribas.
Octavio Machado Gontiyo.
Arthur Antunes de Siqueira.
Profeitura Municipal de Poços de Caldas.
Urbino de Souza Vianna.
Antonio Augusto Teixeira.
Amador Pinheiro de Barros.
Capitão Leonardo Furtado da Costa.
José Rodrigues Coelho.
Lindolpho Rodrigues Coelho.
Affonso Moreira de Mendonça.
Aprigio Pinto de Andrade.
Dr. Arthur Leandro do Araujo Costa.
Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria.
João Duarte Ferreira.
Profeitura Municipal de Ribeirão Preto.
General Adolpho Menna Barreto.
José Villela Marques.
José Alexandro Villela de Andrade.
Virgilio Reginaldo Monnerat.
1º Tenente Francisco d'Avila Garcez.
Affonso dos Santos Rangel.
Sosostres Dias Maciel.
Coronel Francisco Luiz de Barros.
Dr. Julio de Souza Meirelles.
Carlos Baptista de Castro.
Joaquim José Soares.
Francisco Gomes da Rocha.
Luiz Augusto de Souza Vieira.

Francisco de Souza Vieira.
Theod Rombauer.
Manoel Fernandes do Couto.
Manoel Costa Seixas.
José Soares Peixoto.
João Gonçalves Ferreira.
Roberto Cotrim Berla.
Sylvio Betim de Paes Leme.
Eduardo Wilson.
Coronel Manoel Alves de Araujo.
Antonio dos Santos Camilher.
Aydano de Seixas Martins Torres.
João Augusto de Oliveira.
Coronel Francisco Bueno da Costa Macedo.
Manoel Pereira Lima.
Justo Ribeiro Maciel.
Dr. Alfredo Augusto Guimarães Backer.
Major José Bonifacio Pereira.
Antonio Luiz Ferreira Guimarães.
Manoel Lopes da Silva.
Paulino Mendes.
Tertuliano Braga.
Coronel Oscar da Costa Lage.
Capitão João Evangelista da Costa Lage.
Major José Machado da Costa Lage.
Octavio de Carvalho Drummond.
José Pires Filho.
E. Veras Filhos & Comp.
Primittivo José de Carvalho.
Antonio Santeiro dos Reis.
Enéas do Souza Pires.
Manoel Acrisio Xavier Bezerra.
Capitão Roldão Assenso Pereira Lopes.
Armando Campello.
Pedro Maury Filho.
Major Ozorio Pereira.
Joaquim Dias dos Santos Duarte.
Joviano Fernandes.
1° Tenento Guilherme de Araujo.

Secção Technica

— Dos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, estabelecidos a rua Theophilo Ottoni n. 95, nesta cidade, recebemos uma carta capeando catalogos de machinas para lavoura e fabrica de manteiga, de gado de raça e da chocadeira *Alfa Pinto*, etc.

Quanto á installação de uma fabrica de manteiga, apresentam aquelles senhores os seguintes orçamentos:

Installação para 200 litros

1 desnatadeira Alfa Laval, CI, p. 150 litros por hora.	220$000
1 batedeira Alfa, aço, n. 12 p. 25 litros cada vez . .	80$000
1 Espremedeira B	90$000
Thermometro, 4$; vidro graduado, 4$	8$000
Baldo esmaltado, 8$; balde graduado para 15 litros .	28$000
Coador 25 cm., coador com cabo.	7$500
Escovas ns. 3, 6, 8 e 14.	10$500
Espatulas C, F e H	10$500
1 kilo de corante para manteiga «Tomo»	6$500
	461$000

Installação para 300 litros

1 desnatadeira Alfa Laval CI, para 200 litros por hora	270$000
1 batedeira n. 12, Bradfords para 35 litros. . . .	170$000
1 espremedeira de 80 centimetros.	230$000
Accessorios como acima.	71$000
	741$000

Installação para 500 a 800 litros

1 desnatadeira H, 400 litros por hora, com polias. .	580$000
1 batedeira n. 14 para 70 litros	250$000
1 oxpremedeira 1^m,00	380$000
Accessorios	71$000
	1:281$000
Eixo de transmissão, 4^m,00, 3 polias, mancaes, arruellas de pressão, correias	320$000
	1:601$000

Agradecemos penhorados as informações que generosamente nos prestaram.

— Do *Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat*, Allemanha, com agencia nesta cidade á Avenida Central, 117, 1º andar, recebemos um prospecto sob o titulo «Adubação e Tratamento das Pastagens», que agradecemos.

O prospecto é deveras instructivo e de grande valor elucidativo sobre os cuidados culturaes, tratamento e adubação dos pastos.

Os interessados podem adquirir, livres de quaesquer despezas, não só esse, senão todos os outros relativos á agricultura, que o alludido «Centro» tem dado á publicidade.

Para isso basta que dirijam os seus pedidos á agencia do mesmo Centro, á Avenida Central 117, 1º andar.

Machinismos para mandioca. — Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1908.

Exmo. Sr. Dr. Presidente e mais D. Directores da Sociedade Nacional de Agricultura — Nesta.

Amigos e Senhores. — Só agora, em consequencia de muita occupação, tivemos ensejo de lêr o Boletim «A Lavoura» dessa benemerita Sociedade, sob n. 8, de agosto de 1908, em cuja pagina 349 deparámos com a seguinte noticia:

Machinismos para mandioca. — Recebemos do Sr. Dr. Manoel de Albuquerque, residente em Cantagallo, uma carta em a qual communica-nos este Sr. ter achado muito e elevado o orçamento que os Srs. Arens & Comp. publicaram em um dos numeros passados d' «A Lavoura» para machinismos de mandioca. Diz-nos mais achar-se habilitado a fornecer um engenho completo por *2:000$000*, em tudo perfeitamente igual ao que os Srs. Arens & Comp. teem á venda.

Não temos por habito responder a curiosos em mechanica, nem nos sobra tempo para analyse do que qualquer desconhecido entender dar á publicidade; mas, no presente caso, é com prazer que deixamos de um lado esses preconceitos, para, por intermedio dessa illustre directoria, convidar o nosso original pseudo-competidor a exibir nessa Sociedade as machinas que diz poder fornecer, em tudo *perfeitamente iguaes ás nossas*, para um confronto com as que, de nosso Stock, estamos promptos a levar para o mesmo local, submettendo-as ao julgamento dessa impoluta Directoria, cuja decisão muito acataremos.

Aliás, occorre-nos mencionar que a nossa casa fornece desde longos annos machinismos de mandioca para preços muito inferiores a *2:000$000*, como temos tido occasião de demonstrar a essa Directoria, e não nos consta que até hoje algum imitador ou falsificador de nossos systemas haja conseguido vendel-as *exactamente iguaes* e por menor preço.

Aguardemos o confronto; e com a publicação desta, muito obsequiareis os De V. Srs. Attos. Obrms. e Crds. — *Arens & Comp.*

Passaros uteis á Lavoura — O Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do tenente-coronel Fernando da Silveira a seguinte carta, que julgamos ser de util leitura para os lavradores:

«Na qualidade de agricultor, acompanhando sempre com o mais vivo interesse o nobre esforço dessa sociedade em prol da agricultura em nosso paiz, venho trazer a V. S. uma communicação de observação pessoal minha, pedindo a essa benemerita sociedade divulgal-a, se assim achar necessario e proveitoso.

No interior do nosso vasto paiz ha o máo vezo de destruirem animaes, sem indagarem si são elles inoffensivos, beneficos ou damninhos á lavoura.

São muito conhecidos os passaros de nome *Anun*, de duas especies, o preto e o branco, que abundam nas roças e vivem em bandos, não sendo tambem ignorada a grande matança que fazem desses passaros os desocupados e perversos, só pelo simples prazer de destruir, pois não se prestam elles para a alimentação, como os pombos, macucos, etc.

O passaro em questão é um animal util á lavoura e como tal deveria ser poupado e protegido pelos lavradores, não consentindo que em suas terras se divirtam os vadios em destruil-os.

O facto é o seguinte: a minha fazenda, em Juparanã, Estado do Rio de Janeiro, não ha muito tempo foi invadida por uma temerosa nuvem de orthopteros saltadores, que pousaram em parte de minhas terras, não destruindo completamente pastos e plantações, devido, talvez, a virem já saciados de outros logares.

Ao levantarem, porém, acampamento, deixaram os ovos, que se transformaram em uma quantidade colossal de saltões, que, felizmente, fôram completamente destruidos pelos uteis passaros—os *Anuns*.

Nestas condições, desejando levar ao seu conhecimento esta observação que me parece de incontestavel utilidade, rogo fazer della o uso que mais conveniente julgar e prevaleço-me da opportunidade para apresentar a V.S. as seguranças da minha mais elevada consideração.»

Na secção de zoologia agricola, que esta sociedade apresentou em seu pavilhão, na exposição nacional, e que foi organizada pelo 2º secretario, Dr. Benedicto Raymundo da Silva, figuram as referidas duas especies de anuns no grupo dos animaes uteis á lavoura, e, no respectivo catalogo, já publicado, lê-se a respeito da primeira e mais commum, o seguinte:

«Anú, anun, anú preto, anú pequeno. (Rio de Janeiro), (cretophaga anú, Leum.)

Os anús são aves sociaveis, grandemente uteis, que em abundancia se encontram nas mattas, mas especialmente nas baixadas e campos, chegando aos de criação, onde bons serviços prestam, dando caça habilmente aos carrapatos, que tanto castigam o gado vaccum.

Não raro veem-se por sobre o dorso dos pacientes bois, de parceria com outras aves uteis, taes como alguns pequenos gaviões chamados vulgarmente carrapateiros.

Nidifica, segundo consta, de setembro a março, em pequenas arvores do campo. O ninho é toscamente feito de fragmentos de galhos sêccos, mas revestido de folhas, e em seu interior se acham os ovos em numero de seis a 12, cobertos de uma camada calcarea branca, que retirada deixa ver uma bella côr verde azul.

Devem ser protegidos os anús, attenta a natureza de sua alimentação tirada do mundo dos insectos.

Habitat — Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Sul, norte da Republica Argentina, Paraguay e Florida.»

Assim, pois, tratem os lavradores de proteger com carinho os inoffensivos anús, pois que elles, apezar de malsinados por inuteis, são espontaneos e vigilantes defensores do gado e das culturas e, emquanto se não organiza o serviço publico de defeza agricola, tão necessario e já tantas vezes reclamado, elles serão dos poucos auxiliares permanentes e efficazes com que a lavoura póde contar para se defender do damninho carrapato e dos devastadores gafanhotos.

Secção de plantas e sementes

Boletim da expedição de plantas e sementes do 1° trimestre de 1909

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS	VOLUMES
		k	
Alfafa	—	5	1
Batatas	—	911	100
Canhamo	—	3,200	2
Cebola	—	4,800	8
Celga vulgaris	—	3,600	5
Espargo	—	600	1
Inhame (raizes de)	—	62	3
Lolium	—	1	2
Mucunã	—	65	5
Mudas de abacaxis	14.750	—	59
Paspalum dilatatum	—	1	1
Sarraceno	—	1	1
Sarradella	—	500	1
Viscia sativa	—	15,250	5
	14.750	1.073,950	197

Em 110 remessas.

NOTICIARIO

Estado do Paraná—Legislação sobre caça e pesca— Com viva e justa satisfação damos a publicidade a lei n. 859, de 27 de março de 1909, promulgada pelo executivo do rico e progressista Estado do Paraná, lei que visa a protecção devida aos animaes.

Que os demais Estados do Brazil ainda não possuidores de lei nesse sentido, o façam sem demora, não só como medida economica, sinão tambem altruistica e civilisadora.

O autor da alludida lei, é o nosso consocio o Dr. M. Corrêa de Freitas.

LEI N. 359 — DE 27 DE MARÇO DE 1909

O Congresso Legislativo do Estado do Paraná decretou e eu sancciono a lei seguinte:

Art. 1.º Fica expressamente prohibida a caça de quadrupedes e aves durante a época da procreação, isto é, nos mezes de setembro a abril de cada anno. Esta disposição não se entende com os carnivoros.

Paragrapho unico. Quanto aos pequenos passaros e aos passaros cantadores é absolutamente prohibida a caça em qualquer tempo.

Art. 2.º Fica expressamente prohibida a pesca de peixe por meio de arrastões de malha miuda, de peneiras ou parys de malha miuda, de dynamite e outros explosivos, e do emprego do timbó e de qualquer outros toxicos.

Paragrapho unico. Fica tambem prohibida a pesca nos rios e lagôas, na época da desôva (piracema).

Art. 3.º O infractor desta lei será punido com a multa de cem mil réis a um conto de réis e o dobro nas reincidencias, além de outras penas.

Paragrapho unico. Para o individuo que for encontrado com rêdes para caçar passaros ou aves, a multa será elevada a um conto de réis e ao dobro nas reincidencias.

Art. 4.º Fica estabelecida nas escolas do Estado, entre outros preceitos ou lições de moral, — a protecção devida aos animaes. Nesses conselhos moraes os professores farão sentir aos seus alumnos o quanto rebaixa a humanidade não só os máos tratos aos animaes, como a matança dos passaros.

Art. 5.º O Governo fica autorizado a regulamentar esta lei.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Os Secretarios de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, Finanças, Commercio e Industrias e o de Obras Publicas e Colonisação a façam executar.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 27 de março de 1909, 21º da Republica.

FRANCISCO XAVIER DA SILVA,
Luiz Antonio Xavier.
Joaquim P. Pinto Chichorro Junior.
Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos.

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em 29 de março de 1909.

O director, *João Ferreira Leite.*

Fica a cargo de quaesquer das autoridades, tanto estaduaes como municipaes a execução fiel desta lei.

As multas reverterão em sua totalidade, quer para os guardas policiaes ou municipaes, quer para a pessoa, que denunciar.

Credito Agricola — E' o seguinte o teor do decreto n. 2.080, de 7 de janeiro de 1909, que manda applicar ás associações de credito agricola ou de credito hypothecario e agricola as excepções contidas no art. 1°, n. 2. § 4°, do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893:

« O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil :

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a seguinte resolução:

Art. 1°. São applicaveis ás associações de credito agricola ou de credito hypothecario e agricola as excepções contidas no art. 1°, n. 2, § 4°, do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893.

Art. 2°. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1909, 21° da Republica.

AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA.

Miguel Calmon du Pin e Almeida.»

— Pelo governo de Minas foi entregue ao Banco de Credito Real de Juiz de Fóra a quantia de 2.500:000$ para se iniciarem as operações de emprestimos agricolas, de accôrdo com o contracto para esse fim celebrado com esse acreditado estabelecimento bancario. Ao mesmo banco foi communicado pelo Dr. Juscellino Barbosa, secretario das finanças, ter o governo de Minas fixado em seis por cento annuaes os juros que, para as operações puramente agricolas, devem ser exigidas dos mutuarios que fizerem emprestimos pela carteira de credito agricola.

Agricultura no Piauhy — A Repartição de Obras Publicas, Terras e Colonisação, do Estado do Piauhy, firmou contracto com o Hanson & Woodruff Syndicate, de Nova York, para arrendamento de terras devolutas. Entre as obrigações assumidas pelo Syndicato figuram as seguintes :

a) plantar e cultivar em cada anno da duração do contracto e em épocas fixadas pelos contratantes, no minimo cem mil pés de maniçoba, na zona arrendada e em logar que escolherem, de accôrdo com o governo do Estado ou seus delegados ;

b) conservar as arvores de maniçoba já existentes nas terras arrendadas;

c) desenvolver, nos terrenos para esse fim appropriados, a exploração racional do algodão e das fibras vegetaes, installando para esse fim os apparelhos e machinismos necessarios ao preparo e beneficiamento das ditas fibras e algodão ;

d) empregar os processos mais adiantados de cultura e os apparelhos agricolas mais aperfeiçoados nas lavouras que estabelecerem ;

e) desenvolver em larga escala a cultura de cereaes, de maneira a iniciarem em prazo opportuno a sua exportação para outros Estados ;

f) manter postos e fazer observações meteorologicas nos principaes centros de exploração do Hanson & Woodruff Syndicate, em correspondencia com identico serviço mantido pelo Estado de Piauhy ;

g) desenvolver da fórma mais conveniente a exploração do que existir sobre o territorio, como sejam: madeiras de lei, arvores de borracha, fibras, carnaúbaes, jazidas mineraes, productos vegetaes, etc.;

h) introduzir animaes de raça para o melharamento da industria pastoril nas fazendas de propriedade do Hanson & Woodruff Syndicate, não podendo deixar de existir pelo menos tres reproductores em cada uma dessas fazendas;

i) construir estradas de rodagem, ligando os terrenos arrendados, sem aproveitamento o prejuizo dos actuaes caminhos publicos, sujeitando o plano daquellas estradas á approvação da Repartição de Obras Publicas, Terras e Colonisação.

Os contratantes gosarão dos seguintes favores:

a) isenção de impostos estaduaes, de qualquer natureza e classe, pelo praso da concessão, sobre os estabelecimentos de industria fabril que montarem e costearem, não se incluindo, porém, nessa isenção as industrias já existentes no Estado com caracter permanente;

b) isenção de impostos estaduaes de industrias e profissões sobre as cooperativas mantidas por Hanson & Woodruff Syndicate, para o supprimento do pessoal sob sua dependencia; deposito de ferramentas, utensilios e machinas para a exploração das industrias agricola, pastoril e extractiva a cargo dos mesmos Hanson & Woodruff Syndicate;

c) reducção de 50 por cento pelo praso de 15 annos nos impostos estaduaes de exportação sobre quaesquer productos provinientes exclusivamente das culturas feitas e mantidas por Hanson & Woodruff Syndicatte, a juizo do governador do Estado, ficando entendido que essa isenção não alcança a maniçoba extrahida por maniçoba nativa, nem a maniçoba comprada pelo syndicato para a exportação;

d) reducção de 50 por cento pelo mesmo praso, nos impostos estaduaes do exportação, sobre quaesquer productos naturaes existentes nos terrenos arrendados, e que, até então, não tenham sido explorados, nem tributados;

e) cobrança do pedagio para transeuntes e vehiculos nas estradas de rodagem que construirem nos terrenos de que são arrendatarios, e entre municipios do Estado;

f) fundação de nucleos coloniaes nos terrenos arrendados, ficando os colonos, findo a praso deste arrendamento, com direito ao aforamento dos lotes que cultivarem, pelo mesmo preço deste contracto;

g) fixação durante o praso da concessão dos impostos a que actualmente podem ficar expostos os contratantes, os quaes não poderão ser alterados naquelle praso, não podendo ainda, na vigencia deste contracto, ser creado o imposto sobre o capital da empreza, syndicato ou companhia que os contratantes organizarem;

h) direito de desappropriação por utilidade publica, de accôrdo com as leis em vigor, para as estradas de rodagem que construirem ligando municipios do Estado, nomeadamente para a estrada que construirem ligando a villa de São Raymundo Nonato á cidade de Floriano.

Ficaram marcados os seguintes prazos, sob pena de caducidade, a contar da data da lei, para execução do contrato:

a) de seis mezes para a organização definitiva do syndicato, empreza ou companhia exploradora do contrato e publicação de seus estatutos no jornal official do governo do Estado do Piauhy;

b) de seis mezes para a iniciação dos trabalhos de demarcação e começo da entrega dos terras aos arrendatarios;

c) de um anno, para a iniciação das plantações de maniçobaes e lavouras do Hanson & Woodruff Syndicate ou da empreza por elles organizada.

Exportação de bananas — Alguns algarismos que demonstram o grande desenvolvimento da exportação de bananas nestes ultimos annos:

Em 1903: Santos 63.791, diversos; Paranagua, 182.486; Florianopolis, 552.015; diversos, 861.256; total, 1.659.528.

Em 1907: Santos, 339.549; Paranaguá, 692.537; Florianopolis, 747.435; diversos, 103.427; total, 1.882.904.

A exportação é feita quasi exclusivamente para as Republicas Argentina e Oriental e mais consideravel se tornará quando for feita para Europa onde o consumo augmenta de dia para dia.

Sociedade de Agricultura do Paraná — Ficou constituida da seguinte forma a nova directoria desta sociedade:

Presidente, Dr. A. A. de Carvalho Chaves; vice presidente, Dr. Jayme Reis; 1º secretario, Dr. Duarte Velloso; 2º secretario, João Barcellos e thesoureiro, Alfredo de Freitas.

Ensino Agricola — E' bastante animador o movimento que se nota no paiz em favor do ensino agricola, não só por parte dos governos como tambem da iniciativa particular que já se fez sentir de modo patente. Nesta secção em que apenas fazemos o registro do que mais interessa á agricultura, temos hoje a satisfação de traduzir o movimento a que acima alludimos, nas noticias que publicamos a seguir:

— Em sessão extraordinaria, a Camara Municipal de Uberaba approvou a seguinte indicação:

« Fica o agente executivo autorizado a propor ao Sr. Dr. John William Tarboux, director do Gymnasio «O'Granbery», de Juiz de Fora, a fundação nesta cidade de uma Escola Pratica de Agricultura e um gymnasio equiparado ao Gymnasio Nacional, mediante as seguintes condições:

1.ª A municipalidade fornecerá, dentro do patrimonio municipal, os terrenos necessarios para a Escola Pratica de Agricultura e dentro da área urbana os terrenos necessarios para a edificação do gymnasio e, caso queira fundar uma Universidade, os terrenos que tambem forem necessarios;

2.ª A municipalidade garante uma subvenção annual equivalente a 7 % do capital effectivamente empregado na construcção dos edificios para a Escola Agricola e Gymnasio até a quantia de 300.000$, dentro de um prazo que começará a correr da data da inauguração do primeiro estabelecimento e terminará precisamente 10 annos depois;

3.ª Dentro do prazo da subvenção, a municipalidade terá direito á admissão gratuita de alumnos no internato e externato dos estabelecimentos referidos, calculada sobre a frequencia, sendo a razão de 3 % para o internato e 5 % para o externato;

4.ª Para gozar da subvenção o concessionario justificará porante o agente executivo as despezas effectuadas com a construcção dos edificios da Escola de Agricultura e Gymnasio;

5.ª Os estabelecimentos gozarão da isenção dos impostos municipaes.»

— Da Parahyba do Norte chega-nos a noticia do governo do Estado pretender fundar uma escola agricola cuja actividade abrangerá os tres ramos agricola-industriaes: lavoura economica, leiteria e industria pastoral. A installação está orçada em 30 contos, inclusive as despezas diversas dos trabalhos do primeiro anno, despeza essa que desapparecerá ou diminuirá consideravelmente nos annos que se seguirem ao da fundação, segundo calculos do governo.

A escola receberá annualmente até 15 alumnos pobres, tomados a pequena soldada perante o juiz de orphãos, sendo a mesma recolhida semestralmente á Caixa Economica para constituir o peculio do operario agricola aos seus 21 annos.

O ensino será pratico nos campos por meio de machinas e nocturno nos cursos de primeiras lettras, portuguez, arithmetica, noções de physica e chimica industriaes e economia rural.

A directoria é composta de quatro professores, tendo ella mais 50 °/₀ sobre o seu ordenado pelo magisterio exercido. Essa quantia será tirada do proprio rendimento da escola, bem como a soldada dos alumnos.

Terá a escola em seus estabulos reproductores das raças bovinas, asinina e cavallar com o fim de melhorar as raças já existentes no Estado.

Neste estabelecimento destinado a tornar-se o centro de instrucção profissional do Estado será creado um syndicato de producção e consumo, fazendo por essa fórma jús á subvenção de 15 contos annuaes concedida pelo governo federal e com a sua provavel renda, a sua esphera de acção poderá se dilatar bastante.

A instituição modelar-se á pelas *Fruitiers Ecoles* de França, onde tambem existe, como principio fundamental, o cooperatismo agricola-industrial.

E' o seguinte o orçamento das suas despezas: um locomovel a alcool de 2 H. P., 4:000$; um arado de disco, 200$; uma grade de ferro, 100$; um plantador, Planet, 300$; um capinador, 400$; uma carroça de quatro rodas, 1:000$; seis burros de trabalho, 300$; dous bois do trabalho, 150$; drenagem dos terrenos, 1:000$ e estradas, 500$000.

— O Lyceu de Artes e Officios de Campinas vae fundar nesta cidade uma escola agricola, destinada ao ensino theorico e pratico da agricultura, para os meninos pobres e abandonados na cidade.

— Foi inaugurado em Bello Horizonte o *Instituto João Pinheiro*, creado por decreto de 9 de fevereiro deste anno. O fim visado pela bellissima instituição é a assistencia á infancia desvalida. Além da educação intellectual, vasada nos mais modernos processos de ensino, e adstricta á missão que a assistencia deve realizar, comprehende o programma do *Instituto* o ensino pratico da agricultura e de um officio.

O instituto acha-se installado na magnifica fazenda de demonstração agricola que é a Gameleira.

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES — E' consideravel o numero de animaes estrangeiros introduzidos no paiz, principalmente no Estado de Minas Geraes, cujos criadores corresponderam ao appello feito pelo Governo, excedendo em pouco tempo o numero de animaes encommendados a mais de mil. A maior parte destes animaes já chegou ao seu destino em condições muito satisfactorias, tendo sido a sua

importação feita pela casa Hopkins Causer & Hopkins. Dos bovinos, cerca de 200 pertencem ás raças européas Lincoln, Hereford, Brown-Schwitz, Holstein, Simental, Oldenburg, Friburguez, Jersey, Guernsey, Shorthorn, South Devon, etc., sendo o restante constituido por zebús que merecem a preferencia dos criadores do triangulo mineiro. As cabras importadas pertencem ás raças Toggenburg, Sundgan, Amolgon; os ovinos á South Devon: gallinhas, ás raças Cochinchina, Brahma e Plymouth e suinos, principalmente á Large-Black.

— Foram ainda importadas, pelo Estado de Minas Geraes, quatro eguas, Percheron, puro sangue, animaes estes criados na *estancia* do general Roca.

— Para diversos criadores do Estado do Rio, importou a casa Hopkins Causer & Hopkins, 14 reproductores de suinos Largo-Black.

— O Ceará preoccupa-se tambem com o melhoramento de seu gado, tendo importado alguns reproductores Holstein com excellentes resultados.

— O conde de Hervé de la Morinière, criador bastante conhecido na America do Sul, desejando contribuir para o movimento em prol da criação brazileira, tem importado da Europa alguns reproductores, como sejam cavallos Yorkshire, carneiros Oxford, etc.

— Finalmente tivemos ainda em S. Paulo a Exposição Bernardez que se realizou de 15 a 24 de fevereiro no Posto Zootechnico da Capital.

A maior parte dos animaes que nella figuraram foram adquiridos por criadores de S. Paulo e dos Estados vizinhos.

— O Sr. Frederico Cerdtzen, engenheiro agronomo, acaba de publicar um interessante trabalho acerca da destruição das mattas. Transcrevemos aqui os trechos, em que elle mostra a importancia que tem a conservação dos bosques.

«E' evidente que as condições climatericas, a salubridade publica e as industrias do porvir aconselham a conservação systematica das mattas. A lentidão do crescimento das arvores; a idéa de que muitos agricultores sacrificam ás necessidades do presente os recursos do futuro; as doutrinas dos economistas, que nos ensinam que uma nação deve produzir por si mesma e não prover-se no estrangeiro; a opinião de que as mattas exercem influencia favoravel sobre a temperatura, a constituição da atmosphera e o clima; a convicção de que as arvores alimentam uma multidão de industrias, não só como combustivel, mas tambem materia prima; a certeza que temos de que desviam a direcção dos ventos e regularizam a distribuição das aguas, quer no estado liquido quer no de vapor, impedindo a evaporação do sólo, facilitando as infiltrações que alimentam as fontes e oppondo-se a esses bruscos trasbordamentos, que dão origem a torrentes devastadoras, que occasionam inundações de tão fataes consequencias; todas essas considerações, apoiadas no ensino da propria natureza, nos indicam o caminho que devemos seguir, isto é, prohibir a destruição imprudente de nossas mattas e promover o plantio de outras novas.»

O ministro das colonias, da Inglaterra, communicou a seguinte nota á imprensa de Londres, que a publicou sob o titulo de «aviso aos emigrantes inglezes» :

«A repartição de informações aos emigrantes deseja avisar aos inglezes que pretendem emigrar que encontrarão no Brazil clima, leis, lingua, condições diversas de trabalho inteiramente differentes daquellas a que estão habituados neste paiz. Salarios, que na Inglaterra se consideram grandes, proporcionam no Brazil uma parca subsistencia. Desprezando estes factos, o geral dos emigrados tem probabilidades de ir ao encontro de desapontamentos e difficuldades.»

PARTE COMMERCIAL

1º trimestre de 1909

Café

Venderam-se durante o trimestre 441.000 saccas para exportação contra 547.000 no trimestre anterior.

	Saccas
Entraram no mesmo periodo	509.066
contra.	7.658.948
e foram embarcadas.	769 149
contra.	957.825
A existencia no Rio de Janeiro era orçada em	96.963
contra.	172.046
em 31 de dezembro.	

Os extremos das cotações do typo n. 7 foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Janeiro.	6$200 a 6$300	4$221 a 4$289
Fevereiro	6$500 » 7$100	4$425 » 4$484
Março	6$800 » 7$400	4$630 » 5$038

Generos importados

Qualidade	Quantidade	Preços	
Banha Americana .	1.600 barris . . .	minimo	$740 a libra
		maximo	$780 » »
Carne secca. . . .	49.687 fardos . . .	minimo	$480 » »
		maximo	$940 » »
Farinha de trigo. .	13.870 saccas . . .	minimo	22$000
		maximo	27$000
Manteiga	2.996 caixas . . .	maximo	1$800 a lata
		maximo	2$620 » »

Generos nacionaes

Aguardente

	Preços
Minimo	105$000
Maximo	175$000

Alcool

	Preços
Minimo	130$000
Maximo	18[illegible]$000

Algodão em rama

Entraram 66.299 fardos.

	Preços
Minimo	8$200
Maximo	9$400

Assucar

	Kilo
Minimo	$140
Maximo	$140

Fumo em rolo

	Preços
Minimo	$600
Maximo	1$800

Sal

Entraram 73.123.283 kilos por cabotagem, nacional, do que se cotou de 2$ a 2$200 por 40 litros.

Mercado monetario

O balancete da Caixa de Conversão, em 31 de março findo, dá os seguintes algarismos :

Activo

Caixa, ouro	85.858:936$757
Caixa	81.303:98[illegible]$243
Fracções em moeda subsidiaria	13:706$757
Notas inutilisadas	1.069.500$000
» modelo	48:850$000
Resgate de notas	1.745.360$000
Notas dilaceradas	138:370$000
Material para emissão	1.852.000:000$000
	2.022.173:706$757

Passivo

Emissão	85.845:230$000
Notas a emittir	81.299:690$000
Fracções, ouro	13:706$757
Notas a incinerar	2.997.080$000
Notas a assignar	1.852.000:000$000
	2.022.173:706$757

A existencia de ouro em caixa até 31 de março era o seguinte :

Libras esterlinas	4.903.730-10
Francos	10.368.300
Marcos	16.110
Dollars	132.387-50
Liras	2.090
Pesos argentinos	2.985
Pesetas hespanholas	50
Ouro nacional	192:100$

O preço dos soberanos fóra da Bolsa foi de 16$050.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brazil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel de 15 13/16 a 15 7/32 d., não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram :

Londes, 90 d/v	15 1/8 e 15 3/16 d.
Pariz, 90 d/v	$630 a $632
Hamburgo, 90 d/v	$776 a $779
Portugal, 3 d/v	300 a 306 °/₀
Italia, 3 d/v	$535 a $638
Nova York, á vista	3$288 a 3$ 96
Vales, ouro	1.793

O valor official de 1$ foi de $560 a $564 ouro e o da libra de 15$803 a 15$868. Agio do ouro 77,77 a 78,51 °/₀.

BIBLIOGRAPHIA

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Temos recebido mais as seguintes, além daquellas cujo registro temos feito nos numeros anteriores :

Anales Agronómicos. Publicação official do Ministerio da Industria e Obras Publicas, do Chile. — Anno II, n. 3.

Ilustración Peruana, de Lima. — Anno I, ns. 1 a 4.

Boletin del Ministerio de Fomento. Publicação official do Ministerio de Fomento da Republica do Perú. — Anno VII, ns. 9 a 12.

Bulletin of the New York Botanical Garden. — Vol. 5, n. 20.

Contributions from the United States National Herbarium. Catalogue of the Grasses of Cuba, por A. S. Hitchcock. — Vol. 12, parte 6ª.

Revue Générale Agronomique, de Louvain. — 3º anno, n. 11.

Bulletin Commercial, orgão do Museu Commercial de Bruxellas. — Anno 27º, n. 30.

France Brésil. — Sexto anno, fevereiro de 1909.

Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa. — 26ª serie, ns. 9 e 10.

Journal d'Agriculture Tropicale. E' o seguinte o summario do n. 93 (21 de março de 1909) deste jornal que se publica em Paris, tendo a sua administração á rua Jeanne d'Arc prolongée 164 : « Une essence à caoutchouc de l'Afrique orientale portugaise: Le chingane ; espèce botanique, végétation, exploitation, valeur commerciale (par MM. SALDANHA E CASTRO, DUBARD, HECHT FRÈRES ET Cie). — Le Congrès Colonial de Marseille: Compte rendu des travaux (par M. F. MAIN). — L'Entretien du sol dans les Plantations d'Hévea (par M. O. LABROY). — Alcool de Banane: Résultats industriels (par M. R. GUÉRIN). — La préparation du Manioc en rondelles pour l'exportation. — Les principales maladies du Cacao, causées par des Champignons (par M. N. PATOUILLARD). Notes d'actualités sur: Un essai de défibrage d'Agave à Madagascar: — La situation des Plantations de Caoutchouc fin 1908 ; — L'empoisonnement du bétail causé par le Sorgho à l'état vert ; — La récolte du Coton en Russie ; — La production et la consommation du Riz aux Etats-Unis ; — Le Cactus en tant que fourrage ; — L'échec du *Manihot Glaziovii* en Nouvelle-Calédonie (par M. A VEZIA) ; — La multiplication du *Phormium* par semis. — Mercuriales mensuelles du Caoutchouc, du Café, du Cacao, des Fibres, du Sucre de canne et sous-produits, des Matières grasses coloniales, des Produits de Droguerie et divers, des Produits d'Extrême-Orient ; — Mercuriale africaine de Liverpool. — 23 analyses bibliographiques. »

Il Tabacco, de Roma. — Anno XIII, n. 145.

Il Giornale dei Cooperatori, de Milão. — Anno II, n. 25.

L'Italie Illustrée, de Paris. — 7º anno, n. 46.

Bollettino del Ministero d'Agricoltura, Industria e Commercio, da Italia — Anno VIII, fasc. 1.

Bollettino della Arboricoltura Italiana. — Anno IV, IV trimestre (1908).

Archivo Catharinense. — Anno I, ns. 1 a 3.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Le Brésil au XXme au siècle, por Pierre Denis. Ed. Armand Colin, Paris, 5, rue de Mézière. Agradecemos ao editor a remessa desta obra, cuja leitura muito se recommenda pela justeza de observação do autor e modo criterioso pelo qual estuda importantes problemas nacionaes.

Album Agricole, por Daniel Zolla. Chamamos a attenção dos leitores para o prospecto inserto no fim desta secção, desta obra, da qual o editor Armand Colin teve a gentileza de nos enviar um exemplar.

Moutons, Chèvres et Porcs, por P. Diffloth. Agradecemos aos editores, Srs. J. B. Baillière et Fils, a remessa do volume desta obra, da qual publicamos no fim desta secção um minucioso prospecto, por onde os leitores poderão avaliar da sua utilidade.

Culture du Caoutchouc du Pará, por C. Mathieu. Editor Augustin Challamel, Paris, rue Jacob, 17. Obra ornada de magnificas illustrações, na qual o assumpto é tratado de modo desenvolvido, sendo mesmo o trabalho mais completo que temos recebido sobre a materia. Agradecemos ao editor a remessa do exemplar que temos sobre a mesa.

Darwinismus und Landwirtschaft, pelo prof. L. Plate. Berlim, 1909. Publicação da Escola superior de Agricultura de Berlim.

Los 7 Arboles Forestales mas recommendables para el País, por F. Albert. Santiago do Chile, 1909.

Millions and Mosquitos, por H. A. Ballou, 1908. Publicação do Imperial Departamento de Agricultura das Indias Occidentaes.

Potato Culture, por L. A. Aspinwall. Pequeno opusculo editado pela Aspinwall Mfg. Co., de Jackson, Michigan, Estados Unidos da America do Norte. A companhia remette gratuitamente catalogos de suas machinas a quem pedir, assim como o opusculo acima, onde se encontram instrucções precisas sobre os mais modernos processos de cultura da batata na America do Norte.

Petit Guide du Musée d'Agriculture Royal Hongrois, com illustrações e planos.

Sénitisation des Bois par l'électricité et scieries mecaniques dans les forêts du Brésil, por Henri Bernard. Edição do «Messager de S. Paulo», 1908.

Contribucion del Centro Industrial y Agricola al IV Congreso Cientifico. Santiago (Chile), 1908.

Zonas de Regadio en Tucuman, pelo engenheiro Carlos Wauthers. Trabalho apresentado ao Congresso Scientifico Latino-Americano, em sua terceira reunião na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1908.

Brocas, por Julio Conceição. S. Paulo, 1908.

A Cultura e adubação da batata ingleza. Publicação do Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat que tem o seu escriptorio no Rio de Janeiro, á Avenida Central n. 117, 1º andar.

Adubação das hortaliças, do milho do fumo, algodoeiro, das arvores fructiferas, etc. São as ultimas publicações do Kalisyndikat que as envia gratuitamente a quem o desejar.

Les Ressources Minérales du Brésil, por H. Gorceix, Paris, 1908.

Dans les hervaes du Parana, por Paul Wallo. Paris, 1909.

Une Mission Commerciale au Brésil, por Charles Wiener. Paris, 1908.

L'Espanzione Economica del Brasile. Genova, 1909.

Estas quatro ultimas obras foram-nos remettidas pela Missão Brasileira de Propaganda na Europa.

Catalogos da Fauna Brazileira. Vol. II. Os myriapodos do Brazil, por Henry W. Bröleman. S. Paulo, 1909.

Os Indios do Brazil, pelo Dr. Nelson C. de Senna. Memoria apresentada ao 3º Congresso Scientifico Latino-Americano. Bello-Horizonte, 1908.

The Brasilian National Exposition of 1908, por Marie Robinson Wright. Philadelphia.

Synthese dos mostruarios da Exposição Nacional de 1908, pelo Dr. Arthur Getulio das Neves. Rio de Janeiro, 1908.

O Estado de Pernambuco na Exposição Nacional de 1908, pelo engenheiro Arruda Beltrão. Rio de Janeiro, 1909.

São Paulo. The Growth of a Great Brazilian State. Edição de «The Sphere», Londres.

Estatistica Agricola e Zootechnica no anno agricola de 1904-05, de: Redempção, S. Luiz de Parahytinga e Jacarehy.

Relatorio da Sociedade Brazileira para Animação da Agricultura. O relatorio desta Sociedade que tem a sua séde em Paris é o correspondente ao anno 1907-08.

Rapport du President du Syndicat Central des Agriculteurs de France, correspondente ao anno de 1908.

Relatorio da Directoria da Associação Commercial da Bahia, apresentado na assembléa geral de fevereiro de 1909.

Relatorio apresentado ao secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo pelo Dr. Luiz Betim Paes Leme sobre tratamento das aguas de esgoto. S. Paulo, 1908.

Lei orçamentaria para o exercicio de 1909 da Intendencia do municipio de Passo Fundo.

Orçamento municipal para 1908 de Sant'Anna do Livramento.

CATALOGOS

Haage & Schmidt. Catalogo geral de sementes e plantas para 1909. Erfurt (Alemanha).

Vilmorin Andrieux & Cie. Catalogo geral de plantas, sementes, etc. para 1909. Paris, 4. Quai de la Mégisserie.

Hortulania. Catalogo geral para 1909 de sementes, plantas, flores naturaes, ferramentas e objectos diversos, artigos para todos os misteres de horticultura e lavoura. Rio de Janeiro, 77, rua do Ouvidor.

Vignes Américaines et Franco-américaines. Estabelecimento de Hyacynthe Raymond em Carpentras (Vaucluse), França.

Steckler's Seeds. J. Steckler Seed C°. Lted.: 512-516 Gravier Street, New Orleans. La. Catalogo para 1909.

Bernards Fils. 29 Boulevard du Musée, Marseille. Catalogo de sementes para 1908-09.

Fried Krupp. Magdeburg-Buckau. Machinismos para a lavoura. Representantes no Rio de Janeiro Haupt & Cia., 42, rua da Alfandega.

The Geo. L. Squier Mfg. C°. Buffalo, Nova-York. Catalogos: 61 P. edição de 1904(machinas para canna de assucar) e 60 P(machinas para arroz e café).

Moutons, Chèvres et Porcs, par M. Diffloth, ingénieur agronome, professeur spécial d'agriculture. *Nouvelle édition entièrement refondue.* 1 vol. in-18 de 488 pages avec 135 photogravures. Broché: 5 fr.; cartonné: 6 fr. (Librairie J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, Paris.)

La complexité et l'étendue des matières embrassées par la zootechnie, l'importance toujours croissante des problèmes qu'elle soulève pour une éxploitation rationnelle et rémunératrice des animaux domestiques ont amené les directeurs et les éditeurs de *l'Encyclopédie Agricole* à lui consacrer cinq volumes.

Un premier volume, *Zootechnie générale*, espose les méthodes de production et d'amélioration du bétail; un second volume, *Zootechnie spéciale*, traite de son exploitation et de son élevage.

Trois autres volumes sont consacrés à l'étude des Races proprement dites, l'un aux *Races chevalines*, l'autre aux *Races bovines*, enfin le dernier, qui vient de paraitre, aux *Moutons*, *Chèvres et Porcs*.

Chacun de ces volumes forme du reste un tout complet, et indépendant. On retrouve dans chacun d'eux le même talent d'exposition, de clarté, de concision et en même temps de documentation originale que ont assuré à l'*Agriculture générale* et à la *Zootechnie* de M. Diffloth un succès sans précédent, puisque plus de 20.000 exemplaires en ont été enlevés dans l'espace de quelques années.

L'auteur ne s'est pas contenté en effet de donner un résumé des grands traités ou des monographies déjà publiées. Il a tenu à recourir toujours aux sources et s'est documenté non seulement aux concours agricoles de ces dernières années, mais encore auprés des principaux éleveurs de races primées, tant en France qu'à l'étranger.

Ses descriptions sont en outre toujours accompagnées non de dessins plus ou moins exacts, mais de nombreuses photographies originales.

On en trouvera plus de 500 représentant un ou plusieurs types de toutes les principales races, françaises et étrangères.

L'*Encyclopédie agricole* s'est toujours appliqué, dans tous ses volumes, à developper de préférence le côté pratique et agricole. Ce ne sont pas de simples manuels, comme il en a été fait tant ces dernières années sous prétexte de vulgarisation, qui, et en realité, font plus de mal que de bien à la diffusion da l'enseignement agricole, en decourageant le lecteur qui n'y apprend rien.

L'*Encyclopedie agricole*, honorée par la Société nationale d'Agriculture de sa plus haute récompense, qualifiée par M. Meline, à la tribune du Sénat, d'*une des publications les plus remarquables qui aient été faites dans ces vingt dernières années*, est aujourd'hui entre les mains de tous les agriculteurs qui s'occupent sérieusement d'agriculture.

Un catalogue, illustré de 12 pages où l'on trouvera le détail des 50 volumes parus de l'*Encyclopédie agricole* est adressé gratis à toute personne qui en fera la demande, *au nom de ce Journal*, à MM. J.-B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.

Album Agricole publié sous la direction de M. Daniel Zolla, professeur à l'Ecole nationale d'Agriculture de Grignon, par MM. A. Jennepin et Ad. Herlem, lauréats de la société des Agriculteurs de France. Un vol. in-4° avec 600 figures (Armand Colin et Cie., éditeurs, 5, rue de Mézières, Paris), cartonné 2.25.

Ce qu'elle a fait pour l'histoire avec son *Album historique* publié sous la direction de M. Ernest Lavisse, et pour la géographie avec son *Album Géographique*, la maison Armand Colin et Cie le fait aujourd'hui avec non moins de bonheur l'enseignement de l'agriculture dans toutes ses branches.

L'*Album agricole* sera pour les jeunes Français un recueil de leçons de choses sur l'agriculture, très complet, pratique et scientifique à la fois.

Chaque page de texte fait face à une page de gravures : l'une éclaire ou commente l'autre ; le texte très substantiel, sans un mot inutile, se lit avec intérêt ; les gravures très nombreuses, claires et précises, passent en revue le sol, la plante, les engrais, l'irrigation, le matériel agricole, les céréales, les prairies, les animaux domestiques, l'apiculture, la sériciculture, l'horticulture, la culture potagère, la vigne, le cidre, etc.

L'*Album agricole*, exécuté par des praticiens émérites, sous la direction d'un maître comme M. Daniel Zolla, professeur à l'école de Grignon, admirablement présenté par les éditeurs, qui l'offrent cependant pour un prix très modique, fera accomplir un réel progrès à l'enseignement de l'agriculture. Il est à souhaiter que cet ouvrage pénètre dans toutes les maisons d'éducation où l'on s'occupe d'enseignement agricole et que les sociétés d'agriculture, comices, syndicats, l'adoptent et le distribuent en prix dans leurs fêtes annuelles.

3200 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1909

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15$ e a annuidade de 20$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no extrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30$ e a annuidade de 50$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente ; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios ; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associado quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200$ e 500$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

COLHEITA MECANICA DO CAFÉ

OPTIMO ESTADO DE COLHEITA

Anno XIII — Ns. 4 a 6 Rio de Janeiro Abril a Junho de 1909

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

FAZENDA ISSÁRA — PORTO SEGURO — BAHIA

CULTURA DA PITA — ABREU & COMP.

Capital Federal BRAZIL

VIRIBUS UNITIS

IMP. NACIONAL — 1909

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Séde: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1° Vice-presidente — Vago.
2° Vice-presidente — Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
3° Vice-presidente — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. Heitor de Sá.

1° Secretario — Dr. Francisco Tito de Souza Reis.
2° Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
3° Secretario — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.
4° Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

1° Thesoureiro — Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
2° Thesoureiro — Carlos Raulino.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina
Thesouraria	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

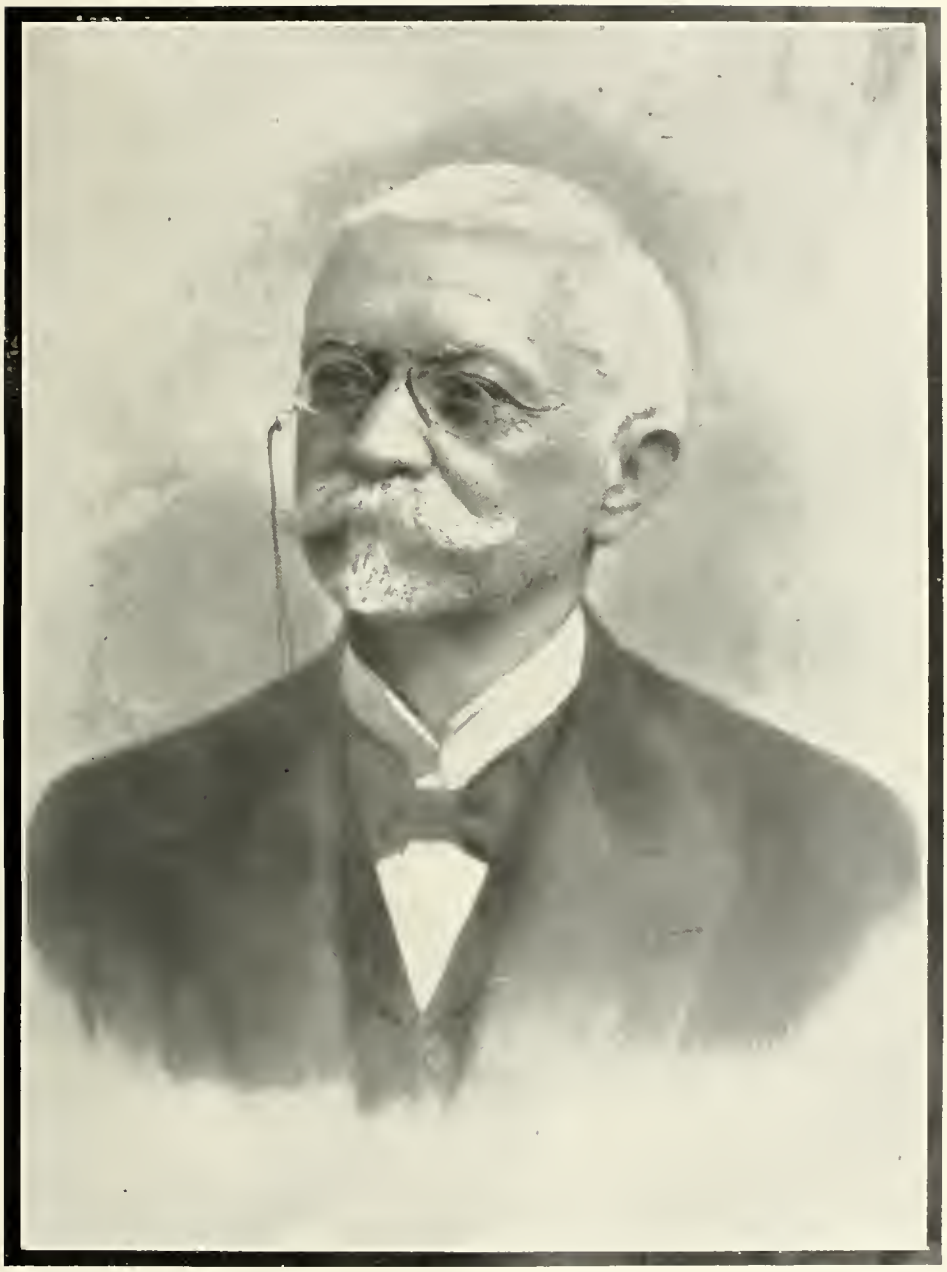
VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12$000	20$000
3	30$000	50$000
6	50$000	90$000
12	90$000	170$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Dr. Affonso Penna	57
Cooperatismo agricola	61
Madeiras e vegetaes uteis do Brazil	67
A tuberculina como diagnostico na vacca leiteira	74
Molestias das gallinhas	80
Expediente	83
Noticiario	105
Parte Commercial	115
Bibliographia	121



DR. AFFONSO PENNA

HOMENAGEM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

EDITORIAL

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

DR. AFFONSO PENNA

E' com o mais profundo e intenso pesar que *A Lavoura* regista o infausto e inesperado passamento do Sr. Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, Presidente da Republica, occorrido ás 2 1/2 horas da tarde do dia 14 de junho do anno que corre.

Para o Brasil inteiro foi o luctuoso facto uma verdadeira surpresa.

Póde dizer-se, sem visos de exagero, que a Nação Brasileira quando tocada por tão abrupto golpe, vibrou unisona, numa communhão, numa harmonia de sentimentos tristes e plangentes.

O Saudoso Morto, de feito um dos mais benemeritos servidores dos interesses publicos nacionaes, no passado e no presente regimen, de merito reconhecido e incontestado, tinha direito a esses extraordinarios, tocantes e eloquentes preitos de homenagem que lhe foram tributados após o seu fallecimento, sobretudo aqui nesta cidade, Capital dos Estados Federados, por todas as classes, por quasi toda a população, no dia da trasladação dos seus despojos do Palacio Presidencial para a necropole de S. João Baptista.

* * *

O Sr. Dr. Affonso Augusto Moreira Penna nasceu a 30 de novembro de 1847, na cidade de Santa Barbara do Mato Dentro, Estado de Minas Geraes.

Fez, na propria cidade natal, os seus estudos primarios, passando-se, ao depois, para o afamado Collegio Caraça, onde cursou humanidades até 1865.

No anno seguinte matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, bacharelando-se em 25 de novembro de 1870 e recebendo o grão de Doutor, após defesa de these, em principios de 1871.

NOV 5 - 1909

Durante o periodo academico, fundou e redigiu em companhia do condiscipulo Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, «A Imprensa Academica», distinguindo-se como doutrinador e polemista.

Em Barbacena, para onde transferira sua residencia, contrahiu, a 23 de janeiro de 1875, matrimonio com a Exma. Sra. D. Maria Guilhermina de Oliveira Penna, descendente do Marquez do Paraná.

A sua actividade politica data de 1874-75, quando eleito deputado provincial e reeleito nos biennios 1876-77 e 1878-79.

Filiado ao partido liberal que subiu ao poder com o Ministerio Sinimbú a 5 de janeiro de 1878, em substituição do que cahira presidido pelo Duque de Caxias, — entrou o Dr. Affonso Penna, após a dissolução da legislatura, para a Assembléa Geral como Deputado pelo 3º districto de Minas, sendo, quer na renovação das demais legislaturas, quer ao deixar por tres vezes a pasta de Ministro, reeleito consecutivamente até ao anno de 1889 — o do advento da Republica.

No Gabinete Martinho Campos, constituido a 31 de janeiro de 1882, coube-lhe a pasta da Guerra.

No Ministerio Laffayette, de 24 de maio de 1883, foi-lhe entregue a pasta da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, que accumulou, interinamente, com a da Guerra, por duas vezes. No segundo Gabinete Saraiva, organizado a 6 de maio de 1885, exerceu as funcções de Ministro na pasta da Justiça, cabendo-lhe referendar a lei de 28 de setembro daquelle anno, que concedia liberdade completa aos escravos maiores de 60 annos.

No anno de 1888 foi convidado para fazer parte da commissão encarregada de elaborar o Codigo Civil, tendo já o titulo de Conselheiro da Corôa.

Proclamada a Republica, recolheu-se á vida privada; mas, veio, de tornada ao scenario politico do novo regimen com a sua eleição ao logar de Deputado á Constituinte do Estado de Minas, sendo-lhe dada então a presidencia da commissão incumbida da redacção da Constituição Mineira.

Em virtude dos grandes serviços prestados neste posto, o Congresso Estadual votou unanimente, na sessão solemne de promulgação, a 15 de junho de 1892, uma moção de louvor, que lhe foi então endereçada.

Era Deputado na Assembléa Legislativa de Minas, quando se deu o golpe de Estado de 3 de novembro de 1891.

Tendo o Governo de Minas adherido ao mesmo golpe, o Dr. Affonso Penna verberou da tribuna a alludida adhesão, resignando logo o seu mandato.

A 30 de julho de 1892 foi eleito presidente do mesmo Estado, e empossado a 14 de julho seguinte.

Foi dentro do periodo do seu governo que se fez a fundação da cidade de Bello Horizonte, e a da Faculdade de Direito de Minas de que foi Director e Lente de economia politica

Dentro do triennio de sua gestão, - 1892-1894 — a proposito das tendencias politicas da revolta da Armada, dirigiu o celebre «Manifesto aos Mineiros», que tanta sensação produziu.

Por essa sua attitude, o Marechal Floriano concedeu-lhe as honras de general de brigada, *por inexcediveis serviços prestados á Republica*.

Quando se tratou da successão do alludido marechal por um presidente civil, o Conselheiro Almeida Couto, na Bahia, lembrara o nome do Dr. Affonso Penna, excusando-se este e aconselhando aos seus amigos votassem no Dr. Prudente de Moraes.

Deixando o Governo do Estado, foi convidado para a pasta da Fazenda, para o logar de Ministro do Supremo Tribunal e para Ministro Plenipotenciario em Montevidéo, cargos que não acceitou.

A instancias do Dr. Prudente de Moraes e do Dr. Rodrigues Alves então ministro da Fazenda, acceitou a presidencia do Banco da Republica, que exerceu de outubro de 1895 a 14 de novembro de 1898.

Tornando a Minas, reassumiu a Directoria da Faculdade de Direito e reoccupou a cadeira de lente, sendo no anno seguinte eleito Senador do Estado.

Tendo fallecido a 25 de setembro de 1902 o Dr. Silviano Brandão, vice-presidente eleito da Republica, foi escolhido para o substituir o Dr. Affonso Penna, que obteve no pleito de 18 de fevereiro de 1903 cerca de 600.000 suffragios.

Nesse cargo se manteve durante todo o quatriennio, e levantada a sua candidatura á suprema magistratura do Paiz, leu a sua plataforma de Governo no dia 12 de outubro de 1905, e a 1 de março de 1906 foi o seu nome suffragado, sem competidor.

A 12 de maio desse mesmo anno partiu de Bello Horizonte a percorrer de Norte a Sul o paiz, o que fez dentro de 105 dias.

* * *

Os seus serviços de real e efficacissimo valor prestados directa ou indirectamente á agricultura merece sejam postos em relêvo, como tentaremos fazer em rapido bosquejo.

Quasi que em duas palavras poderiamos synthetizar os alludidos serviços: *povoamento e viação.*

S. Ex., tendo embora a 29 de dezembro de 1906 sanccionado a lei votada pelo Congresso visando a creação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, não quiz, por circumstancias especiaes, dar de um golpe corpo e fórma ao mesmo, preferindo fazel-o paulatinamente, de accôrdo com os recursos do orçamento e as necessidades mais inadiaveis.

Para o exito de tamanha empresa, valeu-se S. Ex. da actividade, tino e competencia de um dos seus mais distinctos auxiliares, o que superentendia a pasta da Industria, Viação e Obras Publicas — Dr. Miguel Calmon.

Com o desapparecimento da Repartição de Terras e Colonização, passando as terras devolutas para o dominio dos Estados, a immigração para o Brazil diminuira consideravelmente; mas, o Dr. Affonso Penna, comprehendendo as extraordinarias vantagens para o paiz advindas do fomentar da corrente immigratoria, vazado em moldes differentes dos até então adoptados, auctorizou ao seu infatigavel Secretario da Industria regulamentar o novo serviço, e apparelhar convenientemente a repartição que deveria dirigil-a, dotando-a de todos os elementos efficientes de successo. Em verdade, este não poderia ser mais brilhante do que realmente foi, pois a estatistica do movimento immigratorio accusa a introducção de cerca de 100.000 europeus no ultimo anno, que se espalharam por certas e determinadas zonas, constituindo os differentes nucleos que já se veem, todos elles em desenvolvimento intensivo.

Temos muitas e fundadas esperanças de que, dentro de um futuro não remoto, a evolução rapida e adequada desses nucleos se ha de fazer, e, então, veremos cada um delles como verdadeiras cellulas perfeitamente constituidas e desenvolvidas, culminar num complexo de funcções perfeitamente definidas em que, de certo, a funcção agricola não será a de menor quilate.

Procurando ainda integrar pouco e pouco quanto se tornava necessario para animar e desenvolver a producção nacional, fez regulamentar a lei dos syndicatos agricolas e profissionaes, a de salarios dos trabalhadores ruraes, a de premios aos sericicultores e a que diz respeito á introducção de animaes reproductores.

Tratou tambem da codificação do regimen industrial das minas, das florestas e das aguas; cogitou da creação do ensino agricola; auxiliou o Museu Commercial do Rio de Janeiro e a Sociedade Nacional de Agricultura e a outras instituições intima e essencialmente ligadas á

defesa dos magnos interesses economicos da nação; concedeu favores a estações agronomicas e campos de demonstração: facilitou e protegeu a publicidade de um avultado numero de obras de vulgarização e propaganda do Brazil no extrangeiro e promoveu a grande feira que foi a Exposição Nacional de 1908, em que o Paiz poz de manifesto os grandes recursos de que dispõe, a rica variedade de seus productos, o gráo de adiantamento e perfeição de suas industrias, emfim, todos os seus thesouros de uma magnificencia sem par.

Quanto á viação ferrea, basta referir que, em doze mezes, foram construidas 1.019 kilometros de linhas em differentes Estados, o maximo a que ainda se attingiu dentro dos limites de tempo acima referido.

Tiveram tambem benefica attenção da parte do Governo o Jardim Botanico do Rio de Janeiro, o Observatorio Astronomico da mesma cidade, a Hospedaria de Immigrantes, e o abastecimento d'agua ainda desta cidade.

Vem de molde que ainda se citem o projecto e contracto das obras do Porto do Recife e outras que estão no dominio de todos os brazileiros que acompanham de perto os progressos de sua Patria.

* * *

A Sociedade Nacional de Agricultura, que se fez representar por tres membros de sua Directoria nos funeraes do illustre morto, depositando em seu tumulo uma rica grinalda de flores naturaes, partilha muito sinceramente da dor e do luto que alancea e envolve o coração da Patria, e, das columnas de seu Boletim «A Lavoura», dá devéras compungida, pezames á Nação Brazileira e á digna familia do grande Patriota.

Cooperatismo agricola

II

Em uma Varia «*do Jornal do Commercio*» o Dr. Guilherme Catramby, applaudindo o primeiro artigo sobre o cooperatismo agricola, insiste nas mesmas ideias, demonstrando a necessidade dos lavradores

se unirem em associações para a venda de seus productos e bem assim o da confederação destes em uma associação central com séde nesta capital.

Já conheciamos as ideias do Dr. Catramby em harmonia com a que expendemos e sabiamos que S. S. está imprimindo um manual para a organização e uso das cooperativas e syndicatos agricolas, trabalho util sobre o qual demos um parecer inteiramente favoravel. S. S. vem ser portanto um habil propagandista de espirito de associação, que ha de salvar a nossa lavoura.

Não podemos, porém, deixar sem contestação a parte em que S. S. diz que entre nós nada se tem feito de propaganda dessas associações e, que as proprias leis que lhes dão existencia legal, apenas são encontradas nas collecções do *Diario Official* ou em livros de rara consulta dos agricultores.

A verdade é que tudo o que se tem feito no paiz a esse respeito é o resultado da propaganda, iniciada nesta capital e que se alastrou por todo o paiz. A propria lei primordial que deu existencia legal aos syndicatos agricolas, vem da propaganda. As mesmas origens têm as nossas associações agricolas, cujo numero já se vai approximando de 205, sendo a maioria de syndicatos agricolas e cooperativas de consumo e de credito. A Sociedade Nacional de Agricultura, que tem sido o centro dessa propaganda, tem publicado as leis em seu boletim, a *Lavoura*, cuja tiragem é de 5.000 exemplares; artigos em grande numero se encontram nessa revista, muitos outros têm sido publicados na imprensa diaria, com grande repercussão nos Estados, onde têm sido transcriptos e commentados por proselitos dessa propaganda. Uma memoria sobre syndicatos, apresentada ao Congresso Nacional de Agricultura de 1901, foi publicada nos jornaes e na *Lavoura* e conta duas edições de 5.000 folhetos cada uma. Foi publicado um manual dos syndicatos profissionaes, profusamente distribuido. Os pareceres sobre os projectos de lei dessas associações foram tambem tirados em muitos milhares de avulsos por esta sociedade e pelo *Jornal dos Agricultores*.

Essas associações têm sido preconizadas em varios congressos agricolas, em S. Paulo e em Minas, e esta sociedade tem distribuido edições de 5.000 exemplares dos respectivos trabalhos.

Por occasião do Congresso de Lavradores realizado o anno passado, a Sociedade Nacional de Agricultura distribuiu um folheto contendo a lei, o regulamento e uma norma de estatutos dos syndicatos agricolas, a lei das cooperativas, o estatuto de uma cooperativa de credito do systema Raiffeisen e um longo commentario sobre essas

associações e a respectiva edição, de 2.000 exemplares, está quasi esgotada.

Finalmente, no intuito de promover a organização de uma cooperativa central, a sociedade publicou em folheto uma exposição e um projecto de estatutos, que já está em sua 2ª edição de 2.000 exemplares.

Accresce que nos Estados e notoriamente nos do Rio Grande do Sul e de Pernambuco surgiram propagandistas de grande valor, a cujos intelligentes e dedicados esforços se deve a excellente organização syndicataria e cooperativa que esses Estados possuem.

Assim pois, é de justiça dizer que se tem feito intensa propaganda da união agricola, sob todas as suas fórmas. Seus resultados já são patentes e si ainda se não apparelharam as associações, para a venda dos productos da lavoura, é que esta fórma é a mais difficil de se constituir pelas multiplas resistencias que o meio lhe oppõe.

Congratulamo-nos no entanto pelo valioso auxilio que o Sr. Dr. Catramby vem trazer á vulgarização dos syndicatos e cooperativas com seus artigos e seu util manual; elle não será demais, antes chega em momento opportuno quando, cheios de confiança, procuramos dar installação definitiva, no corrente anno, á Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil.

III

«A proposito do 1º artigo que publicamos, recebemos do illustrado engenheiro Dr. Francisco Feio, a interessante carta que se segue:

Amigo Bello:

«Li, com toda a attenção, o teu artigo sobre o «cooperatismo agricola» hontem publicado no *Jornal do Commercio*.

Causou-me profunda e desanimadora impressão a prova que apresentaste sobre o triste resultado que de uma colheita de alhos obteve um colono de Nova Baden.

O facto de estarem englobados em uma só quantia os fretes cobrados por duas estradas de ferro, ambas hoje administradas pelo Governo Federal, me obriga a desdobral-os para mostrar a diversidade de orientação observada na organização das tarifas.

Pelo despacho dos 515 kilos de alhos cobrou a Central:

Frete e inscripção.	27$700
E a Minas e Rio	2$200
Total	29$900

Ha a differença de 100 réis que supponho devida ao arredondamento que fizeste para 30$ no calculo apresentado.

O percurso na Central foi de 253 kilometros e o frete médio por kilometro de 109 réis approximadamente.

O percurso na Minas e Rio foi de 156 kilometros e o frete médio por kilometro de 14 réis.

O mal, no caso que apresentaste, não está visivelmente no frete e isso mesmo o declaras, mas não deixará de te causar surpresa que uma estrada de ferro do Governo, de trafego intensissimo, a Central, cobre pelo transporte de um producto agricola, cuja cultura convém desenvolver, o alho, um frete por kilometro quasi sete vezes mais superior ao de uma estrada de pequeno trafego, a Minas e Rio, ora administrada pela Repartição Federal de Fiscalização e cujo arrendamento definitivo depende de decisão do Governo desde dezembro do anno passado.

O frete da Minas e Rio, de extrema modicidade, visa crear e desenvolver a producção, pois obedece á seguinte tarifa especial para productos de pequena lavoura do Estado de Minas quando exportados:

POR TONELADA E POR KILOMETRO

Até 100 kilometros.	$030
Além de 100.	$020

O alho importado está sujeito a uma tarifa differencial com as seguintes bases para cada centena de kilometros $100, $090, $080, $070, $060, $050.

O frete unico da Central, feito evidentemente para o alho importado, obdecerá ás seguintes taxas:

POR TONELADA E POR KILOMETRO

De 1 a 100 kilometros.	$300
De 101 a 300 »	$150
De 301 a 600 »	$075
De 601 em deante	$050

Evidentemente o frete da Minas e Rio para o alho exportado é muito baixo e não cobre o custo médio do transporte de uma tonelada de mercadoria que foi em 1907 (quadro 26 da Estatistica Official), de 5 réis, mas o da Central, tratando-se de um producto agricola destinado á exportação para o nosso mercado, me parece muito alto.

Attribuo o facto unicamente á diversidade de orientação, a que já me referi, na organização das tarifas.

Sabendo que és sinceramente um devotado apostolo da lavoura, escrevo-te estas linhas para que obtenhas da Central, para o alho nacional, as vantagens já concedidas ás batatas provenientes de centro productor.

Em relação aos fretes ferro-viarios, partilho das idéas de protecção á lavoura, sem attingir ao exagero a que se refere a brilhante gazetilha do *Jornal do Commercio* de 16 de junho de 1907, da qual apenas transcrevo, como chave de ouro, os seguintes periodos:

«Defensores ha dos productores nacionaes que consideram como verdadeiros parasitas sem direito á vida os seus mais legitimos agentes, os que trazem e distribuem os seus productos. Quanto ao meio porque estes são transportados para chegarem ao exportador e consumidor, elles se esquecem que a viação ferrea é uma industria tão importante, tão essencial, como a sua propria da agricultura ou da extracção dos minereos da terra.»

Sinceras felicitações do amigo e collega.—*Francisco Feio.*

* * *

«A importancia de 30$ que attribui ao frete que a remessa de alhos pagou de Aguas Virtuosas até ao Rio, foi copiada da nota que o administrador da colonia de Nova Baden havia escripto na propria conta de venda.

Publicamos a carta do intelligente collega pela grande importancia das considerações que contém sobre a tarifa da Estrada de Ferro Central do Brazil para o genero em questão.

Appellamos para o preclaro e zeloso director dessa Estrada, pedindo-lhe que abrande o rigor dessa taxa deveras excessiva e que se não justifica, quer pelo confronto com a que é estipulada pela Minas e Rio, quer em face do criterio proteccionista da lavoura em que S. Ex. tem procurado inspirar a organização da tarifa da ferro-via que tem de servir de modelo para toda a viação ferrea do paiz.

Acreditamos que basta appellar para S. Ex. para que o interesse agricola seja devidamente resguardado, não consentindo que a Central, sob sua intelligente direcção, mantenha para um producto agricola uma taxa kilometrica sete vezes mais pesada do que a de uma estrada de bitola estreita.

Essa anomalia é explicada na carta supra pelo facto da tarifa da Central ter sido feita para o genero importado. Verifica-se ahi o

caso a que alludimos em nosso artigo censurando as nossas estradas por não terem tarifas de favor para os productos novos que a iniciativa do lavrador faz surgir da terra como tentativa ou experiencia que precisa ser animada e protegida, afim de poder se tornar fonte normal de renda para o productor e para a ferro-via.

O caso em questão era de tentativa, e, como a Central não previa a hypothese de se nacionalizar essa producção em sua zona, o producto agricola teve que soffrer os rigores de uma tarifa que procurava difficultar a importação no intuito de favorecer á lavoura. E' no emtanto intuitivo que a tarifa de importação só é protectora quando existe outra mais baixa para a exportação.

Acreditamos que o Sr. Dr. Aarão Reis resolverá a questão a contento da lavoura, agora que está provado que uma grande zona de Minas póde produzir com vantagem aquelle e outros productos analogos em condições de supprir ao consumo do Rio de Janeiro.

Bom seria no emtanto que essa e outras ferro-vias estivessem sempre habilitadas com tarifa de favor para todos os productos novos com que a iniciativa do lavrador fosse enriquecendo a producção nacional.

Em nosso artigo citamos sómente a historia de uma experiencia de producção de alhos. O caso porém não é unico. Muitos outros generos existem ou podem ser produzidos ao longo de nossas vias ferreas e que não conseguem vir ao mercado. E' assim, por exemplo, que a cidade de Campanha e suas circumvizinhanças, tambem no Estado de Minas, produz nozes tão boas como as estrangeiras e que podiam chegar ao Rio antes de estarem seccas, isto é muito mais saborosas. Indagando nós, porém, o motivo porque não eram exportadas para o Rio, disseram-nos que se havia feito a experiencia, mas que não valia a pena porque os fretes absorviam todo o lucro.

Nesse modo de explicar o insuccesso das tentativas agricolas, ha muitas vezes falsa apreciação e injustiça; no caso vertente porém e á vista das considerações do Dr. Francisco Feio, houve excesso de taxação por parte da Central.

Em nosso artigo mostrámos que o frete total correspondia a mais de 33 %. Fizemol-o, porém, não para reclamar contra as tarifas e sómente para salientar que os abusos dos intermediarios, que apresentam contas de venda com preços inferiores aos que são obtidos pelos productos, sendo o principal factor dos insuccessos e prejuizos da agricultura, alteram as relações e dão um falso fundamento á campanha movida contra as tarifas, campanha que se muitas vezes é justa, outras é improcedente.

O que ha de excessivo, porém, nas tarifas poder-se-ha facilmente melhorar emquanto tivermos administração bem intencionada, como folgamos em reconhecer que é a administração actual.

Quanto ao intermediario, porém, que é o maior algoz da lavoura, só conhecemos um recurso—é a constituição das cooperativas de venda, filiadas as zonas ruraes e com séde nas praças de consumo.

Esse é o unico, mas é absolutamente efficaz.

Dr. Wenceslão Bello.

Madeiras e vegetaes uteis do Brasil

Monographia n. 60.— Amostra n. 67.

FAMILIA DAS ANACARDIACEAS

Cubatan Branco

Astronium Fraxinifolium Schott

Synonimia.— *Aderne* — Aderno, em alguns municipios do interior de S. Paulo — *Aderno-verdadeiro* — *Aderno-vermelho*, na Bahia — *Aracueira* (?), no Ceará — *Barabú* (cf. adiante « Garabú ») — *Caguantan* (?), nos arredores da capital de S. Paulo — *Candeia de cajú* (nome mais proprio a uma lythracea, Lafaensia replicata Pohl.) — *Cavatan*, em alguns logares do Paraná (de certo corruptela)— *Chibatan* — *Cubatan-branco*, no littoral sul de S. Paulo e no do Paraná — *Cuvatan* (erro de pronuncia e de graphia) — *Gonçalo* — *Garabú* (cf. adiante « Guarabú ») — *Gonçalo-alves* do Maranhão ao Rio de Janeiro (este nome pertence antes ao Astronium graveolens Jacq. e decerto a outras especies ou variedades de lenho e mais colorido e mais resistente ; entretanto, muitos autores o dão como synonimo do vegetal que ora monographamos) — *Gonçalo-branco*, em Matto Grosso (o nome de « Gonçalo-alves » sendo alli dado de accordo com a observação precedente) — *Gonçales-do-matto* — *Guarabú ou Gurubù* (nome que lhe dão em varias regiões dos Estados comprehendidos entre Pernambuco e Rio de Janeiro, mas que melhor cabe á caesalpiniacea Peltogyne discolor Vog.) — *Jubatan* — *Pau-gonçalo*, no Amazonas -- *Ubatan* (de « yb » *madeira* e « antan » *dura*, verdadeiro nome, mas mais applicavel a outras especies do mesmo genero) — *Ubatan-amarello* — *Ubatão*, em outros municipios do interior do Estado de S. Paulo.

Habitat — Não obstante as duvidas que temos relativas ás variedades de « Cubatan », suppomos que esta especie encontra-se em todo o Brasil, porém mais frequentemente nos Estados centraes e meridionaes, vegetando indistinctamente em terras argilosas ou silicosas, humidas ou seccas.

Descripção — Arvore de caule recto, até 15,00 de altura e 0,80 de diametro (temos visto estas dimensões elevadas nos livros a 30,00 e 2,50 respectivamente, mas nunca as encontramos na floresta); casca vermelha, de sabor adstringente, exsudando um liquido resinoso pouco abundante e de aroma terebinthaceo, grossa até 15 $^{m}{}_{m}$ mais ou menos, « disposta em elementos concavos e convexos sempre alternadamente, a contar do nó vital até á extremidade superior » e revestida de epiderme crustacea e fendida, de cor verde-parda ; folhas alternas, imparipinnadas ; foliolos elegantes, inteiros, oppostos, oblongos, acuminados e membranosos , flores hermaphroditas, em paniculas terminaes ; fructo monospermo, oblongo-arredondado.

Madeira — Alburno regular ; cerne rosa-avermelhado, fibras direitas, macia, forte, resistente, bonita, recebendo e conservando bem o verniz ; docil ao cepilho e á serra. Pesos especificos verificados: 0,818 (S. Paulo) 0,855 — 0,857 0,868,— 0,876 (Rio) — 0,919 (Espirito Santo) — 0,942 e 0,949. Resistencia ao esmagamento, de 618 a 701 kilogrammas por centimetro quadrado.

Applicações: — Madeira para marcenaria, taboado de soalho, portas, vigas, barrotes, esteios, caibros, molduras, torno e dormentes de primeira qualidade ; fornece tambem fachos de luz clara e lenha boa, de pouca fumaça. O succo resinoso é succedaneo da terebinthina ; a casca contém regular porcentagem de tannino, pelo que é empregada para o cortimento de couros ; reduzida a pó e com elle polvilhando as feridas, apressa-lhes a cicatrisação.

Observações — Ha algures « Aderno-marçanahiba » e, no interior de S. Paulo, « Canella-marçanahiba » : si ambos não são um só vegetal, ao menos crêmos poder affirmar que nem um nem outro são o monographado aqui, sendo possivel que um delles pertença ao genero Cassia (familia das Leguminosas).

O Estado de S. Paulo exibiu em S. Luiz (Estados Unidos), sob o nome de « Cubatá », uma madeira collectada no Cubatão, arredores de Santos e que foi posta na familia das Burseraceas, mas não acreditamos definitiva essa classificação.

No Pará empregam na carpintaria uma madeira que alli denominam « Marco-gonsalo », mas ignoramos ainda sua classificação.

Monographia n. 61 — Amostra n. 68 — 69.

FAMILIA DAS ANACARDIACEAS

Cubatan vermelho

Astronium graveolens Jacq.

SYNONYMIA — *Aderno-verdadeiro, Aderno-vermelho, Gonçalo-alves, Pau-zebra, Quebrahacha,* em Venezuela; *Ubatan-vermelha.* Cf. a da especie precedente, que é mais ou menos applicavel a esta. Entre os nomes vulgares, conhecemos mais o « Gonçalo-alvas » *assú, mirim, preto, rajado, roxo e sabão;* « Guazabú » *gateado e preto* e « Aderno-preto », mas não sabemos ainda si constituem variedades das especies descriptas ou si simplesmente correspondem ao desenvolvimento das arvores e ás nuanças accidentaes da madeira, o que reputamos mais provavel.

HABITAT — Desde o Estado do Amazonas ao do Paraná (littoral) e nos Estados centraes, vegetando em quaesquer terras, mas preferindo as argilosas e seccas.

DESCRIPÇÃO — Arvore frondosa, de caule mais ou menos recto, até 22,00 de altura e 1,20 de diametro; casca identica á da especie precedente; folhas alternas, imparipinnadas; foliolos fino-dentados, oval-oblongos, glabros, acuminados; flores hermaphroditas, em paniculas.

MADEIRA — Cerne côr de rosa-avermelhado, ondeada e com veios discolores, resistente, talhe duro, revessa ao lavrar, docil ao cepilho e á serra, offerecendo bôa superficie ao verniz, que conserva muito bem. Pesos especificos verificados: 1031, 1049, 1051, 1113, 1161 e 1164. Resistencia, sf. a da especie procedente.

APPLICAÇÕES — Madeira para moveis de luxo e marcenaria em geral, marchetaria, construcções civis e navaes, esteios e todas as da especie anterior; o mesmo podemos dizer das cascas, que no Maranhão empregam tambem para tinturaria (?).

OBSERVAÇÕES — Esta descripção é feita segundo uma amostra de Cananéa, littoral de S. Paulo, a qual não faz differença alguma da que, procedente do Maranhão, foi exhibida na Exposição Nacional.

Monographia n. 62 — Amostra n. 70

FAMILIA DAS ANACARDIACEAS

Capiúva branca

Tapirira sp.

SYNONIMIA — *Capiúva*, *Copeúba*, *Copiúba*, *Cupiúva* (decerto a melhor graphia, de «cupi» cupim e «uba» arvore — arvore do cupim), *Gopiúba*, *Gupuhuba* e *Gupuhuva*, corruptelas. Estes nomes são dados indistinctamente ás leguminosas do genero Copaifera, bem como o nome vulgar que estas teem (Copahyba), é dado erradamente ao vegetal que monographamos. Ainda o nome «Cupiúba» é dado nos Estados do norte a anacardiaceas do genero Spondias.

HABITAT — Serra do Mar e sua fralda oriental até ao Estado de Santa Catharina e decerto nos Estados visinhos, vegetando indistinctamente em terras argilosas ou silicosas, mas preferindo as seccas.

DESCRIPÇÃO — Arvores de copa bonita e frondosa e caule recto, até 12,00 de altura e 0,70 de diametro; casca resinosa, pardacenta e embirenta, até 15 m m de espessura, revestida de epiderme coriacea e côr escura com manchas brancas, fendida em todas as direcções; folhas paripinnadas; foliolos oppostos, inteiros mas geralmente defeituosos, oblongos, acuminados, até 120 m m de comprimento e 45 m m de largura mais ou menos, nervura central saliente e veias secundarias mais visiveis na pagina superior e de côr amarella á transparencia; fructo pequeno.

MADEIRA — Flexivel, côr branco-rosea, leve, fibras direitas porém entrecortadas de nós que lhe dão certa belleza; docil ao cepilho e á serra.

APPLICAÇÕES — Madeira para carpintaria em geral, taboado de forro e pequenas obras internas, porque não resiste muito á humidade; bôa lenha. Os fructos são comestiveis para os passaros.

OBSERVAÇÃO — Conhecemos a «Cupiúva-vermelha», que tem folhas mais pequenas e menos apreciadas pelo cupim e cuja casca, mais rica em tannino, é preferida para o cortimento de couros. O nome «Cupiúva-preta« é applicavel talvez a outra variedade.

Monographia n. 63 — Amostra n. 71 e 71 A.

FAMILIA DAS FLACOURTIACEAS

Espinho de judeu

Myroxilon salzmanni (Clos.) Warb.

SYNONIMIA — *Arvore de Christo* — *Assucará de cima da serra*, no Rio Grande do Sul (para distinguir de outro, talvez do «Espinho de Santo Antonio») — *Canella de judeu* (?), no Maranhão — *Não me toques*, no Rio Grande Sul — *Quarenta feridas*, no interior de S. Paulo — *Sessenta feridas*, idem — *Sucará*, no Rio Grande do Sul (do guarany «yú-carã», verdadeiro nome, mas o qual é extensivo a duas compostas do genero Chuquiragua (tormentosa Baker e spinescens Baker).

HABITAT — Nos Estados de Minas Geraes, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, de modo que pomos em duvida a sua existencia no Estado do Maranhão. Vegeta indistinctamente em terras argilosas, ou silicosas, humidas ou seccas; quando não seja encontrado em matas virgens, é geralmente padrão de terras ordinarias.

DESCRIPÇÃO — Arvore de caule recto até 6,00 de altura 0,30 de diametro e armado de rosetas espinescentes, cada uma contendo até trinta espinhos fortes e renovaveis de comprimento variavel até 0,09 e de côr verde a principio, depois violaceos e verrucosos e finalmente canescentes quando mortos; galhos longos, de ramos geralmente oppostos, armados de espinhos na parte inferior; casca até 10 m/m de espessura, verrucosa, de sabor adstringente, ferruginea com grandes manchas brancacentas; folhas caducas, serreadas, alternas, membranosas, penninervias, pecioladas, ovaes, acuminadas, mais ou menos 80 m/m de largura, com espinhos na pagina inferior; flores brancacentas em umbellas; fruto baga pequena, encarnada, e quando bem madura preta.

MADEIRA — Côr branco-suja, leve, resistente.

APPLICAÇÕES — A madeira é geralmente desprezada, pelo horror que causa aos matteiros, sómente em poucos logares (Rio Grande do Sul) é empregada para taboado de soalho, aliás de grande duração; póde servir, porém, para quaesquer obras internas. As cascas conteem tannino em quantidade apreciavel, mas não são empregadas na industria. Os frutos, muito abundantes, dão tinta preta.

OBSERVAÇÕES — Os seus espinhos são perigosissimos; além de causarem feridas de mau caracter, percorrem o corpo como pontas de

aço. E' esta a razão de alguns de seus nomes vulgares e do desprezo que lhe votam.

E' frequente a denominação religiosa dada a arvores de grandes espinhos, relembrando a paixão de Jesus; exemplos: na Europa e Asia, a rhamnacea Paliurus aculeatus Lam. e nas vizinhas republicas do Prata leguminosa-caesalpiniacea Gleditschia amorphoides Tauh.

— O «Espinho de judeu» nada tem com um vegetal denominado «Sapatinho de judeu», nem com o «Judeu caá», do Amazonas, que é um cipó.

— Ha uma especie identica, vulgarmente denominada no littoral de S. Paulo «Espinho de Santo Antonio, mas cujas rosetas apenas teem quatro espinhos. E' pequena arvore de caule recto.

— Ha uma nyctaginacea (Prisonia tormentosa Cazar.) que é conhecida pelos nomes de «Pau judeu», «Pau lepra», «João molle» e «Pau molle», a qual é irritante da pelle.

Monographia n. 61 — Amostra n. 72.

FAMILIA DAS LECYTHIDACEAS

Estopa

Couratari Estrellensis Raddi

SYNONIMIA — *Caixão*, em alguns logares do Estado do Rio de Janeiro (allusivo á principal applicação alli dada outrora á sua madeira) — *Coatiguá*, nos arredores de Santos (nome melhor applicado a algumas meliaceas) — *Coatinga* — *Couratari*, dos indigenas Caraibas (outra especie, de onde foi tirado o nome scientifico do genero) — *Estopa-branca*, na região de Iguape e no littoral do Estado do Paraná — *Gequitybá* — *Jequitibá* — *Jequitibá de agulheiro* (allusivo ao fruto) *Yigibybá*, dos indigenas (significando «arvore de tronco duro e direito». — Ha outros synonimos, que alguns attribuem a esta especie, mas que aliás sómente pertencem ao Couratari legalis M.; entre elles, citaremos Jecuibá e «Jequitibá» *barraga*, *batata de cheiro*, *giboia*, *inhaiba*, *macho* e *sassafraz*, decerto synonimos entre si mesmos.

HABITAT — Estados do sul, desde o do Rio de Janeiro ao do Paraná e nos Estados centraes do Brasil, vegetando frequentemente em terras regulares, mas preferindo as boas. Os individuos do centro do pais são, em regra geral, os mais desenvolvidos.

DESCRIPÇÃO — Arvore majestosa e elegante, de caule recto, até 40,00 de altura e diametro proporcional; galhos nodosos, pardo-escuros;

casca branca, grossa até 0,03, de sabor adstringente, fibrosa, profunda e longitudinalmente sulcada e revestida de epiderme dura, de cor parda-brancacenta exteriormente e vermelha interiormente; folhas alternas, fino-serradas, peciolatadas, peciolo tomentoso, pergamentaceas, penni-venosas, ovaes, mais ou menos 88 m/m de comprimento e 55 m/m de largura; flores em racimos, brancas, seis petalas; fruto pixidio oblongo, cylindrico, lenhoso, de 0,10 de comprimento mais ou menos, coroado por um disco opercular dehiscente.

Madeira — Branca, revessa, tecido regularmente compacto, leve. Pesos especificos verificados, de 0,616 a 0,691.

Applicações — Madeira para canôas, marcenaria, carpintaria, caixotaria, taboado de soalho e de forro, caixa de phosphoros; não serve para o chão, nem para obras immersas. — As cascas conteem elevada porcentagem de tannino, pelo que são um adstringente energico, empregadas na industria para o cortume e na therapeutica contra as diarrheas, anginas e enterites catarrhaes; a sua infusão, bem como a das folhas, é empregada com efficacia na cura da inchação das pernas e outras partes do corpo. — O extracto fluido da entrecasca, na dose interna de uma a quatro grammas cada vez, e na externa, na de 20 grammas para um copo de agua, em gargarejos ou loções, combate as diarrheas, dysenteria, hemoptyses e leucorrhéas. — A casca fornece tambem excellente e abundante estopa, outrora muito empregada na calafetagem dos navios que se construiam ao longo da costa do sul e designadamente em Cananéa.

Observações — As celebres e grandes canôas de S. Sebastião, que fazem cabotagem entre aquella ilha e os portos de Santos e Rio de Janeiro e os intermedios, são feitas de um só tronco deste vegetal!

— Antigamente era madeira para o encaixotamento do assucar: dahi o seu nome «Caixão» em muitos pontos.

(Continúa)

COLLABORAÇÃO

A tuberculina como meio de diagnostico da tuberculose na vacca leiteira

Em um dos primeiros dias do corrente anno, veiu-me o capricho de fazer uma visita (com um qualquer pretexto e incognito) a um estabulo de vaccas, cujo leite é, diariamente e de bôa fé, consumido nesta capital.

O capricho (querendo ser verdadeiro para com os meus delicados leitores) nasceu da audiencia de certos accessos de tosse e do estado de nutrição pouco satisfatorio de algumas vaccas, facto que quem quer que passasse pela estrada poderia verificar.

O resultado da minha visita seria identico ao que obtive quatro annos atraz, em uma das communas da Alta Italia, se porventura me achasse aqui investido de funcções officiaes: todavia transcreverei o facto e o exito obtido pela experimentação executada além Oceano.

* * *

Em abril de 1905, em uma communa de Veneto, onde além da arte de medico veterinario exercia tambem a de hygienista, passando revista a todas as vaccas leiteiras do territorio, — pude constatar que, de modo geral, o estado de nutrição era um tanto decadente, o asseio muito escasso, a alimentação impropria e as condições hygienicas dos estabulos más.

Duas vaccas tinham alguns accessos especiaes de tosse, e uma, comquanto velha, além dos symptomas de uma bronchite, se achava em condições muito exiguas de nutrição. Tal estado de cousas me fez duvidoso, se não certo, de se tratar de vaccas tuberculosas, tanto que julguei ser de meu dever informar á auctoridade municipal, afim de que fizesse submetter todas as vaccas leiteiras á tuberculinisação.

Para obter tal providencia (e isso demonstra como todos os povos se parecem) não pouca fadiga tive então para vencer a relutancia do prefeito, em seguida á opposição dos proprietarios que não queriam saber desta prova.

Com o auxilio do medico provincial e com a insistencia continua pude alcançar quanto reclamava, sem recorrer ao governador da Provincia e este ao ministro do interior, para tornar obrigatoria tal medida prophylatica, o que se teve de fazer mais tarde para a vaccinação anti-carbunculosa.

Immediatamente fiz que viesse do Instituto Serotherapico Milanez tuberculina, e puz-me a trabalhar, tomando como objecto de escrupuloso estudo 15 vaccas, entre as quaes, além das duas que attrahiram a minha attenção por alguns accessos de tosse, estava a vacca mal nutrida e velha.

Sendo, como disse, 15 as vaccas leiteiras em questão, dividi-as em dous grupos, um de oito e outro de sete, fazendo a prova em dous dias, e as reuni todas em um estabulo, para simplificar a operação.

Antes de submetter as vaccas á experimentação, tomei a temperatura dellas por alguns dias, verificando ser a mesma normal.

Em todas encontrei 39° ; sómente na velha e mal nutrida o themometro assignalou 39°4.

No ultimo dia das experiencias preliminares tomei a temperatura ás 8 horas, e, ás 10, injectei a dose de tuberculina.

Na manhã seguinte, cerca de seis horas, comecei a tomar a temperatura para continuar de hora em hora, até a decima-sexta após a injecção, e depois de duas em duas, até 24 horas.

A's vaccas que não accusaram hyperthermia até a decima-sexta hora deixei de tomar a temperatura.

No quadro a seguir póde-se ver a curva da temperatura observada antes da injecção e nas 24 horas.

PRIMEIRO GRUPO

TEMPERATURA TOMADA ANTES DA INJECÇÃO	HORAS	NUMERO DE VACCAS							
		1	2	3	4	5	6	7	8
	—	38,2	38,5	38,6	38,7	38,9	38,3	38,5	38,4
	6	38,4	38,8	40	38,5	38,6	38,5	38,4	38,3
	7	38,3	39,4	40,8	38,5	38,4	38,6	38,5	38,7
	8	38,6	39,5	41,3	38,4	38,9	39,1	38,7	38,8
	9	39	40,2	41,4	38,7	39,9	39,6	39,4	39,3
	10	38,8	40,4	40,9	38,6	40,0	38,9	39,2	38,9
	11	38,5	40,2	41,2	38,8	40,6	38,6	39,0	38,4
Temperatura tomada nas 24 horas. . .	12	38,7	40,3	41,4	38,5	40,4	38,4	38,6	38,3
	1	38,4	40,0	41,3	38,2	38,7	38,2	38,3	38,4
	2	38,5	39,7	40,7	38,3	38,6	38,5	38,3	38,2
	4	—	38,7	40,4	—	38,5	38,2	38,4	—
	6	—	38,7	39,6	—	38,5	38,3	—	—
	8	—	38,6	38,8	—	38,4	38,4	—	—
	10	—	38,4	38,6	—	38,2	—	—	—
	12	—	38,5	38,4	—	38,3	—	—	—

Ora, observando, vemos que, neste primeiro grupo, a vacca n. 2 teve uma reacção de 1°,4; a vacca n. 3 de 2°,9 e a vacca n. 5 de 1°,9.

Na vacca n. 3 a temperatura além de attingir um maximo de 41°,4, se manteve elevada por muito tempo e desceu gradualmente á normal.

A reacção era ainda positiva, e a detive certamente por tuberculosa.

A vacca n. 2, tendo accusado uma reacção de 1°,4 a detive como suspeita; e assim para com a vacca n. 5, não obstante haver dado uma reacção de 1°,9; e isso porque a temperatura se elevou rapidamente e do mesmo modo baixou, não podendo considerar uma reacção positiva.

SEGUNDO GRUPO

TEMPERATURA TOMADA ANTES DA INJECÇÃO	OITO HORAS	NUMERO DE VACCAS						
		1	2	3	4	5	6	7
	—	38,4	38,2	38,6	38,8	38,5	38,3	39
	6	38,6	38,4	38,6	38,7	38,3	38,4	38,8
	7	38,7	38,4	38,5	38,6	38,6	38,8	39,2
	8	38,9	38,5	38,6	38,5	39,1	38,7	39,7
	9	39,1	38,8	38,8	38,9	39,3	39,2	40,1
	10	39,2	39	38,8	39,4	39,3	39	40,2
	11	39	38,7	38,5	39,1	38,6	38,5	39,6
Temperatura tomada nas 24 horas.	12	38,7	38,4	38,4	38,5	38,6	38,4	39,1
	1	38,4	38,2	38,5	38,4	38,5	38,6	38,9
	2	38,5	38	38,1	38,6	38,5	38,3	38,7
	4	—	—	—	—	—	—	38,8
	6	—	—	—	—	—	—	38,5
	8	—	—	—	—	—	—	38,5
	10	—	—	—	—	—	—	38,6
	12	—	—	—	—	—	—	38,4

Como se vê, neste segundo grupo, só a 7ª vaccina deu reacção, que foi de 1°,1. Tratando-se, porém, de uma vacca desnutrida com cerca de 12 annos e com clarissimos symptomas de bronchite chronica, declarei-a tuberculosa pela razão de que em animaes affectados de tuberculose em estado adiantado, as injecções de tuberculina dão uma pequena ou nulla reacção.

Nas duas vaccas retidas por suspeitas julguei opportuno, após 48 horas, fazer uma prova de verificação injectando uma dose dupla de tuberculina.

A vacca n. 2 reagiu de modo positivo dando uma elevação de temperatura de 1°,8, emquanto a vacca n. 4 deu uma reacção de um só gráo e 2/10, durando a hyperthermia pouco tempo.

Esta ultima vacca sendo joven e em discretas condições de nutrição, considerei-a simplesmente suspeita.

No quadro seguinte, o interessado poderá ver com clareza todas as variações de temperatura que foram verificadas nas 24 horas:

PROVA DE VERIFICAÇÃO

NUMERO DE VACCAS	TEMPERATURA TOMADA ANTES DA INSPECÇÃO — OITO HORAS	TEMPERATURA TOMADA NAS 24 HORAS													
		6	7	8	9	10	11	12	1	2	4	6	8	10	12
2	38,8	39,6	40	40,2	40,6	40,5	40,1	39,8	38,9	38,6	38,5	38,5	38,3	38,2	38,1
5	38,5	38,6	38,6	38,7	39,1	[illegible],5	39,7	39,4	39	38,7	38,5	38,6	38,[illegible]	38,1	38,1

As tres vaccinadas reconhecidas tuberculosas foram afastadas do respectivo estabulo, isoladas e marcadas a fogo.

Prohibi se lhe tirassem o leite para fim alimentar e fabricação de lacticinios, e, para segurança, prescrevi por alguns dias diureticos.

A vacca que deu uma reacção duvidosa isolei-a tambem, e permitti que o leite fosse utilisado, depois de prévia fervedura, como alimentação de um vitello.

Os estabulos foram desinfectados com vapor de formalina e assim todos os apetrechos que haviam servido aos animaes doentes. Depois, os estabulos foram caiados.

Quinze dias passados, os proprietarios das vaccas tuberculosas decidiram abatel-as, porque não podendo vendel-as, não tinham interesse em mantel-as.

Pela necropsia verificou-se: a velha estava affectada de tuberculose generalisada; as outras duas apresentavam sómente lesões tuberculosas localisadas nos pulmões e nos ganglios lymphaticos peribronchicos.

Quanto á vacca que esteve em observação para refazer a prova da tuberculina, após dous ou tres mezes morreu, bruscamente, de paralysia.

A necropsia assignalou a existencia de nodulos no pulmão esquerdo e nos ganglios lymphaticos peribronchicos, cuja natureza não podia ser duvidosa ante a presença de alguns tuberculos pardos.

A porcentagem das vaccas tuberculosas foi ainda de 26 %, o que, como se vê bem, é elevada.

* * *

Dada e reconhecida a muita facilidade com que os bois, e especialmente as vaccas leiteiras, contráem a tuberculose, e o perigo a

que se acha exposta a familia humana por meio do leite que diariamente consome em immensa quantidade, não só em estado natural sinão em diversos preparados — dever-se-hia tornar obrigatoria a tuberculinisação, não só nos grandes centros, como tambem nos pequenos, representando isso um dos meios mais seguros até agora conhecidos para combater a tuberculose bovina.

De facto, nada podendo a therapeutica contra esse terrivel inimigo, só com a prophylaxia poderemos defender-nos, e, por isso, a tuberculinisação se impõe de modo o mais absoluto, para adoptar, depois do resultado desta, as necessarias providencias sanitarias até debellar a tuberculose bovina.

A tuberculinisação se por um lado reclama um trabalho não indifferente «especialmente em certas cidades onde se hospedam, contrariamente aos mais elementares preceitos de hygiene, centenares e centenares de vaccas», tambem exige um pessoal technico especial, não sendo tal diagnostico assim facil como qualquer crê ou se illude suppondo que o seja.

A tuberculina ou lympha de Kock que, nos primeiros tempos, como entendia o seu creador, devera servir como remedio, como cura da tuberculose, tornou-se, pelo esforços de Hutinel em França, um meio de diagnose.

Como fructo de sua experiencia e de Gueoset, Vedel, Landouzy e tantos outros insignes scientes, a injecção de uma pequena dose de tuberculina (um milligrammo na criança), custava para diagnosticar tambem a menor lesão tuberculosa, ainda que occulta, com uma reacção caracteristica, especifica (hyperthermia de um gráo e meio a dous gráos, engurgitamento no ponto da inoculação, com endurecimento dos ganglios da região, exacerbação das lesões tuberculosas latentes ou em evolução.

Mas tal methodo de diagnose, comquanto convincente, não está adoptado na pratica humana, nem experimentado em larga escala na medicina dos irracionaes, especialmente no tocante á diagnose da tuberculose bovina.

Discute-se hoje com muito interesse a diagnose precoce da tuberculose, por meio da ophthalmo e da cutireacção.

Este ultimo, chamado tambem methodo de Von Pirquet, comquanto tivesse dado a varios experimentadores, quaes Olmer, Terras, Ferrand, Lemaire, Guinard, resultados infieis e pouco precisos, a ponto de se o fazer posposto este criterio diagnostico á aphthalmo reacção na especie humana — em veterinaria, ao contrario, tem dado, como o

affirma Vallée, resultados bem notaveis, de modo a se preferir a cutireacção á aphthalmo reacção.

Para resolver, porém, de modo completo o problema da tuberculose bovina, não vejo sinão uma solução — qual a da immunisação.

As experiencias feitas em Italia e no estrangeiro com o methodo de Behring têm dado resultados verdadeiramente animadores, e ainda é de esperar que dentro de poucos annos possamos dispor de um meio efficaz indiscutivel para combater a tuberculose bovina, e indirectamente a humana, desde que o homem póde contrair uma tal molestia por meio dos bovinos, isto é, por meio da carne e do leite.

Dr. Achilles Rigodanzo,
Medico Hygienista Veterinario.

Secção Technica de Agricultura

MOLESTIAS DAS GALLINHAS

Ao chefe dessa secção foram dirigidas as communicações em seguida transcriptas para as quaes pede-se a attenção dos interessados.

Do Sr. pharmaceutico Sr. Amadeu de Queiroz, residente em Pouso Alegre, foi recebido o seguinte, que se refere ao gôgo das gallinhas.

« Leitor assiduo das noticias que dá o *Minas Geraes* na Secção Technica de Agricultura, e deparando no dito jornal de 20 do corrente com uma dessas noticias onde o Sr. Mathias de Castro Dourado faz perguntas sobre molestias de gallinhas, veio-me á lembrança fazer-lhe uma communicação a respeito.

São algumas observações mais ou menos concludentes nascidas dos meus estudos na resolução de um importante problema industrial e que v. s. encontrará aqui em seguida.

« Estudando attentamente a molestia das aves, chamada *gôgo* ou ou *gosma*, notei que ella começa por uma hypertrophia periodica da garganta com exsudação de mucosidades grossas e pegajosas, misturadas de fragmentos em fórma de membranas e relativamente abundantes, que cahem frequentemente na trachéa das aves, produzindo-lhes verdadeiros accessos de asphyxia.

No ultimo periodo da molestia se formam falsas membranas na garganta, e apparece consecutivamente uma pelicula cornea na ponta da lingua, depois do que, impossibilitada a alimentação das aves, sobrevem-lhes vagarosa e invariavelmente a morte.

E' uma molestia infecciosa da natureza do crup e do garrotilho dos animaes, cuja duração não excede de 5 dias e que me parece provir dos logares humidos onde haja agua e detrictos organicos em decomposição e onde as gallinhas ciscam de preferencia. Outras aves domesticas, (gallinhas, perús, patos, pombos etc.) como tenho observado, só contrahem o gôgo por contagio, o que parece justificar a minha opinião; estas aves, como é sabido, não têm os habitos das gallinhas, isto é, não procuram alimentação nos logares humidos, escuros e, por isso mesmo, infeccionados.

O contagio se faz pela agua onde bebem em commum as aves. A gallinha doente, ao beber, asphyxia-se e consequentemente expelle grande porção de gosma que cai n'agua e, infeccionando-a, contamina as sãs que beberem.

Esta minha observação parece comprovar-se pelas seguintes experiencias que fiz: — As minhas gallinhas bebem em commum em um coche de madeira, cuja agua contendo uma vez muita gosma em dissolução, foi dada por mim a um perú que contrahiu logo a molestia; (convem notar que os meus perús vivem separados das gallinhas e que até então nada soffriam (repeti a experiencia em outro perú e verificou-se o contagio; um pombo que se desgarrou do terreiro e, espontaneamente, bebeu da mesma agua, contrahiu tambem o gôgo. Tive o trabalhoso cuidado de evitar que gallinhas doentes bebessem em commum com as sãs, deixando-as todavia comerem e dormirem juntas e não verifiquei um só caso novo.

Cheguei a ver uma gallinha sã que, de voraz, comeu 3 pelliculas que destacamos da lingua de doentes e que tinham cahido ao chão e essa gallinha, isolada das outras, não contrahiu a molestia!

Na minha criação de gallinhas figuram exemplares communs e exemplares de raças não bem aclimatadas e, tenho notado que, de preferencia são atacadas da molestia os de raças cruzadas, principalmente os Plymouth Conchinchina; a causa desta disposição escapa-me ainda por completo.

Depois de ter perdido diversos exemplares bons de raças de valor, lembrei-me experimentar uma applicação medicamentosa e, depois de ter cogitado, occorreu-me naturalmente o iodo, pelos seus multiplos effeitos e principalmonte pela sua acção fundente e desinfectante. Tentei então embrocações na garganta das aves com tintura de iodo mitigada e a formula que adoptei é esta:

Tintura de iodo officinal } ã ã p. eguaes.
Glycerina..... }

Por meio de uma penna faço embrocações com esta mistura demoradamente dentro da garganta, uma vez por dia; isolo as gallinhas doentes e não lhes modifico o regimen; deixo-as entregues a si mesmas num terreiro limpo de vegetaes e isento de humidade.

O resultado que obtive foi excellente e muito acima da minha expectativa, tanto que com esse tratamento ainda não perdi uma só gallinha e nem mesmo pintos; depois que o experimentei, já me foram atacadas 52 aves, todas se restabeleceram com o iodo e, é digno de nota, não me foi preciso ainda fazer 4 applicações, muitas sararam só com uma e a que se apresentou com symptomas mais graves sarou radicalmente depois da 3ª applicação!... Os primeiros casos que tratei estavam já no ultimo gráo; — duas gallinhas catalãs atacadas ha 4 dias já não comiam, permanecendo deitadas e com accessos frequentissimos de asphyxia. Fiz a primeira applicação em ambas ao meio dia — pelas 4 horas da tarde, mais ou menos, já passeavam vagarosamente e se restabeleceram dois dias depois. Um pinto Plymouth estava de tal fórma infeccionado, que eu o abandonei pelo asco que me produzia, mas o rapaz que me cuida das aves, por sua conta, fez a applicação do iodo e, com duas, num só dia, o pinto curou-se.

Tenho notado ainda que as aves que se restabelecem com este tratamento, parecem ficar immunisadas, porque, tendo eu procurado infeccionar, por diversas vezes, dois frangos que a tempos se restabeleceram, elles tem sido refractarios, mesmo á applicação da gosma na garganta...

Estas minhas observações se não são absolutamente concludentes pelo pequeno numero de factos observados, são muito animadoras e espero tirar dellas resultados indubitaveis. Em todo o caso o que já observei póde bem ser aproveitado. Não ha no meu tratamento o menor inconveniente, porque as gallinhas absorvem grande quantidade de iodo sem se envenenar. Experimentem, pois, os interessados, que só póderão colher optimos resultados e espero que jámais um insuccesso.

Descobrir a cura de uma molestia não é tudo ainda, mais é descobrir-se o meio de evital-a e é do que estou tratando actualmente e já tenho algumas observações curiosas, das quaes espero tirar proximamente proveitosas conclusões, limitando-me por ora ao que fica dito, e que me parece mais ou menos certo, em proveito de uma industria tão util e proveitosa.»

Do "*Minas Geraes*"

FAZENDA S. JOSÉ — PIAUHY

Esta fazenda, do Sr. José Pires Filho, acha-se situada á margem direita do rio Parnahyba, no municipio do mesmo nome, com 3 milhas, approximadamente de extensão.

A photographia representa duas vaccas de producção da fazenda, sendo a primeira, de nome — Cobiçada — , da raça Hollandeza e a segunda de nome — Princeza — mestiça da raça Hollandeza com 1/4 de sangue Zebú.

EXPEDIENTE

SECRETARIA

MEZ DE ABRIL DE 1909

Correspondencia recebida:

Cartas	609	
Officios do governo	5	
» particulares	11	
Circulares	6	
Telegrammas	17	648

Correspondencia expedida:

Cartas	114	
Registrados (cartas)	23	
» (distinctivos)	7	
Circulares	1.594	
Tellegrammas	19	
«A Lavoura»	2.165	4.526

MEZ DE MAIO DE 1909

Correspondencia recebida:

Officios do governo	3	
» particulares	22	
Telegrammas	11	
Circulares	5	
Cartas	557	
Proposta-fornecimento de plantas	1	599

Correspondencia expedida:

Cartas	151	
Officios do governo	4	
» particulares	9	
Telegrammas	31	
Circulares	351	
Convites para sessão da directoria	18	
Registrados (distinctivos)	43	
Noticias para os jornaes	17	
Boletim «A Lavoura»	607	1.231

MEZ DE JUNHO DE 1909

Correspondencia recebida:		
Cartas	409	
Officios do governo	2	
» particulares	11	
Telegrammas	46	
Circulares	2	470
Correspondencia expedida:		
Cartas	137	
Circulares de procurações	652	
»	140	
Officio do governo	1	
Registrados (diplomas)	170	
» (distinctivos)	10	
Telegrammas	221	
Boletim «A Lavoura»	2.287	3.618

Fornecimento de arame farpado

MEZ DE ABRIL DE 1909

Pedidos	46	
Rolos	2.361	
Metragem	694.080	
Custo pela Sociedade		21:212$080
» no Mercado		31:518$000
Economia para o socio		10:305$920

MEZ DE MAIO DE 1908

Pedidos	33	
Rolos	827	
Metragem	231.485	
Custo pela Sociedade		7:273$360
» no Mercado		10:779$000
Economia para o socio		3:505$640

MEZ DE JUNHO DE 1909

Pedidos	26	
Rolos	1.414	
Metragem	523.370	
Custo pela Sociedade		13:809$520
» no Mercado		18:258$000
Economia para o socio		4:448$480

Propaganda do Café na Syria — O Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, endereçou ao Exm. Sr. Ministro da Industria um officio capeando cópia da carta do Sr. Casemiro George, na qual se propunha a estabelecer um commercio directo e propaganda do Café brasileiro, na Syria.

O Sr. Ministro enviou á Directoria do serviço de propaganda e expansão economica do Brasil no extrangeiro a citada carta, tendo o Sr. Dr. Vieira Souto, director interino, enviado a informação seguinte, que foi remettida a esta Sociedade, por cópia, pelo Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas.

«Exm. Snr. Tenho a honra de accusar o recebimento do officio n. 1410, datado de 31 de outubro proximo findo, do Sr. Director Geral da Industria, remettendo, de ordem de V. Ex., a cópia de uma carta dirigida pelo Sr. Casemiro George á Sociedade Nacional de Agricultura, na qual se propõe o signatario a fazer na Syria a propaganda dos productos brasileiros, principalmente o café. O desenvolvimento desse producto na Asia Menor é assumpto de alto interesse para o Brasil. Nesse paiz o uso do café é muito commum e, mediante certas medidas, poderá generalizar-se na mais larga escala. Para obter esse resultado, não é indispensavel estabelecer o transporte directo da mercadoria, o que difficilmente se poderia obter. Basta, sob este ponto de vista, que o café destinado á Asia Menor venha á Marselha ou outro ponto do Mediterraneo onde haja baldeação directa para as embarcações que dahi navegam regularmente em direcção á Asia Menor. A despeza da baldeação representa somma insignificante. O que é essencial, para o alludido fim, é organizar o commercio do café em Beyruth. A fraqueza desse commercio dá margem á expeculação que encarece os preços e restringe o consumo. Se a verba que o Congresso Federal votar para manutenção dos serviços de expansão economica no estrangeiro, durante o anno de 1909 não for inferior á que votou para o corrente anno, estabelecerei em Beyruth uma agencia desse serviço, e nutro as mais fundadas esperanças de que por tal meio conseguirei regularizar e facilitar o commercio, conseguindo em curto praso notavel accressimo no consumo de café na Syria.

Saudações — Ao Exm. Snr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida. — Dr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas. — O Director interino — *Luiz Raphael Vieira Souto.*

Recebemos e agradecemos a communicação que nos foi enviada pela Sociedade Estadoal de Agricultura do Paraná, da posse, em 16 do janeiro proximo passado, de sua nova directoria, que ficou composta dos seguintes Srs. :

Presidente — Dr. Antonio A. Carvalho Chaves.
Vice-presidente — Dr. Jayme D. dos Reis.
1º Secretario — D. Duarte Velloso.
2º dito — João Barcellos.
Thesoureiro — Alfredo C. de Freitas.

Do Congresso Internacional Americano de Medicina e Hygiene de 1910, em Buenos Ayres, recebemos um extracto do programma e demais dados relativos á inauguração desse Congresso, que terá logar em Buenos Ayres, em commemoração ao primeiro centenario da revolução de maio de 1910.

Agradecemos a fineza da remessa.

Em virtude de desintelligencia entre os lavradores J. M. da Silva Mattos e Pedro Pinto, residentes no municipio de Itaocara, a Sociedade Nacional de Agricultura, como parte mediadora, appellou para o illustre chefe de policia do Estado do Rio, Dr. Ignacio Verissimo de Mello, que, agindo como lhe pareceu melhor, viu finalmente a paz se impor aos que se achavam resentidos.

Ao Sr. Dr. chefe de policia do Estado do Rio agradecemos a attenção e a bondade com que deu gasalhado ao nosso appello.

Kalisyndikat Stassfurt.—Communicam-nos os Srs. Brüggmann, Pereira & C.ª, em data de 1 de abril do corrente anno, terem transferido ao Sr. Fernando Hackradt, representante geral para o Brazil do *Kalisyndikat Stassfurt*, de Hamburgo, o seu negocio de adubos chimicos, estabelecido á rua da Alfandega n. 99. A' frente do estabelecimento, como procurador, com poderes de gerencia, acha-se o Sr. Julio Issler Filho.

O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, endereçou ao Sr. Dr. Alberto Maranhão, digno governador do Estado do Rio Grande do Norte, um officio cujo assumpto, por ser da maior relevancia, se impõe sem quaesquer commentarios:

« A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu pedido de intervenção junto a V. Ex., afim de solicitar a fundação de um campo de experiencias com demonstrações praticas da cultura do algodão.

Dentre os pontos indicados salienta-se o municipio de Mossoró como um dos mais convenientes para a execução desta providencia, que V. Ex. bem comprehenderá trará incalculaveis vantagens á cultura do algodoeiro.

No local indicado, somos informados, o Governo encontrará quem ceda terreno para esse fim, de sorte que com minima despeza poderá o Governo prestar relevante serviço ao seu Estado.

A Sociedade Nacional de Agricultura transmittindo a V. Ex. essa aspiração, secunda e faz votos para que se torne uma realidade.

Aproveito a occasião para apresentar a V. Ex. protestos do meu alto apreço e distincta consideração ».

Socios inscriptos de 1 abril a 30 de junho de 1909

Joaquim Augusto de Campos.
Tenente Manoel Nunes da Fonseca.
Virgilio Borges.
Antonio Candido Borges.
Francisco de Paula Rocha.
Tenente-Coronel José Americo Teixeira Junqueira.
Raul Baptista de Castro.
Fernando Hackradt.
Pedro Martins Ribeiro Junior
Capitão Antonio José Gonçalves.

Coronel José Baptista dos Santos.
Manoel Antonio de Almeida.
Joaquim José da Motta.
Carlos Lis Tross.
Capitão Agostinho Lourenço Alves.
Olympio Martins Guerra.
Osvaldo Carneiro Santiago.
Antonio da Costa Lage.
Raphael Balbino.
Euclides Gomes de Souza.
João Antonio de Siqueira.
Dr. Julio Junqueira de Aquino.
Manoel Antonio Martins.
Carlos G. da Costa Wigg.
Jeromias Ferreira de Oliveira.
João Gonçalo Serpa.
Dr. João Lopes Pereira.
Capitão José Ferreira do Souza.
Dr. Murtinho da Rocha.
Engenheiro Antonio Januzzi.
Tenente Joaquim Luiz da Silveira.
Domingos Braga.
Manoel Rezende de Miranda.
José Ribeiro de Oliveira e Silva Junior.
Capitão Pedro Brochado.
Capitão João Macedo.
Joaquim da Silva Neiva.
Severiano da Silva Neiva.
Manoel Neiva.
Major Joaquim Paulino da Costa.
Aureliano Martins de Andrade.
Coronel Pacifico Lucas Pereira.
Capitão Eduardo Lucas Pereira.
Major Anthero Feijó Alves da Silva.
Armando Leite.
José Barbosa de Castro.
Dr. Sergio Gonçalves de Ulhôa.
Angelino Pereira Filho.
Antonio Pereira da Silva.
Dr. Pericles de Mendonça.
Henrique Kanitz.
Nestor Eustachio de Andrade.
Agenor de Souza Dias.
Joaquim Nicoláo Paiva Monteiro.
Dr. Eduardo Floriano de Lomos.
Dr. Francisco Freire da Cruz.
Joaquim Martins da Costa Cruz.

Euzebio Araujo de Q. Mattoso.
José Bento de Mello Carvalho.
Coronel Octavio Meyer.
Fazenda Militar Gericinó.
Antonio da Silva Fortes.
Dr. José Pereira do Rego Filho.
Manoel Antonio da Siva Fortes.
Eduardo Hygino de Sá Fortes.
Messias Jacob Lemos.
Capitão Rodolpho Cecilio dos Santos.
Commendador João Alvos Aveiro.
Mario Guimarães.
João Antonio de Souza.
Lionizio Lessa Bastos (capitão de corveta).
Coronel Fabricio Caldas de Oliveira.
D. Anna Flauzina Xavier (viuva).
Armantino F. Maciel.
Arlindo Pinto Zaroni.
Gastão Cardoso.
Constancio A. Crummel (Engeneiro).
Coronel José Gonçalves Moreira.
Dr. José Bernardino Paranhos da Silva.
Manoel Leite Serra.
Manoel Teixeira Camargos.
Dr. Pedro da Matta Machado.
Dr. Alfredo de Mattos Rudge.
Dr. Jean Victor Joseph Gevenois.
Antonio Rodrigues do Carmo.
Tenente-coronel Aprigio de Oliveira Cezar.
Tenente-coronel Sabino Augusto Zany.
Arthur Nascimento.
Dr. João Valentim Villela Gusmão.
Joaquim L. de Castro Pacheco.
Mario Alfredo da Silva.
Coronel Modestino Caetano Candido de Andrade.
Francisco de Paula Rocha.
João Medeiros da Silva.
Alberto Fortes Duarte.
Antonio Monteiro de Britto.
Missino Baptista Cardoso.
Aureliano Pinto Lima Guedes.
Euclides Ferreira Dias.
Coronel Candido da Fonseca Vianna.
Joaquim Pedro de Moraes.
Arthur Joviano.
Veridiano Ferreira de Aguiar.
Antonio Doret.

Coronel José Lucas Barbosa.
Luiz Antonio Vianna Barbosa.
Dr. Pacifico Mascarenhas.
Joaquim Gabriel Diniz.
Coronel Antonio Diniz Mascarenhas.
Annibal Pinto Mascarenhas.
José Candido Mascarenhas.
Jozias Diniz Mascarenhas.
Coronel José Americo Teixeira Junqueira.
Major Galilêo Belfort de Arantes.
Olympio Corrêa Netto.
Mathorino Evangelista de Carvalho.
Olyntho Pereira Botelho.
Dr. Alvaro Graça.
Luiz Pedro Guimarães.
Coronel Bento Lobato de Miranda.
Candido Lopes Franco.
Dr. Cyro Costa.
José Augusto de Araujo Lima.
Manoel Lopes da Costa Nogueira.
Manoel Pereira Machado Junior.
Capitão Cassiano Caxias dos Santos.
João Gonçalves Mocinho.
D. Maria da Gloria Neves Murta.
Tenente-coronel Sebastião de Oliveira Leitão Sobrinho.
Dr. Martinho Duarte Pinto Monteiro.
Dr. Lucas Tavares de Lacerda.
João Baptista de Castro Junior.
Alexandre Barbosa da Silva.
João Machado Borba.
Jockey-Club Paranaense.
Capitão Salvador Borges de Abrantes.
Alvaro Mascarenhas.
Tenente Antonio José Rennó Junior.
D. America de Almeida.
Sociedade Amazonense de Agricultura.

SECÇÃO TECHNICA

Centro de estudos agricolas — A Sociedade Nacional de Agricultura em sua reunião de directoria, de 22 de junho proximo passado, resolveu organizar, entre seus socios, um centro de estudos agricolas.

Esse centro encetará seus trabalhos distribuindo entre seus membros os melhores e mais recentes escriptos de valor pratico sobre questões agricolas do es-

trangeiro e do paiz, os quaes serão depois relatados em suas reuniões, de modo que todos aproveitem os estudos feitos por cada um. Os relatorios serão oraes ou escriptos, mas sempre acompanhados de um resumo sufficientemente instructivo, o qual será publicado e distribuido por todos os socios, com as considerações que forem feitas pelos membros presentes á reunião.

As sessões serão quinzenaes e á noite, sendo facultada a presença a todos os inscriptos e utilizando-se para esse fim a importante collecção de obras, revistas, monographia e jornaes que a bibliotheca da sociedade possue e outras que sejam offerecidas, a juizo do conselho director.

O Centro de Estudos organizará tambem conferencias e os assumptos daquelles e destas comprehenderão todas as questões, quer relativas á cultura e á pecuaria, quer ás que de perto interessem ao progresso dessas industrias o das industrias extractivas dos reinos biologicos.

O Centro teve unanime acceitação por parte da directoria da sociedade e já principia a receber adhesões, sendo evidente a sua importancia e opportunidade, porquanto a creação do Ministerio de Agricultura dá a mais completa actualidade a taes estudos, em vista da orientação technica que tem de caracterizar o novo departamento de nossa publica administração.

A sociedade recebe as adhesões em sua séde á rua da Alfandega, 108.

Viticultura — Recebemos do Exm. Sr. Marchese Lodovico Centurione, Regio Console de Italia, a seguinte carta cujo questionario respondemos:

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1909.

Illm. Sr. Tendo recebido do Consocio Agrario de Matino-Lecce, um questionario referente ao cultivo e producção da uva, junto a esta as perguntas que me fazem, pedindo o obsequio a V. S. de me fornecer sobre ellas ou sobre parte dellas, se lhe fôr possivel, as informações pedidas.

Agradecendo-lhe penhoradissimo antecipadamente, renovo-lhe, Illm. Sr. Director, os protestos de minha mais alta consideração.

O R. Consul, *Centurione*.— Illm. Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Capital.

QUESTIONARIO

1.º Desde quando foi iniciada no Brasil a cultura da videira?

Não ha dados seguros indicando os primeiros ensaios culturaes da videira no Brasil. E' provavel que os primeiros colonisadores hajam trazido comsigo a videira européa, porém, varias causas devem ter impedido o desenvolvimento dessa cultura: o clima humido da região costeira do Brasil, a qualidade do solo, que é de extrema pobreza em cal e phosphoro, as molestias cryptogamicas, os insectos, os passaros e outros animaes destruidores dos fructos da videira e, finalmente, as medidas baixadas pela metropole prohibindo a cultura da vinha no Brasil sob penas mui severas.

E' possivel e mesmo muito provavel que foi no começo do seculo passado, quando se creou o *Jardim Botanico do Rio de Janeiro*, que se introduziram varias plantas economicas no Brasil, e é provavel que se houvessem trazido videiras com muitas outras plantas então importadas.

E esta hypothese é tanto mais plausivel que naquella occasião todas as restricções de culturas haviam sido abolidas. Porém só a partir de setenta e tantos annos para cá é que se começou a fazer ensaios de cultura da videira no Brasil, com o intento de substituir a industria vinhateira da Europa, então ameaçada de extincção pelo phylloxera.

Esses ensaios foram feitos do Estado de Minas para o Sul, até Rio Grande inclusive. Foi sobretudo neste ultimo Estado que atacaram a cultura da videira com maior intensidade. Em S. Paulo, Minas, Paraná e Santa Catharina, muito se fez relativamente em prol da cultura da vinha; mas foi em S. Paulo, onde se fizeram as experiencias mais sérias, devidas á Exma. Sra. D. Veridiana Prado e Dr. Pereira Barreto, que acclimaram muitas excellentes variedades da *Vitis Vinifera*, até então rarissima em todo o Brasil.

Estes ensaios sobre a *Vitis Vinifera* datam de oitenta e tantos annos para cá.

2.° Em que região?

No Estado do Rio Grande do Sul, principalmente em S. Paulo, Minas, Santa Catharina e Paraná; mas a videira prospera muito bem em toda a bacia do Rio S. Francisco e Estados do Norte do Brasil.

3.° Em que condições se podem adquirir, nas ditas localidades, terrenos incultos, proprios para o cultivo da videira?

Conforme a zona, os terrenos poderão ser obtidos gratis ou por preço alto, regulando no maximo 200$ por hectare.

4.° Qual o clima destas localidades?

De Minas até o Estado do Rio Grande do Sul o clima é brando, subindo a temperatura, de novembro a março, a pouco mais de 30° centigrados e descendo de maio a julho inclusive, algumas vezes, até zero e a menos de zero. Os mezes de novembro a março são chuvosos.

5.° Pelas recentes estatisticas, quantos hectares de terrenos estão plantados de videira?

Não ha estatistica sobre a area plantada em videira, pois esta ainda não constitue uma cultura propriamente industrial; está, por emquanto, em ensaios.

6.° A producção vinicola é inferior á necessidade da população?

A producção é muitissimo inferior ás necessidades do paiz, pois sua importação foi em 1906 de 57.000.000 de litros de vinhos de mesa, emquanto que a exportação do Estado do Rio Grande do Sul, que é o maior productor de vinho da Republica, subiu a 30 de junho de 1907 a 3.700.000 litros — producção do anno contado de junho de 1906 a junho de 1907.

A exportação do Rio Grande do Sul dirige-se aos outros Estados do Brasil.

7.° Si o producto é inferior ás necessidades, quaes os motivos que retardam o desenvolvimento de tal cultura?

A principal causa do pequeno desenvolvimento de tal cultura é o clima quente e humido dominante nos Estados em que se tem tentado a cultura da vinha, a qual floresce e fructifica justamente quando as chuvas são mais abundantes e a temperatura mais elevada. Além desta causa, concorre tambem para o atrazo da viticultura a falta de instrucção technica sobre a videira e seu producto.

8.° Si se produz vinho de côrte ou de mesa, e qual o preço médio?

Os vinhos produzidos no Brasil são em geral pouco encorpados devido ao clima e á variedade da videira cultivada, que é a *Isabella* em sua quasi totalidade.

Em geral os vinhos do Brasil são fracos em côr e alcool.

Os preços officiaes do vinho do Rio Grande do Sul são calculados á razão de 200 réis por litro.

9.º Qual é approximadamente o producto da uva por hectare?

Não ha dados a tal respeito, visto não ser ainda a viticultura uma industria regularmente organisada. Está apenas em seu inicio.

10.º As despezas de cultura são caras?

Comparativamente com as despezas que se fazem na Europa, as despezas são caras, porque os instrumentos, o vasilhame, os medicamentos são importados do estrangeiro. Quanto aos salarios, regulam com os da Europa, com pequena differença. São, porém, um tanto mais elevados em S. Paulo do que nos outros Estados.

11.º Qual o typo de vinho mais apreciado? Si produz aqui ou é importado? Qual a quantidade de sua importação?

Os vinhos mais importados são os de mesa — typo *Bordeaux*, os vinhos de côr carregada portuguezes e os vinhos do Porto. Como ficou respondido, ao quesito n. 6 acima exposto, a importação do vinho no Brasil sobe a perto de 60.000.000 de litros por anno.

12.º Qual o systema em uso para o cultivo da videira?

Cultivam a videira em latada e em cordões, systema Geojot.

13.º Existem molestias como o Phylloxera?

Existem o Phylloxera e todas as molestias conhecidas no antigo Continente.

14.º Qual o mez de colheita?

Janeiro a fevereiro nos Estados centro-meridionaes; porém, nos Estados do norte da Republica a videira fructifica mais de uma vez ao anno, em épocas variaveis, conforme a poda.

15.º Seria conveniente uma plantação em grande escala (500 hectares)?

A plantação feita assim de chofre, sem prévio conhecimento do meio physico e economico, seria muito arriscada.

A pedido dos Srs. M. F. do Monte & C.ª, do Rio Grande do Norte — Mossoró — damos á publicidade a analyse que chimicos de competencia mundial realizaram no sal que aquelles Srs. exportam em larga escala.

O resultado da analyse, de facto, colloca esse producto nacional entre os congeneres da melhor qualidade.

Analyse do sal fabricado por M. F. do Monte & C.ª, do Rio Grande do Norte — Mossoró

Sal perfeitamente branco, semi-opaco, em crystaes volumosos, cubicos, seccos, inalteraveis ao ar, inodoro, de sabor salgado (proprio), facilmente soluveis n'agua fria e quente, pouco soluveis no alcool, insoluveis no acido chlorhydrico concentrado, etc.

Em 100 grammas do sal achamos:

Agua	1,551	grammas
Chloruroto de sodio.	97,320	»
Sulfato de magnesia.	0,153	»

Chlorureto de magnesia	0,111 grammas
Sulfato de calcio.	0.623 »
Substancias insoluveis . . . . . (impurezas)	0,052 »

Este sal, como se vê pela analyse, contém muito pouca agua, poucas substancias estranhas (sulfato de magnesia, chlorureto de magnesia, sulfato de cal, etc.) : e entre as substancias insoluveis não se encontra silica, argila, etc.

Conclusão. A sua composição chimica leva-nos a collocal-o entre os saes de primeira qualidade e superiores de Sant-Ubes e da Etang de Berre (Hespanha). Os saes de primeira qualidade de Portugal, de Cadix, de Figuéras e de Marennes, são inferiores a este, não só pela proporção de chlorureto de sodio que encerram, como pelas substancias estranhas que contém.

Finalmente, este sal é de superior qualidade.

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1906. — *Theodor Peckolt — Gustavo Peckolt.*

Reconheço as firmas de Theodor Peckolt e Gustavo Peckolt. — Rio, 8 de junho de 1906. — Em testemunho da verdade — *Dario Teixeira da Cunha.*

Pelo resultado da analyse acima, ficou provado que um kilogramma de nosso sal contém 973, 2 grammas de sal puro equivalente a quasi 97 1/2 °/₀ ! contendo de outros corpos estranhos apenas 2 1/2 °/₀, sendo que nestes 2 1/2 °/₀ está incluida a parte d'agua que é inoffensiva.

Esse resultado importa dizer que industrialmente é impossivel produzir-se sal mais puro, e que só por processos chimicos se poderá conseguir maior porcentagem, e que nosso producto presta-se a todos os misteres, inclusive o de xarqueada. Nos responsabilizamos pelo resultado, desde que seja observado o methodo de applicação do sal saido directamente de nossos depositos. Temos actualmente um deposito de 800.000 alqueires de 40 litros deste sal. Hoje temos o duplo.

Mossoró, 19 de março de 1909. — *M. F. do Monte & Ca.*

Tratamento da "Tristeza" no gado vaccum — Dos srs. Hopkins Causer & Hopkins, estabelecidos nesta cidade á rua Theophilo Ottoni n. 95, recebemos um utilissimo prospecto cujo assumpto vem com a seguinte rubrica :

« Tratamento da Tristeza do Gado Vaccum ».

Muito embora esteja esta Sociedade distribuindo trabalhos do professor Carini, de S. Paulo, e do Dr. Eduardo Cotrim, visando o mesmo assumpto, ainda assim entendemos de vantagem a transcripção, em o nosso Boletim, do referido prospecto.

A'quelles senhores ainda uma vez agradecemos a gentileza da lembrança.

Como importadores de gado europeu, os nossos clientes perguntam-nos, quasi sempre, qual o tratamento a seguir com um animal atacado desta grave molestia, e sem pretenção alguma de offerecermos conselhos nossos, submettemos a nossos amigos as informações que temos colhido de diversos criadores com grande experiencia no tratamento desta molestia.

Está provado que a infecção vem do carrapato, de modo que onde não existe este insecto não existe a « Tristeza ». O carrapato em geral existe sómente nas regiões tropicaes, ou sub-tropicaes, as vezes, porém, apparece nos pastos sujos das

zonas temperadas; porém, com a limpeza desapparecem immediatamente. Devido a estas circumstancias a molestia tem sido pouco estudada, e é quasi desconhecida na Europa. Nos Estados Unidos só existe nos Estados do Sul, Texas, Oklahoma, Territorio Indiano, etc. Na Argentina sómente existe no Norte, e a mesma cousa na Republica Oriental, de modo que a maioria dos criadores argentinos e uruguayos não têm de lutar com essa colossal difficuldade.

AGORA QUANTO Á MOLESTIA — *Symptomos.*— Tristeza, falta de appetite, febre elevada, 40.° a 41.°, retensão das urinas, que se tornam muito escuras, sanguineas, e ás vezes quasi da cor de café; evacuação pouca e dura. A designação «Tristeza» explica bem o estado do animal atacado da molestia, que fica com a cabeça abaixada, olhos somnolentos, triste, deixando de comer e beber, apresentando bastante febre.

Remedios — O Sr. Dr. Eduardo Cotrim eminente criador no Estado do Rio, que tem importado grande numero de cabeças de gado europeu, perdendo dous ou tres, conseguindo porém salvar a grande maioria, aconselha o seguinte remedio:

Purgante de 800 a 1.000 grammas de sulphato de sodio; depois dá-se um bolo feito de farinha de trigo, no qual se mistura chlorhydrato de quinina, 7 grammas, e salol 4 grammas; póde-se dar dois bolos por dia, um de manhã outro á tarde. Deve ser o bolo de um tamanho que facilmente passe pela garganta do animal; dá-se-lhe, abrindo a bocca e collocando o bolo atrás da lingua, o mais perto possivel, da garganta, de modo que não possa cuspi-lo fóra.

O Dr. Lane, director chefe do «Collegio Mackenzie» de S. Paulo, trata os seus animaes importados, do seguinte modo: logo que o animal mostra signal da molestia, faz um cartucho de papel de seda no qual colloca 800 a 1.000 grammas do sal moido; o cartucho com o seu conteúdo é mettido na bocca do animal, atrás da lingua para ser engulido; dão-se 2 dóses por dia, e ao lado do animal colloca-se uma tina com agua limpa para beber quando quizer. As primeiras cabeças que o Dr. Lane importou perdeu-as todas, porém adoptou este systema, e nunca mais perdeu um animal.

Remedios para doenças communs — Escreve um grande criador americano: «Frequentemente, quando vendo um animal, o comprador pergunta: «Que devo fazer se o animal adoecer? A minha resposta geral é: «Não faça nada». Seguramente se matam 10 animaes com remedios para 1 que morre de molestia. Eu raramente dou uma dóse de remedio, e de 500 cabeças de gado do anno passado, sómente perdi uma e isto devido a envenenamento de sangue. Quasi sempre o remedio que damos é o sal amargo commum. Se um animal tiver o estomago desarranjado, devido a ter comido de mais, ou por outro qualquer motivo, dissolve-se 700 grammas de sal amargo com 50 grammas de gengibre moido em 1 ½ litro d'agua fervente, e quando a mistura estiver morna, põe-se em uma garrafa, despejando pela garganta do animal. Isto geralmente produz movimento livre dos intestinos, dando prompto alivio ao animal; se não acontecer isto, repete-se a dóse em 12 horas. Com os intestinos livres, a natureza geralmente completa a cura.

Sobre os remedios — Deve-se esperar o tempo necessario, geralmente 12 horas, para ver se produzem o effeito desejado: é prejudicial dar uma nova dóse meia hora depois da primeira, simplesmente porque o animal não apresenta logo melhoras, assim como não é conveniente applicar todos os tres aqui citados de uma só vez, o que provavelmente causaria a morte do animal.

Convalescencia — Com a volta do appetite, póde-se considerar o animal convalescente; a urina torna-se mais clara e abundante; é bom dar capim verde, cortado em pedaços.

Recommendamos a todos terem um thermometro para saber a temperatura, o que se faz mettendo-o no anus do animal.

Todos os animaes vaccuns importados estão sujeitos á «Tristeza», porém ha algumas excepções que nunca apanham-na, mas a grande maioria tem-na com menor ou maior gravidade. Evitando de todo o carrapato, é possivel evitar a molestia, porém é difficil seguir este processo por causa do contacto com as vaccas. Ao nosso ver não se deve soltar os animaes no campo, senão depois de acclimados, e elles somente podem ser considerados acclimados depois de terem tido a molestia.

Como cada animal representa um capital relativamente grande, e um futuro de grandes esperenças, o seu bom tratamento é obrigatorio.

No sua chegada elle deve ser alojado em um estabulo de tijolo ou pedra, cujas paredes devem ser lavadas com caliça de vez em quando, para trazê-las sempre bem limpas; sendo de madeira, tambem devem levar uma mão de cal quando precisarem.

O bom arejamento é indispensavel; deve ter sempre abundancia de agua bem limpa; o gado acostuma-se perfeitamente ao capim nacional, que recommendamos cortar por machina appropriada ou por foice, em pedaços de 10 ou 15 centimetros de cumprimento. Convém fazer os animaes andar um pouco todos os dias; devem ser escovados uma vez por dia, e lavados quando isso tornar-se necessario, escolhendo dia favoravel para este serviço. Os productos de um animal de boa saúde e bem tratado, são sempre melhores que os de animaes mal tratados e doentios.

O serviço das vaccas deve ser feito no tronco ou curral, junto ao estabulo.

Falsificação do café — Temos a seguinte informação dada pelo nosso consul em Trieste:

«Durante o anno findo o facto mais importante no commercio deste artigo foi o desenvolvimento dado a valorização do café; esta operação que durante algum tempo parecia em perigo, quando os preços do café no Havre baixaram a 35 francos, actualmente, com a pequena colheita em Santos, o consumo muito desprovido e um sensivel descoberto nos mercados a termo se acha em melhor posição e é provavel que elle possa conseguir seu intento de sustentar os preços do café e dispor do seu grande «stock» em boas condições.

A importação do café na Austria, por via maritima, durante o anno passado, foi de 1.195.257 saccas das quaes 854.750 vieram do Brasil, ou mais 26.970 saccas do que em 1906 e 185.183 do que em 1905.

O mappa n. 4 mostra a quantidade de café importado e reexportado de Trieste durante o anno de 1900 a 1907, de onde se vê tambem que, tanto a importação como a reexportação estiveram sempre em augmento durante todo esse tempo e que o anno de 1907 apresentou os algarismos mais elevados.

O governo austriaco resolveu favoravelmente o pedido da Camara de Commercio de Trieste para crear nesta praça o mercado de café a termo, com a respectiva

caixa de liquidação, a qual principiou a funccionar a 2 de setembro de 1907, e nesse mesmo dia foram vendidos 22.500 saccos de café; dahi em deante suas transacções se desenvolveram sempre regularmente sem interrupção, registrando no fim do anno vendas de 183.750 saccos de café, dos quaes 150.250 eram de Santos e 33.500 do Rio.

Considerando que os primeiros mezes de actividade do mercado de café a termo, triestino, coincidiram com um periodo de crise monetaria e de mercado desanimado, o resultado obtido nesse periodo póde ser considerado satisfatorio, e se manteem fundadas esperanças de que ella adquirindo maior reputação poderá desenvolver ainda mais sua esphera de actividade.

O mappa n. 3 mostra o deposito de café existente em Trieste segundo a procedencia a 31 de março, 30 de junho, setembro e 31 de desembro de 1907, bem como o deposito visivel do mundo em igual periodo dos annos de 1906 e 1905.

Do mappa n. 5 vê-se que o movimento de «warrants» durante o anno findo foi de 606 titulos representando o valor de corôas 7.022.290, contra 518 titulos representando o valor de 6.148.820 corôas em 1906 e 584 representando o valor de 7.513.380 em 1905.

Os preços maximo e minimo de café foram os seguintes nos mezes de :

1907	SANTOS	RIO	BAHIA	VICTORIA
Janeiro	41 a 66	41 a 71	40 a 47	—
Fevereiro	41 » 66	41 » 71	39 » 44	—
Março	42 » 65	41 » 70	39 » 45	—
Abril	41 » 65	39 » 70	38 » 44	40 a 48
Maio	34 » 64	38 » 69	37 » 43	40 » 48
Junho	35 » 65	38 » 69	37 » 42	40 » 48
Julho	35 » 65	38 » 69	35 » 41	40 » 48
Agosto	36 » 70	39 » 70	36 » 42	—
Setembro	37 » 71	40 » 71	37 » 44	—
Outubro	36 » 72	38 » 72	37 » 43	—
Novembro	36 » 71	37 » 70	36 » 45	—
Dezembro	36 » 71	37 » 70	36 » 44	38 a 47

Preço em corôas por sacco de 50 kilogrammas.

FALSIFICAÇÃO OU SURROGATOS DE CAFÉ — Tratando-se de surrogato de café, a principal questão que se apresenta é de saber se existe realmente surrogatos ou se as substancias assim denominadas não passam de simples adulterações de café.

Diz-se que um producto surroga um outro quando possue todas as qualidades deste, isto é, que um vale realmente outro.

Ora, nenhum surrogato de café possue o aroma e gosto e nem tão pouco póde produzir os effeitos delle, faltando-lhe a cafeina e outras substancias especiaes ao café, portanto, elles devem ser considerados o chamados mais acertadamente adulterações de café, visto como o gosto é o unico elemento que determina o valor do surrogato e este depende exclusivamente do individuo e do habito de usar.

Os surrogatos de café, sendo em geral torrados, introduzem no organismo humano materias torrefactas das quaes, algumas, podem produzir effeitos semelhantes aos de café ; além disso, elles são um meio optimo de introduzir no mesmo organismo certa quantidade d'agua.

Já no seculo 18º se preparava em quantidade surrogatos de café para diminuir o uso de café, considerado como prejudicial á saude.

Um escriptor de 1765 indica como substancias empregadas então para falsificar o café—milho, aveia, malte, feijão, figo, fructo de carvalho, etc., grande é a lista das substancias empregadas actualmente como surrogato de café e augmenta ainda continuamente.

Em 1769 a chicorea principiou a ser usada na Sicilia, e o que é de notar, principalmente pelas classes abastadas.

Nesse mesmo anno o duque de Braunschweig deu um privilegio aos engenheiros Heine & Forster para fabricar surrogatos de café e elles fundaram fabricas em Berlim, Breslavia, Magdeburgo e outras cidades da Allemanha ; d'ahi vem o nome de café prussiano, pelo qual era conhecido e vendido o café da chicorea.

Dessa época em diante a industria dos sorrogatos de café não deixou mais de prosperar, principalmente na Allemanha, Austria, Belgica, e ultimamente tambem na Italia ; ao mesmo tempo esses paizes foram se tornando grandes consumidores de surrogato de café.

Em 1903 existiam na Italia, em plena actividade, 30 fabricas de surrogatos de café, em 1905 já não existia senão 23.

Segundo a estatistica do imposto de fabricação, a producção dessas fabricas no quinquenio de 1875 a 1880 foi em média 493.800 kilogrammas por anno e no quinquenio de 1900 a 1904 foi de 3,200.400 kilogrammas, o que mostra a grande prosperidade dellas.

A importação média annual do primeiro quinquenio foi de 1.599.200 kilogrammas, do segundo foi de 2,596.100 kilogrammas e do triennio de 1905 a 1907 foi de 3.513.600 kilogrammas, o que mostra quanto o consumo vai augmentando.

A exportação média do primeiro quinquennio foi de 1.100 kilogrammas, do segundo 2.300 kilogrammas e do triennio 1905 a 1907 de 20.000 kilogrammas, aonde se nota tambem augmento regular.

O numero de fabricas actualmente em actividade na Austria e Hungria é de 568, das quaes 412 fabricam café do figo, 14 café de cevada e 142 café de chicorea.

A producção média annual dellas nestes ultimos annos foi de 27:000,000 de kilogrammas de café de figo e 860.000 kilogrammas de café de cevada.

O consumo de surrogatos de café na Austria Hungria é avaliado em cerca de 2[illegible],000.000 de kilogrammas por anno.

O commercio de exportação e importação é muito pequeno, principalmente o ultimo porque o imposto de importação na monarchia é muito elevado.

A média da importação nos ultimos annos foi de 25.000 kilogrammas e a da exportação de 240.000 kilogrammas.

Na Allemanha a industria dos surrogatos do café está muito desenvolvida, principalmente na Saxonia, Baden, Braunschweeg.

O numero de fabricas actualmente funccionando é do 723 que occupam 15.768 operarios e cuja producção total média é de cerca do kilogrammas 100.000.000 por anno.

No quatrienio de 1903-07 foram importados em média 18.500.000 kilogrammas de surrogato de café por anno, emquanto que a exportação foi em média de 7.000.000 de kilogrammas por anno, o que mostra quão grande é actualmente o consumo e producção de surrogatos do café no Imperio Germanico.

Na França existem 163 fabricas em actividade, as quaes occupam 2.554 operarios e que produzem em média 2.581.400 kilogrammas por anno.

A importação é de cerca de 200.000 kilogrammas e a exportação de cerca de 900.000 kilogrammas; a maior parte é, portanto, consumida na propria França.

Na Belgica a producção do surrogato é muito grande; ella é em média de cerca de 60,000.000 kilogrammas por anno.

A importação é tambem em média de cerca de 10.000.000 de kilogrammas, emquanto que a exportação é de cerca de 50.000.000 kilogrammas por anno.

Na Inglaterra a importação de surrogatos de café é pequena, devido á producção do paiz ser sufficiente para cobrir o consumo, que tambem não é muito grande, devido ao pouco uso de café: elle regula ser de cerca de 1.500 kilogrammas por anno.

A exportação média annual, de chicorea principalmente, é de cerca de 350.000 kilogrammas.

A população da Russia é pouco habituada ao uso de café e consome mais o chá.

A importação do surrogato de café está em diminuição; ella é de poucas centenas de rublos; a exportação de chicorea, entretanto, augmenta e regula a ser em média de 48.000 *puds* por anno; o *pud*, 16.380 kilogrammas.

Na Grecia, como em geral nos paizes do balcão, o consumo de surrogato de café é muito pequeno; a sua importação media é de cerca de 100.000 kilogrammas por anno e não existe exportação.

A Servia e a Bulgaria fazem pouco uso de surrogatos de café e suas importações regulam cerca de 60.000 kilogrammas por anno para cada paiz e tambem não existe exportação.

Na Rumania ha uma fabrica que occupa 36 operarios e produz 10.000 kilogrammas por anno e sua importação annual é em média de cerca de 3.500 kilogrammas.

Com isto não está terminada a materia da falsificação de café, o que tambem não é nosso fim mas sim estudar a producção e consumo dos diversos artigos com que se tenta substituir o verdadeiro café.

A sorte commum de todo artigo de commercio de um preço relativamente alto e de grande consumo é de estimular a procura de um outro artigo de menor valor que possa substitui-lo, e o café não póde escapar a esta regra geral, como acabamos de ver da grande quantidade de substancias que vêm utilizadas para substituir o verdadeiro café, mas que não possuindo as propriedades delle, não serve senão para adultera-lo.

Nestes ultimos annos se nota em alguns paizes uma certa diminuição no consumo dos surrogatos de café, devido em parte á baixa do preço do verdadeiro café.

Neste sentido encontramos no *Berliner Jahrbuch über Handel und Industrie de 1907-11 pag. 78.* O commercio da chicorea esteve pouco activo em 1907, porque de uma parte diminuio o consumo e de outra o preço da mão de obra augmentou, sem que augmentasse tambem o preço da mercadoria.

Essa diminuição de consumo é causada em grande parte pela baixa de preço do café natural.

Nova Industria — *A Planta Lorantis* — *El Constitucional*, de Venezuela, publicou, sob a epigraphe supra, um interessante artigo, que, destacado pelo Ministro do Brasil em Caracas, veio ter á nossa Secretaria dos Negocios Exteriores, cujo digno titular se dignou de envial-o á Sociedade Nacional de Agricultura, que ora o faz inserir n' *A Lavoura* :

«Ha algum tempo a imprensa allemã chamou a attenção do mundo da sciencia sobre um vegetal botanicamente denominado *Lorantis*, cujos fructos, commummente mesclados com o café, contêm uma especie de borracha. Tentou-se fabricar borracha com os fructos de tal planta.

Foi um joven chimico suisso quem primeiro demonstrou que o fructo da dita planta produz excellente borracha. O mesmo chimico tem analysado varias amostras do *Lorantis* vindas de Guatemala, Honduras e Venezuela, encontrando em todas o mesmo precioso principio.

Provada a qualidade do producto, formou-se um syndicato com capitaes europeus.

Este syndicato propõe-se a :

1.° trabalhar para tirar patente de invenção na Europa e na America em favor do novo processo ;

2.° enviar agentes seus ás regiões onde existe a nova planta borrachifera, afim de adquiril-a para as fabricas que se fundarem.

O syndicato já realizou contractos na America Central, esperando começar a produzir brevemente uma borracha muito mais barata do que a que se obtem no Amazonas. A nova empreza contractou a compra da fructa do *Lorantis* á razão de 10 pezos por 100 kilos.

Alguns agentes do syndicato já seguiram, via Nova-York, com destino aos paizes productores da preciosa fructa, afim de ali firmarem contractos com os governos e particulares.»

Nota da redacção — A planta em questão é provavelmente uma Loranthacea, conhecida vulgarmente sob o nome de herva do passarinho.

Carnaúbeira e seu principal producto — A cêra da Carnaúbeira, que é o producto desta de maior valor, procede da palmeira brasileira denominada botanicamente de *Copernicia Cerifera* — Mart. ou *Corypho Cerifera*—Arruda.

Esta planta só dá bem nas regiões brasileiras de clima quente e secco, como é o de todo Brasil central desde o Maranhão até a Bahia e Matto Grosso. Nasce e se desenvolve em moitas.

As folhas da Carnaúbeira, quando ainda novas, são cobertas de uma tenue camada resinosa, que é o producto a que se chama de Carnaúba ou cêra de Carnaúba. Colhidas as folhas, batem-n'as fortemente, e recebem a cêra que se des-

prende dellas em um panno ou em esteiras. A esse corpo resinoso que se desprende das folhas levam ao fogo e derretem em agua fervendo, deixam esfriar e obtem-se a cêra tal qual se vende no mercado.

Parece que quanto mais novas forem as folhas, mais clara será a cêra que dellas se obtem.

Não consta que a cêra da Carnaubeira soffra manipulação alguma tendente a clarifical-a e valorisal-a. Tratam-na actualmente, como sempre o fizeram, desde os tempos mais remotos. A unica analyse da Carnauba que se conhece é a de Levy que fornece os seguintes algarismos:

Carbono	80,36
Hydrogeneo	13,07
Oxygeneo.	6,04

Nas regiões onde existe a Carnaubeira, a cêra é usada pelas populações pobres para o fabrico de vellas grosseiras.

A Carnaubeira fornece outros productos de algum valor, como sejam: fibra para o fabrico de redes e chapéos, ripas para cobertura de casas, etc, etc.

Estima-se em dois kilos a producção de cêra de cada arvore.

Parece que a primeira exportação de carnauba se fez em 1845.

Desde então o commercio deste producto tem-se generalisado por diversos Estados do Brasil e não se acha mais exclusivamente concentrado no do Ceará.

EXPORTAÇÃO GERAL DA CARNAÚBA

1901	997.000 Kls.	1.043:000$000
1902	1.547.000 »	1.698:000$000
1903	1.926.000 »	2.661:000$000
1904	1.995.000 »	4.067:000$000
1905	1,896.000 »	3.291:000$000

Para mais algumas informações é de utilidade ler o primeiro volume d'*O Brasil*, do Centro Industrial, e o *Manual para os Agricultores*, traduzido do allemão para o portuguez por F. M. Draenert.

. . .

Dos Srs. Hasenclever & Comp., estabelecidos nesta cidade, recebemos alguns prospectos cujas gravuras representam differentes typos de arado «Oliver», e a desnata leira «Favorit».

Os mesmos senhores remettem catalogos a quem os pedir. Chamamos a attenção para os annuncios que esta casa mantem em nosso boletim.

. . .

Os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins tiveram a gentileza de enviar a este «boletim», a lista mensal de preços correntes de seus productos.

Esses preços são sujeitos ás fluctuações do mercado. Entre os annuncios d'A *Lavoura* figura o desta casa, para o qual tambem chamamos a attenção dos nossos leitores.

SECÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES

Distribuição de plantas e sementes feita durante o primeiro semestre de 1909.

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS	VOLUMES
Plantas fructiferas de clima frio. . . .	714	—	38
» » do paiz	9.588	—	—
Mudas de Abacaxis.	14.750	—	59
Ramas de mandioca.	50	—	2
Coco Weddeliana (sementes).	5.000	—	2
Raizes de inhame	—	62.^{k}	3
Alfafa	—	1.081.^{k}100	113
Beterraba forrageira	—	229.^{k}250	111
Cenoura »	—	232.^{k}980	145
Nabo forrageiro	—	173.^{k}950	145
Outras forragens	—	1.104.^{k}145	385
Arroz	—	667.^{k}	27
Centeio.	—	315.^{k}	58
Trigo	—	727.^{k}300	91
Diversos cereaes e leguminosas	—	539.^{k}350	138
Algodão	—	255.^{k}	12
Batatas	—	3.112.^{k}	299
Sementes diversas	—	392.^{k}470	538
	30.102	8.921.^{k}545	2.166

Horto da Penha

Relatorio sobre o cultivo de batatas com adubagem chimica realizada no Horto Fructicola da Penha, apresentado pelo Dr. Paulino Cavalcanti

Illm. Exm. Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Em cumprimento ás ordens de V. Ex. exaradas em officio n. 15.300, de 11 de junho andante, cumpre-me apresentar o relatorio da cultura experimental das batatas, realizada no Horto durante os mezes de março a junho do anno corrente.

As sementes enviadas pela 3ª secção não apresentavam defeitos, eram limpas, bem conformadas e achavam-se na maioria greladas. Em geral mediam 0,05 centimetros de comprimento por quatro centimetros de diametro. As variedades constavam das seguintes: Imperator, Magnum Bonum, Syguea, Olympia, Up-to-date, Roso-native, Magnifica, Lechs, Margolin e Aspargo.

Para a realização das experiencias procedi da maneira seguinte:

Em canteiros de $2^m,00 \times 10^m,00 = 20^{m2},00$ convenientemente lavrados, gradados e adubados com estrume de curral e salitre do Chile, foram abertas covas de $0^m,25$ de profundidade, na distancia de $0^m,50$ e ahi enterrados os tuberculos com a profundidade de $0^m,12$, tendo-se préviamente collocado em cada cova 150 grammas de estrume do curral e 20 grammas de salitre do Chile. A natureza do solo era silico-humoso, e tinha anteriormente servido á plantação de horta.

As batatas foram plantadas no dia 31 de março e no dia 9 de abril quasi todas tinham brotado e em excellentes condições de vitalidade.

Os cuidados culturaes se reduziram a manter o terreno limpo o mais solto possivel. Deram-se duas carpas e uma alporcadura. A primeira carpação se effectuou immediatamente depois que as pequenas ramas attingiram a 10 centimetros.

Algumas variedades, depois de alporcadas, apresentaram uma apparencia doentia, o que me levou a estudal-as detidamente, concluindo depois de continuo exame, não se tratar de molestias communs ás batatas e sim, segundo me parece, ao facto de ficarem as terras fortes em contacto com a terra alporcada e que por effeito do calor, principalmente nos terrenos silicosos, que era o nosso caso, ficavam queimadas na parte de contacto com a terra alporcada, como tive occasião de mostrar a V. Ex. em mais de um individuo. Este facto ainda mais se accentuou, por ter feito retirar em alguns canteiros a terra alporcada, dando em resultado o completo desenvolvimento dos individuos em canteiros onde alguns já apresentavam o estado doentio. As variedades mais attingidas pelo mal foram: Imperator, Syguea, Up-to-date, Olympia e Magnifica.

A colheita se fez no dia 10 de junho, cujos rendimentos verificará V. Ex. do quadro junto.

Com a área cultivada, isto é, 11 canteiros com as dimensões já discriminadas, despendeu-se o seguinte:

Aradura e gradagem	3$000
Limpa a enchada	6$000

Alporcagem	6$000
Semeadura	1$500
Colheita	3$000
	19$500
Custo da unidade.	138 réis
Periodo da cultura	75 dias

Rio, 14 de junho de 1900.— *Paulino Cavalcanti*, superintendente.

Quadro demonstrativo da cultura experimental das batatas realizada no Horto, em março e junho

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE — Kilos	NATUREZA DO SOLO	AREA PLANTADA — m2	ADUBOS EMPREGADOS	ÉPOCA DO PLANTIO	ÉPOCA DA COLHEITA	QUANTIDADE PLANTADA — Kilos	RELAÇÃO — %
Imperator . . .	3	Silico humoso .	20 00	Salitre curral .	3—III	10—VI	14	1:4,5
Magnum Bonum. .	»	Idem . .	» »	Idem . .	»	»	12	1:4
Sygueia	»	» . .	» »	» . .	»	»	9	1:3
Olympia	»	» . .	» »	» . .	»	»	11	1:3,5
Up-to-date . . .	»	» . .	» »	» . .	»	»	10	1:3,3
Rose-native . . .	»	» . .	» »	» . .	»	»	18	1:6
Magnifica	»	» . .	» »	» . .	»	»	6	1:2
Lechs	»	» . .	» »	» . .	»	»	17	1:5,6
Triumpho	»	» . .	» »	» . .	»	»	10	1:3,3
Margolin	»	» . .	» »	» . .	»	»	12	1:4
Aspargo	»	» . .	» »	» . .	»	»	20	1:6,6

Paulino Cavalcanti, Superintendente.

Registro das sementes analysadas no Horto da Penha

SEMENTES	QUANTIDADE	DIAS DE GERMINAÇÃO												GRÃO DE PUREZA	PODER GERMINATIVO	VALOR CULTURAL
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
Alfafa														%	%	%
Nativa de Provence. . .	100	19	22	36	3	18	—	—	—	—	—	—	—	96,00	98,00	91,08
Mélia	100	10	5	6	—	20	—	—	—	—	—	—	—	50,00	41,00	20,50
Lupulina	100	36	34	12	5	6	—	—	—	—	—	—	—	96,00	93,00	89,28
Aveia																
Branca Canadá	100	—	6	4	4	1	—	4	—	—	—	—	—	32,00	19,00	37,80
Dollar	100	—	5	7	6	—	2	—	—	—	—	—	—	41,00	20,00	82,00
Centeio																
Gigante	100	—	12	3	9	5	—	2	—	—	—	—	—	15,00	31,00	46,50
Sibilan tedet	100	—	1[illegible]	12	5	—	—	—	—	—	—	—	—	64,00	52,00	33,28
Cevada																
Mandchuria	100	—	35	9	9	3	3	—	—	—	—	—	—	58,00	56,00	32,48
Hoffrau	100	—	56	4	5	3	3	—	—	—	—	—	—	63,00	69,00	43,47
Trigos																
Tremenia da Sicilia . .	200	—	54	57	33	16	4	3	—	—	—	—	—	81,50	83,50	68,05
Barbado de Marco. . .	200	—	113	31	18	7	3	1	—	—	—	—	—	82,40	86,50	71,05
Victoria do Marco . . .	200	—	28	35	29	38	23	2	—	—	—	—	—	63,10	77,50	39,20
Herisson	200	—	135	28	10	6	6	2	—	—	—	—	—	91,50	92,00	84,18
Saumur de Março . . .	200	—	38	36	37	12	2	3	—	—	—	—	—	61,00	59,50	38,08
Chiddam branco. . . .	200	—	—	1	6	11	9	1	—	—	—	—	—	25,25	14,00	3[illegible],35
Rousselin	200	—	81	27	18	10	3	—	—	—	—	—	—	61,50	69,50	42,74
Rachelle branco. . . .	200	—	30	44	17	6	7	1	—	—	—	—	—	60,30	52,70	31,65
Egypto.	200	—	91	74	10	11	3	—	—	—	—	—	—	92,50	94,50	87,41

Penha, 20 de maio de 1909. — O superintendente, *M. Paulino Cavalcanti*.

NOTICIARIO

Projecto dos estatutos do Banco Central Agricola do Brazil

TITULO I

ORGANIZAÇÃO, PRAZO E SÉDE

Art. 1.º O Banco Central Agricola do Brazil, organizado na conformidade da lei n. 1782, de 28 de novembro de 1.907, será regido pelos presentes estatutos, formulados de accordo com o decreto n. 7.010, de 9 de julho de 1908, e mais legislação em vigor, relativa ás sociedades anonymas.

Art. 2.º O prazo de sua duração será de 30 annos, contados a partir da data do decreto que definitivamente approvar os presentes estatutos.

Art. 3.º A séde e o fôro judirico do banco serão na cidade do Rio de Janeiro.

TITULO II

CAPITAL

Art. 4.º O capital social é de 30.000:000$, dividido em 150.000 acções de 200$ cada uma.

Art. 5.º A importancia das acções será realizada em prestações de 10 por cento do seu valor nominal, com intervallo nunca menor de 30 dias, precedendo sempre annuncios com antecipação de 15, publicado nas folhas diarias de maior circulação, exceptuada a primeira prestação, que será de 20 por cento, no acto da subscripção.

A assignatura dos estatutos equivale á respectiva approvação.

Art. 6.º As acções são transferiveis desde que tenham realizado 20 por cento do seu valor, operando-se a transferencia no livro competente e por termo assignado pelo cedente e cessionario ou procuradores especiaes para o acto.

Paragrapho unico. As acções serão nominativas até o seu integral pagamento. Integralizadas, poderão ser convertidas em acções tranferiveis por endosso ou em acções ao portador, por deliberação da assembléa geral.

Art. 7.º Os accionistas que não effectuarem o pagamento das prestações nas épocas fixadas pela administração, incorrerão nas penas comminadas pela lei das sociedades anonymas.

§ 1.º Exceptuam-se os casos em que occorrerem circumstancias extraordinarias, justificadas perante a directoria, dentro de 30 dias, contados do ultimo annuncio para a realização de qualquer prestação, sujeitando-se o accionista, neste caso, á multa de 5 por cento sobre o valor da entrada em mora.

§ 2.º As acções caidas em commisso serão reemittidas.

§ 3.º O producto das multas e o agio das acções remettidas serão levados ao fundo de reserva.

Art. 8.º As acções serão indivisiveis em relação ao banco, que não reconhece mais de um proprietario para cada acção.

TITULO III

OPERAÇÕES

Art. 9.º Serão operações do Banco Central Agricola do Brasil :

§ 1.º Adquirir as letras hypothecarias dos bancos estaduaes, emittidas depois da constituição do Banco Central, pela cotação da praça o em moeda corrente, verificadas preliminarmente as condições de credito e solvabilidade do banco emissor;

§ 2.º As letras hypothecarias dos bancos estaduaes deverão gozar da garantia de juros de 7 por cento por parte dos repectivos Estados ;

§ 3.º Para que obtenham os favores deste paragrapho, os bancos estadoaes se sujeitarão á fiscalização permanente do Banco Central, occorrendo as respectivas despesas, assim como publicarão mensalmente os seus balancetes no *Diario Official* ;

§ 4. Descontar os papeis de credito emittidos pelos bancos estadoaes ou pelas cooperativas de credito agricola de responsabilidade illimitada, com garantia daquelles bancos e provenientes das seguintes operações :

a) Emprestimos sob penhor agricola, por prazo nunca excedente de um anno;

b) Descontos de notas provisorias, com o prazo maximo de um anno, garantidas por duas firmas solvaveis, sendo uma de lavrador ou industrial, além da responsabilidade solidaria do banco estadoal ;

c) Desconto de *warrants*, letras e bilhetes de mercadorias, emittidos de accordo com a legislação em vigor.

§ 5.º Emprestimo por meio de contas correntes ou promissorias do prazo inferior a dois annos aos syndicatos e cooperativas de credito agricola de responsabilidade illimitada.

Art. 10. O banco, sempre que julgar conveniente, poderá realizar directamente as operações de que trata o artigo antecedente, creando agencias proprias nos Estados onde não houver bancos garantidos, com excepção do Estado do Rio de Janeiro.

Paragrapho unico. O Banco Central terá o direito de solicitar dos governos estaduaes, como condição para operar nas respectivas circumscripções territoriaes, que não só facilitem, por legislação adequada, a cobrança de seus creditos e excussão das garantias offerecidas pelos mutuarios, como tambem isentem do imposto o banco, suas operações e cobranças de seus creditos.

Art. 11. São destinadas ás operações de que trata o art. 9º. as importancias que, *ex-vi* do art. 12 da lei n. 1.782, de 28 de novembro de 1907, forem recolhidas ao banco pelo Thesouro Federal dos saldos das caixas economicas, até réis 30.000:000$, a juros de 2 por cento, pagos semestralmente.

Art. 12. Receber deposito em conta corrente de movimento ou letras a prazo operando neste caso como banco de depositos e descontos.

§ 1. Receber em deposito quaesquer valores, percebendo commissão razoavel ;

§ 2.º Adquirir letras hypothecarias ou quaesquer outros papeis de credito por conta de terceiros, mediante commissão ;

§ 3.º Receber pequenos depositos em conta corrente, abonando juro superior á taxa fixada para as contas correntes communs ;

§ 4.º O banco emittirá uma caderneta especial para esse fim, denominada — *popular* — na qual serão lançadas as entradas e saidas do capital e os juros a favor dos depositantes ;

§ 5.º Nessa caderneta serão exaradas as condições de abertura e encerramento da conta, prazo para as retiradas e épocas de capitalização dos juros.

Art. 13. As quantias assim recebidas serão applicadas na compra de titulos da divida publica federal, estadual e do Districto Federal, letras hypothecarias do proprio banco e no desconto de effeitos commerciaes de primeira ordem, a prazo maximo de quatro meses, revestidos, pelo menos, de duas firmas notoriamente solvaveis, notas promissorias emittidas pelas cooperativas de responsabilidade illimitada, com a garantia solidaria do banco local, *warrants*, letras e bilhetes de mercadorias a prazo não excedente de 90 dias.

Art. 14. Os depositos a que se referem o art. 12 e seus paragraphos e sua applicação constituirão secção especial, com contabilidade distincta, inteiramente independente das operações mencionadas nos arts. 9.º, 10 e 11 e paragraphos.

Art. 15. Serão expressamente prohibidas as seguintes operações :

a) Comprar de conta propria ou acceitar em caução as acções do proprio banco;

b) Descontar titulos em que sejam responsaveis membros da directoria ou empregados do banco, não sendo igualmente permittidos adiantamentos ou qualquer operação de que provenha a responsabilidade delles para com o banco;

c) Acceitar em garantia titulos de companhias ou emprezas que não tenham o respectivo valor integral e cotação real na Bolsa;

d) Contractar ou operar com firma ou individuo que já tiver lesado o banco, ou procedido de má fé em transacções com o mesmo banco;

e Realizar despezas ou contribuições que não sejam absolutamente necessarias ao serviço do banco.

TITULO IV

LETRAS HYPOTHECARIAS

Art. 16. O banco emittirá, nos termos da lei n. 1.782, de 28 de novembro de 1907, letras hypothecarias de valor nominal de 100$ cada uma, vencendo juros de 5 por cento, annuaes, pagos semestralmente, na séde ou em qualquer das agencias do banco.

Art. 17. A emissão das letras hypothecarias não poderá exceder á importancia das letras hypothecarias estadoaes em carteira e nem ao quintuplo do valor do capital social effectivamente realizado.

Art. 18. A emissão das letras hypothecarias será feita por serios, autorizada pelo Ministro da Fazenda, de fórma a não haver emissão sem prévia autorização do Governo.

Art. 19. A's letras hypothecarias emittidas nos termos dos artigos antecedente concede o Governo da União uma garantia de juros de 5 por cento.

Art. 20. As letras hypothecarias serão nominativas ou ao portador e terão numeração de ordem correspondente a cada serie emittida. Serão assignadas pelo presidente e um director do banco e levarão o sello da sociedade.

Art. 21. A simples tradição é sufficiente para a transferencia das letras ao portador; as nominativas, porém, se transferirão por endosso, cujo effeito é apenas o da cessão civil.

Art. 22. O pagamento dos juros das letras hypothecarias se fará por semestres vencidos e começará nos cinco primeiros dias de abril e outubro de cada anno.

Art. 23. O pagamento das letras hypothecarias destinadas ao resgate se fará por meio do sorteio annual no mez de março de cada anno.

Art. 24. Será destinada ao resgate das letras a importancia recebida dos bancos estadoaes pelo resgate das suas letras sorteadas.

Paragrapho unico. O Banco Central verificará, pelos meios convenientes, até pelo exame dos proprios livros dos bancos estadoaes, a natureza das operações que deram logar á emissão das letras, assim como a applicação ao resgate das quotas destinadas á autorização e aos pagamentos por antecipação feitos em dinheiro, na fórma da lei.

Art. 25. Proceder-se-ha ao sorteio annual do modo seguinte:

Todas as letras hypothecarias da mesma série serão collocadas em uma só roda, de modo que haja tantas rodas quantas séries de letras emittidas.

Art. 26. Os numeros designados pela sorte serão publicados e proceder-se-ha ao pagamento das letras sorteadas no dia annunciado.

Art. 27. Desde o dia annunciado para o pagamento cessam os juros das letras sorteadas.

Art. 28. Os juros das letras hypothecarias, tempo e modo do pagamento, devem constar dos proprios titulos.

Art. 29. As letras hypothecarias têm por garantia:

a) O fundo social;

b) O fundo de reserva;

c) As letras hypothecarias dos bancos estadoaes emittidas de accôrdo com a legislação em vigor.

Art. 30. As letras hypothecarias resgatadas serão incineradas, lavrando-se do acto um termo, assignado pela directoria e conselho fiscal do banco.

Art. 31. As letras e sua transferencia, bem como o capital social, estão isentas do sello proporcional.

Art. 32. As letras hypothecarias emittidas pelo banco gozam dos favores, garantias e privilegios concedidos pela legislação hypothecaria.

TITULO V

ADMINISTRAÇÃO

Art. 33. O Banco Central será administrado por tres directores, sendo um eleito pelos accionistas e dois de nomeação e demissão livre do Governo.

Art. 34. O presidente será designado pelo Governo dentre os dois directores que nomear.

Art. 35. O mandato da directoria durará quatro annos.

Art. 36. O director eleito pelos accionistas será o secretario da directoria e o terceiro o vice-presidente.

Art. 37. O vice-presidente substituirá o presidente, e o secretario o vice-presidente, nas suas faltas e impedimentos temporarios.

Art. 38. O director eleito pelos accionistas poderá ser reeleito, e, quando o não seja, servirá até que se apresente o novo eleito.

Paragrapho unico. São inelegiveis para o cargo de director os impedidos legalmente de negociar, considerando-se nullos, na apuração, os votos porventura dados aos que estiverem nestas circumstancias.

Art. 39. Não podem exercer conjuntamente o cargo de director os parentes consanguineos e affins até o 2 grio e os socios da mesma firma commercial.

Art. 40. O director eleito, antes de entrar em exercicio, é obrigado a garantir a responsabilidade de sua gestão com o penhor de 200 acções do banco, as quaes ficarão inalienaveis até seis mezes depois de cessar o exercicio do cargo. A caução se fará por termo lavrado no livro de registro.

Art. 41. No caso de impedimento temporario do director eleito, por mais de 90 dias ou fallecimento, será convidado pela directoria, ouvido o conselho fiscal, um accionista com as precizas qualidades para preencher a vaga.

Paragrapho unico. Se o impedido for o presidente ou o vice-presidente, o Ministro da Fazenda designará quem o deva substituir.

Art. 42. O presidente terá os honorarios de 2.500$ mensaes e os directores 2.000$, tambem mensaes.

Art. 43. Compete á directoria:

§ 1°. Deliberar sobre as condições geraes dos contratos, admissão de pedidos de emprestimos, emissão e amortização das letras hypothecarias.

§ 2°. Determinar a taxa dos depositos e dos emprestimos assim como o prazo destas operações;

§ 3°. Assignar as acções e letras hypothecarias;

§ 4°. Fixar a época das entradas a realizar;

§ 5°. Determinar os dividendos semestraes;

§ 6°. Resolver sobre o commisso das acções;

§ 7°. Exercer livre e geral administração, para o que fica investida dos poderes precizos, inclusive para praticar os actos mencionados no art. 102, do decreto de 4 de julho de 1891;

§ 8°. Crear filiaes e agencias.

§ 9.° Organizar o regimento interno das secções.

Art. 44. Compete ao presidente:

§ 1.° Superintender todos os negocios do banco;

§ 2.° Fiscalizar a estricta observancia do regulamento que acompanha o decreto n. 7.010, de 9 de julho de 1908, e dos presentes estatutos;

§ 3.° Convocar a assembléa geral ordinaria ou extraordinaria;

§ 4.° Nomear e dimittir o pessoal do banco e marcar-lhe os vencimentos e fianças, quando julgar necessarias;

§ 5.° Apresentar relatorio annual ao Ministro da Fazenda e á assembléa geral;

§ 6.° Assignar os balanços semestraes e balancetes mensaes e toda a correspondencia do banco;

§ 7.º Representar o banco nas suas relações com terceiros, ou em juizo, competindo-lhe a outorga de poderes a mandatarios que designar;

§ 8.º Remetter ao Ministro da Fazenda e publicar até o dia 10 de cada mês os balancetes do banco.

Art. 45. Competirá ao presidente, além do voto deliberativo, o suspensivo das resoluções por meio de recurso para o Ministro da Fazenda.

TITULO VI

CONSELHO FISCAL

Art. 46. A assembléa geral elegerá annualmente tres fiscaes e outros tantos supplentes.

Art. 47. Incumbe ao conselho fiscal:

§ 1.º Apresentar com antecedencia seu parecer sobre as operações do anno para ser lido na assembléa geral;

§ 2.º Denunciar os erros, faltas e fraudes que encontrar no exame dos livros e contas;

§ 3.º Examinar os livros, verificar o estado da caixa no ultimo dia do semestre e a existencia dos titulos pertencentes ao fundo de reserva.

Art. 48. Cada membro do conselho fiscal em exercicio perceberá 3:600$000 annualmente.

TITULO VII

ASSEMBLÉA GERAL

Art. 49. A assembléa geral tem poder para resolver todos os negocios do banco e poderá deliberar, quando se acharem reunidos accionistas que representem no minimo um quarto do capital social.

Art. 50. Constituida a assembléa pela fórma prescripta no artigo antecedente, poderá resolver sobre tudo quanto for de sua competencia, excepto sobre reforma dos estatutos, liquidação, dissolução e augmento de capital, para o que é mister acharem-se reunidos accionistas que representem dois terços do capital.

Paragrapho unico. Quaesquer alterações dos estatutos não terão vigor sem approvação expressa do governo.

Art. 51. No caso de não haver numero legal para a constituição da assembléa geral, observar-se-á o disposto na lei n. 434, de julho de 1891.

Art. 52. Todos os accionistas, ainda sem o direito de voto, poderão assistir aos trabalhos da assembléa e discutir o objecto sujeito á deliberação.

Art. 53. Todos os annos, no mês de agosto e em dia precisamente marcado, se reunirá a assembléa geral ordinaria para lhe ser apresentado o relatorio annual acompanhado do balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal.

Art. 54. Nas assembléas, tanto ordinarias como extraordinarias, o numero de 10 acções dá direito a um voto, até o maximo de 500 votos para cada accionista.

Art. 55. Serão admittidos a votar nas assembléas geraes:

1.º O tutor pelo tutelado e o curador pelo curatelado;

2.º O marido pela mulher e os pais pelos filhos menores;

3.º O socio da firma social pela mesma ;

5.º O representante da administração de sociedade anonyma ou corporação ;

6.º Os syndicos pelas massas fallidas.

Art. 56. Nas reuniões ordinarias é permittido tratar-se de todos os assumptos que possam interessar o banco ; nas extraordinarias, só se tratará do objecto para que forem convocadas.

Art. 57. Os donos das acções ao portador o transferidas por endosso são obrigados a depositar-as na caixa do banco, pelo menos, seis dias antes da assembléa geral, sob pena de não poderem tomar parte nas discussões e deliberações.

TITULO VIII

FUNDO DE RESERVA E DIVIDENDOS

Art. 58. Dos lucros liquidos semestraes, provenientes de operações completamente ultimadas, se deduzirá a quota de 10 por cento, para ser constituido o fundo de reserva, destinado a fazer face ás perdas do capital social e á garantia do que trata o art. 29.

Art. 59. O fundo de reserva será constituido em apolices da divida publica federal ou letras hypothecarias do proprio banco. Os juros dos titulos do fundo de reserva pertencerão ao mesmo fundo.

Art. 60. Deduzida a quota do fundo de reserva, o liquido será distribuido em dividendo aos accionistas, até o limite de 10 por cento ao anno.

Art. 61. Havendo excesso de lucro, além do dividendo fixado no artigo precedente, metade constituirá um dividendo supplementar, a juizo da directoria, e outra metade será escripturada sob o titulo de fundo especial, destinado á uniformização dos dividendos.

Art. 62. Os dividendos não reclamados até cinco annos da data do annuncio para seu pagamento, prescreverão em favor do banco, salvo se for provada a ausencia em parte incerta do respectivo accionista.

Art. 63. Os dividendos do banco são isentos de impostos.

TITULO IX

DISPOSIÇÕES GERAES E TRANSITORIAS

Art. 64. Para os effeitos do art. 14 da lei n. 1.782, de 28 de novembro de 1907, a directoria, tomando por base o valor de cento e cincoenta mil contos como total maximo das operações a realizar nos differentes Estados, fixará a somma das operações a fazer em cada um delles, na proporção da respectiva população. A tabela assim organizada será sujeita á approvação do governo.

Art. 65. Os bens que o banco obtiver em solução de dividas deverão ser vendidos no mais curto prazo, a juizo da directoria.

Art. 66. O banco poderá crear succursaes e agencias dentro ou fóra do pais, se julgar conveniente aos seus interesses.

Art. 67. O anno bancario coincidirá com o civil.

Art. 68. Verificada a impontualidade do banco no serviço de juros de suas letras, o governo occorrerá ao respectivo pagamento, promovendo a liquidação

amigavel ou judicial do instituto e assumindo a responsabilidade das letras hypothecarias em circulação.

No caso de liquidação judicial, os liquidantes serão nomeados pelo governo.

Art. 69. Nos casos omissos, observar-se-á o disposto na lei de 4 de julho de 1891, e legislação hypothecaria, lei n. 1.782, de 28 de novembro de 1907, o decreto n. 7.010, de 9 de julho de 1908.

Ministro da Agricultura — Foi nomeado, por decreto de 19 de junho do corrente anno, o Sr. Dr. Antonio Candido Rodrigues, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Sobre o alcance de tal resolução tomada pelo Governo e sobre o escolhido, *A Lavoura* opportunamente porá de manifesto o seu modo de sentir.

Credito agricola — Foi assignado no dia 19 de março do corrente anno o contracto provisorio e a 19 de junho o definitivo entre o Governo do Estado de S. Paulo e os banqueiros Losto & Comp., de Pariz, para o estabelecimento do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo. Entre outras clausulas figuram as seguintes que merecem ser destacadas:

O Governo garantirá o juro de 6 °/₀ ao Banco.

As suas operações, respeitadas as bases da Legislação Federal, relativas ao Credito Agricola movel e dos emprestimos com a garantia pignoraticia ou hypotecaria, serão:

1°.— Descontos e redescontos:

a) de letras agricolas representativas de productos da lavoura do Estado, de prompta venda e não susceptiveis de deterioração;

b) de letras ou ordens de lavradores sobre commissarios ou exportadores dos respectivos generos.

2°.— Por emprestimos ou adiantamentos aos lavradores e commissarios, garantidos:

a) por penhor agricola;

b) por penhor mercantil de titulos da divida publica ou do Estado; de productos agricolas; ouro, prata e pedras preciosas; e, com previa approvação do Governo, de titulos da divida publica municipal, acções, letras, debentures de banco e companhias do Estado;

c) por «warrants» emittidos de accordo com a lei;

d) por primeira hypotheca de immoveis ruraes ou urbanos (directa ou por cessão).

O Banco poderá receber depositos por letras a praxo fixo ou em conta corrente de movimento e a taxa minima a cobrar em todas as suas operações será de 10 °/₀ annuaes.

Gozará de isenção de todos os impostos estadoaes e poderá estabelecer filiaes ou agencias nas praças do Estado que julgar conveniente.

Os adiantamentos destinados ao custeio das lavouras serão feitos por prazo nunca maior de um anno e o seu valor não poderá exceder a metade da renda média annual das mesmas lavouras.

A média annual será determinada pela producção dos ultimos annos.

Os emprestimos feitos sob a garantia hypothecaria não poderão exceder a um terço do valor das propriedades agricolas ou a 25 °/₀ do valor dos immoveis urbanos. O seu prazo não poderá exceder de 10 annos.

No contracto foram tambem estabelecidas as penas applicaveis ás infracções das clausulas, consistindo em multas até 2:000$, suspensão de garantia de juros e caducidade.

A directoria do banco será constituida por cinco membros; em Paris ficará um *comité* de outros cinco membros com as attribuições de conselho fiscal das omissões e para informar os accionistas nas assembléas geraes sobre as operações do banco.

As operações deverão se iniciar dentro do prazo de 90 dias, a contar da assignatura do contracto. Em caso contrario caducará a concessão.

— Do Estado de S. Paulo, temos ainda a registrar a creação do Banco de Custeio Rural de S. Manuel, cujos estatutos já foram approvados pelo governo estadoal que o subsidia com 50:000$000.

Sociedade Mineira de Agricultura — Com grande concurrencia foi installada em 21 de abril do corrente a Sociedade Mineira de Agricultura. Posteriormente procedeu-se á eleição da sua primeira directoria que ficou constituida da seguinte forma:

Presidente de honra, Desembargador João Braulio; Presidente effectivo, Dr. Alvaro da Silveira; 1° Vice-Presidente, Dr. Aureliano Magalhães; 2° Vice-Presidente, Dr. Nelson de Senna; 1° Secretario, Dr. Pedro Rache; 2° Secretario tenente Christiano Pinto; Thesoureiro, coronel Emydio Germano; Commissario geral, Dr. Eduardo Lopes.

O Sr. Dr. Wenceslão Bello endereçou ao Sr. dezembargador João Braulio o seguinte telegramma, em resposta á communicação recebida por esta Sociedade da installação da nova associação agricola;

«Exm. Sr. presidente da Sociedade Mineira de Agricultura.

Em nome da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, congratulo-me com V. Ex. pela creação da Sociedade Mineira de Agricultura, que certamente virá, sob a auspiciosa e patriotica orientação do eminente Presidente do Estado, prestar relevantes serviços á agricultura mineira, tornando-se centro de ensinamentos, de estimulos aos que labutam na rude porém honrosa vida.

Agradeço as benevolas referencias com que V. Ex. distinguiu esta Sociedade, que terá a maior satisfação em poder ser util á futurosa co-irmã.

Cordiaes saudações.— Dr. *Wenceslão Bello*, presidente.»

Trigo de ouro — *Um grão que produz 70 libras de trigo — Systema maravilhoso* — A experiencia feita pela Russia no plantio do trigo, a qual foi explicada ha um anno neste jornal, continúa a produzir grande interesse entre os russos, e alguns dos seus jornaes illustrados conteem gravuras dos resultados obtidos.

Pretendem que as experiencias feitas em Annapolis, provam que o trigo produz em tão grande quantidade que póde alimentar um homem num acre de 4.046 metros quadrados de terreno, e que ao mesmo tempo quasi se tornar perenne.

E' difficil de acreditar-se no que dizem, isto é, que um só grão de trigo possa produzir 70 libras de peso ou 31,5 kilos e em 4.046 metros quadrados produzir 45 toneladas.

O novo methodo, porém, póde ser experimentado por qualquer estação experimental ou mesmo por amadores em um metro quadrado de seu jardim.

O methodo é o seguinte:

Cada grão é plantado em uma cova conica de 11 a 17 pollegadas de fundo com 42 pollegadas de largura. Depois de cada tres semanas os rebentos do grão são cobertos com uma camada de terra e assim se procede até 10 vezes. O resultado, segundo dizem os jornaes russos, é de que cada grão plantado na parte do alto invertido da cova conica dá hasteas com folhas ou talos. Debaixo das folhas ou talos está um engrossamento ou nó da hastea, que se chama *Bushing Knots*.

Si a hastea com o nó forem cobertos com uma camada de terra de meio dedo de grossura, terá a propriedade de tomar raiz e dará no minimo tres novos rebentos cada um com seus nós.

Estes tres rebentos si forem cobertos pelo mesmo processo do primeiro, produzirão cada um mais tres rebentos e assim por diante, de maneira que depois de cada uma cobertura com terra, o numero de hastes terá triplicado.

1ª cobertura	3	hasteas
2ª »	9	»
3ª »	27	»
8ª »	6.501	»
9ª »	19.683	»
10ª »	59.049	»

As 10 coberturas levarão 33 semanas, das quaes tres serão precisas para os primeiros rebentos, e assim mais tres semanas, mais ou menos, para cada cobertura, dependendo isto do clima, e assim ver-se-ha então no principio do inverno um verdadeiro tapete verde com 60.000 pés de trigo.

Systema alternativo — Nos casos em que a camada de um solo rico, seja muito fina e que se deseje uma boa colheita, o seguinte systema póde ser applicado:

Plante-se o grão como se fosse para sementeira e replantem-se os rebentos na terceira semana na cova conica, porém menos profunda, e depois cubra-se com terra como no primeiro caso. A replanta muitas vezes causa um forte crescimento, que produz, depois do primeiro, 50 ou mais hasteas, de maneira que, tendo sido cobertos apenas oito vezes, o numero de hasteas póde ser de 105.350. Este systema de cultura não precisa de irrigação, porquanto, tendo o ar accesso livre, as raizes permittem a passagem da humidade e gaz necessarios para o crescimento da planta.

PARTE COMMERCIAL

2º trimestre de 1909

Café

Venderam-se durante o trimestre 193.000 saccas para exportação contra 221.000 no trimestre anterior.

	Saccas
Entraram no mesmo periodo	236.890
contra.	248.260
Existencia em 30 de abril.	52.216
contra.	93.903
no dia 15 de abril.	
Existencia em 31 de maio	33.293
contra.	56.833
no dia 15 de maio.	
Existencia em 30 de junho.	132.078
contra.	119.438
no dia 15 de junho.	

Os extremos das cotações foram:

ABRIL

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	7$500 a 7$800	5$160 a 5$311
» » 7	7$200 » 7$500	4$920 » 5$106
» » 8	6$900 » 7$200	4$698 » 4$902
» » 9	6$600 » 6$900	4$493 » 4$698

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	7$400 a 7$800	5$033 a 5$311
» » 7	7$100 » 7$500	4$834 » 5$106
» » 8	6$800 » 7$200	4$630 » 4$902
» » 9	6$500 » 6$900	4$425 » 4$698

MAIO

1ª quinzena

	Por arroba	*Por 10 kilos*
Typo n. 6	6$300 a 7$000	4$630 a 4$766
» » 7	6$500 » 6$700	4$425 » 4$562
» » 8	6$200 » 6$400	4$421 » 4$357
» » 9	5$900 » 6$100	4$017 » 4$153

2ª quinzena

	Por arroba	*Por 10 kilos*
Typo n. 6	6$900 a 7$500	4$698 a 5$106
» » 7	6$600 » 7$200	4$493 » 4$902
» » 8	6$300 » 6$900	4$289 » 4$698
» » 9	6$000 » 6$600	4$085 » 4$493

JUNHO

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	6$800 a 7$100	4$630 a 4$834
» » 7	6$500 » 6$800	4$425 » 4$630
» » 8	6$200 » 6$500	4$221 » 4$425
» » 9	5$900 » 6$200	4$017 » 4$221

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	6$200 a 6$900	4$221 a 4$698
» » 7	5$900 » 6$600	4$017 » 4$493
» » 8	5$600 » 6$300	3$813 » 4$289
» » 9	5$300 » 6$000	3$608 » 4$085

O typo 7 disponivel do Rio e de Santos foi, em *abril*, cotado em New-York a 8 1/8 cs. por libra desde o dia 1 a 7 descendo a 8 1/4 c. nos dias a seguir até o dia 22; a 8 3/16 cs. de 23 a 27 e novamente a 8 1/4 c. de 28 a 30.

Na Bolsa foram registradas as seguintes cotações. 6.50 c. no dia 22; 6.60 c. em 23; 6.75 c. em 26; 6.80 c. em 16, 17, 19, 20, 21, 27 e 13; 6.05 c. em 28, 29 e 30; 6.85 c. em 6, 7, 8 e 12, 14 e 15; 6.90 c. em 3 e 5; 6.95 c. em 1 e 2.

Em *maio* o typo 7 disponivel do Rio e do Santos em New-York teve as seguintes cotações: 8 1/4 c. por libra de 1 a 10 e a 12; 8 3/8 c. no dia 11 e 8 3/16 nos dias 13. 14 e 15; 8 c. por libra nos dias 17 e 18; do dia 19 até o fim do mez. O do Rio foi cotado a 7 7/8 c. e o de Santos manteve-se a 8 c. Na Bolsa foram registradas as seguintes cotações: 7.15 c. nos dias 17, 18 e 19; 6.60 c. nos dias 20 e 24; 6.55 c. em 21, 22, 27 e 28 e 6.50 c. em 25 e 26; 7.05 c. em 1, 3, 4, 5 e 12; 7.00 c. em 6, 7, 8 e 11; 7.10 c. em 15; 7.15 c. em 13 e 14 e 6.95 c. em 10.

Em junho o typo 7 do Rio foi cotado em Nova York, durante o mez, a 7 7/8 c. por libra até o dia 24 e a 7 3/4 dahi em deante. O de Santos a 8 c. todo o mez.

ENTRADAS DETALHADAMENTE

ABRIL

1ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil	21.821
Cabotagem	809
Barra dentro	17.015
Total	39.645

2ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil	43.806
Cabotagem	2.160
Barra Dentro	26.951
Total	72.917

MAIO

1ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil	22.951
Cabotagem	2.303
Barra dentro	13.732
Total	38.986

2ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil	23.316
Cabotagem	1.687
Barra dentro	19.339
Total	44.342

JUNHO

1ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil	21.927
Cabotagem	2.376
Barra dentro	30.784
Total	55.087

2ª quinzena

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil	51.873
Cabotagem	6.096
Barra dentro	95.928
Total	153.897

Generos nacionaes

Aguardente

Preços por pipa de 40 litros base de 20 gráos:

	Preços
Maximo	150$000
Minimo	95$000

Alcool

40 gráos:

	Preços
Maximo	170$000
Minimo	125$000

38 gráos:

	Preços
Maximo	155$000
Minimo	130$000

36 gráos:

	Preços
Maximo	140$000
Minimo	120$000

Algodão em rama

Pernambuco:

	Preços
Maximo	10$200
Minimo	9$300

Rio Grande do Norte:

	Preços
Maximo	10$000
Minimo	9$000

Parahyba:

	Preços
Maximo	9$800
Minimo	9$000

Ceará:

	Preços
Maximo	10$000
Minimo	9$000

Penedo:

	Preços
Maximo	9$800
Minimo	8$600

Sergipe:

	Preços
Maximo	9$600
Minimo	8$800

Assucar

	Kilo
Maximo	$340
Minimo	$120

O kilo, conforme a qualidade.

Fumo em rolo

	Preços
Maximo	2$300
Minimo	$500

Generos importados

Qualidade	Quantidade	Preços	
Banha Americana	500 barris	maximo	$800 a libra
		minimo	$760 » »
Carne secca, 52.310 fardos.			
Rio Grande — nova		minimo	$540
		maximo	$700
Rio da Prata—nova, patos e mantas		minimo	$560
		maximo	$740
Dita nova, mantas, só		minimo	$660
		maximo	$800
Dita velha		Não houve	
Farinha de trigo, 51.530 barricas.			
Americana (barrica)		Não houve	
» (sacca)		Não houve	

Rio da Prata :

1ª qualidade	maximo	28$000
	minimo	27$500
2ª qualidade	26$500	
3ª qualidade	maximo	25$500
	minimo	25$000

Moinho Inglez :

Nacional	maximo	26$000
	minimo	25$500
Brazileira	maximo	25$600
	minimo	24$700
Buda-Nacional	maximo	27$600
	minimo	26$700

Savoia	maximo	27$000
	minimo	23$000
Somolina	maximo	28$000
	minimo	27$000

Moinho Fluminense :

S. Leopoldo		26$500
O. O.		25$500

Moinho Riachuelo :

La Verdad		28$000
Riachuelo	maximo	27$500
	minimo	27$000
Superior	maximo	25$500
	minimo	25$000
La Justicia	maximo	24$500
	minimo	24$000

Sal

Maximo	4$800
Minimo	1$3000

Mercado monetario

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 1/16 d. sobro Londres nos bancos estrangeiros e 15 1/8 d. no Banco do Brazil. As transacções fizeram-se a osses extremos e as do outro papel de 15 1/8 a 15 5/32 d., não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram :

Londres, 90 d/v	15 1/16 a 15 1/8 d.
Pariz, 90 d/v	$629 a $635
Hamburgo, 90 d/v	$776 a $782
Portugal, 3 d/v	$325 a $334
Italia, 3 d/v	$637 a $640
Nova York, á vista	3$299 a 3$310

O valor official de 1$ foi de $558 a $561 ouro e o da libra de 15$868 a 15$934. Agio do ouro 78,51 % a 79,25 %.

O balancete da Caixa de Conversão em 30 do junho de 1909 dá os seguintes algarismos :

Activo

Caixa, ouro.	93.020:521$980
Caixa.	69.814:568$020
Fracções em moeda subsidiaria	4:141$980
Resgate de notas	2.561:070$000
Notas dilaceradas.	219:830$000
» modelo.	48:850$000
» inutilizadas.	1.069:500$000
Material para emissão.	1.852.000:000$000
	2.018.738:481$980

Passivo

Emissão	93.016:380$000
Notas a emittir.	69.800:710$000
Notas a incinerar.	3.899.250$000
Fracções, ouro	4:141$980
Thesouro Federal.	18:000$000
Notas a assignar	1.852.000:000$000
	2.018.738:481$980

BIBLIOGRAPHIA

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Temos recebido mais as seguintes :

The Journal of the Royal Agricultural Society of England.—Vol. 69, correspondente ao anno de 1908.

Verhandlungen des Kolonial—Wirtschaftlichen Komitees, de Berlim.—Anno de 1909, n. 1.

Les Annales Politiques et Littèraires, de Paris.—Anno XXVII, n. 1353.

Bolletino del Ministero d'Agricoltura, Industria e Commercio (da Italia).—Anno VIII, serie *A* — fasc. 21, serie *B* — fasc. 12, serie *C* — fasc. 10.

Boletin de Agricultura, Ciencias Industriales, Economia Domestica, da Republica de S. Salvador.—Tomo 9, n. 1.

Boletin do Ministerio de Relaciones Exteriores, da Republica da Colombia.—Tomo II, ns. 7 e 8.

Peru To-day.—Vol. 1, ns. 1 a 3.

Annuario della R. Stazione Bacologica di Padova — Vol. XXXVI, correspondente ao anno de 1908.

Giornale dei Lavori Publici e delle Strade Ferrate.—Anno XXXVI, ns. 14 e 15.

Boletim do Museu Commercial do Rio de Janeiro.—Anno I, ns. 1 e 2.

Boletim do Museu Goeldi.—N. 2, vol V, março de 1909.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Registramos com os nossos agradecimentos o recebimento das seguintes:

The Book of the Pig, por James Long. Londres, 1906, 1 vol. encadernado in-16, de 392 pags. Offerta do Sr. Alfrodo Braga.

Entomologie et Parasitologie Agricoles, por Georges Guénaux. Publicamos no fim desta secção o prospecto desta obra que acabamos de receber dos editores Srs. J. B. Baillière & Fils, chamando para elle a attenção dos leitores d'*A Lavoura*.

Dictionnaire-manuel illustré d'Agriculture, por Daniel Zolla. Tambem para o prospecto desta obra limitamo-nos a chamar a attenção dos nossos leitores, agradecendo ao editor Sr. Armand Colin a gentileza da remessa do exemplar que temos sobre a mesa.

Arroz, por Manoel Luiz Osorio. Monographia apresentada ao 1º Congresso Agricola do Rio Grande do Sul, reunido na cidade de Pelotas, em 12 de outubro de 1908.

Cultura Pratica do Algodoeiro. Pará, 1909. Publicação da Secção de Agricultura da Secretaria de Obras Publicas, Terras e Viação do Estado do Pará.

A Cultura do Eucalyptus, por Edmundo Navarro de Andrade. S. Paulo, 1909.

Industria Fabril. Resumo e commentario da respectiva estatistica, por Tobias Monteiro. Publicação do Centro Industrial do Brazil — 1909.

Primeiro Congresso Brasileiro de Geographia. Regulamento. Rio de Janeiro, 1908.

Terceira Reunião do Congresso Scientifico Latino-Americano. Relatorio Geral—Tomo V, livro E.

O Congresso Scientifico Latino-Americano.—Noticia organizada por Americo W. Brazil. Rio de Janeiro, 1909.

Estatutos do Syndicato Profissional. «Corporação Operaria de Camaragibe». Recife, 1908.

Exposição Pecuaria do Estado de Minas. Obra com numerosas gravuras, encerrando uma noticia circumstanciada do certamen levado a effeito em Bello Horizonte em 24 de fevereiro do anno proximo findo. Bello Horizonte, 1908.

Reglamento Programa para la Exposicion Nacional de Animales á Galpon y Palenque a celebrar-se en Montevidéo de 24 al 27 de agosto de 1909.

Concours Central d'Animaux Reproducteurs des espéces chavaline et bovinea. Programma para esta exposição que se deve realizar de 16 a 20 de junho do corrente anno, em Paris.

Discursos em Homenagem a João Pinheiro, proferido no Congresso Mineiro. Bello-Horizonte, 1909.

Palestra em beneficio da Sociedade Amante da Instrucção e Trabalho, por Pedro Matta. Bello-Horizonte, 1908.

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação. Relatorio n. 53.

CATALOGOS

Estabelecimento Horticola Industrial Quinta Bom Retiro, Ambrosio Perret (Pelotas, Rio Grande do Sul). Catalogo Geral para o anno de 1909.

Engenho Stamato. S. Paulo, 1908. Catalogo do engenho sem engrenagem para moagem de canna, com cinco moendas—simples e duplas.

Jefferson, Fagundes & Co. Moendas para canna. Catalogo n. 3, abril de 1909.

Fried. Krupp. Magdeburg-Buckan. Machina desfibradora systema Bœken.

The Geo L. Squier Mfg Co. Machinismo «Buffalo» para assucar, café, arroz e fibras. Catalogos, 61—P a 64—P. Buffalo, New-York. Estados Unidos da America do Norte.

Robert Boby Ltd. St. Andrew's Works, Bury St. Edmund's, Inglaterra. Catalogo n. 35 (machinas para limpar grãos, sementes, etc.).

Jones, Burton & Co. Liverpool, Inglaterra. Machinismos de alta velocidade e outras machinas modernas. Catalogo n. 1097.

Catalogo illustrado de Magalhães & Moniz. Porto, 1906.

Entomologie et Parasitologie agricoles, par Georges GUÉNAUX, répétiteur à l'Institut national agronomique, 2° *édition très augmentée*. 1 vol. in-16 de 540 pages, avec 400 figures. Broché, 5 fr. Cartonné, 6 fr. (*Encyclopédie agricole*). Librairie J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.

La nécessité s'impose d'apprendre à lutter contre les ravages des animaux nuisibles à l'agriculture, animaux d'autant plus redoutables qu'ils sont plus difficiles à voir et à saisir. Le plus souvent les cultivateurs ne sont pas en mesure de connaître les animaux si divers qui les entourent, de distinguer ceux susceptibles d'être leurs auxiliaires de ceux qui leur nuisent, et ne possedent pas surtout les moyens d'agir avec efficacité contre ces derniers. C'est à cet état de choses que M. Guénaux a tenté de remédier, en donnant aux agriculteurs les notions pratiques indispensables pour défendre les champs, les vignes ou les bois contre leurs plus redoutables envahisseurs.

M. Guénaux débute par l'étude des êtres les plus inférieurs ; puis viennent les *Vers* qui comportent de grands développements, car ils renferment la majeure partie des parasites internes dont les animaux domestiques ont si fréquemment à souffrir ; leur étude est assez ardue et l'auteur a essayé de la simplifier en ne signalant que ce qui est réellement intéressant à connaître pour l'agriculteur.

M. Guénaux étudie ensuite les animaux articulés (*Arthropodes*), qui se divisent en quatre ordres : *Insectes*, *Myriapodes*, *Arachnides et Crustacés*.

Les *Insectes* sont de beaucoup les plus importants. Cette partie capitale de l'ouvrage a reçu les développements qu'elle comporte: *Insectes nuisibles à toutes les cultures, aux céréales, aux plantes fourragères, aux plantes potagères, aux arbres fruitiers, à la vigne, aux arbres forestiers, aux plantes horticoles et d'ornement, aux animaux domestiques et à l'homme*, ainsi qu'aux habitations, aux boiseries, aux vêtements et aux matières alimentaires.

Cette division facilitera les recherches de l'agriculteur, qui connaît toujours trop bien les dégâts, mais qui ignore le plus souvent la description scientifique de l'insect auteur des ravages.

Dans un chapitre spécial, M. Guénaux a pris soin de résumer les principaux procédés de destruction en usage contre les insectes; le lecteur y trouvera les formules les plus usitées dans les *traitements insecticides*. Cette dernière partie a notamment été très développée dans la 2ème *édition*.

Pour terminer, M. Guénaux traite des Myriapodes ou Mille-pattes; puis des Arachnides qui renferment un grand nombre d'animaux nuisibles, entre autres les Acariens, parasites des animaux domestiques.

Ce volume fait partie de l'*Encyclopédie agricole* publiée sous la direction de M. Wery, le directeur de l'Institut national agronomique.

L'*Encyclopédie agricole* et l'*Agenda agricole* Wery, qui en est le complément annuel, sont aujourd'hui entre les mains de tous ceux qui s'occupent sérieusement d'agriculture. Le catalogue détaillé de l'*Encyclopédie agricole* formant 72 pages illustrées de planches est adressé gratis à toute personne qui en fait la demande à MM. J. B. Bailliére et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.

Dictionnaire-manuel illustré d'Agriculture, par Daniel Zolla. (*Bibliothèque de Dictionnaires-manuels illustrés.* Librairie Armand Colin, rue de Mézieres, 5, Paris). Un volume in-18 jésus, *780 pages*, *1900 gravures*, relié toile, tr. rouges. 6 fr.

C'est une véritable encyclopédie agricole que le nouveau dictionnaire qui vient de paraître dans la *Bibliothèque et Dictionnaires-manuels illustrés* publiée par la Librairie Armand Colin.

L'auteur-directeur de la publication, M. Daniel Zolla, lauréat de l'Institut et de la Société nationale d'Agriculture, professeur à l'Ecole de Grignon, est bien connu du monde des agriculteurs par ses nombreux travaux.

Chacune des matières spéciales: agriculture, arboriculture, horticulture, sylviculture, viticulture, élévage, abeilles, vers à soie, insectes, maladies des animaux et des plantes, engrais, législation, etc., etc., a été confiée à un spécialiste. Chaque article résume brièvement les connaissances pratiques indispensables, et expose la question en l'état actuel de la science et des découvertes ou inventions les plus récentes.

Pour n'en citer que quelques-uns, ces collaborateurs se nomment: MM. J. Tribondeau, professeur départemental d'Agriculture du Pas-de-Calais, Charvet, professeur à Grignon, Ch. Julien, professeur à l'Ecole d'agriculture de Rennes, Carré, professeur départemental de la Haute-Garonne, etc.

On n'a point encore publié une encyclopédie populaire agricole aussi complète et d'un prix aussi modique; elle contient 780 pages formant un total de 80.000 lignes de texte; elle est illustrée de 1900 gravures, dont 3 cartes et 100 planches formant page entière; elle contient en outre 300 tableaux d'analyse chimique, de statistique, modèles de comptabilité, renseignements pratiques, barêmes, etc.

3998 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1909

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.° A sociedade admitte as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.° Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15$ e a annuidade de 20$000.

§ 2.° Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no extrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.° Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.° Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30$ e a annuidade de 50$000.

§ 5.° Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.° Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.° Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.° O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.° Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200$ e 500$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

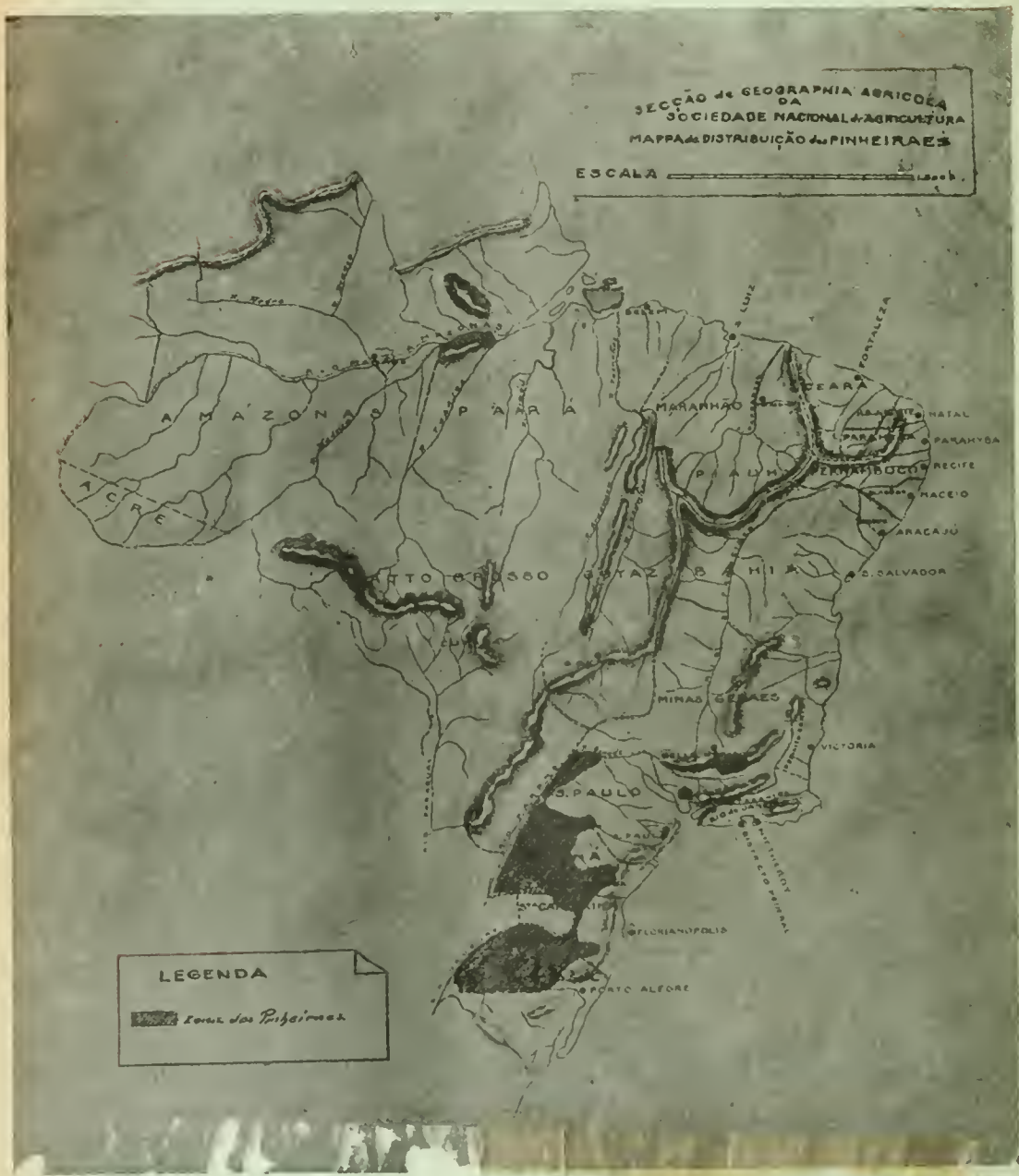
Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.° O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.° Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.° Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.


SECÇÃO de GEOGRAPHIA AGRICOLA
DA
SOCIEDADE NACIONAL de AGRICULTURA
MAPPA da DISTRIBUIÇÃO do PINHEIRAES
ESCALA
AMAZONAS
PARÁ
ACRE
MARANHÃO
CEARÁ
PARAHYBA
PERNAMBUCO
RECIFE
MACEIO
ARACAJÚ
S. SALVADOR
MATTO GROSSO
GOYAZ
BAHIA
MINAS GERAES
VICTORIA
S. PAULO
FLORIANOPOLIS
PORTO ALEGRE
LEGENDA
Zona dos Pinheiraes

Anno XIII — N. 7 Rio de Janeiro Julho de 1909

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

HORTO DA PENHA

Mudas de abacate para distribuição

Capital Federal BRAZIL

VIRIBUS UNITIS

IMP. NACIONAL — 1909

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 10 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Séde: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1° Vice-presidente — Vago.
2° Vice-presidente — Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
3° Vice-presidente — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. Heitor de Sa.

1° Secretario — Dr. Francisco Tito de Souza Reis.
2° Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
3° Secretario — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.
4° Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

1° Thesoureiro — Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
2° Thesoureiro — Carlos Raulino.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina
Thesouraria	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12$000	20$000
3	30$000	50$000
6	50$000	90$000
12	90$000	170$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
A Sericicultura em Minas	125
Madeiras e vejetaes uteis do Brazil	127
A anemia no carneiro	134
Ilex mate paraguayensis	137
Parceria agricola	143
Expediente	154
Noticiario	172
Parte Commercial	177

EDITORIAL

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

A Sericicultura em Minas

Pessoa vinda de Minas trouxe-nos animadoras noticias sobre a Sericicultura no municipio de S. João d'El-Rey.

Teve occasião de conhecer alli o Sr. Theophilo da Silveira, que se constituiu em denodado apostolo da promissora industria do *Bombyx-mori* naquella cidade.

Este cavalheiro está tão convencido das vantagens da Sericicultura, que não tem poupado sacrificios para implantal-a na bella cidade do Rio das Mortes. S. S. adquiriu uma chacara a dous e meio kilometros de S. João d'El-Rey e alli plantou 5.000 amoreiras, de que se serve para o sustento do insecto da seda. Já o anno passado conseguiu uma colheita de 164 kilos de casúlos e este anno conta com uma safra de 300 kilos.

Os primeiros ensaios de criação do bicho da seda em S. João d'El-Rey datam de 1904; pois, retirando-se daquella cidade o Sr. Dr. Alvaro da Silveira, succedeu-lhe seu irmão, o Sr. Theophilo da Silveira, que, desde então, jamais se descurou do precioso *Bombyx-mori*.

Espirito culto e intelligencia segura, S. S. compenetrou-se desde logo do alto papel economico-social que a Sericicultura está chamada a desempenhar no meio mineiro. Leu muito, praticou e observou com madureza, de modo que já se lhe não escapa segredo algum na materia.

No intuito de facilitar e garantir o exito da Sericicultura em S. João d'El-Rey, S. S., além de fazer grande plantação de amoreiras, tem procurado introduzir boas sementes ou ovulos seleccionados, afim de destribuir sirgos vigorosos pelas pessoas que, porventura, desejem tentar sua criação. S. S. conta incubar este anno cerca de 500 grammas de ovulos.

Para a hibernação dos ovulos, obteve do adiantado industrial Sr. Lobato Filho permissão para conservar todos os ovulos *Bombyx-mori* nas camaras frigorificas da grande fabrica de lacticinios que este senhor sustenta em S. João d'El-Rey. E' este um serviço de grande valia, pois como é sabido, sem camaras de hibernação é mui difficil e fatlivel a Sericicultura.

MAY 23 1910

O Sr. Silveira visa constituir um centro sericicola em S. João d'El-Rey, para dalli dirigir o movimento, ora escrevendo, ora aconselhando, ora distribuindo ovulos e sirgos, fazendo em summa tudo quanto preciso for para guiar os sericicultores principiantes.

Um dos maiores serviços prestados por S. S. foi a constatação das terriveis molestias que dizimam o bicho da seda. S. S., em cooperação com o Dr. Francisco Catão, constatou o mal e indicou o meio de lhe evitar os terriveis effeitos.

Graças á campanha levantada por S. S., já neste momento existem varios cavalheiros que se dedicam á criação do bicho da seda com animo de auferir lucro.

Assim, sem intenção de omittir nomes, ha nada menos de cinco pessoas em S. João d'El-Rey que tomam a peito a criação do *Bombyx-mori*.

— Neste numero e na frente da phalange destaca-se a veneranda Sra. D. Maria Ubaldina da Silveira, digna progenitora dos conhecidos cidadãos Alvaro, Francisco, Gustavo, Urias e Theophilo da Silveira. Viva e alerta, embora sob o fardo de setenta janeiros, S. Ex. toma parte activa na propaganda serica, secundando com vigor os esforços de seu extremoso filho. E' uma bella acção esta sua, que terá o devido exaltamento, quando no futuro forem dignos de menção os que na hora presente trabalham pela implantação de uma industria destinada a operar grandes beneficios no nosso meio economico-social, cujas falhas ferem de frente aos que cogitam do melhoramento da nossa sociedade doentia.

E' na espaçosa habitação de D. Maria Ubaldina que o Sr. Theophilo da Silveira incuba e cria os seus sirgos.

— Cumpre tambem lembrar o nome do Sr. Baptista Rodrigues, negociante em S. João d'El-Rey, o qual possue cerca de 5.000 pés de amoreira com mais de dous annos e se prepara para iniciar a criação do *Bombyx-mori* na proxima futura safra.

— O Sr. Alberto de Castro, funccionario da E. F. Oeste de Minas, trata de cento e tantas amoreiras em plena exuberancia com o intento de se dedicar á Sericicultura.

— Com igual escopo, o maestro João Feliciano de Souza, applaudido director da banda de musica do 51° batalhão de caçadores, está disposto a formar grandes amoreiraes para a criação do bicho da seda em escola industrial. Possue já 5.000 plantas em bello estado e pretende cobrir de amoreiras a sua propriedade denominada Agua Limpa, visinha de S. João d'El-Rey.

— O Sr Charles Causers, gerente em S. João da firma Hopkins, Causers and Hopkins, na Capital da Republica, cultiva 2.500 amoreiras na sua chacara — Britannia — situada a tres kilometros da cidade.

O Sr. Charles Causers é um devotado criador de finas raças de aves domesticas e quer fazer-se sericicultor para distracção e negocio.

— Outro cavalheiro, proprietario em Rio das Mortes, de nome Silvestre Rodrigues, si me não trae a memoria, possue 500 amoreiras de mais de quatro annos e boas para serem exploradas. Vae começar a criar sirgos na safra entrante.

— O coronel Francisco de Paula Rodrigues, abastado criador no municipio de S. João d'El-Rey, tambem fórma na phalange de honra dos pioneiros da Sericicultura mineira. Alli, em casa do coronel Paula Rodrigues, a criação dos sirgos está em *boas mãos*, pois é a interessante senhorita Rodrigues que dedica carinhoso e intelligente trato ao *Bombyx* da amoreira. O amoreiral de Mlle. Paula Rodrigues consta de mil e muitas arvores sadias, que deram farta carga de folhas o anno passado, que foi quando se iniciou a criação do bicho da seda na propriedade do coronel Francisco de Paula Rodrigues.

Varios outros cavalheiros mostram-se animados de bons desejos em prol da Sericicultura no municipio de S. João d'El-Rey, de maneira que tudo leva a crer que os sericicultores de amanhã formarão legião.

Emquanto houver comprador para a seda em casúlos e o Governo de Minas mantiver as normas de administração que vem trilhando em materia economica, a Sericicultura ha de ir adquirindo terreno nas camadas sociaes do Estado, até se firmar definitivamente como uma abundante fonte de riqueza publica e particular.

Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brazil

DE

M. PIO CORRÊA

Monographia n. 65 — Amostra 73.

FAMILIA DAS MORACEAS

Figueira Branca

Ficus doliaria M.

SYNONYMIA — *Coajimguba, Coajinguba, Coajinguva* e *Coajunguba* (nomes que alguns autores attribuem a este vegetal, mas que aliás pertencem á Ficus anthelmintica M.) — *Copaubuçu*, algures (de «Capiu-

ba-assú», que só cabe a diversas anacardiaceas e leguminosas) — *Cuaxinguba* (o mesmo que «Coajinguba», etc., mas tambem applicado á Ficus pertusa L.) — *Figueira-brava*, no Paraná (nome que cabe melhor á Ficus atrox M.; no Rio Grande do Sul o mesmo nome vulgar é dado á Cecropia adenopus M. e talvez a outras Cecropias) — *Figueira-de-mangue* (quando crescendo perto de manguezaes) — *Figueira-mata-pau* (quando epiphyta) — *Figueira-parasita*, em Goyaz (idem) — *Figueirinha* (quando nova) — *Gamelleira-branca* — *Gamelleira-branca-de-purga* — *Guapoy*, dos Guaranys («contas com furo») — *Guaxinguba* (o mesmo que «Cuaxinguba») — *Higueron*, na Republica do Uruguay — *Mata-pau* (o mesmo que «Figueira-mata-pau» e não confundir com a guttiferacea Clusia alba Choisy, que tem o mesmo nome vulgar) — *Quaxinduba* (o mesmo que «Guaxinguba» — *Renuco*, na Columbia e no Perú — *Rènaquillo*, idem (quando epiphyta). — Ao contrario do que se tem affirmado, os nomes «Figueira» e «Gamelleira» não são peculiares a determinadas regiões do paiz; salvas excepções, ambos estão egualmente generalisados, sendo bem possivel ou quasi certo que elles cabem a numerosas especies do mesmo genero, ainda imperfeitamente estudado: — O nome «Cerejeira», que alguns autores dão ao vegetal que descrevemos, não tem a consagração popular sinão em outro individuo, da familia das Myrtaceas.

Habitat — Todo o Brazil, sendo mais desenvolvidos os individuos que vegetam no centro e no sul do paiz, onde são encontrados facilmente com a circumferencia de mais de dez metros. Indifferente á qualidade das terras, quasi sempre nasce e se desenvolve sobre muros e especialmente sobre outras plantas, que elle atrophia e afinal mata, encerrando-as dentro de si mesmo; nutre-se por meio de raizes adventicias, de fórmas tão curiosas como caprichosas, que vão corporificando-se e formando um caule proprio.

Descripção — Arvore muito copada, de caule pouco recto, até 18,00 de altura e de grande diametro; galhos longos; casca parda, embirenta revestida de epiderme verrucosa, exsudando latex abundante e espesso, de sabor doce, que oxyda ao ar; folhas persistentes, pecioladas, alternas, ovaes; flores uni-sexuaes; fructos muito pequenos e doces.

Madeira — Branco-amarellada, ondeada, excessivamente leve, porosa, tecido frouxo, docil ao cepilho e rebelde á serra. Pesos especificos verificados: 0,390 (Rio Grande do Sul), 0,598 e 0,600, sendo sempre mais leve a que nasce em terras excessivamente humidas ou silicosas.

Applicações — Madeira para canôas, taboado de forro, gamellas, cuias e pasta de papel, sendo que para esta promette ser uma das especies

nacionaes de maior rendimento; os fructos são tão procurados pelos passaros, que a «Figueira» é preferida para a collocação de arapucas. Quanto ao latex, além de produzir borracha, já explorada em alguns municipios do Estado de S. Paulo, tem innumeras propriedades therapeuticas: tomado internamente na dose de dez a trinta pingos (umas cincoenta gottas), é efficaz como vermifugo: a mesma dose, repetida tres vezes diariamente, é util na cura da hydropisia; usado externamente, em unctura sobre os cravos das boubas, secca-os em poucos dias; em cataplasmas, que devem cair por si mesmas, é util nas deslocações osseas e quebraduras dos ossos. As cascas são consideradas tanniferas; o seu cozimento, tomado ás chicaras, é tambem vantajoso contra a oppilação. Seccando-se o latex por meio do alcool absoluto em ebullição, filtrando se o licor alcoolico e deixando-o esfriar, obtem-se um corpo branco e amorpho, que é a doliarina, o qual condensa algumas das propriedades medicinaes attribuidas ao latex natural, isto é, peptonisa os musculos, facilita a digestão e combate a ankilostomiase pela exputsão dos respectivos vermes; associado ao ferro, é util na hypohemia intertropical. A doliarina contém o acido azodoliarinico.

Observações — Este vegetal é um dos que, a despeito de sua limitada altura, attinge, pela sua corpulencia e extensão de seus galhos, proporções colossaes.

Pensamos que ha muita confusão nas especies de Ficus descriptas e que o seu numero será bem reduzido no primeiro trabalho systematico.

Monographia n. 66 — Amostra 74.

FAMILIA DAS LEGUMINOSAS (divisão papilionacea)

Gracuhy

Andira spectabilis Sald.

Synonimia — *Aar-cui*, dos guaranys («nascer» da femea (?) — *Angelim* — *Angelim-pedra*, no Espirito Santo (cf. «Observações») *Aracuí* e *Aracuim* («arvore que dá pó», nome indigena de diversas especies de Andira em varios Estados, e que é tambem um dos nomes vulgares de uma palmeira, a Cocos schizophylla M.) — *Baracuhy* — *Bracuhy*, no oéste do Estado de S. Paulo — *Garacuhy* — *Guaracuhy* — *Guarapuí*. — No Estado do Amazonas ha uma arvore, de que ainda não conhecemos a respectiva diagnose, e que tem o nome de «Guapui».

HABITAT — Estados maritimos do Brasil, desde o do Maranhão, e tambem nos do centro; é, porém, mais commum no littoral. Vegeta em quaesquer terras, preferindo as argillosas e seccas.

DESCRIPÇÃO — Arvore magestosa, de caule recto, até 30m,00 de altura e 2m,00 de diametro ou talvez mais; galhos resinosos, com aroma de figo quando recem-quebrados; casca grossa até 0m,06 de espessura, avermelhada, de sabor adocicado e levemente adstringente, revestida de epiderme dura em rectangulos pequenos, uniformes e alinhados, longitudinal e transversalmente, folhas caducas, compostas, até 0,16 de comprimento, alternas, imparipinnadas; rachis um pouco convexo, pubescente; foliolos oppostos, tambem pubescentes, até 13 jugos, oblongos e de margens ciliadas, mais ou menos 50 m/m de comprimento e 15 m/m de largura, estipulados, nervação delicada, visivel á transparencia; flores roseo-violaceas, papilionaceas; fructo vagem indehiscente e monosperma.

MADEIRA — Grande alburno, cerne amarello-pardacento, ondeado, porosa, compacta, revêssa, não alisando bem, mas sendo docil á serra e retendo mal os pregos. Pesos especificos verificados: 0,960, 0,980, 0,986, 1,052, 1,144. Resistencia ao esmagamento: carga perpendicular, 229; carga parallela, 626; sem determinação da posição da carga, 648 e 986 kilogrammas por centimetro quadrado.

APPLICAÇÕES — Madeira para construcção naval (cavername de navios e canôas, tendo a vantagem de resistir ao gusano «Teredo navalis»), obras externas, esteios, postes, vigas, tanoaria, marcenaria, carroçaria e dormentes de segunda qualidade, que duram mais de 10 annos. — As cascas servem para cortume, mas exigem muito cuidado, porque, apezar do tannino não exceder de 20 %, ellas queimam os couros, ás vezes em 24 horas, devido á presença de um principio ainda não determinado.

OBSERVAÇÕES — Vimos amostras de madeiras de individuos do Maranhão e do Espirito Santo, que são rigorosamente iguaes á dos individuos de Cananéa (S. Paulo). Nesta ultima região (valle da Ribeira de Iguape), o *Gracuhy* é um dos mais gigantescos vegetaes, excedendo muito o proprio *Jequitibá*, que alli tem proporções limitadas. Vimos canôas que transportam seis toneladas de mercadorias. E' facto averiguado, que os individuos dalli fornecem madeira incomparavelmente superior á dos do centro, sendo possivel que tal anomalia occorra nos demais Estados.

— Parece haver duas variedades de *Gracuhy* que o povo distingue como «grande» e «pequeno», ficando os nomes na razão

inversa do tamanho de uma *pedra* que se desenvolve no amago de cada individuo. Como acontece a outros vegetaes, as folhas do *Gracuhy* diminuem de tamanho com o augmento da idade do individuo.

— O *Gracuhy*, como todos os Angelins, teve o córte regulado pela lei de 1799, que impôz a sua venda aos arsenaes do paiz, onde o applicavam especialmente para o leme dos navios.

Monographia n. 67 — Amostra 75

FAMILIA DAS CORDIACEAS

Grão de Gallo

Cordia grandifolia A. D. C.

Synonimia — *Acoará-murú* — *Clarahiba* e *Claraiba* (nomes communs a outras cordiaceas) — *Grão de porco* (commum a vegetaes de diversas familias) — *Jaguará-murú* (commum a outras cordiaceas) — *Louro* (nome extensivo a todas as cordiaceas e a algumas lauraceas). O nome «Grão de gallo» é commum a plantas das familias das sapotaceas, ulmaceas, solanaceas, rubiaceas e rhamnaceas, pelo que deve haver muito cuidado na identificação das especies; o nome vem sémpre da fórma dos fructos.

Habitat — Desde o Estado de Pernambuco ao de S. Paulo, vegetam de preferencia em terras de boa qualidade.

Descripção — Arvore pequena, de caule mais ou menos recto; ramos pubescentes, verticillados, formando cruz; casca embirenta e pardacenta, até 8 $^{m}/_{m}$ de espessura, revestida de epiderme escura, gretada; folhas inteiras, alternas, simples, pergamentaceas, asperas, pecioladas, ovaes, acuminadas, mais ou menos 180 $^{m}/_{m}$ de comprimento e 67 $^{m}/_{m}$ de largura, nervuras salientes na pagina inferior; flores brancas, infundibiliformes; fructo drupaceo.

Madeira — Camada cortical pardacenta, madeira branca, fibração cruzada, porosa, molle, difficil de rachar e docil ao cepilho e á serra.

Applicações — Madeira geralmente pouco utilisada, mas que póde servir para caixotaria, carpintaria e pasta de papel, sendo que esta ultima applicação é extensiva ás cascas. Os fructos são doces e comestiveis, posto não muito saborosos; delles se faz um xarope mucilaginoso e bechico.

Observações — No baixo Tieté (S. Paulo) ha um arbusto, geralmente conhecido pelo nome de «Saran», mas que tambem denominam

«Grão de gallo»: ignoramos a que familia pertence. Vegeta alli nas margens baixas e pantanosas, socialmente, entrelaçando as raizes como as rhizophoraceas; dá fructos amarellos, que os passaros comem.

Monographia n. 68 — Amostra 76

FAMILIA DAS MYRTACEAS

Guabiroba do Matto

Campomanesia klotzschiana Berg.

Synonimia — *Guabiroba-guassú*, no Rio Grande do Sul e a synonimia referida na «Guabiroba do campo».

Habitat — Estados de Minas Geraes, S. Paulo, Paraná e norte do Rio Grande do Sul, vegetando sempre em terras de primeira qualidade.

Descripção — Arvore de caule mais ou menos recto, até 8,00 de altura e 0,50 de diametro; galhos glabros, rubros e achatados nas extremidades; casca de sabor muito adstringente, até 4 m/m de espessura, revestida de epiderme ferruginea e furfurosa, em laminas sobrepostas, renovando-se facilmente; folhas simples, inteiras, oppostas, pecioladas, base aguda, ovaes, mais ou menos 150 m/m de comprimento e 80 m/m de largura, saliente-nervadas, verde-escuras na pagina inferior e de aroma agradavel; flores axillares, brancas; fructo baga, de sabor muito adstringente.

Madeira — Grande e solido alburno côr de rosa e cerne vermelho-escuro, tecido compacto, revessa, dura, muito bonita depois de envernizada. Para peso e resistencia, confira-se «Guabiroba do campo».

Applicações — A madeira é utilisada para marcenaria, caibros, cabos de ferramentas, fabrico de carros e instrumentos de musica, tulgas, construcções civis em geral e lenha, preferida para a torrefacção da herva-matte. As cascas conteem tannino excellente para o cortimento de pellicas; além disso teem o mesmo emprego das da especie anterior e bem assim as folhas, que por causa de seu aroma agradavel, muito forte ao serem queimadas, são especialmente empregadas na «sapéca» da herva-mate. Os fructos, embora um pouco acres, são comestiveis, sobretudo em compota; as antas e outros animaes, comem-nos avidamente.

Monographia n. 69 — Amostra 77

FAMILIA DAS MYRTACEAS

Guabiroba do campo

Campomanesia martiana Berg.

SYNONIMIA — *Goabiroba* — *Guabirába*, nos Estados do norte — *Guabiroba*, nos Estados do sul (do tupi-guarany «gua-bir-ob» folha e casca cheirosas) — *Guabirobeira* (a etymologia acima, accrescentada do suffixo portuguez «eira» — *Guabirotaya* — *Guavirá*, dos indios do Paraguay—*Guaviroba* — *Ibabiraba* (de «ybáybirá» arvore de fructos) — *Itabiraba* (corruptela de nome precedente) — *Quabiroba* (idem).— A synonimia do norte do Brasil corresponde talvez a especies muito proximas parentas desta: o nome «Guabiroba» é extensivo a vegetaes deste e de outros generos da mesma familia; no Rio Grande do Sul dão os nomes de «Guabiroba do campo» e «Araçá-rasteiro» á Campomanesia cyanea Berg., que não excede de 0,50 de altura. Ainda o mesmo nome vulgar é dado algures a plantas de outras familias, e entre ellas a uma cordiacea. Não confundir com «Guariroba», que é uma palmeira, a Cocos oleracea M.

HABITAT — Estados maritimos do Brasil, desde o de S. Paulo ao do Rio Grande do Sul, vegetando em quaesquer terras argillosas, mas preferindo as de qualidade regular.

DESCRIPÇÃO — Arvore de caule geralmente tortuoso, até 8,00 de altura e 0,65 de diametro; galhos pardo-ferrugineo-esverdeados, de epiderme renovavel; casca branca, fina, de sabor adstringente, com epiderme em grandes laminas que se desprendem e renovam com facilidade; folhas simples, inteiras, pergamentaceas, reticulado-nervados, pecioladas, ovaes, mais ou menos 67 $^{m}/_{m}$ de comprimento e 34 $^{m}/_{m}$ de largura, apice agudo, verde-claras e de sabor adstringente; flores brancas; fructo, baga, amarello.

MADEIRA — Côr amarellada, firme, revessa, compacta, dura e elastica. Pesos especificos verificados (sem determinação rigorosa da especie botanica): 0,747 (Pernambuco) — 0,790 (Rio Grande do Sul) — 0,808 (Paraná). Resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 611 kilogrammas por centimetro quadrado.

APPLICAÇÕES — Madeira pouco empregada, porque a planta é cultivada por causa de seus fructos, mas que póde ter as mesmas applicações da «Guabiroba do matto»; as cascas e as folhas são uteis em

cozimento: internamente, contra as affecções agudas do apparelho intestinal; externamente, como adstringente e tonico nos casos de leucorrhéa, dysenteria, diarrhéa e catarrho vesical. O fructo, que é saboroso e com o qual se faz magnifico doce de compota, não é atacado por vermes.

(Continua)

COLLABORAÇÃO

A anemia no carneiro — Causas, symptomas e therapeutica

Toda a gente sabe que, depois do boi e do porco, é o ovino o animal que occupa o logar mais importante na economia social, quer pela excellente carne, preferivel, em muitos casos, á dos outros animaes, quer pela sua pelle e lã fornecidas á industria — um dos principaes coefficientes de riqueza.

E, porque tambem no Brasil, de algum tempo para cá, a industria dos ovinos vai não só tomando incremento (graças ao esforço do Governo com a actual importação de reproductores), senão, com nobre emulação, melhorando e propagando-se — considero de grande vantagem, no intuito de ser util ao desenvolvimento dessa grande industria, fornecer ao velho e ao joven criador certas instrucções proprias para prevenir, diagnosticar e curar uma das mais importantes e, talvez, menos estudadas molestias do gado — quero dizer, a *anemia*.

* * *

A' parte a anemia essencial ou idiopathica, ligada á fraqueza congenita, ao clima, logar e á impropria e insufficiente alimentação, a qual, *anemia*, tem sua origem nas alludidas causas, e sua therapeutica justa e racional na remoção das mesmas, existe, como bem disse Moussu em uma certa monographia, uma outra symptomatica, alimentada por molestia parasitaria com séde predilecta no figado ou no intestino.

Na verdade, por causa do seu modo de vida especial e da alimentação, todos os ovinos em geral estão expostos á facil penetração, por via

buccal, do ovo ou dos embriões do verme, que, desenvolvendo-se no estomago, intestino ou figado, determinam muitas erosões que podem servir de porta de entrada não só a outras infecções, como tambem á penetração na torrente circulatoria de ptomainas e venenos segregados pelo verme, que atacam os globulos vermelhos, provocando uma anemia rapida.

A esse typo de molestia pertencem precisamente a *distomatose* hepatica (podridão ou cachexia aquosa) caracterisada pela presença do *distoma* no figado e nas vias biliares; a *strongilose* gastro-intestinal, ou enterite verminosa, mantida pela presença do strongilo (pequeno verme redondo) no estomago e intestino.

A primeira fórma é mais frequente na primavera e no outono, todavia a segunda se desenvolve com especial frequencia no verão: quanto aos symptomas (e a therapeutica) são mais ou menos identicos, excepção feita de uma maior gravidade de que se reveste subitamente a fórma estival, de que trata com muita largueza a monographia já referida.

Os animaes accommettidos da molestia, especialmente quando esta data de algum tempo, mostram-se macambusios e emmagrecidos, têm a lã erriçada, a massa muscular mais flacida, e comem com menos appetite.

Toda a mucosa apparente mostra-se mais pallida e descorada, e, os vasos superficiaes e visiveis parecem transparentes, sendo que o sangue que nellas circula é pobre de seus elementos figurados.

Muitas vezes no canal intermaxillar nota-se como um edema pastoso, que demonstra o extremo gráo de fraqueza.

Se o animal morre e não pratica-se a necropsia, tem-se em primeiro logar todo o quadro da anemia; tambem incidindo-se os vasos não se obtem senão um liquido amarello pallido, quasi semelhante ao sôro do sangue.

Com os signaes da anemia da pelle, dos musculos e parenchymas se acham as lesões proprias das localisações parasitarias que se assestam no figado quando se trata de distomatose, na mucosa gastrica e enterica, quando de strongilose.

No primeiro caso se encontra a feição evidente da cirrhose vulgar ou atrophica do figado, sclerose do connectivo hepatico, degeneração do acino glandular e a presença dos distomos no liquido amarello verdoengo que enche os canaes biliares.

Na strongilose, encontra-se toda a mucosa do intestino delgado espessada, fortemente marchetada e ondulada, com soluções numero-

sas, de continuidade, e é evidente alli a presença de um liquido mucoso filante, misto de dectritos alimenticios, numerosos strongilos e, eventualmente, de tricocephalos e uncinarios.

Essa molestia, especialmente na sua segunda fórma, é muito insidiosa e póde estender-se de tal maneira até comprometter á criação, perdurando o estado enzootico no local de desenvolvimento por causa do ciclo reproductivo do verme parasitario.

Por esta razão, uma vez verificada a presença da molestia em um dado centro de criação, dever-se-ha agir, dentro dos limites da possibilidade, no sentido de impedir a molestia na sua marcha geralmente fatal, e no de que a mesma possa repetir-se para o futuro.

Para tal fim, logo que se ponham de manifesto os primeiros symptomas da molestia, evite-se deixar os ovinos irem ao pasto ou ás circumvizinhanças do local reconhecidamente infecto, mantendo-os em logar fechado e salubre, administrando-lhes alimentos muito nutritivos, havendo a escrupulosa cautela de separar á distancia os individuos doentes dos suspeitos de o serem.

Desta prophylaxia, simples mas utilissima, resulta que, muitas vezes, se consegue sopitar a molestia nos seus primeiros passos e tanto mais quanto alem de uma alimentação intensiva e corroborante dada ao animal, se lhe junctam tonicos e convenientes desinfectantes intestinaes.

Será, assim, optima norma dar aos doentes mistura de aveia, cevada, fareto, farinha de nós de aveia, na proporção de cinco a oito grammas *per capita*.

Tal medicação deverá ser prolongada por oito dias consecutivos, interrompida por um periodo igual de tempo, e recomeçada e continuada da mesma maneira por outros tantos dias.

Os americanos aconselham a agua creosotada, na proporção de 10 grammas por litro, sob a fórma de beberagem que os ovinos doentes geralmente acceitam sem oppôr difficuldade alguma.

Para o mesmo fim, aconselha-se agua ferruginosa, que se prepara muito facilmente, pondo em uma conveniente proporção d'agua um pedaço de ferro enferrujado, havendo o cuidado de escoal-a de quando em quando.

Além disso convém impedir a conservação e a propagação da molestia; e para tanto (é bom advertir), as fezes dos animaes doentes não devem servir para estrumação dos campos que se cultivam.

A agua e os pratos suspeitos, serão desinfectados por meio do sulfato de ferro, e a agua estagnada e os logares pantanosos suppressos.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

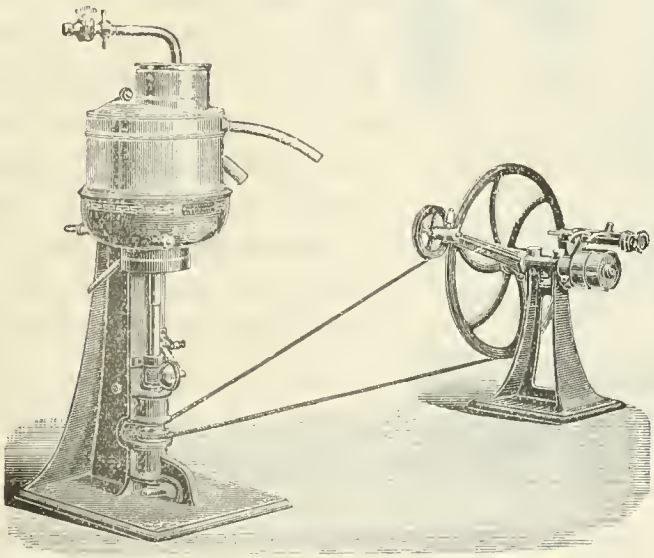
IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN"

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL"

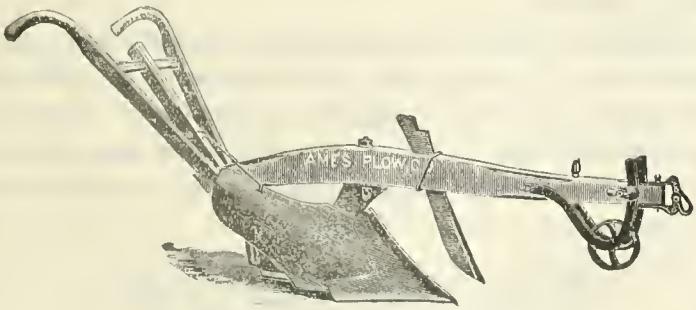
MODELO 1908

Preservativos
Colorantes
Thermometros
Resfriadores
Salgadeiras
Desnatadeiras



Batedeiras
Pasteurisadores
Filtros para leite
Fermento lactico
Lactometro
Coalho

CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

95, Rua Theophilo Ottoni, 95
RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20
S. JOÃO D'EL-REY

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura

E o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL" o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 °/₀ conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

OBTEVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

Paschoal Vaz Otero communica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparelhos e que melhorou ainda mais o seu formicida, que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados; assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

ESCRIPTORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

RIO DE JANEIRO

Os logares notoriamente contaminados e que não possam ser facilmente expurgados, serão destinados a outro fim que não o da criação dos ovinos, ao menos por um espaço de tempo necessario para eliminação do ovo e da larva dos vermes em questão.

DR. ACHILLES RIGODANZO,
Medico hygienista veterinario.

Ilex mate paraguayensis

CULTURA MODERNA E NOVOS MERCADOS

Max Joseph Schumann

Uma das principaes industrias do interior dos nossos tres Estados do Sul é a da herva mate.

Infelizmente até hoje este ramo da industria, desde a derrubada da folha até a mercadoria prompta, é tão primitivo que a herva mate por emquanto não poude conquistar muitos mercados, como ella merece.

O mate como mercadoria tem hoje a sua unica sahida sómente para os nossos visinhos, republicas do Sul, mas ignora-se quasi completamente este importante producto das nossas mattas virgens no mercado universal.

Eu julgo uma tal centralisação da venda n'um unico mercado pouco util, e mais ainda para não deixarmos aos nossos primos transplatinos elementos para prejudicar o nosso desenvolvimento commercial seja onde e como fôr.

Está bastante conhecido o systema do Governo argentino de procurar mercado e sahida para os generos do paiz e fazer o possivel para fechar o mercado proprio aos generos extrangeiros e tornar-se independente da industria internacional.

Um destes generos cuja importação o Governo argentino quer supprimir é a nossa herva mate. Ha annos os argentinos estão estudando os meios de cultival-a no proprio paiz e se conseguirem realizar isso, a nossa exportação de mate vae soffrer um damno consideravel.

Para realizar-se isto não é necessario a ligação das provincias de Corrientes e de Gran-Chaco, onde sem duvida a herva mate produz tão bem como no Paraguay e Brasil, com a rede das estradas de ferro da Republica.

Si os nossos visinhos do Prata realizarem o projecto dessa cultura, perderemos não só o nosso melhor e primeiro consumidor, como tambem o producto por falta de mercado vai soffrer uma baixa do preço, consequencia, que na actual situação da industria da herva mate, sendo ella para extensos districtos dos nossos tres Estados, o unico meio de subsistencia, quero dizer, uma crise economica para milhares de brasileiros e um prejuizo enorme para a fazenda nacional.

E' o nosso dever procurar todos os meios de evital-a.

Mas mesmo não podendo realizar o Governo argentino as suas ideas sobre a cultura da herva Congonha, sempre vale a pena procurar novos mercados para um genero tão importante.

A consequencia de um mercado novo, grande e fiel, será uma constante alteração do preço do producto.

A minha opinião é que a herva mate deva-se tornar um genero no commercio universal, como o nosso café, fumo, borracha, etc., etc. As suas excellentes qualidades hygienicas qualificam-n'a para isto.

Na velha Europa, por exemplo na Allemanha e na Austria, ignora-se quasi completamente a sua existencia. Encontra-se ella sómente nas pharmacias como o «grinner Thee» — chá verde — e na industria technica para a fabricação de tinta.

Eu estou convencido que dos 100 milhões Allemães e Austriacos nem a millesima parte já uma só vez tomou um chá de mate.

Mas, para poder conquistar estes dois importantes mercados ou qualquer outro de além-mar, para ser conhecida e procurada no commercio são necessarias duas cousas:

Beneficiar o producto e fazer o necessario reclame.

Sustentando a Republica Brasileira as mais intimas relações commerciaes com o mundo velho, é muito natural lembrar-se primeiramente deste como mercado novo.

Em vista da enorme importação de quasi todos os artigos da industria é muito justo procurarmos os meios de remetter em lugar de dinheiro um outro equivalente.

O nosso café, fumo, borracha, algodão e madeiras são artigos bem acreditados no mercado europeu, mas cada um encontra concurrencia lá, seja da Asia, Africa ou Oceania. Vamos conquistar aquelle mercado para nosso mate, que nasce só nas nossas zonas, nos nossos territorios, e que não tem concurrente no mundo inteiro, porque o chá da India, em vista do grande valor hygienico, não parece mais concurrente delle, como talvez o café ou o chocolate.

A tal conquista não é tão difficil como parece, e sendo importado

nos dois paizes, dos quaes já fallei, temos com uma população tão grande um mercado, que vale vinte vezes mais do que o de La Plata.

Cada Europêo é consumidor de chá, seja de que nacionalidade elle fôr. O maior gasto sem duvida fazem a Russia e a Inglaterra, mas justamente estes dois paizes produzem no Sul da Siberia e nas Indias tanto chá preto, que para elles, a nossa herva mate, será considerada um concurrente desagradavel.

Com os Russos e os Inglezes não podemos contar, mas com os outros povos que por emquanto a ignoram.

O reclame deve tornal-a conhecida e procurada. Quero dizer poucas palavras a respeito do necessario reclame. O effeito deve ser como uma suggestão.

A vista deve encontral-a em toda parte e continuamente. O reclame impresso deve ser acompanhado de uma propaganda viva e intelligente. Para isto o moderno e atilado commerciante tem innumeros expedientes.

Uma casa especial de chá em Londres, por exemplo, dá a cada comprador de um kilo de chá, como presente, um relogio despertador. Uma casa hamburgueza offerece como brinde animaes antidiluvianos, collecção de grande valor artistico e scientifico. Da fabrica de chocolate de Stollwerk Irmão na cidade Elonia existem series de figuras, descrevendo a vida humana sob qualquer ponto de vista e em qualquer sentido. Essas preciosas series, como tambem as da casa Liebig, Companhia de extractos da carne bovil, ficam colleccionadas orgulhosamente e regateadas como os sellos ou bilhetes postaes com vistas.

Quando eu voltei da guerra dos Boers, uma casa forte de Nova York mandou distribuir em todas as grandes cidades da Allemanha a cada familia, gratuitamente, dois pacotes dos seus generos alimenticios. Certamente uma reclame carissima, mas o artigo ficou conhecido e introduzido d'um momento para outro no mercado allemão.

Da mesma fórma devia-se fazer a reclame e a propaganda para a nossa herva mate.

Actualmente reina nas terras teutonicas uma propaganda forte contra o abuso do alcool.

Sociedades como os Tempereuzler, ou os Gosttempler, têm por fim supprimir o enorme consumo das bebidas alcoolicas e fazer propaganda para as bebidas saudaveis de qualquer qualidade, mas sem alcool.

Eu já tive a idéa de abrir nas principaes cidades botequins analogos aos cafés, mas sómente para consumo da herva mate. Não realizei este projecto por dois motivos:

Primeiro, convenci-me, que seria bastante difficil para os allemães acostumarem-se ao gosto da fumaça, que a nossa herva tem, e segundo fiquei convencido que a economica senhora allemã não podia resolver-se acceitar a herva mate no seu *repertoir* da casa, porque em comparação o chá da India parece mais vantajoso. Uma colherzinha de chá dá a mesma quantidade de bebida do que uma concha de herva mate.

A differença do preço dos dois generos julgo deve ser insignificante.

Hoje sei como se póde evitar estas inconveniencias do nosso producto.

Estudando a historia da industria do mate, logo veremos que ella ainda hoje se acha na mesmas condições primitivas, como os portuguezes a encontraram na época do descobrimento do Brazil.

Geralmente nada foi feito até hoje para aperfeiçoal-a. Mas julgo nosso dever moral aproveitar os progressos da technologia e das sciencias, para bem do nosso paiz.

A familia da «Ilex» deve ser encorporada ás nossas plantas de cultura, quero dizer no logar de aproveital-a como planta silvestre no mato; temos de começar a plantal-a nas nossas roças. As insignificantes despezas logo ficarão recompensadas pelo augmento das safras e aperfeiçoamento das qualidades.

Não me retiro aos conhecidos empenhos da Companhia Horticula no Rio Grande, que ha mais de 10 annos está criando as arvores de sementes.

Isto leva tempo e custa caro.

Durante os longos annos, que trabalhei na mata, observei que esta semente para germinar precisa de muito ar e luz. Abrindo muitas picadas encontrei as arvores muito isoladas; voltando mezes depois pelos mesmos caminhos, contei centenas de arvoresinhas na beira das picadas e de uma altura de 3 a 4 palmos.

Isto provou-me que a semente não encontrando as já mencionadas condições póde permanecer annos na terra, sem deteriorar-se e perder seu poder germinal. E de facto a semente da Ilex é uma destas, que levam muito tempo para brotar, mas póde-se apressar este processo por um banho de 60°.

Então uma cultura moderna, como eu a julgo, custaria pouco. Tiram-se nas matas as mudas — renovos e arvoresinhas — e plantam-se nas terras destinadas e devidamente preparadas.

Os colonos nos campos do Paraná estão aproveitando este systema, já ha annos, e o viajante encontra ao redor das casas as necessarias

arvores para o consumo da familia. Assim, o homem poupa o custoso trabalho de juntar o material no mato.

Mas justamente aqui quero propor um novo systema. Isto é, de não plantar a arvore isolada, talvez no potreiro e deixal-a crescer á vontade, e proponho plantal-a em densas sebes e não deixar passar uma certa altura.

O actual modo de subir ás arvores e cortar os ramos com o facão tem grandes inconvenientes.

O trabalhador além de enganar-se na grossura dos ramos, demora muito para separal-os. Assim mistura a madeira com as folhas e fica torrada e moida junto. Ramos mais grossos do que um lapis de páo não podem melhorar a qualidade do producto. Isto é impossivel. Incontestavelmente não só as folhas têm os ingredientes hygienicos e agradaveis. Os renovos e os ramos finos têm-nas tambem, mas tornando-se um broto madeira dura, certamente tem de desapparecer a natureza da materia das folhas. Os brotos e raminhos agradam ao paladar, a madeira moida, porém, prejudica-o. Senão podia moer-se o páo inteiro e beber o mate.

Facto conhecido é, que cada planta, que fica semeada muito densa ou plantada em sebes, permanece sempre fina e procurando ar e luz, torna-se bastante alta. Não deixando crescer, ella procura extender-se para os lados e assim vamos ter nas nossas sebes de herva-mate ramos compridos e finos.

O systema actual permitte sómente de tres em tres annos a colheita nas mesmas arvores aos carijueiros; o moderno systema permittirá, ao menos, uma vez por anno. Então melhora-se não só o material, mas multiplica-se tambem a colheita com menos e mais facil trabalho.

Estas não são as unicas vantagens.

A cultura em sebes proporciona um producto bom.

Nas nossas matas não existe uma só especie da herva Congonha como os brasileiros tratam-na vulgarmente. A sciencia natural conhece a Ilex paraguayensis, Ilex gigantea, Ilex ignipunctada, Ilex Humboldtiana. Ilex Bomplandia e mais outras. As mencionadas são d'um paladar agradavel e saboroso. Entre as outras especies da familia Ilex encontram-se tambem arvores de qualidades inferiores e dum paladar muito amargo. A mais conhecida destas hervas é a herva Caúna, descoberta e classificada pelo sabio Bompland, como Ilex amara.

As folhas dellas misturadas com as outras em pequena quantidade podem augmentar o paladar agradavel, mas o sertanejo pouco, impor-

ta-se, elle não repara na qualidade; só tem interesse na quantidade, e corta e mistura, o que encontra na mata. Com a mistura de folhas da Ilex amarga como as da herva de Anta elle estraga o agradavel paladar da herva-mate.

O cultivador certamente não plantará qualidades inferiores.

Economizando com uma cultura moderna não só muito trabalho, como augmentando a quantidade da colheita e melhorando a qualidade, dá a garantia duma mercadoria limpa e pura. Este systema evita-nos tambem o máo gosto da fumaça.

Actualmente a herva passa dois fogos: fica separada e carejada e com este processo enfumaçada. Na cultura por mim proposta torna-se desnecessario o transporte da herva ganchada da mata para o engenho, porém as novas culturas vão-se extender ao redor das fabricas, que devem ser montadas com apparelhos modernos em substituição dos corijos. Estes fornos norte-americanos são os mais aperfeiçoados e baratos, seccam em poucas horas por meio dum calor secco, alguns mil kilos de maçãs, etc. A fumaça, sem tocar na fruta, sae em baixo.

Eis aqui o melhor beneficio da nossa tão importante mercadoria. A herva-mate assim preparada vai agradar ao paladar europeu.

Para illudir a economica dona de uma casa européa temos tambem um meio muito simples. E' desnecessario lançar a herva bem moida ou folhas no mercado. Chocolate, café e muitissimas conservas ficam hoje no commercio offerecidas em fórmas de ladrilhos ou cubos, dando cada um, conforme uma menor ou maior porção de alimento prompto.

O major, medico do exercito allemão, Dr. Mansfeld, estacionado na Colonia Kameruns na Africa occidental, já realizou esta ideia particularmente. Elle manda fazer na Storchapothecke (Pharmacia da Cegonha) em Dresden, Saxonia, pastilhas de Jerbina, extracto da herva paraguaya com assucar, refresco tão agradavel e saudavel, quanto commodo e barato. O cento destas pastilhas custa um marco e 50 pferming, ou ao cambio de 15, 1$178 réis. Resultando essa fabricação completamente da iniciativa particular do já citado major medico, ella sempre prova o interesse mais vivo, que reina e existe nas rodas mais habeis da administração do exercito allemão, de experimentar e provar tudo o que é bom e póde ser util na alimentação dos corpos dessa força militar.

Sendo possivel fazer-se o exercito allemão consumidor do nosso producto silvestre, depois póde-se dizer simplesmente, está conquistado o mercado allemão, ou, em algarismos, 60 milhões de homens.

Para uma tal conquista julgo necessario mais ou menos uma experiencia como fez a já mencionada casa norte-americana. Porém reina neste exercito o costume de experimentar as novas mercadorias alimenticias num corpo inteiro do exercito durante algum tempo, para poder assim estudar escrupulosamente os effeitos.

Contaram-me que as praças allemães levam comsigo uma especie de rapadura; igualmente póde ser acceito para o rancho militar um ou dois ladrilhos de herva comprimida.

Muito proprio para o estabelecimento de taes plantações julgo, por exemplo, o interior do Estado de Santa Catharina, mais ou menos um kilometro distante do littoral, porque o salitre dos ventos do mar prejudica muito a qualidade do mate e mesmo no interior procuraria eu lugares abrigados dos ventos orientaes.

Eis aqui, em poucas linhas, ideias talvez faceis de dar, entregue a direcção a pessoa habil e perita neste ramo da nossa industria, um novo impulso ao artigo, que merece, por causa das suas excellentes qualidades, todo nosso interesse.

Laguna, aos 17 de novembro de 1906.

M. J. SCHUMANN

Parceria Agricola

Dizem alguns fazendeiros que tarde appellamos para a — parceria, — pois os colonos, devido aos preços actuaes, não a acceitarão.

Por que não acceital-a, si com esse contracto ganharão mais?

E é o que pretendemos provar.

Exemplifiquemos. Uma familia de colonos que trata de 7.000 caféeiros a 70$000 por anno, por 1.000 pés, dando 5 carpas (que são as regulares de todas as fazendas), terá ganho 350$000.

Esses 7.000 pés produzindo 954 alqueires (de 50 litros) a 500 réis, ganhará 477$000, mais 350$000, igual a 857$000.

Estando os caféeiros com carga regular, um homem colherá na média 4 alqueires por dia.

Ora, uma familia que trate de 7.000 pés e composta quasi sempre de 3 pessoas poderá colher 900 alqueires em 3 mezes.

Porém que colha no minimo mesmo os 954, vê-se, pois, que o salario do colono, em um anno, foi de 857$000

Ha tambem o salario de um ou outro dia em que elle trabalha como camarada, a chamado do fazendeiro, e ha tambem o serviço de recolher

café secco á tulha; mas, estas duas quantias pouco influem no augmento da somma acima, por serem insignificantes.

Vejamos agora quanto ganharia o colono pela parceria.

Os 954 alqueires produziram 516 arrobas, as quaes deram liquidas 3:152$150. A metade, 1:576$075 será do parceiro, que pagará dessa quantia 492$600 ao fazendeiro, sendo 286$200 pela conducção, lavagem, sêcca e recolhimento á tulha dos 954 alqueires a 300 réis, e 206$400 pelo beneficio das 516 arrobas a 400 réis.

Deduzindo-se de 1:576$075 — 492$600, restam 1:083$475.

Veja-se a differença de 1:083$475 para 857$000: é igual a 226$475, a mais para o colono.

Ainda mesmo que o colono pela parceria ganhasse o mesmo que ganha actualmente ou ainda menos, seria preferivel, porque o salario será garantido pela propria natureza do contracto de parceria.

E' preciso o colono considerar ainda o seguinte: que no exemplo veridico que acima apresentamos não tomamos por base a producção média das nossas boas lavouras, calculada em 80 arrobas por 1.000 pés, pois, no nosso exemplo. a producção foi de 73 arrobas.

Necessario tambem se torna que o colono considere o seguinte: pela parceria, a média annual augmentará e será de 100 arrobas e mais por 1.000 pés, porque elle tratará muito melhor do cafésal.

Todo o fazendeiro sabe que, durante a colheita, ha dias em que se pára com a mesma, devido á chuva ou para não se damnificar a florada.

Ora, sendo de parceria, o colono aproveita esses dias para espalhar o *cisco* nos seus talhões, já colhidos: dahi, quantas melhoras para o caféeiro, pela indiscutivel vantagem de se espalhar cedo a varredura.

Pelo actual systema do braço assalariado (unico no mundo!), o colono, nesses dias, não se dedica ao serviço, ou porque está com desejos de permutar o talhão, ou porque pretende mudar-se da fazenda.

Ainda não é tudo : no fim da colheita, emquanto o director não procede á nova contagem e repartição dos talhões, para entregar aos colonos (que raramente permanecem com o mesmo), perdem elles alguns dias de trabalho, o que muito prejudica o cafésal.

Como parceiros, finalizada a colheita, estariam elles cuidando dos cafésaes (por serem os talhões determinados pelo contracto) e além disso fariam boas carpas, batendo bem o matto, aprofundando a enxada, etc.

Que enormes beneficios não adviriam dahi para o caféeiro !...

E' necessario consignar ainda que, pelo actual systema na colheita, por maior cuidado que se tenha, perde-se sempre café no cafésal, e não

pouco; porém, pela parceria, os parceiros colheriam os grãos, um a um, como se fossem perolas.

Pela parceria a colheita será do seguinte modo: cada parceiro colherá o seu talhão separado, o que vem a augmentar o trabalho de transporte para o fazendeiro.

Depois de beneficiado todo o café, metade é do fazendeiro e metade será repartida aos colonos, proporcionalmente ao numero de alqueires que cada um colheu.

Enumeremos algumas vantagens da parceria :

1.ª A infallivel alta do preço do café.

Pela parceria os commissarios ficam livres do fornecimento de dinheiro para o custeio, ficando, portanto, perfeitamente apparelhados para resistirem e imporem o preço aos especuladores.

2.ª O fazendeiro, ficando livre desse *tonel das Danaides*, que se chama custeio, e dos juros deste, venderá o seu café na sua propria fazenda ou onde mais lhe convier.

3.ª Ao contrario do que muitas pessoas pensam, os credores hypothecarios não se opporão a que o fazendeiro faça parceria, porque sabem que o seu devedor ficará com a metade da safra livre.

4.ª Ao proprio Governo esta medida trará grande economia na verba immigração; porquanto, durante 4 annos, o tempo do primeiro contracto, os colonos estarão fixos ao solo, e esse periodo de estabilidade prolongar-se-ha por muitos annos, porque, com o infallivel bom resultado, findos 4 annos, o parceiro celebra novo e identico contracto.

5.ª O credito que o parceiro gozará perante o seu fornecedor de generos, o qual não terá receio de lh'os fornecer, porque sabe que, finda a colheita, elle tambem tem com que pagar a conta.

Hoje, o colono que está numa fazenda que paga com pontualidade ainda goza de algum credito, mas o que está em fazenda onde os pagamentos estão atrazados não tem credito para um real. Ainda mesmo que elle seja honesto e trabalhador, que valem estas duas qualidades para o negociante, si o fazendeiro não pagar o colono?

Estas são as vantagens que sem estudos, cogitações ou pesquizas, resaltam, á primeira vista, a todo aquelle que pensar em parceria. Mas, se nos dessemos a esmiuçar, veriamos que muitas são as vantagens reciprocas, a parceiros e patrões, resultantes da parceria.

Além da parceria precisamos de outras medidas: — reducção de tarifas, diminuição de impostos estadoaes e municipaes, diminuição do imposto de 11 °/₀, bancos de custeio rural, syndicatos, cooperativas, armazens geraes, etc.

Actualmente uma arroba de café fica para o fazendeiro, posta em Santos, em 6$338; desde que entrem em realidade as medidas acima referidas e cogitadas, acontecerá que essa arroba de café nos ficará em Santos mais barata e, aproveitando-se dessa circumstancia, o comprador dirá: o fazendeiro agora paga menor frete, menores impostos municipaes, abaixemos ainda mais o preço; é o que succederá. Sim, porque nós pensamos que a causa principal da baixa do preço do café não é sómente superproducção e sim a nossa fraqueza pecuniaria, corroborada pela nossa dependencia para com o commissario, por causa dos adeantamentos de dinheiro para o sorvedouro custeio.

Precisamos de uma medida previdente que nos garanta a estabilidade do futuro. Essa medida, a unica efficaz, salvadora dos mutuos interesses de colonos e patrões — é a parceria.

Num anno de pequena colheita, que garantia tem do parceiro, o fazendeiro, para o cumprimento do contracto?

Dizem aquelles que isto objectaram, que o parceiro sahirá ou fugirá da fazenda, para não fazer a colheita.

Respondemos. Pelo systema actual, o colono não colhe café nos annos de pequena safra? Colhe, sim.

Que é que o obriga a isso?

A multa que elle pagará si sahir da fazenda, sem justa causa, antes de completar o anno, isto é, sem terminar a colheita.

Os fazendeiros sabem perfeitamente que, em vesperas de colheita pequena, o colono incorrecto colhe cuidadosamente os seus cereaes e, depois de estar com elles enceleirados, procura pretextos, os mais injustificaveis e absurdos, para não colher café; alguns chegam até a insultar o fazendeiro ou o administrador, para, por esse motivo, serem *despachados*, porque quando são despedidos não pagam multas... E vão se contractar numa fazenda que tenha colheita grande.

Por que é que se estatuem as multas actualmente? Para cohibir esses abusos.

Assim, o contracto de parceria deverá ter uma clausula, pela qual o parceiro se obrigue a depositar em mãos do fazendeiro um tanto por cento, em dinheiro ou mesmo em café, para a garantia do contracto. E como em todo o contracto ha obrigações reciprocas, o fazendeiro, pelo seu lado, ficará sujeito a multas, desde que deixe de cumprir qualquer clausula.

Cremos ter respondido satisfactoriamente á primeira objecção.

Passemos á

2.ª Pela parceria como se manterá a ordem na fazenda? Pelo mesmo systema que se faz actualmente.

Quando o colono pratica um pequeno delicto, não paga quantia proporcional ao damno causado? E quando elle commette um crime? Não recorremos á autoridade policial?

Como poderá acceitar parceria o colono novo que, portanto, não tem ainda recursos adquiridos? E' outra objecção que nos farão.

Empreiteiros sem recursos não formaram milhões de cafeeiros, com o contracto de receber a importancia no fim dos quatro annos? Com que se mantinham? Sómente com o producto da venda das sobras dos cereaes.

E na parceria o caso é differente, porque, si alguma difficuldade existir, será no primeiro anno, mas, o parceiro encontrará negociantes que lhe forneçam generos e dinheiro, si delle precisar, porque elle tem com que garantir o emprestimo, e essa garantia é o fructo pendente.

Mas a parceria é impraticavel, dizem alguns. Por que? Será irrealizavel por pensarem que não a temos no Oeste? Não, no municipio de São Carlos temos cinco contractos vigorando perfeitamente, e são: os das Exmas. Sras. D. Eulalia Botelho de Freitas Pinto, Candida Botelho Braga e dos Srs. João de Deus Pires Ferreira, Casemiro Candido de Oliveira Guimarães e Joaquim Zoti Nery.

No nosso Estado houve, antigamente, em diversos municipios e entre outros, em Limeira, na fazenda Ibicaba, do fallecido Vergueiro, contractos de parceria.

Na actualidade, mesmo no nosso Estado, ao norte: Mogy das Cruzes, Pindamonhangaba, Taubaté, Caçapava, Lorena, Guaratinguetá, Jacarehy, etc., têm parceria. Em Serra Negra tambem existem contractos de parceria. Os lavradores de S. João da Bôa Vista, em reunião no dia 11 de maio de 1903, se combinaram para fazer a parceria.

Nos Estados de Minas e Rio, idem. No Estado do Espirito Santo, o systema de trabalho é tambem a parceria, pelo que se lê no livro Chanaan, de Graça Aranha, pag. 13: «A gente trabalhava junto, quem apanhava café apanhava, quem debulhava milho debulhava, tudo de parceria, bandão de gente, mulatos, cafusas... Que importava feitor?...»

Os primeiros immigrantes, chegados ao nosso Estado, vieram engajados por meio de contracto de parceria.

A crise tem por causa principal o facto de não ser o café uma cultura annual; toda cultura permanente ou *fixa* soffre, em certos periodos, — crise.

Porque não têm os norte-americanos crises agricolas? Por que além de serem annuaes as suas culturas, são ellas praticadas mecanicamente. Si num anno, por exemplo, o milho produzio *stock*, no anno seguinte elles cultivarão mais trigo, ou arroz, ou alfafa e menos milho.

Pergunte-se ao polymillionario, o Sr. Rokefeller, o rei do petroleo, si poderá o seu kerozene soffrer crise Não. Porque elle deixará de extrahil-o. E as suas minas não se prejudicarão por esse motivo.

Diversas são as industrias que estão quasi isentas de crise, por causa da sua natureza especial, entre ellas as metallurgicas, por exemplo, o carvão de pedra, em Inglaterra; si o preço não compensar o trabalho, não extrahem o carvão, e as minas continuam inalteraveis.

A industria da louça, na China, desde que o preço não remunere, não extrahem o barro, e fecham as fabricas.

A industria pastoril, no nosso paiz, nos Estados do sul, não obtendo os criadores preço conveniente por uma manada, deixam-na vagar pelos campos.

As industrias lacticinias, que estão desenvolvidissimas na Dinamarca, e na Allemanha, tambem são, de sua natureza, pouco sujeitas á crise, assim, como no Brasil, nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catharina, especialmente, onde floresce, entre outras, a da manteiga. Ora, si baixasse o preço da manteiga, a ponto de não pagar o trabalho, que faria o industrial? Deixaria de ordenhar as suas vaccas estabuladas, soltal-as-ia, deixando que, de posse de todo o seu leite, criassem nedios e bellos bezerros.

Li uma vez n'*A Lanterna Magica* de Theodoro de Banville, mais ou menos o seguinte: «Debaixo de um sol abrazador, num areal deserto e esteril, as Danaides, Celeno, Glaucippo, Hypomedusa, Amymonia, Stygnéa e suas irmãs, tristes, abatidas, tiram desesperadamente do rio, de um verde-negro, a agua turva, grossa, enchendo e despejando continuamente suas bilhas, tentam encher os *toneis sem fundo!* Trabalho inutil, infructifero, vão, louco!

Exhaustas de fadiga, desacoroçoadas, por causa daquella tarefa intermina, trabalham já automaticamente. Subito, porém, um mensageiro alado, de cabellos do louro fulvo das abelhas, desce do alto espaço. E' Asterios, o prototypo da belleza, o qual faz um signal com a sua magica varinha de ouro, e... e os toneis se enchem!

O' cabeças sagradas, lhes fala o joven deus, findou o vosso supplicio. Os deuses Titans, triumpharam; a raça Clymena e de Japeto desthronou seus filhos ingratos, e libertado Prometheu das algemas, aban-

dono o rochedo em que o abutre lhe devorava o figado. Terminou o vosso martyrio! Transbordam os toneis.»

Applicando o conto; o systema actual de trabalho são os *toneis sem fundo*, porém o contracto de parceria será o deus Asterios.

Mas, si depois de feita a parceria vier a alta no preço do café, nós perderemos.

Absolutamente, não. Porque acompanhando a alta do preço do café, subirão tambem os salarios dos colonos, os ordenados de empregados de administração, os generos de maior e imprescindivel consumo, etc., etc.

E isto porque, assim como actualmente, em vista do preço do café, os colonos se conformam com a reducção dos salarios, tambem quando vier a alta no genero elles exigirão o augmento dos mesmos.

Porém, dizem alguns: esta alta de salarios e generos, por maior que seja será menor do que o lucro que o parceiro obtem.

Pois bem, si no tempo do café a vinte mil réis, fazendeiros houve que compraram outras fazendas ou plantaram café em larga escala ou construiram predios de luxo, quer ruraes quer urbanos, ou andaram em *villegiatura* pela Europa ou pelo Prata, houve tambem muitos que nada disso fizeram. Hoje, aquelles não têm dinheiro, porque o desperdiçaram e estes, que não o gastaram, por que não o têm tambem?

Outra não póde ser a resposta sinão esta: o dinheiro foi absorvido pelos exaggerados salarios de então.

Affirmam na segunda objecção que, pelo contracto de parceria, a fiscalização da fazenda se augmentará. Contestamos. Quanto ao serviço de carpas, não, porque o parceiro tratará muito melhor do seu talhão, uma vez que o seu maior interesse está em conseguir o maximo de producção.

Na colheita, o parceiro terá o maximo cuidado para não damnificar o caféeiro, fazendo o quanto possivel para não quebrar galhos, e não colherá com varas, o que o *colono* faz toda a vez que se apresenta ensejo.

E os furtos de café? dizem alguns.

Mas, no que é que a parceria vem facilitar os furtos, si o café ha de ser todo secco nos terreiros da fazenda, si será guardado e beneficiado nos mesmos logares e pelos mesmos processos, pelos quaes são feitos actualmente e tudo sob a immediata fiscalização e administração do fazendeiro?

Os lavradores bem sabem o martyrio que soffrem todos os annos, devido a falta de braços.

E' em vesperas de finalizar a colheita que começa essa luta titanica, dolorosa e ingloria; este colono dizendo que sae da fazenda porque foi admoestado por causa de uma falta que commetteu, aquelle promettendo fazer o mesmo em represalia a uma multa que lhe impuzeram, aquelle outro porque colheu poucos cereaes e attribuindo isso ás terras diz que... a fazenda não presta, outro ainda porque não lhe adiantaram certa quantia que pediu, e assim arranjam os mais futeis e injustos pretextos.

E os que se compromettem a ficar, em regra geral, tornam-se de uma exigencia intoleravel.

No emtanto, o pobre fazendeiro tem a convicção (e com elle esses colonos) de que aquella reprehensão, feita em termos cortezes, foi justa e indispensavel, de que a multa foi applicada em ultimo recurso e depois do delinquente ter sido advertido e de haver, apésar disso, reincidido, de que si o outro não colheu cereaes com excesso, como de costume, foi porque o tempo não correu bem e não porque as suas terras não sejam ferazes.

Que ha de fazer o fazendeiro para conseguir a permanencia desses colonos na fazenda?

Pedir desculpas a um pela reprehensão, relevar a outro a multa, e com esse proceder implantar a *anarchia* em sua fazenda?

De modo que o proprio colono está convicto de que a multa ou a reprehensão, que lhe inflingiram foi justa, mas o Brasil, dizem, é tão grande... patrões não faltam... e, muitas vezes, pelo prazer de deixar a *casa vasia*, certos de prejudicarem os seus proprios interesses, saem da fazenda, falando horrores do fazendeiro.

Assim o lavrador durante o anno debate-se neste angustioso dilemma e si quer ter ordem na fazenda, tem de pôr em execução as medidas referidas, porém, si as pratica, os infractores se *vingam*; isto é, saem no fim do anno.

Não falamos ainda nos muitos colonos que se mudam illudidos, julgando que a mudança concorrerá para melhorar a sua condição, nem naquelles que se deixam embair pelos engodos dos alliciadores.

Onde depois contratar outros?

E quando si os ajusta, quantas despesas não surgem: transportal-os, fazer-lhes adiantamentos, etc., etc.

E o trabalho e o incommodo que o colono novo dá até se habituar com o systema de serviço, com o regulamento da fazenda?

Pois o contracto de parceria, de quatro a seis annos, fará desappa-

recer todas essas enormes difficuldades, dando ao fazendeiro o inicio de uma época de paz e socêgo.

Façam aquelles que nos lêm com calma e exactidão os seus calculos e se convencerão da superioridade da parceria em todos os sentidos.

Perguntem aos fazendeiros que têm parceria si são ou não sorprehendentes (sic) os resultados obtidos.

O systema de trabalho de parceria é mais antigo no nosso paiz e está mais desenvolvido, do que geralmente se suppõe.

Os lavradores devem se decidir por essa medida — definitiva que, desde o tempo do Brasil-colonia, nos deu esplendidos resultados, segundo se lê na historia do Brasil escripta pelo inglez—Roberto Southey, tomo II, pag. 284.

«A tomada da Parahyba tornou os hollandezes senhores de toda a capitania, que, ao invadirem elles o paiz, achava-se em estado de crescente prosperidade. Pelo lado do sertão eram indefinidos os seus limites e pela costa marcava-os um marco sobre o riacho Taperabú, partindo com Itamaracá, e outro ao norte do Camaratubi, partindo com o Rio Grande.

Era Parahyba a unica villa, tão dispersa a população, que nem aldeias havia, mas na realidade pôde, com pouca impropriedade, a cada engenho chamar-se uma aldeia, sendo de setenta a cem e ás vezes de mais, o numero de pessoas de todas as côres empregadas em qualquer destes estabelecimentos.

Não eram os donos que cultivavam as terras, mas os chamados *lavradores das cannas*, e depois de tirado do assucar o dizimo del-rei, separavam-se tres quintos para o senhor do engenho e o resto ficava ao lavrador».

«Além dos operarios e trabalho jornaleiro, elle tem (fazendeiro) muitas vezes empreiteiros a preço de dinheiro, rendeiros que pagam em especie, e colonos de parceria.» A *Vida Americana*, pag. 118-P, de Rousiers, — traducção de Decimo Junior.

. . . . . .

«... a parceria é peculiar á Zelandia e ao Limburgo, tem dado ao occupador foreiro uma prosperidade incomparavel.» A Hollanda, de Ramalho Ortigão, pag. 81, 3ª edição.

Os fazendeiros paulistas têm meio caminho andado para conseguir a realização da parceria, porque a maior colonia agricola no nosso Estado é a italiana e essa não estranhará a parceria porque está habituada com ella na Italia, onde tem o nome de *mezzadria*.

Em Ribeirão Bonito existem uns doze contractos de parceria e entre esses os dos membros da distincta familia Braga. Em Jahú: José Pereira Pinto Toledo, José Egydio Toledo, Sra. D. Anna Barros, Srs. Benjamin Martins Mano, Candido Ferreira Dias, Francisco Lima Barbosa e Baptista Reple. Dois Corregos, Francisco Pereira Garcia.

Está provado que pelos actuaes preços os colonos pela parceria ganhariam mais; admittindo, porém, que o preço do café soffra ainda uma baixa, mesmo assim o parceiro tirará resultado, porque o capital delle é o seu braço. E não será sómente do café que elle ganhará e sim da industria pecuaria, que poderá explorar em maior escala, porque, como parceiro, terá maior quantidade de terras para o cultivo de cereaes, e tambem da venda destes auferirá lucros.

Como se sabe, a producção média do Estado do Rio por mil pés é de vinte arrobas e a do Estado de S. Paulo é de oitenta.

Pois, em vista do preço baixo e insignificante producção, já deveriam estar em bem completo abandono as lavouras fluminenses.

No entanto permanecem.

Qual a causa? — A parceria.

Julgamos desnecessario transcrever nestas columnas contractos de parceria, porque o de um fazendeiro não póde servir para outro, da mesma fórma por que os actuaes contractos não são e não podem ser eguaes, uma vez que o *meio* physico differe de uma propriedade para outra.

Todavia, os contractos de parceria deverão ser modelados por uma mesma norma, modificando-se, no entanto, as clausulas que forem necessarias para que elle se adapte ao *meio* em que vae ser executado.

Assim, por exemplo: aos fazendeiros de S. Manuel, devido á sua phenomenal producção, não será conveniente dar a metade ao parceiro e sim de tres partes uma.

Porém, os lavradores das zonas de producção decadente, ou de terras ruins, deverão fazer o inverso dos daquelle municipio.

Além das vantagens pecuniarias advenientes do contracto de parceria para as partes, pelo lado moral e social terá o operario feito uma grande e gloriosa conquista: pois, de simples empregado, passará a ser socio de uma propriedade agricola.

E' um systema de trabalho que estimula, eleva, ennobrece e dignifica o colono.

Em 1 de julho de 1903 disse no seu segundo discurso, no Senado, o Sr. Dr. Alfredo Ellis: «A principal causa da desvalorisação do precioso producto é a nossa fraqueza, a nossa impotencia para defendel-o!

Os exportadores descobriram *a falha da nossa organisação agricola* e... aproveitaram-se della, com sagacidade, para nos reduzirem á triste condição de servos de gleba, de verdadeiros escravos.»

A parceria não é, como alguns pensam, recurso de fazendeiro sem meios para o custeio e nem tão pouco é ella sómente propria para os pequenos lavradores, pois, dos diversos fazendeiros que têm parceria e aos quaes já nos temos referido, alguns são grandes agricultores e desonerados de dividas todos elles. Em Rincão, têm parceria os herdeiros do Sr. Dr. Procopio de Toledo Malta, capitalista.

Estão claras e evidentes as vantagens da parceria applicada á agricultura, e as mesmas consequencias resultantes da parceria agricola, *mutatis mutandis*, se applicam á industria pastoril. No Estado da Bahia a criação do gado vaccum é feita de parceria, e sobre o contracto entre o criador e o vaqueiro nos diz Euclides Cunha, no seu livro *Os Sertões*, á pag. 125, o seguinte :

«Têm todos, com o vaqueiro, o mesmo trato de parceria resumido na clausula unica de lhe darem, em troca dos cuidados que despendem, um quarto dos productos da fazenda».

A transformação do systema actual de trabalho pelo de parceria é o primeiro passo para resolver a crise.

E' obvio que, ao elaborarmos o presente trobalho, outro não foi o nosso intuito sinão concorrer, embora com fraca parcella, para o esclarecimento da magna e momentosa questão que ora agita, attráe e empolga todos os fazendeiros.

E' intuitivo que não nutrimos a pretenção de ter desenvolvido, estudado e analysado perfeitamente, contractos de parceria — e nem esse foi o fim a que nos propuzemos ao empunhar a penna.

Entretanto, sem jactancia, affirmamos que, no dominio do calculo, o nosso trabalho se approxima da exactidão.

DARIO LEITE DE BARROS.

EXPEDIENTE

HORTO DA PENHA

Situação — Dista da estação da Penha apenas 10 minutos de carro.

Viagem — Tomar o trem na Central, ir a S. Francisco Xavier e nesta estação baldear para a Leopoldina, (linha do norte).

Gasta-se de trem, 40 minutos, e mais 10 minutos de carro.

Despezas — Pelo itinerario acima, 1$300, ida e volta, de 1ª classe.

Da Estação ao Horto — A conducção é fornecida por este, em commodo carro, gratuitamente, e deve ser pedida, por carta ou telegramma, ao Dr, Paulino Cavalcanti, superintendente, ou a esta Sociedade, rua da Alfandega n. 108.

Trens — Correm 11 trens de manhã para a estação da Penha, os quaes partem da Central no horario seguinte: 4,30—4,49—6,01—6,59—7,27—8,24—9,23 9,46—10,26—11,23 e 12,23. A' tarde, além dos trens de 1,56 e 3,32, trafegam outros.

Para a volta ha a mesma abundancia de trens.

O Horto — Composto de 20 hectares de terras, sendo argilosas nos altos e silico-argilosas nas baixadas, está dividido em diversas secções.

Gallinheiro — Typo commercial, obedecendo ao systema americano.

Construcção economica e que preenche os fins a que foi destinado.

O gallinheiro tem os compartimentos necessarios á criação das gallinhas, nas suas diversas phases.

E' assim que tem o «isolamento», para as aves doentes, secção para as aves que estão pondo, para a selecção dos productos mais perfeitos destinados á reprodução. Repartição apropriada para guardar ovos. Apparelhos e alimentos especiaes para engordar as aves destinadas ao mercado, alimentos diversos e adequados ao desenvolvimento dos pintos, medicamentos e antisepticos, etc.

Está funccionando constantemente a incubadora.

Tem mais ainda divisão especial para a producção de ovos infecundos para o commercio.

As experiencias nesta secção, visam dois fins: verificar quaes as raças que produzem melhor e mais abundante carne e quaes as que põem mais ovos.

Além do gallinheiro americano dividido nas secções já enumeradas, possue tambem esta secção um gallinheiro portatil, que se arma em 25 minutos.

As vantagens desta installação consistem em facilitar ás aves colherem por si as hervas, terem maior área de piso, etc.

Pocilga — Esta secção destina-se ao estudo da criação e engorda de porcos.

Nesta, como nas demais secções deste Horto, se procura colher, por acurada observação e cuidadosas experiencias, os ensinamentos relativos aos processos mais economicos e mais remuneradores de criação e engorda e portanto, verificar quaes as raças que melhor se adaptam entre nós e quaes os alimentos mais

Fructeiras de Conde

Mudas de mangueiras para distribuição

Oityseiros

Um canteiro de alface

Maniçobal

Laranjal

apropriados á estes fins. Existem em experimentação raças nacionaes, norte-americanas e européas.

Apiario — Funccionam 18 colmeias modelo typo Schenc e Blondain.

Esta secção está convenientemente provida dos apparelhos necessarios e entre elles encontra-se: — o centrifugo para a extracção do mel, apparelho de Goufle, para fazer os favos, derretedor de cêra e apparelho para apanhar enxame, gaiolas para aprisionar rainhas, etc.

Em frente ao Apiario, ao ar livre, está installada a Colmeia Gigante, para a fabricação de cera e mel.

O Horto distribue gratis enxames e vende a 15$000 colmeias, typo Schenc.

Redil — Typo simples. O fim desta secção é verificar quaes as melhores raças de ovelhas, para lã e para carne, para serem indicadas aos srs. criadores.

Cocheira — Dividida em duas secções.

Nas baias estão installados os muares e nos estabulos os bois destinados ao trabalho.

O preparo das rações é feito em compartimento proprio.

As rações são compostas de forragens nacionaes e estrangeiras, observando-se quaes as mais appetecidas pelos animaes e as vantagens peculiares a cada uma, pela engorda, força e resistencia que proporcionam aos animaes que dellas se alimentam.

Machinas agricolas — Esta secção dispõe de apparelhos para distribuir e pesar adubos chimicos e organicos, semeiadores de milho, feijão, etc., arrancador de batata ingleza, arados diversos, ditos reversiveis, idem de dois discos, grade de pente, destorroadores, carpideiras Planet, enfeixadores, arados francezes, arados Oliver, etc., etc.

Estas machinas funccionam nas occasiões em que são precisos os seus differentes serviços.

Estrumeira — Typo simples, de fôssa. O estereo é tractado pelo amoniaco. Seis bois e seis burros estabulados e mais seis bois semi-estabulados, fornecem adubo para toda a area cultivada do Horto.

Nesta secção os senhores interessados verificarão qual a *cama* mais apropriada para fazer estereo.

As gramineas são de preferencia empregadas para aquelle fim, porém, é mister saber-se dentre estas quaes as que devem ser preferidas, porque umas se decompõem mais rapidamente do que outras. Verifica-se tambem qual o processo a empregar para fazer o estereo conservar toda sua riqueza fertilizadora.

Leiteria — Esta secção está provida de apparelhos para analysar o leite e para outros fins, taes são: desnatadeira, salgadeira, e ainda outros mais.

Ferraria — Nella se executam os concertos e reparos que precisarem os instrumentos agrarios.

Carpintaria — Fabricam-se na carpintaria, colmeias, gallinheiros portateis, rabiças de arado, etc.

Posto meteorologico — Com os seguintes apparelhos: Thermometro, Barometro, Anemometro, Anemoscopio, Pluviometro, Evaporimetro e Ozonometro.

Estes instrumentos teem fins diversos, assim, um registra a quantidade de chuva cahida, outro a pressão athmospherica, aquelle a humidade do ar, estes a direcção do vento predominante durante o dia, e força dos ventos etc., etc.

Gabinete de Agrologia — Constando de uma collecção de rochas, adubos, terras, sementes, metaes, munido de uma balança de precisão, microscopio, autoclave e o apparelho de Masure para a analyse physica de terras.

Este gabinete recebe e examina terras, gratis.

Arvores Fructiferas — (Culturas fixas). Fructa de conde, figueiras, laranjeiras, diversas variedades, sapotis, abios, cainito, abacates diversos, mangueiras, ameixeiras, pereiras, macieiras etc.

Vinhedos — Entre as diversas variedades existentes, contam-se as seguintes: Royal Ascot; Witte-Nice, Moscatel de Hamburgo, Hicales, Lydele, Mister Pearson, Moscatel de Alexandria, Golden Qeen, Empire State, Mendeuse, Duchess, Chasselas, la rouge; Alicante Terra, Gœthe, Augusta Gigante, Moscatel Rozado, Malaga Rosa, Gross, Perola, Mil-Mild, Hamburgo, Izabel Dourada e Herbemont.

O Horto distribue bacellos das variedades que possue, a quem os pedir, livres de quaesquer despezas, inclusive as de frete.

Plantas Industriaes (Textis) — Henneqnen e Cizal (que faz a riqueza agricola e fabril do Mexico), Fourcroy, Lidney, Sanseviera, Piteira e Algodão.

Nesta secção experimentam se as fibras para se verificar quaes são as mais resistentes, quaes as mais abundantes, quaes de mais facil extracção, quaes as que mais se prestam a ser trabalhadas, as que dão tecido grosso e as que produzem tecidos finos, as mais adequadas á fabricação de fios, cordas, barbantes etc.

Arvores de Borracha — Hevea Brasiliensis (que é a Seringueira do Amazonas) Maniçobas do Ceará e do Piauhy), Jequié, Mangabeira, Castillo elastico etc.

Outras Plantas Industriaes — Cannas, sem pello e Macáo, Camphoreira e Arvore do Cebo, Mamona de Zanzibar, Côco de Dendé, Eucalyptus, Pinheiros e Mandioca, 16 variedades.

Forragens Nacionaes — Entre outras: capim massambará, capim mimoso, gitirana, canna ubá, grama de Pernambuco, inhame, mandioca e outras em ensaios culturaes.

Forragens extrangeiras — Alfafas diversas, entre ellas a da Provence; trevo, theosinto (forragem que não secca com a geada nem com a secca), caupi, beterraba, consolida do Caucaso, cevada, aveia, Girasol, nabo gigante, feijão da Florida e tremeço.

Estas forragens estão em campos de experiencia.

Outras culturas — Trigo, 12 variedades em diversos estados de desenvolvimento. Batata ingleza que produziu em 75 dias.

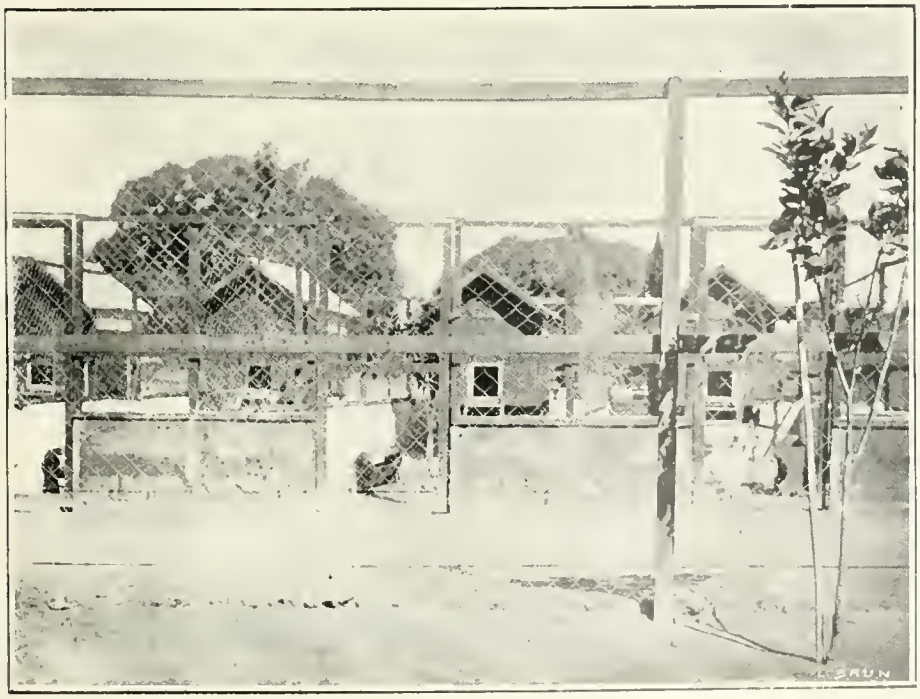
Culturas irrigadas — Estão se executando as culturas do arroz, do milho e do fumo, pela irrigação artificial, sendo a do arroz pelo processo de *inundação*, milho, pelo de *distribuição* e fumo pelo de *infiltração*.

Viveiros de plantas fructiferas — Estes viveiros destinam-se á distribuição de mudas gratuitamente.

Existem para este fim: arvore do pão, abacates (diversas variedades e entre ellas a afamada sem fibra), goiabeira branca, nogueira, jaboticabeiras, abio, cambucá, mangueira, fructa de conde, condessa, jaca, cajú do Norte, variedades banana e maçã, genipapo, Pitomba e laranjeiras.

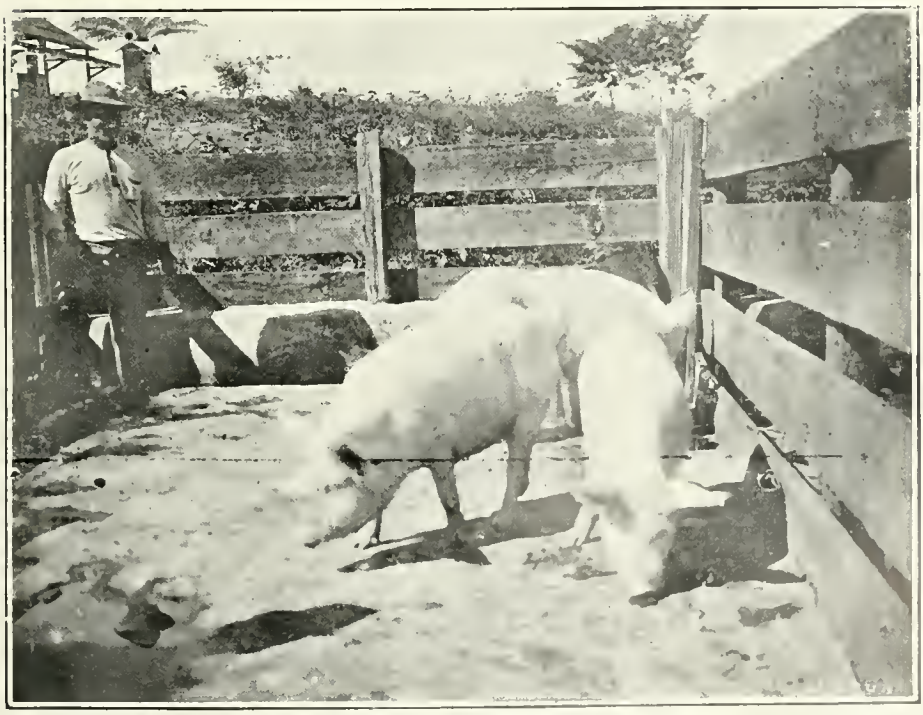
Plantas ornamentaes — Tambem para distribuição gratuita, Eugenia especiosa, saboneteira, magnolia, palmeiras, oiti, carambola, cacauseiro e amoreira que

Campos para as culturas irrigaveis



Gallinheiro

Pocilga



Crias Yorkshire

são tambem industriaes, sendo aquella que produz o cacau com o qual se faz o chocolate e esta cujas folhas alimentam o bicho da seda.

A Amoreira é tambem uma planta forrageira.

Secção de horticultura.— Legumes diversos em experiencias.

Aprendizado Agricola.—Annexo ao Horto está installado este aprendizado, que tem por fim o ensino pratico do manejo de instrumentos, enxertia, póda e outros trabalhos culturaes.

Estão matriculados quatro alumnos internos, os quaes são mantidos gratis pela sociedade que admitte outros mais.

Visitas e informações.— As visitas podem ser feitas a qualquer hora.

O superintendente, agronomo formado em escola do paiz, reside no estabelecimento e está sempre prompto a fornecer aos visitantes todas as informações.

E' assim que elle mostra as culturas, explica as applicações que devem ter as machinas e fal-as funccionar; emfim, põe os interessados ao corrente dos melhores systemas de cultura e criação etc.

O Horto tem sido muito visitado por lavradores de diversos Estados, fructicultores, criadores de aves, de abelhas etc.

SECRETARIA

MEZ DE JULHO DE 1909

Correspondencia recebida:		
Cartas	559	
Telegrammas	8	
Officios do governo	18	
» particulares	11	
Circulares	63	659
Correspondencia expedida:		
Cartas	168	
Telegrammas	23	
Officio do governo	12	
Circulares	1.161	
Diploma	34	
Boletim «A Lavoura»	3.766	5.164

Fornecimento de arame farpado

MEZ DE JULHO DE 1909

Pedidos	49	
Rolos de 40 e 26/0 ks.	1.974	
Metragem	353.080	
Custo no Mercado		26:628$000
» pela Sociedade		18:030$900
Economia para o socio		8:597$100

Relação dos socios que subscreveram para o distinctivo até 30 de Junho

Dr. Antonio Candido Rodrigues	100$000
Coronel Domingos da Silva Guimaraes	100$000
Manoel José de Oliveira Figueiredo	100$000
Dr. André Gustavo Paulo Frontin	50$000
Dr. João Teixeira Soares	50$000
Theod. Rombauer	50$000
David Carneiro & C.	50$000
Coronel Rodolpho Garcia Adjuto	50$000
Custodio de Souza Pinto	50$000
Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior	50$000
Dr. Alfredo Cezar Cabussú	50$000
Mark Soutton	50$000
John A. Finlay	50$000
Ernesto Mager	30$000
José da Cunha Porto	30$000
João Gualberto de Carvalho	30$000
Tobias Ferreira de Mello	30$000
Coronel Virgilo Augusto Fortes	25$000
Augusto da Rocha Monteiro Gallo	20$000
Antonio Gomes Pereira	20$000
Coelho Duarte & C.	20$000
Arthur Augusto do Nascimento	20$000
Abilio de Azevedo Branco	20$000
M. U. Lingruber	20$000
Augusto Lopes de Carvalho	20$000
Senador Dr. Francisco Salles	20$000
Dr. José Romão Carneiro	20$000
Coronel Caetano Mascarenhas	20$000
João Bazilio da Costa Pinto	20$000
Alipio Guedes	20$000
João Dierberger	20$000
Manoel Barboza da Cruz	20$000
José Rangel Junior	20$000
Augusto de Faria Alvim	20$000
Ozorimbo R. da Silva Castro	20$000
Coronel Feliciano Benjamin de Souza Aguiar	20$000
Dr. Bonifacio de Castro	20$000
Americo Ferreira Leito	20$000
Coronel Manoel de Oliveira	20$000
Pedro Procopio Rodrigues do Valle	20$000
Bernardo Belizario da Silva	20$000
Francisco Augusto de Castro	20$000
Dr. Julio de Barros Raja Gabaglia	20$000

Alfredo Villela de Andrade.	20$000
Joaquim Braz Villela de Andrade	20$000
Arthur Fernandes Dias	20$000
Dr. H. von Ihering	20$000
Dr. Alfredo Soares do Nascimento	20$000
Camillo Martins Lago.	20$000
Alexandre Francisco Pinto	20$000
Alves Magalhães & C.	20$000
João José de Araujo	20$000
José Mendes Bernardes	20$000
João Moutinho França	20$000
Coronel Carlos Napoleão Poeta.	20$000
Horacio Teixeira de Souza	20$000
Adauto Coelho de Lemos.	20$000
Dr. Francisco Marcondes Machado Junior	20$000
Izidoro Silva	20$000
Antonio Lopes Fontes Bôa	20$000
Dr. Feliciano Ferreira de Moraes.	20$000
Dr. João Baptista de Castro.	20$000
Major Antonio de Carvalho.	20$000
Dr. Belizario Vieira Ramos.	20$000
Antonio Pereira Coelho	20$000
Alvaro Guimarães	20$000
Cornelio de Andrade Pereira	20$000
Manoel Pereira Lima.	20$000
Limerio Ribeiro Quintas.	20$000
Coronel Octavio Meyer	20$000
Arnaldo Joaquim da Silva	20$000
José Gonçalves Ferreira.	20$000
Dr. Bellarmino Pires	20$000
Ignacio Rangel de Marins Coutinho.	15$000
Francisco Luiz de Barros	15$000
José Camillo de Castro Leite	15$000
Sebastião Gonçalves Fontes.	15$000
Antonio da Cunha Castro	15$000
Capitão Antonio José Gonçalves	15$000
Honorio Costa	15$000
Oswaldo Carneiro Santiago.	15$000
Romualdo Silveira	15$000
Paulo Charadia	15$000
Manoel Tavares de Oliveira Bastos	15$000
Jorge José Fortes.	15$000
João Paulo Ribeiro de Magalhães	15$000
Simplicio Ferreira da Fonseca Junior.	15$000
Francisco Antonio de Souza Sobrinho	15$000
Manoel Luiz de Souza Ramos Junior.	15$000
Padre Joaquim Martins Teixeira	15$000

Leopoldo de Faria Pereira	15$000
Dr. Eurico Jacy Monteiro	12$000
D. Francisca Honoria Ribeiro de Carvalho	12$000
José Francisco de Faria Junior	12$000
Dr. Durval Melchiades de Souza	12$000
Dr. Manoel Acrisio Xavier Bezerra	12$000
Vasco Navarro	10$000
Antonio Fernandes da Costa	10$000
Domingos de Faria Torres	10$000
Alfonso Alves Pereira	10$000
Coronel Horacio José de Lemos	10$000
José Gomes da Fonseca	10$000
Adolpho J. Gusman	10$000
Dr. José Diogo Fortuna	10$000
Manoel Lopes da Silva	10$000
Custodio de Oliveira Machado	10$000
Carlos Alexandre Steele	10$000
Coronel Joaquim Ribeiro de Avellar	10$000
Franklin Eduardo de Cerqueira	10$000
Amadeu do Queiroz	10$000
Jayme Gomes de Souza Lemos	10$000
Antonio Bellarmino de Camargo	10$000
Antonio da Silveira Mattosinhos	10$000
Firmino Ferreira da Costa	10$000
Camara Municipal da Villa da Pedra Branca	10$000
Evaristo de Souza Junqueira	10$000
Marcellino da Silva Tostes	10$000
Francisco Ignacio Botelho	10$000
Belizario Duarte da Fonseca	10$000
Coronel Mathias Xavier Monteiro de Paiva	10$000
Victorino Gomes de Avellar	10$000
Pedro Gomes Vieira Machado	10$000
José Januario Carneiro	10$000
Manoel da Costa Pevide	10$000
Jayme de Souza Camargo	10$000
Manoel José da Cunha	10$000
Manoel Carvalho do Amaral	10$000
Antonio Candido	10$000
Dr. Henrique A. Leite Guimarães	10$000
Joaquim Pedro da Silva	10$000
José Alves Pinto	10$000
Sebastião Theodoro de Souza	10$000
Dr. Pedro de Souza Bastos	10$000
Antonio Pinto Corrêa de Lima	10$000
Coronel Justiniano Simoens Lopes	10$000
Alberto de Andrade	10$000
Coronel Lopo de Albuquerque Diniz Junior	10$000

Coronel José Bernardes de Faria	10$000
Joaquim Reginaldo de Azevedo Wernock	10$000
João Chrysostomo de Souza.	10$000
Thomé Junqueira de Andrade	10$000
Amador Pinheiro de Barros.	10$000
Joaquim Manoel dos Santos.	10$000
Joaquim Ribeiro de Oliveira Silva Junior	10$000
Dr. Antonio Carlos Simões da Silva	10$000
José de Cerqueira Moutinho	10$000
João Antunes de Cerqueira	10$000
João Ferreira da Rosa	10$000
Miguel Medice.	10$000
Commendador Bernardino de Faria Pereira. . . .	10$000
Coronel João Justiniano das Chagas	10$000
Dr. Manuel Antonio de Azevedo.	10$000
Francisco Lopes Cardozo.	10$000
Coronel Gabriel Augusto de Andrade.	10$000
José Ribeiro Junqueira	10$000
João Pedro de Alvaronga	10$000
Dr. José Ferreira Queiroga.	10$000
Luiz Blane	10$000
Dr. Rodolpho Fortes Diniz Junqueira	10$000
Benjamin H. Hunnicut	10$000
E. Veras Filho & C.	10$000
Elvidio José Lopes da Costa.	10$000
Antonio Caetano Marques	10$000
João Carlos Barboza	10$000

MUSEU

O Museu que esta Sociedade, de alguns annos para cá, vem com carinho e paciencia organisando, passa actualmente por uma modificação radical no sentido de sua installação, augmento e valorisação de seus variados specimens, do que em breve daremos minuciosa noticia illustrada com numerosas gravuras.

SECÇÃO TECHNICA

Informações — Em 12 de julho de 1909. — O Sr. João Souza Vieira pede a opinião desta Sociedade sobre varios apparelhos do Sr. Luiz Bueno de Miranda, destinados á cultura do café.

Os apparelhos do Sr. Bueno fazem optimo trabalho e realisam grande economia, porém é necessario que o terreno seja pouco accidentado e que entre os cafeeiros não haja tocos nem madeiras derrubadas.

Realisadas estas condições, seu funccionamento é facilimo e vantajoso

Os vendedores destas machinas são os Srs. Nathan & Comp., rua do S. Bento 43, S. Paulo.

Em 12 de julho de 1909. — O Sr. Leopoldo da Fonseca Portella, em carta vinda de Boa Esperança, no Estado do Rio — pede informações sobre as machinas de beneficiar arroz «Paulista», dos Srs. Arens & Comp., e as de Engelberg, dos Srs. F. Upton & Comp.

Para se responder com o devido criterio aos 5 quesitos formulados pelo Sr. Fonseca Portella, seria preciso que elle informasse que quantidade de arroz pretende beneficiar e que qualidade de arroz quer produzir.

Penso que para uma installação de certa monta os Srs. Arens & Comp. estão mais habilitados do que os Srs. F. Upton & Comp., mas antes de qualquer resposta seria prudente pedir aos Srs. Arens & Comp. informações particularisadas correspondentes aos tres primeiros quesitos feitos pelo Sr. Portela em sua carta junta.

Quanto ao ultimo quesito, sobre arroz, cumpre-me informar: — que a quantidade maxima que esta sociedade distribue é 40 litros de sementes.

Em 21 de julho de 1909. — O Sr. José Rangel Junior, em carta vinda de São José do Rochedo, com data de 5 de julho corrente, deseja saber que raça de gado vaccum mais lhe convenha.

Sem dizer qual o fim industrial que tem em vista, si a exploração da carne ou do leite, dá entretanto a entender que seja este ultimo — o leite.

Assim sendo, deverá preferir a raça Hollandeza ou a Schiwtz.

Deve importar animaes novos, com um anno de idade, ou pouco mais.

O Sr. Rangel pede ainda que se lhe informe onde poderá encontrar a vaccina contra a peste da manqueira e as instrucções e instrumentos precisos ao tratamento preventivo.

Quanto a esta ultima parte, esta sociedade possue uma monographia sobre as molestias que atacam os animaes domesticos.

Intitula-se: — «Molestias de Animaes»; nella ha uma parte sobre a manqueira.

O medicamento é o soro do Dr. Lacerda, que se encontra a venda á rua do Hospicio 76, em casa dos Srs. Fernandes, Malmo & Comp.

O instrumento é a seringa de Pravaz.

Cultura da mandioca — Sobre este assumpto recebemos dos Srs. Lopes E. Rollemberg (rua do Ouvidor n. 79) as informações seguintes:

PESO DA MANDIOCA

1 pé pesou	5
2 pés pesaram	8
3 » »	5 1/2
4 » »	4
5 » »	4
6 » »	3 1/2
7 » »	6

8 pés pesaram	. . . . .	4
9 » »	. . . . .	4
10 » »	. . . . .	4
—		—
10 » »	. . . . .	48 kilos

ou na média $4^{ks},800^{grs}$.

Estes pés foram arrancados em diversas partes da plantação.

Plantio da mandioca — Calculo para os senheres lavradores da zona percorrida pela Estrada de Ferro Rezende e Bocaina.

Um alqueire de terra com $100b^2$ ou 4,84 hectares quadrados, plantado sómente de mandioca brava, vendida, posta no vagão da Estrada de Ferro Rezende e Bocaina a 10 réis o kilo, dá o seguinte lucro.

EXEMPLO

Um alqueire de terra de $100 \times 100b^2 = 10.000\ b^2$ ($1b^2 = 2^{ms},20^2$) = 48.400 metros.

Plantado um pé em cada metro quadrado = 48.400 pés.

Estabelecendo uma média de oito kilogrammos por pé temos 387.200 kilogrammos a 10 réis = 3:872$000.

Despezas para um alqueire, b^2. . . .	100$100	
Roçar	60$000	
Preparar o terreno	40$000	
Plantar.	30$000	
Rama (transporte 20$, valor 20$) . .	40$000	
Capinas (geralmente 3, a 50$)	150$000	
Arrancar e amontoar o carro, possa chegar.	300$000	
Despeza fixa	620$000	
Carreto conduzindo cada carro 1.000 kgs., quando costumam transportar 1.200. 387.200 kgs. divididos por 1.000 é igual a 387 carretos. Dando o carro duas viagens por dia temos 193 dias a 10$000	1:930$000	
Total	2:550$000	
Lucro bruto		3:872$000
Despezas		2:550$000
Lucro liquido		1:322$000

O mesmo calculo fazendo tres viagens sobre a mesma média de oito kilogrammos por pé são 48.400 pés × 8 grs. = 387.200 kgs. a 10 réis = 3:872$000:

As mesmas despezas fixas	620$000
Carro com 800 kgs. = 387.200 kgs. ÷ 1.000 = 387 carretos a 10$ por dia de aluguel . . . . . 387 dividido por 3 = 129 diarias a 10$000 . . .	1:290$000
	1:910$000

Neste caso lucro liquido por alqueiro 1:962$000.

ATTENÇÃO

Geralmente os senhores lavradores teem carros, não precisam portanto, pagar o aluguel.

Assim, os carretos serão de 3$ diarios, sendo 2$ o carreiro e 1$ o guia.

Neste caso o lucro augmenta o muito, a saber, com duas viagens diarias:

Mesma média 48.400 pés × 8 ks. = 387.200 kgs. a 10 = 3:872$000.

Despezas fixas	620$000	
Carro com 800 kgs. = 387.200 ÷ 1.000 = 387 carretos, dous por dia = 193 diarias a 3$000.	579$000	1:199$000
Lucro liquido por alqueiro.		2:673$000

Mesma média com tres viagens por dia:

Despezas fixas	620$000	
387 carretas ÷ 3, 129 diarias a 3$000 .	417$000	1:037$000
Lucro liquido.		1:636$000

Estes calculos foram verificados pelos antigos lavradores da zona da Estrada do Ferro Rezende e Bocaina: Coronel Manoel Pinto Nogueira, Dr. Dario de Paula, major Deocleciano Gonçalves Guimarães e capitão José Vieira Carneiro, administrador do Dr. Aprigio Alves de Carvalho.

Estes calculos são feitos na base de um pé de mandioca em cada metro quadrado, sendo o peso médio de oito kilogrammos por pé ou metro quadrado.

Outras plantações, por experiencia, a quatro e cinco pés num metro quadrado, rendeu quatro pés × 4.800 grs. = 19.200 kgs. Verifica-se, portanto, uma differença para mais em cada metro quadrado de 11 ks. e 200 grammas.

A mandioca nestas condições, e vendida tambem a 10 réis por kilo, deixará ao lavrador um resultado de quatro a cin o contos de réis.

A proposito deste assumpto lembramo-nos que a pequena ilha de Java, que já foi outr'ora a maior productora de café, exportou o anno passado 27.000 toneladas de mandioca.

Recebemos da Companhia dos Fazendeiros de S. Paulo, com séde na cidade deste nome, á rua do S. Bento n. 33, sobrado, uma circular com as clausulas referentes á creação da «Previdente dos Fazendeiros», associação mutua em series

de 1.100 interessados, com o direito de assegurar em favor de pessoa ou pessoas, por occasião de fallecimento do associado, uma certa e determinada quota.

Para o assumpto chamamos a attenção dos interessados, e agradecemos aos dignos directores da alludida companhia a gentileza da lembrança.

Industria da mandioca — A Sociedade Nacional de Agricultura, tendo promovido um ensaio commercial da exportação de *raspas* de mandioca, offerecendo premios a quem preparasse com esse intuito remessas de cinco toneladas, offerece hoje a publicação da seguinte noticia extrahida de uma revista allemã:

Raiz de mandioca, predestinada a substituir a batata — Na estatistica official do Governo da India hollandeza de 1908, figuram pela primeira vez os algarismos da exportação da raiz da tapioca, tambem denominada mandioca, ketella ou kaspe.

A exportação de Java elevou-se naquelle anno a *27.135 toneladas*; uma quantidade realmente apreciavel.

A industria allemã tem interesse em acompanhar o augmento da exportação deste artigo do archipelago de Sunda que acompanha *pari-passu* a procura cada vez maior por parte da Europa Occidental, principalmente da França, Inglaterra, Hollanda e Belgica, paizes estes, nos quaes a cultura da batata é resumida.

Até um anno atraz foi a França, por assim dizer, o unico comprador de toda a quantidade de raizes de mandioca, procedente de Java e só houve neste sentido uma alteração no anno passado, em virtude da alteração da tarifa aduaneira franceza, que creou um direito de importação sobre este producto se bem que diminuto, sendo elle, porém, sufficiente para impossibilitar o fabrico lucrativo do polvilho daquella raiz, e para forçar a mudança da fabricação para outros paizes.

Agora, que se trata de conseguir um novo mercado consumidor para este artigo, verifica-se que já existia um grande interesse por esta raiz tão rica em amido e tão facil de ser manipulada.

A exportação subiu em vista deste facto de mez a mez, com cotações estaveis e o commercio desse artigo está se desenvolvendo constantemente.

A producção das raizes de mandioca poderá acompanhar o augmento das necessidades de consumo, pois nas regiões tropicaes conseguem-se multiplas colheitas annuaes, e a natureza as produz com grande abundancia, tal abundancia, que as despezas de producção são por isso relativamente baixas; o que pesa principalmente sobre o preço é o frete maritimo.

Os indigenas estimam muito a raiz de mandioca como um alimento gostoso e nutritivo muito superior ao de nossa batata.

Na Belgica essa raiz é muito usada no fabrico do alcool.

Na Inglaterra é utilizada em grande escala no fabrico do polvilho; além disto ella serve para o fabrico de (Syrup) melado e dextrina e na Hollanda é utilizada como alimento para o gado.

Na Allemanha está havendo mais e mais um vivo interesse por este producto de paiz longiquo, o qual preenche uma falta muito sensivel, onde a nossa batata não vinga bem.

E' de suppôr que a raiz de mandioca esteja predestinada a representar um grande papel na nossa vida economica.

SECÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES

Distribuição de plantas e sementes feita no mez de julho de 1909

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS	VOLUMES
Plantas			
Arvores fructiferas de clima frio	2.183	—	158
Raizes de Consolidas do Caucaso	1.800	—	12
Sementes			
		k	
Aboboras	—	340	8
Acelga	—	11,015	7
Alfafa	—	220,500	26
Algodão	—	493	21
Arroz	—	995,500	35
Aveia	—	2	2
Beterraba forrageira	—	30,600	22
Bromus giganteus	—	2	1
Capim Jaraguá	—	1.810	181
Cebola	—	2,980	29
Conoura forageira	—	34,300	27
Centeio	—	54	4
Cevada	—	36	11
Couve rutabaga	—	5,230	22
Dactylis glomerata	—	3	2
Eucalyptus	—	210	6
Feijão	—	70,600	23
Festuca	—	2,700	2
Fumo	—	1,645	16
Gyra-sol	—	7,400	15
Holcus	—	14,200	3
Juta	—	1	2
Lolium	—	9,400	6

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS	VOLUMES
		k	
Lupulo	—	010	1
Maniçoba Jequiè	—	55	6
Melancia	—	475	13
Melão	—	455	12
Milho	—	144,250	30
Mucunã forrageira	—	21	7
Nabo forrageiro	—	25,080	29
Paspalum dilatatnm	—	3	2
Phleum pratense	—	12	
Pimentão doce	—	750	9
Serradella	—	2	1
Tomate	—	335	12
Tremoços	—	3,100	4
Trevo	—	15,700	5
Trigo	—	26,800	6
Diversas	—	490	22
	3.983	4.118,065	801

SECÇÃO DO ALCOOL

Movimento dos serviços de propaganda pratica durante o anno de 1908

MEZES	NUMERO DE SERVIÇOS	LOGAR DA REALISAÇÃO	NUMERO DE APPARELHOS	DURAÇÃO POR DIAS OU NOITES	CONSUMO DO ALCOOL, POR SEMESTRE
Janeiro . .	4	Capital (centro)	16	5	
	1	» (suburbio)	5	1	
Fevereiro .	5	» (centro)	16	53	
	1	» (suburbio)	5	1	
	1	Districto (Paquetá)	1	20	
Março . .	8	Capital (centro)	51	21	
	1	» (arrabalde)	6	8	
	1	Districto (Paquetá)	1	31	
Abril. . .	4	Capital (centro)	8	4	
	2	» (suburbio)	4	1	
	1	» (arrabalde)	8	20	
Maio. . .	2	» (centro)	4	2	
	1	» (arrabalde)	8	31	
Junho . .	1	» (arrabalde)	8	30	
	1	» (suburbio)	2	1	1º semestre 2.951 litros.
Julho. . .	1	» (suburbio)	6	1	
	1	» (arrabalde)	18	31	
Agosto . .	1	» (arrabalde)	18	20	
	1	» (Exposição Nacional).	—	20	
Setembro .	2	» (centro)	16	4	
	2	» (suburbio)	7	2	
	1	» (Exposição Nacional)		30	
Outubro. .	1	» (centro)	3	1	
	1	» (arrabalde)	.	1	
	1	» (Exposição Nacional)	—	31	
Novembro .	2	» (arrabalde)	5	2	
	1	» (Exposição Nacional)	—	15	
Dezembro .	7	» (arrabalde)	25	24	
	1	» (centro)	3	1	
	1	Districto (Ilha do Governador)	6	2	
	2	» (Jacarépaguá).	7	2	2º semestre 4.369 litros.

Nota — Foram apresentados na Exposição Nacional todos os apparelhos de força, luz ou calor, que compõem o stock da Sociedade e ainda outros pertencentes a negociantes desta Capital.
O consumo de alcool no serviço da Exposição montou a 3.211 litros.

BIBLIOTHECA

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Temos recebido as seguintes:

Agronomia, orgão do Centro Nacional de Engenheiros Agronomos, de La Plata. — Anno I, n. 2.

Agros, orgão official da Associação dos Estudantes de Agronomia, de Montevideo. — I, n. 1.

Jahresberitht der Königlichen Landwirtschaftlichen Hochschule in Berlin. — Annuario XVIII.

Boletin Mensual de Estadistica Agricola. Publicação do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina. — Janeiro de 1909.

Boletin de la Direction de Fomento, de Lima (Perú). — Anno VII, n. 3.

Anales del Museo Nacional de Montevideo. — Flora Uruguaya. — Volume VII, tomo IV, n. I.

Annario Estadistico de la Republica del Uruguay. — Tomo I, annos 1907-908.

Engineering Directory, de Londres. — N. 18, abril, 1909.

Contributions from the United States National Herbarium. — Volume VII, partes, 7ª, 8ª e 9ª.

La Cooperazione Italiana, de Milão. — Anno XXIII, n. 819.

L'Economista dell'Italia Moderna., de Roma. — Anno XLII, n. 15.

Unión Ibero-Americana, de Madrid. — Anno XXIII, n. 6.

Boletin del Departamento Nacional del Trabajo (Republica Argentina. — N. 8, 1909.

A Evolução, revista de economia, agricultura e commercio, de S. Paulo. — Anno I, n. 45.

TRABALHOS DIVERSOS

Le Matériel Vitícole por R. Brunet. E' este o titulo do ultimo volume sahido a lume da *Encyclopédie Agricole*, que estão publicando os Srs. J. B. Baillière et Fils e do qual tiveram os editores a gentileza de nos remetter o exemplar que temos sobre a mesa.

Registramos o recebimento com os nossos agradecimentos, chamando a attendos leitores para o prospecto da mesma obra inserto no fim da presente secção.

Questions Agricoles, por Daniel Zola. Tambem desta obra publicamos no fim desta secção minucioso prospecto, para o qual pedimos a attenção dos leitores d'A *Lavoura*. Ao editor Sr. Armand Colin enviamos os nossos agradecimentos:

Le Traitement curatif de la tuberculose bovine par la «Tulaselaktin» du Professeur von Behring. Relatorio apresentado ao Ministerio da Agricultura da Republica Argentina pela Commissão official encarregada de verificar os resultados das experiencias realizadas em Buenos Aires.

Cartilla Ganadera por Alfredo Ramos Montero. Publicação da Division de Ganaderia, da Republica O. do Uruguay, Montevideo, 1909.

Estadistica Agricola. Anno de 1908. Publicação do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina.

Adubação e Tratamento das Pastagens. E' a ultima publicação que recebemos do « Centro de Experiencias Agricola do «Kalisyndikat». Esta como outras publicações feitas pelo Kalisyndikat são distribuidas gratuitamente em seu escriptorio no Rio de Janeiro á Avenida Central 117, 1º andar.

Voyage d'Etudes dans l'Amérique Latine por E. Vliebergh. Louvain, 1909.

O Amazonas. Esboço historico, chorographico e estatistico até o anno de 1903 por Lopes Gonçalves. Nova York, 1904.

Scenario Paranaense. Descripção geographica, politica e historica do Estado do Paraná por Alcebiades Cezar Plaisant. Corityba, 1908.

Breves Apuntes sobre Historia de la Educacion en Mexico pelo professor Baldomero Zenil. Mexico, 1909.

Pela Missão Brasileira de Expansão Economica foram-nos remettidos os seguintes trabalhos dos quaes tem ella feito larga distribuição no estrangeiro:

Le Brésil. Ses limites actuelles, ses voies de penetracion por Oliveira Lima. Antuerpia, 1909.

Clima e salubrità dello Stato di San Paolo por Nereu Rangel Pestana.

La salubrità del Brasile.

L'Immigrazione ed il Trachoma al Brazile por Nereu Rangel Pestana.

Carte du Brésil. Politique.

Carte du Brésil. Economique.

Carte du Brésil. Voies ferrées, navigation.

Le Café. Publicação feita pelo commissario geral do Estado de S. Paulo por occasião da exposição do Centenario de Bruxellas.

Le The-Maté du Brésil. Analyse chimique, 1908.

Herva-Matte oder Paraná Thee, pelo Dr. F. do Amaral.

Les Progrès du Brésil.

Società Anonima Cooperativa di Consumo fra gli Agenti delle Strade Ferrate in Milano. Boletim dos preços em 1909.

Consorzio delle Cooperative di Consumo. Milão. Lista mensal dos preços correntes

CATALOGOS

Aves de Raza Pura. Preços de aves e ovos. Alexandre Reinhold. Belgrano, 451, Buenos Aires, Republica Argentina.

Dreyer & Hesse. Rosslau (Anhalt). Allemanha. Moinhos do vento. Catalogo n. 45.

E. R. A. F. Turner, Limtd. 82, Mark Lane, Londres, E. C. Moinhos para farinha de trigo, milho e qualquer especie de grãos ou sementes.

Le matériel viticole, par R. BRUNET, ingénieur agronome. Précédé d'une étude générale sur le choix et l'emploi du matériel viticole, par P. VIALA, professeur à l'Institut nacional agronomique, 1909, 1, vol. in-18 de 400 pages, avec 257 figures. Broché, 5 fr. Cartonné, 6 fr. (Librairie J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.)

Si la production du vignoble et la qualité des vins sont en dépendance primordial du cépage, du sol et du climat, les actions de la culture peuvent faire

varier aussi la productivité du vignoble et la qualité du vin. De la perfection donnée aux labours, de l'emploi judicieux des engrais, des traitements des maladies de la vigne et encore du choix des systèmes de plantation et de taile résultant des actions certaines aussi bien sur la qualité que sur la quantité des produits. Dans tous les vignobles, dans ceux à vins commmuns comme dans ceux à vins de grands crus, les diverses opérations culturales sont l'obejet des soins assidus des viticulteurs.

Mais les bases culturales une fois déterminées, il faut chercher à appliquer les systèmes adoptés dans les meilleures conditions économiques d'exécution, par l'emploi d'un *Matériel viticole* approprié. Il est donc d'un intérêt primordial pour le viticulteur de bien connaitre ce matériel qui lui permettra de réaliser les diverses operations de la culture d'une façon perfaite et aussi d'une façon économique. Tel est le but de ce livre.

Il est divisé en 5 parties : I. Etablissement du vignoble. — II. Plantation, tuteurage et palissage. — III. Talile, labours, fumures. — IV. Vendanges. — V. Traitements des maladies de la vigne.

La description des appareils spéciaux est précedée d'une étude générale de M. Viala sur le choix et l'emploi du matériel viticole.

Ce volume fait partie de l'*Encyclopédie agricole* publiée sous la direction de M. Wery, le directeur de l'Institut national agronomique.

L'*Encyclopédie agricole* et l'*Agenda agricole* Wery, qui en est le complément annuel, sont aujourd'hui entre les mains de tous ceux qui s'occupent sérieusement d'agriculture. Le catalogue détailllé de l'*Encyclopédie agricole* formant 72 pages illustrées de planches est adressé gratis à toute personne qui en fait la demande à MM. J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.

Questions agricoles *d'hier et d'aujourd'hui*, par Daniel Zolla, professeur à l'Ecole national d'Agriculture de Grignon et à l'Ecole libre des Sciences Politiques. Un vol. in-18 jésus (Librairie Armand Colin, 5, rue de Mézières, Paris), broché 3 fr. 50.

Dans ce volume l'auteur étudie une série de problèmes économiques qui se rapportent à l'Agriculture. En première ligne se place la question de l'Enseignement agricole que le public ne connait guére et dont l'influence sur la production est cependant décisive. Une expérience déjà longue permet à M. Zolla de juger les méthodes et d'apprécier les résultats.

Les récentes transformations de l'Enseignement dans les Ecoles Pratiques d'Agriculture donnent à cette étude un pressant intérêt d'actualité.

Il en est de même pour les problèmes si divers relatifs aux Associations Agricoles. Ce sont des vues nouvelles et originales que l'auteur expose à propos du rôle que joue le propriétaire foncier.

Le développement si rapide des Syndicats agricoles prouve jusqu'à l'évidence combien on aurait tort de reprocher aux cultivateurs de ne pas savoir grouper leurs forces. C'est ce que M. Zolla démontre en parlant des laiteries cooperatives, des greniers coopératifs, des assurances mutuelles, etc., etc.

Diverses questions, telles que la production des animaux domestiques, la division de la propriété, l'impôt sur le revenu, la colonisation agricole et le com-

merce des produits coloniaux, complètent ce travail et constituent une véritable revue des principaux problèmes qui s'imposent aujourd'hui à l'attention de tous les hommes éclairés.

Les études de M. Zolla poursuivies depuis vingt ans, sa longue carrière de professeur et de publiciste, ses nombreuses missions à l'étranger, lui ont permis de parler avec autorité des problèmes dont ce volume contient l'exposé.

NOTICIARIO

Os gafanhotos. — Abaixo reproduzimos as medidas adoptadas pelo Governo do Rio Grande do Sul para a extincção da praga de gafanhotos, naquelle Estado.

DECRETO N. 1.430 — DE 15 DE JANEIRO DE 1909

Adopta diversas medidas para auxiliar a extincção da praga de gafanhotos

O presidente do Estado do Rio Grande do Sul, considerando que ao Governo incumbe auxiliar os municipios nos meios de defesa no combate contra a praga de gafanhotos, que annualmente infesta o Estado, prejudicando alta e especialmente as suas lavouras;

Considerando que é conveniente a uniformisação dos referidos meios para maior efficacia dos serviços de extincção dessa praga;

Considerando ainda que a avestruz, a gaivota, o gavião, o João Grande e a garça concorrem para isso, devorando esses orthopteros, dos quaes se nutrem;

Resolve decretar:

Art. 1.º Fica desde já expressamente prohibida a caça ás avestruzes, ás gaivotas, aos gaviões, aos João Grandes e ás garças assim como a retirada dos ovos de ninhos, as batidas em viveiros e as ciladas para effectuar a prisão de filhotes.

Art. 2.º Os infractores desta disposição incorrerão na multa de 200$000 que será elevada ao dobro em casos de reincidencia.

Art. 3.º São competentes para a applicação da multa estabelecida no artigo antecedente todas as autoridades estadoaes e municipaes.

Art. 4.º Cabe ás municipalidades dar ampla publicidade a este decreto e procurar todos os meios adequados á sua integral execução.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo em Porto Alegre, 15 de janeiro de 1909.

DR. CARLOS BARBOSA GONÇALVES.

Protasio Alves.

Café de café. — Realizou-se, no dia 24 do corrente mez, nesta Sociedade, na presença de muitas pessoas, a experiencia do Dr. Carlos Marcondes de Toledo Lessa, sobre a sua invenção, denominada: — Café de café.

FAZENDA JAMBEIRO — PARACATÚ — MINAS
De Alyrio Carneiro

Bezerro Zebú de 17 mezes, vendido por 400$000, no leilão de N. S. da Abbadia

O Dr. Lessa se propunha a provar que inventou um processo para conservação do café, em liquido, e conseguiu o que tinha promettido, pois abriu uma garrafa de café de café, que estava lacrada havia 6 mezes; della extrahiu o café liquido que é coado e preparado por um processo especial, segredo do inventor.

O café conserva-se, por muito tempo, sem perder as suas qualidades de aroma e sabôr.

Este café, para ser uzado, basta apenas ser aquecido e addicionar-se-lhe assucar á vontade do paladar de cada um.

As pessoas que assistiram á experiencia beberam o café de café e acharam-no bom.

Com o novo invento abrem-se novos horizontes á industria da vidraria, pois, a conservação e exportação do café liquido será em garrafas.

E' tambem provavel que a industria da tanoaria seja beneficiada pela nova invenção porque se a madeira não affectar ao café, póde este ser conservado e exportado em barris.

E', como vemos, uma descoberta que vem crear novos elementos de trabalho em torno da preciosa rubiacea.

Cooperativas— O Dr. Antonio Picarolo, jornalista, residente em São Paulo, seguiu para Napoles onde foi organizar as cooperativas para a exportação de café para Napoles e outras provincias da Italia.

* * *

Os colonos do Nucleo Colonial Campos Salles, «S. Paulo organizaram a «Cooperativa de Producção» com auxilio do Governo Estadual, que forneceu os machinismos para o beneficianamento do arroz.

Na colonia Nova Helvetia e no nucleo Nova Odessa, o Governo está promovendo a organização de cooperativas de leiteria.

Em França, um dos mais importantes municipios pastoris do Estado, estão encaminhados os trabalhos para uma grande cooperativa de leiteria, organizada pelos criadores.

Machinas agrarias — Têm tido grande acceitação os arados Oliver. Existem diversos typos. Peçam catalagos com preços aos Srs. Hasenclever & C. —Avenida Central, 69 a 77. Caixa 745.

Arado reversivel. Possante machina para arar. Puxado por quatro bois ou burros. Tem a grande vantagem de fazer a volta curta. Enviam catalogos com os preços os Srs. Henry Rogers, Sons & C. Rua Visconde de Inhaúma 85, Rio.

Cultivadores, « Antonio Prado » e « Luiz Bueno», machinas usadas nas capinas dos cafeeiros da casa Prado Chaves & C., em S. Paulo.

Não cortam as raizes, tornam o terreno poroso, apto, portanto, para absorver as chuvas.

Tracção : —um animal — Preços modicos. Fornecem catalogos Nathan & C. rua S. Bento 43, S. Paulo.

Lavador de café «Maravilha». Todo de ferro.— Ultima palavra no genero. Separa o cereja do côco.

Extrahe completamente a pedra e os pausinhos.

Unico depositario: Upton & C. S. Paulo, rua Alvares Penteado, 44.

ANIMAES DE RAÇA :

Importam Hopkins, Causer & Hopkins, 95, rua Theophilo Ottonio. Têm machinismos para lettería, de diversos fabricantes.

Aphtalina, especifico para a peste aphtosa. Medicamento approvado pelos importantes e adeantados creadores do S. José do Barreiro (E. de S. Paulo), Srs. Francisco de Paula Ramos, José Gonçalves Pereira Sobrinho, Ezequiel Ramos, Osorio da Cunha Lara, Balduino e Barbosa de Oliveira e outros.

Oleo Cafro— A analyse desta planta, cultivada na Republica Argentina e na Italia, revelou as substancias seguintes:

Assucar	8,210
Amido	0,100
Materia lenhosa	17,775
Silica	0,065
Saes diversos	0,520
Agua	73,330
Total	100,000

Com relação á canna do assucar contém quasi tanta agua, porém, em compensação encerra 18 °/₀ de assucar e contém 9,5 de materias lenhosas.

Productos— Um hectare de oleo cafro póde render 70 a 80.000 kilos de talos desprovidos de folhas. Essa cifra produz 60 °/₀ em succo assucarado.

Tomando a cifra de 33.000 kilogrammas de talos, sem folhas, que é a média obtida por hectare, se poderá retirar, mais ou menos, 16.500 kilogrammas de succo.

Sua riqueza saccharina varia entre 10 e 20 °/₀. Suppondo um rendimento de 8 °/₀ sómente, 16.500 produziriam 1.300 kilos de assucar, porém, o oleo cafro tem o inconveniente de conter uma fórte proporção de assucar incrystallisavel, porém, esta particularidade não prejudica a transformação do assucar em alcool.

Sua producção em alcool está calculada em 6 a 8 °/₀ de succo.

Segundo este rendimento, 16.500 kilos de succo produziriam 11,50 hectolitros de alcool, ou 3,50 kilos em cada 100 kilos de talos, sem folhas.

Os grãos, depois de moidos, são empregados para a engorda dos vaccuns e servem tambem para o preparo do pão.

As folhas que se colhem dos talos, na época da colheita, podem ser utilizadas na alimentação dos bovinos.

Finalmente, o pendão do oleo cafro é a materia prima com a qual se fabricam as vassouras, para varrer.

Aprendizado Agricola— «Dr. Bernardino de Campos».

Durante o anno de 1908 matricularam-se 20 alumnos de 14 e 17 annos de edade, contra 23 no anno anterior.

Dos matriculados 16 frequentaram o primeiro anno e quatro o segundo.

Os exames começaram em 16 e terminaram no dia 18 de novembro, e a elles compareceram nove alumnos, sendo seis do primeiro anno e dous do segundo.

Aos alumnos promovidos entregou o encarregado do aprendizado, como premios, livros de agricultura e 30$ em dinheiro.

O curso theorico correu regularmente e o pratico constou de exercicios no campo de experiencias, trabalhando os alumnos seis horas por dia, manejando elles mesmos os instrumentos agrarios: arados, grades de discos e de dentes, semeador mechanico e outros.

Houve 428 licções theoricas aos alumnos do primeiro anno e 583 aos do segundo.

Pela natureza dos terrenos, que são muito humidos, a cultura experimental do arroz é a que occupa todos os annos maior parcella, tendo-se feito plantios com adubos e sem elles, attingindo o arroz, em 1908, grande desenvolvimento.

O arroz *Honduras* attingiu á altura de 1m75, tendo produzido 31,57 hectolitros por hectare.

Esse arroz resiste bem aos ventos e aguaceiros pesados, dando cachos muito grandes e sementes que rivalisam com as melhoras das boas qualidades de cultura local, tanto pelo peso e tamanho, como pelo brilho que adquirem no beneficiamento.

Outras experiencias foram feitas:

O *canhamo*, chamado brasileiro (Hibiscus, sp.), attingiu á altura de 2m,50 na média. Suas fibras foram preparadas, por maceração, pelos alumnos.

O linho attingiu a 1m,25, na média, sem se ramificar, produzindo fibra de qualidade muito regular e optimas sementes.

Praticou-se, correntemente, a adubação verde, tendo sido utilizadas pelos alumnos as diversas leguminosas, cultivadas com bom exito, principalmente o amendoim rasteiro, o tremoço branco e o feijão da Florida.

As culturas arborescentes, taes como as do cacaueiro, da maniçobeira de Jequié, dos coqueiros da Bahia, da amoreira, dos eucalyptus e outras, tiveram o competente e opportuno trato.

Além de 348 mudas de cacaueiro transplantadas, dispõe-se no respectivo viveiro de 1.600, promptas para distribuição.

As maniçobeiras têm-se desenvolvido muito bem, assim como os coqueiros.

Fizeram-se novos viveiros de amoreiras brancas francezas.

Nas experiencias de criação de sirgo, observou o encarregado do Aprendizado que os bichos, alimentados com as folhas de amoreira produzida ali não têm dado bons casulos, sendo elles molles, leves e pouco resistentes.

Os alumnos exercitavam-se bastante nos trabalhos de cultura hortense e pomareira, havendo no pequeno pomar, entre pereiras e macieiras, 100 arvores e diversos viveiros de marmelleiros, macieiras, pereiras e laranjeiras, para exercicios de enxertia.

Em 31 de dezembro existiam nos viveiros 1.600 cacaueiros, 40 condessas, 298 fructeiras europeas, 246 laranjeiras, 267 amoreiras, 1.282 enraizados de videiras e muitas mudas de eucalyptus de diversas variedades.

A plantação total de arroz foi de 14.208 m. q. das variedades: dourado branco legitimo de Iguape, Honduras, Gem-el-Gim, além de um lote de 1.300 m. qs.; a de milho foi 9.615 m. q.; a de araruta, de 400 m. q; a de sirgo, de 577 m. q,; e a de feijão de Florida e canna, 750 m. q.

O Aprendizado distribuiu diversas mudas e sementes, assim como ministrou dados e informações ás pessoas que o visitaram e as solicitaram.

Este aprendizado está situado em Villa Bella, ha doze leguas, mais ou menos da cidade de Santos,

(Do Relatorio do Dr. Candido Rodrigues, de 1908).

Póstos Zootéchnicos—O Dr. Candido Rodrigues, Ministro da Agricultura, creou em S. Paulo, antes de deixar a pasta de Secretario de Agricultura, 5 postos zootéchnicos regionaes, com sédes nos respectivos municipios de S. Carlos, Guaratinguetá, Botucatú, Itapetininga e Barretos.

Estes municipios são criadores, sendo que o de Itapetininga tem um matadouro frigorifico o exporta os seus productos.

No municipio de Barretos a Companhia Paulista de Vias Ferreas & Fluviaes, está installando um matadouro frigorifico provido de todos os modernos apparelhos.

Reducção de fretes— É esta uma medida de grande alcance que o Governo vae pôr em execução, porque os fretes altos teem cerceado o desenvolvimento da polycultura, das pequenas industrias pastoris e das industrias agricolas.

O frete barato será o elemento principal para estimular energias adormecidas a attrair para a agricultura actividades novas que virão agir nesse vasto campo de trabalho.

Entre os productos beneficiados pela projectada reducção, está o café mineiro, o qual virá pela Central a este Porto, livrando-se assim do imposto de 5 francos em Santos.

Exportação de melancias— Está em organização em Villa Americana (S. Paulo) uma grande cooperativa fructifera que promoverá a exportação para a Argentina de melancias e outras fructas produzidas naquelle municipio.

A colheita, só de melancias, este anno, está orçada em dois mil contos.

Exportação de arroz— O Estado de S. Paulo exportou o anno passado, só pela Estrada de Ferro Central, 149, 274, saccos de arroz.

Estes algarismos são officiaes, extraimol-os do Relatorio do Dr. Candido Rodrigues, de 1908, que é, no genero, um trabalho excellente, quer quanto á clareza do methodo expositivo, quer em relação á exactidão das estatisticas.

A exportação pelo porto de Santos attingiu a 14.579.361 kilos na importancia de 5.831:744$400 reis.

Entreposto de café— A acreditada e operosa firma Lage Irmão, desta cidade, com grandes estaleiros e officinas na ilha do Vianna, acaba de fundar o Entreposto de Café da ilha do Vianna, com o proposito de proporcionar á lavoura verdadeira economia nos gastos que oneram o café no mercado do Rio de Janeiro.

Propondo-se centralizar todo o trabalho de transporte, armazenagem e ensaque de café oriundo das estradas de ferro Central e Leopoldina, cobrará ella pela execução destes serviços unicamente a quantia de 700 réis por sacca.

Recebendo dos Srs. agricultores as suas consignações, o Entreposto as venderá por pessoal idoneo, prestando a respectiva nota de venda —por 10 kilogr.— dando ao genero o seu verdadeiro typo, classificando o seu exacto valor e pondo immediatamente á disposição dos Srs. lavradores o saldo liquido apurado, livre de commissão ou de outras quaesquer despezas que não as já assignaladas acima.

O Entreposto offerece ainda aos fazendeiros que não disponham de bons machinas a vantagem de ser o café rebeneficiado em aperfeiçoados catadores e classificadores mechanicos ao preço de 600 réis por sacco.

O remettente preferindo vender o seu café por commissario, o indicará no conhecimento remettido ao Entreposto, que fornecerá áquelle as amostras e fará a entrega do café ao comprador que for designado.

O café da Leopoldina Railway deverá ser despachado para a estação de Nitheroy e o conhecimento, como se disse, para o escriptorio da firma referida á rua do Hospicio 23.

E' um bom serviço que Lage Irmãos prestam á lavoura do paiz.

PARTE COMMERCIAL

JULHO DE 1909

Café

Durante o mez de julho venderam-se para exportação 220.000 saccas.

Entraram no mesmo periodo 434.202.

Foram embarcadas 274.713 e a existencia em 31 de julho era calculada em 159.776.

Os extremos das cotações durante a primeira e a segunda quinzenas, foram :

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Numero 6	6$200 a 6$600	4$221 a 4$493
» 7	5$800 a 6$300	3$949 a 4$289
» 8	5$500 a 6$000	3$744 a 4$085
» 9	5$200 a 5$700	3$540 a 3$881

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Numero 6	6$100 a 6$600	4$153 a 4$493
» 7	5$800 a 6$300	3$949 a 4$289
» 8	5$500 a 6$000	3$744 a 4$085
» 9	5$200 a 5$700	3$540 a 3$881

Aguardente

A escassez de entradas que se fez notar na 1ª quinzena, accentuou-se na segunda, trazendo como consequencia melhora de preços.

Durante o mez entraram 640 pipas, cujas cotações por pipa foram (base de 20 °/₀).

Paraty	130$000 a 150$000
Angra	105$000 a 125$000
Campos	95$000 a 110$000
Maceió	95$000 a 110$000
Bahia	95$000 a 110$000
Pernambuco	95$000 a 110$000
Aracajú	95$000 a 110$000
Sul	95$000 a 110$000

Alcool

Durante o mez foram recebidas 1.163 pipas de diversas procedencias e as cotações por pipa, sem o casco, regularam:

40 gráos	140$000 a 170$000
38 »	130$000 a 150$000
36 »	120$000 a 130$000

Algodão em rama

O movimento geral do mercado foi o seguinte:

Existencia em 15 de julho		11.236
Entrada:		
Parahyba	1.722	
Mossoró	1.600	
Sergipe	800	
Pernambuco	700	
Ceará	600	
Natal	400	
Piauhy	93	5.915
		17.151
Sahida dos trapiches		7.629
Existencia no dia 31		9.522

Preços:

Pernambuco	10$300 a 11$200
Rio Grande do Norte	10$000 a 11$000
Parahyba	9$800 a 10$800
Ceará	10$000 a 11$200
Sergipe	10$000 a 10$300
Penedo	10$000 a 10$500

Assucar

Durante o mez vieram ao mercado 62.263 saccos, sendo de:

Pernambuco	12.577
Sergipe	7.577
Campos	30.915
Bahia	11.214

Os preços regularam do seguinte modo:

Pernambuco:

	Kilo
Branco usina	260 reis a 290 reis
» crystal	260 » a 290 »
» 3ª sorte	250 » a 280 »
Crystal amarello	200 » a 240 »
Somenos	210 » a 220 »
Mascavinho	200 » a 220 »
Mascavo bom	170 » a 180 »
» regular	160 » a 170 »
» baixo	130 » a 150 »

Campos:

Branco crystal	260 reis a 320 reis
» 2º jacto	250 » a 270 »
Crystal amarello	não ha
Mascavinho	200 » a 240 »

Bahia:

Branco crystal	300 » a 320 »
» 2º jacto	— —
Crystal amarello	— —
Mascavinho	200 » a 230 »
Mascavo bom	— a 180 »

Sergipe:

Branco crystal	260 » a 280 »
Crystal amarello	— —
Mascavinho	200 » a 230 »
Mascavo bom	170 » a 180 »
» regular	160 » a 170 »
» baixo	130 » a 150 »

Cereaes

Regularam durante o mez os preços seguintes:

	Sacco
Arroz nacional	28$000 a 30$000
» » inferior	25$000 a 27$000
» » rajado	21$000 a 24$000
» estrangeiro agulha, 1ª qualidade	35$000 a 37$000
» » » 2ª qualidade	33$000 a 34$000
Feijão preto de Porto Alegre	9$500 a 11$000
» » Mineiro	8$500 a 12$000
» » de Santa Catharina, superior	8$000 a 11$000
» » do Paraná	Nominal

	Sacco
Feijão mulatinho	8$000 a 10$500
» manteiga	10$500 a 13$000
» enxofre, nacional	10$500 a 13$500
» de côres, »	8$000 a 14$000
Farinha de mandioca especial	9$200 a 9$800
» fina	7$000 a 7$800
» peneirada	6$200 a 6$800
» grossa	4$800 a 5$400
Milho da terra	6$800 a 7$600
» » » misturado	6$000 a 7$000
Cangica	Nominal
Amendoim	7$500 a 8$000
	Kilogramma
Fubá de milho	$130 a $200
Mate em folha	$400 a $560
Tapioca	$380 a $460
Polvilho	$200 a $260

Fumo em rôlo

Foram escassas as entradas durante o mesmo periodo.

As cotações por kilogramma foram :

De Minas especial	1$000
» » superior	$900
» » de 2ª	$600
» » ordinario	$500
Goyano superior »	2$200
» baixo	1$800
Rio Novo, superior	1$600
» » de 2ª	1$300
» » baixo	$800
Pomba superior	1$200
» de 2ª	1$000
» baixo	$900
Carangola	1$000
Picú especial	2$000
» de 1ª	1$600
» » 2ª	1$200
Bahia	1$100

Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1909

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15$ e a annuidade de 20$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no extrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30$ e a annuidade de 50$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente ; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios ; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200$ e 500$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

Experiencias de adubação de milho feitas por E. Mager

Anno XIII — N. 8 Rio de Janeiro Agosto de 1909

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

HORTO DA PENHA

Gallinheiro geral

Capital Federal BRAZIL

VIRIBUS UNITIS

IMP. NACIONAL — 1909

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 10 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Séde: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1° Vice-presidente — Vago.
2° Vice-presidente — Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
3° Vice-presidente — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. Heitor de Sá.

1° Secretario — Dr. Francisco Tito de Souza Reis.
2° Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
3° Secretario — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.
4° Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

1° Thesoureiro — Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
2° Thesoureiro — Carlos Raulino.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12$000	20$000
3	30$000	50$000
6	50$000	90$000
12	90$000	170$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Ministerio da Agricultura	181
Madeiras e vejetaes uteis do Brazil	184
Pathologia e Therapeutica	187
Warrants	190
A Cultura do Arroz no Baixo-Congo	192
Expediente	196
Noticiario	207
Parte Commercial	214

DR. NILO PEÇANHA

PRESIDENTE DA REPUBLICA

DR. ANTONIO CANDIDO RODRIGUES

MINISTRO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EDITORIAL

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

Não é mais uma simples aspiração patriotica, porém uma realidade positiva o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

O acto do Sr. Dr. Nilo Peçanha, dando execução ao preceito de lei que autorisava a creação do Ministerio da Agricultura, merece tanto maior louvor, quanto, é indiscutivel, não podia ser mais feliz a escolha do titular chamado a dirigir a nova pasta.

A idéa da creação de uma secretaria de Estado destinada á orientação e impulsão das fontes vivas da riqueza nacional, vem dos primeiros dias do anno de 1901, quando a levantou o Dr. Assis Brazil em documento, que ficará sempre memoravel, apresentado á conside ração do Governo da Republica.

Mezes depois, em 1902, o ponderado homem publico, lavrador de raça e educação, Dr. Christino Cruz, levou-a aos conselhos da nação em um projecto de lei apresentado á Camara dos Srs. Deputados. Prestigiado com a assignatura do honrado representante do Estado do Maranhão e as de varios amigos da agricultura, o projecto de lei em questão soffreu largo debate perante a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, foi discutido e commentado pela imprensa diaria e em publicações avulsas, para afinal obter a competente sancção do venerando Presidente Penna, de saudosa memoria, em 29 de dezembro de 1906.

Não julgando prudente a prompta organisação da nova Secretaria de Estado, o Presidente Penna planejou creal-a espaçadamente, por meio de reformas successivas, mas collimando todas a um unico fim — o ministerio technico de Agricultura Industria e Commercio.

As demoradas reformas tendentes á organisação do Ministerio da Agricultura vinham vindo desde cerca de tres annos sob a orientação e direcção de um alto funccionario de grande preparo agro-scientifico, qual era e é o Dr. Miguel Calmon, companheiro nosso nas labutas agricolas desta Sociedade desde muitos annos.

Foi nessa phase de lentas reformas que os luctuosos acontecimentos de junho ultimo elevaram ao supremo cargo de director dos

MAY 23 1910

destinos nacionaes, ao Dr. Nilo Peçanha, substituto legal do pranteado Presidente Penna.

Espirito maduro no estudo dos nossos problemas economicos, o Dr. Nilo Peçanha não vacillou um só momento e pediu a S. Paulo o titular de que carecia para a organisação definitiva do almejado Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, nomeando seu secretario de Estado ao Dr. Antonio Candido Rodrigues. *Right man...*

Este acto do Sr. Dr. Nilo Peçanha veiu tão a proposito, foi de tal acerto, que mereceu applausos, não só dentro das nossas fronteiras, como até lá fóra nos centros directamente interessados nos negocios brazileiros. E' que este simples acto do Presidente Nilo vale só por si um vasto programma economico-financeiro. Dá por si só a medida do que promette ser o governo do joven e operoso Chefe de Estado.

Quando a historia, em dias remotos, der balanço aos feitos do honrado successor do Presidente Penna, muito ha de louvar o seu curto mas fertil periodo administrativo, pela segura visão e justeza com que encarou e resolveu os mais transcedentes problemas referentes á economia nacional.

A organisação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio fica sendo desde hoje um dos actos de maior acerto entre todos quantos S. Ex. haja de decretar.

A Sociedade Nacional de Agricultura enche-se de justo desvanecimento vendo recahir a escolha do primeiro titular da nova Secretaria de Estado sobre a pessoa do seu dilecto consocio honorario e companheiro de obra desde longos annos. Congratula-se com os amigos da lavoura por ver o Dr. Antonio Candido Rodrigues collocado á frente dos negocios da Agricultura, Industria e Commercio, porquanto ninguem melhor do que elle conhece em seus intimos recessos as delicadezas dos novos serviços que em boa hora foi chamado a dirigir. As leves cans que já se vão mostrando sobre sua cabeça de administrador ponderado, S. Ex. as adquiriu lidando com problemas relativos á pasta que hora tem sob sua responsabilidade.

Desde ha muitos annos S. Ex. não tem outro encargo publico que não seja o da especialidade da nova pasta creada. Engenheiro militar, S. Ex. exerceu commissões da extincta repartição de terras e colonisação nos ultimos tempos do Imperio. No regimen actual S. Ex. teve assento no congresso paulista, passando dalli para a Camara Federal. Foi em S. Paulo duas vezes ministro da Agricultura e, bom é que se diga, coube-lhe a sorte de ter sido o primeiro secretario da

agricultura que passou das aspirações e idéas geraes a actos administrativos, visando resultado palpavel.

Quando o Dr. Carlos Botelho, após uma administração de raro destemor, se retirou da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, em momento de difficilima crise, em que se exigia do seu successor a maior calma e ponderação para evitar abandonos precipitados, foi ao Dr. Antonio Candido Rodrigues que o Dr. Albuquerque Lins buscou, com applausos unanimes da opinião publica da culta paulicéa, para continuar a obra de proporções gigantescas deixada pelo Dr. Carlos Botelho.

S. Ex. não se acobardou ante as responsabilidades que ia assumir. Entrou para a pasta da agricultura e, com uma segurança, uma precisão de velho timoneiro, lá foi seguindo o rumo que conviu seguir, sem receios e sem temeridades, mas com cautela e prudencia como faz todo bom administrador. O principal é que entre as gestões dos dois administradores não houve separação brusca, houve, pelo contrario, a possivel continuidade. Caminharam por curvas ascendentes e descendentes, como é de regra em todo e qualquer phenomeno politico-social. Está ahi o maior elogio que se possa fazer ao Dr. Candido Rodrigues como administrador publico — *continuar corrigindo, mas nunca extinguindo.*

Cremos, pois, que o nascente Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio vem com ventos favoraveis e ha de tocar ao fim da sua nobre derrota.

A Sociedade Nacional de Agricultura, considerando-se a cellula inicial da instituição que vem de ser corporificada na nova Secretaria de Estado, veste-se das suas melhores galas para saudar e acolher ao timoneiro emerito que é desde hoje o guia supremo da agricultura nacional.

Que seja prospera e prodiga de beneficios ás classes trabalhadoras da nação é o que desejamos á administração do Sr. Dr. Antonio Candido Rodrigues.

Como justa homenagem aos distinctos organisadores do Ministerio da Agricultura, damos conjunctamente os retratos de SS. EEx. os Srs. Drs. Nilo Peçanha e Candido Rodrigues, que já eram dignos socios honorarios desta sociedade.

Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brazil

(De M. Pio Corrêa)

Monographia n. 70 — Amostra 78.

FAMILIA DAS SAPOTACEAS

Guaca do onda

Chrysophyllum sp.

Synonimia: — *Canella-Guyacá*, *Canella-Guaicá* e *Canella-Guaycá* (?), no Rio Grande do Sul — *Goaicá* e *Goaycá*, no Paraná — *Guacá*, *Guacá de leite*, *Guacão*, *Guaicá*, *Guicá*, *Huacá*, *Iracá* (?) e *Jacuá* (não confundir com a anacardiacea exotica Sclerocarya cafra Sond., que tem o mesmo nome vulgar) *Jaquá Oacá* e *Uucaá*, dos indigenas («matto fructifero», nome extensivo á Lucuma ramiflora A. DC. e talvez a outras sapotaceas).

Habitat: — Serra do Mar, desde o Estado de S. Paulo para o sul. Vegeta em terras de qualidade regular, silicosas ou argilosas, mas prefere as ultimas.

Descripção: — Arvore até 12,00 de altura e 0,60 de diametro (lêmos que algures chega a 22,00); ramos glabros, um pouco tortos, medullosos e lactescentes; casca lactescente, grossa até 22 m/m, branca, revestida de epiderme ferruginea com manchas brancas; folhas inteiras, simples, pecioladas, peciolo até 25 m/m canaliculado, membranosas, penninervias, acuminadas, base conciforme, lanceoladas, mais ou menos 260 m/m de comprimento e 80 m/m de largura, verde-escuras e vernicosas na pagina superior, deixando ver bem a nervação e saliente-nervadas na pagina inferior, nervação ferrugineo-tomentosa, visivel á transparencia em seus mais pequenos detalhes, sendo que as nervuras são dispostas em sentido transversal e salientes, o que torna bem caracteristicas as folhas.

Madeira: — Côr branca que oxyda ao ar, tornando-se avermelhada, fibras direitas, tecido compacto, não muito pesada, docil ao cepilho e á serra. Pesos especificos verificados no Paraná, mas que julgamos exaggerados: 0,903 e 0,963. Resistencia ao esmagamento, 727 e 807 kilogrammas por centimetro quadrado.

Applicações: — Madeira para vigas, taboado de forro, caibros, canôas, remos e obras internas em geral; dá boa lenha. O latex produz gutta-percha, ainda não analysada; delle se extrahe um oleo purgativo usado pelo povo.

OBSERVAÇÕES : — Parece-nos tratar-se de uma especie nova para a sciencia, o que mais tarde verificaremos.

Este vegetal foi outr'ora considerado como lauracea e tambem como euphorbiacea (Pachystroma ilicifolia M. Arg.), erro grosseiro, porque este individuo não é lactescente.

Monographia n. 71 — Amostra 79.

FAMILIA DAS SOLANACEAS

Guaxichim

Solanum inaequale Vell.

SYNONIMIA : — *Caânema*, dos indigenas («matto imprestavel», decerto allusão ao bonito fructo) — *Canema-grande*. Não confundir com «Ingá-xixi», que é uma leguminosa da Amazonia.

HABITAT : — Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, sendo menos frequente no littoral e vegetando de preferencia em terras argilosas.

DESCRIPÇÃO : — Arvore arbustiva, até 6,00 de altura e 0,20 de diametro ; casca amarella, lenhosa, macia, até 15 m/m de espessura e de sabor amargo, revestida de epiderme esverdeada e rugosa ; folhas inteiras, pecioladas, ob-rhombeas, acuminadas, nervura central saliente, mais ou menos 110 m/m de comprimento e 55 m/m de largura ; flores em racemos, campanuladas, brancas ; fructo baga grande, globosa, amarella parecida com a do «Juá».

MADEIRA : — Alburno branco e cerne amarellado, luzidio, nodoso, de densidade regular.

APPLICAÇÕES : — Sómente a madeira, para lenha.

Monographia n. 72 — Amostra n. 80.

FAMILIA DAS MYRTACEAS

Guajupiroca vermelha

Psidium sp.

SYNONIMIA : — *Araçá-perinha* (?), na Bahia — *Araçá-piroca*, dos indigenas (de «araçá-pir-oca», *Araçá descascado*, talvez porque renova sempre a epiderme) — *Garapiroca* e *Guajipiroca* (decerto corruptelas) — *Guajupiroca-da-arêa*, no littoral do Estado de S. Paulo — *Guarapiroca* (corruptela, porque significa «arco descascado» e os indigenas não eram capazes de lhe dar tão pouco engenhoso nome).

HABITAT : — Littoral dos Estados de S. Paulo e Paraná e decerto nos outros Estados visinhos, preferindo as terras silicosas.

Descripção: — Arvore pequena, de caule irregular e tortuoso; folhagem abundante e persistente; casca fina, vermelha, de sabor adstringente, revestida de epiderme ferruginea, renovavel; folhas simples, inteiras, membranosas, curto-pecioladas, oppostas, ovaes, mais ou menos 50 m/m de comprimento e 33 m/m de largura, enrugadas entre as nervuras, nervura central saliente (parecidas com as da «Goyabeira», porém menores).

Madeira: — Cor branco-pardacenta, tecido compacto, macia, pesada, resistente.

Applicações: — Madeira para caibros, tanchões, (?) cabos de ferramentas e pequenas obras; lenha forte, que arde mesmo verde, sendo por isso usada para fachos pelos pescadores. As cascas contém 25 % de tannino, mas como são finas, não merecem emprego na industria do cortume; são, porém, uteis na medicina, para combater as hemoptyses e a diarrhéa.

Monographia n. 73 — Amostra n. 81.

FAMILIA DAS MIRTACEAS

Guajupiroca verde

Psidium sp.

Synonimia: — A mesma da especie precedente, substituindo-se apenas «Guajupiroca-da-arêa» por *Guajupiroca-de-folha-larga*.

Habitat: — A mesma da especie anterior, vegetando de preferencia em terras argilosas.

Descripção: — Arvore pequena, de caule tortuoso; galhos com as extremidades villosas; casca muito fina, glabra, esverdeada; folhas simples, inteiras, pecioladas, acuminadas, membranosas, penninervias, mais ou menos 160 m/m de comprimento e 50 m/m de largura, verde-escuras na pagina superior e verde-claras e villosas na pagina inferior, pontuadas á transparencia, base cuneiforme, nervura central saliente e villosa.

Madeira: — Côr branco-arroxada, tecido compacto, macia, pesada.

Applicações: — Exactamente as mesmas da especie precedente.

Observações: — Este vegetal é perfeitamente distincto da «Guajupiroca-vermelha»; infelizmente, não dispomos ainda do material necessario para a respectiva identificação.

(Continúa.)

COLLABORAÇÃO

Pathologia e Therapeutica

UMA ESPECIAL OCCLUSÃO INTESTINAL NOS CÃES DE CAÇA

O cão de caça é para o homem dedicado ao sport venatorio um animal precioso, indispensavel, ao qual se dispensa mais cuidado, affecto e attenção do que se deve ao nosso proximo soffredor.

O medico veterinario é chamado com mais interesse para curar este animal, do que para outros de maior valor.

A occlusão intestinal do cão de caça, que me proponho descrever, e que se localisa na ultima parte do colon e no recto, é uma affecção antonoma que, embora commum e á primeira vista muito simples, póde todavia causar a morte de muitos individuos se não fôr curada a tempo e com criterio.

O cão normalmente não defeca com igual frequencia, e, como regra, tal funcção se faz com escassez; é por isso difficil diagnosticar esta affecção no seu começo e, especialmente, porque o cão não apresenta então nenhuma mudança physica nem psychica.

Sómente quando a defecacção se torna completamente impossivel, os symptomas geraes da molestia se patenteam, e, em tal momento, por felicidade, se póde ainda intervir e salvar o animal.

A causa principal desta molestia parece residir na falta de exercicio e na natureza da alimentação.

O proprio caçador involuntaria e inconscientemente a provoca muitas vezes.

De feito, nos mezes em que a caçada é prohibida, época em que o cão está exposto a esta grave affecção, — o exercicio, como a vigilancia do dono, desapparece quasi bruscamente. A suppressão do exercicio dá logar a uma rélativa insufficiencia gastro intestinal ligada a uma alimentação mais abundante, irregular e differente da que lhe era costumeira.

Na verdade, o cão, que durante a época da caça só vai em casa á tarde ou á noite, não póde comer quanto na cozinha durante todo o dia se elimina, nem colher os ossos que, com voracidade, róe; mas, com a alimentação desordenada, a principio, elle deféca regularmente, depois,

com o augmento da insufficiencia do apparelho digestivo e os restos de ossos cortados, misto de substancias indigestas, reunem-se intactos os alimentos na ultima porção do tubo intestinal, formando cibalas, duras e cortantes, que permanecem immoveis.

Por isto a defecação é suppressa. O animal approxima os quatro membros, arquea a columna vertebral como para defecar, mas não consegue senão expellir uma substancia semiliquida, terrosa, fetida, sanguinolenta, que emporcalha o anus, o perineo, as nadegas e região inferior e proxima da cauda, fazendo crer, á primeira vista, em uma affeção diarrheica.

Chegado o cão a este estado da molestia, manifestam-se os symptomas colicos e de auto intoxicação; não acceita alimento, traz a cauda baixa como para proteger o anus, o nariz expelle muco, o olhar estupido, o psychico abatido, manifestando a todo instante uma sêde intensa, especialmente nos ultimos periodos da molestia.

Não é raro procurar elle os logares ermos, recusando attender ao chamado do dono; razão por que, e pelos uivos que emitte em virtude da intensidade das dores, se suppõe tratar de um principio de hydrophobia, dando logar a que muitas vezes o caçador, por prudencia e para evitar consequencias luctuosas, o sacrifique com facilidade.

O diagnostico desta occlusão especial é facil, quando se compulsam os dados anamnesticos e os symptomas acima referidos. Basta que se tenha observado um só caso, para differençar esta affecção de outra que possa apresentar symptomas semelhantes.

Com o palpar moderado do ventre (uma das mãos de um dos lados, a outra do lado opposto) se percebe na ultima parte do intestino, especialmente no recto, uma corda, dura e nodosa que outra cousa não é senão cibalas enfileiradas. Por meio da exploração rectal, com o indice, se notam quasi sempre massas fecaes duras e cortantes.

Entregue ao abandono, o cão morrerá dentro de cinco a doze dias por enterite necrotica perfurante e peritonite consecutiva, que se diagnostica pelo symptoma de maior vulto desta complicação, isto é, pela tumefacção e a côr azulada da região perineal, symptoma acompanhado de uma elevadissima temperatura.

A cura espontanea desta molestia é muito rara; todavia o tratamento é facil e accessivel a toda bolsa e intelligencia quando se age antes que as complicações se manifestem.

Um collega meu que teve a fortuna de se achar em local adequado e entre caçadores ricos, apaixonados, sem exagero, salvou quatro cães

que lhe foram apresentados, instituindo o tratamento abaixo descripto, e que o appliquei tambem com exito verdadeiramente optimo.

* * *

Dá-se ao cão um purgante de oleo de ricino— 10 a 15 grammas.

Em seguida pratica-se uma irrigação rectal com oleo de oliva ligeiramente quente, e a extracção das cibalas por meio do dedo indicador da mão direita (o mais commodo e aperfeiçoado instrumento) ajudada pela mão esquerda applicada sobre a parede externa do abdomen, que repelle as cibalas para o anus, agindo com attenção, muita paciencia e delicadeza, para não augmentar a phlogose e não dar logar a descamações epitheliaes ou escoriações que complicariam o exito do tratamento.

Quando não se consegue extrahir de uma só vez todas as cibalas, para não prolongar as manobras mecanicas interna e externa, repete-se a operação com breves intervallos ; e se o bom o senso (no caso em que o medico veterinario não esteja presente) o indicar, a irrigação rectal de oleo de oliva, como acima ficou dito, se repetirá.

Um auxilio ainda se terá nos esforços de contracção feitos pelo animal, em virtude do estimulo do indicador, tanto que o operador sentirá a impressão propria de um parto distocico.

Livre o tubo rectal das cibalas, irrigações com solução boricada ou permaganato de potassio devem ser feitas nelle, durante quatro ou cinco dias, afim de evitar uma infecção, cuja porta de entrada póde estar na mucosa rectal, eventualmente lesada pela turgescencia ossea das cibalas, ou pela sahida artificial da mesma, feita com pouca paciencia ou sem ater-se escrupulosamente ás regras acima expostas.

Durante os dias de tratamento, o cão ficará em dieta lactea até a cura completa, o que acontece com muita rapidez.

E' facil, porém, uma reincidencia, e, quasi sempre, nos mezes de repouso ; e, a tal respeito assignalo que um explendido, *bracco pointer* que eu curei de tal molestia, morreu, no anno seguinte, do mesmo mal.

Uma cadella, precioso producto de um cruzamento, que consegui salvar desta occlusão especial, morreu dous annos depois, com complicações de perfuração do colon e do recto, com enterite, peritonite etc., constatadas por mim em exame anatomo pathologico.

Tanto o *bracco pointer* como a cadella não foram curados technicamente senão por dous empiricos do logar.

* * *

A prophylaxia desta molestia, em face do exposto, apresenta-se por si mesma e claramente ao interessado; porque basta manter o cão em exercicio na época em que a caça é prohibida e não deixal-o entregue a si mesmo, dando-lhe alimento de facil digestão e prescrevendo de modo absoluto o osso, o qual, se não faz perder ao cão o olfacto como é *crença vulgar*, fal-o perder a vida.

Acredito ter sido util, elucidando este estudo pathologico, não só aos caçadores senão tambem aos criadores de taes animaes; porque como me tem sido dado observar na minha pratica, esta molestia nem sempre é differençada de outra de origem absolutamente diversa, ainda que alguns symptomas importantes se assemelhem.

Dr. Achilles Rigodanzo,
Medico Hygienista Veterinario.

Warrants

Que é um *Warrant* ?

E' um documento que representa uma mercadoria em deposito.

O seu fim é isentar essa mercadoria de soffrer no preço de venda as consequencias prejudiciaes dos especuladores baixistas.

Assim, essa util e pratica instituição (que existe, ha mais de cem annos, no commercio europeo!) constitue um solido, perfeito, completo, admiravel apparelho de defesa, quer do productor, quer do intermediario vendedor.

Os *Warrants* são titulos de credito, que facilitam a circulação das mercadorias.

De facto, o possuidor de um *Warrant* representando café, póde descontal-o, levantar dinheiro e esperar a venda do genero, em occasião favoravel.

Os *Warrants* podem ser emittidos por particular, ou companhia ou sociedade.

O local onde se deposita a mercadoria *Warrantada* chama-se: — Armazem Geral.

Depositadas, por exemplo, mil saccas de café, a companhia de Armazens Geraes, entrega ao proprietario, um titulo, declarando a natureza e quantidade da mercadoria.

Os Armazens Geraes podem ser installados nas cidades do interior, capitaes estaduaes, capital do Paiz e portos, e os *Warrants* emittidos são respectivamente geraes e regionaes.

Supponhamos que um commissario recebeu de um fazendeiro cinco mil saccas de café, as quaes pôz á venda.

O preço obtido, porém, não é compensador, mas o commissario precisa de fazer dinheiro para supprir ao fazendeiro, para este poder attender ao custeio, esse *tonel das Danaides*.

Que fazer então ?

Vender o café a qualquer preço ? Não !

Porque seria prejudicar o productor, mas elle precisa inadiavelmente de custeio.

Diante do dilema, qual a solução ?

Warrantar o café, levantar dinheiro com o *Warrant*, e esperar preço compensador para vender o café e resgatar o *Warrant*.

Eis, em synthese, qual é a funcção dos *Warrants*.

Além do café, podem ser *Warrantadas* a borracha, madeiras, metaes, materiaes para construcção, fumo, assucar, cacáo, cereaes, todas as mercadorias emfim.

Entretanto prestam-se mais a este fim os generos que não se deterioram.

Um *Warrant* é um titulo de credito que offerece, proporcionalmente, mais garantia que uma hypotheca ou um penhor agricola, pois no primeiro caso a propriedade hypothecada póde se desvalorisar pelo mau tracto recebido, pela acção de diversos factores atmosphericos prejudiciaes, como sêccas, chuvas de pedra, geadas, etc., além da acção damnosa de parasitas e insectos.

Tambem no penhor agricola sobre fructos pendentes, qualquer dos diversos factores já citados é sufficiente para destruir a garantia

Ao passo que, sobre *Warrant*, o capitalista fornece o dinheiro, tendo como garantia uma mercadoria *existente*, á vista e ao exame do interessado, antes de applicar o dinheiro

Essa mercadoria, depositada em armazem apropriado, limpo, secco, hygienico em summa, não se deteriora e é segurada contra fogo.

Assim, um *Warrant* é um titulo tão garantido como as acções das estradas de ferro.

Os Armazens Geraes offerecem toda a confiança e garantia, pela propria natureza do seu funccionamento e pela previdencia, acerto, senso e methodo dos seus estatutos.

Os Armazens Geraes funccionam devidamente legalisados, pois estão as suas operações regularisadas e autorisadas pelo decreto federal n. 1102, de 21 de novembro de 1903, creado pelo então Presidente da Republica Dr. Rodrigues Alves e o seu Ministro da Fazenda Dr. Leopoldo de Bulhões.

Tarifa de Armazens Geraes

Deposito Simples — Armazenagem... Um mez, 125 réis por sacca.

Depois de pago o primeiro mez de armazenagem, as fracções de um mez não completado serão calculadas e cobradas como se segue :

1 semana	20	réis	por	sacca
2 semanas	30	»	»	»
3 »	40	»	»	»
4 »	50	»	»	»

Seguro contra Fogo

Por sacca, 15 réis por mez.

Depois de pago um mez de seguro, as fracções de um mez não completado serão calculadas e cobradas como se segue :

1 semana	6	réis	por	sacca.
2 semanas	9	»	»	»
3 »	12	»	»	»
4 »	15	»	»	»

São estas as tarifas dos Armazens Geraes de Santos e S. Paulo.

Os bancos, capitalistas e negociantes de S. Paulo e Santos acceitam e descontam *Warrants*.

As Emprezas de Armazens Geraes estão, pois, prestando excellentes serviços á Lavoura e ao Commercio.

DARIO LEITE DE BARROS.

A cultura do arroz no baixo Congo

Em todas as épocas, o Governo tem ligado uma grande importancia á cultura das plantas alimenticias nos postos do Congo Belga

Entre as principaes especies propagadas, ha annos, em virtude de seus cuidados, podem ser citadas o arroz, a mandioca, a bananeira, a batata doce, o milho, o inhame, o sorgho, etc.

Actualmente póde-se dizer que cada posto do Governo possue, a par de suas plantações de renda, muitos hectares dessas culturas alimenticias.

Estas plantações não bastam entretanto para assegurar a alimentação do numeroso pessoal da administração, e foi preciso estabelecer em certos centros favoravelmente situados do Baixo, Médio e Alto Congo, importantes culturas productoras de viveres.

A creação dos primeiros centros data de 1904.

No Baixo Congo, foi o posto de Kitobola o escolhido para este effeito, por causa dos resultados animadores colhidos em ensaios emprehendidos anteriormente.

O arroz é ahi a cultura principal.

Este cereal tinha sido já cultivado, a titulo de experiencia, em outros postos do Baixo Congo, mas sem resultados satisfactorios. Assim fôra, sobretudo, nas cercanias de Boma, em 1895, e, depois, nas plantações de Zambi, que deram melhores resultados, sem, no emtanto, serem perfeitamente concludentes.

Vem de molde serem assignalados os sacrificios a que se impoz a missão dos padres de Kisantu com o intuito de introduzir esta cultura na região.

O posto de Kitobola, situado no valle do Lukunga, possue terrenos muito apropriados á cultura do arroz.

Duas ou tres vezes por anno, o Lukunga (rio) sahe do seu leito e submerge o valle durante um ou dous dias, depositando ahi um limo verde. Além disto, este rio, alimentado por pequenos e numerosos affluentes, jamais secca.

Os campos de arroz installados em Kitobola antes de 1904 eram pouco extensos, não tendo tal cultura nessa época senão um caracter experimental.

Dava um rendimento bem satisfactorio : mais de 3.000 kilogrammas por hectare.

Em 1904 as superficies cultivadas de arroz foram largamente extendidas, mas, em consequencia de uma estação secca particularmente longa, a colheita não foi abundante.

Poude-se, todavia, remetter cerca de 29 toneladas de arroz para *Léopoldville* para o abastecimento do pessoal negro.

Com o fito de remediar a irregularidade do regimen das chuvas, tentou-se em fins de 1904 um primeiro ensaio de cultura por irrigação, cobrindo uma superficie de cerca de 35 hectares.

Desta vez foi a escassez do pessoal que influiu sobre o rendimento : mais de 3/4 da colheita de 1905 se perdeu.

Este fracasso é, em parte, attribuido a ter sido fundado em 1905 o posto de Congolo, no kilometro 258, da estrada de ferro de *Matadi* a *Léopoldville*.

Um agronomo do Estado havendo informado ser esse logar favoravel á installação de arrozaes, os trabalhadores de Kitobola, mais ao corrente da cultura do arroz, foram designados para executar naquella região os trabalhos de installação de um novo centro agricola.

Um ensaio de cultura ahi foi tentado igualmente, porém os resultados foram insignificantes em consequencia da carencia da mão de obra e da pobreza do solo.

Os dous postos reunidos não forneceram em 1905 senão 11 toneladas de arroz.

Afim de praticar em larga escala a cultura por irrigação, projectou-se estabelecer quatro barragens no Lukunga.

Ellas deviam servir para irrigar os arrozaes e as pastagens onde pascem mais de 400 cabeças de gado.

Este projecto teve apenas, em virtude de circumstancia diversas, um começo de execução.

Kitobola e Congolo estabeleceram, em 1906, cerca de 45 hectares de arrozaes.

Os campos do Congolo, installados em terreno muito pobre, deram nesse anno ainda, uma producção quasi insignificante; ao contrario, em Kitobola a colheita foi de 19 toneladas.

A experiencia adquirida permittiu no anno seguinte, estabelecer melhor as culturas, e a colheita saltou a 63 tons. para os dois pastos agricolas junctos.

Em consequencia dos relatorios desfavoraveis de differentes agronomos enviados a Congolo para estudar, de modo aprofundado, o valor agricola desse centro, ficou decidido não mais se proseguir ahi a cultura do arroz.

Todos os trabalhadores de Congolo foram para Kitobola, onde os arrozaes installados em 1908, cobriam perto de 45 hectares.

A colheita se annuncia como devendo ser satisfactoria e é de suppôr que, máo grado a suppressão das culturas de Congolo, não seja muito inferior á do anno de 1907.

Parece ter entrado agora no periodo de producção regular.

Não foi sem difficuldades que se chegou a tanto.

O Serviço de Agricultura tentou a introducção das melhores variedades de arroz das montanhas e dos pantanos, cultivados nas

Indias neerlandezas, afim de se obter em Kitobola um producto todo de primeira qualidade.

Por diversas vezes vieram de Buitenzorg quantidades importantes de *paddy d'oriza sativa*, de arestas negras e brancas, barbudo com arestas curtas, brancas e barbudo com grãos vermelhos e brancos.

Outras variedades, arroz do Piemonte, Peruviano, Nostrano, Novarete etc. foram igualmente introduzidas por differentes vezes. Os resultados obtidos por meio destas variedades foram satisfactorios.

O Governo assentou não mais cultivar futuramente o arroz em Kitobola sinão em terrenos irrigados.

O projecto de 1906 voltou a estudo, e um agente foi encarregado de traçar um perfil do valle, afim de precisar o melhor modo de irrigação a se adoptar.

Esse trabalho não poderá estar terminado antes do fim do anno.

O material empregado na preparação do arroz comprehende um descorticador, uma tarara, um separador.

Essas machinas, que satisfaziam a todas as necessidades em 1904, não são sufficientes para attender á producção actual.

Novos apparelhos foram expedidos no anno ultimo, e, com intuito de reduzir em grandes proporções os braços exigidos pelo seu funccionamento, o pasto foi provido de um apparelho accionado por seis bois e capaz de fazer funccionar simultaneamente todas as machinas.

O pessoal actualmente empregado nas plantações e na criação do gado em Kitobola é de tres agentes europeus e perto de 200 trabalhadores negros.

Os trabalhos agricolas se fazem, em grande parte, por meio de charrúas, grades, semeadores e outros instrumentos aratorios, cuja tracção é feita por 80 bois.

Comquanto a cultura do arroz se ache desenvolvida em Kitobola, mesmo assim não se descura a producção de outras plantas alimentares; a mandioca, o milho, as batatas doces, as bananeiras etc., cobrem numerosos hectares.

(Do *Boletim Official do Congo Belga.*)

EXPEDIENTE

HORTO DA PENHA

Foram executados este mez os trabalhos normaes do Horto e tambem as diversas culturas, proprias da estação.

Diversos serviços (construcções)—Construiu-se um silo, para diversas forragens, um tanque para represar as aguas destinadas á irrigação das culturas do arroz, do milho e fumo.

Fez-se um parque annexo ao gallinheiro, para dar pasto ás gallinhas, e um gallinheiro portatil, para pintos.

Serviços culturaes — Está-se praticando a poda nas laranjeiras e outras arvores fructiferas.

A vinha tambem foi podada e enxertada.

Procedeu-se ao preparo das laranjeiras, afim de se operar opportunamente a enxertia.

Foi feita uma plantação de melões, com adubos chimicos, para se observar o resultado.

Colheu-se a *mucuna*, forrageira, em cujas sementes applicou-se o nitrogenio antes de serem lançadas á terra.

O resultado desta experiencia será noticiado no numero de Outubro.

Estado das Culturas — As plantas destinadas ás experencias acham-se em boas condições: a mucuna, o caupi, trevo encarnado e amarello, mamoma, araruta, mandioca e o gyrasol, que está em plena floração.

As culturas do trigo estão boas, exceptuando-se a variedade do Egypto, que apezar de bem espigado, resente-se, entretanto, da secca.

A aveia, o centeio e a cevada tambem sentiram a secca.

O cacau está nascendo.

A beterraba amarella está muito desenvolvida, com grandes tuberculos.

Mudas—Tem sido pontualmente feita a distribuição de mudas e plantas, fructiferas, industriaes e ornamentaes.

As secções—Nas diversas secções do Horto, os factos occorridos foram :

Redil—Verificou-se o nascimento de um cordeiro e de uma cordeira. Um casal de ovelhas, pais dos cordeiros recem-nascidos, foi affectado pela sarna. Medicados com *Agua Electra Sanitas*, ficaram radicalmente curados em tres dias.

Os bois do pasto estão começando a ser atacados pelos carrapatos.

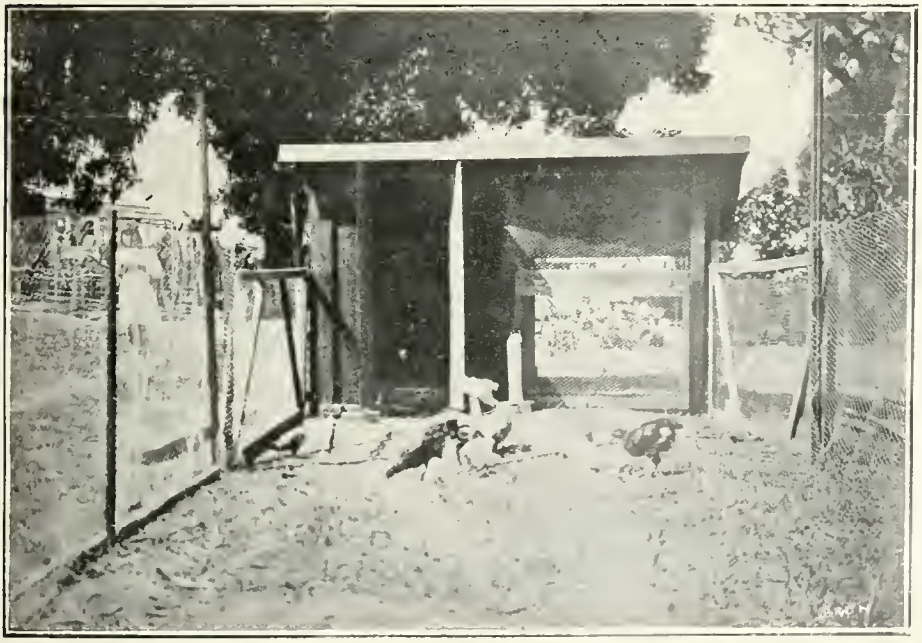
Afim de extinguir os terriveis parasitas, vai ser applicado aos bovinos contaminados o Acaroina.

Experiencias—Uma plantação de 1.500 figueiras foi estercada com adubos chimicos, e outra de 300 pés, com adubo de curral, o resultado do adubo chimico foi superior ao de curral, pois as figueiras ás quaes foi applicado o adubo chimico, apresentam desenvolvimento igual ás estercadas com estrume, embora estas fossem adubadas um mez antes daquellas.

Plantacão definitiva de fructeiras de conde

Redil

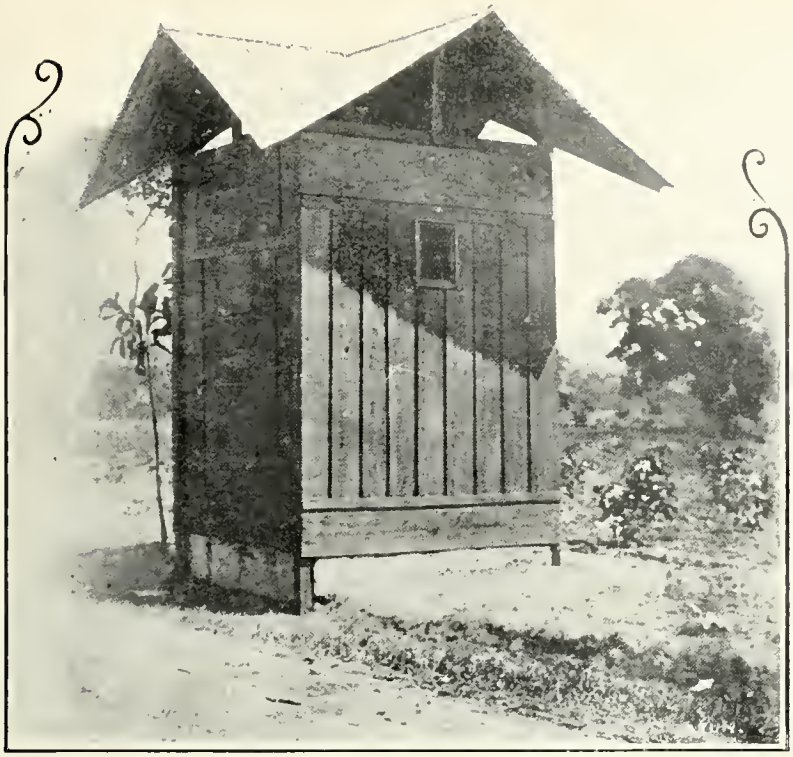
Gallinheiro portatil, para gallinhas



Gallinheiro portatil, para pintos

Calha hollandeza para irrigação

Capinadeira Planet em acção



Silo

Posto Meteorologico

Apiario

Preparo do solo—Está arroteado um terreno para fazer-se o campo de agrostologia, com forragens nacionaes.

Está preparado outro terreno para alfafa.

Machinas — Na cultura das laranjeiras serão applicadas as machinas, «Luiz Bueno» e «Antonio Prado».

Aprendizado agricola — As aulas do aprendizado agricola continuam frequentadas por diversos alumnos, que revelam bastante aproveitamento.

Acridios—Uma grande nuvem de gafanhotos poisou, no dia 30 deste mez, no Horto, porém, promptamente repellidos, não causaram nenhum damno ás culturas.

Visitantes—O Horto continúa a ser muito visitado.

SECRETARIA

MEZ DE AGOSTO DE 1909

Correspondencia recebida:

Cartas	568
Officios de governos	16
» particulares	5
Telegrammas	6
Circulares	75

Correspondencia expedida:

Cartas	328
Officios aos governos	4
Telegrammas	10
Circulares	702
Diplomas	16
Boletim «A Lavoura»	5.289

Fornecimento de arame no mez de agosto de 1909

Pedidos feitos		59
Rolos de 40 kilos	717	
» » 26 »	749	1.466
Metragem		415.818
Custo no mercado		19:679$000
» pela Sociedade		12:810$680
Economia realizada pelo socio		6:868$320

Dr. Souza Reis — Após uma ausencia prolongada no Maranhão, para onde fôra em exercicio de sua profissão de engenheiro, chegou a esta cidade, no dia 14 do corrente, o 1° secretario desta sociedade, Dr. Souza Reis, a quem ella deve efficazes e relevantissimos serviços.

Ao seu desembarque compareceram uma commissão representando a directoria da sociedade nacional, uma outra com funcções de representar os empregados da mesma, sendo conduzido de bordo para a terra em lancha especial para esse fim destinada e em automovel até sua residencia.

A *Lavoura*, que tambem se honra da sua valiosa collaboração, põe de manifesto ao Dr. Souza Reis as suas expressões de boa vinda e longa permanencia entre os que o estremecem.

Socio remido — A requerimento do socio Dr. Bellarmino de Souza Pires, pedindo lhe seja expedido o diploma de socio remido da Sociedade Nacional de Agricultura em virtude de já haver cumprido as exigencias do § 1° do art. 22 do regulamento da mesma Sociedade, — a Directoria, em sessão de 4 de agosto, resolveu mandar conferir o respectivo diploma.

Feiras livres e colonias agricolas — O Sr. Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, propoz, em sessão de Directoria de 10 do corrente mez, fosse pedido ao Prefeito do Districto Federal a installação de feiras livres e a fundação de colonias agricolas nos suburbios.

A proposta foi approvada.

Dr. Torres Cotrim — Foi lida em sessão de 18 do corrente uma carta do Sr. Dr. Eduardo A. Torres Cotrim communicando sua proxima viajem á Republica Argentina, onde assistirá á Exposição Rural de Palermo, e offerecendo os seus serviços naquelle certamen sem onus para a Sociedade.

A Directoria resolve seja investido o Sr. Dr. Cotrim de funcções representativas da Sociedade Nacional de Agricultura junto áquelle certamen.

SECÇÃO TECHNICA

Desfibradores Duchemin — Em presença do Presidente e mais membros da Directoria desta sociedade e de illustres pessoas interessadas no assumpto, taes como os Srs. Senador Quintino Bocayuva, Coronel Guaraná, Coronel Cornelio Lima, Sampaio Vianna, Dr. João Cabral, Padre Antonio Ayres de Mello, realisou o Sr. Duchemin, no dia 31 de julho proximo passado, ás 3 horas da tarde, na séde da mesma sociedade, as experiencias, que annunciara, com os apparelhos desfibradores de sua invenção.

Installados os apparelhos do modo mais conveniente e simples no vão de uma das portas do andar superior, o Sr. Duchemin deu começo ás experiencias, fazendo acompanhar o trabalho de desfibramento com explicações amplas e minuciosas.

Hastes de bananeiras e folhas de piteira, de sansevieria e de sisal, procedentes do Horto Fructicola da Penha, que a sociedade mantem, constituiam o material de experimentação.

Deram resultado satisfactorio o sisal, o sansevieria e a piteira, conseguindo grande numero de amostras, fibras que, depois de rapida lavagem, se apresentaram limpas e bem alvas, convindo assignalar que no fim das experiencias já se achavam enxutas e consequentemente promptas para o mercado.

Pensa o Sr. Duchemin que o sisal ou Henequem existente no Horto da Penha é de maior riqueza em fibra do que o do Mexico, onde é nativo ; confessa-se admirado da estupenda riqueza que o solo do Brazil possue para essa e outras especialidades, muito mais culminante mesmo do que teve occasião de verificar na India, China e Philippinas.

Felicitamos o Sr. Duchemin pelo bom exito de suas experiencias.

A Industria da Seda — O Sr. Amilcar Savassi, Director da Colonia Rodrigo Silva, em Barbacena, e Redactor do *Sericicultor*, daquella cidade, offereceu ao Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Bello, dignissimo presidente desta sociedade, um magnifico tecido de seda, fabricado com seda produzida pelos casulos criados pelo Sr. Savassi na referida colonia.

Café puro—No dia 28 deste mez, o Sr. Pedro Antonio Fagundes, o incansavel propagandista e coopropriotario do café «Bom Gosto», com séde em S. Paulo, á rua João Alfredo, fez, nesta Sociedade, uma exposição dos cafés preparados na sua torrefacção.

Dedicado aos assumptos referentes ao café, o Sr. Fagundes moveu em S. Paulo uma campanha contra os industriaes que torravam café com impurezas.

Mas, a não ser pelo gosto, ao ingerir a infusão, não se podia, com certeza, affirmar se o café era ou não impuro.

A' vista dessa difficuldade, o Sr. Fagundes cogitou de descobrir um processo seguro que facultasse os meios exactos para distinguir um pó de café puro de um que não o é.

Para attingir a esse *desideratum*, elle torrou, separadamente, duas porções do café, sendo uma de grãos perfeitos, isentos de qualquer impureza, e a outra composta de grãos perfeitos misturados com grãos pretos, ardidos, fragmentos de páos, etc.

Depois de torradas, as duas porções, collocou, cada uma num cópo e verificou que, logo após ter assentado o pó no fundo dos copos que continha pó puro, produzio um liquido de côr *marron*, uniforme, com agradavel aroma ; ao passo que o liquido do cópo que tinha pó impuro deu uma côr de lama e estava todo salpicado de ponticulos pretos que denunciavam os cafés podres que continha a porção torrada, e o liquido não desprehendia aroma.

Divulgado este processo elle contribuio para esclarecer o consumidor, e o café «Bom Gosto» adquiriu a preferencia do publico paulistano.

O referido estabelecimento tem sido visitado pelos homens mais importantes de S. Paulo e tambem por diversos viajantes illustres de outros Estados.

A exportação do café «Bom Gosto» está sendo feita para a Italia, em porções de 5 kilos no minimo e 60 no maximo.

Estas remessas, em geral, são feitas por italianos residentes em S. Paulo, como presentes a amigos e parentes residentes naquelle paiz.

E' este um bom meio de propaganda.

Fornecimentos aos socios

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com cerca de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes, a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, o formicida Paschoal, o alcool e machinas agricolas.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer arame farpado e respectivos grampos, enxadas, machinas agricolas, alcool, formicida, colmeias nas condições que passamos a indicar:

ARAME FARPADO

Rolo de 26 kilos com 160 metros de fio a. . . .	6$880
Rolo de 40 kilos com 402 metros de fio a. . . .	10$680
Grampos para os mesmos, o kilo a	$360

ENXADAS BEM CALÇADAS DE AÇO

	Marca Radiante	Marca Raio
De 2 libras.	1$420	1$270
De 2 1/2 libras	1$520	1$370
De 3 libras.	1$630	1$530
De 3 1/2 libras.	1$780	1$630
De 4 libras.	1$930	1$730

FOICES

Ns. 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12, aos preços respectivamente de:

$600 — $670 — $730 — $810 — $890 — 1$000 — 1$130 — 1$300 — 1$500 — 1$600 — 1$800.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxido de ferro, proprio para alimentação do gado, é economico e asseiado por ser em tijolos de 5 a 10 kilos, não

sujando as baias ou logares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 200 réis o kilo, com 5 °/₀ de abatimento.

MACHINAS AGRICOLAS

Dos principaes fabricantes, com abatimento de 5 a 10 °/₀, sobre os respectivos catalogos e transporte gratuito nas estradas de ferro.

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 °/₀.

SULFATO DE COBRE

Para tratamento de plantas ao preço de—kilo . . .	$650

FORMICIDA

Paschoal:	
Latas contendo 4 litros.	4$100
Caixa com 4 latas.	16$400
Schomaker:	
Botija contendo 1 ½ litro	3$700
Caixa com 6 botijas.	22$000

COLMEIAS

Com os mais modernos aperfeiçoamentos pelo preço de	15$000

CREOLINA

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional denominada Cresolina Werneck, com uma economia de 20 °/₀ sobre os preços do mercado, custando cada lata com 1 litro.	1$200

LACTICINIOS

Installações completas para industria de lacticinios pela casa Hopkins Causer & Hopkins, com abatimento médio de 5 °/₀.

Para gosar destas vantagens o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da Directoria da Sociedade;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

SECÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES

Boletim da distribuição de sementes e plantas feita durante o mez de agosto de 1909

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS	VOLUMES
Sementes			
		kg.	
Aboboras	—	2,995	74
Acelga	—	10,950	9
Alfafa	—	526,000	31
Algodão	—	285,500	20
Arroz	—	875,000	40
Aveia	—	47,000	10
Avena elatior	—	6,500	7
Beterraba forrageira	—	25,450	22
Bromus giganteus	—	1,180	4
Capim gordura rôxo	—	1.880,000	190
Capim jaraguá	—	5,015,000	505
Castanhas do Pará	21	—	1
Cebolas	—	4,145	57
Cenoura forrageira	—	22,950	27
Centeio	—	31,000	11
Cevada	—	40,000	13
Couve rutabaga	—	2,750	12
Dactylis glomerata	—	600	2
Dolichos Lablab	—	8,700	4
Esparsetta	—	1,600	3
Eucalyptus	—	955	29
Feijão	—	18,000	4
Festuca	—	1,600	3
Fumo	—	245	2
Gyra-sol	—	4,000	18
Holcus	—	1,850	3
Juta	—	700	3
Lacthyrus sylvestris	—	600	2

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS	VOLUMES
		kg.	
Lolium (Ray grass).	—	5,200	5
Lupulo.	—	030	3
Maniçoba Jequié	—	22,200	11
Melancia	—	2,125	66
Melão	—	2,120	72
Milho	—	224,000	44
Mucunã forrageira.	—	18,000	5
Nabo forrageiro	—	8,400	7
Phleum Pratense	—	700	2
Pimentão doce	—	1,255	32
Poa trivialis.	—	600	2
Serradella.	—	3,400	4
Sorgho.	—	31,000	13
Sulla	—	11,700	4
Theosinto.	—	12,000	6
Tomate.	—	2,195	75
Trigo	—	89,500	16
Viscia sativa.	—	21,100	7
Plantas			
Bacellos de videiras.	5.127	—	54
Cannas «Porto Macáo»	28	—	1
Fructeiras de clima frio	149	—	6
Manivas de aipim	74	—	1
Raizes de consolidas (Symphitum).	1.465	—	26
Somma.	6.864	9.270,795	1.568

BIBLIOTHECA

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Temos recebido mais as seguintes :

Bulletin of the Agricultural Experiment Station of Nebraska.—Ns. 103 a 106.

The Agricultural Experiment Station of the Colorado Agricultural College.—Boletins 136 a 140.

The Bulletin of the North Carolina Department of Agriculture.—Volume 30, n. 6.

Memoria Anual, do Instituto de Segunda Enseñanza de La Habana.—Anno 1907-1908.

Boletin Mensual de la Defensa Agricola. Publicação do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina.—Ns. 22 e 23.

Journal d'Agriculture Tropicale. E' o seguinte o summario do ultimo numero desta publicação agricola que se edita em Paris, tendo sua redacção á rua Jeanne d'Arc prolongée, 164.

L'Elevage et les Plantes fourragères au Costa-Rica: espèces pour pâturages, espèces pour fauchaison, utilisation des Bananiers (par M. Van der Laat).—Cacao et castilloa: cultures combinées (par M. H. Hamel Smith).—Saignée du *Funtumia* par incisions verticales: les expériences de M. Schulte im Hofe, avec 4 fig. (par M. O. Labroy).—Organisation générale des plantations d'Hevea: La question de l'écartment des pieds (par M. G. Vernet).—L'Exposition des Produits textiles de l'Office Colonial (par M. F. Main).—Notes d'actualités sur: La Destruction des Rats par le sulfure de carbone (par M. de Kruyff).—L'étouffement de l'Alang par le *Passiflora fœtida* et le *Mikania scandens*.—Le Coton Caravonica en Nouvelle-Calédonie.—Les Engrais potassiques dans la culture du Tabac.—L'ombrage dans les plantations de Caféiers.—A propos du semis de l'*Hevea*.—Une entreprise française d'importation de Bananes.—Une nouvelle utilisation du Raphia.—L'exploitation pour la Laine de la race de Moutons du Macina, en Afrique occidentale.—Le Commerce de Mangues à Paris (par M. P. Goriot).—Mercuriales mensuelles du Caoutchouc, du Coton, du Café, du Cacao, de la Vanille, des Fibres, du Sucre de canne et sous-produits, de Matières grasses coloniales, des Produits de Droguerie et divers, des Produite d'Extrême-Orient.—Mercuriale africaine de Liverpool.—15 analyses bibliographiques.

Exportador Americano, de Nova-York.—Vol. LXIV, n. 2.

A Evolução. Revista de economia, agricultura e commercio que se publica em S. Paulo.—Anno II, n. 47.

Novo Mundo. Jornal de propaganda do commercio, da lavoura e da industria, desta Capital.—Anno I, ns. 1 a 6.

A Pita. Boletim de informações da Empreza de Fibras Rio Grandense de S. Sebastião do Cahy.—1ª serie, n. 1.

Irrigations et Drainage por E. Risler e G. Wéry. E' o titulo do ultimo volume da *Encyclopedie agricole*, da qual são editores os Srs. J. B. Baillière et Fils. No fim da presente secção publicamos o prospecto desta obra, por onde se poderá avaliar da sua real utilidade.

The Canning of Peas por A. W. Bitting. Washington, 1909. Publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte.

Chimical Studies of American Barleys and Malts por J. A. Le Clerc e Robert Wahl. Washington, 1909. Publicação do mesmo departamento.

Durability and Economy in Papers for permanent Records. Washington, 1909. Tambem do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America da Norte.

El Jubileo de la Cria Durham no estabelecimento « Santa Maria » de Carlos A. Arocena. Paysandú, 1909.

Memoria sobre a Herva Matte. Justificação das indicações apresentadas ao 2º Congresso Nacional de Agricultura, pelo Dr. Jayme Reis. Corytiba, 1909.

O Matte ou Chá do Paraná por Eduardo Heinze, consul do Imperio Allemão. Corytiba, 1909.

Experiencias sobre o emprego de adubos chimicos na cultura do cafeeiro. Rio de Janeiro, 1909.

Resultados de Experiencias de Adubações. Esta publicação, bem como a precedente, foi-nos remettida pelo Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat que tem a sua séde no Rio de Janeiro á Avenida Central 117 (1º andar). Estas, como as demais publicações, são pelo mesmo Centro enviadas a toda pessoa que as desejar, independentemente de qualquer despeza.

Dictadura, Parlamentarismo, Democracia, por J. F. de Assis Brasil. Pelotas, 1909.

Terceira reunião do Congresso Scientifico Latino-Americano. Relatorio Geral, tomo III, livro A.—Rio de Janeiro, 1909.

Estatistica Agricola e Zootechnica, no anno agricola de 1904-05, das seguintes localidades do Estado de S. Paulo: Natividade, Rio Bonito e Santo Amaro.

Estatutos da Sociedade Mineira de Agricultura. Bello Horizonte, 1909.

Estatutos da Sociedade Amazonense de Agricultura. Manáos, 1909.

Regulamento e Programma da 2ª Exposição-Feira promovida pela Associação Rural de Bagé a realisar-se nos dias 10, 11 e 12 de outubro de 1909.

Camera Italiana di Commercio ed Arti in S. Paulo. Relatorio do exercicio 1908-1909.

Banco de Custeio Rural de São José do Rio Pardo. Relatorio de março de 1909.

Caisse centrale de Crédit du Bœrenbond. Relatorio apresentado á Assembléa geral de 13 de abril de 1909. Louvain, 1909.

CATALOGOS

Haage & Schmidt, de Erfurt (Allemanha). Catalogo de bulbos e tuberculos de flores, sementes e plantas para o outono de 1909.

New York Market Gardener's Association. Caixa do correio, 1423. Catalogo de amores-perfeitos e de sementes, 1909.

Merryweather & Sons, constructores de machinas contra incendio e engenhoiros hydraulicos. Greenwich road, S. E., Londres.

Estabelecimento «Labelliflos». Voorschoten (Hollanda). Catalogo de bulbos de flores e de diversas plantas. 1909-1910.

Knox Fence Co. Lebanon, Nova York, Estados Unidos da America do Norte. Catalogos dos materiaes necessarios á construcção de cerca de arame, abrigo de arvores, etc.

Irrigations et drainage. L'eau dans les améliorations agricoles, par E. Risler et G. Wéry, sous-directeur de l'Institut national agronomique, 2e *édition entièrement refondue* 1 vol. in—18 de 540 pages avec 160 fig. Broché: 5 fr., cartonné: 6 fr. (*Encyclopédie agricole*). Librairie J.-B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, Paris.)

Ce livre comprend trois parties: 1° l'eau, la plante et le sol; 2° l'emploi de l'eau en Agriculture ou les irrigations; et 3° la défense contre les eaux nuisibles ou le drainage.

Les auteurs retracent d'abord le rôle de l'eau dans la vie des plantes. Puis, ils étudient ses relations avec le sol, comment elle y pénètre et y circule, comment elle y est retenue, quels sont les éléments de fertilité qu'elle y peut laisser, ceux qu'elle dissout pour les donner immédiatement aux plantes ou les transporter au loin. Ils consacrent un chapitre au régimen des eaux dans les diverses formations géologiques.

MM. Risler et Wéry fournissent d'abord une base scientifique à l'appréciation de l'opportunité de l'irrigation, à celle de son intensité ou, au contraire, à celle de la nécessité du drainage.

Lorsque les pluies qui tombent pendant la période de la vie active des plantes sont insuffisantes á les satisfaire et que, durant l'hiver, le sol n'a pu emmagasiner de réserves, il convient d'irriguer. Mais lorsque la terre gorgée d'eau par les pluies et les neiges de l'hiver, ne peut s'en débarrasser naturellement, il faut la drainer. Ici, il faut distinguer les terres où les eaux surabondantes ne proviennent que des pluies qui sont directement tombées sur elles et les terres qui souffrent en outre des pluies tombées en amont, parfois très loin, et dont le ruissellement ou les couches souterraines ont amené le produit. Les procédés d'assainissement ne sont pas les mêmes dans l'un et l'autre cas. Dans le second, il faudra d'abord couper les sources, éteindre les mouillsères, s'opposer à la réunion des eaux du haut á celle du bas.

Après avoir étudié les effets de l'irrigation, en insistant sur l'aération du sol, les auteurs décrivent dans la seconde partie de leur livre les différentes méthodes d'arrosage et les conditions de leur emploi. Il faut approprier l'irrigation à la pente du sol, à la nature des plantes, aux quantités d'eau dont on dispose, en recherchant les procédés les plus simples, partant les plus économiques. La technique de l'irrigation est étudiée avec le plus grand soin. Des auteurs achèvent de remplir leur programme en traitant de la création, de l'entretien des prairies irriguées et de leur pratique, de leur arrosage.

La troisième partie de l'ouvrage est consacrée au drainage. En ce qui concerne le drainage moderne, les auteurs recommandent le drainage transversal où les collecteurs sont placés suivant la plus grande pente et les drains en travers. Ce procédé l'emporte tant sous le rapport de l'économie que sous celui de l'énergie de l'effet produit et de la durée des travaux.

La 1er édition de ce volume a été couronnée par la Société Nationale d'Agriculture, cette 2e édition a été entièrement refondue et très développée spécialement das les chapitres de technique pratique.

EFFEITO DO NITROGENIO NA ERVILHA

A primeira planta da esquerda tem adubo animal; a segunda escoria de Thomas, e a semente da terceira foi inoculada com baterias de nitrogenio. Foram semeadas ao mesmo tempo, com a mesma semente e na mesma terra.

EFFEITO DO NITROGENIO NAS FAVAS

A planta da direita, inoculada, produziu quatro vezes mais que a da esquerda, não inoculada.

EFFEITO DO NITROGENIO NA ALFAFA

Duas plantas do mesmo tempo e na mesma terra. A da esquerda não teve applicação do nitrogenio; a da direita a teve.

NOTICIARIO

Exposição de Hygiene

Secção de Veterinaria — Em uma das salas do pavimento terreo do Palacio dos Estados, na Exposição, o Sr. Manuel Bernardez, jornalista uruguayo e criador no Prata, installou a sua Exposição Veterinaria, composta de alguns medicamentos especificos e diversos apparelhos modernos e mais usados na Inglaterra e nas Republicas do Uruguay, Estados Unidos, Argentina e França.

No dia 29 de agosto, o Sr. Bernardez, em phrases simples e claras, explicou aos visitantes o funccionamento dos apparelhos e a applicação dos medicamentos expostos.

Apparelho de «Even» — O castrador privilegiado de Even, supprimindo a faca, a torsão, a volta, o macete e todos os processos empiricos ou barbaros, supprimiu, *ipso-facto*, a infecção e, por consequencia, a mosca, a bicheira e o tetano, tendo, portanto, resolvido, completamente o problema da castração, nas especies bovina e lanigera, desde tres dias até seis mezes de edade.

Além desta edade, este apparelho não deve ser applicado.

Entretanto, esta circumstancia não o desmerece de valor e de utilidade, pois é sabido que a operação de castrar, em todos os paizes adeantados na industria pastoril, é praticada na primeira semana após o nascimento do terneiro ou do cordeiro e isto porque quanto mais novo é castrado o animal menos risco corre da operação e ficando incapaz para a pratica da funcção genesica, engorda rapidamente.

O manejo do castrador «Even» é facilimo e está ao alcance de qualquer vaqueiro.

Apparelhos para a marca e tatuagem — São ellas duas operações differentes e com fins diversos.

Assim, a *marca* assegura a propriedade do gado; a *tatuagem*, entretanto, prova a identidade do animal, isto é, confirma o *Stud* ou o *Herd Book*, conforme a especie de que se trata.

Não basta, pois, o registro ou a resenha, é imprescindivel a prova material e essa é: a tatuagem.

Estando os individuos identificados, póde-se organizar as familias pecuarias, o que é de grande alcance economico para a obtenção dos melhores preços, pois sómente por esse processo póde-se provar a filiação e a descendencia do animal.

Executa-se a tatuagem collocando-se no apparelho os numeros, lettras ou signaes que se desejam, impregnados de uma tinta especial, indelevel.

Marca-se desde 0 até 9999.

A operação é praticada na orelha, pelo lado de dentro.

A legalisação das marcas — Este assumpto tem dous lados, um material e outro legal.

Pelo Ministerio da Agricultura deverá ser creada a lei, para a systematisação em todos os Estados, da technica da marca, não só quanto ao tamanho das mesmas mas tambem quanto á parte do animal onde ella deve ser applicada.

Porque é claro que a marca, muito visivel em animaes de luxo, desmerece-os no preço e na esthetica.

A lei sobre marcas na provincia de Buenos Aires, onde a criação está muito adeantada, manda marcar no meio da perna esquerda.

O tamanho das marcas nas Republicas do Prata é, no maximo, de 12 centimetros. No Rio Grande está muito usado o systema de lettras pequenas.

Para a operação de marcar usa-se, no Prata, o apparelho Carvalho, fabricado de uma só peça, com um metal privilegiado, de duração indefinida.

As marcas Carvalho adquirem com rapidez o calor e irradiam-no lentamente; por isso póde-se marcar até nove animaes sem voltar o ferro ao fogo, com grande economia de tempo e de dinheiro.

Estas marcas não estragam o couro e não ferem os animaes.

Medicamentos — Tendo a praga dos carrapatos affectado em larga escala a criação argentina, o governo daquelle paiz poz em execução medidas energicas para a extincção da praga.

Para isso dividiu a zona pastoril em tres partes.

A primeira completamente invadida pelos carrapatos, a segunda em começo de invasão e a terceira ainda não visitada por elles.

Nas tres linhas divisorias em que seccionou a região pastoril mandou construir banheiros. Nestes banheiros é misturado com a agua o *Sarnol Triple*, que é um liquido especial para matar carrapatos e os bernes.

Os banheiros são construidos de modo que ao atravessal-os, os rezes teem que dar forçosamente um mergulho. No mesmo banheiro são banhados centenas de rezes por dia.

No fim de oito dias, no maximo, cahem os carrapatos. O custo de cada banho é de 250 réis, para um animal, ficando elle immune durante alguns mezes de apanhar novos carrapatos.

Para provar o resultado magnifico destes banheiros, basta dizer que, ao instituil-os, teve o governo grande opposição por parte dos criadores; entretanto, actualmente, só banheiros, pertencentes a particulares existem na Argentina e Uruguay 800. O governo argentino mantem 64 banheiros.

Calcula-se o prejuizo que os criadores brasileiros teem nos couros em 11.000 contos, porque a totalidade dos couros tem carrapatos e 50 % teem bernes. Um couro com carrapato perde de 10 a 15 °/₀ de valor, e si tem berne perde 30 °/₀. Em consequencia, quando concorrem as duas pragas, a depreciação é de 40 °/₀.

Calculando sobre seis milhões de couros que deve produzir o Brasil, em virtude de sua povoação bovina, tambem calculada em 20.000.000 de cabeças e dando a cada couro o valor de 15$, teriamos que a industria pecuaria perde todos os annos 9 000 contos de couros com carrapatos e bernes e 2 000 contos nos que só teem carrapatos.

E' opportuno declarar que o gado do Rio Grande tem carrapatos mas não tem bernes.

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE

SECÇÃO VETERINARIA

APPLICAÇÃO DO VAPORISADOR

Curando uma ferida, com vaporisação de *acaroina*.

A MARCAÇÃO COM MARCAS PRIVILEGIADAS « *CARVALHO* ».

Marcando numa estancia oriental, sem derrubar o gado.

Do exposto se conclue a necessidade que temos de installar os banheiros.

Além do medicamento especial já referido para os carrapatos, tem a Exposição Veterinaria diversos outros, entre elles a *Acaroina*, para a cura da sarna dos carneiros (molestia que produz o empastamento da lã), *Sabão Sarnol*, Kerafilina, remedio para os vasos dos cavallos e as unhas dos touros, etc., etc.

Apparelhos auxiliares — Pinças «Reynal». Instrumento classico para a castração de animaes adultos, de qualquer especie.

Seringas de metal, de um litro.

Turquezas para furar o nariz dos touros, argolas para o nariz dos mesmos, vaporisadores para fazer lavagens locaes, bengalas hypometricas para medir cavallos, etc., etc.

Forragens —Na mesma exposição a que nos vimos referindo estão exhibidas sementes de diversas forragens, leguminosas, sendo: trevo, varias especies; sorgho halipenee, que Bernardez affirmou, por experiencia, ser boa, resistindo á secca, por ser rustica.

Esta parte da Exposição é tambem importante, porque os animaes precisam de variedade de alimentação, porque é pelo systema mixto de alimentação, que elles ingerem as substancias diversas de que o seu organismo necessita para o seu perfeito desenvolvimento.

A industria pastoril e pecuaria no Brasil tem grande futuro.

O nosso paiz será grande criador de carneiros e embora não possa o nosso criador ter como os do Rio da Prata quatro a seis carneiros num hectare, terá dous, mas sendo a terra barata o resultado será de grande alcance economico.

Para que a industria pastoril seja, brevemente, entre nós uma grande riqueza, o criterio a seguir é a importação das raças que deve ser de accôrdo com o meio.

Si o meio onde o animal tiver de viver for rude devem ser importadas raças naturaes; porém, si a vida for facil ao animal, a raça póde ser artificial.

A importação deve obedecer ainda á especialisação industrial do criador, isto é, si quer raças para produzir carne, deve importar as raças especiaes para este fim e assim para o leite ou para a manteiga e para o tiro.

Visitantes — Entre as pessoas que ouviram a prelecção de Bernardez notámos o Dr. Wenceslão Bello, presidente desta sociedade; Drs. Christino Cruz, Penido e Dario de Barros, pela *A Lavoura*, e muitas outras pessoas, cujos nomes não nos foi possivel obter.

Informações — Para consultas e informações e remessa de catalogos, á rua do Cattete n. 234, *Deposito Veterinario.*

Laboratorio Militar de Bacteriologia e Serviço de Veterinaria do Exercito — Esta secção da nossa organisação militar, installada em uma das salas do palacio dos Estados, na Exposição, attrae a attenção do visitante, porque revela o adeantamento do nosso exercito, neste assumpto, que constitue hoje um importante ramo da arte militar.

Entre os apparelhos expostos notámos os seguintes:

Apparelho para a detenção de animaes; apparelho crematorio, que é destinado á incineração de animaes que tenham servido de inoculação de molestias contagiosas; banho-maria, applicado para esterilisar o serum, simultaneamente, por aquecimento e filtração. Este apparelho tambem póde ser aproveitado como estufa para culturas.

Apparelho de Molascez — E' um excellente apparelho para detenção de pequenos animaes.

Apparelho de Emmerich, serve para a analyse bacteriologica do ar.

Filtro Kitosato, destina se á filtração rapida de liquidos organicos.

Apparelho Cryoscopico, para as principaes verificações cryoscopicas do sangue, da urina, etc.

Geleira-estufa, do Dr. Chiquel, para a analyse bacteriologica das aguas. Este apparelho conserva a agua á temperatura de 0°.

Camara escura, para microphotographia.

Apparelho para a fabricação de oxygenio.

Folie-Massarico.

Apparelho de alta frequencia, para os raios X.

Desecador, apparelho completo, com *étagère* nickelada.

Apparelho do Dr. Carriere, para a cultura de anaerobias (em tubos ou em placas).

Polarimetro de Jellet-Cornu.

Ophtalmoscopio de Badal.

Apparelho de Abbé, para desenho histologico.

Ferrametro, que é applicado com resultado satisfactorio na dosagem do sangue. Funcciona com o auxilio do memometro de Fleichl.

O apparelho destinado especialmente á dosagem da hemoglobina é o Espectroz cospio pelo instrumento de Henocque.

A Veterinaria na Exposição — O Instituto Oswaldo Cruz expo- modelos de estrebaria dos cavallos immunisados, baia da estrebaria e a estatistica da producção da tuberculina, a qual reproduzimos em outra noticia.

Tuberculose bovina — A producção da Tuberculina, para o diagnostico da tuberculose dos bovinos, no Instituto Oswaldo Cruz foi a seguinte:

ANNOS	VIDROS
1904.	4.080
1905.	565
1906.	2.000
1907.	1.600
1908.	2.030

Inspectoria de Mattas e Jardins — Este departamento da Prefeitura, com séde no jardim da Praça da Republica, exhibiu, na Exposição, os especimes adoptados na arborização da cidade.

Manuel d'Huicque — E' com pezar que noticiamos o fallecimento do Manuel d'Huicque que foi um grande trabalhador.

A elle o Brazil deve, em parte, a divulgação do nosso café na Argentina, pois, de sociedade com o Dr. Alberto A. de Oliveira, de S. Paulo, fundou, ha annos, em *Buenos Aires*, « La Brasileña », casa especialista na venda do café, em chicara, em grão e em pó, e que é no genero um estabelecimento de primeira ordem.

Quando o Dr. Campos Salles, então Presidente da Republica, foi a Buenos Aires, visitou em companhia do general Roca, « La Brasileña ». D'Huicque ao lado de Alves Lima, prestou grandes serviços ao nosso Paiz.

Na Exposição Nacional de 1908, Manuel d'Huicque exhibiu um mostruario a que deu o nome: — Hygienização do Café.

Ao lado da collecção dos diversos typos de cafés brazileiros e extrangeiros estavam os frascos contendo as impurezas do café.

O referido mostruario pertence actualmente ao Museu desta Sociedade.

A Secretaria da Agricultura de S. Paulo possue tambem um mostruario do mesmo genero (café), tambem offerta de M. d'Huicque.

Para produzir a Hygienização do café, isto é, expurgal-o de todas as impurezas, possue, « La Brasileña » machinismos especiaes, assim como tem machinas para catar, separar e torrar o café.

« La Brasileña » tem cinco casas filiaes em Buenos Aires.

Nas exposições: Internacional de Hygiene de Buenos Aires, em maio de 1904, na Industrial Permanente da Florida, em 1903, na Internacional de Alimentação do 1905, de Pariz, na Internacional de Milão de 1906, na Internacional de Hygiene, de Montevidéo de 1907 e na Exposição de Londres, em 1906, « La Brasileña » concorreu com o nosso café e foi galardoada com diplomas.

Na Exposição de Milão lhe foi conferido o Grande Premio.

L'Institut International d'Alimentation et d'Hygiene de Paris distinguiu M. d'Huicque, proprietario de « La Brasileña », com a grande medalha de ouro.

Por proposta do Sr. Dr. Heitor de Sá, secretario geral e director da secção technica desta Sociedade, foi inserido na acta da reunião da Directoria do dia 25 do corrente mez um voto de pezar pelo prematuro fallecimento do incançavel trabalhador que foi d'Huicque.

Para dar uma idéa da importancia que tem a casa — « La Brasileña », em Buenos Aires, inserimos na capa do fundo uma photographia dos vehiculos que transportam café a domicilio, a qual extrahimos de um folheto de propaganda intitulado: — *O Café Brazileiro*, sendo seu autor o illustre fallecido, de quem nos vimos de referir.

Dr. Eduardo Lopes — Falleceu no dia 26 do corrente mez na cidade de *Prados*, em Minas, o Dr. Eduardo Lopes.

Natural do Rio Grande do Sul, o illustre morto era formado em direito.

Dedicadissimo aos assumptos agro-pecuarios, prestou bons serviços á Lavoura, e entre elles á descoberta da *Surucuina*, preparado para combater as intoxicações produzidas pelas picadas de cobras.

A actividade do Dr. Eduardo Lopes patenteou-se em outros ramos de trabalho.

Assim, foi tambem magistrado (pois exerceu o cargo de promotor publico em *Prados*), industrial e commerciante em Bello Horizonte.

O seu grande amor á Agricultura levou-o a promover a fundação, na capital de Minas, da «Sociedade Mineira de Agricultura».

A esta nossa joven collega e á Exma. familia do illustrado extincto as nossas condoloncias.

Cultura do arroz, por irrigação, em Moreira Cesar —Tem continuado a desenvolver-se com animadores resultados a cultura do arroz do Estado, sendo de esperar que, depois do impulso adquirido, deixe esse cereal de figurar, de ora em deante, no quadro dos generos alimenticios annualmente importados.

O campo de demonstração do Moreira Cesar teem, innegavelmente, despertado iniciativas fecundas e contribuindo para a adopção de melhores praticas no cultivo do arroz, tendo mesmo servido de modelo a alguns fazendeiros, que se mostram satisfeitos com os resultados auferidos em terras que, á primeira vista, pareciam demasiado pobres por sua natureza quasi exclusivamente silicosa, graças á pratica da irrigação dos arrozaes ali estabelecidos.

O arroz da segunda colheita, em Moreira Cesar, foi plantado, em o ultimo anno, em terras elevadas e artificialmente irrigadas. Essas terras são muito aronosas, porosas e destituidas dos mais importantes elementos de fertilidade, sobretudo as de cor branca.

As analyses, feitas no Instituto Agronomico de Campinas, põem em evidencia a sua pobreza.

	Terra branca (já cultivada)	Terra preta (não cultivada)
Peso em volume.	1,488	0,681
Capacidade de reter agua. . . .	28,3 %	82,5 %
Poder de absorpção da agua de baixo.	27,3 %	85,5 %
Poder de evaporar a agua . . .	27,4 %	26,6 %
Humus	2,70 %	27,26 %
Acido phosphorico	0,10 %	0,30 %
Potassa	0,03 %	0,08 %
Cal.	0,09 %	0,09 %
Azote	0,07 %	0,91 %

Entretanto essas terras teem produzido satisfactoriamente, devendo-se attribuir o seu poder de productibilidade não só ao adubo verde (tremoço) préviamente enterrado, como á boa execução de seu preparo e á opportunidade das irrigações.

No começo de março foi o campo atacado por violenta tempestade, que lhe causou alguns estragos nas áreas ou taboleiros mais baixos, ficando apenas prejudicado em parte o arroz primeiramente plantado e já em espigas.

Este arroz foi colhido em fins de março e durante o mez seguinte, e com suas hastes e espigas é que foram decoradas as secções de arroz na Exposição Preparatoria da Exposição Nacional, que se realisou mais tarde no Rio de Janeiro, tendo o campo de arroz concorrido a ambas.

Desse primeiro arroz assim desfalcado, foram ainda retirados 360 saccas, das variedades communs, indusive um pouco da variedade japoneza, cujas sementes haviam sido ultimamente importadas.

Plantadas tardiamente, no começo de fevereiro, assim como as do arroz Honduras, não chegaram a amadurecer, por falta de tempo e temperatura sufficiente para o seu cyclo vegetativo, sendo que o do Japão exige 12 semanas e o de Honduras 16, para espigar.

Nos mezes de abril e maio foram plantados, em pequenas áreas, como experiencia, trigo e cevada que foram muito estragados, estando já com espigas e promettendo bom resultado, por violenta tempestade que se desencadeou em agosto, de sorte que não se pode apreciar a quantidade do producto nem o seu rendimento por área.

Nos mesmos mezes, nas parcellas consagradas á cultura do arroz, plantou-se tremoço, que mais tarde foi enterrado como *adubo verde*.

(Relatorio do Dr. C. Rodrigues, 1908.)

Cura da febre aphtosa — O balsamo Kób é um medicamento efficaz. Encontra-se á venda á rua da Assembléa n. 58 (casa Suissa).

Tarifas de cubagem das madeiras, por J. A. Fracon, traducção de Renato da Silveira.

Obra excellente que facilita aos Srs. fazendeiros calculo rapido sobre o valor das tóras de madeira que venderem.

Encontra-se nas principaes livrarias.

Cling-surface, para corrêas e cabos de transmissão.

Este preparado tem a vantagem de fazer as corrêas trabalharem frouxas, sem cahirem.

Saloxo, sal especial para o gado. Vendem Rombauer & Comp., rua Visconde de Inhaúma n. 84.

Carrinho Menezes — Especial para conduzir café lavado nos terreiros. Este carrinho se transforma em tres apparelhos, um para espalhar, outro para mexer e outro para ajuntar café. Tem, pois, quatro applicações diversas e todas de grande utilidade. A' venda nas principaes casas de machinas agrarias.

Torrador Souza Mello — Apparelho especial para torrar café. Este torrador tem tido larga acceitação pelas vantagens que offerece.

Para mais informações peçam catalogos ás casas especialistas em machinas agricolas e industriaes.

PARTE COMMERCIAL

Mez de agosto

Café

Durante o mez venderam-se, para exportação, 213.000 saccas.

Entraram no mesmo periodo 457.545 saccas, sendo calculada a quantidade em 31 de agosto em 447.989.

Os extremos das cotações no mesmo mez foram:

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5$800 a 6$200	3$949 a 4$221
» » 7	5$500 » 5$900	3$744 » 4$017
» » 8	5$200 » 5$600	3$540 » 3$813
» » 9	4$900 » 5$300	3$336 » 3$608

Generos nacionaes

Aguardente

O mercado manteve-se estavel durante todo o mez.

As entradas constaram de 960 pipas, quo se venderam aos seguintes preços, por pipa, base de 20 gráos:

Paraty	130$000 a 150$000
Angra	120$000 » 125$000
Campos.	105$000 » 110$000
Maceió	105$000 » 110$000
Bahia.	105$000 » 110$000
Pernambuco	105$000 » 110$000
Aracajú.	105$000 » 110$000
Sul.	105$000 » 110$000

Alcool

O mercado deste producto manteve-se sempre firme.

Os snpprimentos recebidos constaram de 1.244 pipas, cujos preços regularam do seguinte modo:

40 gráos	170$000 a 180$000
38 »	150$000 » 160$000
36 »	135$000 » 140$000

Algodão em rama

Durante o mez perdurou a mesma firmeza no mercado deste genero.

As existencias, quer aqui quer nos mercados exportadores do Norte, são escassas, e as noticias sobre a futura safra continuam desfavoraveis.

O movimento mensal foi como se segue:

		Fardos
Existencia em 16 agosto		13.666
Entraram de:		
Pernambuco	1.900	
Assú	1.089	
Natal	700	
Ceará	600	
Penedo	598	
Parahyba	263	
Maceió	200	
Maranhão	150	5.500
		19.166
Sahiram		9.814

	Preços
Pernambuco	11$000 a 11$500
Rio Grande do Norte	10$600 » 11$200
Ceará	10$900 » 11$200
Penedo	10$600 » 11$000
Sergipe	10$400 » 10$800

Assucar

O mercado que, na primeira quinzena do mez, fechara calmo, na segunda continuou pouco movimentado, em virtude do receio de grandes entradas e dos poucos pedidos do interior.

Não obstante, nos ultimos dias do mez, observou-se alguma sahida.

Entraram durante o mez 188.617 saccos, sendo de:

Pernambuco	24.153
Sergipe	19.672
Campos	117.909
Bahia	5.330
Maceió	15.006
Parahyba	1.151
Diversas procedencias	5.366

A existencia orçada até 31 de agosto era de 204.726 saccos.

Os preços por kilogramma regularam assim:

Pernambuco :

Branco usina	$270 a $280
Dito crystal	$290 » $290
Dito 3ª sorte	$230 a $200
Crystal amarello	$200 » $220
Mascavinho	$190 » $210
Somenos	$200 » $220
Mascavo bom	$180 » $190
Dito regular	$170 » $175
Dito baixo	$150 » $160

Campos :

Branco crystal	$240 a $310
Dito do 2º jacto	$200 » $260
Crystal amarello	$200 » $230
Mascavinho	$190 » $230

Sergipe :

Branco crystal	$230 a $280
Crystal amarello	$200 » $210
Mascavinho	$190 » $220
Mascavo bom	$170 » $190
Dito regular	$170 » $175
Dito baixo	$150 a $170

Cereaes

No mez regularam os seguintes preços :

	Saccos
Arroz nacional	27$000 a 29$000
Dito inferior	24$000 » 26$000
Feijão preto de Porto Alegre	Nominal
Dito idem mineiro	$500 a $500
Dito idem de Santa Catharina	7$500 » 8$500
Dito do Paraná	Nominal
Dito mulatinho	7$500 a 8$500
Dito manteiga	12$000 » 15$000
Dito enxofre, nacional	11$500 » 12$500
Dito de côres, nacional	7$500 » 14$000
Farinha de mandioca especial	9$200 » 9$800
Idem fina	7$200 » 8$200
Idem peneirada	6$200 » 6$400
Idem grossa	5$000 » 5$400
Milho amarello do Norte	Não ha

Idem idem da terra	6$800	a	7$500
Idem idem misturado	6$200	»	6$800
Cangica	14$000	»	15$000
Amendoim	7$800	»	8$500
	Kilogrammas		
Fubá de milho	$130	a	$200
Matte em folha	$440	»	$560
Tapioca	$360	»	$440
Polvilho	$200	»	$220

Fumo em rolo

No correr do mez as entradas foram pequenas e os negocios destituidos de importancia, conservando-se os preços, na primeira quinzena firmes, na segunda irregulares.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes:

	Preços		
De Minas, especial	$800	a	$900
Dito superior	$700	»	$800
Dito 2ª	$550	»	$600
Goyano especial	2$000		
Dito superior	1$800		
Baixo	1$000	a	1$400
Rio Novo, superior	1$500		
Dito 2ª	1$200		
Dito baixo	$900		
Carangola	1$000		
Picú especial	2$000		
Dito 1ª	1$600		
Dito 2ª	1$200		
Bahia	1$100		

Sal

Entraram 5.284.336 kilogrammas, regulando o preço, por 60 kilos, 4$200 a 4$600.

Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1909

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15$ e a annuidade de 20$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no extrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30$ e a annuidade de 50$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestara seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200$ e 500$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

LA BRASILEÑA — M. D'HUICQUE — BUENOS AIRES

Automovel e carros de conducção de café a domicilio

Anno XIII — N. 9 Rio de Janeiro Setembro de 1909

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA DE BELLO HORIZONTE

Capital Federal BRAZIL

VIRIBUS UNITIS

IMP. NACIONAL — 1909

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 10 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Séde: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1° Vice-presidente — Vago.
2° Vice-presidente — Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
3° Vice-presidente — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. Heitor de Sa.

1° Secretario — Dr. Francisco Tito de Souza Reis.
2° Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
3° Secretario — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.
4° Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

1° Thesoureiro — Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
2° Thesoureiro — Carlos Raulino.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12$000	20$000
3	30$000	50$000
6	50$000	90$000
12	90$000	170$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Exposição de Bello Horizonte	219
Luiz Bueno de Miranda	234
Madeiras e vegetaes uteis do Brazil	236
Diarrhéa dos bezerros	239
Instituto de Agronomia e Veterinaria	242
Cactus sem espinhos	245
Borracha de Maniçoba	247
Expediente	253
Noticiario	266
Parte Commercial	289

EDITORIAL

Exposição Agro-Pecuaria de Bello Horizonte

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

Verificou-se no dia 7 de setembro de 1909, ás 3 1/2 horas da tarde, em Bello Horizonte, a inauguração da segunda Exposição Estadual Agro-Pecuaria.

Ao acto, que foi solemne e brilhante, compareceram: Dr. Wenceslão Braz, Presidente do Estado; Dr. Francisco Sá, Ministro da Viação; Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; Dr. Francisco Salles, Senador Federal; Dr. Juscelino Barbosa, Secretario das Finanças; Dr. Estevão Pinto, Dr. Benjamin Brandão, Prefeito; Dr. Urias Botelho, Chefe de Policia; Desembargador João Braulio, Presidente do Tribunal da Relação; Dr. Chagas Doria, director da E. de F. O. de Minas; Dr. Prado Lopes, Presidente da Camara; Drs. Bernardo Monteiro, Francisco Bressane e Carneiro de Rezende; Dr. Carlos Prates, Director de Agricultura do Estado; Dr. Gabriel dos Santos, Dr. Pedro Maximon, Ministro Russo, capitão Arthur Haas, consul russo; Dr. Hector Raquet, director do Posto Zootechnico Central; Dr. Figueira de Mello, auxiliar technico do professor Raquet; Dr. Daniel de Carvalho, secretario da commissão directora da Exposição; Dr. Barcellos, membro da referida commissão; representantes da imprensa do Rio, S. Paulo e Minas; Dario de Barros, representante da *A Lavoura*, e muitas outras pessoas.

Após as saudações do estylo, lavrou-se a acta allusiva ao acto, a qual foi assignada pelas pessoas presentes.

Em seguida o Dr. Wenceslão Braz, Presidente do Estado, declarou aberta a Exposição.

Antes de começarmos a narrar o que vimos na Exposição, cumprimos o grato dever de registrar aqui o desvanecimento que teve a Sociedade Nacional de Agricultura, por ter sido o seu illustre presidente convidado para presidir o jury da commissão julgadora, e por ver um grande numero de lavradores se apresentarem com o distinctivo da Sociedade sempre na lapela.

Do confronto que fizemos desta segunda Exposição com a primeira, resalta o grande progresso da segunda, o qual attribuimos á politica economica e a taes exposições.

O Governo, organizando essas exposições, facultou aos agricultores e criadores uma escola de aperfeiçoamento, pois, é nesses certamens que o productor, além de tornar conhecido o seu producto, avalia, pela analyse e pela observação, o valor dos productos de outrem.

Além disto, a troca de idéas entre os que concorrem a essas exposições sobre os importantissimos assumptos que lhes dizem respeito, corrigem erros de orientação, suggerem modificações, estimulam aptidões, despertam energias adormecidas, emfim, contribuem para o aperfeiçoamento dos productos e consequentemente concorrem para o progresso do lavrador e, portanto, do Estado.

Foi grande o numero de expositores que apresentaram productos agricolas pecuarios, o que prova que os lavradores e criadores comprehendem e apoiam a nova ordem de idéas que estão produzindo grande progresso na industria pastoril e agricola de Minas.

Concorreram ao magnifico certamen 248 animaes, assim distribuidos: bovinos 168, cavallares 76, asininos 3 e muares 1.

Os suinos foram representados por mais de 100 specimens.

Os lanigeros, caprinos e gallinaceos tiveram exhibição variada e abundante.

BOVINOS

Raças — As raças apresentadas foram: caracu 27 cabeças, hollandeza 20, zebú 20, zebú Nellore 12, schwitz 11, jersey 5, bretã 4, simenthal 4, flamenga 3, devon 3, guernsey 2, nacional (commum) 2, zebú Gueserat 2, angus 1 e volstein 1.

Como se vê da relação acima, a raça zebú não predominou, estando os criadores, felizmente, de vistas voltadas, de preferencia, para os caracús.

MESTIÇOS

Simenthal meio sangue 7, zebú com caracú 7, schwitz meio sangue 3, polled-angus 3, hollandez e zebú 2, normando e caracú 1, polled-angus e charolais 1, zebú e polled-angus 1, caracú e suisso 7, zebú e schwitz 1, caracú e hollandez 2, simeuthal e hollandez 1, schwitz e hollandez 1.

Os vaceuns mestiços, cruzamento de diversas raças, eram, em geral, bons typos.

A nossa observação verificou a influencia do caracú, pois, em 31 mestiços, 11 eram cruzamento de caracú.

Drs. Wenceslão Braz, Wenceslão Bello, Juscelino Barbosa, Dario de Barros e pessoas gradas.

CAVALLARES

Raças nacionaes — Nacional, 29 animaes; manga-larga, 15; campolina, 8; mineira 3 e sublime 2.

Raças estrangeiras — Percheron, 7; americana, 2; arabe, 2; holstein, 1; oldemburgo, 1; franceza, 1; argentina, 1; ingleza, 1; anglo-normando, 1; arabe meio sangue 1 e inglez meio sangue 1.

ASININOS

Jumentos nacionaes 3.

MUARES

Uma besta para sella, esplendida marchadeira, da afamada raça nacional *Pêga*

* * *

Os animaes apresentados na Exposição demonstravam o progresso do grande Estado de Minas na industria pastoril.

Na criação de eqüideos o escopo tem sido obter bons cavallos de sella.

Nos bovinos nota-se, felizmente, que o caracú está em primeira plana e que a sua reproducção obedece a uma orientação acertada.

Os exemplares nacionaes, puro sangue, descendentes de raças estrangeiras, eram admiraveis, e entre os diversos especimens que se salientaram destacava-se o touro «Ubirajara», hollandez, propriedade do intelligente e adiantado criador Dr. Sá Fortes, de Marianna.

Este bovino foi apreciadissimo, não só pela sua bella esthetica, mas tambem pela sua exuberante precocidade, pois com um anno apenas de idade pesou 37 arrobas.

Entre os criadores da raça caracú é de justiça destacar o Sr. coronel Francisco Gonçalves Leite, residente em Alfenas, e os irmãos Castro, da estação de Santa Helena, que obtiveram, successivamente, o primeiro e o segundo premio.

O Sr. coronel Leite dedica-se, exclusivamente, á criação da magnifica raça caracú, ha 16 annos, seleccionando-a com esmero.

Este methodo e esta especialização deram-lhe um magnifico resultado, como provou com o esplendido e bello grupo composto de um touro e duas vaccas caracús que apresentou.

Cacique, considerado um perfeito specimen de raça pura, foi o bovino que obteve o primeiro premio.

O criador Sr. José Soares Leite exhibiu um touro de nome *Pachá*, que obteve o segundo premio.

Além desse *Cacique* que por si só era sufficiente para provar o aperfeiçoamento a que attingiu o coronel Francisco Leite com o seu methodo de selecção, concorreu elle ainda com duas bellissimas vaccas, *Avenida* e *Guanabara*.

Damos a seguir a descripção do famoso *Cacique*, que foi, por opinião unanime, proclamado o melhor bovino do importante certamen.

Côr, a que os criadores denominam *alvação* e que é a côr caracteristica da raça.

Cabeça pequena e descarnada. Os olhos são vivos e proeminentes. Os chifres são finos, brancos e curtos. Pello sedoso e cauda fina. Idade, cinco annos e nove mezes. Peso, 953 kilos. Comprimento, $2^m,45$.

Altura, $1^m,58$. Circumferencia thoraxica, $2^m,40$. Garupa, $1^m,60$. Anca, $1^m,95$.

Foi tambem muito admirado o touro *Pachá*, do Sr. Soares Leite, de oito annos, que pesou 862 kilos e 800 grammas, com as seguintes dimensões: comprimento, $2^m,35$. Altura, $1^m,52$. Circumferencia thoraxica, $2^m,27$. Garupa, $1^m,52$ e $0^m,56$ de anca.

Entre as vaccas distinguiram-se: *Guanabara* e *Avenida*, componentes do grupo apresentado pelo Sr. coronel Leite.

Guanabara, com $1^m,95$ de comprimento. Altura, $1^m,36$. Garupa, $1^m,40$. Circumferencia thoraxica, $1^m,90$. Anca, $0^m,56$. Pesou 526 kilos.

Avenida, altura $1^m,31$. Comprimento, $1^m,85$. Garupa, $1^m,34$. Circumferencia thoraxica, $1^m,85$. Anca, $0^m,53$. Idade, cinco annos. Peso, 410 kilos.

O Sr. Manoel Bernandez, ao examinar estas duas vaccas, disse que compraria 500 a 500$ cada uma.

O primeiro logar para o segundo premio coube ao bovino, de propriedade do capitão Cornelio Baptista de Castro (irmãos Castro), da estação de Santa Helena, criadores unicamente de caracús.

Nacional, é o nome deste touro. Com dous annos e sete mezes apenas, este animal pesou 507 kilos e 800 grammas.

As suas dimensões, que augmentarão ainda, são as seguintes: comprimento, $1^m,85$. Altura, $1^m,82$. Garupa, $1^m,34$. Circumferencia thoraxica, $1^m,87$. Anca, $0^m,48$.

E' um perfeito exemplar de excellente raça caracú, que demonstrou cabalmente as vantagens da selecção intelligente e racionalmente feita

Estrello, touro caracú, de 2 1/2 annos, de propriedade do Sr. José Affonso Junqueira, criador em *Poços de Caldas*, foi classificado em segundo logar, para o segundo premio.

O terceiro premio, finalmente, coube aos touros *Cupido* e *Pachá*, ambos caracús, pertencentes aos Srs. Mario B. de Castro, de *Santa Helena*, e José Soares Leite, de *Alfenas*.

A Exposição revelou que a orientação dos criadores está se encaminhando para a especialização; assim notamos que, emquanto uns criadores estão se dedicando ás raças especiaes para a carne, outros estão se applicando, de preferencia, á criação de bovinos de raças especiaes para a producção de leite e manteiga.

SUINOS

E' grato registrar que a pecuaria mineira, neste ramo, attingiu a um progresso exemplar e digno de ser imitado, pois a raça nacional *canastrão* provou as suas excellentes qualidades, conforme se verifica da lista dos suinos premiados que inserimos no fim desta descripção.

Entretanto, obedecendo á justiça, não podemos deixar de nos referir ao Sr. Antonio Dias Barbosa, criador em *Cataguazes*, que apresentou um bello e grande varrão de raça canastrão que obteve o primeiro premio.

Este suino foi offerecido pelo seu proprietario ao Estado, para servir de reproductor na fazenda modelo da *Gameleira*.

Além da raça canastrão, que foi a que apresentou maior numero de suinos, outras concorreram á Exposição e entre ellas: meisner, delschœ, essex, yorkshire e berkshire, etc.

Entre os cevados, o primeiro premio foi conferido a um unico suino, *canastrão*, engordado pelo Sr. coronel José Severiano da Silva, criador em Santa Rita, (S. João d'El Rei), Oéste de Minas. Esse animal pesou 25 arrobas e cinco kilogrammas.

CAVALLARES

Na secção dos equideos, as raças nacionaes estavam magnifica e abundantemente representadas.

Os animaes nacionaes eram *marchadores*, para sella.

A predilecção pelos animaes de *marcha* se explica pela deficiencia de transportes ferreos, o que aliás succede em todo o Brazil.

De modo que, dadas as grandes distancias a vencer, os animaes *marchadores* são os proferidos, por serem os que proporcionam, pela suavidade do caminhar, excellente commodidade ao viajante, que póde vencer 10 leguas diarias. Ao passo que num animal de trote seria impossivel, porque o cavalleiro não resistiria.

Os cavallos de trote são mais resistentes, porque o trote é o andar natural do cavallo, ao passo que a *marcha* é uma degenerescencia.

Entretanto os animaes trotadores são utilizados para as romontas do exercito, para tiro pesado e ligeiro. São tambem procurados para passeio nas grandes cidades.

Os criadores devem, pois, interessar-se por elles.

A remonta da Policia Mineira é toda feita com os animaes criados no Estado.

LANIGEROS E CAPRINOS

Este ramo da pecuaria mineira é promissor de grande progresso, como verificámos pelos animaes apresentados.

Na criação de carneiros nota-se que os criadores entraram no systema de especialidades; assim, emquanto uns criam raça para carne, outros dedicam-se á producção de animaes para lã.

GALLINACEOS

A criação de gallinhas está bem adiantada.

Entre as diversas raças expostas, notámos as seguintes: — orpington pretas, um casal, pesando o gallo 3 kilos e 100 grammas e a gallinha 2 kilos e 200 grammas. Dous casaes de barred-plymouths rochs, do Dr. Carneiro de Rezende, de Bello Horizonte, pesados os gallos, verificou-se para um 4 kilos e 600 grammas e para o outro 4 kilos e 500 grammas.

As gallinhas pesaram, respectivamente, 3 kilos e 800 grammas e 3 kilos e 500 grammas.

Foram tambem apresentadas aves das raças: brahma, claras; silver-spangle hondons; conchinchina, amarellas; idem preta; viandotte, perdiz; idem branca; leghorn: orpington, branca, e mineira, raça nacional.

Attrahiam tambem a attenção dos visitantes, um casal de perús, pertencente aos Srs. Hopkins Causer & Hopkins, da raça americana *mamouth*, bronzeados e um casal de patos de Pekim.

BRASILEIRO — 1/2 sangue — simenthal — dois annos e meio

PACHÁ — 3º Premio — Caracú

Afim de completar estas informações, damos, no final deste relatorio, a lista dos animaes premiados, os quaes foram classificados pela commissão composta dos Srs. Drs. Wenceslão Bello, Carlos Prates, director da Directoria de Agricultura e Alvaro Astolpho da Silveira, chefe technico da mesma repartição.

E ainda com a intenção de bem informar os leitores e corroborar a magnifica impressão que tivemos do importante certamen é que intercalamos nesta descripção diversos *clichés*.

PAVILHÃO DE AGRICULTURA

Neste pavilhão estavam expostos os productos agricolas e entre outros notámos os seguintes :

Milho branco, cultivado pelo processo que se segue : adubos, escoria de Thomas 120 kilos por hectare, e adubo verde, sementeira 7ls,5 — colheita 1.188 litros. Experiencia feita na fazenda modelo da Gameleira.

Arroz Honduras (Fazenda Modelo da Gameleira) — Area cultivada 3 hectares. Terreno, brejo, drenado e arado. Adubos empregados : 250 kilos de escoria de Thomas e 200 kilos de cal. Plantio: 120 litros de sementes. Producção: 12.300 litros. Irrigado pelo systema de dique, por innundação.

O arroz Honduras e o trigo japonez, produziram, na fazenda da Gameleira, respectivamente, 150 e 130 por 1.

Trigo — Expuzeram amostras deste precioso cereal, os seguintes Srs. : Coronel Procopio, de Cataguazes, com uma cultura de 70 litros de trigo *Barleta* ; a colheita pendente está orçada em 1.500 litros ; Dr. Sá Fortes, trigo commum e trigo em rama da fazenda das Laranjeiras, em Marianna, que tem uma cultura de 30 hectares; porém, quem mais se distinguio nessa cultura foi o Sr. Coronel Sant'Anna, do Carmo do Rio Claro, com uma cultura de 162 hectares, cultivados pelos processos mais modernos.

Pelo mólho de trigo em rama que o referido senhor expoz, a colheita promette ser enorme.

Esta nossa supposição foi mais tarde confirmada pela opinião do Dr. Prates e do Sr. Coronel Sant'Anna.

O exemplo do Sr. Coronel Sant'Anna é digno de ser imitado, e, pelo que de *visu* verificámos e pelas informações que sobre o assumpto colhemos pessoalmente no recinto da Exposição de muitos lavradores, nos convencemos de que a cultura do trigo vae-se desenvolver em Minas,

porque governo e agricultores estão empenhados na solução desse problema nacional, sobre o qual disse Assis Brazil: — *não ha obra mais digna do patriotismo intelligente, nem mais urgente dever de* PUBLICA ADMINISTRAÇÃO, *que a tentativa methodica, tenaz, constante, até esgotar os ultimos recursos da sciencia e da experimentação, para dar á nossa nacionalidade essa condição essencial de independencia, a base da alimentação — o pão.*

O trigo é a alimentação dos povos fortes.

Arroz agulha — Este cereal que depois do pão occupa o segundo lugar na alimentação humana, é tambem cultivado em larga escala pelo Sr. Coronel Sant'Anna, que tem uma área de 130 alqueires de terreno cultivada pelos processos modernos de irrigação. Estamos convictos que este bello exemplo será numerosamente imitado pelos lavradores mineiros.

Alfafa — Cultivada na fazenda do Dr. J. J. Vieira, estação Dias Tavares, municipio de Juiz de Fóra, produz 6 a 8 córtes annuaes.

Aveia parda — Cultura do referido Dr. Vieira.

Arroz — Variedades: Iguape, preto e ouro, expostas pelo Sr. Tancredo Franco, de Sacramento.

Arroz canna roxa, cultivado na fazenda Laranjeiras, em Marianna, pelo Sr. Nicolau Sampaio.

Milho Angola, forrageiro, fazenda Leopoldina, de D. Antonia Augusta.

Linho em rama, Dr. Prado Lopes, de Bello Horizonte.

Farinha de mandioca e de milho — Fabricante, Francisco Antonio de Arruda. Estes productos são excellentes e bem assim os demais apresentados por este senhor, taes, maizena, polvilho de mandioca, arroz de Veneza e cafés chato e moka, que eram perfeitamente iguaes aos seus mais finos congeneres de Santos.

Em café apresentaram tambem magnificas amostras as Cooperativas Mineiras, da Ponte Nova, Rio Branco, Biccas, Juiz de Fóra e outras, as quaes preparam os seus cafés nas machinas de Paul Kaack, introduzidas no nosso paiz pelos Srs. Dr. João Baptista de Castro e José Bodé.

Os cafés dessas Cooperativas são exportados directamente ao consumidor com grandes lucros, confórme provam as contas recebidas da Europa.

O Sr. Gabriel A. da Silva Costa, de Cabo Verde, tambem exhibiu admiraveis amostras de café de esplendido aroma e magnifica côr.

Batata ingleza — Variedades, *Duchesse Cornwall*. Área 6250$^{m^2}$,9. Terreno arado. Adubos, escaria de Thomas 300 ks. e sulfato de potassio 150 ks. e adubos de curral.

Plantaram 500 ks. e colheram 5.250 ks. Esta cultura foi feita na fazenda Gameleira.

Esta propriedade do Estado e que é uma escola pratica de agricultura, apresentou tambem amostras de feijão preto, milho amarello e branco, amendoim e fardos de alfafa.

PAVILHÃO DE INDUSTRIA

Ceramica João Pinheiro — Sobre estes productos da fabrica situada em *Caethé*, e fundada pelo immortal estadista João Pinheiro, nada precisamos dizer, pois elles já foram consagrados pelos competentes na Exposição Nacional do anno passado.

Sal canna verde — preparado para engordar gado bovino. Inventor, Misseno Baptista Cardoso, estação de *Canna Verde*.

O mesmo senhor expôz tambem fumo e cêra virgem e alvejada.

Tecidos — Apresentaram diversos, em lã, a fabrica Mascarenhas e a Companhia Industrial de Bello Horizonte, em algodão. A fabrica Mascarenhas tambem expôz tecidos de *ramie*, de sua cultura.

Manteiga e queijo — Alfredo de Oliveira, estação de Entre Rios.

Manteiga — Dr. Lund, Bello Horizonte; Dr. Alcebiades Rodrigues Pereira, Fazenda Santa Cecilia, Lagôa Dourada e João Evaristo de Santa Anna (o Coronel de Sant'Anna), de Carmo do Rio Claro.

Estes productos demonstram o grande adiantamento da industria de lacticinios, pois a côr do producto, o seu sabor, o enlatamento tudo emfim justifica a fama e o conceito de que gosam estes artigos.

Banha — Ribeiro & C., Bello Horizonte.

Aniagem — Dr. Luiz de Souza Brandão, Juiz de Fóra.

Os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins installaram uma completa leiteria, movida a electricidade, a qual funccionou, diariamente, fabricando excellente manteiga que era distribuida, gratis, aos innumeros visitantes.

Essa installação provou perfeitamente a excellencia dos apparelhos, *Alfa Laval*, dos Srs. Hopkins, para o fabrico da manteiga.

O Sr. Savassi, director da colonia Rodrigo Silva, em Barbacena, expôz diversas peças de seda e fios do mesmo artigo, fabricadas com materia prima produzida na referida colonia.

Apresentou tambem bichos de seda, vivos, em diversas phases de desenvolvimento.

Os Srs. Casemiro e Menislau (irmãos Levicki), de Bello Horizonte, apresentaram productos sericulas, bons, porém onde revelaram-se especialistas foi na apicultura, pela excellente exposição que fizeram de instrumentos, livros, etc. etc. para a referida industria.

Os Srs. Dixon & C., da rua da Alfandega n. 45, nesta cidade, tinham um bom mostruario de machinas para os diversos misteres da agricultura.

Os Srs. Blunt & Cia, rua Theophilo Ottoni n. 85, tambem desta cidade, expuzeram caldeiras, preparador de forragem e a desnatadeira tubular que causou grande successo.

O Sr. Manoel Bernardez apresentou a sua excellente collecção de apparelhos e medicamentos para a industria pastoril e do qual já nos occupámos, minuciosamente, no numero de agosto proximo passado.

O Sr. Bernardez fez tambem uma conferencia pratica sobre a pecuaria. Estas utilissimas palestras praticas do eloquente jornalista e escriptor já estão, de ha muito, consagradas entre nós, e por isso a realisada na Exposição teve grande concurrencia e exito franco.

Lista dos animaes premiados

TOUROS DE RAÇAS NACIONAES

1° PREMIO — *Cacique*.

2° PREMIO — *Nacional* e *Estrella*.

3° PREMIO — *Pachá* e *Cupido*. Todos de raça caracú.

TOUROS NACIONAES DE RAÇAS EXTRANGEIRAS

1° PREMIO — *Ubirajara*, hollandez; *Brazileiro*, schwitz e *Jacutinga*, hollandez.

2° PREMIO — *Araby*, zebú; *Araby II*, zebú; *Pachá*, zebú.

3° PREMIO — *Soberano*, zebú; *Hamburgo*, schwitz; *Atlantico*, zebú.

MEDALHAS DE OURO — *Lord*, zebú; *Mustafá*, schwitz; *Turuna*, hollandez; *Thesouro*, jersey; *Lord II*, zebú e *Baronet*, zebú.

TOUROS IMPORTADOS

MEDALHAS DE OURO — *Regolbretaalm*, hereford: *Menelik*, angus; *Plutão*, zebú e *Czar*, schwitz.

IDEAL — 1º premio — Nacional

ZEBALLOS — dois e meio annos — 1º premio — Nacional

TOUROS MESTIÇOS

1° PREMIO — *Almirante* 533 ks., carucú e hollandez; *Topazio* 497 ks., caracú e hollandez; *Kuroki* 470 ks., caracú e zebú.

2° PREMIO — *Lontra* 707 ks., hollandez e nacional; *Chumbado* 814 ks., hollandez e caracú; *Simenthal* 732 ks., simenthal e hollandez.

3° PREMIO — *Espadilha*, 400 ks., caracú e schwitz; *Mineiro*, 619 ks. simenthal e caracú, *Menelik* 1 680 ks., angus e zebú.

MEDALHAS DE OURO — *Apis*, *Magaroff*, *Japão*, *Chubby*, *Radio*, *Gringo* e *Guarany*.

MEDALHAS DE PRATA — Araçá, caracú e zebú; *Castor*, schwitz, e zebú; *Rio Novo*, zebú e caracú; *Rolete*, Nellore quasi puro; *Fidalgo*, china e caracú.

MEDALHAS DE BRONZE — *Satan*, *Aquidaban*, *Percheron*, *Camponez*, *Astrophante e Gilel*.

VACCAS LEITEIRAS

5° PREMIO — *Chitada* (6 litros em 2 horas). Coronel Joaquim Tiburcio.

IMPORTADAS

MEDALHAS DE OURO — *Flôr de Maio*, hereford, Escola Agricola de Lavras; *Annette*, hereford, Escola Agricola de Lavras; *Iracema*, Francisco Teixeira Leite e *Rola*.

MEDALHAS DE OURO — *Guanabara* e *Avenida*, caracús, F. Gonçalves Leite.

MEDALHAS DE PRATA — *Esterlina*, Symphronio Brochado.

NOVILHAS

MEDALHAS DE OURO — *Predilecta*, caracú, Mario Baptista de Castro; *Vaidosa*, caracú, Cornelio de Castro; *Avenida II*, caracú, João Baptista de Castro Junior; *Jolie*, *Joanna*, caracú, José Ferreira Leite; *Exposição*, simenthal, Pedro Procopio R. Valle; *Bella Valentina*, jersey, Escola Agricola de Lavras; *Jurema*, hollandeza, Dr. Carlos P. de Sá Fortes; *Wanda 3/4* hollandeza, D. Eugenia de Sá Fortes; *Brisa*, hollandeza, D. Augusta de Azevedo; *Minerva*, holsteins, Frederico Jardim; *Nakgi*, schwitz, Antonio Custodio Bittencurt; *Corveta*,

zebú, Antonio Diniz Mascarenhas; *Antuerpia*, zebú, Horacio J. de Lemos; *Norma*, zebú Dr. Viriato Mascarenhas e *Cantora e Cuba*, hollandeza e *Realeza* zebú.

SUINOS REPRODUCTORES

1° PREMIO — Essex preto, de Antonio Ferreira Martins; *canastrão*, vermelho amarellado de Antonio Dias Barbosa; cruzamento de canastrão e yorkshire branco, de Antonio G. dos Santos Vianna.

2° PREMIO — Canastrão preto, pernas brancas, de Antonio Diniz Mascarenhas; canastrão preto, pés brancos, Francisco Ribeiro Junqueira; berkshire preto com signaes brancos, de João G. Vieira.

3° PREMIO — Canastrão preto calçado, de João Urias; canastrão mascarado, de Alberto Gama Lacerda e um canastrão preto, de Francisco Dias Ferraz.

4° PREMIO — Berkshire, preto com signaes brancos, do Conde de Nova Friburgo; canastrão preto com malhas brancas, de João Ignacio de Araujo Lima; *pampa*, pintado de preto e branco, de Josias Nogueira.

5° PREMIO — Canastrão vermelho, de Antonio da Silva Guimarães; canastrão preto, de Carlos Alves Nascimento.

MEDALHAS DE OURO — *Nacional*, preto e pintas brancas, do Conde de Nova Friburgo; canastrão preto e malhas, de Antonio C. Barros de Faria; canastrão preto e pés brancos, de Alberto Dias Ferraz, *pampa*, preto e branco, de Francisco Anastacio de Moraes; canastrão preto, de Ferraz & Filho e essex preto, de Antonio Ferreira Monteiro.

MEDALHA DE PRATA — Um canastrão pintado, de João Ignacio dos Santos Ferreira; *pampa*, pintado do Dr. Oscar Vidal; vermelho, de Carlos Alves S. Vianna; canastrão preto e pellado, de Francisco Fernandes Lobo; canastrão preto, de Antonio Custodio Bittencurt; canastrão preto, do Dr. Carlos da Silva Fortes; canastrão preto, de Antonio A. Lobato; *crioulo* preto, de José Rodrigues Pereira; 1/2 sangue inglez, do Dr. Vicente Rodrigues; idem, idem de Manoel Ferreira Torres e Roberto Ferreira de Toledo; 1/2 *yorkshire*, de Manoel de Camargo e idem de Antonio Joaquim Moraes Junior.

POBCAS

MEDALHA DE OURO — Canastrão vermelho, de Antono da Silva Guimarães e uma canastrão preta, do Dr. Ribeiro Passos.

MEDALHA DE PRATA — Canastrão, 5 leitões pretos, pés brancos da Rotunda numero 1; canastrão, 12 leitões pretos calçados, de Antonio Carlos Ferreira; cruzamento inglez pintada, do Dr. Oscar Vidal.

MENÇÃO HONROSA — Tres casaes de canastrão preto e branco, de José Ignacio de Araujo Lima, e cinco leitões essex, de Antonio F. Monteiro.

IMPORTADOS

MENÇÃO HONROSA — Cinco leitões raça allemã, brancos, de Antonio Tortola; dous leitões allemães brancos, do Dr. Antonio Prado Lopes; *berkshire*, da Escola Agricola de Lavras.

CEVADOS

1º PREMIO — Um canastrão vermelho, pesando 380 kilos, de José Severiano da Silva.

2º PREMIO — Canastrão vermelho, 323 kilos.

3º PREMIO — Canastrão vermelho, 293 kilos.

4º PREMIO — Canastrão vermelho, 285 kilos e 700 grammas.

5º PREMIO — Yorkshire, branco, 279 kilos e 500 grammas.

MEDALHA DE OURO — Allemã, 312 kilos, importado.

MEDALHA DE PRATA — Dois yorkshire, pesando respectivamente 244 e 230 kilos e 200 grammas.

LANIGEROS

PARA CARNE

1º PREMIO — Arabe, 66 kilos de J. F. Soares Junior; nacional, 60 kilos, de F. C. Quillar.

2º PREMIO — Mestiço de merino, 56 kilos, de S. V. de Rezende; merino, 51 kilos, de A. G. de Rezende.

3º PREMIO — Meio arabe, 48 kilos, do conde de Nova Friburgo; nacional, 46 kilos de C. M. Franco.

PARA LÃ

1º PREMIO — Um rambouillet, dous annos e um meio merino de um anno, ambos pertencentes ao Sr. J. J. Vieira, pesando o primeiro 54 kilos e o segundo 48.

2° PREMIO — Merino, 15 mezes, 45 kilos, do Dr. Silva Fortes; rambouillet, um anno e oito mezes, 45 kilos, do Dr. M. dos Santos.

3° PREMIO — Lincoln, um e meio anno, 43 kilos, de J. A. Junqueira; italiano, um anno e oito mezes, 42 kilos de A. Junqueira.

IMPORTADOS

PARA LÃ

MEDALHA DE OURO — Merino-vermont, 13 mezes, dous carneiros, pesando respectivamente, 36 e 39 kilos, de Hans & Ernesto Faissan.

PARA CARNE E LÃ

MEDALHA DE OURO — Oxford, 86 kilos, de Fernando Azevedo.

CAPRINOS

5° PREMIO — Uma cabra, pertencente ao Dr. Silva Fortes, com dous annos e seis mezes, de raça suissa pesando 44 kilos.

MEDALHA DE OURO — Um reproductor de um anno, raça tockenburgo com 37 kilos, do Dr. J. J. Vieira.

MEDALHA DE PRATA — Um reproductor de 24 mezes, nacional, 44 kilos, de Aristoteles Nogueira.

CAVALLARES

1° PREMIO — Ideal, Americo de Oliveira; Portuguez, Gabriel Archanjo, e Nobre, Dr. Silva Magalhães.

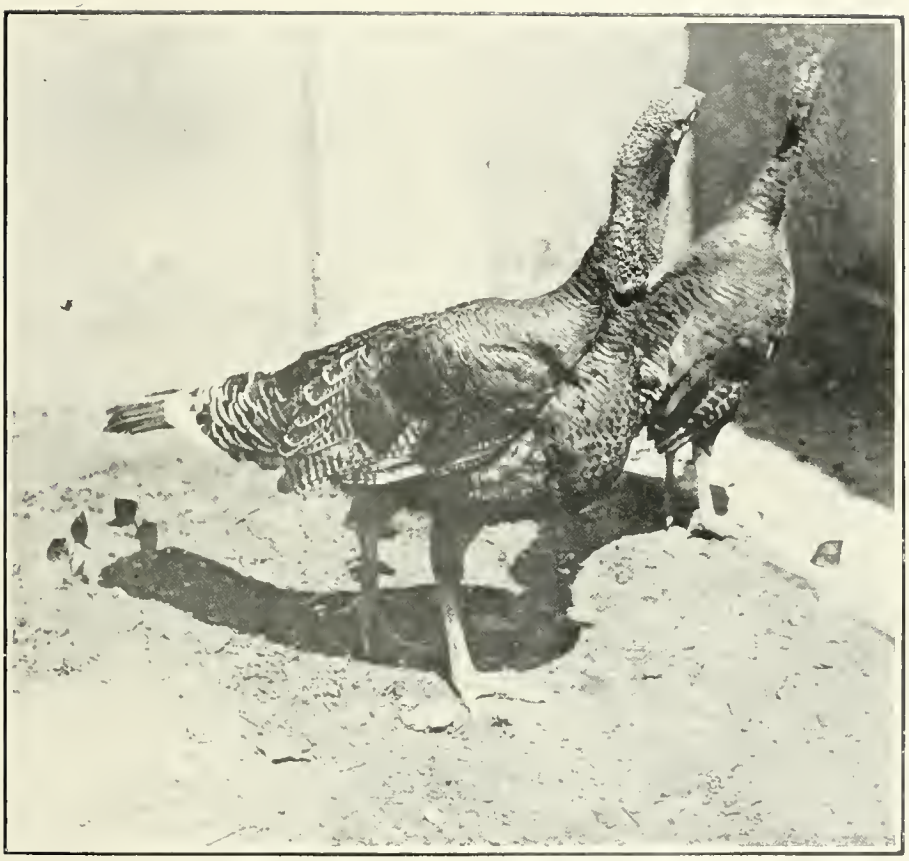
2° PREMIO — Brasil, J. de Bias Fortes; Gaturamo, Joaquim Pacheco de Rezende; Oceano, Manoel Theodoro.

3° PREMIO — Tieté, Dr. Oscar Vidal Barbosa; Mineiro, Saturnino Rocha; Tupy, Joaquim P. de Moraes.

4° PREMIO — Areonauta, J. Matheus; Caxias, Christiano Meirelles; Expresso, José Dias de Gouvêa.

5° PREMIO — Yankee, Villela & Irmão; Canario, Americo V. de Rezende.

MEDALHAS DE OURO — Phrynea, Dr. Francisco Valladares; Graciosa e um filho, J. Pacheco de Rezende; Bucharah, Paulo Pinheiro; Jardineiro, Gabriel Archanjo; Ramalhete, coronel Junqueira; Soberano, Alvaro Monte Raso; Cordova, J. Pacheco de Rezende; Soberano II, Manoel Vidal; Soberano, Oscar Marques.



Perús americanos — Mamouth

MEDALHAS DE PRATA — Opala, José Soares da Silva ; Talisman, J. C. de Oliveira ; Ydillio, José G. Pinto ; Rio Pardo, J. da Costa Pinto ; Marajó, Alberto Cambraia.

MENÇÃO HONROSA — Mineiro e Sereno, de Edmundo F. de Carvalho.

IMPORTADOS

MENÇÃO HONROSA — Niagara, Gabriel Augusto de Andrade ; Treffer, holstein, José Ferreira Leite ; Adonis, Oldemburgo, José Pacheco de Rezende ; Yankee, prince, Dr. Donato de Andrade.

JUMENTOS

1° PREMIO — Zeballos, José Ferreira Leite.
2° PREMIO — Pachola, Joaquim P. de Rezende.
3° PREMIO — Pachá, Dr. Oscar V. Barbosa.

GALLINHAS

1° PREMIO — Um casal de plymouth carijós e um casal de orpington, pretos, pertencentes ambos ao Dr. Carneiro de Rezende.

2° PREMIO — Dous casaes de plymouth carijós, de Romulo Joviano e um casal de plymouth do Dr. Ribeiro Junqueira.

3° PREMIO — Terno de yandottes perdizes do Sr. Charles Causer.

4° PREMIO — Terno de orpington de José Gonçalves Pereira.

5° PREMIO — Terno de cochinchina, D. Christina Villela Junqueira; brahmas, de José Augusto dos Santos.

MEDALHAS DE OURO — Um gallo japonez de Luiz Gonzaga Alves ; gallo francez do coronel Manoel V. Barbosa Lage ; gallo, malayo de José Domingos ; gallo brahma de João Augusto dos Santos.

MEDALHAS DE PRATA — Um gallo indio de Eugenio Vianna ; um casal de brahma de D. Maria Savarini; gallo plymoutth de Elpidio de Oliveira ; gallo mineiro, José Alves Franco ; gallo, plymouth de Joaquim Dias Garcia.

MENÇÃO HONROSA — Instituto João Pinheiro, Manoel Bernardez e Hopkins Causer & Hopkins por um casal de perús, mamouth, bronzeados e um casal de marrecos.

Luiz Bueno de Miranda

Nascido em Campinas em 13 de dezembro de 1868, alli permaneceu até a idade de 18 annos, quando passou a residir em Santos dedicando-se ao commercio.

Nesta importante praça, fundou em 1899 a Companhia Commissaria S. Paulo e Minas, com o capital de dois mil contos de réis, para explorar o commercio de café no paiz e no extrangeiro.

Foi esta a primeira cooperativa de agricultores constituida entre nós, com programma differente do da rotina commercial, para o commercio de cafés.

Em 1891 viajou toda a Europa e residiu algum tempo no Havre, afim de observar o commercio de café dalli.

De volta ao Brazil, apresentou pela imprensa de S. Paulo algumas idéas uteis ao nosso commercio de cafés, tendo o Governo Paulista e tambem o Federal feito votar algumas leis por S. S. pedidas.

Entre ellas salientam-se as seguintes:

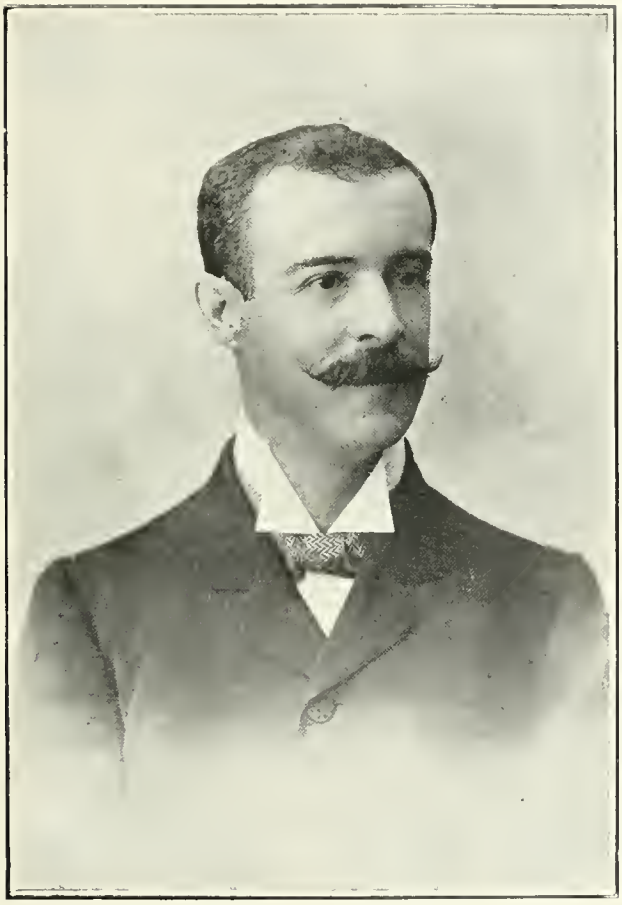
1.ª A que obriga a que os saccos de cafés brazileiros, *quando exportados para o exterior*, levem uma marca determinando a sua procedencia e qualidade, afim de evitar que taes cafés sejam apresentados aos consumidores como de outra origem.

2.ª A de impedir que os nossos cafés inferiores sejam exportados *para o exterior*, por meio de um imposto prohibitivo, afim de reduzir o volume dos cafés exportaveis e, tambem, para impedir que só os cafés baixos continuassem a ser apresentados aos consumidores extrangeiros como sendo as unicas marcas brasileiras!

3.ª A que abolin os impostos inter-estadoaes, afim de facilitar o livre transito e commercio aos differentes productos nacionaes, entre os Estados da União, cuja medida facilitaria a collocação dos cafés baixos dentro do paiz.

Todas essas idéas foram tomadas em consideração pelos nossos governantes, tendo o Congresso Paulista votado a lei que obriga a marcação dos saccos e, tambem, a que cobrará o imposto prohibitivo de 20° ₀ sobre os cafés inferiores destinados á exportação extrangeira e o Congresso Federal, áquella que abolin os impostos inter-estadoaes.

Ao mesmo tempo que o Sr. Bueno de Miranda alcançava estes triumphos, depois de discussões prolongadas com notabilidades reconhecidas, discutia S. S. sobre a necessidade do Credito Agricola, dos Armazens Geraes e das Caixas Economicas nos prin-



Luiz Bueno de Miranda

Cafezal cultivado a enxada pelo systema commum

O mesmo cafezal cultivado a machina durante dois annos pelo systema Luiz Bueno

cipaes centros agricolas, que viria concorrer para melhorar a situação dos nossos lavradores.

Isto não impedia tambem que este senhor dirigisse 21 propriedades agricolas com 4 ½ milhões de cafeeiros, pertencentes a maior parte dellas á respeitavel firma Prado, Chaves & C.ª, de S. Paulo, da qual é gerente agricola.

E' sabido de todos que se interessam pelas cousas agricolas, de como o Sr. Luiz Bueno de Miranda se tem sahido desta colossal empreitada.

Não só os jornaes e revistas nacionaes têm-se occupado de sua pessoa e, principalmente, das reformas que S.S. tem introduzido na nossa agricultura; tambem os jornaes italianos, francezes, belgas e americanos têm-se referido ao assumpto com grandes elogios ao nosso consocio.

Com a feliz combinação de tres machinas aratorias americanas, que S.S. modificou e adaptou á nossa lavoura, ficou resolvido o difficil problema das capinas dos cafezaes.

Com uma quarta machina de sua exclusiva invenção resolveu S.S. brilhantemente outro problema que parecia impossivel, — o preparo do terreno dos cafezaes antes da sua colheita: (Varrição ou Coroação).

Finalmente, podemos informar que o Sr. Bueno colheu, com apparelhos que imaginou e que dispensam os dedos dos colonos, em 1907 — 18.000 cafeeiros; em 1908 — 250.000 e este anno 400.000, com grande economia de tempo e de dinheiro e beneficio para as arvores.

Além dos apparelhos já citados, para a cultura e a colheita do café, o Sr. Bueno de Miranda possue excellentes apparelhos para o serviço de terreiro e uma carrocinha que distribue mecanicamente, adubos nas ruas dos cafezaes.

Todo este moderno material, que tem causado verdadeira revolução na cultura do café em S. Paulo, é mostrado, em movimento, aos agricultores dignos deste qualificativo e que visitam as fazendas dirigidas pelo nosso biographado, a quem « A Lavoura » rende, com estas linhas, uma justa homenagem, illustrando-as com o retrato de S.S., e com duas photographias que indicam as vantagens do systema de cultura dos cafeeiros applicado pelo illustre brazileiro.

Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brasil

(DE M. PIO CORRÊA)

Monographia n. 74 — Amostra n. 82.

Guajuruvá

(Não Palmacea)

SYNONIMIA — *Jiçarama* e *Majuruvá*, no valle da Ribeira de Iguape (Estado de S. Paulo).

HABITAT — Serra do Mar, no Estado de S. Paulo e Paraná, e provavelmente nos Estados mais visinhos, vegetando em terras silicosas ou argilosas, humidas, mas sendo sempre padrão de terra boa.

DESCRIPÇÃO — Arvore de caule recto até 6,00 de altura e 0,65 de diametro; casca até 6 m/m de espessura, côr ferruginea, revestida de epiderme da mesma côr, facil de desprender; folhas simples, pecioladas, revolutas, mais ou menos 0,09 de comprimento e 0,022 de largura, ob-rhombeas, armadas de pequeninos aculeos, coriaceas, salientemente nervadas; fructo (que não vimos) vermelho, abundante; fructifica em abril e maio.

MADEIRA — Alburne amarello-roseo, com cerne um pouco mais escuro e veios pretos, porosa, tecido bastante compacto, dura, quebradiça e resinosa.

APPLICAÇÕES — A madeira é empregada apenas para pequenos trabalhos; excellente lenha, que arde mesmo verde, decerto devido á substancia resinosa de que está impregnada; o povo a procura para fachos. Os fructos são muito apreciados pelos passaros, sobretudo jacús e tucanos.

Monographia n. 75 — Amostra n. 83.

FAMILIA DAS GUTTIFERACEAS

Guanandy-Carvalho

Colophyllum brasiliense Camb.

SYNONIMIA — *Breu de frecha*, dos portuguezes (extensivo a outras guttiferaceas e até a varias burseraceas) *Garnambi, Goanandima, Goa-*

nandy-carvalho e *Goarandy* (corruptelas), *Guanandy*, *Guanady de leite*, no Maranhão, *Guanandy-roseo*, em Matto Grosso—*Guanatim*, *Guaranay*, *Guarandy* e *Guiandim* (correntes em varios Estados), *Jacaré-copahyba* (nome que no Amazonas dão á sua resina), *Jacaré-iba*, *Jacaré-huiba*, *Jacaré-uba* (« arvore do jacaré ») e *Jacaré uiva*, na Amazonia—*Jaguandi*, *Landy*, *Lantim*, *Oanandy* e *Oiandi* (corruptelas mais vulgarisadas no sul do paiz) *Páo-inglez*, no interior do Estado de S Paulo—*Uáyandy*, dos indigenas (« fructo oleoso », verdadeiro nome, de onde « Guanandy»). Conhecemos ainda os nomes *Landirana* e *Jandirana*, mas não as especies a que o vulgo os applica, posto nos pareça tratar-se tambem de guttiferaceas. Consta-nos que o nome *Planta* lhe é dado em alguns logares do Pará; o nome *Páo de Maria*, que alguns auctores attribuem a esta especie cabe antes á Calophyllum tacamahaca W, por ser desta que se extrahe o « balsamo de Maria », mais conhecido hoje como « balsamo de Tacamahaca », embora nesta ultima designação se incluam resinas de outros vegetaes.

Habitat — Encontra-se na Asia e em todos os Estados do Brasil, com excepção talvez dos do Rio Grande do Sul e Goyaz, sendo mais abundante nos Estados maritimos e nestes não se afastando muito do mar, preferindo os logares baixos e humidos e as terras silicosas, tornando-se mais pujante á medida que se approxima do oceano, não sendo raro encontrar individuos com as raizes immersas na agua salobra das lagôas da costa.

Descripção — Arvore frondosa e de caule muito recto até 35,00 de altura e 1,00 de diametro (no extremo norte diminue a altura mas augmenta a circumferencia); casca amarello-avermelhada, grossa até 20 m/m, gretada, quebradiça, meio fibrosa em laminas superpostas, de sabor doce e com aroma de mel, exsudando abundante e espessa gomma-resina de côr amarello-esverdeada; folhas simples, inteiras, oppostas, pecioladas, coriaceas, penninervias, oblongas, mais ou menos 130 m/m de comprimento e 55 m/m de largura, luzidias, nervura central saliente até perto do apice, flores brancas, pequenas, abundantes, aromaticas, em racimos; fructo capsular, carnoso e oleoso.

Madeira — Bastante alburno e cerne rosa-avermelhado, ondeada, bonita, sobretudo depois de envernisada, talhe duro, mas macia ao lavrar e serrar e rebelde ao cepilho. Peso especifico, 0,802; resistencia ao esmagamento, sem determinação da posição da carga, 441 kilogrammos por centimetro quadrado.

Applicações — Madeira para mastros e vergas de navios (para cujo fim foi privilegio do Estado no Brasil, 1818), canôas, taboado de

soalho, vigas, obras internas de construcção naval, marcenaria e carpintaria; apezar de considerada excellente para construcções navaes e civis, o certo é que ella não dura muito tempo quando em contacto com a humidade, e que o gusano do mar (Teredo navalis) logo a ataca; para obras do ar é, porém, de longa duração. A estopa que se obtem das cascas é empregada no Estado de Matto Grosso na calafetagem de embarcações. A gomma-resina aromatica e acidula que as cascas exsudam é o chamado «balsamo de laudim», util no tratamento de ulceras, resolução de tumores e em diversas molestias da raça cavallar; e tambem se emprega, em Matto Grosso e no Amazonas, na calafetagem das embarcações, como succedanea do breu e diz-se até que com vantagem sobre este. Os fructos conteem 44 % de oleo aproveitavel nas industrias e são alimento para alguns passaros. O nectar das flores é muito procurado pelas abelhas.

Observações— Não só em todas as publicações antigas como tambem em algumas recentes, é manifesta a confusão relativa ao *Anany* e suas variadas corruptelas (*Ananim*, *Oanany*, *Oamanim*, etc.), que chegaram, por *Olandy*, á especie que nos occupa. No Amazonas, *Anany*, ou *Uanany*, é a guttiferacea Symphonia globulifera L. f., mas o mesmo nome é dado, ao menos commercialmente, a resinas que procedem de vegetaes da familia das burseraceas. Fica o leitor prevenido contra taes confusões, cansiderando que á Calophyllum brasiliense Camb. só é dado o nome de *Jicaré-uba* e suas corruptelas nos Estados do Amazonas e Pará; desde o do Maranhão ao de Santa Catharina e tambem de Matto Grosso prevalece o nome *Guanandy* e todas as suas corruptelas, e bem assim que a Symphonia globulifera L. f., a que querem emprestar estas corruptelas e designadamente *Olandy e Olandim*, não existe aquem do valle do Amazonas, o que é a contra-prova do erro.

—No littoral de S. Paulo, o povo, além da variedade «Guanandy-cedro», que descrevemos adiante, distingue ainda a «Guanandy-piolho», cujo caule é sempre atacado, desde novo e até metade da altura, por um insecto; a madeira é de côr mais pallida e o alburno quasi nullo. Não dispuzemos de material para o necessario estudo e as differenças apontadas não nos abalam a convicção de que se trata do mesmo «Guanandy-carvalho». Este vegetal é muito sujeito a varios insectos, pois afóra aquelles que lhe corróem a madeira, ha os que se estabelecem na espessura das folhas (larva amarella de 3 m/m) e ainda outros que picam as folhas e tambem os galhos, provocando excrescencias dentro das quaes se desenvolve uma pequenina larva branca.

Monographia n. 76 — Amostra n. 84.

Guanandy-Cedro

FAMILIA DAS GUTTIFERACEAS

Colophyllum brasiliense Camb. var cedrela

SYNONIMIA — A mesma da variedade precedente, trocando-se apenas «Guanandy-roseo» por — *Guanandy-vermelho*, em Matto Grosso — *Jacaré-uba-aguia*, na Amazonia. Nesta ultima região o povo distingue mais duas variedades («Jacaré-uba-vermelha»), e «Jacaré-uba-da varzea», mas ignoramos si o faz com fundamento.

HABITAT — O mesmo da variedade precedentemente descripta.

DESCRIPÇÃO — Arvore de caule recto até 16,00 de altura e 0,80 de diametro ; ramos rugosos ; casca grossa, em laminas superpostas, exsudando gomma-resina abundante e aromatica, de côr amarello-esverdeada e revestida de epiderme dura, grossa e fendida ; folhas inteiras, simples, pecioladas, penninervias, ovaes, mais ou menos 98 m/m de comprimento e 43 m/m de largura ; apice agudo, coriaceas, nervura central saliente na pagina inferior ; flores brancacentas, pequenas, aromaticas, em racimos ; fructo capsula sub-drupaceo globosa.

MADEIRA — Grande alburno e cerne cor de rosa avermelhado, muito uniforme, fibras finas, ondeadas, dando idéa do cedro e realçando extraordinariamente com o verniz ; talhe macio, docil ao cepilho e á serra. Peso especifico, 0,635.

APPLICAÇÕES — A madeira tem todas as da variedade precedente, e tambem para esteios, porque esta resiste á humidade. Eguaes applicações teem as cascas, gomma-resina e fructos.

OBSERVAÇÕES — As folhas desta variedade estão sujeitas ao mesmo insecto que ataca as do «Guanandy-carvalho.

(Continúa.)

COLLABORAÇÃO

Da diarrhéa epizootica dos bezerros e seu tratamento

Por ordem do Exm. Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, tenho a honra de apresentar o presente relatorio, referente á diarrhéa epizootica dos bovinos novos.

Si a febre aphtosa, o carbunculo simptomatico e o aborto epizootico acarretam em certas épocas do anno um enorme prejuizo aos criadores de bovinos deste grande paiz, não é menor o que se produz, quasi diariamente, em consequencia á diarrhéa infectiva e epizootica dos vitellos.

Até bem poucas semanas passadas os criadores estavam entregues ás suas unicas e precarias forças; dahi resultava que, quando se achavam em criticas condições, adoptavam, alguns, praticas nocivas, outros, ridiculas para salvarem os seus animaes atacados pela enfermidade; praticas que nada tinham que ver com a sciencia zooiatrica.

Não me é dado entrar em apreciações vastas, porquanto a minha tarefa é actualmente a de apresentar, como uma modesta homenagem aos criadores de bovinos, isto é, o caso especial: *A cura dos vitellos atacados de diarrhéa infectiva*; trabalho de que fui encarregado pelo Exm. Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

A anamnese e diagnose desta molestia todos os criadores a conhecem bem, assim como o seu prognostico, quasi sempre fatal.

Todos os fazendeiros com os quaes conversei a respeito unanimemente affirmaram que os vitellos acatados em breve espaço de tempo morrem, não obstante todos cuidados, mesmo empiricos, para salval-os.

A mim parece ter resolvido o problema, tomando como base as experiencias e observações feitas pelo Dr. Fally no matadouro de Bruxellas e que o levaram a estabelecer as relações existentes entre os microorganismos isolados desta diarrhéa e os que se encontraram nas diversas intoxicações por alimentos.

Os typos escolhidos pelo meu illustre collega foram vitellos cuja idade maxima era de 10 dias, atacados de diarrhéa epizootica e sacrificados *in extremis*.

Pois bem, o Dr. Fally, tanto no sangue e orgãos parenchymatosos, — especialmente no baço — como no conteudo intestinal, encontrou e conseguio isolar, em 1908, o agente pathogenico da enfermidade em questão, e com relativa facilidade; agente pathogenico que poucos annos antes fôra descoberto e tido pelo Dr. Jensen como causa primaria e directa da diarrhéa epizootica dos vitellos.

Este agente é *um colibacillo* virulento, ou *paracoli*; que tem traços de semelhança com o bacillo *coli comuni*.

Durante as investigações, Fally deu com tres variedades de colis virulentos, que parecem-se, em alguns pontos, com o bacillo enteriditis, isolado por Gartner em 1889; das suas observações, porém, poude

concluir que se em tudo não se póde attribuir ao bacillo *enteriditis* a diarrhéa epizootica, com toda a franqueza, se póde asseverar que este, ao exame microscopico, apparece morphologicamente igual áquelle; mas, em numero, emerge sobre todos os outros germens que se acham no sangue, nos orgãos, ou nos tecidos dos bezerros sacrificados e affectados de diarrhéa epizootica.

Conhecida a causa da molestia, mais facil era prescrever a cura. Todavia, os estudiosos das sciencias zooiatricas, uns, muito, outros pouco se approximaram da méta que eu acredito ter hoje alcançado; mediante tres substancias associadas e dissolvidas em uma infusão fervente de camomilla.

O acido tannico (C_{14} H_{10}), adstringente e hemostatico especial, na dóse de seis a oito grammas;

O acido salycilico (C_6 H_4), antifermentativo e seccativo excellente, na dóse de duas grammas.

O naphtol-beta, (C_{10} H_7) poderoso antiseptico do tubo intestinal, na dóse de cinco grammas.

Essas tres substancias, nas dóses indicadas, dissolvem-se contemporaneamente na infusão de 500 granmas de camomilla, fervendo; e subministra-se em uma só vez ao bezerro, durante tres ou quatro dias. A diarrhéa cessa e o animal restabelece-se.

Pelas informações recebidas de muitos criadores de Cantagallo, S. Sebastão do Alto, S. Francisco de Paula, etc., resulta que não morreu mais nenhum vitello si, ao apparecer da diarrhéa, se applicou a supracitada receita.

Claro está, porém, que, si o proprietario não fizer a immediata applicação do tratamento, a enfermidade aniquila o tenro organismo, inutilizando posteriores soccorros scientificos.

Sabendo-se que medicina e hygiene se completam para o mesmo fim, o interessado deve lembrar-se de isolar os animaes enfermos dos sãos, determinando, a uns e a outros, desde o apparecer da molestia, locaes distantes reciprocamente e os mais hygienicos possiveis.

Mandar recolher os excrementos e urina para destruil-os ou enterral-os.

Si, todavia, o animal morre, apezar do tratamento, deve ser enterrado o mais profundamente possivel e não fazer como um ou outro fazendeiro, abandonando ao relento os restos do animal morto de tal infecção.

Não é necessario ter passado por muitos estudos, ou ser medico, para comprehender que deixando apodrecer, nas circumvizinhanças

das fazendas, animaes perecidos por molestia infecto-contagiosa, ou atiral-os ao rio, não sómente se pratica o crime de propagar a molestia, mas tambem o de envenenar os que da agua infeccionada se servirem.

As experiencias de *Van Ermengen*, em Ellezelles, e as de não menor importancia, de Gartner, em Frankenkausen, por occasião de um collectivo envenenamento, produzido pela ingestão de carne de uma vacca sacrificada *in extremis* e atacada de enterite aguda, não só confirmou que o *bacillus enteriditis* produz no homem os mesmos effeitos que no vitello, mas tambem que a toxina deste bacillo é thermoestatica e que não é destruida á temperatura de 100°.

Pelo que acabo de expor, posto que resumidamente, acredito que todo criador saberá no futuro regular-se a proposito, com vantagem publica e privada.

DR. ACHILLES RIGODANZO.

Rio de Janeiro.

Instituto Federal de Agronomia e Veterinaria

Desde que se creou e que se está organizando o ministerio da agricultura, forçoso será dotal-o dos elementos technicos de que carece, para que possa produzir os fructos que delle é licito esperar.

A primeira e mais urgente necessidade a satisfazer é a que consiste na acquisição e preparo de um abundante pessoal verdadeiramente technico, não só para o desempenho das funcções administrativas que dependem do novel ministerio da agricultura, mas sobretudo para a execução dos trabalhos agronomicos e veterinarios que porventura a iniciativa particular tente emprehender.

E' esta ultima a principal razão de ser da nova creação technico-administrativa, porquanto, sem um numeroso corpo de agronomos e veterinarios profissionalmente apparelhados para satisfazer as necessidades da nossa atrazada industria agricola, minima será a utilidade do novo ministerio. Mas no preparo desse abundante pessoal technico, dotado da precisa capacidade para orientar a lavoura nacional nas differentes e varias zonas do paiz, é que está a difficuldade, devido á descommunal extensão e diversidade de solo e clima deste nosso gigantesco Brazil.

Como, pois, preparar em um unico estabelecimento situado em determinada zona ou Estado da Republica profissionaes agronomicos aptos

a desempenhar, com seguro criterio scientifico e industrial, as varias culturas e industrias agricolas proprias dos nossos differentes climas e solos ?

Como, « verbi gratia », formar no mesmo instituto de ensino agronomico engenheiros agricolas com competencia para dirigir trabalhos de sua profissão nas margens tepidas do Amazonas, nas regiões aridas do nordeste do Brazil e nos climas brandamente temperados das terras que se dilatam do planalto de Minas ás visinhanças do Prata ?

Devar-se-á crear um instituto superior em cada uma destas differentes zonas ? Sim, dever-se-ia estabelecer, a exemplo do que fizeram os Estados Unidos (aliás menos extensos e dispares em climas do que o Brazil), dever-se-ia estabelecer um instituto superior de agronomia e veterinaria em cada uma das vinte e duas circumscripções politico-administrativas que constituem a União. Porém do dever ao poder bem grande é a distancia, porquanto faltam-nos ainda a cultura e riqueza que permittem a creação de tão custosas e sabias instituições.

E a ter de crear arremedos de taes institutos, melhor será a fundação de um só, mas este de verdade e na altura de seu legitimo fim.

Creemos, pois, um unico « Instituto Federal de Agronomia e Veterinaria » e deixemos para mais tarde todos quantos a fantasia nos possa suggerir. Façamo-nos opulentos pela instrucção e trabalho, que nos não faltarão recursos, não só para fundarmos 22 institutos, senão o dobro ou o quadruplo deste numero.

Emquanto, porém, não se realizam tão bellas perspectivas, quiçá não longinquas, façamos alguma cousa de serio e modelar, que contribua para firmar de vez os creditos das novas institutições agronomicas que, a medo, se tentam levantar, neste feliz momento de nossa evolução administrativa e social.

Creio que, devido á feliz circumstancia de possuirmos na zona intertropical elevados altiplanos ao lado de baixas planicies, facil se torna encontrar em pequena distancia regiões de clima torrido perto de outras de brandissima temperatura. Assim sendo, a solução do problema estará na escolha de um local que reuna as condições aqui figuradas.

Essas felizes condições temol-as ao nosso alcance, entre as bellas planicies da « Baixada » fluminense e os planaltos formados em varios pontos da Serra do Mar.

Exemplifiquemos. O Governo Federal tem os elementos precisos para a creação do « Instituto Federal de Agronomia e Veterinaria »,

entre as terras altas da aprazivel Theresopolis e as uberrimas planicies da historica fazenda nacional de Santa Cruz, a cerca de uma hora desta Capital. Aqui nesta bella propriedade da Nação nada falta para o fim collimado : as terras são planas, ferazes, mansas e irrigaveis em toda a sua extensão; a séde da fazenda — o palacio — é um casarão de solida construcção, com capacidade de sobra para todas as dependencias do mais amplo instituto agronomico que se tente crear. Grignon e Hohenheim fariam modesta figura ao lado de Santa Cruz, como amplidão e perspectiva !

Não é só isto, outros requisitos se congregam para fazerem da antiga fazenda real de Santa Cruz o mais grandioso instituto agronomico que se possa idealizar. A circumstancia de existir alli em Santa Cruz o matadouro do gado com que se abastece a nossa Capital concorre para que haja no local todo o estrume preciso para a adubação das lavouras do almejado instituto.

Nos campos de Santa Cruz, dada a realização da hypothese que vimos figurando, cresceriam a seringueira, o cacaueiro, a canna de assucar, o algodão, o milho, o arroz, a mandioca, os pastos, os cereaes e todas as plantas cultivaveis do clima tropical.

Nas elevações de Theresopolis cultivar-se-iam as essencias florestaes dos climas frios, o trigo, o linho, as fructas européas, as hortaliças, etc., etc.

Portanto, estabelecido o « Instituto Federal de Agronomia e Veterinaria » na fazenda nacional de Santa Cruz, facilimo seria aos professores e alumnos acompanharem *in situ* as culturas executadas alli e em Theresopolis. E assim, sem grande esforço, e antes com aprazimento, os alumnos do Instituto habilitar-se-iam em todas as culturas, desde as da zona torrida até as da zona brandamente temperada.

Si assim acontecer, o « Instituto Federal de Agronomia e Veterinaria do Rio de Janeiro » ficará sendo em seu genero um estabelecimento sem rival. Gosará em breve lapso de tempo de invejavel renome mundial ; será um sitio de eleição para passearmos os nossos hospedes de distincção, tal qual já hoje acontece com o Jardim Botanico da Capital.

Devido ao facto de Santa Cruz e Theresopolis se acharem nas immediações do Rio de Janeiro, o ensino ministrado pelo Instituto será mais completo, attenta a facilidade que terão os alumnos de frequentar as fabricas, officinas, museus e tantas outras instituições interessantes para quem se destine ao exercicio da veterinaria e á pratica das industrias agricola e suas derivadas.

Os institutos de ensino agricola já não se isolam nas solidões dos campos, como ha um seculo costumava acontecer. Hoje em dia elles disputam logar nos amphitheatros das universidades, ao lado das demais faculdades de que estas se compõem, pois só nos grandes centros dotados dos apparelhos com que a sciencia faz luz, só ahi é que a agronomia póde pesquizar e desvendar os mysterios que impedem o progresso da agricultura. Nos laboratorios e no campo é onde a agronomia faz suas pesquizas.

Não somos dos que descreem e negam puras intenções aos nossos dirigentes. Queremos antes crer que estes só almejam acertar, por um justo e nobre orgulho pessoal e pelo ardente desejo de contribuir para a grandeza desse sacro torrão que todos nós estremecemos acima de qualquer outro sentimento; por isso, sempre que vimos a publico pela imprensa, o fazemos convictos de merecer sympathico acolhimento por parte daquelles a quem mais directamente nos dirigimos.

Não é de hoje que meditamos sobre o assumpto que vimos de expor e, quanto mais o pesamos, mais nos convencemos da justeza das nossas razões; devemos, portanto, estar com a verdade, quando preconizamos a fundação do « Instituto Federal de Agronomia e Veterinaria », segundo os traços geraes que deixamos esboçados.

« Feci quid potui »...

A. Gomes Carmo.

Os cactos sem espinhos

Uma das mais interessantes conquistas botanicas de L. Burbank, o celebre «bruxo da California» como alguns lhe chamam, é o cacto sem espinhos. Agora que esta nova variedade de planta está em vesperas de se diffundir pelo mundo inteiro, será opportuno resumir para os leitores o artigo realmente notavel que E. Osthans publica a este respeito no periodico allemão *Uber Land und Meer* :

« O trabalho da civilização» do «cacto» foi iniciado por Luther Burbank ha doze annos e conduzido através de um longo processo de selecção e de uma importante serie de cruzamentos até o ponto de obter aquella admiravel «opuncia Burbank» que parece destinada a produzir na agricultura e na criação do gado uma verdadeira, grande e benefica revolução.

A cultura dos cactos sem espinhos foi feita até agora naquella afamada estação experimental de Santa Rosa na California, do qual proveem a ameixa sem caroço, o fructo resultante do cruzamento da ameixa e do alperce «plumcot» e tantas plantas e flores maravilhosas; e poude adquirir um limitado numero de exemplares, pagando-os á razão de mil dollars cada um, só uma sociedade agricola da Australia.

« A unica concessionaria da cultura é a «Thornless Cactus Farning Company» de Indio (California) que foi fundada pelo proprio Burbank, o qual lhe concedeu todos os direitos sobre a preciosa planta, com a condição de cuidar do seu desenvolvimento e da sua diffusão ».

Esta sociedade começará a vender os cactos sem espinhos na primavera de 1909, e ha já tantas encommendas que se calcula não poder ella satisfazer todos os pedidos antes de um prazo de dez annos.

Estes pedidos teem vindo de todos os paizes do mundo. Graças, porém, á extraordinaria facilidade com que as plantas se reproduzem, é de esperar que terão attingido entretanto uma larga diffusão.

Vejamos agora qual é a producção e o valor nutritivo do celebre cacto.

« O crescimento da «opuncia Burbank» é de tal ordem que faz pasmar: uma folha plantada no terreno mais arido e abandonada a si mesma sem rega ou outros cuidados já se encontra ao cabo de tres semanas com rebentos e flores.

« Experimentou-se plantar folhas que, tendo ficado durante semanas fóra da terra e expostas ao sol, estavam completamente resequidas; e ainda assim germinaram.

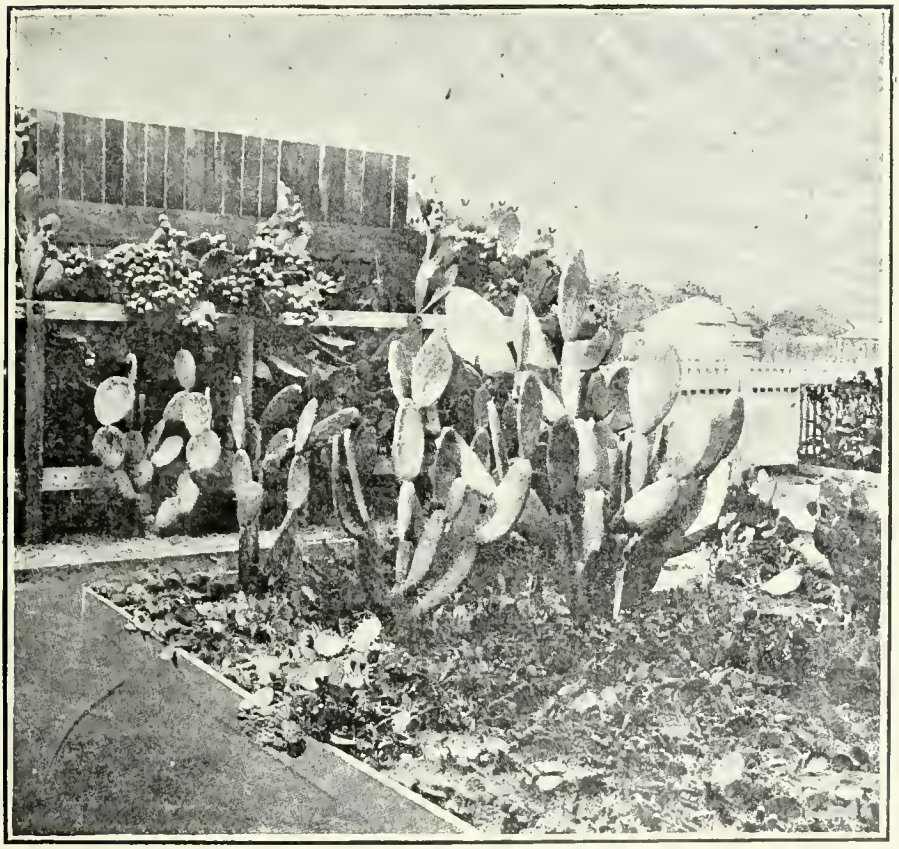
« Em todo o mundo vegetal não se encontra nada semelhante.

Como forragem, o cacto sem espinhos apresenta qualidades que o tornam digno da maxima attenção: o gado grosso come-o com verdadeira avidez, porque encontra reunidas nelle comida e bebida, e porque contém uma grande porcentagem de saes organicos que são infinitamente melhores para a digestão do que os saes mineraes.

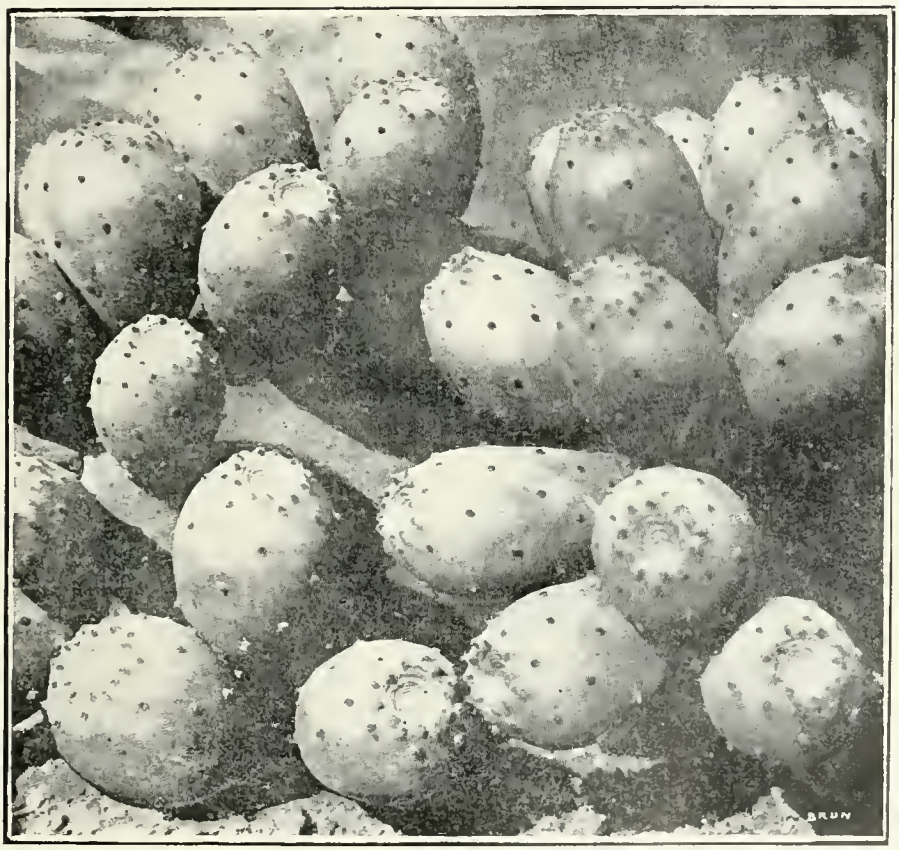
Para os gallinaceos a «opuncia Burbank» é uma iguaria agradavel e póde tambem empregar-se vantajosamente para engordar a criação.

Além de possuir certas qualidades therapeuticas, a nova planta é tambem um alimento agradavel para o homem.

Burbank e os seus assistentes, que provaram os fructos deste cacto, quer crús, quer fritos, quer em salada, asseguram que são muitissimo gostosos.



Cactus sem espinhos forrageiro



Cactus sem espinhos com fructos

«Para fazer um campo de opuncias Burbank» é plantar as folhas com um intervallo de cerca de um metro, em carreiras distantes uma da outra cerca de metro e meio.

Obtem-se por esta fórma a cifra redonda de 2.500 plantas por acre (isto é, 41 centenares), as quaes fornecem no terceiro anno, si se encontrarem em condições favoraveis, uma colheita de 400 toneladas!

As experiencias feitas até agora em escala bastante larga demonstraram que, em condições normaes, quer dizer, em terrenos onde não falte a chuva ou que sejam irrigados por qualquer fórma, a colheita por «acre» é de 100 a 150 toneladas no primeiro anno, de 175 a 200 no segundo e de 220 a 300 no terceiro anno.

Em terrenos completamente seccos obtem-se ainda de 50 a 75 toneladas por anno.»

Estas quantidades foram indicadas ao autor do artigo da revista allemã como muito provaveis, pelo primeiro assistente de Burbank, o Dr. T. N. Doud, para o cultivo do cacto no sul da Allemanha.

Resta, pois, só indicar os preços da valiosa planta que está destinada a revolucionar o mundo.

«Os preços pelos quaes se pagarão na proxima primavera as plantas da «opuncia Burbank» podem parecer exaggerados á primeira vista. De uma a tres plantas 5 dollars cada uma; até dez plantas 3 dollars 50; até vinte e cinco plantas 3 dollars; de cincoenta a mil 2 dollars.

Quando se pensa, porém, nas vantagens do cacto sem espinhos, na abundancia das colheitas, no pouco trabalho que dá a sua cultura, é de suppor que nenhum paiz deixará de fazer uma experiencia que poderá ser tão lucrativa.»

(De *O Seculo* de 27—9—909.)

Borracha de Maniçoba

EXPERIENCIA DE COLHEITA DE BORRACHA EM MANIHOT GLAZIOVII, NO CAMPO DE UERE E NO POSTO DE BAMBILI (DISTRICTO DE UELE) (1)

Ensinamentos mui interessantes acerca das experiencias de extracção de latex, praticadas em Manihot Glaziovii, cultivadas nos dous postos do districto de Uele, acabam de chegar á administração central.

(1) Communicado pelo Serviço de Agricultura.

No campo de Uere as experiencias foram levadas a effeito em doze exemplares de 6 1/2 annos; o quadro n. 1 dá os rendimentos fornecidos por cada um delles

A producção média por arvore é de cerca de 126 grammas de borracha fresca, em cinco galactomias (sangrias). Este resultado é menos satisfactorio do que o obtido em Bambili, de que falaremos mais adeante.

As arvores submettidas a experiencia são no emtanto muito vigorosas; a causa desse rendimento menor do que em Bambili é provavelmente attribuivel á estação em que essas galactomias foram feitas e ao estado vegetativo das arvores.

Depois de ter-se feito uma incisão inicial, recorreu-se á excitação, mas o latex corria pouco abundante.

O pontilhado não deu resultado algum nos individuos sob ns. 1 e 8; nas outras arvores o rendimento foi muito escasso.

Esta ultima operação foi praticada com auxilio de uma roseta; é um objecto de facil manejo e que não offerece perigo para a arvore.

Todas as incisões foram feitas entre 6 e 8 horas da manhã.

Uma parte do latex foi coaguladado por meio de repouso; para a outra parte foi preciso recorrer aos acidos, porque, depois de 24 horas de repouso, esse latex não se havia ainda coagulado.

No posto de Bambili, as experiencias foram feitas em 12 *Manihot* Glaziovii de 6 annos de idade.

Muito embora o sôlo no qual estas arvores estão plantadas não seja muito fertil, os rendimentos em borracha fresca são muito mais elevados do que os obtidos no campo de Uere.

Com effeito, a producção média por arvore é de cerca de 255 grammas de borracha fresca em 6 sangrias, o dobro da do Manihot de Uere.

O quadro n. 2 assignala as quantidades fornecidas diariamente por cada uma das arvores tratadas.

As sangrias foram feitas entre 6 e 8 horas da manhã, e de dous em dous dias.

As incisões iniciaes tiveram logar em tempo chuvoso. E' interessante assignalar-se que o rendimento mais importante, em uma unica sangria, foi de 169 grammas de borracha fresca.

A primeira operação de excitação effectuou-se dous dias após a primeira incisão; o tempo era claro. A segunda, que teve logar em tempo nublado, mostrou pobreza em latex (vide n. 10).

Os ns. 2 e 11 deixam tambem muito a desejar: muitas cellulas desprovidas de latex, mas as arvores não teem o aspecto de depauperamento.

As 3ª e 4ª operações de excitação foram feitas por um espaço de tempo muito curto. As arvores assim tratadas não tendo sido sangradas anteriormente, as incisões não foram muito amplas afim de que podessem cicatrizar com lentidão. A colheita foi satisfactoria, e si o estado das plantas o permittir dentro de 6 mezes, esses Manihot Glaziovii serão novamente incizados.

Para este fim, estas arvores foram marcadas, e numerados outros exemplares da mesma plantação em numero de doze que serão submettidos a experiencias de extracção de latex em tres mezes; o que permittirá aferir a estação mais propicia para o escoamento do latex.

Climatologia

Observações meteorologicas feitos em Kambove (Alto-Katanga) durante o anno de 1908 — médias das observações do anno

MEZES	CHUVAS	MINIMA	12 h.	MAXIMA	18 h.	MÉDIA	CHUVAS
Janeiro	17	15.7	24.2	27.6	19.6	21.6	4.6
Fevereiro	16.4	15.7	22.8	26.6	19.2	21.1	8.5
Março	16.5	15.6	23.7	29	21.4	22.3	1.82
Abril.	17.3	14.9	25.1	28.3	20.8	21.6	4.8
Maio.	13.2	12	23.4	26.3	20.1	19.2	—
Junho	12	10.9	23.9	27	20.2	18.9	—
Julho.	10.8	9.6	22.3	25	19	17.3	—
Agosto	14.2	12.9	25.6	29.1	22.2	21	—
Setembro	17.1	15	29.4	31.9	25.5	23.5	—
Outubro, ...	19.5	18	28.5	30.5	24.5	24.2	5.0
Novembro	18.4	15.2	25.3	27.7	20.6	22	6.67
Dezembro	16.4	15.8	23.4	26.3	20.3	21	9.95
Média diaria de todo o anno.	15.7	14.3	24.8	27.9	21.1	21.1	3.44

As temperaturas são expressas em centigrados e as alturas da chuva em millimetros.

Resulta deste quadro:

Que a chuva total da agua por anno foi de: $3,44 \times 366 = 1^{m},259$ de onde approximadamente 1 1/4;

Que a temperatura média maxima foi de 28 9, a média minima das noites de 14.3 e a temperatura diaria para todo o anno de 21.1 ; o que demonstra de sobejo que o clima do Alto Katanga não é realmente um clima tropical, bem como Kambove, onde estas observações são assignaladas a menos de 11° de latitude do Sul.

(S) *Bertholet*.

Quadro comparativo das alturas de agua em millimetros cahida durante as estações chuvosas de 1903 a 1908

MEZES	1903-1904	1904-19 5	1905-1906	1906-1907	1907-1908
Setembro	—	—	11.9	19.3	—
Outubro	82.9	81.3	10.7	105.7	47.6
Novembro	128.3	134.1	273.0	112.5	192.0
Dezembro	263.9	295.9	290.8	248.6	239
Janeiro	340.9	238.0	271.0	174.2	143
Fevereiro	280.4	188.2	171.6	149.9	245.2
Março	115.1	147.3	272.0	121.7	56.6
Abril	60.5	9.7	322.1	243.8	145.3
Maio	—	19.6	—	—	—
Junho	—	—	—	—	—
Julno	—	—	—	1 8	—
Totaes	1.272.0	1.115.1	1.333.2	1.177.5	1.068.7

Do *Boletim Official do Congo Belga*.

Quadro n. 1

Experiencias de extracção de latex praticadas em «Manihot Glaziovii» do campo de Uere, no fim da estação das chuvas (novembro)

NUMEROS	IDADE DA ARVORE	ALTURA TOTAL DA ARVORE	ALTURA DO TRONCO	CIRCUMFERENCIA DO TRONCO A UM METRO DO SOLO	RENDIMENTO EM BORRACHA FRESCA					RENDIMENTO TOTAL EM BORRACHA FRESCA	MODO DE COAGULAÇÃO
					1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia		
	annos	m	m	m	grs.	grs.	grs.	grs.	grs.	grs.	
1.	6 ½	7.05	1.45	0.77	10	17	16	10	—	53	Repouso e auxilio de acidos
2.	»	7.60	1.71	0.67	25	16	26	40	22	129	
3.	»	8.10	2.56	0.86	31	48	52	25	11	167	
4.	»	7.90	0.91	0.76	15	25	41	42	18	141	
5.	»	8.05	1.28	0.71	11	9	25	34	16	95	
6.	»	7.60	1.72	0.75	19	28	33	44	20	144	
7.	»	7.25	1.52	0.84	20	10	42	33	14	119	
8.	»	7.90	2.09	0.71	18	19	21	8	—	65	
9.	»	7.45	1.12	1.02	78	54	56	30	12	230	
10.	»	7.62	1.69	0.71	51	56	42	30	16	195	
11.	»	8.10	0.49	1.54	26	38	34	28	15	141	
12.	»	8.0	1.05	1.24	38	42	32	21	9	142	

Observação — Tres semanas após a colheita, estas arvores não tinham soffrido muito, em consequencia das incisões praticadas.

Quadro n. 2

Experiencias de extracção de latex praticadas em «Manihot Glaziovii» de Bambili, no começo da estação secca (dezembro)

NUMEROS	IDADE DA ARVORE	ALTURA TOTAL DA ARVORE	ALTURA DO TRONCO	CIRCUMFERENCIA DO TRONCO A UM METRO DO SOLO	RENDIMENTO EM BORRACHA FRESCA						MODO DE COAGULAÇÃO	RENDIMENTO TOTAL EM BORRACHA FRESCA
					1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia	6º dia		
	annos	m	m	m	grs.	grs.	grs.	grs.	grs.	grs.		grs.
1	6	7.80	1.59	0.75	73	71	43	31	39	—	Repouso	257
2	»	9.15	3.24	0.61	72	38	28	36	7	—		181
3	»	10.05	1.65	0.92	156	63	51	14	47	11		342
4	»	8.25	1.71	0.75	68	57	34	27	25	—		211
5	»	9.90	2.51	0.74	82	52	35	35	94	23		321
6	»	10.35	2.29	0.82	48	53	40	44	47	29		261
7	»	10.50	1.68	0.93	81	62	53	46	32	—		274
8	»	10.45	1.27	0.79	169	32	72	72	46	20		411
9	»	8.95	2.34	0.78	88	44	32	37	33	10		244
10	»	10.90	4.18	0.71	18	31	13	38	6	—		106
11	»	6.37	1.90	0.74	42	41	30	42	26	—		181
12	»	9.37	1.82	0.83	68	20	49	68	54	19		278

Observações — Tres semanas após a colheita, as arvores não pareciam haver soffrido com as incisões.

Cultura de inhame

Piteiral

Figueiral

Outro aspecto do figueiral

EXPEDIENTE

HORTO DA PENHA

Viagem — A viagem se fez tomando o trem na *Central*, até a estação de *S. Francisco*, onde se baldea para a *Leopoldina* (linha do norte), estação da *Penha*.

O trajecto ferreo é de 40 minutos.

A importancia da passagem é de 1$300, ida e volta, primeira classe.

A conducção da *Penha* ao *Horto* é feita em carro, troly ou a cavallo, á vontade dos visitantes e conforme o numero delles.

O transporte é gratis e leva apenas 10 minutos.

Os pedidos de conducção devem ser feitos, pessoalmente, por carta ou telegramma, a esta Sociedade, rua da Alfandega n. 108, ou ao Dr. Paulino Cavalcanti, *Superintendente* do Horto, estação da Penha.

Horario dos trens—E' o seguinte:

Manhã — 3 — 45,4 — 0,5— 15,6 — 10,6— 40,7 — 45,8— 35,8 — 55,9— 30,10 — e 30,11 — 40.

Tarde — 12 — 40, 1 e 3 — 40.

Para a volta, correm, continuamente, trens em correspondencia com os dos suburbios e expressos da Central.

Os serviços feitos durante o corrente mez, no Horto, foram os seguintes:

Construcções—Abertura de um caminho, para facilitar a retirada das mudas dos *viveiros*, para a distribuição aos socios desta Sociedade.

No referido caminho foi construida uma ponte.

Plantações—Foram feitas, as das forragens:—aspergula, que nasceu muito bem, chique-chique, carrapicho beiço de boi e capins massambará e guiné.

Fez-se uma plantação de bananeiras,

Colheitas—Procedeu-se á colheita do girasol, que foi boa e está se finalizando a do trigo.

Diversos trabalhos—Continúa em execução a enxertia nas laranjeiras.

Está preparada a terra para a plantação do milho, arroz, etc., aguardando-se as primeiras chuvas para serem então lançadas á terra as sementes destes cereaes e diversas de outras plantas.

Foi plantado o *Cactus Burbank*.

Lutero Burbank, o creador do *cactus sem espinho*, dotou a industria pecuaria de uma forragem que veio habilitar as mais estereis regiões a se tornarem pastoris.

De facto, o *burbank*, parecendo viver mais do ar que da terra, resiste ás maiores seccas e produz nos terrenos mais pobres.

Pertence á categoria das fontes vegetaes, de Saint-Hilaire.

Actualmente é incalculavel a riqueza que esta planta produzirá ; entretanto para termos uma ligeira idéa do seu valor, basta nos lembrarmos da applicação que ella vae ter nos nossos Estados do Norte, nas zonas flagelladas pelas seccas e

onde o gado encontra, nessas occasiões, para comer, apenas, «*palmatorias do inverno*, opuntias de palmas, diminutas, diabolicamente erriçadas de espinhos, com o vivo carmim das cochonilhas que alimentam.»

Os Sertões—EUCLYDES DA CUNHA.

Estão plantadas as amoreiras para ser iniciada, opportunamente, a sericicultura.

O estado geral das culturas, apezar da secca, é bom.

Estão, porém, magnificos:—o vinhedo, o figueiral, o laranjal, o piteiral e o inhamal.

Pelas demais secções do Horto tudo correu normalmente.

Na *Pocilga* nasceram seis leitões 3/4 de sangue, cruzamento de Poland-China com 1/2 sangue Yorkshire.

No *Gallinheiro*, a incubadora chocou cincoenta e seis pintos.

Aprendizado agricola—Matriculou-se mais um alumno, vindo do Estado do Espirito Santo.

O Aprindizado conta aprendizes naturaes dos Estados do Rio, Minas e Piauhy.

Completou o curso de enxertador e arador um discipulo, ao qual foi dado o respectivo diploma de habilitação.

Visitas—Visitaram o Horto os Drs. Wenceslão Bello, Souza Reis e Sylvio Rangel e Dario de Barros.

SECRETARIA

SETEMBRO DE 1909

Correspondencia expedida:

Cartas	250	
Telegrammas	19	
Officios ao governo	5	
» particulares	2	
Boletim «A Lavoura»	3.259	
Circulares	1.089	
Diplomas	73	
Distinctivos	21	4.678

Correspondencia recebida:

Cartas	553	
Circulares	25	
Officios do governo	8	
Officios particulares	5	
Telegrammas	18	609

Enxertia das laranjeiras

Um canteiro de couve

Plantação de cactus — Burbank, sem espinhos

Gado de trabalho no pasto

Gado para córte do matadouro da Penha

A Exposição de Bello Horizonte— O Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Exmo. Sr. Dr. Juscelino Barbosa, Secretario da Directoria de Agricultura, Commercio Terras e Colonização, a seguinte carta:

Bello Horizonte, 25 de setembro de 1909.

— Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Bello, digno Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura— Em nome do Governo deste Estado, venho agradecer a V. Ex. a honrosa visita que se dignou fazer á Exposição Agro-pecuaria que se acaba de realizar nesta Capital, bem como o valioso auxilio que com grande competencia prestou á Commissão Directora daquelle certamen no julgamento dos productos da secção pecuaria.

Saude e fraternidade.— O Secretario das Finanças, *Juscelino Barbosa.*

Visita honrosa— No dia 8 deste mez honrou esta Sociedade com a sua presença o nosso amigo e consocio Sr. Luiz Bueno de Miranda, que entreteve agradavel palestra com o Dr. Heitor de Sá, director da Secção Technica.

O Sericicultor— O bem feito periodico que com o titulo acima se publica na cidade de Barbacena sob a direcção do illustre Sr. Amilcar Savassi, em a sua edição de 22 de agosto do anno actual, poz de manifesto um artigo com a epigraphe «Gravissimo», no qual se tornava saliente uma certa irregularidade occorrida na «Colonia Rodrigo Silva», e a cuja responsabilidade queria ligar a sociedade Nacional de Agricultura.

Appellando para o Dr. Wenceslão Bello, digno presidente da alludida sociedade, afim de que tornasse esclarecido o facto, elle immediatamente endereçou ao Illmo. Sr. Amilcar Savassi uma longa carta onde a luz se fazia com toda evidencia nos pontos por elle apresentados como duvidosos, por muito sombrios ou escuros.

E assim é que na edição de 3 do outubro do seu apreciado jornal lê-se o seguinte, que transcrevemos com a devida venia:

« Gravissimo

A respeito do assumpto de que nos occupámos sob o titulo supra, em numeros passados, recebemos da Sociedade Nacional de Agricultura uma longa carta, que por falta de espaço deixamos de publicar.

Pela leitura, entretanto, do importante documento verifica-se que aquella patriotica associação procedeu, naquella emergencia e, como sempre, com a maior correcção possivel, não lhe cabendo nenhuma responsabilidade no despacho das 150 caixas de batatas.

E com isso damos por encerrado o incidente.»

Fornecimentos aos socios — Tirando partido de seu caracter de associação já prestigiada com cerca de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, o formicida Paschoal, o alcool e machinas agricolas.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer arame farpado e respectivos grampos, enxadas, machinas agricolas, alcool, formicida, colmeias nas condições que passamos a indicar:

ARAME FARPADO

Rolo de 26 kilos com 160 metros de fio a.	6$880
Rolo de 40 kilos com 402 metros de fio a.	10$680
Grampos para os mesmos, o kilo a	$360

ENXADAS BEM CALÇADAS DE AÇO

De 2 libras.	1$420	1$270
De 2 ½ libras	1$520	1$370
De 3 libras	1$630	1$530
De 3 ½ libras	1$780	1$630
De 4 libras.	1$930	1$730

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, aos preços respectivamente de: $600, $670, $730, $810, $890, 1$000, 1$130, 1$300, 1$500, 1$600, 1$800.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxido de ferro, proprio para alimentação do gado, é economico e asseiado por ser em tijolos de 5 a 10 kilos, não sujando as baias ou logares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 200 réis o kilo, com 5 °/₀ de abatimento.

MACHINAS AGRICOLAS

Dos principaes fabricantes, com abatimento de 5 a 10 °/₀ sobre os respectivos catalogos e transporte gratuito nas estradas de ferro.

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 °/₀.

SULFATO DE COBRE

Para tratamento de plantas ao preço de kilo. $650

FORMICIDA

Paschoal:

Latas contendo 4 litros.	4$100
Caixa com 4 latas.	16$400

Schomaker:

Botija contendo 1 1/2 litro.	3$700
Caixa com 6 botijas	22$000

COLMEIAS

Com os mais modernos aperfeiçoamentos pelo preço de	15$000

CREOLINA

A mais reputada das cresolinas de fabricação nacional denominada Cresolina Werneck, com uma economia de 20 °/₀ sobre os preços do mercado, custando cada lata com um litro.	1$200

LACTICINIOS

Installações completas para industria de lacticinios pela Casa Hopkins Causer & Hopkins, com abatimento médio de 5 °/₀.

Para gosar destas vantagens o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da Directoria da Sociedade ;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

Relação dos socios entrados nos mezes de julho e agosto de 1909

Tenente-coronel Casemiro Rodrigues de Almeida.
Joaquim Dutra.
José Camillo da Costa.
Padre Antonio Ayres de Mello.
Coronel Antonio Martins Ribeiro.
Coronel Joaquim Antonio dos Santos.
Coronel Delbão Francisco Rodrigues.
Dr. João Silva.

Pedro Veiga de Almeida.
Antonio Borges Machado.
João José das Neves.
James Frederick Clark.
José Fortes Castello Branco.
Fernando Carvalho de Almeida.
Cinobilino Ferreira de Carvalho.
Theophilo Marques Filho.
Francisco Pacheco.
Virgilio Fernandes de Paula.
Antonio Lopes Pinheiro.
Antonio Pires Eustachio.
Ignacio Pires Eustachio.
Gastão Machado Nunes.
Pedro Rodrigues de Rezende Chaves.
Coronel Virgilio Vianna.
Dr. José Hygino da Silveira.
José Joaquim de Souza Aragão.
José Carlos Vaz.
Coronel Salathiel Faria Lobato Junior.
Tenente José Hygino de Rezende.
Rufino da Silva Cardoso.
Luiz Affonso de Souza Gomes.
Primeiro tenente Dr. Mario Alves Ferreira.
Leonardo Antonio de Freitas.
Arlindo Zaroni.
Antonio Pedro Ribeiro.
Ignacio Bahia Filho.
Estevão da Silva Leite.
Instituto João Pinheiro.
Dr. Manoel da Cruz Rollenberg.
Raymundo Mascarenhas Barbosa.
José Pinto de Mascarenhas.
Capitão Antonio do Padua Pinto de Rezende.
Alvaro Freire Braga.
José Domingos de Almeida.
Dr. Sergio Tolentino de Paiva Meira.
Companhia dos Fazendeiros de S. Paulo.
Dr. Reynaldo Joaquim Ribeiro de Carvalho.
Dr. Fernando Abbott.
Coronel Leandro Prates.
Tenente-coronel Custodio Vicente Machado.
Pedro Bezerra da Rocha Moraes.
Candido José de Oliveira.
Antonio Rodrigues de Moraes Junior.
D. Helena Nogueira da Silva Moraes.
Francisco Gomes da Cruz Junior.

Braulio Cardoso de Aguiar.
Joaquim Mendes Pereira.
Dr. Pedro Marion.
Dr. Isaias Pereira Soares.
José Lourenço Rodrigues.
Antonio Thomaz Barbosa.
Coronel Joaquim Augusto da Silva.
Capitão Manoel Feliz de Azevedo.
Tenente João Pedro da Silveira Junior.
Dr. José Mariano Filho.
Coronel Antonio Homem da Costa.
Dr. Candido Mendes de Almeida.
Capitão José Christiano do Prado.
Custodio Estevão Casemiro.
Olympio Oliveira Leite.
Antonio Oliveira Leite Junior.
José Gonçalves Cannaverde.
Plinio Lima.
Coronel João Corrêa Prado.
Durval de Araujo.
Joaquim Affonso.
Firmino Garcia.
Luiz da Fonseca.
Francisco Ferreira Velloso.
Antonio de Souza Villa Lobos.
Coronel Marcondes Alves de Souza.
Reynaldo Souto Machado.
João Felicio Fernandes.
Alexandre Soares Diniz.
Candido Pereira da Silva.
Coronel José Francisco Ribeiro de Mendonça.
Antonio Pantaleão de Mello.
Theophilo Coelho de Magalhães.
Francisco Dias de Castro Sobrinho.
Francisco de Azevedo.
José Procopio Junqueira.
José Evaristo Tavares Paes.
Gabriel Rodrigues de Rezende.
Abner Coelho dos Santos.
Francisco de Souza Silva Braga.
Vicente de Miranda Nogueira.
Major Alfredo Eugenio Tostes.
Jeronymo José Salgado Guimarães.
Coronel João Baptista Gonçalves de Oliveira.
Villela & Irmão.
Dr. José de Paiva Magalhães Calvet.
Joaquim Ribeiro de Souza.

Jacintho Pinto de Lima Junior.
Vicente F. de Carvalho Dantas.
Miguel Pereira Guimarães.
Antonio Alves Ferreira.
Alberto Amorim.
Capitão João Gonçalves Ramos.
José Mesquita.
Jacintho Pereira da Rosa.
Ulysses Borges.
João José dos Santos.
Dorotheu José de Mello.
Armando Miranda.
Theophilo Silveira.
Francisco Eulalio Mendes.
José Francisco Rodrigues.
Custodio Theodoro Ribeiro de Carvalho.
Capitão de corveta Francisco Paim Pamplona.
Joaquim Fernandes Villela.
Feliciano José da Costa.
José Guilherme de Almeida.
Coronel Amado Bahia.
Coronel Rodolpho Gonçalves Tourinho.
José de Souza Mello.
Coronel Adolpho de Carvalho Gomes.
Antonio de Souza Antunes.

SECÇÃO TECHNICA

Cultura do trigo — Do Sr. conego Antonio Marques Henriques, vigario da «Apparecida do Norte» (Estado de S. Paulo), recebeu esta Sociedade, uma amavel carta, na qual o illustre sacerdote se dignou communicar o resultado que obteve com a experiencia que fez sobre a cultura do trigo naquella cidade.

S. S. semeou em 170 metros de terreno.

O trigal, segundo os dizeres da referida missiva, passou bem o cyclo vegetativo, espigou perfeitamente, tendo algumas espigas quatro grãos em cada capsula, segundo verificámos pela amostra que recebemos.

O Sr. conego Henriques pretende ensaiar, no proximo anno, a cultura do trigo nas margens do Parahyba e apezar de não ter analysado as terras marginaes do referido rio, considera-as, entretanto, boas para aquella cultura, por estarem enriquecidas pelas enchentes annuaes.

Agradecemos a S. S. a gentileza da communicação e approveitamos o ensejo para informar que o Ministerio da Agricultura está autorizado a distribuir aos syndicatos e cooperativas que cultivarem duzentos hectares de trigo um premio de quinze contos de réis, realizadas certas condições que ainda não foram regulamentadas

Federação Rural de Montevidéo — Esta Federação officiou gentilmente á nossa Sociedade, congratulando-se comnosco pelo estreitamento de relações entre esta Sociedade e as suas congeneres do bello paiz, nosso amigo — o Uruguay.

De nossa parte, com prazer e dedicação, envidaremos todos os esforços para que esse vinculo se aperte cada vez mais.

Agradecemos, penhorados, as amaveis e honrosas phrases que Dom Ramon E. Silveira, DD. Vice-Presidente da Federação do Montevidéo, se dignou externar, referindo-se á «A Lavoura».

SECÇÃO DO ALCOOL

APPLICAÇÕES INDUSTRIAES DO ALCOOL

Movimento do serviço de propaganda no 3° trimestre de julho a setembro de 1909

MEZES	LUGAR	NUMERO DE SERVIÇOS	NUMERO DE APPARELHOS	DURAÇÃO POR NOITES
Julho	Capital (centro)	1	3	1
	» (arrabalde)	2	10	3
	» (suburbio)	2	11	4
	Nictheroy	1	3	1
Agosto. . . .	Capital (arrabalde)	3	15	3
	» (suburbio)	2	2	11
	Estado do Rio	2	10	3
Setembro. . .	Capital (centro)	2	18	2
	» (arrabalde)	4	7	4
	Ilha (Paquetá)	1	15	2
		21	94	34

O consumo do alcool nos diversos serviços da illuminação foi do 1.064 litros.

SECÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES

Distribuição de plantas e sementes feita no mez de setembro de 1909

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS	VOLUMES
Sementes		k	
Abobora	—	2,747	82
Acelga	—	11,900	21
Alfafa	—	267,000	43
Algodão	—	455,000	46
Arroz	—	609,000	44
Aveia	—	31,500	24
Avena elatior	—	7,600	20
Beterraba forrageira	—	14,850	35
Capim gordura, rôxo	—	1.918,000	196
Capim Jaraguá	—	1.969,000	202
Cebola	—	5,115	78
Cenoura forrageira	—	14,060	39
Centeio	—	35,500	25
Cevada	—	2,000	1
Dactylis glomerata	—	4,300	17
Dolichos	—	4,100	13
Esparsetta	—	8,800	18
Eucalyptus	—	1,091	49
Festuca	—	2,065	11
Fumo	—	0,095	17
Holcus	—	5,700	22
Juta	—	3,050	17
Lacthyrus sylvestris	—	3,400	18
Lolium (Ray grass)	—	21,550	22
Lupulo	—	0,010	1
Maniçoba Jequiè	—	22,200	28
Melancia	—	2,105	81
Melão	—	2,285	87

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS	VOLUMES
		k	
Milho	—	261,850	80
Mucunã	—	64,600	27
Phleum pratense	—	2,100	17
Pimentão doce	—	1,320	53
Poa trivialis	—	1,320	12
Sarraceno	—	1,000	1
Serradella	—	5,700	19
Sorgho	—	14,450	21
Sulla	—	14,000	19
Theosinto	—	5,700	9
Tomate	—	1,957	81
Trigo	—	970,250	44
Viscia sativa	—	18,400	13
Plantas			
Arvores fructiferas de clima frio	12	—	1
Bacellos de videira	38,869	—	102
Raizes de Consolidas do Caucaso (Symphytum)	540	—	13
	39,421	6.787,670	1.769

BIBLIOTHECA

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Temos recebido mais as seguintes, com as quaes de bom grado entreteremos permuta:

The Journal of the Department of Agriculture of Victoria.—Vol. VII, n. 8.

Journal of the College of Agriculture, publicação da Universidade Imperial de Tokyo.—V. I, ns. 1 e 2.

Wyoming Experiment Station.—Boletins 81 e 82.

New Jersey Agricultural Experiment Station.—Boletins 220 e 221.

Contributions from the United States National Herbarium.—Vol. XII, part. 10—Miscellaneous papers—por J. N. Rose, N. L. Britton, John M. Coulter e G. N. Collins; Vol. XIII, part. 1.—Studies of Tropical American Ferns—por William R. Maxon.

El Mundo de Hoy, de Chicago.—N. de junho de 1909.

Boletin del Ministerio de Fomento, da Republica de Venezuela.—Anno I, n. 1.

Latina, revista mensal de propaganda para os povos latinos, que se publica em Paris.—Anno I, n. 1.

Agricultura Moderna, periodico que ora inicia sua publicação na cidade do Porto (Portugal).—Anno I, n. 1.

O Solo, orgão do Centro Agricola «Luiz de Queiroz», de Piracicaba.—Anno I, n. 6.

O Rio Grande, orgão de Agricultura, Industria e Commercio, que se publica na cidade de Bagé (Estado do Rio Grande do Sul).—Anno XV, ns. 1 a 4.

Annaes da Academia de Medicina do Rio de Janeiro.—Tomo 74, janeiro a dezembro de 1908.

Revista do Instituto Historico e Geographico da Bahia.—Anno XV, vol. XV, n. 34.

TRABALHOS DIVERSOS

Viticultura General, por Teodoro Alvarez.—Montevidéo, 1909.—Agradecemos ao autor a deferencia que teve para comnosco enviando-nos um exemplar desta obra, que constitue magnifica contribuição para o estudo da viticultura. O assumpto é tratado de modo mais ou menos completo, encontrando-se no volume em questão noções sobre a historia natural da planta, cultura, enxertos, adubação, podas, etc. Traz a obra desenvolvido estudo sobre os parasitas da vinha e meios de combatel-os, diversos processos de cepagem e na ultima parte veem minuciosos dados estatisticos que muito elucidam a materia.

Electricité agricole, por A. Petit. Paris, 1909. Desejando facilitar aos leitores d'«A Lavoura», o conhecimento de obras cujo assumpto mais de perto lhes possa interessar, temos sempre publicado os prospectos dos livros que nos são remettidos. E' o que fazemos ainda no presente numero para a interessante obra que acabamos de receber da livraria J. B. Baillière et Fils, cujo prospecto os leitores encontrarão no fim desta secção.

A Criação de Gado no Brasil, por M. Bernardez. Rio de Janeiro, 1909.

A Carreira Agricola, por H. Raquet. Publicação da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura. Paris, 1909.

Meios de harmonizar os interesses do Estado com o dos particulares na exploração das florestas, pelo padre Maximiliano von Lassberg. Memoria apres. ao 1º Congresso Agricola-Pastoril do Rio Grande do Sul. Pelotas, 1909.

Argentina International Trade. Publicação do Departamento do Agricultura da Republica Argentina. Buenos Aires, 1909.

Studenplan für das Winter Semester 1909-1910. Publicação da Königliche Landwirtschaftliche Hochschule, de Berlim. 1909.

A Parahyba na Exposição Nacional de 1908. Parahyba do Norte, 1909.

Estatutos da Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil. Rio de Janeiro, 1909.

Estatutos da Associação Commercial do Alto Jurud. Cruzeiro do Sul, 1909.

Relatorio da Associação Commercial de Santos. Anno 1907-1908.

Memorial do Congresso Commercial e Industrial do Rio Grande do Sul ao Congresso Nacional. Uruguayana, 1909.

Relatorio da gestão dos negocios do municipio de S. Bento, durante o anno de 1908.

Collecção das leis do municipio de S. Bento, promulgadas no anno de 1908.

Mensagem do prefeito do Districto Federal de 1 de setembro de 1909.

CATALOGOS

Emerson Manufacturing Co. Rockford, Illinois, Estados Unidos da America do Norte. Arados, cultivadores e outros instrumentos para a lavoura.

«Titania», batedeira de leite. Mark. Maschinenbau-Anstalt «Teutonia». Frankfurt, Allemanha.

Roberto Boby Ltd. Bury St Edmund's, Inglaterra. Batedeira de manteiga «Dois Minutos». Catalogo n. C. S. 2.

West Desinfecting Co. 9 E. 59th Street, New York. Productos para desinfecção.

Publicação sobre os Instrumentos de Precisão Enologicos. J. Dujardin. Paris, 24, rue Pavée.

Catalogo dos productos apresentados pelo Deposito Veterinario por occasião da Exposição Internacional de Hygiene. Esta casa commercial tem a sua séde, no Rio de Janeiro, á rua do Cattete 234 e em S. Paulo, á rua S. Bento, 16 B.

Catalogo das machinas fabricadas na Fundição Indigena. Farinha, Carvalho & Comp., 128, rua Camerino, Rio de Janeiro.

E'lectricité agricole, par A. Petit, ingénieur agronome et ingénieur électricien. 1909, 1 volume in-18 de 400 pages, avec 100 figures. Broché, 5 fr. Cartonné, 6 fr. Librairie J.-B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.

M. Petit présente d'abord quelques considérations générales sur l'adaptation de l'électricité à la ferme, sur l'énergie et quelques notions générales d'électricité. Il étudie ensuite la production de l'énergie électrique par tous les moyens pratiques possibles; dynamos, moteurs hydrauliques à vapeur, à gaz, à pétrole, à vent; il examine les facilités de cette production, les conditions de prix, les conditions mécaniques et électriques.

L'énergie produit est conduit par des fils conducteurs jusqu'aux appareils devant l'utiliser. M. Petit étudie tous les appareils compris entre les appareils générateurs et récepteurs dans un chapitre «Transport et Distribution».

Enfin l'énergie transportée sur les appareils récepteurs est utilisée par eux sous diverses formes. C'est le chapitre «Utilisation», dans lequel l'auteur étudie toutes les applications pratiques de l'électricité à la ferme:

1.° *Utilisation mécanique*: labourage électrique, battage électrique, commande électrique des scieres, des machines á glace, des pompes, des turbines à sucre, des écrémeuses, des broyeurs, concasseurs, couperacines, hache-paille, etc.

2.° *Utilisation pour l'éclairage et le chauffage*: technique des installations agricoles d'éclairage électrique.

3.° *Applications agricoles de l'électrochimie*: Stérilisation du lait, stérilisation de l'eau par l'ozone, etc.

Ces trois chapitres essentiels sont complétés par l'action du courant sur l'homme et le traitement des accidents dus à l'électricité. Puis l'auteur décrit un certain nombre d'installations types et donne enfin des notions sur la conduite, l'entretien, les accidents qui surviennent aux installations électriques, sur la

manière d'étudier un projet et de l'exécuter soit pour son compte, soit indirectement sous forme de coopératives d'électricité.

Ce volume fait parti de l'*Encyclopédie agricole* publiée sous la direction de M. Wery, le directeur de l'Institut National Agronomique.

L'*Encyclopédie agricole* et l'*Agenda Agricole* Wery, qui en est le complément annuel, sont aujourd'hui entre les mains de tous ceux qui s'occupent sérieusement d'agriculture. Le catalogue détaillé de l'*Encyclopédie agricole* formant 72 pages illustrées de planches est adressé gratis à tout personne qui en fait la demande à MM. J.-B. Baillière et fils, 19 rue Hautefeuille, à Paris.

La Hacienda — A bibliotheca da nossa Sociedade, que se compõe de livros especiaes sobre assumptos agro-pecuarios, industriaes e commerciaes, tem recebido, com toda a pontualidade, a magnifica revista americana, «La Hacienda», a qual permuta com a «A Lavoura», que é o orgão official, desta Sociedade.

«La Hacienda» uma das melhores illustrações agricolas do mundo, publica-se em quatro linguas, portuguez, hespanhol, inglez e francez.

A sua tiragem é de sete mil exemplares em cada lingua.

«La Hacienda», é propriedade da companhia do mesmo nome. A sua séde é em Buffalo.

O preço de cada assignatura é de 13$000 annuaes, livre de porte.

Especialista em assumptos agro-pecuarios, «La Hacienda» é publicação mensal. Os seus artigos são todos escriptos com aquelle senso pratico especial, peculiar aos norte-americanos.

NOTICIARIO

ASSOCIAÇÕES

Cooperativa Central dos Agricultores no Brazil

ACTA DA SESSÃO DE INSTALLAÇÃO DA COOPERATIVA CENTRAL DOS AGRICULTORES DO BRAZIL

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Presidencia do Sr. Wenceslão Bello

A's 3 horas da tarde do dia 20 de setembro de 1909, presentes na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega n. 108, varios agricultores, por si e representados por seus procuradores, e varias associações agricolas, de accôrdo com o livro de presença, o Dr. Wenceslão Bello, na qualidade de Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e um dos convocantes da reunião, declara que ha numero para o funccionamento da assembléa geral de

installação da Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada.

O Dr. Wenceslão Bello convida para Secretarios os Srs. Drs. Sylvio Ferreira Rangel e Francisco Tito de Souza Reis, que tomam assento na mesa, indo tambem sentar-se a ella o Sr. Dr. João Baptista de Castro, a convite do Sr. Presidente da assembléa.

O Dr. Wenceslão Bello, depois de expôr o motivo da reunião, fez sentir a necessidade de libertar se o productor das condições em que está actualmente com o commercio intermediario, situação esta que lhe acarreta enormes prejuizos. Mostra que situação analoga se tem verificado em todos os paizes e que a solução tem sido sempre cooperativa do genero da que se trata de organizar.

Em seguida, como apoio enthusiastico á Cooperativa que se vae fundar, diz que vae mandar ler duas cartas, ambas de extrangeiros, um domiciliado no Brazil e outro actualmente em passeio, os Srs. H. Franck e Duchemin.

O Dr. Souza Reis, secretario da mesa, procede á leitura das cartas, cuja syntese é a seguinte:

A do Sr. Eugenio Duchemin louvando a iniciativa da fundação da Cooperativa e mostrando os resultados obtidas pelos dous syndicatos fundados na Indo-China; refere-se á situação de Ceylão, por occasião da grande peste que ceifou os cafesaes, o que determinou a adopção da cultura do chá. O syndicato organizado para a defesa e implantação do consumo da nova cultura prestou inolvidaveis e valiosissimos serviços aos plantadores. Diz que fez essas considerações por julgar applicaveis em beneficio da cultura do café e á formação da Cooperativa assim se expressa pelo grande interesse que lhe tem despertado a lavoura brazileira, interesse que augmenta de dia para dia.

A do Sr. H. Franck, agricultor em S. Gonçalo, louva a creação da Cooperativa, por julgar ser o unico meio de salvação da pequena lavoura, pois pessoalmente sente as difficuldades que pesam sobre essa classe de agricultores, quer por parte dos negociantes gananciosos, quer por parte das estradas de ferro, que no seu caso é a Estrada de Ferro Leopoldina. Cita a offerta que lhe foi feita de 500 réis por 40 *pés* de alface! o que lhe suggeriu a idéa, para se libertar dessa mão oppressora, de enviar seus productos directamente a consumidores. Ahi surge nova difficuldade creada pela Estrada de Ferro Leopoldina, exigindo que o lavrador *espere* pela hora da partida do trem para obter o conhecimento sem o qual a mercadoria não poderá ser retirada do trapiche.

Affirma que nem na China semelhante cousa se dá. Isso affirma porque tem viajado muito. Diz que se estabeleceu com recursos proprios, como fizeram recentemente outros patricios; que o paiz faz bem em attrahir estrangeiros, mas que é preciso que a actividade delles não seja burlada pelas difficuldades que se lhe oppõem para ser um productor, afim de que elles não desanimem e se repatriem desilludidos. A Cooperativa poderá resolver o problema do productor e por isso pede para ser inscripto como socio.

Em seguida é lido o projecto de estatutos pelo Dr. Souza Reis.

O Dr. Wenceslão Bello toma a palavra e synthetisa a organização proposta, explicando alguns artigos do projecto que acaba de ser lido. Lembra a vantagem de negociações com uma importante sociedade constituida por negociantes da Belgica, cujo representante esteve no Brazil ha pouco tempo e que muito se interessou

pelas relações commerciaes com a cooperativa, á qual offereceu grandes vantagens. Diz, no emtanto, que nada ficou resolvido, tendo a directoria da Cooperativa, que vae ser eleita, a mais ampla liberdade e não cabendo á sociedade nenhuma intervenção em tal assumpto a não ser a de facilitar o futuro desenvolvimento da cooperativa.

Entrando em mais largas explanações, mostra como a Cooperativa poderá collocar os productos no estrangeiro nas melhores condições, com segurança e vantagens ainda não alcançadas até hoje e como poderá collocar os generos exigidos pelo consumo interno, quer relacionando-se directamente com os consumidores, quer por meio de fornecimentos ás collectividades e aos estabelecimentos officiaes, para o que poderá, certamente, contar com o auxilio do Governo, agora que este possue um ministerio especial para tratar dos interesses agricolas.

Consulta, em seguida, como deve ser feita a discussão e votação do projecto, si em globo ou por capitulos.

Posta em discussão, o Dr. Sampaio Vianna propõe que sejam discutidos e approvados em globo, uma vez que, após a leitura, os acha de inteiro accôrdo com a lei das cooperativas em vigor, e depois da excellente synthese feita pelo presidente.

Posta em discussão é, sem debate, approvada a proposta do Dr. Sampaio Vianna.

O Dr. Baptista de Castro pede algumas informações, dando-as o Dr. Wenceslão Bello e acceitando-as o Dr. Baptista de Castro.

Após ligeira discussão relativa ás attribuições do Conselho Fiscal e feita a rectificação de um periodo, foi encerrada a discussão e approvado o projecto.

O Dr. Wenceslão Bello declara que a Sociedade se encarregará de tudo que disser respeito á Cooperativa até a posse de sua directoria e não cobrará as despezas feitas.

Estando approvados os estatutos, cumpre eleger a directoria e o conselho fiscal; attendendo ao adiantado da hora, convem adiar a eleição para uma outra sessão em continuação da presente, ficando desde já aberta na séde da secretaria a lista de subscripções e quinhões para apuração do capital social, de accôrdo com os estatutos approvados. São approvadas essas indicações.

O Sr. presidente designa o dia 5 do mez de outubro proximo para a nova reunião em continuação, afim de se proceder á eleição da directoria e do conselho fiscal.

O Dr. Baptista de Castro agradece o convite que lhe foi feito para sentar-se á mesa e, referindo-se á carta do Sr. Franck, declara-se envergonhado pela descripção por elle feita, que mostra o pouco caso com que se cuida dos interesses da lavoura no interior, ao passo que no exterior e com espalhafato se procura chamar o immigrante, sem preparar-se os elementos necessarios ao seu progresso e, consequentemente, o do paiz.

Refere-se ainda o Dr. Castro ao proximo Congresso de tarifas de transporte e vê com magua que deixou de ser convidado o principal interessado, a lavoura. Lavra o seu protesto por semelhante exclusão.

O Dr. Wenceslão Bello diz que a Sociedade Nacional de Agricultura expediu circulares ás sociedades agricolas, pedindo-lhes informações sobre esse assumpto

afim de se achar a Sociedade preparada para defender os interesses dos lavradores, ainda que não façam parte daquelle congresso.

O Sr. Presidente suspende a sessão ás 6 1/2 horas da tarde.— Dr. *Wenceslão Bello*, presidente. — *Sylvio Ferreira Rangel*, 1º secretario. — *F. T. Souza Reis*, 2º secretario.

CAPITULO I

DA ASSOCIAÇÃO, SEUS FINS E SUA SÉDE

Art. 1.º A Sociedade Nacional de Agricultura, o Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, as associações agricolas e os agricultores abaixo assignados resolvem fundar, de accôrdo com o decreto federal n. 1637, de 5 de janeiro de 1907, a COOPERATIVA CENTRAL DOS AGRICULTORES DO BRAZIL, sociedade cooperativa de responsabilidade limitada que terá por fim, conforme a indole dessas instituições, promover a venda dos productos das industrias agricolas e pastoril de seus associados, assim como offerecer aos mesmos associados, quando for possivel, o auxilio necessario a facilitar e melhorar as respectivas producções.

Art. 2.º A «Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil» satisfará seus fins:

a) estabelecendo na cidade do Rio de Janeiro um ou mais armazens, conforme as exigencias e o desenvolvimento das transacções, destinados a receber e expôr á venda, em grosso ou a retalho todos os productos que lhe forem consignados por seus associados, de conformidade com o estabelecido nestes estatutos;

b) Promovendo, isoladamente ou com o auxilio de outras cooperativas ou syndicatos agricolas nacionaes, filiados, o estabelecimento, nos mercados estrangeiros, de succursaes destinadas a offerecerem directamente aos consumidores alli os productos de exportação de seus associados, ou contractando com cooperativas, syndicatos ou firmas de reconhecida idoneidade a introducção e venda destes productos;

c) Facilitando aos seus associados, opportunamente, quando organizados os seus serviços, a acquisição dos artigos necessarios ao desenvolvimento e custeio de suas propriedades e industrias ruraes.

Art. 3.º A «Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil» procurará obter o concurso de todas as associações congeneres do paiz que a ella quizerem adherir para o fim de mutuamente se auxiliarem e regularem as suas condições de vida e de funccionamento, estudar o curso dos mercados, os melhoramentos dos processos de manufactura e de acondicionamento dos productos, os usos commerciaes, promovendo as convenientes modificações e, finalmente, propagar entre os agricultores brazileiros a idéa generosa e fecunda da cooporação solidaria e dos beneficios que della resultam.

Art. 4.º A «Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil» é uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, de fórma anonyma, que tem como séde para todos os effeitos a cidade do Rio do Janeiro, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Paragrapho unico. A duração da sociedade será de 30 annos

CAPITULO II

DO CAPITAL SOCIAL

Art. 5.° O capital social será illimitado e variavel e constituido por quotas do valor de 100$ cada uma.

§ 1.° O pagamento das quotas será feito de uma só vez ou 50 por cento no acto da admissão do socio e 50 por cento no prazo estipulado pela Directoria, não excedendo de 90 dias.

§ 2.° Quando a Directoria, de accôrdo com o Conselho Fiscal, julgar conveniente, a segunda prestação das quotas de capital poderá ser feita em generos consignados, cujo producto será recolhido pela sociedade até a integralização das quotas.

CAPITULO III

DAS OPERAÇÕES SOCIAES

Art. 6.° A «Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil», sendo do typo das cooperativas de venda e podendo opportunamente tambem ser de consumo, terá neste caso duas secções distinctas de operações: a primeira, destinada a promover a venda dos productos das industrias de seus associados; a segunda, tendo por fim facilitar a estes a acquisição, nas melhores condições de preços e de qualidades, dos generos de que carecem para o desenvolvimento e custeio de suas propriedades o industrias.

Art. 7.° A associação poderá começar a funccionar desde que tenha realizado o capital de 20:000$000.

Art. 8.° As operações da primeira secção serão feitas por si e por suas agencias o succursaes, mediante commissão arbitrada pela Directoria, de accôrdo com o Conselho Fiscal, sendo, porém, vedado á associação perceber vantagens sobre carretos, passagens e outras quaesquer despezas feitas com a mercadoria e, bem assim, auferir lucros por effeito de rateios nos respectivos preços.

Paragrapho unico. Para esse fim a Cooperativa terá os armazens e depositos que forem necessarios, bem como estabelecimentos destinados a conservação e beneficiamento dos generos destinados á venda.

Art. 9.° As operações da 2ª secção serão iniciadas quando as da 1ª já estiverem devidamente organizadas, a juizo da Directoria e do Conselho Fiscal. Para satisfazer os intuitos dessa secção a associação poderá empregar entre outros os seguintes meios:

a) Contratar com os fornecedores, sempre que fôr possivel, mediante concurrencia, o fornecimento a seus associados, pelos preços correntes mais baixos do mercado, dos artigos por estes solicitados, cabendo á associação o direito de authenticar as respectivas facturas e fiscalizar as qualidades e preços dos generos, mediante commissão pagavel pelos mesmos associados o arbitrada préviamente pela Directoria, de accôrdo com o Conselho Fiscal;

b) Comprar directamente a quem melhores vantagens offerecer, os generos solicitados pelos associados, remettendo-lhes directamente, mediante commissão arbitrada na fórma do *item* antecedente;

c) Constituir depositos, de conta propria, de productos não sujeitos a avarias e de maior consumo entre seus associados, para fornecer-lhes á medida que forem solicitados, mediante commissão igualmente estipulada pela Directoria e Conselho Fiscal;

d) Receber a titulo de consignação, para expôr á venda, machinas e instrumentos agricolas, adubos, insecticidas, sementes e todos os productos que possam interessar ás industria agricola e pastoril e, bem assim, quaesquer productos que lhe forem consignados por emprezas, syndicatos ou cooperativas agricolas nacionaes ou estrangeiras.

Art. 10. A Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil jámais se envolverá, na primeira secção, em negocio de conta propria e na segunda, todas as suas transacções serão feitas a dinheiro e á vista, salvo o caso previsto no art. 12.

Art. 11. A associação se empenhará para obter o auxilio já de outras cooperativas ou syndicatos agricolas fundados no paiz, já de outras associações agricolas nacionaes, já, finalmente, dos productores directamente, no sentido de organizar a venda no extrangeiro, dos productos nacionaes, servindo-se para isso de agentes idoneos, ou procurando fazer taes operações por intermedio de syndicatos agricolas, associações, cooperativas ou firmas de reconhecida idoneidade alli existentes.

Art. 12. Emquanto a associação não tiver attingido seu pleno desenvolvimento e não dispuzer de um fundo social pelo menos, de 200:000$, não poderá, sob pretexto algum, fazer fornecimentos a prazo e nem mesmo tomar responsabilidades que não sejam simplesmente moraes, perante fornecedores, por compromissos contrahidos para com estes, por seus associados.

Paragrapho unico. Realizada, porém, aquella hypothese e resolvida em consequencia, pela maioria absoluta dos socios, mediante proposta da Directoria, apoiada pelo Conselho Fiscal a faculdade de serem feitos fornecimentos a prazo, pela associação, taes fornecimentos que serão préviamente e pela mesma fórma limitados quanto ao valor e prazo, se realizarão unicamente quando as respectivas propostas forem apoiadas por syndicatos ou associações agricolas, associadas a esta Cooperativa, ou por dous socios idoneos para o caso, a juizo da Directoria, e o proponente assignar, endossado por estes, documento em devida fórma, de modo a poder servir ás operações de credito que sobre elle precizar fazer a associação.

Art. 13. As operações da Cooperativa poderão se estender a todo o paiz e comprehender todos os generos que lhe forem consignados ou solicitados, á medida que fôr opportuno, a juizo da Directoria e do Conselho Fiscal.

CAPITULO IV

DOS SOCIOS

Art. 14. Serão considerados socios da Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil os agricultores, criadores, industriaes agricolas ou outros individuos que por qualquer laço de solidariedade ou de collaboração profissional, na fórma do art. 4º, do regulamento approvado pelo decreto n. 6332, de 20 de junho de 1907, estiverem ligados ás industrias agricola e pastoril e que, sendo acceitos pela Directoria mediante proposta firmada por dous socios, contribuirem pelo menos com uma quota de 100$, para a formação do capital social e a joia de 50$000.

Paragrapho unico. Os Governos Federal, Estadoaes ou Municipaes poderão concorrer com quotas a titulo de auxilio para a formação do capital social. Nesse caso ser-lhes-ha permittido terem um representante legal para acompanhar a marcha da associação, emquanto não forem indemnizados da importancia das quotas. Essas quotas não terão direito a dividendo nem a rateio.

Art. 15. Os sydicatos agricolas que concorrerem com dez quotas e mais 10$ por socio para a constituição do fundo social da Cooperativa serão considerados socios desta associação.

§ 1.º Gozarão dos mesmos direitos as cooperativas que subscreverem vinte quotas o fizerem a entrada de 10$ por cada um de seus socios.

§ 2.º Os socios destas associações e por seu intermedio gozarão de todas as vantagens concedidas por estes estatutos para as operações de compra e venda. Não terão, porém, direito de voto quando não forem pessoalmente socios e os rateios correspondentes ás suas operações serão creditados ás associações de que fizerem parte.

§ 3.º As demais associações agricolas adquirirão o direito de socio subscrevendo dez quotas. Para que possam, porém, os seus associados se utilizar dos serviços da Cooperativa, deverão ellas inscrevel-os na Cooperativa o contribuir com 10$ annuaes por cada um que fôr acceito e inscripto e que deverá para esse fim satisfazer ás condições profissionaes exigidas no art. 14.

§ 4.º As contribuições de 10$ de que trata este artigo serão creditadas ás respectivas associações, até perfazerem a importancia de quotas, cujos titulos lhes serão entregues quando integralizados.

§ 5.º Para a boa execução destas disposições, os syndicatos e cooperativas devem remetter semestralmente á Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil a relação nominal de seus socios de accôrdo com o respectivo registro em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno.

Art. 16. São direitos dos socios :

a) Tomar parte em todos os trabalhos da assembléa geral ;

b) Votar e ser votado na fórma dos estatutos ;

c) Gozar de todas as vantagens concedidas pelos mesmos estatutos, já para a venda de seus productos, já para a compra de utilidades para o desenvolvimento e custeio de suas propriedades e industrias, já, finalmente, para a percepção das bonificações resultantes das operações sociaes.

Art. 17. As viuvas, os filhos menores e quaesquer outros herdeiros de socios fallecidos continuarão a gozar as mesmas vantagens concedidas a estes si, continuando a exercer a profissão dos mesmos, declararem expressamente desejar continuar como associados e forem como taes acceitos pela Directoria.

Paragrapho unico. O titulo de socio assim adquirido por herança só poderá beneficiar a uma só pessoa.

Art. 18. Sendo a Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil uma associação de caracter essencialmente profissional, em caso algum será permittida a transferencia das quotas a terceiros, extranhos á mesma associação, sem prévio consentimento da Directoria, devendo o adquirente assim proposto para socio satisfazer as condições exigidas por estes estatutos.

Paragrapho unico. Sendo o pagamento da joia condição para o exercicio dos direitos dos socios, ella só será dispensada nos casos de transferencia de quotas,

quando esta se der por herança a favor de uma só pessoa ou quando comprehender a totalidade das quotas dos socios.

Art. 19. Em caso algum será permittido que representem os associados por procuração, nas assembléas individuos que não forem socios.

Art. 20. São deveres dos socios :

a) subscrever e pagar no acto de sua admissão pelo menos uma quota de 100$ e a joia de 50$000 ;

b) satisfazer as prescripções estabelecidas nestes estatutos ;

c) satisfazer escrupulosamente e com a mais rigorosa pontualidade os compromissos pecuniarios tomados para com a associação ou para com os terceiros, por intermedio desta.

Art. 21. Perde os direitos de socio :

a) o que, sem motivo plenamente justificado, a juizo da Directoria, deixar de satisfazer qualquer das disposições do art. 20, sendo que não poderá ser readmittido como socio o que deixar de cumprir o disposto no *item c* do mesmo artigo

b) o que for condemnado por crime infamante ;

c) o que procurar fazer aproveitar por individuos não associados as vantagens offerecidas pela associação unicamente a seus socios ;

d) o que se entregar ao vicio habitual da embriaguez.

Paragrapho unico. Eliminando o socio, quer por effeito das disposições deste artigo, quer por morte ou demissão voluntaria, ser-lhe-ha restituida no prazo de 90 dias a importancia das quotas que possuir e dos respectivos proventos relativos ao semestre anterior á data da eliminação, sem prejuizo das responsabilidades a que estiver sujeito, na fórma do decreto n. 1637, de 5 de janeiro de 1907.

Art. 22. A inscripção no numero de socios da Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil suppõe o pleno accordo com as disposições destes estatutos e consequentemente a renuncia a qualquer reclamação contra a lettra expressa dos mesmos e os actos delles decorrentes.

Art. 23. Das decisões da Directoria ha sempre recurso para a assembléa geral que resolverá soberanamente, e quando 10 ou mais socios entenderem necessaria a convocação da mesma assembléa poderão solicitar da Directoria essa convocação, apresentando as razões justificadas.

CAPITULO V

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 24. A «Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil» será administrada por uma Directoria composta de um Presidente, um Vice-Presidente, um Secrecretario e dois vogaes, assistida por um Conselho Fiscal, composto de tres membros, sendo aquella eleita por dois annos e este annualmente.

Art. 25. A Directoria terá a seu cargo a administração superior da sociedade e, na direcção immediata dos estabelecimentos desta, exercerá suas funcções por intermedio de um gerente, socio ou não, de reconhecida idoneidade, que deverá ser contractado conforme as disposições destes estatutos.

Art. 26. A directoria, sendo composta de socios que podem não ter residencia na séde das operações sociaes, é, entretanto, responsavel perante a assembléa geral pela marcha dos negocios, cumprindo-lhe, por isso, reunir-se na referida

séde, ordinariamente, pelo menos duas vezes por mez e, extraordinariamente, tantas quantas forem necessarias e organizar o serviço de sua fiscalização tão perfeito quanto possivel.

Art. 27. O conselho-fiscal, a quem compete acompanhar e fiscalizar os actos da administração, se reunirá, pelo menos, uma vez por mez, no dia da primeira reunião ordinaria da directoria, não só para examinar a escripturação e authenticar o balancete do mez anterior, como para prestar o auxilio de seus conselhos á mesma administração.

Art. 28. Além do disposto nos artigos antecedentes, compete á Directoria :

a) acceitar a inclusão dos socios que forem propostos, verificando previamente si estão nas condições exigidas por estes estatutos ;

b) nomear e demittir livremente os empregadas assalariados ;

c) estabelecer, de accordo com o Conselho-Fiscal, as taxas das commissões a receber nas vendas feitas por conta de seus associados e bem assim as porcentagens a cobrar nos diversos fornecimentos feitos aos mesmos associados e as contribuições por quaesquer outros serviços ;

d) fazer organizar mensalmente o balancete do mez anterior e semestralmente os balanços geraes do semestre, authenticando-os e apresentando-os ao Conselho Fiscal, devendo taes documentos estar sempre á disposição dos socios ;

e) organizar semestralmente o relatorio circumstanciado do movimento economico e financeiro da associação para ser apresentado a assembléa geral e, bem assim, logo que for possivel, organizar o serviço de informações mensaes e semanaes dos preços correntes dos mercados e outras que possam interessar os associados ;

f) providenciar solicitamente para que a escripturação da associação, que deve ser feita com a mais escrupulosa clareza e simplicidade, esteja sempre em dia e para que qualquer socio, sempre que o desejar, tenha a mais ampla informação sobre a marcha geral dos negocios e sua situação ;

g) convocar as sessões de assembléa geral, ordinarias e extraordinarias, assim como as do Conselho Fiscal, sempre que julgar conveniente ou quando as sessões daquella assembléa forem requeridas por dez ou mais socios, na fórma destes estatutos, ou ainda pela maioria do Conselho Fiscal ;

h) organizar o regimento interno, regulando o modo de serem acautelados o capital e bens sociaes, o funccionamento das diversas secções do serviço, dos armazens, as attribuições dos empregados, sua disciplina, seus vencimentos, etc., e representar a associação em suas relações externas, podendo, conforme os casos que serão por ella propria regulados, fazel-o collectivamente ou por intermedio de um de seus membros ou ainda por intermedio do gerente, e, bem assim, distribuir os serviços entre seus membros, especificando as respectivas funcções ;

i) Velar escrupulosamente para que sejam respeitadas e lealmente cumpridas as disposições destes estatutos e para que jámais possam ser desvirtuados os intuitos moraes e civilizadores da cooperação e os principios de solidariedade humana da «Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil».

Art. 29. Os membros da Directoria e do Conselho Fiscal não serão remunerados ; entretanto a titulo de indemnização terão direito á propina de 20$ por sessão a que comparecerem.

Art. 30. O membro da Directoria ou do Conselho Fiscal que deixar de comparecer durante dous mezes consecutivos ás sessões, sem causa perfeitamente justificada, presume-se ter resignado o cargo e a sua substituição, neste caso, como em qualquer outro de vaga, se fará interinamente por um socio escolhido pela Directoria ou pelo Conselho Fiscal, conforme for a vaga em um ou outro destes corpos, até a primeira sessão da assembléa geral, em que será ella definitivamente preenchida.

Art. 31. Nenhum membro da Directoria ou do Conselho Fiscal, poderá eximir-se da responsabilidade que lhe couber por estes estatutos e pelos actos que tiver praticado no exercicio de suas funcções sociaes, emquanto não forem approvados pela assembléa geral estes actos e as contas da administração respectiva.

Art. 32. A associação terá, além do gerente, o numero de empregados que fôr necessario á boa marcha do serviço.

Paragrapho unico. O gerente será nomeado por deliberação unanime da Directoria e approvação do Conselho Fiscal, deverá prestar fiança arbitrada pelos mesmos e exercerá suas funcções emquanto bem servir.

Art. 33. Todos os empregados terão, além dos respectivos ordenados, uma gratificação semestral proporcional aos lucros liquidos e tirada da verba de 10 % estabelecida no art. 34.

CAPITULO VI

DA APPLICAÇÃO DOS LUCROS DA COOPERATIVA

Art. 34. Da renda liquida apurada semestralmente por balanço serão deduzidos :

30 °/₀ para a constituição do fundo de reserva ;

5 °/₀ destinados á propaganda da cooperação agricola, sendo uma parte, estipulada pela Directoria e Conselho Fiscal, applicada directamente a esse fim e outra para constituir um Fundo de Reserva especial, destinado a custear esse serviço. A propaganda será feita por associação idonea que disponha de jornal ou revista de larga circulação ;

30 °/₀ para dividendo a distribuir pelas quotas dos associados ;

25 °/₀ para distribuição em rateio aos mesmos associados na proporção das operações realizadas por sua conta, de accôrdo com a natureza destas ;

10 °/₀ para gratificação aos empregados, sendo no minimo 3 °/₀ ao gerente ;

Paragrapho unico. O dividendo a distribuir ás quotas de capital não poderá ser maior de 10 °/₀ ao anno, devendo reverter em favor do rateio, na proporção das operações realizadas por conta dos socios, todo o excedente verificado na verba destinada a dividendos.

Art. 35. Attingindo o fundo de reserva a 200:000$, ficará reduzida a 15 % a porcentagem estipulada para a sua formação, sendo os 15 % restantes applicados á constituição de fundos de reserva especiaes destinados a auxiliar os empregados e á creação e auxilio de instituições de ensino pratico, previdencia e credito agricolas.

Art. 36. O fundo social desnecessario ás operações normaes da sociedade será convertido em titulos perfeitamente garantidos, emquanto não se fundarem nos municipios a que pertencerem pelo menos 50 socios da sociedade

ou um syndicato ou cooperativa associado, cooperativas de credito agricola ou bancos populares, instituições que, fundadas, serão preferidas para collocação daquelle fundo, a juizo da Directoria e Conselho Fiscal.

Art. 37. A' médida que se forem desenvolvendo os serviços sociaes será determinado o valor que elles representam em rateio pelas quotas de capital emittidas e essa quota parte será accrescida á joia de admissão dos novos socios.

Essa operação será feita de dous em dous annos e submettida á assembléa geral, que resolverá sobre o referido accrescimo.

CAPITULO VII

DA ASSEMBLÉA GERAL

Art. 38. A assembléa geral será convocada uma vez por anno, em março, para resolver sobre o relatorio e contas apresentadas pela Directoria com parecer do Conselho Fiscal bem assim sobre quaesquer outros assumptos na fórma dos estatutos.

Art. 39. Além das sessões ordinarias haverá extraordinarias, quando a Directoria julgar conveniente, ou quando forem requeridas pela maioria do Conselho Fiscal ou por mais de 10 socios na fórma destes estatutos.

Art. 40. A assembléa geral será convocada com antecedencia de 15 dias pelo menos pela imprensa e por cartas circulares aos socios. Se na primeira convocação não comparecer a maioria absoluta dos socios, se fará no mesmo dia e da mesma fórma nova convocação com o prazo nunca menor de 15 dias e se ainda desta vez não houver aquella maioria, se fará no mesmo dia nova convocação pela imprensa com o mesmo prazo, constituindo-se legalmente a assembléa geral com o numero de socios que concorrer á terceira convocação.

Paragrapho unico. Nas sessões de assembléa geral os socios ausentes poderão fazer-se representar por procuração do proprio punho, mas seja qual fôr o numero de quotas e de socios que representar cada socio presente, não terá ello direito a mais de um voto além do seu, nas deliberações de qualquer naturoza, inclusive eleições.

Art. 41. Nas sessões de assembléa geral, que serão presididas pelo Presidente em exercicio, observar-se-hão os preceitos estabelecidos pela praxe nestas reuniões.

CAPITULO VIII

DA DISSOLUÇÃO OU LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE

Art. 42. A Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil se dissolverá, quando assim o entender a maioria absoluta dos socios que a constituir ou quando, terminado o prazo de sua duração, não fôr elle prorogado.

Art. 43. No caso de liquidação, satisfeitos os compromissos sociaes, será feito o rateio do fundo social pelos socios, até o montante do valor das quotas que cada um possuir.

Se, satisfeitas estas disposições, houver ainda saldo, será este entregue á actual Sociedade Nacional do Agricultura e, na falta desta, ao Governo Federal, para ser applicado como patrimonio de institutos de ensino agricola, de preferencia aos de iniciativa particular situados nos Estados que tiverem auxiliado a fundação da mesma Cooperativa.

CAPITULO IX

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 44. A Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, sendo uma associação de caracter essencialmente profissional, se regerá pelo decreto federal n. 1037, de 5 de janeiro de 1907, a cujas disposições obedecerá fielmente.

Art. 45. A sociedade poderá, no interesse de seus associados, crear e custear serviços ou industrias que tenham por fim diminuir os onus que pesam sobre os productos agro-pecuarios, aproveitar, beneficiar e aperfeiçoar estes e, finalmente, produzir utilidades necessarias aos mesmos associados.

Paragrapho unico. A sociedade terá marcas commerciaes proprias, a que juntará a designação da procedencia dos productos, por Estados, municipios e por productores, quando possivel.

Art. 46. A primeira directoria terminará seu mandato a 31 de março de 1912 e o primeiro conselho fiscal na mesma data de 1911.

Art. 47. Nos pontos omissos nestes estatutos e não expressamente determinados pelo decreto n. 1637, de 5 de janeiro de 1907, resolverá a directoria de accôrdo com o conselho fiscal, dando conhecimento opportunamente á assembléa geral, caso a natureza dos assumptos e a sua urgencia não lhe aconselharem uma convocação extraordinaria desta assembléa.

Art. 48. Estes estatutos poderão ser reformados ou modificados sempre que assim o entender a assembléa geral por maioria absoluta dos socios presentes á mesma, devendo, porém, esse intuito ser declarado nos editaes de convocação.

(Seguem-se as assignaturas),

Estes estatutos foram approvados na assembléa geral realizada no dia 20 de setembro corrente, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

Sociedade Agricola Pastoril do Paraná — No dia 18 de julho proximo passado fundou-se na cidade de Ponta Grossa, com o titulo acima, com grande assistencia e animação social, uma sociedade para fomentar o desenvolvimento das industrias agricola e pastoril no prospero Estado do Paraná.

A Lavoura agradece, em nome desta sociedade, o officio que recebeu da referida sociedade, communicando a sua installação e faz votos pela sua prosperidade.

A Sociedade Agricola Pastoril tem uma orientação toda pratica, e é assim que já organizou o Posto Agricola e Zootechnico, inaugurado no dia 19 deste mez e do qual inserimos um *clichè*.

Que se multipliquem por todo o paiz as sociedades de Agricultura, para a riqueza do Brazil, eis os nossos mais ardentes votos.

Estatutos da Sociedade Agricola e Pastoril Central do Paraná, approvados em assemblea geral de 8 de agosto de 1909

CAPITULO I

SÉDE, FINS E MEIOS DE ACÇÃO DA SOCIEDADE

Art. 1.º A Sociedade Agricola e Pastoril Central do Paraná tem sua séde na cidade de Ponta Grossa.

Art. 2.º Esta sociedade é composta de lavradores, criadores, amigos da lavoura e industria pastoril, e tem por fim reunir esforços a favor da agricultura estadoal, occupando-se de todos os assumptos que possam concorrer para o progresso rural do Paraná.

Art. 3.º A sociedade promoverá todos os meios para relacionar-se com as associações congeneres, quer do Estado ou do exterior, procurando unil-as do modo o mais intimo e constituindo filiaes nas sédes dos municipios e nos Estados.

Art. 4.º Para esta sociedade conseguir seus fins, além do que fôr necessario para sua evolução :

§ 1.º Organizará um campo de experiencias com a denominação do «Posto Agricola Central do Paraná» ;

§ 2.º Promoverá o aperfeiçoamento dos trabalhos ruraes do Estado, divulgando os principios e methodos adaptaveis a este meio.

Art. 5.º Para a realização dos §§ anteriores serão praticados os seguintes meios :

a) Discussões e resoluções em sessão da Directoria e Conselho Fiscal ;

b) Conferencias publicas na sua séde e nas regiões agricolas ;

c) Publicações na imprensa ;

d) Experiencias e demonstrações agricolas e pastoris;

e) Informações aos agricultores e consultas a pessoas competentes ;

f) Organização de uma bibliotheca agricola para uso dos socios na séde social ;

g) Realização de exposições agricolas, quando o desenvolvimento da sociedade permittir ;

h) Distribuição de plantas e sementes, e coberturas pelos reproductores da secção zootechnica ;

i) Representação aos poderes publicos e aos agricultores, reclamando as medidas necessarias ao progresso da agricultura estadoal.

Art. 6.º As questões politicas e pessoaes são absolutamente banidas da sociedade.

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 7.º A sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

a) Socios fundadores e effectivos de 1ª e 2ª classes ;

b) Socios correspondentes, honorarios, benemeritos e remidos.

§ 1.º São socios fundadores todas as pessoas que assignaram a lista de iniciativa, e concorreram com a joia de 20$ e a mensalidade de 3$000.

POSTO AGRICOLA E ZOOTECHNICO — PONTA-GROSSA — PARANÁ

Creado pela Sociedade Agricola e Pastoril do Parana — Visita de inauguração

§ 2.º Serão socios effectivos de 1ª classe todas as pessoas que forem devidamente propostas e acceitas em reunião de directoria e contribuirem com a joia de 20$ e a mensalidade de 3$000.

§ 3.º Serão socios effectivos de 2ª classe as pessoas que se acharem em condições identicas ás do § anterior e que contribuirem com a joia de 10$ e a mensalidade de 2$000.

§ 4.º Serão socios correspondentes todas as pessoas residentes em outros municipios ou Estados e que forem escolhidas pela directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 5.º Serão socios honorarios, e benemeritos, todas as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, tenham feito jus a este titulo e distincção.

§ 6.º Serão socios remidos todas as pessoas que tiverem pago sem interrupção as suas mensalidades durante dez annos.

Art. 8.º Os socios fundadores e effectivos de 1ª classe poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutir e propôr o que julgarem conveniente, votar e ser votados, gozar de todos os proveitos que a sociedade esteja habilitada a prestar-lhes, independente de qualquer contribuição especial.

Paragrapho unico. Os socios fundadores gozarão mais da reducção de metade das suas mensalidades, quando a renda mensal da sociedade attinja á quantia superior de 600$000.

Art. 9.º Os socios effectivos de 2ª classe gozarão dos mesmos direitos dos de 1ª classe, excepto a cobertura de seus reproductores pelos animaes existentes no Posto, de valor excedente a 600$000.

Art. 10. Os socios correspondentes, honorarios e benemeritos gozarão de todos os direitos que gozam os effectivos de 1ª classe.

Art. 11. Os socios remidos gozarão das prerogativas correspondentes á classe que pertenceram.

Paragrapho unico. Qualquer socio effectivo poderá remir-se por meio de um só pagamento, effectuado de uma só vez, sendo: de 300$, si pertencer á 1ª classe, e de 200$, si fôr da 2ª classe.

Art. 12. São deveres geraes dos socios:

a) Satisfazer as contribuições que lhes competem;

b) Fazer activa propaganda a favor da sociedade, no intuito de augmentar progressivamente o numero de seus membros;

c) Concorrer, na medida de seus recursos, para o desenvolvimento da bibliotheca;

d) Comparecer ás assembléas geraes convocadas pela directoria;

e) Angariar productos para as exposições agricolas organizadas pela sociedade;

f) Informar á sociedade dos resultados obtidos com as sementes, plantas ou quaesquer outros objectos fornecidos pela sociedade, o bem assim todas as occurrencias que affectarem a lavoura;

g) Respeitar e fazer respeitar todos os actos, resoluções e regulamentos creados pela directoria e approvados pelo conselho fiscal.

Paragrapho unico. O socio que faltar ao pagamento durante tres mezes consecutivos será considerado resignatario.

Art. 13. Só poderão gozar dos direitos estipulados nos arts. 8º e 9º os socios que estiverem quites com a sociedade, não podendo elles, em caso contrario, votar nem ser votados.

CAPITULO III

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 14. A sociedade será administrada por uma directoria e um conselho fiscal.

Art. 15. A directoria será eleita triennalmente, e constituida por cinco membros, eleitos em assembléa geral, e o conselho fiscal será eleito annualmente, composto de quatro membros, tambem eleitos em assembléa geral.

§ 1.º A directoria compor-se-ha de um presidente, um vice-presidente, 1º e 2º secretarios e um thesoureiro.

§ 2.º Os membros da directoria e conselho fiscal não poderão, por qualquer fórma e em hypothese alguma, ser remunerados.

Da directoria

Art. 16. A' directoria compete :

a) Nomear as commissões que julgar convenientes ;

b) Dirigir e administrar a sociedade ;

c) Autorizar as despesas ;

d) Providenciar sobre qualquer donativo que a sociedade receber e resolver sobre o modo de assignatura ou venda de publicações, distribuição e alienação dos productos para este fim existentes ;

e) Convocar as assembléas geraes dos socios, os congressos e as sessões extraordinarias do conselho fiscal ;

f) Dividir os trabalhos em secções e nomear os respectivos directores ;

g) Nomear e demittir os empregados e fixar-lhes os vencimentos ;

h) Resolver sobre as conclusões dos pareceres e informações das commissões para esse fim nomeadas.

Do presidente

Art. 17. Ao presidente compete :

a) Presidir as sessões da directoria, as do conselho fiscal, as conferencias publicas e as assembléas geraes ;

b) Representar a sociedade em juizo e fóra delle, e em geral nas suas relações com terceiros ;

c) Apresentar o relatorio annual dos trabalhos sociaes e as respectivas contas em assembléas ordinarias ;

d) Autorizar, por escripto, as despesas e o pagamento das contas, devidamente processadas e autorizadas pela directoria, e as despesas de expediente ;

e) Tomar conhecimento dos trabalhos de todas as secções, providenciando para seu regular andamento, auxiliando-as com as suas idéas e conselhos, e submettendo á deliberação da directoria as medidas que julgar necessarias para o desenvolvimento da sociedade ;

f) Cumprir e fazer cumprir os estatutos, os regulamentos, as deliberações da directoria e do conselho fiscal.

Do vice-presidente

Art. 18. Ao vice-presidente compete : Substituir o presidente nas suas faltas o impedimentos.

Dos secretarios

Art. 19. Ao 1º secretario compete dirigir a secretaria e redigir as actas das sessões, providenciar sobre o registro e archivo de toda a correspondencia social.

Art. 20. Ao 2º secretario compete :

a) Substituir o 1º secretario nas suas faltas ou impedimentos ;

b) Organizar e expedir a correspondencia, podendo assignal-a quando autorizado pelo presidente.

Do thesoureiro

Art. 21. Ao thesoureiro compete :

a) Arrecadar a receita e ter sob sua guarda todos os titulos e valores da sociedade ;

b) Assignar com o presidente os cheques, as contas e os balancetes da sociedade ;

c) Pagar as contas autorizadas pela directoria e visadas pelo presidente ;

d) Organizar a escripturação social ;

e) Apresentar á directoria os balancetes annuaes.

Do conselho fiscal

Art. 22. Compete ao conselho fiscal :

a) Estudar e dar parecer sobre as questões que lhe forem propostas pela directoria ;

b) Assistir as reuniões da directoria, quando os interesses da sociedade assim exigirem e quando lhe approuver ;

c) Reunir-se em sessão especial sempre que fôr convidado pelo presidente ou por iniciativa propria ;

d) Tomar conhecimento da gerencia da directoria e providenciar nos casos por esta trazidos ao seu conhecimento ;

e) Examinar e dar parecer sobre as contas annuaes da directoria.

Das sessões

Art. 23. Haverá sessões da directoria, do conselho fiscal e de assembléa geral.

Art. 24. A directoria se reunirá em sessão sempre que fôr necessario e qualquer dos directores o reclamar.

§ 1.º As assembléas geraes serão publicadas, podendo qualquer socio apresentar propostas e tomar parte nas discussões.

§ 2.º As resoluções serão tomadas mediante votação de modo claro e preciso, e por maioria de votos.

§ 3.º Não poderão ter logar as assembléas geraes com menos de quatro membros da directoria e tres do conselho fiscal.

§ 4.º Para questões de urgente solução, bem como para assumptos especiaes, a directoria poderá nomear commissões especiaes, escolhendo para esse fim livremente entre os socios.

§ 5.º O director ou membro do conselho fiscal que faltar a quatro sessões consecutivas, sem participação de motivo de força maior, será considerado resignatario.

Art. 25. A sociedade realizará a sessão de assembléa geral ordinaria no fim de cada anno social e a extraordinaria quando fôr resolvido em sessão da directoria e do conselho fiscal, e sempre que fôr requerida por dez socios effectivos.

§ 1.º As sessões serão convocadas com antecedencia nunca menor de cinco dias para as assembléas geraes ordinarias e de tres dias para as extraordinarias.

§ 2.º Para que se realizem as assembléas, em virtude do primeiro convite, é preciso que compareça, ao menos, um terço do numero dos socios; em virtude do segundo, que poderá ser feito em prazo minimo de tres dias, a assembléa poderá resolver com qualquer numero.

§ 3.º Qualquer socio póde fazer-se representar por um consocio, mediante procuração ou carta de autorização; mas nenhum socio poderá votar por mais de duas procurações ou associados ausentes.

§ 4.º A assembléa geral ordinaria deve tomar conhecimento do relatorio do presidente, resolver sobre as contas annuaes da sociedade e o parecer sobre as mesmas emittido pelo conselho fiscal, eleger a directoria e conselho fiscal.

CAPITULO IV

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 26. O prazo de duração da sociedade é indefinido.

Art. 27. A sociedade poderá ser dissolvida, por unanimidade de votos de uma assembléa geral a que compareçam dois terços do numero dos socios.

Art. 28. No caso de dissolução, o patrimonio social terá applicação que interesse á agricultura estadoal, pelo modo que fôr resolvido pela assembléa.

Art. 29. Os estatutos só poderão ser reformados em sessão de assembléa geral extraordinaria, a que compareçam dois terços do numero de socios.

Trajano Madureira,
presidente.

João Rodrigues Beker e Silva,
vice-presidente.

Manoel Cyrillo Ferreira,
1º secretario.

Herculano Marcondes de Albuquerque,
2º secretario.

Luiz José da Silva,
thesoureiro.

Congresso de Geographia — Precisamente no dia 7 de setembro, data da nossa emancipação politica, installou-se, com a maxima solemnidade, no Palacio Mourão, a sessão de abertura do Primeiro Congresso Brasileiro de Geographia, cuja iniciativa coube ao Sr. José Borteux, muito digno 2º secretario da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

A' solemnidade compareceram, além dos cavalheiros que anteriormente haviam adherido ao Congresso, o Sr. Presidente da Republica, acompanhado do Sr. Ministro da Guerra, general Carlos Eugenio, e de sua casa militar, Dr. Candido Rodrigues, Ministro da Agricultura, conde de Selir, Ministro de Portugal, monsenhor Lustosa pelo Sr. Cardeal Arcoverde, barão Homem de Mello, representantes dos Estados da União, de differentes associações scientificas e litterarias brasileiras e de numerosas e distinctissimas familias.

Recebido o Sr. Presidente da Republica pela commissão organizadora do Congresso com todas as honras da pragmatica, tomou assento em logar que lho era de feição, assumindo então a presidencia do Congresso o Sr. general Thaumaturgo de Azevedo, que proferiu um longo e substancioso discurso, sendo muito applaudido ao terminar.

Fallaram em seguida os Srs. Dr. Viveiros de Castro, capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho, marquez de Paranaguá e José Boiteux.

Distribuidos os diplomas aos presidentes honorarios do Congresso e achando-se cumprido o programma da sessão do dia, foi encerrada a sessão, retirando-se o Sr. Presidente com todas as honras do seu alto cargo.

Durante dez dias funccionou proficuamente o Congresso de Geographia, sendo ventiladas e discutidas questões de alto interesse que se relacionavam com a propria natureza do Congresso, sendo finalmente redigidas e approvadas as conclusões finaes.

Dentre estas destacaremos para as nossas columnas as que dizem respeito á geographia agricola propriamente, conclusões cujo valor não se torna preciso encarecer e com as quaes a «A Lavoura» se acha accorde. Eil-as :

«Commissão VII. Propondo que se solicite do Governo da União a regulamentação systematica da conservação e aproveitação das florestas e mattas do Estado, comprehendendo para os effeitos do regulamento as mattas propriamente ditas, os matos de córte e os terrenos onde abundarem piassaveiras, maniçobas, mangabeiras, carnaubeiras, arvores, arbustos ou vegetaes que possam ser utilisados no commercio e na industria, comprehendendo as florestas de propriedade do Estado, geraes, especiaes, protectoras de vertentes, as que avultarem em especies preciosas e mesmo as particulares em divisas com florestas geraes do Estado.

Igualmente regulamentar a caça e tambem a pesca, quer nos mares, praias, bahias, rios, etc., que promulguem igualmente leis nesse sentido, de accôrdo com a União e sob a inspecção e direcção immediata desta. »

Ainda dessa commissão foram approvadas mais as conclusões a seguir :

I. « O Congresso de Geographia deve representar ao Sr. Ministro da Agricultura sobre a necessidade de propagar por todo o paiz a cultura da Paulinia sorbilis (guaraná), como vegetal de grande valor medicinal.»

II. «Tentar a sua cultura na Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro, nos terrenos sillico-humiferos, quentes e humidos, como são os da sua área geographica. »

III. «Mandar vir sementes e fazer a sua distribuição gratuita, com um prospecto que explique o modo de cultura, o terreno proprio, maneira do preparo e preços nos mercados. »

IV. «Estabelecer premios de animação para aquelles que apresentarem melhor producto e maior quantidade fóra da zona natural do guaraneiro.»

V. «Mandar incluir na etapa do exercito e marinha a *guaranada* como bebida saudavel, nutritiva e eminentemente tonica.»

Quanto á parte referente «á regulamentação systematica da conservação e aproveitamento das florestas e mattas», bem como a outra que diz respeito á regulamentação da caça e pesca, de ha muito a Sociedade Nacional de Agricultura por ellas se tem batido, como é prova evidente quanto se contém a respeito nas conclusões do 1º e do 2º Congresso Nacional de Agricultura.

O 1º Congresso de Geographia Brasileiro ultimou os seus trabalhos em sessão solemne realizada a 16 de setembro, no Palacio Monrõe.

Esta Sociedade, que se fez representar naquella assembléa pelos Drs. Wenceslão Bello, Heitor de Sá, Monteiro da Silva, Benedicto Raymundo e Alberto Jacobina, por intermedio do seu boletim «A Lavoura», apresenta aos dignos e aos esforçados promotores do alludido Congresso as suas mais festivas e calorosas felicitações pelo exito alcançado.

Fazenda da Gameleira *(Bello Horizonte)* — Os serviços e negocios referentes á agricultura no Estado de Minas, assim tambem as industrias que lhe são connexas, como sejam a pastoril, a sericicultura, a viticultura e a vinicultura, etc., são feitos pela Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonisação, da qual é director o illustre engenheiro Dr. Carlos Prates.

Entre os muitos trabalhos a cargo dessa Directoria, estão: o exame e analyses de terras e de plantas; a cultura dos campos; a distribuição de sementes e a irrigação; o estudo para o aproveitamento dos cursos d'agua e dos lençóes subterraneos; o estudo dos phenomenos meteorologicos que interessam á agricultura; motores, machinas e instrumentos agricolas; administração e custeio de fazendas-modelo; todos os serviços concernentes a immigração e colonização e terras devolutas; a propaganda dos productos commerciaes nos mercados e a estatistica agricola.

Os trabalhos da Directoria de Agricultura, teem tido grande augmento, especialmente na venda de machinas agricolas, ensino pratico de agricultura, fazendas-modelo e importação de gado de raça.

O fornecimento de machinas e instrumentos agricolas aos lavradores elevou-se no anno proximo passado ao numero de 1.890 e este anno a somma approxima-se já a 4.000.

Esses altos algarismos constituem a prova eloquente do grande impulso que a Directoria de Agricultura tem dado á lavoura mineira.

A importação que os criadores fizeram de bovinos reproductores, europeus e americanos, no anno de 1908, por intermedio e influencia da importante repartição já referida, foi de 1.065 animaes.

Importaram tambem 99 caprinos, 34 bovinos 3 cavallares e 3 gallinaceos.

O Estado mantem cinco fazendas-modelo em diversas zonas, varios campos de demonstração em diversas cidades e nucleos coloniaes, todos dirigidos pela Directoria de Agricultura, a qual subvenciona 10 fazendas particulares que se prepararam para ministrar o ensino profissional de agricultura.

A Directoria de Agricultura, além da fazenda Gameleira, dirige e administra o Campo de Experiencias daquella repartição, o qual foi visitado pelo Dr. Wenceslão Bello, a convite do Dr. Carlos Prates.

O nosso illustre Presidente trouxe da alludida visita lisonjeira impressão.

O Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente desta Sociedade, visitou, no dia 8 deste mez, a fazenda da *Gameleira*.

O Dr. Bello fez essa visita em companhia dos Drs. Carlos Prates, director de Agricultura, Daniel de Carvalho, secretario da Commissão Central da Exposição Agro-Pecuaria; Dr. Hector Raquet, director do Posto eZootechnico Federal Benjamim Hunnicult, director da Escola Agricola de Lavras, Dr. Figueira de Mello, auxiliar technico do Professor Raquet e dos Srs. W. Frost, lente do Curso Fundamental e Dario de Barros, d'*A Lavoura*.

Esta fazenda, situada em aprazivel local, nos arrabaldes de Bello Horizonte, é' como já foi dito, propriedade do Estado.

Dirige-a o professor Otto Neucuneschw.

Fundada pelo governo do benemerito e immortal estadista João Pinheiro, ella é uma Escola Modelo com Posto Zootechnico.

O seu estado actual revela porfeitamente a capacidade administrativa do infatigavel e dedicadissimo Dr. Prates, que bem comprehende e admiravelmento executa, na parte que lhe cabe, o sabio governo economico que o eminente Dr. Francisco Salles tão patrioticamente iniciou e que continúa a ser executado com firmeza pelo illustre presidente, Dr. Wenceslão Braz.

Para satisfazer os fins a que se destina, está a referida fazenda convenientemente apparelhada com as machinas agricolas mais modernas.

As dependencias ruraes nos estabelecimentos deste genero estão na *Gameleira*, muito bem construidas, quer quanto á solidez, quer á sua collocação.

As construcções são: Casa do Director, Casa dos Apprendizes Agricolas, Silo, Estrumeira, Estabulos, Baias, Celleiro, edificação especial, que evita a subida dos ratos; Pocilgas, systema belga modificado; Cosinha, para preparar a alimentação dos porcos; Redil, Gallinheiro, Alpendre, para guardar os instrumentos agrarios; Secção de machinas, Leira, etc.

Todas ellas são elegantes, duraveis e economicas.

Entre os muitos apparelhos recolhidos ao *Alpendre*, notámos: Semeadeira Farquar, que abre a cova, aduba, semeia e cobre, ao mesmo tempo; machina Hoosier, para arroz; arado Chatanooga; ceifadeira Deering, desterreador Obson e muitas outras machinas modernas.

A *secção de machinas* está provida, de entre outras, das seguintes: Arens magnifica installação para beneficiar arroz; moinho, para milho, cevadeira, prensa e taxo, para mandioca, aquecedor, para banho-maria, para mamona e prensa, idem.

Engenho Stamato, inventado pelo industrial Raphael Stamato, de S. Paulo, typo pequeno, que moe dois carros de canna em seis horas.

A area total da fazenda é de 135,52 hectares, sendo 46 em culturas diversas, e os restantes aproveitados para pastagens.

As experiencias demonstraram já que, em trigo, é o Barletta o que tem produzido melhor, e em arroz — o Honduras.

O arroz é cultivado em terreno preparado pelo systema de diques italiano e americano, adoptado em S. Paulo no campo da Estação do Moreira Cesar, da Estrada de Ferro Central, proximo á cidade de Pyndamonhagaba.

Outras culturas, alfafa, milho forrageiro, amendoim, cebola, batatas inglezas, Duchess, Buldenege, etc., têm sido feitas com optimo resultado.

Está tambem sendo cultivado o *Chique-Chique*, leguminosa indigena que equivale a alfafa e é tenra até um metro de altura.

Uma interessante e util experiencia foi ha tempos feita por ordem do Dr. Carlos Prates.

Submetteram uma vacca com cria, um cavallo e um burro, durante tres mezes, á alimentação exclusiva de feno dos capins gordura, rôxo e branco e verificaram que todos elles engordavam e que a vacca duplicou a producção do leite.

Os apprendizes habituam-se a manejar as machinas e o beneficiamento dos productos, emfim, sahem com o curso de abegões.

Os animaes existentes, para os estudos Zootechnicos, são, no Redil, carneiros, das raças oxford-dadn, southdaun, rambouillet e outras; cabras, tockenburgos que produzem cinco litros de leite, alpinas e caracou, importadas do centro da Asia.

Os bovinos, cavallares e suinos, em experimentação, pertencem a diversas raças européas e americanas.

A raça nacional de porcos canastrão está sendo seleccionada no Posto.

Instituto João Pinheiro — *Bello Horizonte* — Após a visita á fazenda da *Gameleira*, já relatada em outra noticia, dirigiram-se os Drs. Wenceslão Bello e Carlos Prates, acompanhados das pessoas que tomaram parte na referida visita, ao Instituto «João Pinheiro», que foi fundado pelo illustre Sr. coronel Julio Bueno Brandão, no curto, porém brilhante periodo de governo em que substituiu o inesquecivel Dr. João Pinheiro da Silva.

Outros actos importantes praticou o coronel Bueno Brandão, actual Vice-Presidente do Estado, no rapido periodo em que governou; mas basta a creação do Instituto «João Pinheiro» para provar a sua capacidade de homem de governo.

E' director desse estabelecimento de ensino, um verdadeiro modelo no seu genero, o notavel professor Leon Renon.

O Instituto admitte exclusivamente alumnos orphãos, pobres, de 12 annos de edade.

A admissão dos aprendizes é gratuita.

O curso é todo primario e compõe-se de oito annos.

Os meninos estudam os conhecimentos geraes mais necessarios a um homem e depois aprendem bem um officio, escolhendo aquelle para o qual teem mais inclinação.

Os alumnos que revelarem aptidões especiaes, em qualquer officio, são enviados, por conta do governo, aos Estados Unidos, afim de se aperfeiçoarem.

Os conhecimentos de agricultura recebem-nos, praticamente, nas culturas da fazenda Gameleira, que é annexa ao Instituto.

E' admiravel, nobilissima e de alto alcance social a missão deste estabelecimento: — formar homens bons e uteis a si proprios, á patria e á sociedade.

Felizmente, para chegar a este patriotico fim, a direcção do Instituto está confiada a um profissional competentissimo, dedicado e que conhece e bem avalia a grande responsabilidade que assumiu.

O regimen dessa Casa de Educação está organizado de modo a despertar nas creanças o espirito de iniciativa e os deveres sociaes.

Para que estes intuitos sejam conseguidos, a disciplina é mantida pelos proprios alumnos, que teem organizadas as commissões de Policia e de Justiça.

Assim, si um alumno brigar com um companheiro, será preso pela Commissão de Policia, que o entrega á de Justiça, para julgal-o.

Todos os cargos são occupados por eleição.

Dentre os alumnos, um goza da regalia de sentar-se á mesa das refeições do Director e sua Exma. familia.

Esta distincção é concedida áquelle que tiver melhor comportamento e applicação, sendo os proprios condiscipulos quem escolhem e elegem o collega merecedor daquella honra.

Os meninos conservam-se asseiados, mas modestos.

Este systema tem por fim não mudar o ambiente donde veio o orphão, isto é, conservar-lhe os habitos de pobreza, preparando-o para que elle não extranhe o *meio* onde tem de viver, mais tarde, ao deixar o Instituto.

E' ainda tendendo ao fim expresso no periodo antecedente que os alumnos são encarregados de fazerem diversos serviços internos, tratar da horta, do gallinheiro, do apiario, etc., tudo suavemente executado, á proporção das suas edades e aptidões e patriarchalmente guiados pelo Director.

O numero de alumnos actualmente é de trinta.

O custeio do estabelecimento é muito economico, não excede de seiscentos mil réis mensaes, incluidas todas as despezas.

A criação de gado no Brazil—O Sr. Manoel Bernardez, o conhecido jornalista uruguayo, é, como todos sabem, um especialista em assumptos pecuarios.

Ha tempos, o Sr. Bernardez fez, no Pavilhão de Minas, uma conferencia sobre a criação de gado no nosso paiz.

O autor publicou em folhetos a referida conferencia e teve a gentileza de enviar á nossa Bibliotheca alguns exemplares.

Agradecemos a utilissima offerta.

Federação Rural—No dia 20 do corrente mez realizou-se em Porto Alegre, com grande enthusiasmo, a Federação das Associações Ruraes do Estado do Rio Grande do Sul.

A direcção central tem a sua sé de em Pelotas.

Os estatutos da Federação já foram approvados.

A Lavoura, que publica, com prazer, a noticia acima, agradece, em nome desta Sociedade, a gentileza que teve o Dr. Joaquim Ozorio, presidente da Federação, o telegramma que teve a gentileza de enviar ao presidente desta Sociedade participando importante acto, que prova o adiantamento e a acertada orientação dos agricultores rio-grandenses.

Indicações uteis — *Medicamentos* :—O azeite de peixe ou de mamona, quente, com pó de fumo torrado, é um especifico contra os bernes e carrapatos.

O *Cevadilho*, é um poderoso tonico para os cavallos.

Abre o appetite dos animaes e engorda-os dando-lhes brilho ao pello.

Vaccina, contra a peste da manqueira, no gado.

Invenção do Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos).

E' o medicamento mais efficaz para o carbunculo symptomatico (manqueira).

Este proparado é o que tem hoje maior applicação em todos os Estados pastoris do Brazil.

Manteiga de antimonio, cura as pisaduras chronicas dos cavallos, produzidas pelos máos arreios.

Applica-se, levemente, com uma penna de gallinha, pois é um liquido caustico e venenoso.

Transporte de arroz — O Commissariado Geral do Estado de S. Paulo, na Europa, fez sciente ao governo haver conseguido da directoria da Mala Real Ingleza a reducção de 500 réis por sacco no transporte de arroz de Santos para Buenos Aires.

Exposições agricolas — Com o fito de animar as industrias, agricola, pastoril e manufactureira, pretende o governo do Estado de S. Paulo promover periodicamente exposições de animaes de raça cavallar, bovina, suina, lanigera e caprina, bem como de productos fabris e de lavoura.

Aos expositores que concorrerem a esses certamens conferirá o governo premios de estimulo, até as quantias seguintes e sob as condições aqui estipuladas :

Aos cultivadores de milho, arroz, trigo, feijão, batatas e algodão, até a quantia de 70:000$000.

Aos criadores de gado vaccum, cavallar, lanigero, suino e caprino até a quantia de 36:000$000.

Além destes premios em dinheiro, serão tambem conferidas medalhas e menções honrosas aos expositores que não obtiverem premios pecuniarios, ou que não concorrerem aos mesmos.

Para os productos de cada especie agricola ou pastoril haverá cinco premios.

Os premios agricolas serão das seguintes importancias : 3:000$, 2:000$, 1:500$, 1:000$, e 500$000.

Os premios pastoris serão igualmente de 3:000$, 2:000$, 1:500$, 1:000$ e 500$ para os expositores de cavallos, touros ou vaccas leiteiras; 3:000$: 1:200$, 700$, 600$ e 300$ para os de porcos reproductores ou de cevados gordos; de 1:000$, 400$, 300$, 200$ e 100$ para os de carneiros ou cabras.

Podem concorrer aos premios, não só particulares, senão tambem companhias, associações ou emprezas, desde que provem ser criadores ou agricultores habituaes no Estado, desde tres annos pelo menos, antes da data do regulamento.

Essa prova será feita por affirmação dos collectores estadoaes e dos presidentes das camaras dos municipios em que estiver a propriedade do concurrente.

Receita dos caminhos de ferro de S. Paulo — A renda de todas as estradas de ferro de S. Paulo durante o anno de 1908 elevou-se a 81.362:881$761, e a despeza a 44.981:342$187, havendo portanto um saldo de 36.381:538$574.

Manteiga de Itajahy — O municipio de Itajahy—Santa Catharina—exportou, em 1908, 610.354 kilos de manteiga, tendo um valor official de 1.315:290$000.

Exportação do Estado da Bahia — No mez de julho foram exportados pelo porto da Bahia os seguintes productos : 800 volumes de madeira, no valor de 930$400 ; 6.522 molhos de piassava, no valor de 72:955$890 ; 17.318 volumes de couros, no valor de 163:994$650 ; 1.860 volumes de borracha, no valor de 184:761$200 ; 622 volumes de coquilhos, no valor de 4:140$; 27.556 saccos de cacáo, no valor de 940:745$; 7.638 saccos de café, no valor de 192:173$; 33.168 volumes de fumo, no valor de 1.190:054$600 ; 15.538 saccos de assucar, no valor de 196:443$800 ; productos não expressamente taxados, 2.473 volumes no valor de 277:210$700 ; productos sujeitos a estatistica, 2.926 volumes no valor de réis 475:995$880.

PARTE COMMERCIAL

Setembro de 1909

Café

Durante o mez foram vendidas para exportação 279.000 saccas.
Entraram no mesmo periodo 392.473 saccas.
Os embarques foram de 389.406.
A existencia, em 30 de setembro, era calculada em 214.717.
Os extremos das cotações durante o mez, foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	5$800 a 6$600	3$949 a 4$493
» » 7	5$600 » 6$300	3$813 » 4$289
» » 8	5$300 » 6$000	3$608 » 4$085
» » 9	5$000 » 5$700	3$404 » 3$881

Aguardente

Em virtude das avultadas entradas de diversas procedencias, a baixa que se manifestara na primeira quinzena accentuou-se ainda mais na segunda, fechando o mercado em completa apathia.

Os preços por pipa, base de 20 gráos, foram os seguintes:

	Preços
Paraty	130$000 a 135$000
Angra.	110$000 » 120$000
Campos	95$000 » 105$000
Maceió	95$000 » 105$000
Bahia.	95$000 » 105$000
Pernambuco	95$000 » 105$000
Aracajú.	95$000 » 105$000
Sul.	95$000 » 105$000

Alcool

Na primeira quinzena o mercado manteve-se, em geral, firme, havendo, porém, uma pequena baixa nos preços de algumas qualidades; na segunda o mercado esteve sem movimento, sem que houvesse procura da parte dos compradores.

Durante o mez os supprimentos constaram de 935 pipas.

As cotações por pipa, sem o casco, foram:

40 gráos	165$000	a 175$000
38 »	145$000	» 155$000
36 »	130$000	» 135$000

Algodão em rama

Houve grande procura, no correr do mez, com preços cada dia mais altos, em virtude da alta em Liverpool, para onde se fizeram grandes embarques.

O movimento geral do mercado foi o seguinte:

Entradas:

	Fardos	
Maceió	1.306	
Pernambuco	1.358	
Parahyba	1.010	
Sergipe	400	3.974
Mossoró	2.400	
Ceará	2.075	
Natal	3.052	
Sergipe	1.829	
Pernambuco	950	
Maceió	902	
Parahyba	800	
Assú	527	
Piauhy	140	12.470
		16.444
Existencia no dia 30		9.967

	Preços
Pernambuco	11$400 a 12$500
Rio Grande do Norte	11$200 a 12$200
Ceará	Nominal
Parahyba	11$200 a 12$000
Penedo	11$000 a 11$800
Sergipe	10$600 a 11$500

Assucar

No correr da 1ª quinzena de setembro os assucares crystal branco e mascavinho melhoraram de preços, não só pela escassez dessa ultima qualidade, senão tambem pela noticia de ter-se realizado o negocio de 60.000 saccos em Campos, sendo 30.000 de crystal branco e igual porção de demeraras para exportação.

Na 2ª quinzena, o mercado esteve bem paralysado para todas as qualidades, devido á falta de pedidos quer do interior, quer do sul.

O mercado fechou calmo.

Durante o mez os supprimentos recebidos constaram de:

	Saccos
Pernambuco	13.956
Sergipe	4.980
Campos	55.487
Bahia	1.759
Maceió	6.550
Outras procedencias	4.487

Os preços regularam do seguinte modo:

Pernambuco :

	Kilos
Branco crystal	$240 a $250
Dito 3ª sorte	$240 » $260
Crystal amarello	$200 » $220
Mascavinho	$200 » $220
Somenos	$200 » $210
Mascavo bom	$160 » $180
Dito regular	$150 » $160
Dito baixo	$140 » $150

Campos :

Branco crystal	$250 a $280
Dito 2º jacto	$230 » $250
Crystal amarello	$210 » $220
Mascavinho	$200 » $230

Sergipe :

Branco crystal	$240 a $250
Crystal amarello	$200 » $210
Mascavinho	$200 » $220
Mascavo bom	$160 » $180
Dito regular	$150 » $160
Dito baixo	$140 » $150

Cereaes

Durante o mez foram assignalados os seguintes preços:

	Saccos
Arroz nacional	27$500 a 29$000
Dito inferior	25$000 » 27$500
Dito estrangeiro (agulha)	36$000 » 37$000
Dito, 2ª qualidade	32$000 » 34$000
Feijão preto de Porto Alegre	Nominal
Idem idem mineiro	8$000 o 9$000
Dito Santa Catharina	7$000 » 8$000
Dito do Paraná	Nominal

	Sacos		
Feijão mulatinho	7$500	a	8$500
Dito manteiga	14$000	»	16$000
Dito enxofre nacional	11$000	»	12$500
Dito de côres, nacional	7$500	»	12$000
Farinha de mandioca, especial	9$200	»	9$800
Idem, fina	6$800	»	8$000
Idem, peneirada	6$200	»	6$500
Idem, grossa	5$000	»	5$800
Milho amarello da terra	6$600	»	7$000
Idem idem misturado	6$000	»	6$400
Cangica	14$000	»	15$000
Favas	Nominal		
Amendoim	7$000	»	8$000
	Kilo		
Fubá de milho	$120	a	$200
Mate em folha	$440	»	$540
Tapioca	$340	»	$420
Polvilho	$160	»	$220

Fumo em rôlo

Durante o mez os negocios foram de pouca monta, tendo sido no emtanto avultadas as entradas e sem importancia as sahidas.

As cotações por kilogramma foram as seguintes:

De Minas, especial	$800	a	$900
Dito superior	$700	»	$800
Dito 2ª	$550	»	$600
Dito ordinario	—		$500
Goyano especial			2$000
Dito superior	—		1$800
Baixo	—		1$400
Rio Novo, superior	1$500	a	1$600
Dito 2ª	1$200	»	1$400
Dito baixo	—		1$000
Pomba superior	—		1$200
Dito 2ª	—		1$000
Dito baixo	—		$900
Carangola	—		1$000
Picú especial	—		2$000
Dito 1ª	—		1$600
Dito 2ª	—		1$200
Bahia	—		1$100

Sal

Entraram 3.661.996 kilogrammas por cabotagem nacional, que foram cotados de 4$200 a 4$600 por 60 kilos.

6405 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1909

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15$ e a annuidade de 20$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no extrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30$ e a annuidade de 50$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente ; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios ; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200$ e 500$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

HORTO DA PENHA

Alameda de coqueiros da Bahia

Anno XIII — N. 10 Rio de Janeiro Outubro de 1909

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

HORTO DA PENHA

APIARIO — Visita do Sr. Ministro da Agricultura

Capital Federal

VIRIBUS UNITIS

BRAZIL

IMP. NACIONAL — 1910

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 10 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1° Vice-presidente — Vago.
2° Vice-presidente — Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
3° Vice-presidente — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. Heitor de Sá.

1° Secretario — Dr. Francisco Tito de Souza Reis.
2° Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
3° Secretario — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.
4° Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

1° Thesoureiro — Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
2° Thesoureiro — Carlos Raulino.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12$000	20$000
3	30$000	50$000
6	50$000	90$000
12	90$000	170$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS
Sobre a peste da Manqueira	293
Febre aphtosa	300
Visita honrosa	301
Emissão de papel moeda sobre lastro terra	307
A apicultura no Rio Grande do Sul	310
Expediente	311
Noticiario	329
Parte Commercial	348

SOBRE A PESTE DA MANQUEIRA

PELO

Dr. A. GODOY

Assistente do Instituto Oswaldo Cruz

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

I

Os criadores mais adiantados do Estado de Minas já haviam de muito observado os principais inconvenientes dos processos de vacinação contra a peste da manqueira ou carbunculo sintomatico por meio das vacinas pulverulentas, outro tanto se dava no estranjeiro, onde se modificava a vacina Arloing-Cornevin, primeiro pelo emprego de fios impregnados, em seguida pelas culturas aquecidas. Recentemente o dezejo de conservação dos pós vacinantes deu logar ao emprego delles em aglomerados ou granulos.

Mercê de continuas instancias o Instituto se ocupou do assunto que reprezenta sob o ponto de vista economico centenas de contos.

O primeiro material recebido foi trabalhado pelo Dr. E. Dias e em seguida pelo Dr. R. Lima e o autor.

Foram as primeiras tentativas infrutiferas. Facil era o diagnostico da infeção pela observação dos animais inoculados como pelo exame dos preparados microscopicos feitos com os tecidos invadidos. A grande impureza das culturas obtidas impossibilitava, qualquer que fosse a tecnica, o izolamento do bacterio. Elle só foi obtido quando tivemos a fortuna de receber, enviado pelo Dr. M. Villaça material recolhido com cautelas especiais.

Os estudos feitos de então para cá estão em sua maioria encerrados na expozição feita em Juiz de Fóra perante a Sociedade de Medicina e Cirurjia em Junho de 1906 pelo Dr. R. Lima; em uma memoria aprezentada ao 3° Congresso Medico Brazileiro pelo Dr. Gomes de Faria e o autor; na teze de doutoramento do Dr. Gomes de Faria em 1908.

Neste trabalho rezumiremos os rezultados obtidos e faremos algumas considerações sobre a pratica da vacinação.

A peste da manqueira é zoonoze que interessa somente aos criadores de gado vacum, ao menos entre nós não foi ainda rej.stado cazo de contajio ao gado lanijero, não vale a pena falar da possivel contaminação do homem, que só imperfeita observação póde fazer acreditar. Ella é, porém, inoculavel em cobaias, sendo refratarios os animais domesticos.

A mortalidade é de quazi 100 % si se considera — o que é incorreto — apenas o numero de animais que sofrem um atique que se traduza pela formação de tumor e por sinais de dificuldade na marcha. Tomada em conta a imunidade que possuem os bovinos maiores de dois anos ella é de 3 a 40 % segundo as localidades e a época. Esta imunidade, já referida por ARLOING, CORNEVIN E THOMAS foi por elles demonstrada não poder ser atribuida á idade.

O modo pelo qual o animal se infeta é ainda desconhecido. Opiniões varias teem sido emitidas. A dificuldade começa quando se procura estabelecer se a infeção é realizada por meio dos esporos ou pelas fórmas vejetativas. A experimentação mostra que a infeção não se dá pela inoculação de quantidade minima de esporos ou bacilos. Assim sendo, não se poderia, com razão, atribuir a infeção aos ferimentos ou erozões acidentais, dado ainda o aparecimento muitas vezes verificado do tumor nos musculos internos. Como se verá adiante somente cazualidade extrema poderia fazer com que em um ponto do corpo do animal fosse possivel a inoculação natural de centenas de milhares de esporos, fala ainda contra, o aspeto da pele, onde não se poderia achar o ponto da lezão que servio de porta de entrada. O problema é assaz dificil e somente condições otimas de observação poderia resolvel-o. Aliaz a ignorancia no que se refere ao mecanismo das infeções baterianas não é tão raro como se poderia a primeira vista supor.

Os nossos conhecimentos sobre o carbunculo sintomatico são artificiais; o seu modo de existencia na natureza é julgado pelas culturas, a molestia natural pelo que se obtem pela inoculação. A infeção experimental é a reprodução perfeita da infeção natural. O mesmo não se dá com as culturas naturais em que muitas das propriedades se contrapõem ás das culturas puras de laboratorio e só foram reveladas pelas culturas mixtas ou impuras. Compare-se, por exemplo, a nossa amostra, que é extremamente exijente para os meios de cultura em que não se multiplica nem dá cultura virulenta senão em prezença de sôro ou sangue com o que se verifica quando sobre o solo. As culturas impuras mostram que os esporos de carbunculo sintomatico, tetano, ou edema germinam desde que estão em prezença de microbios aerobios, e esporulam quando as condições se tornam desfavoraveis.

As zonas de preferencia para a peste da manqueira são as montanhozas, assim é que Minas está dentro da regra. Seu aparecimento é periodico e estacional.

A falta de estatistica agricola em que temos vivido não permite avaliar a extensão precisa desta zoonoze. Dizem, porém, os observadores que só excepcionalmente se encontrará um municipio de Minas onde não exista a peste da manqueira.

O diagnostico da molestia é facil, quer seja elle considerado sob o ponto de vista da clinica, da anatomia patolojica ou da epidemiolojia. A invazão rapida, quazi subita, o estado febril no inicio, a hipotermia no fim da molestia, a abolição do apetite, o aparecimento de tumefação dura, que crece rapidamente e que se vai tornando depressivel, enfizematoza e timpanica, caraterizam a molestia. A' inspeção o vitelo morto pelo carbunculo mostra-se tumefato, a pele é distendida por gazes; secionada a séde da lezão especifica escapam-se bolhas de gazes de odor butirico; o tecido conjuntivo mostra-se infiltrado de um liquido vermelho-escuro, outras vezes simplesmente serozo, e sempre acompanhado de inumeras bolhas gazozas. Pelo exame de *frottis* de suco de musculos verifica-se a prezença, nos pontos em que a molestia se dezenvolveu, de bastonetes curtos, raramente longos, izolados, moveis, sendo o corpo microbiano ora homojeneo, ora vacuolisado; os bastonetes são cilindricos. ou elipticos (clostridios), as extremidades desses elementos são sempre arredondadas, e se a autopsia não é feita logo apoz a morte encontra-se formas esporuladas; os esporos não teem séde de predileção. Os clostridios coram-se pelo iodo em castanho ou pardo escuro, não temos, porém, observado a coloração azul de que falam os autores. A molestia ataca quazi que excluzivamente os vitelos de seis mezes a dois anos de idade; dos acometidos, como dissemos, rarissimos se salvam. Os animais doentes não transmitem a molestia. Esta faz o seu aparecimento periodico.

Insuficientes como são os nossos conhecimentos sobre o mecanismo de penetração no organismo do bacterio cauzador da peste da manqueira, não se poderia tentar o combate contra ella, quer pela destruição do seu cauzador no mundo exterior, quer impedindo a penetração delle no organismo sensivel. A defeza está em tornar os animais rezistentes ou imunes contra a molestia.

O ideal da imunização é uma vacinação não perigoza.

Muitos são os processos propostos para a imunização contra o carbunculo sintomatico. Citaremos apenas alguns, indicando o que os carateriza.

1°. Inoculação vacinante de suco de musculo em natureza, em pequenas dozes sob a pele ou de maiores dozes na veia ou na traquea :

2°. Do mesmo material modificado pelo aquecimento ou dessecação ;

3°. De culturas atenuadas ou não ;

4°. De toxina do bacterio ou de misturas de toxina e antitoxina.

Na pratica, porém, só conseguiram rezultados os de inoculação do suco de musculo desecado e aquecido. Os outros mostraram-se inativos ou perigozos.

O defeito capital do processo de inoculação de vacinas derivadas de suco de musculo seco e triturado está nas multiplas impurezas rezultantes de processo tão complexo e desprovido de criterio cientifico.

A substancia vacinante é impura e de valor indozavel. A impureza póde ser tal que impossibilite a demonstração em cultura do bacilo do carbunculo sintomatico. A impossibilidade da sua dozagem resalta das experiencias que fizemos com o fim de verificar a doze mortal minima de determinado material infeciozo. A morte de algumas cobaias que serviam a dozagem já se dava com a inoculação de quatro miligramas de pó, enquanto que outras rezistiam á dóze de 20 miligramas. A experiencia é minuciozamente descrita na teze do Dr. Gomes de Faria.

A dificuldade de inoculação de substancias insoluveis, como são os produtos rezultantes do aquecimento de musculos triturados em suspensão grosseira num liquido, é evidente.

Em vista do exposto, o Instituto quiz fazer melhor e tivemos a ventura de, durante o nosso estudo sobre a biolojia do bacilo do carbunculo sintomatico, deparar com propriedades peculiares á amostra por nós izolada. Esta se carateriza por fraca virulencia. As culturas quando muito ativas só matavam a cobaia na dóze de 1/2 c. c. enquanto nas mesmas condições e no mesmo meio a amostra Kitt, de Munich, matava na de 1/1000. As culturas feitas em meios glicozados que contivessem mais de 1/2 % de glicoze aprezentavam abundante dezenvolvimento, porém os elementos microbianos que nella existiam se mostravam alterados, e não tardavam a se dezagregar. Estas culturas apóz completa vejetação, quando semeadas, mostravam possuir, apenas, raras formas, algumas dezenas aptas a dar orijem a colonias. Como as nossas experiencias demonstraram, as culturas não começam a ser mortais senão quando os 3 c. c. que inoculavamos continham 800 mil esporos ou mais. Pesquizamos seu poder imunizante ; elle excedeu á nossa expectativa ; desde as primeiras experiencias mostrou-se extraordinario. Nenhum dos bovinos adquiria a molestia quando vacinado e em seguida inoculado com

material virulento. Estas experiencias foram feitas em Manguinhos e em Juiz de Fóra nas fazendas dos Drs. H. Villaça e C. Palleta.

Devemos aqui referir que a mesma facilidade de se imunizar não possuem as cobaias. As culturas em meios glicozados mostraram-se avirulentas mesmo quando adicionadas de substancias quimiotaticas negativas, enquanto que a virulencia das culturas em meios sem glicoze com soro ou sangue se mantinha, mesmo apóz envelhecimento ou aquecimento a 65° c., durante 1 hora.

Dos estudos originais e de verificação até agora realizados no Instituto julgamos poder tirar as seguintes conclusões:

1°. As culturas em meios glicozados são avirulentas.

2°. As maiorias das formas aí existentes são inaptas á vejetação.

3°. A propriedade imunizante de uma cultura depende da massa de germens que ella contem.

4°. A inoquidade das culturas em meio glicozado é independente da existencia nella de substancias quimiotaticas negativas.

5°. A ação patogenica de uma cultura de carbunculo sintomatico terminada a vejetação é, no mesmo meio e com a mesma semente, dependente do numero de esporos formados.

6°. A glicoze é nociva ás culturas do bacilo do carbunculo sintomatico do qual impede a esporulação.

7°. Existe grande diferença de virulencia entre diferentes amostras do bacilo do carbunculo sintomatico.

II

VACINAÇÃO

Conhecidas as propriedades excepcionais das culturas obtidas, verificadas em milhares de inoculações praticadas nos campos infetados, tirámos privilejio para utilização dellas como vacina, privilejio que cedemos ao Instituto.

A produção em grande é feita em balões de 2 litros que conteem caldo glicozado-soro. Apóz completa vejetação da cultura faz-se a distribuição em vidros de 10 c. c. que são fechados ao massarico. A indicação geral para o emprego é dada na bula que acompanha cada vidro.

Aqui a transcrevemos:

INSTITUTO OSWALDO CRUZ — RIO DE JANEIRO

INSTRUÇÕES PARA O EMPREGO DA VACINA CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA

A vacina é fornecida sob a forma de liquido turvo que clareia pelo repouzo, formando-se um depozito branco amarelado.

Nos frascos em que é fornecida, a vacina conserva-se inalterada por muitos mezes. Aberto, porém, um, deve o conteúdo ser uzado no mesmo dia.

A vacina deve ser empregada por injeção debaixo da pele na dóze de 2 c. c. Não se deve empregar dóze menor. Nesta quantidade ella não é absolutamente perigoza e antes de ser fornecida é dozada. Só póde haver acidentes em animais que, na ocazião da injecção, já se achem atacados da molestia, embora sem os sintomas.

A vacinação será feita quando o vitelo tiver cerca de 5 mezes de idade.

A pratica mostrou que uma só inoculação é, em regra, suficiente, porém nos animais de valor pode-se fazer duas vacinações, deixando entre ellas um espaço de 6 mezes.

Modo de usar

Ajitar o frasco.

Partir a extremidade afilada.

Introduzir, pela abertura assim obtida, a agulha de seringa propria para injecções, e aspirar a vacina.

Expelir, voltando a agulha para cima, o ar que tenha penetrado na ocazião de aspirar.

Lavar com solução de creolina o ponto de inoculação, que é de preferencia o quadril.

Imobilizar bem o animal. Introduzir a agulha sob a pele cerca de 1 a 2 cm. e inocular a doze indicada, isto é, 2 c. c. que correspondem a quinta parte do conteudo de cada frasco.

A vacina traz no rotulo o numero e a data que devem ser indicados em qualquer comunicação ou reclamação.

Estas devem ser dirijidas para o *Instituto Oswaldo Cruz, Caixa do Correio 926, Rio de Janeiro.*

A distribuição em vidros fechados á lampada é duplamente vantajoza, não só porque impede que a vaccina se contamine, como evita de ser inoculado produto proveniente de frasco já anteriormente aberto.

A inoculação não oferece a menor dificuldade, recomendamos, porém, como modelos muito praticos as seringas inteiramente de metal ou vidro de 10 c. c. de capacidade. As agulhas serão de preferencia de paredes espessas, de fórma conica e sem solda, o seu comprimento de 1—2 cm. mais ou menos, comprimento este suficiente e que oferece muito maior rezistencia a flexão ou fratura na ocazião da punção

A lavajem do ponto em que se vai inocular é apenas uma limpeza; a picada da agulha é sempre menor que a do aguilhão, que entretanto não cauza infeções de importancia.

A seringa será suficientemente esterilizada si se aspirar e expelir com ella agua fervendo, algumas vezes.

Depois das inoculações deve a seringa ser desmontada, limpa e seca. Si de metal passa-se um pouco de oleo mineral em toda ella, interna e externamente. As agulhas, sendo de aço, só serão prezervadas da ferrujem pela imersão em solução de borax em agua, ou no alcool forte, tendo-se antes colocado no seu interior um fio metalico (mandarim).

O numero de dozes já fornecido pelo Instituto foi o seguinte:

Em 1906.	11.780
» 1907.	47.700
» 1908.	71.895
» 1909. (até Outubro	155.930
Total	287.305

Sobre a vacinação concluimos que:

1.º A vacinação por meio de culturas é a unïca passivel de uma verificação cientifica.

2.º O estado refratario ao carbunculo sintomatico é facil de ser conferido.

3.º A imunidade contra o carbunculo sintomatico é certamente obtida pela inoculação de culturas tipicas em caldo glicozado-soro.

4.º Uma unica inoculação é suficiente para conferir a imunidade.

5.º A imunidade adquirida pelos vitelos vacinados é suficiente para que elles atravessem indenes a epoca de maior sensibilidade.

Manguinhos, Outubro de 1909.

EDITORIAL

Febre Aphtosa

A febre aphtosa, que presentemente de novo invadiu o Estado do Rio, mereceu a attenção do nosso Governo, patenteando-se assim a necessidade que tinhamos da criação do Ministerio da Agricultura, que apenas inicia seus primeiros passos.

O digno Ministro Dr. Candido Rodrigues fez partir para Cantagallo, zona onde parece estar centralizada a epizootia, medicos veterinarios que vão prestar aos criadores os ensinamentos precisos para tratamento e preservação do mal.

Registrando com prazer este primeiro acto do novo Departamento, não podemos deixar de salientar o inestimavel serviço que vae prestar á agricultura nacional, mormente, quando nos recordamos dos muitos prejuizos que ha cerca de dois annos occasionou a mesma molestia, sem que outras medidas, além das instrucções dadas por esta Sociedade, algumas desinfecções feitas directamente por particulares e medidas de precaução tomadas pelo governo de S. Paulo, fossem tomadas pelo Poder Publico, para reduzir a propagação que vae tendo o terrivel mal nos nossos campos, com incalculaveis perdas para os criadores. Felizmente o acto que registramos indica bem que já a sorte do trabalhador rural e dos fazendeiros interessa ao Governo, que por ella zela, já dispondo para isso de um orgão de acção.

Ainda a 3 de setembro noticiaram os jornaes a passagem de uma nuvem de gafanhotos que, atravessando uma parte do Estado do Rio, invadiu o Districto Federal, e bem certos estamos, que, como para a aphtosa, não deixará de se apparelhar o Governo para dar combate a tão temerosos inimigos da nossa lavoura.

Occorre-nos, fallando em febre aphtosa, trazer a publico uma informação, que á Sociedade Nacional de Agricultura foi trazida pelo Sr. Luiz Drumond Franklin, criador em Minas Geraes, relativa ao mesmo mal e que certamente deverá merecer a attenção por parte dos nossos especialistas no assumpto.

E' o caso que tendo o Sr. Quirino Teixeira de Queiroz, criador em S. Sebastião da Estrella, 24 bezerros dos quaes 5 estavam atacados de febre apthosa, applicou em todos a vaccina anti-carbunculosa no intuito

somente de os preservar da manqueira. Assim procedeu sem ter separado os 5 animaes doentes e notou que a aphtosa não se propagou aos 19 restantes.

Impressionado com este facto, experimentou a vaccina em um porco e depois em varios bovinos, reunindo-os aos animaes aphtosos, verificando que elles tambem se conservaram immunes.

Trazemos este facto a publico sem emittir opinião ou critical-o, mas só no intuito de chamar sobre elle a attenção dos interessados e dos profissionaes, parecendo-nos que qualquer que seja a opinião que *a priori* se tenha, não se deve desprezar uma suggestão ainda que de puro empirismo, especialmente quando se trata de molestia ainda tão mal conhecida em seu determinismo e de que é ignorada a sua prophylaxia.

Ainda com relação á apthosa, possue a Sociedade Nacional de Agricultura, em seu *registro de informações*, a referencia de um facto que confirma a supposição de que os urubús são os propagadores da molestia.

Assim, distincto criador do Estado do Rio, tendo tido a um tempo muitas vaccas com cria, recolheu-as para um campo cercado situado no centro de suas terras, no intuito de evitar qualquer contagio por parte dos visinhos. Com sorpreza no emtanto verificou que os bezerros e em seguida as vaccas foram atacadas da aphtosa, sem que ella existisse em seus campos e nem mesmo nos visinhos mais proximos. Observou, porém, a presença de urubús que, ao que disse, são attrahidos pelas dejecções dos bezerros e assim attribue a essas aves o transporte da molestia por sobre uma larga zona até então immune. Em muitas outras occasiões verificou o mesmo observador a correlação entre a presença dos urubús e o apparecimento da aphtosa.

Muito merecia, tambem, estudo esta questão, porquanto, verificado que seja o seu perfeito fundamento, seria certamente o caso de se recommendar a queima dos animaes mortos e a perseguição dos urubús cuja preservação só se justificava por se encarregarem elles de destruir os restos de taes animaes com estes suppostos germens de infecção.

Dr. Wenceslão Bello

Visita honrosa

No dia 30 do corrente foi esta sociedade honrada com a presença do illustre Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, Dr. Antonio Candido Rodrigues.

Após a sua chegada, que se verificou ás 3 horas da tarde, o Exm. Sr. Dr. Candido Rodrigues, presidiu a uma reunião, na qual se tratava da representação do Brasil na exposição de Bruxellas, a realizar-se no proximo anno.

Em seguida o Dr. Candido Rodrigues visitou minuciosamente todas as secções desta sociedade, tendo tido e manifestado excellente impressão.

A's 7 horas da noite, finalizada a visita, S. Ex. retirou-se.

Estiveram presentes as seguintes pessoas:

Drs. Serzedello Corrêa, illustre prefeito; Augusto Ramos, Conde de Candido Mendes, Jorge Street e Carlos Rezende, deputados Dr. Christino Cruz e Ribeiro Junqueira, Dr. João Gabriel e Drs. Wenceslão Bello, Sylvio Rangel, Heitor de Sá, Benedicto Raymundo da Silva, João Pedreira do Couto Ferraz Junior e Srs. Alberto de Araujo Ferreira Jacobina e Carlos Raulino, da directoria desta Sociedade.

Damos, a seguir, a descripção de cada uma das secções desta sociedade feita pelo « O Paiz » do dia 31 deste mez:

Archivo da Legislação Agricola do Brasil — A Sociedade está organizando uma publicação da maior importancia, tal como a collecção de leis e regulamentos que teem sido expedidos sobre assumptos agricolas desde a data em que D. João VI veio para o Brasil.

Esse trabalho utilissimo para consulta e para a nossa historia está sendo impresso na Imprensa Nacional, por autorização do Governo passado e compõe-se dos seguintes capitulos: Agricultura — Industria Pastoril — Immigração — Colonização — Impostos — Ensino Agricola — Legislação Florestal — Credito Agricola — Industrias Ruraes — Industria Extractiva.

O archivo alcança até a data de 1908, comprehendendo tambem disposições estadoaes. E' evidente a grande utilidade desse importante trabalho.

Registro de informações — A Sociedade tem em adiantada organização o registro de informações agricolas e que consiste na facil apreciação dos varios ramos da agricultura e da industria pastoril. A Sociedade para esse serviço utilizou-se do systema de cartões encabecados com cada uma das especialidades e cuidadosamente arranjados de modo a facilitar as pesquisas.

Museu Agricola — No grande salão que estava destinado ás assembléas geraes em todo o pavimento superior, occupando ao todo cinco salas, está installado o Museu Agricola, unico, talvez, no paiz e certamente o melhor que se tem organizado.

A collecção exposta com ordem, methodo e criterio em excellentes installações e mostruarios, já existem mais de 2.000 especimens e abrange

a grande e a pequena cultura, as plantas textis e de varias applicações industriaes, e a Zoologia Agricola.

Todos os Estados estão representados pelo que teem de melhor, e qualquer genero de cultura póde ser estudado em seu desenvolvimento e progresso comparativamente nos diversos Estados.

Os estudos e collecções sobre zoologia agricola não teem menor valor, dispostos e classificados como estão, insectos, aves, mammiferos, etc., pelos seus effeitos uteis e nocivos ás diversas culturas.

Foi seu organziador e dirige essa divisão, como todo o Museu, o Director Sr. Dr. Benedicto Raymundo da Silva.

Propaganda das applicações industriaes do alcool—Foi esta Sociedade quem promoveu uma intensa propaganda a favor das applicações industriaes do alcool depois de ter realizado nesta capital, em 1903, com o melhor exito um Congresso e uma exposição internacional de apparelhos a esse fim destinados, no intuito de desenvolver uma industria por onde se derivasse a superproducção de assucar nacional.

Para isso tem ella realizado oito exposições de todas as sortes de apparelhos e feito 445 exhibições dos apparelhos de illuminação durante 3.058 noites, empregando para isso 64.262 litros de alcool.

Esse interessante problema que não tem preoccupado sómente o nosso paiz, mas tambem a Allemanha, a França, a Austria, a Argentina e os Estados Unidos, ainda não encontrou certamente a sua solução, devido ás causas multiplas que teem impedido o barateamento do alcool. Não teem sido porém perdidos os esforços empregados, porquanto em Pernambuco, Rio Grande, Minas e S. Paulo ha povoações que empregam esse combustivel para illuminação publica e o consumo particular de apparelhos teem augmentado com as demonstrações das vantagens da luz do alcool.

Essa secção foi por muitos annos dirigida pelo Dr. Sergio de Carvalho, achando-se actualmente a cargo do Dr. Benedicto Raymundo da Silva, sendo chefe dessa secção o Sr. Joaquim de Freitas Lima.

Herd-book e Stud-book Nacionaes — Estes serviços foram confiados á sociedade pelo Governo Federal no anno de 1908 e comprehendem as importações de bovinos e equinos de 18 de abril de 1907, data em que foi approvado o regulamento sobre a importação de animaes uteis, até julho de 1909.

Herd-book — Sóbe a 104 o numero de bovinos registrados durante o periodo alludido, tendo sido a seguinte a distribuição dos animaes pelos Estados, segundo as raças: *Devon*, 2 ao Estado do Rio; 2 ao Estado do Rio Grande do Sul; *Lincoln Red Shorthorn*, 18 ao Estado do Rio de Janeiro, 2 Minas; *Gersey*, 2 Estado do Rio; *Durham*,

1 ao Estado do Rio Grande do Sul; *Kent'Or*, 2 ao Rio Grande do Sul; *Hereford*, 2 ao Rio Grande do Sul, 3 ao Ceará e 1 a Santa Catharina; *Jersey*, 3 ao Ceará, 5 a Minas; *Suissa*, 2 ao Estado do Rio, 1 ao Districto Federal, 2 a Santa Catharina; *Holstein Friesian*, 34 ao Ceará, 2 ao Estado do Rio, 1 a Santa Catharina e 5 a S. Paulo; *Holstein allemã*, 7 a Minas; *Bretã*, 3 a S. Paulo; *Nivernaise-Charolaise*, 1 ao Rio Grande do Sul; *Normando*, 1 ao Estado do Rio Grande do Sul.

Os bovinos que não puderam ser registrados por falta de *pedigree* attingem a 158 de varias racas.

Stud-book — Do Stud-Book constam apenas cinco registros, a saber: 1 garanhão puro sangue inglez, nascido na Inglaterra, 3 garanhões puro sangue, nascidos em França; 1 garanhão Percheron nascido em França, destes animaes 4 destinaram-se ao Estado do Rio e 1 ao Estado do Rio Grande do Sul.

Não puderam ser registrados por falta de *pedigree*, 17 animaes destinados 16 para o Estado do Rio e 1 para Santa Catharina.

Fornecimentos aos socios — Em julho de 1906 a sociedade iniciou o serviço de fornecimentos de varios generos aos seus socios por preços inferiores aos do mercado a varejo, mediante ajustes com casas fornecedoras importando directamente do estrangeiro.

Entre esses generos estão o arame farpado para cerca, formicidas, insecticidas diversos e toda a sorte de machinas agricolas.

O valor dos generos assim fornecidos eleva-se á importancia de 551:149$860 e a economia proporcionada aos socios lavradores nesse curto prazo de dois annos e meio foi de 160:468$950.

Este anno em que o serviço recebeu grande incremento a economia até o fim do mez de setembro foi de 67:092$850; a administração acredita que até o fim do anno será de perto de 100:000$000.

Eis ahi um serviço que faz honra á administração da sociedade e que é uma prova real do quanto vale e quanto póde o espirito da associação.

Secretaria — Esta secção, apezar do seu pequeno pessoal, realiza um trabalho comparavel ao de uma secretaria de Estado, pois, percorrendo a estatistica do seu movimento, vêem-se os seguintes algarismos relativos a correspondencias expedidas em 1908: cartas, 3.095; officios a governos, 131; officios a diversas instituições, 165; diplomas, 368; circulares, 10.413; telegrammas, 976; publicações, 29.278.

No corrente anno o movimento não é menor. E' isso devido a que a sociedade está em relações com lavradores e instituições de todo

o paiz, com os quaes se corresponde assiduamente sobre os mais variados assumptos de interesse agricola, respondendo a consultas e fornecendo informações.

Em seus doze annos de util existencia, tem ella distribuido 272.958 exemplares de suas numerosas publicações de ensino e propaganda.

Sua correspondencia vae mesmo ao estrangeiro permutando publicações com 179 instituições em 30 paizes, entre os quaes se contam até o Japão, a colonia do Cabo e a Australia.

Dirige a secretaria o director Dr. Benedicto Raymundo da Silva e é chefe o Sr. Carlos de Castro Pacheco.

Thesouraria — Esta secção tem a seu cargo todo o movimento financeiro da sociedade e a escripturação respectiva.

E' dirigida pelo director Sr. Carlos Raulino, sendo chefe o Sr. Pedro Minervino de Oliveira.

Secção de plantas e sementes — Esta secção é encarregada de fazer o serviço de distribuição gratuita, que foi confiado pelo Governo á Sociedade desde setembro de 1902.

Os seguintes algarismos dão ideia da importancia deste trabalho :

Numero de pedidos feitos á sociedade até 30 de setembro de 1909	20.797
Numero de pedidos satisfeitos . . .	18.381
» » plantas distribuidas . . .	1.116.177

Dentre essas foram fornecidas pelo Horto da Penha 225.466.

Na distribuição de plantas, a Sociedade tem-se preoccupado de preferencia em desenvolver a fructicultura nacional. Assim é que no numero acima indicado, as plantas fructiferas figuram com elevado numero de 530.365, ao qual deve-se accrescentar as videiras, em bacellos e enraizadas, em numero de 482.003.

Não foi menos importante a distribuição de sementes que a Sociedade tem feito, no intuito de desenvolver e melhorar as culturas com sementes seleccionadas e de promover a polycultura. Assim é que as estatisticas registram as seguintes quantidades : Trigo, 6.583 kilos; milho, 9.021 kilos; arroz, 17.683 kilos; algodão, 23.535 kilos; forragens diversas, 94.715 kilos, além de muitas outras formando tudo um grande total de 213.397 kilos.

Esses numeros demonstram o grande trabalho realizado pela Sociedade e o valioso auxilio que esse serviço tem prestado á lavoura sobrelevando-se o melhoramento das pastagens e desenvolvimento da fructicultura.

O serviço, que foi dirigido durante cinco annos pelo Dr. Wenceslão Bello, é feito com grande regularidade por um pessoal adextrado em sete annos de tirocinio e de varios registros constam a distribuição feita a cada lavrador e ás zonas do paiz a que tem sido distribuida cada uma das variedades de plantas ou de sementes; por esses registros se verifica que todos os Estados da Republica e até o proprio Acre teem sido contemplados nessa distribuição.

E' hoje director dessa secção o Sr. Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva, sendo chefe da secção o Sr. Olympio de Accioli Monteiro.

Secção technica, bibliotheca e lavoura — No salão do primeiro andar da parte do edificio que dá para a rua General Camara estão a Bibliotheca e a Secção Technica, secções estas actualmente sob a direcção do secretario geral da Sociedade, Sr. Dr. Heitor de Sá.

A Secção Technica, a cargo do engenheiro agronomo Dr. A. Gomes do Carmo, é principalmente o orgão consultivo da Sociedade, ministra informações verbaes ou por escripto a consultas feitas á Sociedade. A ella está tambem affecto o serviço de propaganda, que é feito principalmente pelo boletim da Sociedade, *A Lavoura*, e publicações sobre assumptos agricolas.

A Lavoura, no seu 13º anno de existencia, em uma tiragem de 5.000 exemplares, é distribuida gratuitamente pelos socios da Sociedade, associações agricolas, instituições diversas do paiz, mantendo além disso um largo serviço de permuta com o exterior.

Sob a direcção dessa secção já teem sido publicados 92 trabalhos sobre assumptos agricolas diversos.

A Bibliotheca possue actualmente 2.017 volumes encadernados e para mais de 3.000 em brochuras e folhetos. Entre as suas obras salientam-se as collecções sobre agricultura nacional e outras de valor, principalmente sobre pomicultura.

Recebe a Bibliotheca 169 publicações periodicas sobre agricultura e assumptos connexos, dos principaes paizes do mundo. Estas publicações, bem como as demais que possue a Bibliotheca são franqueadas á consulta para os socios na séde da Sociedade.

Bibliographia agricola do Brasil — Um importante serviço, iniciado pela Sociedade é a Bibliographia Agricola do Brasil, isto é, um archivo indicador de tudo o que se tem escripto sobre as questões agricolas que interessam o nosso paiz.

Esse archivo é feito pelo systema americano por meio de cartões e de tal modo se encontram reunidas sob cada titulo ou especialidade indicações precizas dos principaes trabalhos que podem elucidar o seu estudo.

Geographia agricola—A secção de Geographia Agricola foi creada em junho do anno de 1908 e comprehende o conjuncto de informações geographicas que directamente interessam a agricultura.

Essa secção já possue 51 mappas assim discriminados: Mappas do Brasil constando dos seguintes mappas: Geologico Agrologico, de Altitudes Maxima e Minima—Climatologico—Demographico, de Vias de Communicação e Instituições Agricolas; Mappas mostrando as zonas de distribuição das culturas onde são indicadas as zonas da cultura do Café, Algodão, Canna, Fumo, Cacáo, Mate, Pinho, Maniçoba, Seringueira e Mangabeira.

Mappas dos Estados onde são designadas as zonas de distribuição das culturas e das plantas industriaes expontaneas, o esboço da constituição geologica, agrologica, physica e indicação dos productos vegetaes importados e exportados.

A esses mappas acompanham diagrammas da producção e renda de cada exploração vegetal quanto á sua exportação do periodo de 1901 a 1905.

A serie dos mappas acima discriminados é o primeiro trabalho destinado a divulgar taes informações não só no paiz como no estrangeiro.

Esse trabalho foi confiado ao agronomo Sr. Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, auxiliar da Sociedade, e constitue um dos elementos da secção de informações agricolas da Sociedade.

COLLABORAÇÃO

Emissão de papel-moeda sobre lastro terra

A emissão de papel-moeda que circula actualmente deve ser substituida por outra que offereça maior renda e garantia.

Não me refiro á emissão da Caixa de Conversão porque esta, é moeda papel e não papel-moeda.

A emissão de papel-moeda, pois, deve ter como lastro a terra, em substituição á que circula actualmente sem lastro.

O proprietario da terra entrará com esta como lastro da emissão, recebendo do Thesouro um papel-moeda que se emittir, então, valor correspondente ao da terra com que entrar.

O proprietario que requerer emissão sob garantia dos seus terrenos pagará 6 % de juros.

O Thesouro abrirá conta aos proprietarios de terrenos, como a Caixa da Amortisação aos possuidores de apolices. Assim, pois, estabelece-se emissão com garantia e renda: como garantia o lastro; como renda o juro.

O terreno que não for medido por profissionaes e que não marginar vias de communicação deve ser excluido.

Não ha que receiar sobre desvalorisação da terra, desde que se trate de curso forçado ou valor fixo perante as repartições publicas.

Esse valor, ao contrario, deve crescer e fixar acima do valor official que é o da propria circulação.

Não se deve igualmente receiar falta de pagamento de juro porque as bemfeitorias que existirem no terreno-lastro, outros haveres de proprietario do terreno devem ser sujeitos, creando-se para esse fim leis de acção summaria a respeito.

O capital de todo paiz novo é o valor da terra; portanto deve ser a terra o lastro natural das emissões circulantes.

Esse capital até então immovel, paralysado como se acha, entrando em franca e agitada circulação, trar-nos-ha vantagens excepcionaes, extraordinarias e incalculaveis mesmo.

A renda que se perceber por effeito dos juros deve ser applicada ao resgate da emissão que circula actualmente sem lastro.

Mais tarde, então, depois de completo aquelle resgate, deverá ser applicado na abertura de vias de communicação, ampliando assim a nova emissão.

A colossal renda porvir de tal emissão, ha de poderosamente influir sobre as nossas finanças, como é de obvia intuição.

A lei Torrens produzira effeitos financeiros taes que o glorificara ou immortalisara o seu nome no espirito universal.

Pois bem: a lei Torrens, pelo systema emissão-lastro-terra é acceita por completo, ampliada e augmentada:

Acceita por completo porque o terreno que não estiver dentro dos moldes Torrens não será acceito como lastro da emissão;

Ampliada porque Torrens tornara o capital-terra movel por um simples endosso do proprietario, o que é muito mais acanhado do que pela rapida circulação do papel-moeda;

Augmentada porque abrange toda renda do systema Torrens e mais o que se perceber pelo juro da emissão, o que, por si só, póde attingir a proporções capazes de influir elevadamente sobre nosso meio financeiro.

E' mister crear-se um corpo effectivo de engenheiros para medir, demarcar e qualificar o terreno que tem de ser acceito como lastro.

Uma commissão de peritos é igualmente indispensavel para avaliação do terreno que tem de servir de lastro.

Deve-se cobrar ao possuidor do terreno-lastro, a titulo de joia, uma pequena commissão para fazer face ás despezas preliminares.

No praso de 16 annos o Governo terá recebido, por effeito do juro, quantia igual á que se emittiu.

Não é, pois, de bom conselho recusar emissão como lastro e renda directa em substituição á que circula sem lastro e sem renda directa.

Preferir a que menos garante e rende é absurdo.

Extinguir, portanto, a velha emissão ou substituil-a por outra de maior segurança e renda é o dever de quem tem a responsabilidade da nossa direcção.

A extincção da Caixa de Conversão parece já ser aconselhada, o que prova a impossibilidade do papel conversivel entre nós.

Ainda é cedo, o tempo é que ha de encarregar-se de melhor exito a respeito.

Não temos ouro, o nosso capital é terra, e nós a possuimos em magna quantidade e da melhor qualidade.

A terra é a causa do ouro, directa e indirectamente :

directamente por meio da industria extractiva ; indirectamente pelas raizes dos vegetaes.

Aguardar-se os effeitos dessa grande causa é pretender ouro pelo seu canal natural.

De que, pois, devemos lançar mão da terra com que se fabrica o ouro, ou do ouro com que se compra a terra ?

Entre nós não ha que cogitar a respeito da terra, é claro, que é o que possuimos e o que ha de ser causa do nosso futuro e pretendido ouro.

Apparelhar a terra, este capital paralysado, de modo a ella circular activamente por intermedio do papel moeda, é sem duvida preparar caminho natural, recto e seguro para a fortuna dos paizes de grande extensão territorial como succede ao nosso.

Taboleiro do Pomba, 16 de julho de 1909.

OLYMPIO CORRÊA NETTO.

A apicultura no Rio Grande do Sul

Na Exposição Nacional, a apicultura do Estado do Rio Grande do Sul occupou uma posição que por nenhum outro Estado foi alcançada.

Ao escrever estas linhas o nosso intento é despertar a attenção dos outros Estados para esta industria.

Si é facto que o R. G. do Sul tem condições especiaes para a apicultura, todavia os outros Estados teem-nas tambem muito favoraveis.

E, entretanto, perdem-se muitos contos de réis, annualmente, nas mattas deste grande paiz, porquanto os thesouros doces não são extrahidos.

O mel não é, como muitas pessoas suppõem, nocivo á saude.

As erupções cutaneas que a sua ingestão produz revelam as suas qualidades depurativas.

Neste Estado, o mel é comido por nacionaes e extrangeiros.

Em exposições, pela imprensa e por explicações pessoaes, despertei no publico o interesse por este assumpto.

O numero de apicultores racionaes augmenta constantemente.

Já ha algumas centenas delles em nosso Estado, que teem uma producção consideravel.

No decurso dos annos o povo rio-grandense, tornou-se conhecedor da apicultura racional e do alto valor do mel.

No anno de 1896 fundei em Curytiba a « Brasilianiscke Brenenpflege» dedicada á criação da abelha.

Em alguns numeros tratei do mesmo assumpto em outros Estados e tambem no do Rio Grande.

Em 1900 parti de Curityba para o Rio Grande e dalli para S. Paulo, onde permaneci entre os allemães e com elles trabalhei ardorosamente para o desenvolvimento da apicultura.

Na exposição estadoal rio-grandense de 1901, fui bem succedido e consegui interessar no assumpto o presidente do Estado, Dr. Borges de Medeiros.

Nessa occasião sahiu o meu livro, em lingua allemã, sobre a apicultura.

No anno de 1906 o governo protegeu a introducção de abelhas italianas, que eu trouxe da Europa.

No mesmo anno o governo adquiriu de mim, uma pequena obra sobre a criação de abelhas, mandou traduzil-a em portuguez e italiano e a distribuiu gratuitamente.

TAQUARY — RIO GRANDE DO SUL
Colmeal e moradia de E. Schenk

Dr. C. Wallan — Emilio Schenk — Dr. Alvaro N. Pereira — Gustavo Prinz.

COLMEIA GIGANTE

Entrada dos enxames, dirigidos por Mme. Schenk

O desenvolvimento da apicultura foi tão rapido que pudemos ter o primeiro congresso apicultor nos dias 7 a 9 de setembro de 1907.

Uns 50 apicultores representantes de quasi todas os municipios estavam presentes.

No mez de maio de 1900 a primeira exposição apicula teve logar, em Porto Alegre, conjuntamente com o segundo congresso de criadores de abelhas.

Alguns instrumentos desta exposição foram enviados á Exposição Nacional, onde foram observados.

EMILIO SCHENK.

Taquary — Rio Grande do Sul.

EXPEDIENTE

HORTO DA PENHA

No dia 27 do corrente o Exmo. Sr. Dr. Antonio Candido Rodrigues, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, visitou o Horto da Penha.

A Viagem — Na excursão, que foi feita em uma lancha do Povoamento do Solo e partiu do cáes Pharoux ás 8 horas e 20 minutos, tomaram parte os Srs. Drs. Candido Rodrigues, Wenceslão Bello, deputados, Drs. Christino Cruz e Ribeiro Junqueira, Dr. Ignacio Tosta, director dos Correios; Drs. José Pedreira do Couto Ferraz Junior, Carlos Raulino, Monteiro da Silva e Alberto Jacobina, membros da directoria desta Sociedade; Drs. Francisco de Andrade Botolho, Enéas da Rocha e Dario de Barros, representante d'*A Lavoura*.

Da nossa imprensa diaria estiveram representados os seguintes orgãos: *Jornal do Commercio*, *O Paiz*, *A Imprensa*, *Jornal do Brazil*, *Correio da Manhã*, *O Seculo*, *Gazeta de Noticias*, *A Tribuna*, *Correio da Noite*, *Gazeta da Tarde*, *A Noticia* e a *Folha do Dia*.

As revistas *Fon-Fon*, *Careta* e *Malho* enviaram os seus photographos.

A Visita — O Sr. Dr. Candido Rodrigues, logo após a sua chegada, iniciou ás 9 horas e 45 minutos a sua visita.

S. Ex. observou minuciosamente todas as secções do Horto, que são: — Apiario, Redil, Pocilga, Gallinheiro, Estabulos, Campo de Agrostologia, Posto Meteorologico, Carpintaria, Ferraria, Leiteria, Gabinete de Agrologia e Museu Agricola, Esterqueira e Desfibrador.

O Dr. Candido Rodrigues, observando a cultura permanente, percorreu, em seguida, os campos de culturas de fructeiras de conde, o sisal, a hevea, enxertos de laranjeiras, parreiral, cravo da India, a camphoreira, a arvore do sebo, trigal, figueiras, branca e vermelha, o cactus *Burbank*, o qual foi objecto de prolongada

palestra entre os visitantes pelo alto alcance economico desta planta, tendo sido a Sociedade muito elogiada por ter tido a iniciativa de introduzir no nosso paiz o maravilhoso *Burbank*.

O Sr. Ministro visitou tambem, sempre com o maximo interesse, todas as demais culturas e dependencias do Horto.

Para a demonstração do adiantamento dos alumnos do Aprendizado Agricola, do qual é director o Dr. Paulino Cavalcanti, illustre superintendente do Horto, funccionaram as machinas agricolas, arados Reversivel de um disco, Oliver, e Chatanooga.

Dirigiram essas machinas os alumnos Sylvio de Carvalho, do Estado do Piauhy, e Manuel Miranda, riograndense do Norte.

Estes estudantes revelaram adeantamento no manejo dessas machinas e tambem responderam prompta e acertadamente ás perguntas que, sobre conhecimentos agrarios, lhes foram feitas pelo Dr. Paulino Cavalcanti, que foi felicitado pelo successo dos seus discipulos e pelo magnifico estado do Horto.

A visita findou á 1 hora da tarde, sendo, então, servido o almoço.

A' 2 horas e 12 minutos da tarde realizou-se o embarque de regresso, chegando a comitiva ao cáes Pharoux ás 3 horas e 15 minutos da tarde.

As Impressões — Em seguida ao desembarque, o Sr. Dr. Candido Rodrigues dirigiu-se ao seu Ministerio, acompanhado das pessoas que tomaram parte na excursão.

Ao despedir-se do Dr. Wenceslão Bello, presidente desta Sociedade, o Dr. Candido Rodrigues manifestou a grata impressão que trazia da visita.

Todos os jornaes do dia 28, noticiando a visita do Dr. Candido Rodrigues ao nosso Horto Fructicolo, manifestaram longa e enthusiasticamente a excellente impressão que tiveram ao apreciarem, de *visu*, uma das manifestações dos trabalhos praticos desta Sociedade.

Damos a seguir algumas photographias que evidenciam a importancia do Horto.

Esta Sociedade se desvanece com a distincção que lhe fez o illustre Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

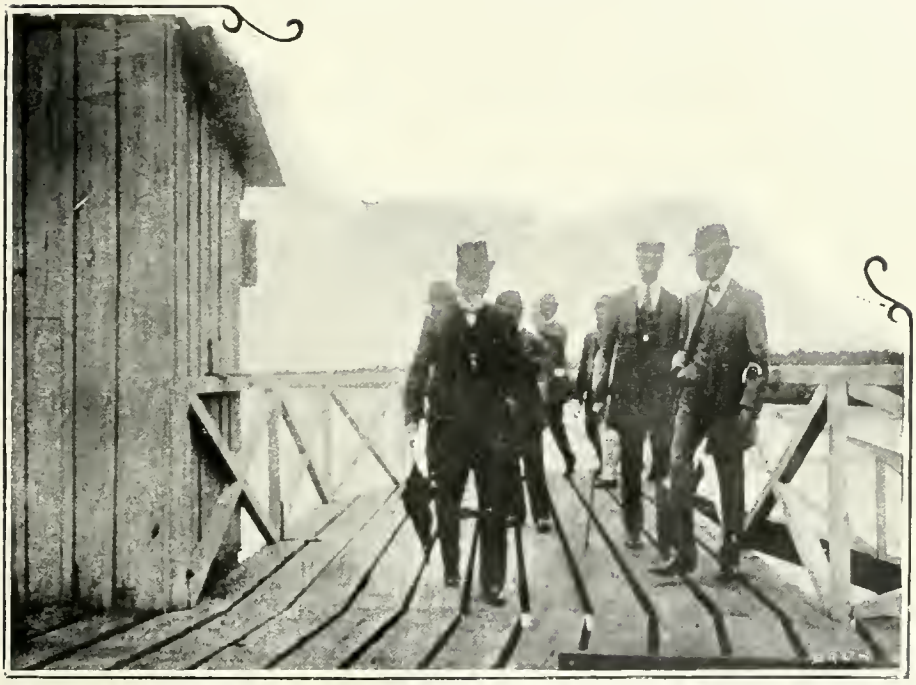
SECRETARIA

MEZ DE OUTUBRO DE 1909

Correspondencia recebida :

Cartas	633
Officios do Governo	8
Officios particulares	7
Circulares	12
Telegrammas	10
Total	670

VISITA DO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA AO HORTO



DESEMBARQUE NA PONTE DA PENHA

INTERIOR DO GALLINHEIRO

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA, OS DIRECTORES DA SOCIEDADE, OS DRS. IGNACIO TOSTA E CHRISTINO CRUZ, O SUPERINTENDENTE DO HORTO, REPRESENTANTES DA IMPRENSA E PESSOAS GRADAS

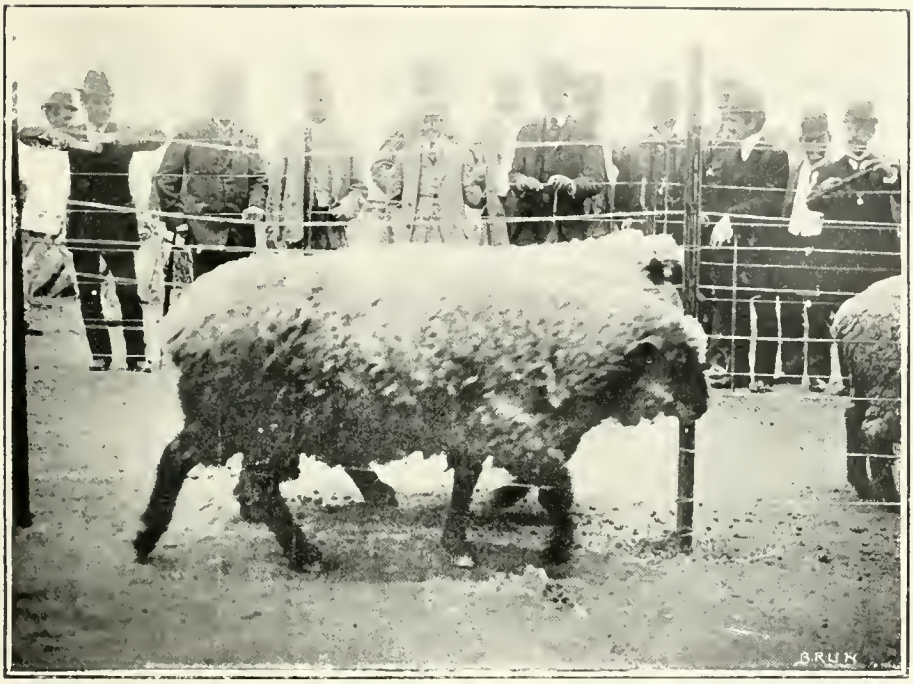
APIARIO

PLANTAÇÃO DE CACTUS

CULTURA DO SISAL

CARNEIROS

OXFORD DOWN



UM ALUMNO ARANDO

Correspondencia expedida :

Cartas	553
Officios para o Governo	7
Telegrammas	38
Circulares	567
Diplomas	100
Distinctivos	11
Boletim *A Lavoura*	4.870
Total	6.146

Fornecimento de arame farpado

MEZ DE SETEMBRO DE 1909

Pedidos	128	
Rolos	3.156	
Metragem	2.001.495	
Custo de arame no mercado		51:461$000
Custo fornecido pela Sociedade		33:050$420
Economia realisada pelo lavrador		18:410$580

MEZ DE OUTUBRO DE 1909

Pedidos satisfeitos	72	
Rolos de 26 kilos	1.031	
Rolos de 40 kilos	1.421	
Metragem	757.280	
Custo fornecido pelo mercado		34:461$000
Custo fornecido pela Sociedade		22:269$450
Economia realisada pelo socio lavrador		12:198$350

Visita distincta — No dia 9 do corrente visitou esta Sociedade o Dr. Ezequiel Ubatuba, secretario do presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

Recebido pelo Dr. Wenceslão Bello, presidente desta sociedade, o Dr. Ubatuba percorreu todas as nossas secções, tendo tido dellas excellente impressão.

Relação dos socios entrados em setembro e outubro

Ovidio Pio de Souza Dias.
Pio de Souza Dias.
Roque Pio de Souza Dias.
Joaquim Leopoldino de Souza Moreira.

Augusto Pio de Souza Moreira.
Marcos Pio de Souza Moreira.
Azarias Pio de Souza Dias.
João Paulino da Costa.
João Christovão.
Dario Leite de Barros.
Dr. Virgilio Horacio de Abreu.
José Tobias Ribeiro do Paiva.
Castro e Villela.
Oliverio Cambraia de Abreu.
Domingos dos Santos Figueiredo.
Ignacio Pereira Machado.
Coronel Simião Stilita Cardoso.
Peffer & Comp.
Anthero Martins da Costa.
Antonio Linhares Guerra.
Manoel Anicio do Rego.
Tenente Olympio Marinho de Bragança Junior.
D. Evangelina Zenker.
S. H. Osmond.
W. Conlson Dixon.
José Jorge Diniz Mascarenhas.
Agostinho Gonçalves Barbosa.
Padre Joaquim José da Silveira.
Joviano de Campos Valladares.
Victor Mascarenhas.
José Ernesto de Souza Vieira.
Frederico Heiser.
Capitão Alfredo Barbosa de Toledo.
Major Eduardo de Oliveira.
Coronel João do Prado Jordão.
Coronel Francisco Theodoro Alves da Silva.
Fortunato José Ribeiro.
Francisco Borges Ribeiro.
José do Carmo Vieira Machado.
Antonio Moreira da Silva.
Adonias Guimarães.
Francisco Pereira da Rocha.
João de Paulo.
Richart Normando.
Antonio França.
Altino França.
Jucelino José de Abreu.
Vital Luiz de Freitas.
José Paladino.
Roque Teixeira Alves Villela.
Gabriel Antonio da Silva Dó.

Hans. Jansen.
Dr. Aurelio Pires de Carvalho e Albuquerque.
Federação Cooperativa Agricola de Mar de Hespanha.
Federação Cooperativa Agricola de Cataguazes.
Antonio Pio de Souza Moreira.
Dr. João do Amaral Franco.
Capitão João Bernardino de Figueiredo.
Modesto Gomes Pereira.
José Pereira Rangel.
Julio José de Mello Sobrinho.
Capião Antonio da Silva Guimarães.
Coronel Camillo Guedes de Moraes.
Coronel Josias Nogueira Machado.
Coronel Francisco da Costa Araujo.
João Pinto de Carvalho.
Gabriel José dos Reis.
Capitão José de Macedo Paes.
Zihi Simão.
Francisco de Paula Fonseca Vianna.
Camillo José de Oliveira.
Coronel José Esteves de Souza Azevedo.
Coronel Isolino Romualdo Silva.
José do Carmo Vieira Machado.
José Osorio de Souza Brito.
Lindolpho de Souza Dias.
José Moreira da Rocha Macedo.
1º tenente Antonio Carlos Cavalcante de Carvalho.
1º tenente Felix de Sá Laranjeiras.
Jacob Diederichsen.
Antonio Esteves Macedo.
Coronel Lourenço Justiniano de Noronha.
Joaquim Ribeiro da Silva.
Victor Belfort de Arantes.
Major Joaquim Xavier de Gouvea.
Capitão Antonio Emitio Ferreira.
Major João Lourenço de Gouvêa.
Antonio Monteiro Irmão.
Antonio Valladares de Vasconcellos.
José Furtado Saxinho.
1º tenente Antonio Gentil Monteiro
Antonio Pires da Rocha.
Antonio Eugenio de Araujo.
José Pereira de Siqueira.
Antonio Gonçalves dos Santos.
José Gonçalves dos Santos.
Balbino Lopes Rubim.
Martiniano Godardo.

Jarbas do Nascimento Silva.
Americo Penna.
José Beschara Raphael.
Mozart Janot.
1º tenente Mario Alves Ferreira.
Domingos Junqueira.
Gabriel de Andrade Junqueira Junior.
Aristides Junqueira.
João Baptista Ribeiro.
Fernando José Bastos.
José Antonio da Silva Boticario Velho.
Dr. José de Aquino Tanajura.
Eduardo Eugenio Monteiro Nogueira da Gama.
Julio Barbosa Vianna.
Coronel Getulio de Carvalho.
Antonio Pacheco Guimarães.
Manoel da Silva Paes.
Coronel Herculano Olegario de Barros Cobra.
Fernando José Furtado.
Francisco da Fraga Vieira.
Manoel Gonzalez.
Luiz Liano.
Nicanor Geneval Duque.
Padre Luiz Chirico.
Joaquim Neves de Rezende.
José Bonifacio de Mattos.
Capitão José Antonio de Oliveira.
Antonio Luiz de Freitas.
Olympio Gomes de Almeida.
Joaquim de Souza Valle.
Ananias José Rodrigues.
Luiz Horta de Lemos Prado.
Major Manoel José Antunes Pinto.
Capitão Manoel de Souza Reis.
Dr. Francisco Marcondes Romeiro.

Relação dos socios que subscreveram para o distinctivo até 30 de outubro

Coronel Albino de Cerqueira Leite.	100$000
Dr. João de Carvalho Borges Junior.	100$000
Dr. Carlos Paes de Barros.	60$000
Marcos de Souza Dias..	50$000
Roberto Cotrim Berla.	50$000
Schomacker & Comp.	50$000

João Giffoni	30$000
Dr. Sergio Gonçalves de Ulhôa	30$000
Manoel Peretti da Silva Guimarães	30$000
Adolpho Rollenberg	30$000
Galdino da Silveira Marques	30$000
João Baptista de Souza Moreira	20$000
Dr. Carlos Loureiro	20$000
Joaquim Ribeiro de Carvalho Junior	20$000
Militão Bivar	20$000
Vicente F. de Carvalho Dantas	20$000
Dr. João Piragibe	20$000
Dr. Carlos da Silva Fontes	20$000
Emygdio Vargas Pereira	20$000
Braz Vivacqua	20$000
Jovelino Alves de Oliveira	20$000
Zebedêo Antonio Ayrosa Junior	20$000
Belizario Justiniano de Andrade	20$000
João Gonçalves Ramos	20$000
Eduardo de Andrade	20$000
Joaquim Lopes de Faria	20$000
Alexandre de Auriol	20$000
Americo de Souza	20$000
Antero Feijó Alves da Silva	20$000
Dr. Francisco Quirino da Rocha Werneck	20$000
Francisco Antonio Brandi	20$000
Francisco Mascarenhas	20$000
Dr. Antonio Alves Cordeiro	20$000
Gabriel A. da Silva Costa	20$000
Dario Leite de Barros	20$000
Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes	20$000
Horacio Mendes de Oliveira Castro	20$000
Dr. Alvaro Mendes de Oliveira Castro	20$000
Jacintho Magalhães	20$000
Coronel Faustino Assumpção	20$000
Dr. Manoel Brito Vieira Pinto	20$000
Dr. Ataliba Borges Monteiro	20$000
Dr. Eugenio do Souza Nunes	20$000
Dr. Francisco Freire da Cruz	20$000
Dr. Euzebio Araujo de Queiroz Mattozo	20$000
Coronel Francisco de Arruda Camara	20$000
Dr. José Valentim Dunham	20$000
Homero Bento Vieira	20$000
Eloy de Souza Vieira	20$000
Dr. Christovão Pereira Nunes	20$000
Dr. Arthur de Siqueira Cavalcanti	20$000
Agostinho Lourenço Alves	20$000
Francisco Coelho dos Santos Monteiro	20$000

Francisco Alves Barreira	20$000
Coronel Antonio Ribeiro do Prado	20$000
Dr. Victor Leivas	20$000
Coronel Felinto Elysio Martins	20$000
Felisberto Freire	20$000
Matheus de Medeiros Senra	20$000
Coronel Antonio Tiburcio Rodrigues	20$000
Dr. Felippe Guerra	16$000
Carlos Rodrigues de Figueiredo Firmo	15$000
Ermenbergo Pellizzetti	15$000
Cornelio Dias de Castro	15$000
José de Souza Pinto	15$000
José Estanisláo Rodrigues	15$000
Coronel Hermogenes Gonçalves da Silveira	15$000
Dr. Reynaldo Joaquim Ribeiro de Carvâlho	15$000
Domingos Antonio Brandi	15$000
Alberto Pio da Silva Dias	15$000
Gabriel de Andrade Junqueira	15$000
Fernando Leão Alves Pequeno	15$000
Dario Diniz Mascarenhas	15$000
Francisco Manoel Santos	15$000
Francisco Ribeiro de Castro	15$000
Francisco Azevedo	15$000
João Nunes Vianna	15$000
Antonio Castro Rezende	15$000
Gabriel José dos Reis	15$000
Alfredo de Oliveira Leite	15$000
João Soares Lopes	12$000
Dr. José Antonio Flores	12$000
Coronel José Martins de Figueiredo	12$000
Vicente Gomes de Freitas	10$000
Francisco Pinto de Magalhães	10$000
Claudio José de Miranda	10$000
Theopompo de Almeida	10$000
Dr. Aurelio de Rezende	10$000
Ricardo Leepesquem	10$000
Alfredo Teixeira Vieira Rabello	10$000
Franklin Gomes Veras	10$000
José Teixeira de Carvalho	10$000
Dr. Francisco de Paula Oliveira Borges	10$000
Marcos Ceciliano Nunes	10$000
João Vieira da Fraga	10$000
Antonio de Paiva Junior	10$000
Oswaldo Guimarães	10$000
Augusto Vieira de Barros	10$000
João Henrique de Castro	10$000
João Evaristo de Sant'Anna	10$000

Coronel Manoel Antonio Xavier	10$000
Alfredo Salgado	10$000
Candido José de Cerqueira	10$000
Dr. Antonio Augusto Ribeiro dos Passos	10$000
Dr. Benedicto Cordeiro dos Campos Valladares	10$000
Carlos Ribeiro de Souza Pinto	10$000
Arino Ferreira Marcos	10$000
Antenor Ferreira Marques	10$000
Evaristo Ribeiro de Oliveira e Silva	10$000
Affonso de Faria Lobato	10$000
Francisco Eugenio de Rezende	10$000
Frederico D. Olne	10$000
Honorio Ferreira dos Santos	10$000
Francisco Ribeiro de Almeida	10$000
Francisco Solano Braga	10$000
Coronel Adolpho Ferreira de Aguiar	10$000
Luiz Gonçalves Ferreira	10$000
Arthur Haas	10$000
Francisco Pinto Ferreira	10$000
Gustavo de Almeida	10$000
Antonio Marques Ferreira	10$000
W. Coulson Deixon	10$000
S. H. Osmonde	10$000
José Martins da Silva Mattos	10$000
Dr. Luiz de Souza Brandão	10$000
Joviano de Campos Valladares	10$000
Coronel Antonio Diniz Mascarenhas	10$000
Victor Mascarenhas	10$000
Aydamo de Seixas Martins Torres	10$000
Gustavo R. P. Dutra	10$000
Dr. Antonio Cavalcante Sobral	10$000
Coronel Pedro Garcia Leão	10$000
Coronel Antonio José Monteiro de Castro	10$000
Francisco Sant'Anna Moreira	10$000
Ildefonso Coutinho de Moraes	10$000
Alexandre Bernardes Primo	10$000
Coronel José Baptista dos Santos	10$000
Dr. Pedro Telles Barreto de Menezes	10$000
Coronel Isolino Romualdo da Silva	10$000
Enéas de Souza Pires	10$000
Messias Jacob Lemos	10$000
Alvaro Miranda	10$000
Manoel Campista de Medeiros	10$000
Antenor Ferreira Leite	10$000
Dr. Fidelis de Andrade Botelho	10$000
Epaminondas Cincinato de Senna	10$000
Justiniano Pereira de Souza	10$000

Mario do Carvalho.	10$000
José de Castilho Barbosa	10$000
Moysés dos Santos Lima	10$000

Fornecimentos aos socios — Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com cerca de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes, a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, o formicida Paschoal, o alcool e machinas agricolas.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer arame farpado, e respectivos grampos, enxadas, machinas agricolas, alcool, formicida, e colmeias nas condições que passamos a indicar:

ARAME FARPADO

Rolo de 26 kilos com 160 metros de fio a	6$880
Rolo de 40 kilos com 402 metros de fio a	10$680
Grampos para os mesmos, o kilo a.	$360

ENXADAS BEM CALÇADAS DE AÇO

	Marca Radiante	Marca Raio
De 2 libras	1$420	1$270
De 2 1/2 libras.	1$520	1$370
De 3 libras	1$630	1$530
De 3 1/2 libras.	1$780	1$630
De 4 libras	1$930	1$730

FOICES

Ns. 1-2-3-4-5-6-8-9-10-11-12, aos preços respectivamente de: $600 — $670 — $730 — $810 — $890 — 1$000 — 1$130 — 1$300 — 1$500 — 1$600 — 1$800.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxido de ferro, proprio para alimentação do gado, é economico e asseiado por ser em tijolos de 5 a 10 kilos, não sujando as baias ou logares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 200 réis o kilo, com 5 °/₀ de abatimento.

MACHINAS AGRICOLAS

Dos principaes fabricantes, com abatimento de 5 a 10 °/₀ sobre os respectivos catalogos e transporte gratuito nas estradas de ferro.

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 °/₀.

SULFATO DE COBRE

Para tratamento de plantas ao preço de — kilo . .	$650

FORMICIDA

Paschoal :

Latas contendo 4 litros	4$100
Caixa com 4 latas.	16$400

Schomaker :

Botija contendo 1 1/2 litro	3$700
Caixa com 6 botijas	22$000

COLMEIAS

Com os mais modernos aperfeiçoamentos pelo preço de	15$000

CREOLINA

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional denominada Cresolina Werneck, com uma economia de 20 °/₀ sobre os preços do mercado, custando cada lata do 1 litro	1$200

LACTICINIOS

Installações completas para a industria de laticinios pela casa Hopkins Causer & Hopkins, com abatimento médio de 5 °/₀.

Para gosar destas vantagens, o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes, a juizo da Directoria da Sociedade;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

SECÇÃO TECHNICA

Propaganda agricola — Em o numero X da *A Lavoura*, edição de outubro do anno proximo passado, sob o mesmo titulo acima, referimo-nos circumstanciadamente ácerca das publicações até então feitas em edições especiaes e todas ellas com um fim instructivo e consequentemente util.

Em numero de nove naquella época, e ventilando assumptos differentes mas de indiscutivel interesse para os lavradores, e com os titulos «Cultura do Algodoeiro», «Cultura do Lupulo», «Cultura da Cevada», «Cultura da Consorcia», «Cultura da Alfafa», «Quatro importantes leguminosas forrageiras e fertilizadoras do solo», «Plantas Productoras de Borracha», «Praga do gafanhotos no Districto Federal» e «Molestias dos Animaes» tiveram uma acceitação manifesta, e a sua procura por parte dos interessados trouxe-nos um estimulo que muito nos conforta.

Agora, completando o numero X da série «Propaganda Agricola», e com a rubrica de Plantas Tuberosas Forrageiras, damos a lume uma outra edição.

Nessa veem condensados artigos já publicados na *A Lavoura* ha muito tempo e agora convenientemente illustrados com gravuras correspondentes ás differentes plantas alli estudadas.

Convém ainda que se note ter sido incluso nesse numero um artigo do Dr. Heitor de Sá, director da Secção Technica, sobre o Jacatupé, *por estar a planta no genero das acima citadas, ser fructo de experiencias obtidas em S. Paulo e por conter as analyses do Instituto Agronomico de Campinas, feitas especialmente para este estudo quando em inspecção agricola em S. Paulo o referido director.*

Após esse numero, outros e outros virão, debaixo sempre da mesma orientação pratica e util.

Informações — O Sr. Alexandre Bernardes Primo, em carta dirigida a esta Sociedade, diz que os agricultores de sua região pensam que os terrenos lavrados soffrem mais do que os não lavrados.

Entre dois terrenos iguaes, no lavrado é certamente onde menos se faz sentir a acção do sol, devido isto ao phenomeno denominado capillaridade, cuja acção consiste em trazer para a superficie a humidade das camadas profundas do sólo. No terreno não lavrado, a crosta superficial sécca completamente e cada vez mais, visto não receber humidade vinda das camadas profundas da terra.

O Sr. Alexandre Bernardes póde fazer uma experiencia comparativa entre dois terrenos iguaes, sendo um lavrado e outro não.

* * *

O Sr. Amadeu de Queiroz, de Pouso Alegre, pede informações sobre a litteratura referente aos porcos e seus productos.

O Sr. Amadeu de Queiroz, poderá ler, L. Bourrier — *Les Industries des Abatoirs* ; Ch. Cornevim — *Les Porcs*, — Paris.

The Book of the Pig por James Long ; *Pig Keeping* por Gairatt — Londres.

Les races porcines, por Magne — Paris.

São estes os livros principaes sobre a materia.

* * *

Os Srs. Galeno Gomes & C. pedem para se lhes indicar o gado que mais convenha a um criador de Rochedo.

Cumpre que elles digam que especie de gado ellos querem designar e qual o fim industrial que visam.

Só com estes esclarecimentos é que se poderá responder vagamente, porquanto só depois de conhecidas as condições locaes é que se poderá fazer juizo a tal respeito.

* * *

O Sr. Octavio Machado Goutijo pede conselhos a respeito da pneumo-enterite.

Na «A Lavoura», numero de março deste anno, vem um trabalho do Dr. Rigodanzo, sob o titulo de *Considerações sobre a criação dos porcos*:

Ali, ás paginas 25, vêm conselhos a respeito da pneumo-enterite.

* * *

O Sr. Manoel Gouvêa Varella, em carta de 12 do corrente, vinda de Ceará-Mirim — Estado do Rio Grande do Norte, pede instrucção sobre a cultura do cacão.

Indicamos : 1.º *Relatorio sobre o cacáo* por Joaquim Bahiano — Bahia ; 2.º *O cacáo* por Miguel Calmon — Bahia ; 3.º *Monographias, Agricolas* do Dr. Travassos — Rio de Janeiro, 3º volume.

. . .

São estes os dados de que o Sr. Mario A. Silva carece sobre a alimentação do gado bovino :

	Proteina	Graxa	Hydratos de carbono
Residuo de cervejaria	14,4 %	5,7	38,8
Farelo de semente de algodão	18,0	5,9	17,7
Farelo de arroz	2,6	1,3	28,6

Estes algarismos indicam as quantidades assimilaveis ou digeriveis.

Quanto ao tronco da bananeira, este é pauperrimo nos principios alimenticios, acima nomeados, portanto, nada ou pouco vale como alimento.

. . .

O Sr. Manoel Tavares de Oliveira Bastos, em carta dirigida a esta sociedade, vinda de Cabo Frio, pede *um adubo chimico proprio* para laranjeiras em terreno com agua subterranea a 1m e arenoso:

Um terreno em tal condição é improprio para a laranjeira e todo o adubo que se lhe addicione pouca ou nenhuma utilidade terá. Em todo o caso, empregue esterco de curral, ajuntando-lhe cal e phosphatos.

Quanto ao esgalhamento das laranjeiras, com folhas amarelladas, é provavel que a causa desse mal seja mesmo a humidade do sólo, não sendo possivel indicar-se um remedio sem mair estudo do local.

Peste da manqueira — Abrimos com prazer o presente numero do «A Lavoura» com um brilhante artigo do distincto bacteriologista Dr. Alcides Godoy, o qual vem concorrer grandemente para o desenvolvimento da veterinaria.

SECÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de outubro de 1909

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	PESOS	VOLUMES
PLANTAS			
		k	
Bacellos de videiras	18.481	—	57
Cannas sem pello	20	—	1
Raizes de Consolida do Caucaso	40	—	1
SEMENTES			
Abobora	—	3.583	129
Acelga forrageira	—	4.500	12
Alfafa	—	470.000	59
Algodão	—	801.000	40
Anthoxantum odoratum	—	500	1
Arroz	—	30.500	2
Aveia	—	141.030	34
Avena elatior	—	13.200	6
Beterraba forrageira	—	40.020	39
Capim gordura roxo	—	989.000	105
Capim Jaraguá	—	1.067.000	116
Cebola	—	3.330	67
Cenoura forrageira	—	2.200	2
Centeio	—	43.000	27
Dactylis glomerata	—	5.200	17
Dolichos Lablab	—	1.600	5
Esparsetta	—	250	1
Eucalyptus	—	1.470	57
Festuca	—	500	1
Holcus	—	7.500	11
Juta	—	800	3
Lacthyrus sylvestris	—	4.000	10
Maniçoba Jequié	—	36.550	21
Melancia	—	2.975	118
Melão	—	2.870	121
Milho	—	144.000	46
Mucunã forrageira	—	128.000	27
Phleum Pratense	—	5.000	11
Pimentão doce	—	2.305	93
Poa trivialis	—	2.400	9
Sarraceno	—	17.000	7
Sorradella	—	18.400	27
Sorgho	—	5.250	9
Sulla	—	21.750	26
Theosinto	—	1.000	1
Tomate	—	2.625	110
Trigo	—	62.500	28
Viscia sativa	—	14.000	9
Varias sementes	—	3.640	10
	18.541	4.100.448	1.479

SECÇÃO DO ALCOOL

Movimento do serviço de propaganda no 1º semestre de janeiro a junho de 1909

MEZES	NUMERO DE SERVIÇOS	LOGARES	NUMERO DE APPARELHOS	DURAÇÃO POR NOITES	CONSUMO DO ALCOOL, POR SEMESTRE
Janeiro . .	1	Capital (arrabalde)	7	15	O consumo do alcool no serviço das diversas illuminações foi de 1.764 litros.
	3	» (soburbios)	24	3	
	1	» (Ilha Governador).	20	1	
Fevereiro .	5	» (centro)	29	17	
	1	» (arrabalde)	3	1	
Março . .	2	» (suburbio)	6	31	
Abril. . .	3	» (centro)	8	5	
	4	» (arrabalde)	15	4	
	1	» (Ilha Governador	15	1	
Maio. . .	3	» (centro)	10	3	
	4	» (arrabalde)	25	35	
	3	» (suburbio)	11	3	
	2	Estado do Rio	5	26	
Junho . .	3	Capital (centro)..	12	12	
	7	» (arrabalde)	21	43	
	2	» (suburbio)	6	4	
	1	Nictheroy	5	1	

Movimento dos serviços de propaganda no mez de outubro de 1909 — Foram feitas duas exhibições com apparelhos a alcool, uma no centro da cidade e outra em S. Christovão durante duas noites, consumindo 18 litros de alcool de 40°.

Forneceram-se 21 latas de 18 litros cada uma com alcool de 40° para diversos.

Total do alcool consumido no mez de outubro, 396 litros.

BIBLIOTHECA

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Accusamos com os nossos agradecimentos o recebimento das seguintes publicações periodicas, além daquellas cujo registro temos feito nos numeros anteriores:

Energy, periodico consagrado á engenharia e ás industrias, que se publica em Leipsig.—Vol. 4, n. 9.

Deutscher Exporter, tambem de Leipsig.—N. 9 (setembro de 1909).

Popular Mechanics.—Jornal de divulgação scientifica, especialmente consagrado ás artes mecanicas. E' volumoso, com um texto copiosamente illustrado. E' o seguinte o endereço da redacção deste periodico: «Washingtou Street 222, Chicago, Ill. U. S. A.»—O numero que temos sobre a mesa é o 2° do volume 12°.

Journal d'Agriculture Tropicale.—Damos a seguir o summario do ultimo numero desta importante publicação. Para mais amplas informações, queiram os leitores da «A Lavoura» ler o annuncio desta revista inserto neste boletim.

«A propos des qualités et de la préparation du Caoutchouc de plantation (par M. G. LAMY-TORRILHON).—Les possibilités agricoles dans le Nord-Tunisien (par M. MAURICE MONTET).—Organisation générale d'une plantation d'*Hevea*: Piquetage du terrain, Homogénéité des peuplements, av. 2 fig. (par M. G. VERNET.—Culture et exploitation du Zapupe au Mexique (par M. RUSSEL HASTINGS MILLWARD).—Le Sucre de canne et sa fabrication, analyse de l'ouvrage de M. H. C. PRINSEN GEERLIGS (par M. F. MAIN).—Notes d'actualité sur: Le Bostriche du Caféier au Tonkin, *Xyleborus Coffeæ* WURTH (par M. L. DUPORT);—Deux maladies du Cannelier à Ceylan;—Une nouvelle Cire végétale au Mexique;—L'exudation spontanée du Latex dans les essences à caoutchouc (par M. le Professeur J. PARKIN);—L'exploitation des graines d'Inoy (*Poga Oleosa* PIERRE) en Afrique Occidentale;—Des essais de transport d'Ananas de Hawai aux Etats-Unis;—La crise commerciale du Cachou au Burma (par M. V. CAYLA); La Récolte mécanique du Café dans l'Etat de S. Paulo;—Le Thrips du Cacaoyer, et son traitement aux Antilles;—Un concours de Charrues indigènes en Cochinchine;—La désinfection des graines de Coton pour le semis, au moyen du sublimé corrosif;—La Culture du Tabac au Paraguay; l'Exportation de la Farine de Manioc du Brésil.—Mercuriales mensuelles du Caoutchouc, du Coton, du Café, du Cacao, de la Vanille, des Fibres, des Matières grasses coloniales, des Produits de Droguerie et divers, des Produits d'Extrême-Orient ; Mercuriale africaine de Liverpool.—15 analyses bibliographiques.»

Records of the Australian Museum, de Sydney.—Vol. VII, n. 4.

Bulletin of the New York Botanical Garden.—Vol. 7, n. 23.

Le Courrier de l'Etat de St. Paul.—3° anno, n. 32.

Italia e Brasile, revista que ora inicia sua publicação em S. Paulo.—Anno I, ns. I e 2.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

The development of Scientific Irrigation in the United States. Publicação da F. A. Ferris A. Company, 262 a 272—Mott Str, New York. Tem este trabalho o seu texto em cinco linguas differentes, inclusive o portuguez. Agradecemos a remessa desta obra que nos foi feita por *um brasileiro residente nos Estados Unidos*.

Apparatus for use in the determination of volatile acids, por H. C. Gore. Washington, 1909. Publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte.

A new method for measuring the electrolitic dissotiation of water, por C. S. Hudson. Washington, 1909. Publicação do mesmo departamento.

Memoria do Ministerio de Fomento, da Republica de Venezuela, correspondente ao anno de 1909. Tomo II, demographia.

Demographia Venezolana. 1907. Publicação do Ministerio do Fomento da mesma republica.

Serviço do Povoamento em 1908. Relatorio apresentado ao Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, Dr. Miguel Calmon, pelo Director Geral do Serviço de Povoamento, Engenheiro Gonçalves Junior.

Estatistica Agricola e Zootechnica no anno agricola de 1904-1904 das seguinte

localidades do Estado de S. Paulo: Bom Successo, Sallesopolis, Jundiahy, Piedade e S. Manoel do Paraizo.

Estatistica do Commercio do Porto de Santos, 6ª serie, n. 2, janeiro a junho. 1908 e 1909. Publicação da Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo.

Relatorio apresentado ao Dr. M. J. de Albuquerque Lins, presidente do Estado de S. Paulo, pelo Dr. Antonio Candido Rodrigues, secretario da Agricultura. Anno de 1908.

Relatorio apresentado ao Presidente do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Alfredo Backer, pelo Secretario Geral, Dr. João Damasceno Ferreira, em 15 de julho de 1909.

Relatorio apresentando ao Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, pelo Dr. Candido José de Godoy, secretario dos negocios das Obras Publicas, em 27 de agosto de 1909.

Relatorio apresentado á Assembléa Geral do Centro Economico do Rio Grande do Sul, em 17 de setembro de 1909.

Unión Universal de Estudiantes. Projecto. Mexico, 1909.

Associação Rural de Bagé. Catalogo da Exposição de 1909.

Estatutos do Centro Agricola «Luiz de Queiroz», outubro de 1909.

Estatutos da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do do Sul. Pelotas, 1909.

Estatutos da União Commercial de Garanhuns. Garanhuns, 1909.

Estatutos do Centro Proletario Beneficente e Instructivo de Garanhuns. Recife, 1909.

CATALOGOS

Barbier & Cie. 16, Route d'Olivet, Orleans. Catalogo para o outomno de 1909 e primavera do 1910. Arvores fructiferas, plantas de productos comestiveis, plantas de ornato e florestaes, flores, objectos diversos necessarios á agricultura e obras horticolas.

Baltet Frères. Troyes, Aube (França). Catalogo para 1909-1910. Arvores fructiferas, arvores florestaes, de ornato, para arborisação de ruas, trepadeiras, coniferas, flores, morangueiros, espargos, etc.

Hyacinthe Raymond. Carpentras (Vaucluse), França. Videiras americanas.

Blain Fils Aîné. Saint-Rèmy de Provence (France). Sementes de hortaliças, plantas forrageiras e flores. Setembro de 1909.

Fratelli Ingegnoli. Milão, Corso Buenos Aires, 54. Plantas e sementes, forragens e cereaes. Setembro 1909.

Domingo Basso. Sarandi, 319, Montevidéo, (Uruguay) Preços correntes para o anno de 1909 de arvores e plantas fructiferas, florestaes e ornamentaes.

John Crowley & Co. Sheffield (Inglaterra). Catalogo n. 145. Machinas agricolas.

Real Companhia Horticolo-Agricola Portuense. Quinta das Virtudes, rua dos Fogueteiros, 5, Porto. Catalogo geral e descriptivo de plantas e outros artigos, n. 45.

Hopkins, Causer & Hopkins. Birmingham, Rio de Janeiro (95 Theophilo Ottoni) e S. João d El Rey, Minas). Metaes, ferragens, machinismos, drogas, estivas, etc. Apparelhos para lacticinios, gelo, refrigeração, etc. Exportação e importação de gado de raça. Catalogo de Outubro de 1909.

Casa Nathan. Machinismo para a lavoura de café. São Paulo, rua S. Bento n. 43.

NOTICIARIO

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Decreto n. 7622, de 21 de outubro de 1909 — *Directoria de Industria Animal* — O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, em execução da lei n. 1606, de 29 de dezembro de 1906, decreta :

Art. 1.° E' creada no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio a Directoria de Industria Animal, com o fim de facilitar aos criadores do paiz a cooperação do Estado em tudo que possa concorrer para o progresso da industria animal e seu desenvolvimento.

Art. 2.° Para conseguir aquelle fim, cumpre á Directoria de Industria Animal :

§ 1.° Effectuar o estudo de todas as questões attinentes á criação dos animaes e ao melhoramento das respectivas raças.

§ 2.° Diffundir entre os criadores os conhecimentos praticos relativos ao methodos zootechnicos mais aperfeiçoados e que melhor se adaptem ás condições do paiz.

§ 3.° Cuidar da importação dos reproductores de raça, por conta dos criadores ou para os postos zootechnicos central e regionaes, de maneira a, quanto possivel, evitar a intervenção de intermediarios e com o fim de realizar as compras nas melhores condições e com a maior garantia quanto á origem e ao valor dos animaes a importar.

§ 4.° Organizar e manter os livros genealogicos indispensaveis para o melhoramento das raças.

§ 5.° Formular os regulamentos para os concursos de animaes, de maneira a orientar todos os esforços em um sentido bem determinado e adequado ás condições economicas.

§ 6.° Fornecer aos criadores todas as indicações necessarias para a construcção e disposição das cavallariças, estabulos e quaesquer outros locaes destinados ao abrigo dos animaes, de accordo com as regras da hygiene.

§ 7.° Realizar o estudo experimental da alimentação do gado para poder fornecer aos criadores indicações seguras sobre o valor das forragens do paiz e das especies existentes no commercio.

§ 8.° Proceder ao exame e analyse das forragens e sementes de plantas forrageiras do commercio, a pedido dos criadores.

§ 9.° Incumbir-se da *inspecção veterinaria*, cujo fim deve consistir, essencialmente, em velar sobre o estado sanitario do gado, tomando e propondo todas as medidas capazes de evitar e combater as epizootias, concorrendo tambem, pela fiscalização dos matadouros e dos estabulos, para o melhoramento da hygiene alimentar.

§ 10. Estudar e vulgarizar os modernos processos da industria dos lacticinios.

§ 11. Promovor a organização das cooperativas para o fabrico da manteiga e do queijo.

§ 12. Colligir todos os dados estatisticos e informações para esclarecimento do commercio do gado e dos productos da industria animal, tendo em vista a conservação, acondicionamento e transporte dos mesmos e a necessidade de crear novos mercados.

Art. 3.º Para realizar seus fins a Directoria de Industria Animal terá na fazenda do Pinheiro, de propriedade da Nação, um estabelecimento principal denominado Posto Zootechnico Federal, no qual se encontrarão reunidas as diversas secções do serviço, comprehendendo laboratorios, leiterias, campos de culturas forrageiras e os rebanhos necessarios, sendo tambem subordinados á mesma directoria os postos zootechnicos regionaes, que irão sendo creados onde se tornem necessarios, para a propagação dos resultados adquiridos no Posto Central e para a extensão do serviço sanitario veterinario a todas as regiões do paiz, apropriadas para o desenvolvimento da industria pecuaria.

Paragrapho unico. Os rebanhos do Posto Zootechnico Federal, nos quaes deverão estar sempre representadas as raças exoticas susceptiveis de exploração economica no paiz e as raças nacionaes seleccionadas, servirão de campo de estudo e experiencias zootechnicas.

Art. 4.º A Directoria de Industria Animal fica dividida em cinco secções.

I. Secção de Zootechnia.

II. Secção de Bromatologia Animal.

III. Secção de Medicina Veterinaria e de Inspecção Sanitaria do Gado.

IV. Secção de Leiteria.

V. Secção Economica.

Art. 5.º A Secção de Zootechnia incumbe o que fôr relativo:

a) Ao melhoramento das raças;

b) Aos methodos de criação dos animaes;

c) A' selecção e cruzamentos;

d) A' acclimação;

e) A' importação de reproductores;

f) A' selecção das raças nacionaes;

g) Aos livros genealogicos *Stud-Book*, *Herd-Book*, etc.

h) Aos concursos de animaes;

i) A' hygiene, construcção e disposição dos abrigos para os animaes.

Art. 6.º Competem á Secção de Bromatologia Animal:

a) os estudos experimentaes, chimicos e physiologicos sobre o valor alimenticio das forragens cultivadas, dos alimentos do commercio e dos residuos industriaes — tortas, farinhas, etc. — utilizados para alimentação do gado;

b) o exame e analyse das referidas forragens, alimentos e residuos;

c) as experiencias de culturas forrageiras;

d) a selecção das sementes.

Art. 7.º A Secção de Medicina Veterinaria e Inspecção Sanitaria do Gado tem a seu cargo:

a) o estudo das molestias dos animaes;

b) as medidas preventivas contra as epizootias;

c) a inspecção sanitaria dos concursos de animaes, dos mercados, estabulos e matadouros ;

d) a lucta contra a extensão das epizootias ;

e) a inspecção dos animaes importados ;

f) a desinfecção dos vagões e vehiculos para transporte dos animaes.

Art. 8.º Incumbe á Secção de Leiteria o que fôr attinente :

a) á technologia do leite ;

b) á fabricação da manteiga e dos queijos;

c) á organização das leiterias cooperativas ;

d) á utilização dos sub-productos do leite, etc.

Art. 9.º Pertence á Secção Economica o que se relacionar com :

a) o commercio e exportação dos productos animaes ;

b) o registro de marcas e signaes ;

c) a conservação e transporte da manteiga e do leite, das aves, dos ovos, etc.;

d) os depositos ou armazens frigorificos ;

e) o estado dos mercados externos e internos ;

f) as informações e estatisticas sobre a producção e consumo dos productos da industria animal ;

g) a criação de novos mercados para os referidos productos.

Art. 10. O pessoal da Directoria de Industria Animal é o seguinte, com os vencimentos da tabella annexa :

§ 1.º *Pessoal technico* :

a) Directoria — 1 director ;

b) Secção de Zootechnia — 1 chefe de secção, 2 ajudantes e 4 auxiliares ;

c) Secção de Bromatologia — 1 chefe, 2 ajudantes e 1 auxiliar ;

d) Secção de Medicina Veterinaria e Inspecção Sanitaria do Gado — 1 chefe e 6 ajudantes ;

e) Secção de Leiteria — 1 chefe, 1 ajudante e 1 auxiliar ;

f) Secção Economica — 1 chefe e 1 ajudante.

§ 2.º *Pessoal administrativo* :

1 guarda-livros ;

1 bibliothecario-secretario ;

1 escripturario ;

1 porteiro.

§ 3.º *Pessoal operario* :

Feitores, fiscaes, guardas nocturnos, serventes de laboratorios, de estrebarias, de vaccarias, trabalhadores ruraes, em numero necessario para o serviço.

Art. 11. E' creada no Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos, uma secção de prophylaxia das epizootias, com os laboratorios e installações que se tornarem necessarios para o seu regular funccionamento.

Paragrapho unico. A essa secção caberá tambem o serviço de inspecção dos animaes importados pelo porto do Rio de Janeiro.

Art. 12. O Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, de accôrdo com o da Justiça e Negocios Interiores, providenciará sobre a expedição do decreto fixando o numero, categoria, vencimentos, attribuições e deveres dos empregados da Secção de Prophylaxia das Epizootias e regulando as relações da mesma secção com a de Medicina Veterinaria da Directoria de Industria Animal, da

qual será auxiliar, correndo todas as despezas por conta do Ministerio da Agricultura.

Art. 13. Os devores e attribuições dos empregados da Directoria do Industria Animal serão estabelecidos no regulamento interno, que o respectivo director formulará para approvação do ministro.

Art. 14. O pessoal technico será nomeado por decreto, ou contractado no estrangeiro, si assim for necessario.

Art. 15. O pessoal administrativo será nomeado por portaria, sendo o pessoal operario admittido e dispensado pelo director da Directoria de Industria Animal, conforme as necessidades do serviço e de accôrdo com as verbas distribuidas para o respectivo pagamento.

Art. 16. Para os cargos de director, chefes das secções de Zootechnia, de Bromatologia Animal e de Leiteria e respectivos ajudantes só poderão ser nomeados ou contractados engenheiros agronomos formados no paiz ou no estrangeiro, com estudos especiaes acerca dos serviços de que tenham de ser encarregados, ou pessoas de notorio saber.

§ 1.º Os cargos de chefe e ajudantes da Secção de Medicina Veterinaria e Inspecção Sanitaria do Gado só poderão ser preenchidos por veterinarios formados no paiz ou no estrangeiro.

§ 2.º Os cargos de auxiliares das diversas secções serão, de preferencia, preenchidos pelos diplomados nas escolas agricolas praticas do paiz.

Art. 17. Com o fim de facilitar a divulgação dos conhecimentos zootechnicos serão admittidos no Posto Zootechnico Federal e nos postos zootechnicos regionaes que forem sendo creados, a titulo de *auxiliares gratuitos*, moços formados pelas escolas de agricultura nacionaes ou filhos de criadores do paiz, os quaes receberão durante tres mezes a necessaria instrucção pratica, por meio de conferencias e exercicios praticos presididos pelo pessoal technico dos ditos postos.

Paragrapho unico. Os auxiliares gratuitos deverão ser admittidos em turmas, que não excedam de dez no Posto Zootechnico Federal ou de cinco nos postos regionaes, de modo que, em cada anno, poderão receber instrucção 40 praticantes naquelle e 20 em cada um destes ultimos.

Art. 18. No Posto Zootechnico Federal e nos postos regionaes realizar-se-hão periodicamente, e mediante aviso pela imprensa, com a necessaria antecedencia, conferencias especialmente destinadas á instrucção dos criadores da zona, nas quaes serão tratadas pelos chefes dos serviços as questões zootechnicas que offereçam maior interesse no momento.

Art. 19. Sob a direcção do director da Directoria de Industria Animal será publicado e distribuido gratuitamente aos criadores do paiz um «Boletim Mensal» para a divulgação entre os criadores de todos os conhecimentos uteis á industria pecuaria, especialmente os relativos aos estudos e pesquizas realizados pelo pessoal technico da directoria.

Art. 20. Os postos zootechnicos fundados e custeados pelos Estados, municipalidades ou associações particulares gozarão de subvenção da União, desde que fiquem sujeitos á inspecção da Directoria de Industria Animal e obrigados a obedecer nos seus trabalhos á orientação que lhes será imprimida pela mesma directoria.

Art. 21. As secções de Bromatologia Animal e Economica só serão installadas

quando o Governo julgar opportuno, devendo o quadro do respectivo pessoal ser preenchido sómente na medida das necessidades do serviço.

Paragrapho unico. A Secção de Medicina Veterinaria e Inspecção Sanitaria do Gado será installada com um chefe e dous ajudantes apenas, sendo o pessoal restante nomeado conforme o exigir o serviço.

Art. 22. Revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1909, 88º da Independencia e 21º da Republica. — NILO PEÇANHA. — *A. Candido Rodrigues.*

Tabella do numero e vencimentos dos empregados da Directoria de Industria Animal

	ORDENADO DE CADA UM	GRATIFICAÇÃO DE CADA UM	VENCIMENTOS ANNUAES DE CADA UM	TOTAL
I — Pessoal technico				
Directoria:				
1 director	12.000$000	6:000$000	18:000$000	18:000$000
Secção de Zootechnia:				
1 chefe	8:000$000	4:000$000	12:000$000	12:000$000
2 ajudantes	5:600$000	2:800$000	8:400$000	16:800$000
4 auxiliares	2:000$000	1:000$000	3:000$000	12:000$000
Secção de Bromatologia Animal:				
1 chefe	8:000$000	4:000$000	12:000$000	12:000$000
2 ajudantes	5:600$000	2:800$000	8:400$000	16:800$000
1 auxiliar	2:000$000	1:000$000	3:000$000	3:000$000
Secção de Medicina Veterinaria e Inspecção Sanitaria do Gado:				
1 chefe	8:000$000	4:000$000	12:000$000	12:000$000
6 ajudantes	5:600$000	2:800$000	8:400$000	50:400$000
Secção de Leiteria:				
1 chefe	8:000$000	4:000$000	12:000$000	12:000$000
1 ajudante	5:600$000	2:800$000	8:400$000	8:400$000
1 auxiliar	2:000$000	1:000$000	3:000$000	3:000$000
Secção Economica:				
1 chefe	8:000$000	4:000$000	12:000$000	12:000$000
1 ajudante	5:600$000	2:800$000	8:400$000	8:400$000
II — Pessoal administrativo				
1 guarda-livros	4:000$000	2:000$000	6:000$000	6:000$000
1 bibliothecario secretario	4:000$000	2:000$000	6:000$000	6:000$000
1 escripturario	3:200$000	1:600$000	4:800$000	4:800$000
1 porteiro	2:400$000	1:200$000	3:600$000	3:600$000
III — Pessoal operario				
Feitores, fiscaes, guardas nocturnos, serventes de laboratorios, de estrebarias, vaccarias, trabalhadores ruraes, etc., no numero maximo de 40, á razão de 90$ mensaes, em média	—	—	—	43:200$000
Total	—	—	—	260:100$000

Observações — 1.ª O pessoal da Directoria de Industria Animal, em serviço em Pinheiro, terá alojamento, sem mobilia, nas dependencias do Posto Zootechnico Federal.

2.ª Serão tambem alojados nas dependencias do posto os auxiliares gratuitos admittidos como praticantes.

3.ª O pessoal technico da directoria, quando em serviço fóra da séde da repartição, vencerá uma diaria de 10$, correndo as despezas de transporte por conta da União.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1909. — *A. Candido Rodrigues.*

Exposição de Bello Horizonte — Os membros da commissão julgadora dos productos da industria pastoril apresentaram ao presidente da commissão executiva da exposição agro-pecuaria, realizada em Bello Horizonte, no dia 7 do mez p. p. o seguinte resultado:

« Illm. Sr. Presidente da Commissão Central da Exposição Agro-Pecuaria — Nomeados para constituir o jury incumbido de julgar os animaes trazidos a este importante certamen, vimos offerecer-vos o resultado do nosso trabalho.

Para as listas que em seguida apresentamos e que trazem os detalhes da classificação, nos utilizamos não somente do nosso exame minucioso, como tambem dos pareceres e dados apresentados pela sub-commissão; devendo notar, além disso, que, para o trabalho relativo aos bovinos, tivemos a valiosa cooperação do illustrado professor de zootechnia, Sr. E. Raquet, que por motivos de força maior não pôde continuar até o fim como membro da commissão julgadora, para a qual fôra nomeado.

Bovinos — Para o julgamento dos bovinos foram constituidos os seguintes grupos:

1.° Touros de raças pura nacionaes;

2.° Touros nacionaes de raças puras extrangeiras;

3.° Touros nacionaes mestiços;

4.° Touros extrangeiros;

5.° Vaccas e novilhas.

Do primeiro grupo foram apresentados animaes de raça Caracú, dentre os quaes merece destaque o bello touro de nome «Cacique», resultado do esforço, durante longos annos, do adiantado criador Sr. coronel Francisco Gonçalves Leite, que assim fornece uma prova cabal do quanto se póde conseguir pela selecção realizada com criterio e intelligencia.

Esse touro, cujo peso na balança da Exposição foi de 953 kilogrammas, representa, realmente, por suas linhas geraes, fórma, côr e outros caracteres, uma raça bem definida, que deve merecer a attenção dos criadores mineiros e servir de base para qualquer emprehendimento no sentido de melhorar a nossa criação de bovinos.

Confirma este juizo a exhibição, feita por aquelle mesmo criador, de vaccas pertencentes á alludida raça, as quaes apresentam, como o notavel touro, as mesmas linhas e outros caracteres que servem para definir uma raça constituida e aprimorada.

Julgamos conveniente ponderar ainda, que nos mestiços exhibidos foi observada a influencia sempre vantajosa da raça Caracú, pelo que, em caso de apparente equivalencia, demos preferencia aos cruzamentos daquella raça.

Merecem especial menção os bois de carro de nome «Mascotte» e «Brazileiro», mestiços de Caracú, cujos pesos foram de 760k.19 e 670k.3, respectivamente, e os de nomes «Brazileiro» e «Bordado» de Eloy Teixeira, e «Figurão», do coronel Adolpho Teixeira de Aguiar.

Dos exemplares nacionaes de raças extrangeiras e puras destacaram-se, com evidencia, os productos da raça Hollandeza, apresentados pela familia Sá Fortes, que tambem por pertinacia e vencendo as difficuldades de acclimatação desta delicada raça, conseguiu os magnificos especimens, dentre os quaes se destacam os bellos touros denominados «Ubijara» e «Jacutinga», resultado de intelligente e demorada selecção.

FAZENDA SANTA CECILIA, JUIZ DE FÓRA, ESTADO DE MINAS

VACCA PURO SANGUE SIMENTBAL — BEZERRO DE 3/4 ZEBU
Propriedade do Coronel Pedro Procopio Rodrigues do Valle

Outra raça extrangeira bem representada com individuos nacionaes foi o Schwitz, cujos exemplares mostraram a facilidade de sua acclimatação, conservando todos os caracteres que tanto a recommendam.

Das vaccas leiteiras só foi premiada pecuniariamente uma que d'entre as duas unicas ordenhadas deu maior quantidade de leite, segundo dados que nos foram fornecidos, conferindo-lhe o ultimo premio, por ser pequena aquella quantidade, ainda que attribuida á viagem ou a outro facto qualquer.

Classificámos, entretanto, outras vaccas que nos parecem dignas de menção e do mesmo modo os novilhos que se distinguiram.

Cavallares — Por falta de dados que nos permittissem fazer o julgamento de accôrdo com as instrucções approvadas pelo Sr. Secretario das Finanças, segundo as quaes se constituiram tres grupos, cavallos para corridas, para sella e para tiro, e porque os proprietarios nenhuma indicação deram a tal respeito ao inscrever os animaes e nem foi possivel a sub-commissão obter qualquer informação nesse sentido, resolvêmos classifical-os, attendendo quanto possivel á equivalencia das qualidades para os fins acima referidos.

Suinos — Nesta secção, admiravelmente representada, ficou ainda uma vez demonstrada a excellencia da raça canastrão, cujos exemplares foram os mais numerosos e não excedidos em tamanho pelos demais de outras raças exhibidas; ao contrario, foram elles, tanto no grupo dos reproductores, como no de cevados, que forneceram os maiores typos.

Além destes, exhibiram-se raças extrangeiras, como a yorskshire, Berkshire, Essex e Veiner, representados por individuos nacionaes de magnifico aspecto.

O canastrão por seu tamanho, rusticidade e capacidade de engorda, póde fornecer a base para cruzamentos com outras raças convenientes escolhidas para os diversos fins industriaes.

Como prova deste modo de pensar, póde ser citado o mestiço, de Canastrão e yorkshire, premiado em primeiro logar e exposto pelo Sr. J. dos Santos Vianna.

Quanto aos carneiros, cabras, gallinhas e jumentos, limitamo-nos a apresentar a classificação constante dos quadros juntos, tendo indicado apenas por ordem de collocação os jumentos e gallinhas, para as quaes não nos foi apresentada a lista dos premios pecuniarios.

Devemos notar que, sendo vedado ao mesmo proprietario receber mais de um premio pecuniario, deslocámos para os premios honorificos, em alguns casos, animaes que, se não fosse aquella prohibição, teriam de occupar collocação superior, e tambem deixámos de classificar para premios pecuniarios eguas e porcos, por não ser isso permittido pelo regulamento da Exposição.

Devemos, emfim, consignar que não fizemos exame dos documentos de inscripção apresentados pelos concurrentes, por julgarmos não ser isso de nossa attribuição, limitando-nos a classificar os animaes segundo os dados fornecidos pelas sub-commissões e o exame que fizemos.

Bello Horizonte, 14 de setembro de 1909. — *Alvaro Astolpho da Silveira.— Carlos Prates. — Dr. Wenceslão Bello.*

A lista dos animaes premiados já foi publicada no numero de setembro.

Caixas de Pensões Vitalicias — Damos em seguida os topicos principaes do relatorio final do inspector de seguros sobre as associações de previdencia, denominadas «Caixas de Pensões Vitalicias»:

« No officio que dirigi ao Exm. Sr. Ministro da Fazenda, em 4 de janeiro deste anno, e que, sob n. 2, foi directamente encaminhado ao gabinete de S. Ex., acredito ter refutado cabalmente os artigos e allegações, contidos no «Memorial», publicado pelo presidente da «A Previdencia» e que constitue um dos documentos de sua reclamação á fls.

Esse meu officio, bem como a primeira representação de 21 de agosto de 1907, sob n. 125, são demasiado extensos para que possam ser aqui resumidos. Com a devida venia, reporto-me e renovo as ponderações que longamente expuz nos alludidos officios e que se acham insertos no appendice do relatorio da Inspectoria, que acaba de sahir á luz (31 de dezembro de 1907).

Como, porém, o presidente da «A Previdencia», em sua dita reclamação, sem allegar factos novos, junta extenso parecer de jurisconsulto, seja-me permittido fazer novas considerações em defesa da attitude da inspectoria, cuja má vontade se reduziu a fazer, por intermedio do sub-inspector de S. Paulo, as notificações decorrentes do despacho do Exm. Sr. Ministro, de 11 de outubro de 1907.

Nenhuma hostilidade ou prevenção me animou, nem me mantém nesta controversia ; penso estar prestando ao meu paiz e ao governo os serviços que lhes devo lealmente, contribuindo e me empenhando, quanto cabe nos limites desta fiscalização, para que esses nascentes institutos se organizem em bases sérias, solidas e honestas.

Sei, e não sou tão hospede nos assumptos de economia social, sei que as sociedades mutuas são as sociedades do futuro e, se não fossem os erros e desordens das antigas tontinas e de outras mutualidades, o seguro de vida não teria cahido nas garras do anonymato e do capitalismo onzenario, leonino e devorador.

Para que ninguem me julgue precipitado e leviano nas apreciações que externei desde o meu officio n. 125, de 21 de agosto de 1907, e que mantenho, a despeito dos pareceres de advogados que nada esclareceram, nem argumentos novos trouxeram ao debate, bastará escudar os meus conceitos com a autoridade de notavel scientista, que só ha poucos dias tive enseja de compulsar. O accôrdo em que me acho com a opinião de Arthuis, eminente professor de Direito Commercial da Universidade de Poitiers, é tão perfeito que chega a parecer um plagio por telepathia.

No seu recente tratado sobre as sociedades commerciaes, publicado em 1906, Arthuis consagra uma das ultimas secções (VI) ás sociedades de seguros, e assim summaria:

« As sociedades de seguros se apresentam sob as fórmas as mais variadas ; por isso não podemos tratar senão muito summariamente este assumpto, todo especial. Propômo-nos estudar:

1°, as sociedades anonymas de seguros a premio fixo ;

2°, as sociedades de seguros mutuos ;

3°, as que praticam o seguro contra accidentes do trabalho, ás quaes accrescentaremos os syndicatos de garantias e as sociedades ou caixas mutuas agricolas ;

4°, as tontinas e os seguros sobre a vida e geralmente aquellas que fazem operações baseadas nas probabilidades de vida e de morte ;

5º, as sociedades de capitalização.»

O estudo de Arthuis é exhaustivo e completo; precizo, porém, ser breve e muito me constrangerei em citar sómente os trechos mais explicitos da parte dedicada ás sociedades de capitalização e economia, do genero da «A Previdencia», *Les Prévoyants de l'avenir* e outras semelhantes.

« *Ces societés ont pour objet des opérations de nature tellement diverse que l'on ne peut pas en donner une énumeration. Elles peuvent se repprocher des assurances sur la vie, des tontines, des assurances mutuelles et des sociétés de secours mutueles, et même se confondre avec ces sociétés ou associations.*»

Mais adiante accrescenta o mesmo escriptor:

« *Si elles font des opérations dans lesquelles il est tenu compté des probabilités de vie ou de décès, la loi du* 17 *mars* 1905 *leur est applicable. Un projet de loi voté en prémière lecture à la Chambre des Deputés les soumet à des règles analogues à celles de la loi du* 17 *mars* 1905. (Arthuis: *Les Sociétés commerciales*, vol. 2º, pags. 362 a 410)».

Devo lembrar que a lei de 17 de março de 1905, acima citada, é a que regula em França o funccionamento das sociedades de seguros sobre a vida.

De facto, as sociedades de previdencia actualmente existentes na França são autorizadas a funccionar de conformidade com a lei especial de 2 de fevereiro de 1902 e com o art. 5º da lei de 1 de julho de 1901.

Mas é precizo comprehender:

1º, que não se trata de uma lei geral, applicavel a todas as sociedades de capitalização que vierem a se fundar;

2º. que a lei franceza de 1 de julho de 1901, bem que oriunda dos mesmos problemas religiosos e caldeada nas mesmas necessidades de ordem politica, é muito diversa e mais complexa que a nossa similar de 10 de setembro de 1893.

Entre outras differenças que apontaremos com vagar, basta verificar que a lei franceza de 1901 distingue tres especies de associações.

Em primeiro lugar, ella admitte associações «não declaradas», isto é, naquellas a que basta a convenção para existirem: nenhuma formalidade lhes é imposta, mas tambem nenhuma vantagem ou personalidade adquirem.

Em segundo lugar ella reconhece as «associações declaradas». A declaração feita nos termos do art. 5º constitue apenas a publicidade dada á associação, que por conseguinte fica investida de uma capacidade limitada.

Emfim, a lei de 1901 admitte associações reconhecidas de utilidade publica, por um decreto expedido na fórma dos regulamentos de administração publica: sua capacidade é então mais completa. Esta terceira categoria é a que corresponde ao nosso systema de autorização regulado desde 1860, ou antes, desde 1849. (Vid. Planiol: Droit Civ., ed. 1906, vol. 1º, pags. 984 a 988: e Thibaut: *Des associations*, pags. 56 a 62, ed. 1904).

O nosso eximio e abalizado Teixeira de Freitas, em uma de suas tão provectas e celebradas concisões, poude dizer com certa emphase o verdade: « Que o decreto de 19 de dezembro de 1860 tinha, nos capitulos IV a IX, regulado as sociedades na vasta comprehensão de todos os seus fins possiveis». (Consolid. das Leis Civis, 3ª ed., nota 1ª do art. 742).

Realmente, no citado decreto se acham classificadas e previstas, para a boa execução da lei n. 1.083, de 22 de agosto do mesmo anno, todas as sociedades

e associações de que o Codigo Commercial não fizera menção e por isso as leis posteriores, que mais tarde refundiram ou alteraram muitas de suas disposições, especificadamente na parte relativa ás sociedades anonymas, respeitaram no conjunto, conservaram e copiaram em varios pontos, aquelle verdadeiro padrão de sabedoria de Angelo Moniz da Silva Ferraz, estadista a quem jámais se poderá fazer elogio maior que o proprio nome.

Não me movia empenho didactico, nem vaidade de dispensavel erudição, para ir rebuscar mais longe as fontes da legislação patria, sabidamente esparsa e feita a retalhos.

Por isso, em todas as minhas argumentações e estudos a respeito desta e de outras questões sobre sociedades de seguros e suas congeneres, tenho tomado sempre por ponto de partida o celebre decreto de 19 de dezembro de 1860. Guiado pela mão firme de Teixeira de Freitas, eu não poderia desacertar.

Tanto a lei de 22 de agosto, como o citado decreto de 19 de dezembro de 1860, prescreviam em synthese o seguinte :

«As companhias e sociedades anonymas, civis ou mercantis nacionaes ou extrangeiras, suas caixas filiaes, ou agencias, que se incorporarem ou funccionarem sem autorização concedida por lei ou por decreto do Poder Executivo e approvação dos seus estatutos ou escripturas de associação, além de incorrerem na pena do art. 10 do decreto n. 575, de 10 de janeiro de 1849, pagarão, as que tiverem capital social, a multa de 1 a 5 por cento do mesmo capital, e as que o não tiverem, de 1:000$ a 5:000$000.

Esta disposição é applicavel aos montepios, ás sociedades de soccorros mutuos, ás caixas economicas e toda e qualquer sociedade sem firma social, administrada por mandatarios, ainda que seja beneficente.»

O decreto n. 2.711, entre outras exemplificações das sociedades sem firma social, mencionou no art. 30 as sociedades de seguros de vida de qualquer especie, as tontinas e outras quaesquer sociedades que tenham por fim a repartição dos lucros por meio da sorte ; e, finalmente, nos arts. 33 a 35, incluio as associações religiosas, politicas e outras presentemente reguladas pela lei n. 173, de 10 de setembro de 1893.

O facto de leis posteriores, a começar pela de 4 de novembro de 1882, terem alterado ou modificado o regimen da lei de 22 de agosto de 1860 e seu respectivo decreto, na parte relativa ás sociedades anonymas, que ficaram isentas da autorização prévia, não implica revogação geral e completa do regimen alli estabelecido, o qual foi mantido e respeitado por disposições das leis novas consolidadas no decreto n. 434 de 1891, conforme demonstrei na introducção do relatorio da Inspectoria. (Vide officio de 31 de dezembro de 1907).

Da confrontação que alli fiz e que póde ser conferida por qualquer curioso, entre os innumeros dispositivos do decreto n. 434, de 1891, arts. 46 a 64, com os da lei n. 3.150, e reg. n. 8.821, de novembro e dezembro de 1882, a unica conclusão a tirar é que o *revogadissimo* decreto de 19 de dezembro de 1860 vive e vale, e só não está em execução naquella parte e disposições que foram substituidas ou alteradas pela lei citada de 4 de novembro de 1882 ; do mesmo modo e pela mesma razão que o Codigo do Commercio (lei n. 556, de 25 de junho de 1850), continúa em pleno vigor e citado como um corpo complexo de nossa legislação, a despeito de se acharem revogadas, esquecidas ou caducas muitas de

suas disposições primitivas ; como, por exemplo, entre outras, quasi todo o capitulo relativo ás companhias de commercio ou sociedades anonymas (arts. 295 e seguintes), toda a parte terceira, relativa ás quebras ou fallencias (arts. 797 a 911), e o art. 686, § 2º, que prohibia o seguro de vida de pessoa livre.

Isto quer dizer, em summa, que uma lei especial não póde revogar leis geraes anteriores, e inversamente a lei geral não póde revogar leis especiaes senão quando e na parte em que a ellas se refere e reporta expressamente: *Generalia specialibus non derogant.*

Mas o que mais importa accentuar é o processo por que o querem revogar a todo transe os partidarios do regimen da absoluta liberdade industrial em materia tão grave. Invocam até absurdamente a lei de 10 de setembro de 1893, estatuida entre nós, como diz o seu preambulo, para regular o art. 72, § 3º, da Constituição Federal, o qual garante a todos os individuos e associações religiosas poderem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens.

Como tudo indica, desde o preambulo até o minimo de seus detalhes, desde o art. 1º até o ultimo, a lei de setembro citada visa exclusivamente as associações que se fundarem para fins religiosos, moraes, scientificos, artisticos, politicos ou de simples recreio: e exclue, portanto, do seu campo de acção todas as associações ou sociedades organizadas, para fins economicos ou industriaes, para repartir beneficios ou vantagens pecuniarias.

A nossa lei de 10 de setembro de 1893 não é absolutamente identica ou copiada da lei franceza, que lhe é muito posterior (de 1 de julho de 1901), para que se possa ou deva interpretar forçadamente uma pela outra, applicando por similitude a lei extrangeira a casos de que a nacional não cogitou, ou *vice-versa*. Regra muito mais sábia, curial e antiquissima é a que nos ensina José Homem Corrêa Telles: Para bem entender o sentido de uma lei devem pesar-se todos os seus termos, e o preambulo mesmo, afim de julgar da sua disposição pelos seus motivos, e por todo o contexto do que ella ordena ; e não deve limitar-se o sentido della além da sua intenção, ou ligando-o a uma parte truncada da mesma lei, ou a alguma falta de expressão. *(Theoria da Interpretação das leis*, § 48.)

Não foram aliás mais fieis, nem mais felizes os meus antagonistas invocando e querendo que se applique ao seu caso (por ser omissa a nossa legislação, conforme inculcam) a lei franceza, de fevereiro de 1902, compilada a geito com alguns elogios de Waldeck-Rousseau, que não representam nem as opiniões do famoso estadista, nem o pensamento e a orientação que elle imprimiu á reforma de julho de 1901.

Para fechar por uma vez esse já exhaustivo debate, devo com mais vehemencia affirmar que as associações, de que trata este relatorio, são verdadeiras cooperativas de seguros; não podem se enquadrar na definição, nem no preambulo da lei de 10 de setembro de 1893, ao passo que teem inteiro cabimento entre os institutos do art. 46, § 3º, do decreto n. 434, de 1891, e do regulamento n. 5.072, de dezembro de 1903, na generalidade dos «seguros mutuos».

Já tive occasião de demonstrar longamente, no officio n. 425, de 21 de agosto do anno transacto, que era um erro, uma inepcia dizer-se — que só ha seguro onde ha ou póde haver sinistro. Ha seguro toda vez que haja compen-

sação ou probabilidades de effeitos ou acontecimentos favoraveis e desfavoraveis. Basta citar ou lembrar a combinação moderna do seguro de garantia, de credito ou de solvabilidade.

Mas no ponto questionado, nenhuma duvida póde subsistir (a não ser no proposito deliberado dos cégos da escriptura...) de que se trata de uma combinação antiquissima e vulgarissima *do seguro em caso de vida*, cujos serviços mais rotineiros e classicos são — *o dote* e a *pensão* ou *renda vitalicia*.

Se o seguro em caso de morte, como ensina Montluc, premune contra as consequencias de uma morte prematura, o seguro em caso de vida premune contra as de uma vida muito longa. Ambas as hypotheses teem por fim conjurar os effeitos deploraveis de certas eventualidades. Não é um risco tornar-se velho, mas é um risco tornar-se pobre e desgraçado na velhice. E foi exactamente o risco de uma velhice precaria e doentia que primeiro preoccupou o nosso inveterado egoismo; por isso, desde os Romanos, já se praticava o contracto de pensão ou renda vitalicia quando nem noção ou germen algum existia do seguro em caso de morte ou seguro ordinario de vida. E em todos os tempos, a pensão, a aposentadoria, a reforma, o montepio obrigatorio, etc., fórmas mais ou menos disfarçadas de seguro por conta do Estado ou por sua iniciativa, foram grave preoccupação de estadistas e legisladores, que aliás nenhuma importancia, ou muito secundaria, teem ligado á instituição do seguro de vida propriamente dito.

E' escusado, pois, insistir neste assumpto já esgotado e fazer confronto entre as caixas de pensões, como a «Previdencia», e as outras instituições (caixas economicas, montepios, etc.), com que na reclamação de fls. e alhures tem-se procurado comparal-as, para lhes dar um sainete de novidade e de importação, que lhes desconheço formalmente.

Não me arrependo, nem me retracto de havel-as qualificado como associações tontinarias, cuja definição se encontra em qualquer lexicographo, ou nos mais acreditados scientistas, e se ajusta perfeitamente ao conceito e aos programmas das Caixas Paulistas e das suas congeneres.

Tontina não é nenhum nome feio e injuriante, e tem-se applicado indifferentemente a qualquer operação financeira baseada na duração da vida humana, ou ás associações em que o capital, ou a renda, deixada pelos socios fallecidos, reverte no todo, ou em parte, em beneficio dos socios sobreviventes.

E' isto, exclusivamente isto, e nada mais do que isto — o objecto, o conjunto das operações que faz e se propõe fazer a reclamante.

Consta de todos os prospectos, tabellas e boletins da «A Previdencia», como das suas co-irmãs, que o principal factor dos seus calculos de prosperidade baseia-se em probabilidades de vida ou de morte de uma grande parte dos contribuintes; em algumas tabellas se encontra de modo frisante e arithmetico fixada a média de 2 1/2 por cento para mortalidade dos socios em cada periodo tontino (de 10 annos).

Nada mais claro, evidente e insophismavel, portanto, que semelhante sociedade não póde operar e funccionar livremente no Brazil, muito menos sob a capa de associação religiosa, scientifica ou moral.

Adopte o nome e a fórma que quizer e entender; complique e atavie ou disfarce, como lhe aprouver, os seus fins e operações; a sociedade reclamante

é uma cooperativa de seguros, carece e depende de autorização do Governo, e não póde viver sem ella.

Nem se póde duvidar dessa affirmação pelo facto de não cogitarem as caixas de pensões de pagar sinistros ou damnos por morte dos seus mutuarios.

A verdadeira theoria do contracto de seguro é assim exposta por Césare Vivante, em seu admiravel tratado coroado pela Academia *Dei Lincei* de Roma.

« Os riscos podem tornar-se objecto de um contracto de seguro unicamente quando constituem uma ameaça para todo o mundo ou pelo menos para um grande numero de pessoas e não forem senão algumas. E' necessario que, considerando a possibilidade de ser attingido por algum desses riscos, se experimente, para o caso de realizada essa hypothese, a necessidade ou utilidade de ter um capital ou uma renda disponivel, porque se assim não fosse, ninguem se disporia ao pagamento de contribuições que em seu conjunto ultrapassam as sommas distribuidas pelas companhias.

Esses riscos podem produzir um damno ou uma perda para o patrimonio do segurado, como no caso de incendio, etc., podem obrigar o segurado a despezas extraordinarias derivadas de uma desgraça, como de um ferimento ou invalidez, por exemplo, ou de um acontecimento feliz, tal como uma grande longevidade, o casamento de um filho, etc.: podem emfim proporcionar o ensejo de fazer uma obra de beneficencia, como acontece áquelles que desejam deixar por sua morte um capital ou uma renda á disposição de pessoas amadas.

Não é necessario, pois, que o caso fortuito, contra o qual se quer premunir recorrendo ao seguro, produza um damno ou perda para o patrimonio do segurado; não é necessario que o segurado possua, antes de segurar, um interesse que o compilla a impedir que o risco se traduza em sinistro; *basta que na previsão deste, elle sinta a necessidade ou a utilidade de se garantir o pagamento de um capital ou de uma renda.*

Se é verdade que um grande numero de segurados recorrem ao seguro, para se porem ao abrigo de sinistros que poderiam attingir seu patrimonio, não se póde, entretanto, pretender que — todo o risco capaz de ser segurado corresponda a esta concepção estreita, sem excluir dos contractos de seguro o seguro sobre a vida, *no qual toda a indagação sobre as consequencias economicas do sinistro é inteiramente extranha ao contracto.* »

Mas, em conclusão, e pelo que se deduz do final da petição de fl., a reclamante, a despeito do tom do seu « Memorial » e do longo parecer do causidico Dr. José Mendes, concorda e se submette á notificação da inspectoria; requer a tão discutida e impugnada autorização; reconhece que assim se tem feito no Rio da Prata (e na França, accrescento eu); mas apenas pretende obter do Sr. Ministro da Fazenda a fixação de um deposito razoavel e equitativo, de accordo com a modicidade do seu capital e dos seus processos de contribuição.

Neste ponto estou de pleno accôrdo e penso que não se deve impôr á suplicante a caução maxima estabelecida no regulamento n. 5.072. Pelas mesmas razões de equidade que já ponderei com relação á « Caixa Mutua », no meu officio n. 134, de 12 de março corrente, proponho que seja fixado o minimo previsto na lei n. 1.144, de 30 de dezembro de 1908, art. 25, § 1º, isto é, 50:000$ em apolices da divida publica federal; devendo, entretanto, ficar obrigada a integralizar o maximo

de 200:000$ logo que o fundo inamovivel ou de pensões accuse a importancia de 1.000:000$000.

Rio, 31 de março de 1908.— *Pedro Vergne de Abreu.*

O trigo no Rio Grande — O inspector do Povoamento, no Estado do Rio Grande do Sul, enviou ao Dr. Gonçalves Junior uma interessante communicação sobre a cultura do trigo neste Estado.

O director do Serviço do Povoamento deu conhecimento desta communicação, bem como de outras enviadas pelos chefes das colonias «Guarany» e «Iyuhy», sobre o mesmo assumpto, ao Dr. Candido Rodrigues.

Destas communicações extrahimos as seguintes notas, que mostram bem as uberrimas qualidades do nosso sólo, onde podem se alimentar plantas dos mais variados climas.

A colheita deste cereal na colonia «Iyuhy» foi, no anno passado, de 20.000 saccos, dando uma proporção de 25 por 1.

Nos municipios de Caxias, Alfredo Chaves, Antonio Prado e Guaporé, constituidos por terras outr'ora pertencentes a uma ex-colonia italiana, actualmente emancipada, a colheita do trigo, em 1906, attingiu a 190.000 saccos. E' preciso notar, entretanto, que estas terras não são as mais apropriadas á cultura deste cereal.

Apezar desta colheita, de todo não desprezivel, a importação do trigo, em 1906, attingiu o valor de 6.299:317$000.

Na colonia «Guarany» a producção que, em 1904, chegou a 6.713 saccos, tem diminuido sensivelmente. Este decrescimento é determinado pelos fretes verdadeiramente excessivos que sobrecarregam o producto em demanda dos grandes mercados consumidores e pelo custo elevadissimo dos saccos de que se servem os exportadores para transportal-o.

Em alguns municipios deste fertil e opulento Estado ha muito tempo que a farinha de trigo não é importada. A producção regional attende ás necessidades do consumo local.

Sabe-se que o sólo e o clima do Rio Grande do Sul se prestam satisfactoriamente á lavoura do trigo. O que é preciso é tornar essa lavoura mais lucrativa, de modo a poder entrar em concurrencia, em favoraveis condições, com os productos similares estrangeiros, que abarrotam os mercados nacionaes.

Em épocas remotas o Rio Grande do Sul foi um grande exportador de trigo para os Estados Unidos e para a Republica Argentina, quando ainda não eram utilisadas, nestes dous paizes, machinas agricolas aperfeiçoados. Depois que nestes paizes foram introduzidas as ditas machinas e outros aperfeiçoamentos scientificos, que se relacionam com a lavoura, essas Rupublicas se tornaram as nossas maiores fornecedoras deste preciosissimo cereal. Emquanto elles adoptavam, um a um, os melhoramentos agricolas — instrumentos aratorios modernos, adubação chimica apropriada á terra e ao cereal, etc.,— nós nos mantinhamos firmes nos antigos processos de amanho das terras.

A Argentina em 1902 e 1903 comprou 11.160.000 francos de instrumentos ruraes, emquanto que o Brasil, paiz cujo futuro depende da lavoura, gastou, nessa mesma época, a quantia de 200.000 francos. A causa primeira do engrandecimento

da Republica Argentina, do seu desenvolvimento agricola, da abundancia da sua producção está aqui.

A falta de apparelhos apropriados ao beneficiamento das terras e dos seus productos — moinhos em condições de tornar melhor o preparo dos cereaes, tem obstado o progresso da cultura.

Por sua vez as tarifas esmagadoras, que pesam sobre os exportadores, embaraçam os esforços tendentes a levar o trigo dos logares interiores do Estado aos melhores mercados consumidores. Se não vejamos: um sacco de trigo em grão, paga de transporte, de colonia «Guarany» para a capital do Estado, onde sómente póde ser beneficiado, a exorbitante quantia de 5$500, o que é em extremo desanimador para os lavradores.

E apezar disto, neste Estado, o Sr. Rheigrantz mantém uma fazenda, em D. Pedrito, intitulada «Nova Waills», onde cultiva o trigo pelos processos os mais modernos, verdadeiro campo de experimentação.

(De *A Gazeta de Noticias*.)

O Brasil no Estrangeiro — Forças hydraulicas.— Do *Commercial Intelligence*:

Grandes progressos estão se operando no Brasil, no tocante á applicação das forças hydraulicas ao desenvolvimento da electricidade. Começou o movimento no Estado de S. Paulo, onde ha innumeras quédas de agua, na sua maioria propriedade do Estado, que estão ainda por ser exploradas. As principaes installações hydro-electricas ali existentes, constam de um recente relatorio consular. A principal, porém, é a da «S. Paulo Tramway, Light and Power Company», em Parnahyba, com a capacidade geradora de 8.000 cavallos. Outras companhias têm installações em Jundiahy, gerando 1.000 kilowatts; em Sorocaba, gerando 1.000 kilowatts; no Rio Claro, 580 kilowatts; em Mocóca, gerando 500 kilowatts; em Piracicaba, gerando 450 kilowatts. Uma importante usina está em via de construcção, pelas Docas de Santos, nas cachoeiras do Itatinga, perto de Santos, que vão transformar e transmittir 3.000 kilowatts para o serviço de carga e descarga no caes de Santos, e para supprir luz e energia naquella cidade.

Entre as muitas quédas de agua que têm sido examinadas, mas que ainda não estão sendo utilizadas, nomearemos as seguintes:

No rio Paraná:

	Cavallos
Urubú-punga	447.000

No Rio Grande:

Patos	400.000
Marimbondo	61.000
Avanhandava	57.700
Itapura, Juqueryquerê, Cruzes e Ilha Secca, cada uma	40.000

O Cacaueiro na Bahia.—Escreve o *Colonizer*:

«Grande parte das mais fecundas terras do Brasil pertence ao Estado da Bahia e parece que os plantadores ali estão descobrindo que a cultura do cacáo é a mais proveitosa. O consul britannico local acaba de fornecer os seguintes pormenores:

As plantações de cacáo abrangem uma área de 40.000 acres, contando 10 milhões de pés. Em 1907-908, a producção elevou-se a 25.000 toneladas. Cada acre contém 250 pés de cacáo e a média de producção annual é do 5,5 libras por pé. Não ha duvida, porém, que com mais esmero e intelligente esforço, essa média poderia ser largamente augmentada, visto que um conhecido plantador colhe regularmente 13 libras por pé em cada safra.

Durante os ultimos annos tem-se tentado substituir o velho methodo de seccar a vagem ao sol pelo da sécca mediante calor artificial.

As tentativas foram satisfactorias, porque ficou averiguado que o cacáo seccado pelo novo processo torna-se superior e adquire uma coloração mais regular e uniforme, o que lhe dá melhor cotação no mercado. Este methodo, porém, é um tanto dispendioso, e por isso sómente adoptado até agora por um pequeno numero de plantadores.

O Brasil, ao todo, concorre presentemente com um pouco mais de um quinto da producção de cacáo do mundo. Dessa proporção a Bahia entra com 80 por cento, —por onde se vê que esse Estado occupa posição consideravel no mercado mundial do cacáo. As safras da Bahia têm augmentado de 14.000 toneladas em 1901-902 para 25.182 toneladas em 1907-908 e a presente safra é calculada em 27.000. Esse cacáo é exportado em grande escala para os Estados Unidos, Allemanha e França.

O reino Unido tambem recebe uma parte.

O augmento da producção continúa a accentuar-se de anno para anno. A região apropriada a essa cultura é praticamente illimitada e as condições são altamente favoraveis ao rapido medrio.

O grande embaraço ao desenvolvimento desta industria é a difficuldade de transporte. Não ha uma só via ferrea na zona do cacáo e as estradas existentes são imprestaveis. Como resultado, o transporte de cacáo e outros productos é muito dispendioso. Muitos plantadores pagam tanto quanto 4 shillings pelo transporte de cada sacco (132 libras) de cacáo, e o peior é que esse transporte, assim feito aos trancos e barrancos, estraga a tal ponto o artigo, que chega a affectar a sua cotação no mercado».

O café. — Os Srs. Nortz & Comp. do Havre, publicaram no dia 2 do corrente, a sua costumada circular sobre a situação e futuro do café.

Duuring & Zoon, de Rotterdam e Nortz & Comp., do Havre, são dois grandes negociantes de café, muito populares entre nós, e nos grandes mercados mundiaes de café, pelas suas celebres circulares, que revelam o perfeito conhecimento que teem desse negocio.

A seguir transcrevemos a referida circular :

« Recebêmos esta semana um telegramma dos nossos amigos Srs. Barbosa & Comp., informando-nos que o chefe da familia, Sr. Barbosa pai, importante fazendeiro de Ribeirão Preto, tendo percorrido diversos districtos, verificou que a florescencia se fez em om condições muito desfavoraveis e pensava que a proxima colheita não daria oito milhões de saccas.

Bem sabemos quanto póde ter de hypothetica, nesta época do anno, uma opinião desse genero, tanto mais quanto ainda haverá outra florescencia em outubro e talvez outra em novembro. Sabemos igualmente quanto o publico está sempre disposto a extranhar que já se avalie a proxima colheita, quando ainda não se

sabe ao certo o que vai dar a actual. Devem admittir, entretanto, todos quantos se teem approximado da cultura cafeeira, que é facilimo averiguar o estado desfavoravel da florescencia, ao passo que é difficil avariar, com approximação de algumas centenas de mil saccas, as entradas de uma colheita em movimento.

Além disso, essa informação é confirmada por apreciações de differentes procedencias, uma das quaes, de origem muito séria, calcula apenas em 10 a 10 1/2 milhões de saccas a colheita actual.

Desde a manhã de quinta feira corre o boato de que o Governo de S. Paulo desistiu do projecto de supprimir a limitação de exportação e um aviso official publicado hontem á tarde e procedente de Antuerpia, assegura que não se trata dessa suppressão, mesmo porque a colheita actual deve ser inferior ao que se esperava, e a futura ainda menor que a actual. Por nossa parte, pensamos que se ainda perdura essa funesta limitação, é que não foi possivel chegar a accôrdo satisfactorio com os bancos.

Não temos lembranças de, em 25 annos, ter assistido a semelhante situação no café. Parece que ninguem quer auxiliar o mercado e elle acha-se inteiramente entregue a si mesmo, o que, entretanto, não impede que, em vez de baixar, manifeste tendencia a evidente firmeza.

Não se póde explicar esta circumstancia senão pelo facto de altistas e baixistas pretenderem uma só cousa —que o mercado baixe e ainda uma vez, pois sentem os perigos da situação, vendo que o tempo corre, que se approxima o momento em que as entradas devem forçosamente reduzir-se e em que terá de entrar em vigor a limitação da exportação, e tudo isso sem que tenham tido ensejo de abastecer-se a preços baixos.

Parece que o effeito da depreciação do artigo vai desconcertar todos os calculos.

Cumpre ainda dizer que ha alguns annos todos os grandes artigos teem tido alta de preços : o algodão, a lã, o assucar, a pimenta, os metaes, assim como todos os valores, estão em alta visivel desde o anno passado, devido á barateza do dinheiro. Só se exceptua o trigo, em vista da sua forte producção, o que é ainda um factor da prosperidade geral e do augmento da força acquisitiva da collectividade.

Só o café ficou atraz, mantém-se barato e é o unico producto, cujos preços são inferiores ás custas de producção. Ora, augmentado regularmente o consumo do café, emquanto muitos paizes productores diminuem gradualmente as respectivas colheitas, ou mesmo o abandonam completamente, como Java, e tendo em vista que ha seis annos não se fazem novas plantações, não é ser demasiadamente optimista acreditar que esse artigo, tendo passado ha treze annos por tantas attribulações, acha-se talvez na vespera de restabelecimento definitivo; tanto mais, talvez, quanto todo mundo finge não o crer, temendo que o facto se realize; porque são raros os que deram providencias para esta eventualidade.

E' tanto mais facil agora tomar posição no artigo, quanto elle está em *deport* e ha certo tempo tem sido regularmente possivel vender a preços sensivelmente mais elevados, no vencimento, as compras feitas a prazo para mezes mais proximos, ao passo que é impossivel a cobertura sobre os mezes mais afastados.

Ao que vimos de expôr, não é preciso accrescentar conselhos. A nossa opinião é a mesma : — deve-se comprar café e saber guardal-o».

Indicações uteis. — DESINTEGRADOR «DR. CARLOS BOTELHO». — Esta machina é a unica que produz o farelo de canna, sem extrahir o succo.

O mesmo apparelho é tambem um perfeito desintegrador para milho.

Unicos fabricantes: — Companhia Mechanica — S. Paulo.

SALOXO. — Ao «Saloxo», sal especial para gado, importado pelos Srs. Rombauer & C., foi conferida a *menção honrosa*, na exposição agricola de Porto Alegre.

O Ministerio da Agricultura mandou agradecer aos Srs. Rombauer & C. a offerta de 1.000 kilos «Saloxo», para distribuição gratuita entre os criadores das zonas flagelladas pela febre aphtosa no Estado do Rio de Janeiro.

AGUA ELECTRA SANITAS. — Especifico contra a sarna dos carneiros, molestia que causa o empastamento da lã.

A agua Sanitas foi applicada com completo successo, nos carneiros, do Horto da Penha, mantido por esta Sociedade, e situado na estação da Penha.

Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil — Conforme estava annunciada, reuniu-se no dia 5 do corrente a assembléa geral da Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil.

Aberta a sessão, o Dr. Wenceslão Bello declarou que tendo sómente naquella mesma data ficado promptos os estatutos, não tinha ainda dado conhecimento delles aos 184 lavradores, que já tinham adherido á Cooperativa, para remetterem os necessarios poderes para assignar os estatutos e subscrever o capital de cada um.

Não estando ainda esses adherentes habilitados para exercer os direitos de socio, isto é, votar e ser votado, propoz o adiamento da assembléa para quando tiverem sido observadas essas formalidades essenciaes, devendo elle então convocal-a novamente para a eleição e posse da directoria e conselho fiscal.

Essa proposta foi approvada e ficou tambem resolvido que os originaes dos estatutos e as listas de assignaturas dos quinhões, ficassem á disposição dos interessados, nesta sociedade.

Industria Pastoril — Continúa com grande incremento por parte dos nossos criadores a importação de animaes reproductores, que, depois de introduzidos no nosso meio pecuario, formarão forçosamente um precioso contingente tão necessario á industria pastoril.

A 12 de outubro, ás 2 horas da tarde, desembarcaram no cáes da Companhia Cantareira, no Pharoux, um bellissimo cavallo arabe e um esplendido touro da raça Guernsey, chegados pelo vapor inglez *Tintoretto* e importados pelos activos commerciantes desta praça Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, que os adquiriram para o Sr. José Soares Pereira Junior, um dos mais importantes fazendeiros e criadores do prospero Estado do Rio de Janeiro, que não tem poupado os maiores sacrificios para elevar bem alto o conceito de que goza o nosso paiz no estrangeiro, no que concerne ao melhoramento e completo levantamento da nossa pecuaria.

Além destes dois reproductores, vem mais um cavallo tambem arabe, pertencente ao adiantadissimo Governo do Estado de Minas Geraes, que o mandou buscar para um dos seus mais operosos criadores, seguindo no mesmo vapor para o porto de Santos, onde desembarcará com destino a Uberabinha.

FAZENDA SANTA CECILIA, JUIZ DE FÓRA, ESTADO DE MINAS

VACCA MEIO SANGUE SIMENTBAL — 2 ANNOS

Propriedade do Coronel Pedro Procopio Rodrigues do Valle.

Como acima dissemos, a importação foi feita por intermedio da casa Hopkins, Causer & Hopkins, já tão conhecida dos nossos criadores, não só pelos bons especimens que faz transportar para o Brasil, como pelos relevantissimos serviços que lhes tem prestado facilitando-os e auxiliando-os na adquirição de reproductores especiaes e que se prestem ao fim para que são destinados.

A casa Hopkins, Causer & Hopkins é uma das mais consideradas e respeitadas quer da nossa praça, quer das praças onde mantém filiaes, como sejam: Estados Unidos da America do Norte, Belgica, Canarias, Suissa, Hollanda, etc., não se levando em linha de conta as filiaes d'aqui e de S. João d'El-Rey, além das agencias de Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Curityba, Porto Alegre, Recife, Pará, Paraná e muitas outras que não nos occorrem agora, de fórma que a casa está preparada para adquirir logo na fonte principal qualquer reproductor, sendo estes os motivos por que a casa Hopkins, Causer & Hopkins se impõe a todo criador criterioso que deseja fazer uma boa selecção.

No intuito de auxiliar os criadores no exterminio do carrapato têm sido incansaveis os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, já mandando vir da sua casa matriz, em Birmingham, medicamentos especiaes, como o poderoso desinfectante denominado «Vaccho», registrado na Junta Commercial e ao qual se poderia applicar o titulo de «Salvação do criador», visto a sua efficacia na destruição daquelle parasita, que incalculaveis prejuizos tem até hoje trazido aos criadores.

Os animaes que hoje desembarcam são reproductores de primeira ordem e pelos respectivos pedigrees se poderá avaliar a sua fina qualidade. O progenitor do touro tem alcançado consecutivamente nestes ultimos annos o campeonato, que ainda conserva. Os cavallos, de linhas correctissimas, mostram a qualquer leigo no assumpto a sua especialidade, podendo os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins exultarem com o exito obtido com esta importação.

Premios aos sericicultores — A importancia de 60:000$ destinada aos premios aos sericicultores e ás fabricas de seda será distribuida do modo seguinte :

10:000$, á razão de 1$ por kilogrammo aos sericicultores que apresentarem casulos de producção nacional, de accôrdo com o regulamento n. 6.519, de 13 de julho de 1907 ; 5:000$, aos sericicultores que provarem, a juizo do Governo, ter, no minimo, dois mil pés de amoreiras formadas e perfeitamente cultivadas e 22:500$, a cada uma das duas primeiras fabricas que, installando machinas aperfeiçoadas, empreguem, na tecelagem, casulos nacionaes.

Ramie — A offerta de rhizomas de *ramie*, que o Sr. barão do Paraná fez ao Museu Commercial do Rio de Janeiro, nos suggere algumas considerações sobre essa importante planta textil.

Outr'ora foi, com enthusiasmo, tentada pelos agricultores do nosso paiz a cultura dessa planta, tendo sido, porém, abandonada, em vista da difficuldade do preparo da fibra e da sua applicação commercial e industrial.

Entretanto, com a vinda do Sr. Theophile Trébucq, que traz pessoal habilitado e machinas especiaes para installar um grande estabelecimento de tecelagem e fiação, com capitaes francezes, será naturalmente iniciada, em ampla

escala, a cultura da *ramie*. Sobre a cultura da *ramie*, o Sr. Trébucq fez uma conferencia muito interessante, no Museu Commercial, a qual foi muito concorrida.

Estão interessados nessa cultura os Srs. viscondes de Urarahy e Quissaman, o Sr. barão do Paraná e o Sr. J. Ribeiro do Castro.

A plantação deve ser feita por meio de rhizomas.

A cultura por sementes, além de exigir maior cuidado, é de desenvolvimento mais demorado.

Devido ao tanino que contém, a *ramie* é inatacavel pelos insectos.

Planta de facil cultura, produz muito bem nos Estados do Rio, S. Paulo e Santa Catharina.

Os rhizomas que o Sr. barão do Paraná offereceu ao Museu Commercial vieram da fazenda do Sr. A. Marcondes, na Apparecida, municipio de Sapucaia, Estado do Rio.

Registro de criadores e industriaes — O Sr. Charles Causer, socio da importante firma, Hopkins, Causer & Hopkins, foi o primeiro criador, que se inscreveu no *Registro de criadores e industriaes*, organizado pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Este acto do adeantado criador merece ser largamente imitado, pois é de grande utilidade a inscripção no referido Registro.

PARTE COMMERCIAL

Mez de outubro

Café

Durante o mez de outubro foram vendidas 281.000 saccas de café para exportação, verificando-se em 31 de outubro um stock de 341.104 saccas.

Houve certa animação no mercado dos commissarios, observando-se franco supprimento de café á venda sob a influencia das noticias de alta no fechamento em Nova York.

Os extremos das nossas cotações durante o mez foram os seguintes:

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	6$300 a 7$300	4$289 a 4$970
» » 7	6$000 » 7$000	4$085 » 4$766
» » 8	5$700 » 6$700	3$881 » 4$562
» » 9	5$400 » 6$400	3$676 » 4$357

Aguardente

Os supprimentos recebidos no decurso do mez constaram de 593 pipas de diversas procedencias, conservando-se os compradores retrahidos.

As cotações por pipa, base de 20 gráos, foram:

Paraty	125$000	a	130$000
Angra	105$000	»	110$000
Campos	90$000	»	95$000
Maceió	90$000	»	95$000
Bahia	90$000	»	95$000
Pernambuco	90$000	»	95$000
Aracajú	90$000	»	95$000
Sul	90$000	»	95$000

Alcool

Na primeira quinzena, o mercado deste producto permaneceu estavel, na segunda, porém, esteve indeciso, recusando-se os compradores a pagar os preços anteriores.

As entradas foram pouco volumosas e os preços regularam do seguinte modo:

40 gráos	160$000	a	170$000
38 »	140$000	»	150$000
36 »	125$000	»	135$000

Algodão em rama

Durante todo mez, a marcha dos preços foi sempre ascendente em virtude das noticias de Liverpool e dos grandes embarques para ahi.

A existencia do numero de fardos no dia 31 de outubro era de 10.768.

	Preços		
Pernambuco	12$600	a	15$400
Rio Grande do Norte	12$400	»	15$400
Parahyba	12$600	»	15$000
Ceará	12$600	»	13$600
Penedo	12$000	»	14$300
Sergipe	11$200	»	14$000

Assucar

Na primeira quinzena, em consequencia da falta de pedidos do interior e da suspensão de pagamentos de algumas firmas deste ramo de negocio, o mercado conservou-se frouxo para o genero; na segunda houve alguma animação.

O mercado fechou firme e orçava-se em 31 do mez a existencia em saccos 164.434.

Os preços regularam do seguinte modo:

Pernambuco :

Branco usina	$240 a $260
Dito crystal	$240 » $230
Dito 3ª sorte	$230 a $260
Crystal amarello	$200 » $240
Mascavinho	$200 » $240
Somenos	$200 » $230
Mascavo bom	$160 » $200
Dito regular	$150 » $185
Dito baixo	$140 » $160

Campos :

Branco crystal	$250 a $290
Dito do 2º jacto	$220 » $250
Crystal amarello	$200 » $240
Mascavinho	$190 » $240

Sergipe:

Mascavo bom	$160 » $190
Dito regular	$150 » $180
Dito baixo	$140 » $160

Fumo em rolo

Na primeira quinzena o movimento de negocio continuou escasso; na segunda, houve augmento regular nas entradas e negocios mais desenvolvidos.

O mercado fechou firme.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes:

	Preços
De Minas, especial	$900
Dito superior	$800
Dito 2ª	$600
Dito ordinario	$500
Goyano especial	2$000
Dito superior	1$800
Baixo	$800
Rio Novo, superior	1$600
Dito 2ª	1$400
Dito baixo	$800
Pomba superior	1$200
Dito 2ª	1$000
Dito baixo	$800
Carangola	1$000
Picú especial	2$000
Dito 1ª	1$600
Dito 2ª	1$200
Bahia	1$600

Cereaes

No mez regularam os seguintes preços:

	Saccos
Arroz nacional	29$000 a 32$000
Dito inferior	27$000 » 29$000
Dito estrangeiro (agulha) 1ª qualidade	36$000 » 38$000
Dito 2ª qualidade	32$000 » 34$000
Feijão preto de Porto Alegre	Nominal
Dito idem mineiro	9$500 a 11$000
Dito idem de Santa Catharina	7$500 » 8$500
Dito do Paraná	Nominal
Dito mulatinho	17$500 a 19$500
Dito manteiga	16$000 » 18$000
Dito enxofre, nacional	15$000 » 17$000
Farinha de mandioca especial	9$200 » 10$000
Idem fina	7$200 » 8$800
Idem peneirada	6$500 » 7$600
Idem grossa	5$900 » 7$200
Milho da terra	6$800 » 7$600
Idem idem misturado	6$500 » 7$200
Cangica	15$000 » 16$000
Favas	Nominal
Amendoim	7$000 a 8$000
	Kilogramma
Fubá de milho	$130 a $200
Matte em folha	$540 » $640
Tapioca	$360 » $400
Polvilho	$460 » $560

7675 Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1909

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.° A sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.° Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15$ e a annuidade de 20$000.

§ 2.° Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no extrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.° Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.° Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30$ e a annuidade de 50$000.

§ 5.° Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.° Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.° Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.° O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.° Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200$ e 500$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.° O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.° Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.° Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

LARANJEIRA FORNECIDA PELA SOCIEDADE PARA O POMAR
DA FAMILIA CRUZ, EM 1907

Anno XIII — N. 11 Rio de Janeiro Novembro de 1909

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

HORTO DA PENHA

Vinhedo, visto de frente

Capital Federal BRAZIL

VIRIBUS UNITIS

IMP. NACIONAL — 1910

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 0 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede, Ruas da Alfandega n. 108
e Genera Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1° Vice-presidente — Vago.
2° Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
3° Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SA.

1° Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.
2° Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3° Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
4° Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

1° Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR
2° Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Horto da Penha . . . . . Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica . . . . . Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu . . . . . Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca. . . . . Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes . . . . . Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica . . . . . Alberto Jacobina.
Thesouraria. . . . . Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12$000	20$000
3	30$000	50$000
6	50$000	90$000
12	90$000	170$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS
A Mandioca	353
Caixas ruraes.	356
A exposição e criação mineira	356
Seccas contra secca	373
Calculos de safra	376
Expediente	378
Noticiario	395
Parte Commercial.	423

EDITORIAL

LIBRARY NEW YORK BOTANICAL GARDEN.

A mandioca

A mandioca é uma planta que tem elementos para vir a ser, em nosso paiz, uma inexgotavel fonte de riqueza, pela facilidade, barateza e abundancia de producção.

De facto, exceptuando os terrenos de humidade estagnada, a mandioca produz em qualquer sólo, preferindo, entretanto, os silico-argilosos.

Os climas quentes e seccos são os mais favoraveis á sua cultura. A plantação da mandioca é feita pelos processos mais simples, não havendo quem ignore como se cultiva essa preciosa planta.

Existem umas 50 variedades, entre as chamadas *bravas* e *mansas*, que servem para a alimentação do homem e de algumas especies de animaes, e entre elles o porco, os bovinos, os cavallares e muares, préviamente habituados.

A mandioca *brava*, para ser fornecida aos animaes, deve ser submettida, de antemão, a uns certos processos especiaes, afim de se tornar inoffensiva.

Deixamos de indicar aqui esses processos, por serem bem conhecidos dos nossos lavradores.

Para a extracção do polvilho, que tem applicações alimenticias e industriaes, utilizam-se as mandiocas *mansas* ou *bravas*.

No nosso paiz são cultivadas umas 30 variedades, e entre ellas: *mandioca palma*, em S. Paulo; *mata-fome*, nos Estados de Minas, S. Paulo, Rio e outros; *amarella*, em Alagoas e Pernambuco; *mandioca doce*, cultivada em quasi todos os Estados do Brasil; *mandiocas branca*, ou *mansa*, *cuvellinha*, *fria*, *Landim*, *Mandy*, *milagrosa*, *Morandy*, *manteiga*, *pacoré*, *Mandy*, *Sebastião*, *pipoca*, *suissa*, *assú*, *Barroso*, *Maniború*, nos Estados de Matto Grosso e Goyaz; *Parati*, *periquito*, *S. Pedrinho*, no Paraná; *retroz*, *amarysa* ou *vermelha*, etc.

No Horto Fructiculo da Penha, mantido por esta Sociedade, são cultivadas, para experiencia, as variedades seguintes:

Doces — *Curcarica*, *manteiga*, *poquim*, *veado*, *mata-fome*, *pão do Chile*, *pão encarnado*, *Sinhá está na mesa* e *poca*.

Amargas — *Mamão*, *saracura* e *Capanema*.

APR 5 - 1910

Tuberculo alimenticio de primeira ordem, a mandioca, entretanto, não attingiu ainda, no Brasil, a importancia, agricola, industrial e commercial, que lhe está reservada, e isto porque ella não póde ser exportada, no seu estado natural, porque se deteriora.

Para ser, pois, exportada, é preciso que ella seja transformada em *raspas* ou *aparas*, convenientemente desseccadas.

Felizmente, para realisar esse *desideratum*, o industrial Sr. coronel Napoleão Duarte, inventou um machinismo especial que descasca a mandioca e depois a reduz a laminas mui delgadas, as quaes, tratadas por um processo especial que evita fermentação, são, em seguida, desseccadas em apparelhos apropriados, que as expurga das substancias toxicas ou nocivas.

As laminas assim preparadas conservam todos os seus elementos nutritivos, e são de perfeita conservação desde que não estejam expostas á humidade.

O coronel Duarte tem o privilegio para a fabricação da farinha de mandioca, para a panificação.

Para se avaliar do merito do processo do coronel Duarte, basta dizer que o governo francez, receioso da concurrencia que o producto preparado pelo seu systema vae fazer á producção similar das suas colonias, lançou sobre o producto preparado pelo systema « Duarte » o imposto de sete francos por 100 kilos.

Si, até o presente, a exportação da raiz da mandioca era irrealizavel, a tapioca e o polvilho, entretanto, conquistaram já diversos mercados estrangeiros.

Mas mesmo estes productos não teem ainda, entre nós, a importancia commercial que lhes compete.

Entretanto o numero de fecularias existentes nos Estados é já animador, mas da farinha fabricada pouca sobra para a exportação, porque o consumo dentro do paiz é grande.

Nos Estados do Norte, especialmente no Amazonas, no Pará e nas demais regiões onde se extrahe a borracha, a farinha de mandioca compõe, com a carne secca, o principal alimento dos *rifleiros*.

Java exportou para a França, em 1908, 27.000 toneladas de raiz de mandioca.

M. Perkins, administrador da « Planters Manufacturing C.° », estabelecida na Florida (America do Norte), produz, annualmente, em cada uma das suas fecularias, 6.000 toneladas de fecula extrahida da mandioca.

O Brasil exportou de 1902 a 1906 as seguintes quantidades:

Annos	Kilos	Contos
1902	6.214.009	722:607$000
1903	6.671.239	810:233$000
1904	3.980.076	892:234$000
1905	5.276.146	1.157:737$000
1906	6.664.103	1.335:725$000
Total . .	28.805.573	4.918:536$000

Os principaes importadores são as Republicas do Prata.

Os principaes Estados exportadores são Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

A extracção do alcool da raiz da mandioca é praticada na Belgica e em S. Paulo, na estação da Varzea, por uma sociedade anonyma franceza.

A Sociedade Nacional de Agricultura, com o intuito de crear e desenvolver a industria de raspas ou aparas de mandioca, para exportação, instituiu, o anno passado, tres premios, sendo o primeiro de 1:000$, o segundo de 600$ e o terceiro de 400$000.

Para fazer jus a esses premios era preciso (conforme se lê nos jornaes do dia 19 de novembro de 1908 e na *A Lavoura* do mesmo mez e anno, pag. 524):

1°, a descripção detalhada e clara do processo empregado;

2°, a demonstração do custo de producção do preparo industrial;

3°, a apresentação do producto na quantidade minima de cinco toneladas, em estado de ser embarcado e remettido para a Europa, como experiencia, até 31 de maio de 1909.

Seriam condições de preferencia para o 1° premio:

1°, o maior preço alcançado na praça de Antuerpia, com margem para lucro;

2°, menor custo do preparo industrial;

3°, a maior quantidade de producto apresentado.

A Sociedade se promptificaria a auxiliar a exportação e a venda, por conta dos productores.

Sobre este importante assumpto da cultura da mandioca e da producção e exportação dos seus productos, esta Sociedade tem se occupado sempre, como se verifica nos numeros da *A Lavoura* de dezembro de 1900, março a junho de 1901, novembro de 1908 e julho de 1909.

COLLABORAÇÃO

Caixas ruraes

A credito da minha incompetencia deve ser levada a somma do desejo que nutro de servir, com o melhor das forças de que é capaz a acanhada cultura do meu espirito, á causa da Lavoura, magno problema em que se firma o futuro do paiz.

E assim me desculpando no julgamento severo dos competentes das lacunas que bem sei existem neste despretencioso artigo, irei, á medida das minhas forças, explanar a opinião que tenho no attinente ao modo de accelerar solução completa, inteira e cabal da crise que assoberbou a lavoura do paiz, e quiçá abalou sua vida economo-financeira, hoje em si combatida, enfraquecida e minorada pelos golpes que vêm de receber dos muitos patriotas que a têm enfrentado corajosamente, imperterritamente, na luta gloriosa para sua solvabilidade, concretizada no diuturno e incessante batalhar da Sociedade Nacional de Agricultura.

Não venho tecer elogios — merecidos quaesquer que fossem — aos Drs. Assis Brasil, Ignacio Tosta, Pereira Barreto, Carlos Botelho, João Pinheiro, Wenceslão Bello e muitos outros nobillissimos pelas aureolas de Apostolos da grande causa; e, sendo outro o meu fim, passo a elle sem cançar a paciencia do leitor.

. . .

Reconhecendo no credito o fundamento principal, a base segura da Lavoura; esposando a theoria de que o dever primordio daquelles que armaram-se para combater o nosso quasi aniquilamento é sustentar a idéa em todos os campos, em todos os terrenos, de que a salvação está na orientação calculada, serena e consciente da classe organisando-se para derrotar o inimigo commum: — a falta de credito; certo de que as associações livres sem esperar dos governos que a protecção da Lei, unica a poder ser alcançada com probabilidade de bom exito, são a fórma mais segura de methodico arranjo para o seu desenvolvimento: estou de perfeitissimo accordo com a creação de syndicatos agricolas, porque está muito claro, e os factos o têm demonstrado no pouco que se ha

feito sobre o assumpto, que a *congregação dos interessados vinculados em contracto estadual — é o tolle grabatum, et ambula* — tão bem applicado pelo Dr. Tosta no final do seu discurso na ultima sessão plena do Congresso de Agricultura realizado na capital da Republica a 20 de setembro de 1901, consubstanciando a grande, a gigantesca idéa, unanimemente approvada, do poder das associações.

A Lavoura é a maior força do paiz, e referindo-se a ella bem o disse o Dr. Wenceslão Bello no mesmo Congresso quando apresentou o seu projecto : «*A União na Lavoura sob a fórma de Syndicatos agricolas*»: «a classe é uma grande força latente, o que se faz preciso para que se manifeste e se reconheça é que se organise» .

Nas *Considerações* apresentadas ao Congresso de Agricultura, no mesmo em que Ignacio Tosta e Wenceslão Bello disseram o que venho de referir, Ferreira Ramos judiciosamente sentenciou : « o lavrador isolado nada conseguirá, ao passo que, fortemente aggremiado conforme aquelle plano (*syndicatos agricolas*), compenetrado, seriamente, no espirito de associação, tudo póde conseguir em prol de sua classe e do paiz». E tão seriamente a base da salvação da lavoura está nas associações, que o Congresso referido votando suas «Conclusões finaes» reconheceu o poder dos syndicatos agricolas a que se ligaram as caixas e federações cooperativas segundo os principios e preceitos de *Raiffeisen*.

A idéa tomou vulto e o Governo da União conscio do seu papel na dianteira deste momentoso assumpto tem sanccionado os decretos sob ns. 979, de 6 de janeiro de 1903 ; 1637, de 5 de janeiro de 1907 ; 6532, de 20 de junho do mesmo anno, e regulamento para execução daquelle primeiro decreto, que, dando feição legal ás associações para os fins agricola-industriaes, lançou a pedra angular do edificio projectado por W. Bello, Tosta e Fabio Leal.

A lavoura e industrias do paiz têm hoje na legislação a garantia completa ; compete agora áquelles que são os paladinos do Bem, nesta cruzada gloriosa, fazer a propaganda, envidar esforços no tocante á fundação, em todos os municipios da Republica, de syndicatos agricolas ou industriaes, ou uns e outros, e mantendo o fogo em toda a linha fazer o Brasil occupar o logar que lhe compete no concerto das nações productoras.

Estou ao lado daquelles que pensam que a fórma mais segura de chegar a feliz porto é fazer resurgir o credito geral pela applicação honesta dos rendimentos do paiz ; proteger as industrias creadas ; incrementar o surgimento de novas : desenvolver a propaganda por meio dos proprios interessados unidos em associações conforme pensamento

do segundo Congresso Agricola realizado em agosto de 1908; de accordo pleno com os syndicatos e cooperativas agricolas, com a previdencia e credito rural, neste presupposto creando concomitantemente os syndicatos as *Caixas Raiffeisen* para pequenos emprestimos aos lavradores, e libertar os proprietarios das peias da usura a que se sujeitam pela falta de estabelecimentos que lhes emprestem o capital bastante para desenvolverem suas fazendas, sitios e lavoura do pesado juro de 24 % ao anno, com accumulações semestraes, como se pratica onde resido; fomentando as industrias nascentes e creação de inexploradas, cada qual de maior futuro; estabelecendo em cada centro productor uma destas associações de credito, chave de previdencia e moralidade, que tão serios e reaes serviços hão feito na França, Allemanha, Belgica e Italia.

Nada de agricultura moderna se conhece no sertão da Bahia, maxime onde tenho domicilio; e seria para louvar se uma dessas instituições fosse creada com o fim de tudo fazer para sahir-se da rotina que o tempo não tem podido destruir.

Ao que me conste ainda nenhuma existe no sertão da Bahia, e releve-me a immodestia declarar aqui que a primeira existente foi uma a que dei corpo e fórma, creada no logar em que resido sob a denominação de «Caixa Economica Accumulativa» que viveu a vida ephemera das grandes idéas num centro de ignorancia: — constituida em setembro de 1902 dissolveu-se em fevereiro de 1903. Defeito de clausulas no estatuto — doce recordação que confiei em mãos do meu distincto amigo Dr. Joaquim Augusto Tanajura — fel-a fenecer devido á corrida no seu caixa motivada pelo desgosto que causou ao maior depositario um emprestimo feito a desaffeiçoado seu, emprestimo que foi necessario se transferisse a outrem afim de se obter capital para supportar a crise.

Não progrediu o meu pensamento naquella época: hoje, porém, com a segurança da Lei, muito desejo crear uma nova caixa modelada pelo systema allemão, lamentando sómente que as administrações da minha terra desvirtuando a instituição de credito que temos, creada para esse fim a ingentes esforços do bahiano operoso que é o Dr. Joaquim Ignacio Tosta, — o Banco da Lavoura, haja feito della não um refugio da classe, porém camarilha de afilhados, senão covil de desabusada politicagem, e muito desejara se espalhe por todo o centro do meu Estado esta idéa feliz. Basta.

Fomentemos por todos os meios a creação de caixas ruraes de credito, unida a associações agricolas para o desenvolvimento da la-

GADO ALLEMÃO

Touro de 24 mezes, escuro. Importado pelos Srs. Herm, Stoltz & Comp.

voura e industrias, concitemos o povo a exigir dos governos locaes vias de communicação para facilidade do transporte, e teremos alcançado o primeiro estadio da nossa regeração economica.

Paramirim, E. da Bahia, 25 de setembro de 1909.

URBINO DE SOUZA VIANNA,
Socio da Sociedade Nacional de Agricultura.

A exposição e a criação mineira julgada por Manoel Bernadez

(CONFERENCIA PRONUNCIADA NO ACTO DO ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO PECUARIA DE BELLO HORISONTE)

Meus senhores — Julguei que a honra de ter sido admittido fidalgamente neste bello certamen da vida do trabalho e do progresso rural mineiro, devia ser por mim retribuida de alguma fórma que externasse, com os meus parabens, os meus agradecimentos. Bem desejaria eu, para fazer este pagamento, possuir as algibeiras a transbordar de boas moedas de ouro intellectual — mas assim não sendo, infelizmente para mim, pagar-vos-ei, meus senhores, no modesto cobre de uma despretenciosa palestra, em que procurarei fazer a synthese de minhas impressões de observador transeunte deste bello espectaculo de energia economica em potencia que, de certo, encheu-vos o coração de varonil conforto, como a nós, forasteiros, amigos, encheu-nos os olhos de uma franca e sincera admiração.

Daremos um rapido olhar á exposição em seu conjunto, dizendo com leal e amigavel franqueza, aquillo que a observação achou credora de immediatos louvores, e aquillo que, da comparação com outras exposições semelhantes, póde parecer que conviria ser ampliado ou ligeiramente modificado em futuros certamens. E dahi partindo desta synthese eloquente que é a exposição, faremos uma rapida viagem pelos contornos industriaes e economicos da vida pastoril, onde podem os homens de empreza e os homens de governo tirar o resultado de previsões que são suggeridas ao espirito por um forte conjunto de factos ambientes, obtendo-se assim o maximo resultado que de si mesmo póde dar este robusto esforço collectivo, em que o povo pro-

ductor e laborioso vinculou-se, numa odysséa de honra, gloria e proveito commum, com os poderes do Estado e sua energica delegação organizadora, presidida por esse extraordinario trabalhador, que é o Dr. Francisco Salles, resultando este conjunto intenso, verdadeiramente exemplar, onde o governo de Minas póde ter sua melhor recompensa moral, no facto de ter sido o mais bello successo desta exposição — seu successo de popularidade.

O povo olhou para a exposição, achou que della era digno e deu-lhe com o enthusiasmo o seu soberano prestigio. E eu digo, meus senhores, que, quando em um Estado, como desde os gloriosos tempos de João Pinheiro, observo pessoalmente o que neste acontece, junta-se á cooperação popular a acção do governo, não ha excessiva distancia para seu pé sobranceiro nem ha altura demasiado elevada para as azas de seu espirito, avido de horizontes!

Haveis de perdoar-me, meus senhores, por ter escripto estas ligeiras observações. Desejo dizer com a possivel brevidade e clareza, somente aquillo que achei util dizer e, improvizando-se, embora só as palavras sejam improvizadas, porquanto as idéas não devem sel-o, nem sempre a oração póde ficar restricta aos moldes rijos de seu proposito, principalmente quando, como no meu caso, expresso-me em uma lingua que, semelhante a uma moça faceira, sentindo-se ardentemente desejada, só aos poucos, desesperadoramente, vai entregando a chave idéal de seus cubiçados thesouros.

Não tive occasião de observar a primeira exposição, apenas vislumbrei-a pelo prisma deficiente de informações, referencias e photographias. Acho, porém, uniforme a opinião de ser esta de maior importancia em numero e qualidade de animaes, salientando-se ainda o facto de terem se apresentado nesta menor quantidade de animaes indianos, que na primeira predominaram, e que nesta, ainda imponentes em numero, ficam expressivamente batidos pela colligação feliz das diversas raças aperfeiçoadas, presentes na exposição.

Deste facto, da funcção accidental do gado indiano na pecuaria mineira, havemos de dizer alguma coisa, fructo de novas observações, porém, e preciso um «aperçu» da exposição, começando por seu magnifico emplazamento, por sua ampla esthetica e adequada installação, que, ainda em começo, apresenta traços de magnitude fora do commum, no seu grandioso *ensemble*.

O logar foi escolhido com olho esperto e feliz, e o que vai se fazendo

corresponde a um conceito de vastidão, que bem abrange a importancia actual da criação mineira, preparando um scenario para maiores expansões futuras. Uma tal obra de installação não póde ser commettida a um governo, nem talvez mesmo a uma geração; a Sociedade Rural Argentina só agora está demolindo os velhos galpões de taboa e zinco que por mais de vinte annos serviram ás suas grandes exposições. Porém, a questão essencial é o traçado do plano, para evitar o trabalho exhaustivo de fazer e refazer.

Neste ponto, talvez algumas modificações de detalhe fossem de opportunidade para a terceira exposição. O grande «stadium» para o desfilar e para as exhibições de conjunto parece-me estar naturalmente indicado no centro do prado de corridas, que só precisa ser fechado com gradil de madeira e ajustando a esse criterio a ornamentação e concerto deste magnifico espaço, que continuará a servir para jogos athleticos e concursos hippicos de *gentlemen*, que são um especial attractivo das grandes exposições.

Tambem é necessario um recinto para o trabalho dos juizes, um tanto afastado do trafego popular, ficando esse espaço, vago hoje, entre as fileiras de baias e as construcções mais de baixo, para ser aproveitado por uma outra série de baias, que sem duvida virá a ser necessaria. E, segundo parece-me, está igualmente indicado para a terceira exposição o preparo de um local para uma exposição de lacticinios, de primordial importancia para este Estado, juntando á apresentação dos productos industriaes um concurso de vaccas leiteiras, cuja influencia será preciosa no começo desta grande transformação economico-pastoril em que visivelmente enveredam, tanto o governo como os criadores do Estado de Minas Geraes.

Uma questão fundamental a ser enfrentada é o trabalho dos juizes. E' sabido ser esta uma das maiores difficuldades em toda a parte. Os argentinos, depois de mais de 20 annos de exposições, acabaram por entregar o julgamento de seus principaes reproductores, os seus campeonatos de raça, a peritos inglezes, que todos os annos vêm expressamente para esse fim. Estes juizes são designados, a pedido da Sociedade Rural Argentina, pela Real Sociedade de Agricultura, de Londres, que, sem duvida, é a maior autoridade mundial em questões de pecuaria. Naturalmente, não quero dizer que Minas importe juizes de Inglaterra; faço referencia para salientar a necessidade de reformar os jurys com antecipação, procurando, no possivel, que não sejam directamente vinculados com a exposição. Ainda o *Jornal do Commercio* de hontem traz um telegramma de Buenos Aires communicando

haverem chegado ahi os peritos inglezes destinados ao jury deste anno. A' sua chegada tudo está preparado para facilitar-lhes o trabalho.

Cada raça está dividida em categorias segundo a idade, sendo, por exemplo, para os bovinos, a primeira categoria de 18 a 24 mezes; a segunda de 24 a 30, e assim consecutivamente, subindo de seis em seis mezes até os 4 annos. Aqui o limite maximo da idade deve ser maior, visto tratar-se, na maioria, de raças não precoces, que fazem sua evolução mais lentamente. Mas, naturalmente, deve haver um limite, porquanto as exposições não se inventaram para a gente admirar Mathusalens. Os animaes estão todos em raças, em baias continuas, começando pelas categorias mais baixas, da esquerda para a direita. Assim, não só os jurys, mas o publico mesmo vae fazendo seu juizo seguro pela comparação immediata que não póde ser feita quando as diversas raças e idades estão misturadas. Além disto, as baias que devem ser bastante largas para os animaes terem todo o conforto e poderem ser observados de flanco sem serem incommodados a cada instante, é conveniente que não estejam fechadas, pelo menos com portas altas, para melhorar o aspecto do conjunto e para facilitar a observação do transeunte, que insensivelmente vae educando o olho e vae-se habituando a comparar e a distinguir os melhores exemplares em sua actividade natural, que não é quando são puxados e postos em «pose» mais favoravel.

Naturalmente, que tudo isto, assim como a possibilidade de não admittir tudo quanto chegue ás portas da exposição, mesmo que sejam casos teratologicos, os que nada têm a fazer nesses torneios, que não são da deformidade ou dos caprichos doentios da natureza, senão da belleza, do aperfeiçoamento das fórmas e das aptidões uteis das raças; tudo isto, dizia eu, já sem duvida foi cogitado pelos experimentados organizadores no governo e na commissão deste bellissimo e promettedor certamen. Assim, o facto de fazer eu estas ligeiras observações, não é, em todo caso, mais do que uma coincidencia dos criterios, util para reforçar a necessidade de ir, no futuro, accentuando gradualmente as exigencias. A este respeito a liberalidade desta exposição é, antes que um defeito, um traço de liberalidade e senso pratico dos organisadores, que teriam desanimado e mesmo desgostado muitos expositores, se desde o começo estabelecessem á risca os processos exigentes em uso em outros paizes, — porém em uso só depois de muitos annos, — só depois de irem os concurrentes, os criadores mesmos, reconhecendo a utilidade economica das exposições e a conveniencia geral de uma imparcial severidade nos regulamentos.

Outra questão fortemente ligada ao bom successo, seriedade e transcendencia destas exposições — é a importante questão dos « pedigrees », que neste caso são os cartazes que os traduzem, onde vae resumido o estado civil, por assim dizer, a idade e os meritos genealogicos de cada animal exposto. E' inutil dizer-se que uma perfeita boa fé deve presidir estas declarações, pois a boa fé deve sempre presumir-se — porém, ella não basta: é indispensavel garantir-se, no que é possivel, contra os erros, mesmo, falando sem offensa para ninguem, contra a ignorancia ou lacunas informativas dos expositores. E' preciso fazer entender o alto valor moral e material do «pedigree » — do attestado que garante a idade, o sangue, os caracteristicos do animal, e sob cuja honestidade e exactidão devem os animaes entrar á lucta, obterem os premios e serem vendidos. O engano, posto que involuntario, deve ser exhibido em sua estensa gravidade, pela irreparavel lesão que acarreta aos legitimos interesses de outros concurrentes e á industria toda no caso de ser vendido um reproductor em condições inferiores ou simplesmente diversas das que resultam do cartaz.

Quem vae a uma loja, por exemplo, comprar uma garrafa de vinho, se for logrado, no peior dos casos bota o vinho fóra — porém, o que soffre um engano em um reproductor, em um sangue que elle quer injectar em seu gado, só depois de muitos annos vem saber do prejuizo, ou mesmo nunca chega a saber, attribuindo o seu fracasso a diversos motivos, quando estava talvez todo o motivo no ponto de partida, no sensivel engano original. Entretanto, não havendo registros genealogicos officiaes das raças pecuarias, é certamente difficil estabelecer filiações perfeitas — insuspeitas; porém o erro grosso até poder chegar a grosseiro, que se porventura não se deu aqui póde dar-se, tendo eu observado diversas vezes esse, que até lesa a seriedade das exposições, póde ser evitado, especialmente tratando-se de idades, em que com differença de mezes é possivel fixar approximativas pendentes, tendo naturalmente perfeito conhecimento das evoluções dentarias nas raças ordinarias e nas raças precoces, que não são absolutamente a mesma cousa. A questão é formar no expositor a consciencia desta necessidade de exactidão, dessa exigencia imperiosa de só pôr nos cartazes a verdade de que elle tenha segurança documental, antes deixando em branco as linhas que pudessem ser preenchidas com uma manifestação duvidosa. Uma vez preenchida esta formalidade o expositor tem por sua vez todo o direito de considerar-se garantido contra as imputações caprichosas de quem quer que seja e que assumiriam então o caracter odioso de offensas á sua probidade.

A este respeito precisamente peço licença para fazer um aparte que, de certo modo, me é pessoal, interessando entretanto a questão geral. Eu apresentei aqui, sem pretenções de deitar a ninguem de pernas para o ar, entre outros animaes, um touro de raça flamenga, variedade malhada da Flandres Oriental... Anteriormente tinha vendido, entre outros, para a Gamelleira e para o coronel Horacio Lemos, garrotes e vitellas que apresentei na Exposição do Rio de Janeiro, exactamente da mesma raça e do mesmo criador, unico em todo o Rio da Prata; e esses animaes estavam tambem aqui na exposição. Convem saber que a origem desta raça na Argentina, e, em poucas palavras, é a seguinte: no anno de 1886, o governo Juarez Celman contratou na Belgica o eminente professor Lambert, que estava em importante logar official em seu paiz e veiu fundar na Republica Argentina uma escola zootechnica. O professor Lambert trouxe comsigo, como amostra do melhor gado do seu paiz, duas vaccas e um touro da grande variedade flamenga cultivada naquella região da antiga Flandres. Porém, quando elle chegou estava a Argentina convulsionada pela crise politica que explodiu violentamente mais tarde, produzindo a quéda do governo e o inicio do periodo anarchico. O professor Lambert, esquecido naquelles dias de agitação, e desgostado, decidiu regressar ao seu paiz. Então, o eminente criador argentino Sr. Narciso P. Lozano, que é um patriarcha do progresso pecuario no Rio da Prata, e cujo nome, cuja autoridade, cuja adamantina probidade são um evangelho não só na Argentina e no Uruguay como no proprio Rio Grande do Sul, onde os carneiros merinos de Don Narciso, como familiarmente é chamado o eminente criador e mestre, constituem a base de quasi todos os bons rebanhos,— este eximio criador que tinha já apreciado as nobres qualidades do gado flamengo importado pelo professor Lambert, pediu a este que lhe vendesse o plantel (plantel nós dizemos para significar um nucleo puro de gado de certa raça).

Ficou Don Narciso com o plantel e pouco mais tarde, de cada vez mais certo ainda na bondade da raça, escreveu ao professor belga para lhe adquirir ainda vinte vaccas e mais um touro, que elle devia pessoalmente escolher. Inutil é dizer com quanto agradecida fidelidade o professor Lambert teria executado esta honrosa incumbencia!... O novo plantel chegou em fins de 1890, reforçado mais tarde com outras importações, e dahi em deante o grande criador latino liquidou totalmente todo o seu magnifico gado Durham, para ficar cultivando exclusivamente aquella raça flamenga. Eis a origem, eis as circumstancias e eis emfim os homens que intervieram para fundar no Rio da Prata

o actual florescimento desta grande raça. De então para cá, em todas as exposições argentinas e orientaes, as vaccas e touros flamengos de Don Narciso Lozano ganham invariavelmente os premios das raças leiteiras, classificadas pelos jurys inglezes, em lucta com as grandes raças hollandezas, Holstein, Friburgo, Jersey e Durham leiteira, de outros eminentes criadores. O concurso de 1902, de que aqui tenho o relatorio official, foi memoravel para a raça, que venceu em quantidade e qualidade de leite, tendo esta vacca o n. 56, aqui retratada, e como se póde ver, bem parecida ao flamengo ahi exposto, produzido 35 litros, ou sejam 54 garrafas de leite superior por dia, durante o periodo das provas; e no anno passado ganhou o campeonato e a taça de prata para o melhor reproductor das raças leiteiras o touro Martin, de Don Narciso Lozano, que, aliás, mostrou suas tambem magnificas qualides para carne, pesando 967 kilos, quasi uma tonelada de bifes, com 24 mezes.

Parecia então, á vista destes antecedentes, que um cartaz por mim assignado, traduzindo as affirmações contidas neste « pedigree », que aqui apresento autographado, não por um feitor semi-anonymo, mas pela assignatura do eminente criador da raça Don Narciso Lozano, parecia que um cartaz nestas condições devia merecer certo credito ou pelo menos certo respeito, e não encontrar-se exposto a conjecturas levianas. Entretanto, deu-se o caso bizarro de uma pessoa, a quem aliás até se attribue certa autoridade, que com admiravel fluidez de juizo declarou, não a mim, o que teria sido menos anomalo, mas perante diversas outras pessoas, que o touro flamengo por mim apresentado era *normando*, e que as novilhas flamengas, do mesmo criador, ali tambem presentes, eram *hollandezas vermelhas!*

Ora, se eu não estivesse em condição de defender meus pedigrees e minha verdade contra quem quer que seja, todos os honrosos antecedentes que deixo expostos, a procedencia insuspeita dos nucleos fundadores da raça, a probidade patriarchal do criador, vinte annos de notoriedade e triumpho sobre outras raças, cujos criadores é de suppor que não se deixarão vencer com armas prohibidas, como seria uma supplantação de raças; a autoridade eminente dos jurys inglezes, que, anno após anno, premiaram os flamengos de Lozano, como taes flamengos e não como normandos ou hollandezes, tudo isso, tudo isso seria votado ao caixão do lixo pela opinião de um cavalheiro transeunte, que sem mais elemento de juizo do que seu olho precario, só num relance genial descobre que o tal flamengo não é flamengo, senão normando, e a vitella do mesmo sangue, e do mesmo criador, tambem

não é flamenga, porém, já nem siquer a coitada é normanda, senão hollandeza vermelha!

Julgo que este singular episodio basta para demonstrar quanto é necessario ligar ás origens genealogicas a maxima importancia, ter o criador todas as evidencias para formular o cartaz, com o fim, não só de cumprir o elementar dever de dizer a verdade, senão de estar tambem em condições de acautelar-se contra o descaso de qualquer opinião mais ou menos fantastica. E' indispensavel poder evitar, se fôr preciso, o milagre inaceitavel perante as leis biologicas, de que dos mesmos pais e das mesmas mãis flamengas, saiam por um lado touros normandos e por outro lado vitellas hollandezas!...

Outro commentario de duvida que me consta ter-se feito sobre o mesmo animal é relativo á sua idade, não faltando quem ache que tem dentes de mais para só tres annos e poucos mezes. Isto tambem depende de uma simples deficiencia de informação, que induz a applicar a um bovino de raça precoce a tabella dentaria organizada pelos tratados classicos para observar a idade do *bos tauro*. As raças precoces têm naturalmente uma outra tabella consoante com o seu desenvolvimento antecipado, que não se produz só para certas partes do animal, senão que é integral, desde a cauda até a ponta do focinho, incluindo logicamente os dentes, que evoluem tambem antes das datas classicas fixadas para a especie em geral. Nem podia ser por modo differente, porque a Natureza, embora não formada em zootechnica, não faz asneiras — e asneira, cruel asneira, seria consentir que um animal de certa raça fizesse o processo do seu crescimento total na metade do tempo tradicionalmente empregado pela especie, permittir-lhe desenvolver seu esqueleto, seus chifres, seu couro, suas massas musculares, seu individuo todo — menos as ferramentas indispensaveis para nutrir aquella massa — menos os dentes. Seria, pelo menos, da parte da Natureza uma distração imperdoavel!

Tudo isto é de tão simples bom senso, que bastaria sua menção como unica prova. Porém, acontece que é até um facto velho na sua demonstração scientifica — está nos livros, sendo, portanto, cousa familiar a toda pessoa algo informada. Vêm já do tempo de Cornevin, o sabio mestre, a enunciação da lei logica que antecipa nas raças precoces o processo dentario e estão já formuladas as novas tabellas para calcular a idade das ditas raças, entre outros autores, pelo professor Zherry, uma das incontestadas eminencias actuaes da sciencia zootechnica. Ficaria só a saber se a raça flamenga é uma raça precoce — e para isso lá está o velho e veneravel Sanson dizendo textualmente:

«Tenho comprovado que o flamengo é tão precoce como o Durham, que o seja mais. E está tambem o facto, já citado, do touro «Martin» pesando 967 kilos com dois annos de idade!

A menção e ligeiro commentario destes curiosos incidentes é apenas feita, primeiro, para mostrar a utilidade do expositor estar firmemente certo do que declara nos cartazes e, segundo, porque não deixa de ter para mim certo interesse o não ficar como pessoa que diz o que não é, ou que diz o que lhe dizem sem saber se é verdade. Simplesmente isto. E ainda declaro que não me incommodam estas contradicções, sendo cortezes, pois só se zanga quem não tem razão, ou não se sente capacitado para provar que a tem.

Demos, passando, um rapido olhar ás raças equinas apresentadas na exposição, e observámos qual o aspecto saliente, o traço typico a applaudir: é sem duvida o interesse intelligente com que os criadores começam a individualizar as superiores qualidade do cavallo nacional.

As importações originarias, aquelles fogosos e sobranceiros cavallos dos conquistadores portuguezes que traziam a pobre alcunha das eguas arabes "prenhas pelos ventos", segundo uma bella lenda original, misturada com um pouco de sangue espesso dos cavallos allemães, formando o typo "Alter", parece ter mantido nas manadas que marinhando os morros desta região do Brasil e se reproduzindo no seu clima, perpetuaram a especie, as grandes qualidades da belleza, da bravura, da distincção ancestral.

Essas virtudes, herdadas secularmente, dormem no sangue da raça, e basta desperta-las com amor para obter exemplares magnificos de cavallos que já, a justissimo titulo, pódem chamar-se nacionaes.

Temos assim podido observar cavallos de "raça brasileira" que mostram claramente o verdadeiro thesouro do sangue existente no paiz.

Certamente a paciencia e a paixão intelligente exigidas pelo lento processo de selecção individual, indispensavel para obter estes bellos typos de cavallos indigenas, não póde esperar-se de grande numero de criadores, não só pela questão da competencia, como pela questão do tempo e do dinheiro que reclama para dar fructos maduros.

Diante disto, diante do problema, julguei util e pratico aconselhar, para as excepções, para os criadores ricos, de intelligencia e de capricho, o paciente trabalho da selecção do nacional, até como um bello acto de patriotismo pratico; e para a maioria, que não póde esperar 15 ou 20 annos, o processo rapido do cruzamento, usando cavallos altos, tranquillos, harmoniosos, sadios, e fortes, com as eguas crioulas nervosas, activas, para unir em um typo intermedio as vantagens dos dois.

E' sabido que para a selecção requerem-se typos semelhantes, servindo então a esse processo, se não se quizer agir só com o nacional, o arabe ou o anglo-arabe, mas para cruzamento não. E' prudente evitar confusões.

Para o cruzamento, se ha de dar resultados serios e permanentes, devem juntar-se typos e raças dissemelhantes, em fórmas e temperamentos.

Por isso julgo adequado o Percheron Postier, leve, como sem duvida tambem o pódem ser os cavallos allemães dos antigos ducados de Holstein, Mecklemburgo, Oldenburgo e outros, do primeiro dos quaes vemos aqui um magnifico exemplar.

E' questão principalmente de preço e de facilidade para a escolha e acquisição. Porém é indubitavel que usando com eguas ligeiramente escolhidas entre as nacionaes com a precaução de que já tenham parido, esses cavallos altos, tranquillos, leves em relação á sua estatura, e de formas esculpturaes, o thesouro do sangue equino nacional, que é capaz de produzir cavallos brasileiros como os que aqui admiramos, este thesouro desconhecido por uns e desprezado puerilmente por outros, dará juros immediatos esplendidos.

Passando aos bovinos encontramos florescente analoga tendencia nos criadores mineiros — uma analoga e plausivel tendencia a destacar e utilisar industrialmente as excellentes qualidades do gado nacional.

Esses exemplares de caracú, entre cujos criadores devem os destacar, pelo merito eminente, o veterano criador coronel Leite e os irmãos Baptista de Castro, esses exemplares já fixados, já inconfundiveis em sua côr, em seu aspecto, em sua distincção typica, constituem para mim o successo culminante deste torneio do trabalho intelligente, e faz com que meu carinho pelo honrado e bom trabalhador rural desta terra seja accrescentado com um sentimento espontaneo de alta estimação.

Eu reivindico assim para o criador mineiro um credito de que elle não goza e que elle nobremente merece.

Eu vou aqui dizer e demonstrar, que o criador mineiro, até em seu erro fundamental do emprego do sangue indiano, age com uma razão, obedece a uma orientação transitoria, mas intelligente do ponto de vista dos seus interesses economicos.

Tendo verdadeiro prazer em assim expressar-me, porque amo a justiça, e porque a constatação de um elemento rural capacitado para agir com tino reflectido comporta a evidencia de que o futuro pecuario de Minas não terá, como muito se declara por ahi, não terá por diante

a barreira do atrazo cego e teimoso, da rotina dormente e da ignorancia inimiga de aperfeiçoamentos e novidades.

Não, o trabalho intelligente dos criadores mineiros está evidente por diversas constatações, pela selecção das raças nacionaes em que já não é só um criador ou uma familia que se distingue, e pela importação de raças aperfeiçoadas já em numero e qualidade de importantissima relevancia.

Não é um nem dous, que apresentam animaes de raças nobres — são legião os criadores de hollandeza, Simenthal, Schwitz e outras familias de largo credito.

Têm-se apresentado ahi exemplares hollandezes nascidos em Minas, que seriam primeiros premios em sua terra de origem.

Este é o facto a destacar, muito, e feito por neutros. A evolução está em marcha. Não levo o optimismo até dizer que os rumos são inteiramente os definitivos — mesmo acredito na necessidade de rectifical-os em parte, adoptando as raças segundo as conveniencias da área geographica e não dando uma preferencia excessiva ás raças leiteiras sobre as de carne. Deve ser o contrario.

A grande quantidade de gado a produzir deve ser para o talho, para xarqueada ou para frigorificos, visando o supremo futuro, bem proximo aliás, da exportação para os mercados de além mar, e mesmo deste enorme paiz, onde o gado escasseia.

Os lacticinios não se exportarão em medida importante, porque por muitos annos sua producção será cara por demais para a concurrencia internacional.

E' verdade que ainda tem um campo vastissimo, mas sempre dentro das fronteiras, sempre para consumo local, que tem um limite, emquanto que a exportação de carne é sempre immensa — a importação de carne será o final superior e de maior influencia, não só para a riqueza rural do Estado, como para a prosperidade nacional.

Eis como sem esforço chegamos á questão do zebú, e a poder explicar porque é que hoje tem razão o criador em preferir seu cruzamento, além das que por ahi se dão, de rusticidade, boa saude, etc., em tudo o que o zebú póde ser batido por outras raças superiores e de alimentação facilima, bastando conhecer, por exemplo, o facto de Devon, de que essa linda vitella mestiça, de Carvalho Brito, é uma demonstração suggestiva, e olhar para estes magnificos garrotes e vitellas Hereford, da escola de Lavras, cobertos de carrapatos, e no emtanto gordos e bonitos.

Para ser breve neste ponto interessante da actualidade do zebú e da eminencia de sua substituição por outras raças verdadeiramente de carne e não de osso e de carne como elle é, vou ler breves paragraphos de um estudo sobre frigorificos e xarqueadas que estou escrevendo por encargo de um syndicato brasileiro, que fez-me a distincção de attribuir-me capacidade para fornecer-lhe algumas syntheses bem reflectidas e veridicas em que basear seus negocios.

Dizem os ditos paragraphos:

«Acção do frigorifico e da xarqueada sobre a selecção pecuaria — esta evolução da installação de frigorificos e xarqueadas no interior, imporá rapidamente a outra, de selecção de raças para a carne com pouco esqueleto.

Hoje o zebú, perante o explicavel e natural egoismo dos criadores, tem sua razão economica, porque dá animaes de grande peso bruto, que illudem a vista, mercê da grande porcentagem de osso de sua enorme carcassa.

O unico que poderia protestar contra este excesso é o consumidor, mas este até ignora o facto do seu kilo de carne ter osso de mais, porque falta-lhe o ponto de comparação. Porém, com as xarqueadas o caso muda de figura, porque logo em seguida é notado o facto de haver osso de mais, sendo, como é, o preço feito na base do xarque produzido e não do osso verificado.

A industria necessita de gado com 50 % acima de carne util, o gado mestiço platino e rio-grandanse do sul, produz de 54 a 59 e até 60 %, emquanto que o animal zebú não produzirá mais de 40 a 45 % no maximo.

Por seu lado o frigorifico quer carne fina com gordura marmorisada, e entre ambos farão rapidamente o que hoje não poderá fazer a entidade individual e impotente do consumidor ignorante que vem a ser a unica victima deste estado de cousas economico-pecuario que tem imposto o boi zebú sobre 90 % do gado sertanejo.

Assim a influencia dos grandes organismos de elaboração e tratamento das carnes pelo frigorifico ou pela xarqueada, tem, fóra de seus aspectos de negocio solido e futuroso, traços de defesa providencial e remodeladora da pecuaria brasileira que augmentarão a sua importancia de empreza com o relevo de uma nobre funcção economico-social, quanto ao melhoramento dos consumos, e na acção decisiva sobre o rapido progresso da criação brasileira.

Quem precipitou a evolução da pecuaria latina foram os frigo-

rificos, e quem a fez possivel sem transtorno foram as xarqueadas, na utilização e aproveitamento de todo o gado inferior.

Eis porque a juncção destas duas fórmas de preparo das carnes, que poderá parecer bizarra, tem um solido motivo economico-industrial, quer como lucros para as emprezas, quer como beneficios de ordem geral».

« Evolução da industria pastoril a ter-se em conta —As circumstancias economicas favoraveis á installação de frigorificos e xarqueadas não se farão esperar. Actualmente o preço de bom gado gordo para açougue regula entre 7$ e 8$ cada arroba nas diversas feiras que poderiam fornecer as xarqueadas. Este preço não seria supportavel pela industria do xarque. Mais adiante será este ponto tratado, mas aqui corresponde adiantar a hypothese, ou antes a certeza de que a baixa nos preços dos gados é imminente. Nas feiras de Minas sente-se já um mal-estar proveniente do excesso de gados, custando-se a manter os actuaes preços. O consumo não cresce sensivelmente e a criação desenvolve-se rapidamente ; porém outro factor vem em marcha precipitar as coisas: é elle as estradas de ferro de penetração ás grandes regiões pastoris do Brasil, e principalmente á que vai dar escoamento para os mercados litoraes aos grandes rebanhos da Vaccaria e outras vastas planicies pecuarias do norte de Matto Grosso, onde o boi gordo vale de 30$ a 40$ com doze e até quinze arrobas de carne para açougue—isto é, a metade do que vale no Rio Grande do Sul com 30 % mais de peso. Toda aquella massa semovente que hoje vem magra a engordar na visinhança dos mercados do litoral, porque tem que fazer um percurso de mezes a pé, tendo transporte rapido lá mesmo engordará, e em dois dias de estrada de ferro cairá sobre os mercados consumidores. A inexoravel lei da offerta e da demanda farão o resto. Eis chegada então a grande expansão das xarqueadas no interior, com toda a carne que quizer abaixo de 6$ a arroba, que é o preço pago pelos xarqueadores do Rio Grande, para os quaes ha, entretanto, na actualidade a perspectiva de alta »

Até ahi o que julgo aproveitavel do memorandum, para se ver como faço justiça á intelligencia de circumstancias com que os criadores procedem na sua apparente teimosia pelo zebú. Simplesmente é o animal que hoje nos produz mais dinheiro, porque nem o invernador, nem o abatedor, nem o açougueiro são prejudicados pelo excesso de osso. O unico que aguenta o conto do vigario é o consumidor, mas elle nem suspeita. Róe seu osso e fica até contente da bondade de Deus. Mas quando o freguez comprador da carne não seja só o consumidor isolado,

mas tambem as xarqueadas que matam, cada uma, 30 a 40 mil bois e precisam animaes de osso miudo, e os frigorificos, que exigem carne fina para o estomago do inglez, as coisas mudarão violentamente e o mestiço zebú ficará liquidado. Eis o criterio com que, do meu ponto de vista, que póde ser errado, mas é reflectido e sincero, enxergo esta questão; e não como alguns amigos acreditam, porque odeio o zebú!... Coitado!... Que culpa tem elle de ser um bicho inferior como fornecedor de bifes para o dente voraz da humanidade?...

Para mim o zebú é, simplesmente, um facto economico de quatro patas. Observado no conjuncto official de hoje acho bom; porém, como os factos de hoje vão embora, tambem com o dia de hoje, procuro no possivel enxergar quaes serão os factos dominantes de amanhã, aliás faceis de desvendar. Isto parece-me ser e isto é o que digo.

Os criadores podem ainda não ter pressa para evolucionar, porém os governos dos Estados que não são preparadores do futuro, conferindo no mappa das estradas de ferro e nas estatisticas os factos aqui mencionados, se porventura acharem que são exactos, facilmente acharão em suas mãos os modos de acautelar a grande industria pastoril contra contrastes rudes, preparando previdentemente os elementos de uma evolução que, segundo a minha obscura observação, não tardará talvez nem cinco annos, mas certamente não tardará dez, em ser francamente imposta por factos economicos incoerciveis.

Escrevendo ao correr da penna, nos breves momentos que, de hontem para hoje, tenho podido dedicar a preparar estas notas de despretenciosa observação, vejo com terror, no numerar das folhas, que vou já na folha 27, e resolvo, espantado, estacar nella, embora muito interessante fique por dizer, por exemplo, sobre os carneiros que havia na exposição e os carneiros que deve haver nas pastagens do Estado, futurosas para essa nobre especie; sobre os suinos, que, francamente não estiveram de todo bem representados, sendo muito melhores, por exemplo, que a maioria dos typos ahi expostos, os magnificos porcos canastrões que tenho visto passeiando grave e até polidamente pelas ruas de Itabyra do Campo. Este assumpto dos porcos é de superior interesse, nada cedendo em importancia á questão da pecuaria bovina. Ahi sim que os frigorificos encontrarão já prompta carne superior para mandar ao inglez, só tendo o criador de fazer um rapido cruzamento (como é o caso do boi caracé) com uma raça precoce — Berkshire, Tamworth, Polland China ou Large Black — nunca Yorkshire nem allemães brancos, — e mudar seu processo de criação, fornecendo aos frigorificos não monumentos de banha, que elles não querem, mas por-

quinhos de oito mezes, com setenta e oitenta kilos, só com um mez de milho, para fabricar o presunto, que resulta adoravel, e que o inglez paga em boas esterlinas. Os argentinos, que não possuem o canastrão, têm improvizado uma exportação de milhares de presuntos por anno, desde cinco annos a esta parte. O Brasil, com uma raça magnifica, milho a rodo e quedas de agua por toda a parte para a fabricação economica, póde com toda a certeza, se improvizar grande paiz exportador de presuntos. Basta só começar intelligentemente e não póde faltar quem comece.

Bem!... já passei sem querer á pagina 29! Perdão, meus senhores!... deixae-me só agradecer penhorado a vossa attenção cultissima, e dizer que, si no decorrer dessa prosa fiz algumas observações ao emerito trabalho aqui synthetizado grandiosamente, foi porque julguei que esta synthese é daquellas que supportam victoriosas a prova do fogo da critica sã. Só com os poetas novos que publicam os seus primeiros versos de amor e desespero, é que se procede applaudindo a olhos fechados, para os estimular. Porém a commissão organizadora e os criadores mineiros não estão neste caso: elles não publicam agora os seus primeiros versos de adolescencia plangente: elles rimarão um poema robusto e grandioso nas cordas de bronze da lyra do trabalho, enchendo o ar e mundo até os céos as potentes harmonias do patriotismo e do progresso!...

Seccas contra secca

Em obediencia ao pedido constante de uma circular que me foi dirigida, cumpre-me dar as ligeiras informações abaixo.

Deixo de fornecer amplas informações porque desde annos occupando-me de assumptos relativos á vida agricola e pastoril, deste sertão do Rio Grande do Norte, tenho publicados, em jornaes e em folhetos varios escriptos sobre a materia, maxime sob o ponto de vista de desenvolver uma propaganda a favor de medidas tendentes á luta contra os devastadores effeitos das seccas que periodicamente devastam a região; esses escriptos til-os reunir em um só volume que está sendo impresso na antiga livraria «Cruz Coutinho», dessa capital; e logo que fôr promptificado será entregue um exemplar a essa Sociedade de Agricultura.

Nessa obra acham-se quasi completas informações sobre o «modus vivendi» da população sertaneja do Estado. E' preciso, porèm, lembrar

que o Estado é dividido climatericamente em duas zonas bem distinctas: — «Agreste» e «Sertão». No «Agreste», predomina a agricultura da canna; no «Sertão», predomina a industria pastoril e a cultura do algodão.

O «agreste» quasi não soffre sêccas; quando assaltado por uma secca o pluviometro ainda accusa chuva egual a um inverno sertanejo capaz de regular producção. As terras sertanejas são as terras fortes. Já observei o seguinte facto caracteristico: em abril (1898) uma chuva alagou um pequeno terreno que esteve dois dias sob agua: ao terceiro dia foi plantado milho, feijão, algodão e melancias. Seguiu-se completa estiagem; o anno foi de vigorosa secca. Entretanto a pequena plantação produziu regular colheita; tão regular como poderia ser esperada normalmente, note-se que depois da primeira chuva não houve mais nem mesmo uma neblina.

Esse facto, certamente excepcional, devido ás especiaes condições do terreno, é commum a todos os terrenos que no sertão acham-se nas mesmas condições quando alagados. Essa «agricultura secca» do sertão é que constitue o que chamamos «plantações de vasante».

Não é muito facil responder a um questionario sobre a vida agricola ou industrial deste sertão.

Ha condições tão especiaes que só com desenvolvidas explicações poderão ser dadas a conhecer para aquelles que dellas não tem observações pessoaes.

As mesmas respostas que acompanham o questionario, relativas á minha pessoa, precisam de algumas explicações.

Assim sendo possuidor nos municipios de Triumpho (A. Severo), Coraribas e Apody, deste Estado, e no municipio Brejo do Cruz, da Parahyba, de varias parcellas de terra, cuja área total não certamente inferior a 32.500.000,$^{m^2}$ fallo, no questionario sómente em uma «situação» — Timbauba — da Parahyba, porque sómente nessa ultima possuo casa.

O pouco gado que possuo — restos das sêccas — acha-se parcellado em mãos de moradores que sob o nome de vaqueiros delle cuidam. Os vaqueiros tomam conta de gados com o lucro de 25 % sobre a producção — de quatro bezerros a «ferrar», um é do vaqueiro. O mesmo com qualquer especie. E' esse o systema commum.

Os gados sertanejos são sempre dizimados pelas sêccaas; quando as seccas são pouco vigorosas, si não são disimados, ha enorme diminuição na producção. O Estado cobra, além de outros impostos sobre a industria pastoril, o dizimo (10 %) sobre a producção do gado «grosso»

— bovino, cavallar e muar. Esse imposto é arrematado em hasta publica por particulares que se encarregam da cobrança. Em um destes ultimos annos, a arrematação foi superior a cem contos; no actual foi inferior a trinta.

E' preciso notar, de passagem, que esses dados nunca exprimem a verdade, pois o imposto é mal pago, talvez por menos da metade.

Este municipio de Mossoró, onde resido, é dos menos agricolas, já o tendo sido dos mais; e isso devido ás crises e a retirada de pessoal para a Amazonia. A producção agricola é insufficiente para o consumo local.

Não ha nelle açude, unica fonte de producção agricola nas sêccas, ha carnaúbaes regularmente explorados, ha riquissimas e enexgotaveis salinas.

A sua industria pastoril é pouco desenvolvida. Em geral todo sertanejo é criador, mas em diminuta escala. Neste municipio não ha criador que possua mais de tresentas cabeças de gado (bovino). Entretanto é uma das cidades mais prosperas do Estado, esta de Mossoró, cujo commercio rivalisa com o da capital, e isso por ser o emporio commercial do sertão, abrangendo Parahyba e Ceará, em um raio de cem leguas.

E' uma cidade pequena, talvez de 5.000 habitantes e conta dez padarias! Vejo diariamente seguir cargas, por animaes, de bolachas commum até para o Crato, Ceará, em distancia superior a oitenta leguas — Crato, Milagres, Barbalho, etc.

Entretanto essa mesma prosperidade commercial vae atravessando penosa crise. Ainda no presente anno o inverno do sertão, neste Estado, foi sufficiente para fazer pastagens para salvar a criação, mas insufficiente para qualquer producção agricola.

A safra de algodão é quasi nulla. O sertão atravessará o anno sómente com a creação e com as producções, ainda escassas, de vasantes que promettem boas colheitas. Estas, porém, são ainda insufficientes para a população, por falta de terrenos irrigados.

São essas as ligeiras informações que, abusando da vossa paciencia, agora envio.

Tomo a liberdade de chamar a vossa attenção para o trabalho que acima me referi, pedindo para elle a vossa benevolencia.

Mossoró, — 8 — 8 — 900.

PHELIPE GUERRA.

Calculos de safra

Os computadores, em geral, ao atravessarem, em trem de ferro, os extensos cafesaes, vão tomando nota: *florada grande*, *florada igual*, *florada colossal*, e, chegados á estação terminal da excursão diaria, telegrapham... *safra grande*.

Mas aquelles que teem conhecimentos da lavoura cafeeira sabem que, para a florada pegar, é preciso a reunião dos elementos seguintes: arvore forte, dia quente e encoberto, e vento brando.

O vento forte é prejudicial, porque derriba ás flores.

As floradas abertas em dias de sol ardente não vingam bem, e assim tambem aquellas desabrochadas em dias frios.

As flôres sendo cheirosas é indicio de que são boas e vão produzir fructos, porém si não tiverem aroma não prestam.

« Um forte crescimento na altura em um anno é acompanhado, em geral, por uma boa carga no anno seguinte. »

« Um florescimento principal, atrazado, produz colheita pouco vantajosa, emquanto um desenvolvimento geral das flôres nos fins de setembro e outubro parece indicar carga boa, para o proximo anno. »

« O effeito de uma colheita abundante na arvore atraza o florescimento proximo seguinte. »

Drs. Dafert e *Lehmann*.

Depois de cahida a flôr, para se verificar si ella pegou, observa-se, na arvore, o centro do incipiente fructo; si elle estiver verde, *pegou*; porém, estando preto, não *pegou*.

Sendo os passaros, os insectos e o vento os agentes indirectos da fecundação das flôres, e estando, com a devastação das mattas, os dois primeiros muito diminuidos, resta-nos o terceiro.

A funcção dos insectos, nesse trabalho, é a maior, e dahi o motivo pelo qual os agricultores norte-americanos fixam colmeias nos seus trigaes, porque a natureza previdente collocou, no calice da flôr, o nectar, liquido doce e aromatico, de modo que, os insectos, indo sugal-o, adherem ás suas antennas o pollen da flôr, e, ao pousarem em outra, deixam-na impregnada delle, pelo contacto.

O vento transmitte o pollen de uma flôr á outra e com facilidade no cafeeiro, que é arbusto *monoico*, isto é, que tem flôres masculinas e femininas em uma mesma planta.

Mas, ainda que se tenham dado normalmente as condições exigidas,

temos as chuvas pesadas que derribam muito café pequenino ou em *bagos de chumbo*, sendo do *bourbon* que cahe maior quantidade, já granado e até maduro.

E, havendo falta de chuvas, de setembro a março, ou si ellas forem escassas, será esse um anno de muito café *chocho*, porque é nesses mezes que o café está granando.

O *bourbon* tem os galhos obliquos, por consequencia, mais expostos aos raios solares, e é por esse motivo que elle contribue com a maior porcentagem de *chocho*.

Depois, vêm, ainda, as grandes tempestades e chuvas de pedra, que derrubam muito café, que se perde porque apodrece, *roda* e enterra-se nas enxurradas, nos cafezaes montanhosos.

Tudo isto sommado, resulta uma grande differença para menos.

Assim, quantas vezes percorrendo, a cavallo, nos mezes de novembro a dezembro, um cafezal bem vestido, o calculador conclue, finalisada a excursão, que a safra pendente — é pequena.

Entretanto, si elle examinasse o cafeeiro de perto, abrisse a folhagem e observasse dentro da arvore, veria a grande quantidade de café que lhe passou despercebida, porque estava encoberta pela abundante folhagem.

Até a hora influe na apreciação do calculo, porque ella occulta ou patenteia o fructo; é por essa razão que as horas de sol a pino não são proprias, e, tambem, os dias escuros.

Para aquelle trabalho as manhãs claras são as mais propicias.

Ao demais, o calculo de uma safra começa com a primeira florada e vae-se modificando, para mais ou menos, até ao meio da colheita, o que é natural, porque os factores atrás enumerados nos obrigam a assim proceder.

De resto, é preciso, ao colher informações, pedil-as ao proprietario e ao administrador e tambem ao director dos colonos, principalmente, se elle é um empregado antigo na fazenda, porque, sendo o fiscal diario dos colonos, conhece todos os *talhões* e está, portanto, mais habilitado a avaliar.

E' de importancia ouvir a opinião do vizinho.

Depois do café maduro é conveniente colher tres cafeeiros, sendo um bem carregado, outro regular e outro pouco, sommar o resultado e tirar a média, tomando em consideração os litros que forem precisos para dar uma arroba, o que, aliás, varia muito, dependendo do grão ser mais ou menos graúdo; assim, em certos annos gastam-se 75, 85, 90 e até 100 litros para uma arroba.

Quando o café está em *cereja*, o numero de litros, para uma arroba, é maior; quando está secco, é menor.

São estes os principaes elementos que constituem ou compõem as bases para um calculo de safra.

Entretanto, em regra, são elles olvidados ou omittidos, propositalmente, pelos *baixistas*.

Em summa, é do meio da colheita em deante que podemos ter uma base para um calculo de safra, porque, de facto, é dessa época em deante que surgem as surprezas e decepções.

E, si fazendeiros competentes erram, como erraram nos calculos do anno de 1906, pois, todos esperavam safra menor, assim como erraram em 1902, porque tiveram colheita muito menor á da espectativa, é de admirar que, individuos que não têm a menor noção de lavoura cafeeira, ousem calcular safras!!...

DARIO DE BARROS.

EXPEDIENTE

HORTO DA PENHA

Estado das culturas — Apezar da grande secca é bom o estado das culturas que se ostentam verdes, de um verde glauco, patentoando a riqueza da chlorophila.

O milharal está com as suas hastes pendentes de grandes espigas.

As forragens do campo de agrostologia estão, todos, em plena vegetação e entre ellas as seguintes: — sulla, carrapicho beiço de boi, massambará, canna ubá, sorgho, gordura rôxo, gramma do Pernambuco, colonia e araguaya.

A vinha está em phase de fructificação, estando em maturação diversas variedades.

Os cachos que estão sazonando estão todos envolvidos por uma téla protectora contra os passaros. A mesma téla foi tambem applicada aos figos.

Plantações —Este mez, além de não ser proprio para culturas, foi muito secco, entretanto, a titulo de experiencia, foram plantadas cinco variedades de caw-peer, a mucuna forrageira e sisal.

Trabalhos culturaes — Procedeu-se ás capinas em todas as plantações e preparou-se uma área de tres ares para varias culturas experimentaes. Foi tambem preparado o terreno para a cultura da *ramie*, a qual será plantada no dia 1 de dezembro proximo.

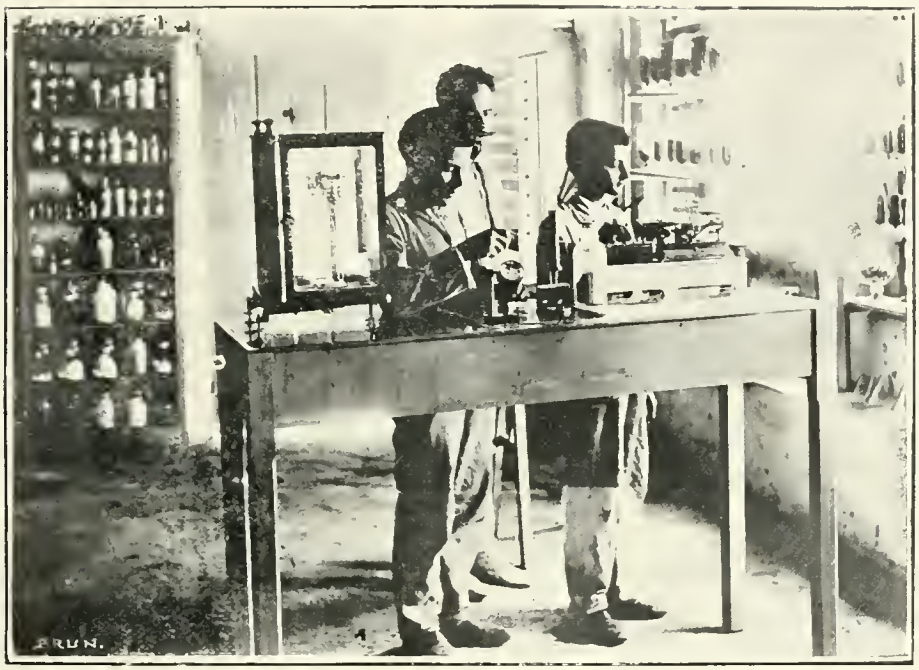
Foram enxertadas 3.800 laranjeiras.

Plantas recebidas — Importadas dos Estados Unidos chegaram quatro variedades de mangas, cuidadosamente acondicionadas numa estufa especial para transporte de mudas.

Alumnos do Aprendizado Agrícola do Horto da Penha

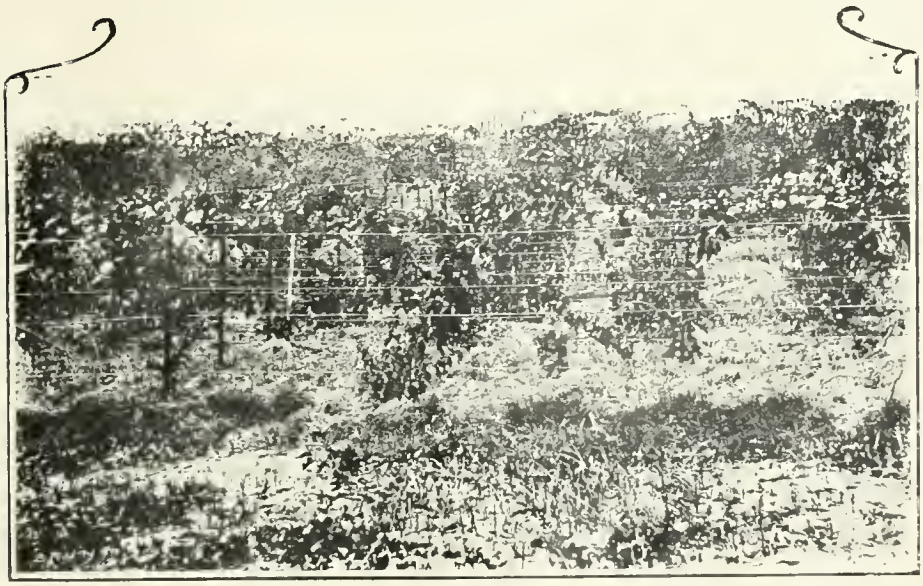
1 — Trajano Ferreira Paula, Estado do Rio.
2 — Sylvio de Carvalho, Estado do Piauhy.
3 — Antonio Paulino Cavalcanti, Estado de S. Paulo.
4 — Samuel Ferreira Paula, Estado do Rio.
5 — Manuel Barboza, Estado da Parahyba.
6 — Dr. Paulino Cavalcanti, Superintendente do Horto e Professor dos alumnos.
7 — Dario de Barros, desta Redacção.

HORTO DA PENHA



Laboratorio de Agrologia.

HORTO DA PENHA



Vinhedo, visto de lado

Essas variedades são :

Sellon.

Kachmahua.

Malda.

Mangifera indica e

Leitlhei chimemis, planta chineza.

Colheitas — Effectuou-se a colheita do caw-peer e da mucuna cujo resultado se verifica no quadro abaixo:

NOMES	QUANTIDADE SEMEADA	ÁREA PLANTADA	ADUBAÇÃO	PRODUCTOS
Caw-pea bley	1/2 litro	10 × 10	Superphosphato	35 litros
» » »	1/2 »	10 × 10	Curral . . .	20 »
» » »	1/2 »	10 × 10	Sem adubo . .	12 »
» » Black	1/2 »	10 × 10	Superphosphato	26 »
» » »	1/2 »	10 × 10	Curral . . .	15 »
» » »	1/2 »	10 × 10	Sem adubo . .	11 »
Mucuna.	—	—	—	—
» preta	3 litros	10 × 10	Curral . . .	42 »

Pelo resultado acima se conclue que a cultura do caw-peer é remuneradora, mesmo sem adubo.

Pocilgas — Nasceram cinco leitões, filhos de porca varoneza e varrão pollandchino.

Gallinheiro — Existem actualmente 164 pintos emplumados, de diversas raças.

E' grande tambem o numero dos frangos de raças puras criadas no Horto.

Carpintaria — Para attender ao grande numero de pedidos de colmeias que têm sido feitos, a secção de carpintaria tem um grande *stock* de colmeias typo Schenck, para serem vendidas a 15$ cada uma.

Visitantes — Visitaram o Horto os seguintes Srs. Drs.: Delphim Moreira, Vianna Castello, Domingos Penna, Epaminondas Ottoni, Carneiro Rezende, Arthur da Silva Bernardez, deputados mineiros, e Drs. Wenceslão Bello, José Marianno, José Marianno Filho e Dario de Barros, da redacção desta Revista.

SECRETARIA

MEZ DE NOVEMBRO DE 1909

Correspondencia recebida:

Cartas	470	
Officios de governos	17	
» de particulares	7	
Telegrammas	10	
Circulares.	3	507

Correspondencia expedida:

Cartas	399	
Officios a governos	19	
Officios a particulares	3	
Telegrammas	170	
Circulares	328	
Distinctivos	6	
Boletim «A Lavoura»	5.117	6.042

Fornecimento de arame no mez de novembro de 1909

Pedidos	79	
Rolos de 40 kilos	1.425	
Rolos de 26 kilos	316	
Metragem	623.410	
Custo no mercado		27:385$000
Custo fornecido pela Sociedade		17:393$080
Economia realizada pelos socios		9:991$920

Fornecimento aos socios

Arame farpado

ANNOS	PEDIDOS	ROLOS	METRAGEM	CUSTO		
				Fornecido aos socios	Adquirido no mercado	Economia feita
1906 (julho)	51	—	348.020	14:439$000	21:715$000	7:275$400
1907	279	—	1.968.165	73:365$200	108:889$500	35:524$300
1908	509	—	3.387.300	121:836$000	166:138$000	44:302$000
1909 (até 30 de setembro)	414	13.308	4.824.926	124:599$140	186:969$000	62:369$860
	1.253		10.528.411	334:239$940	483:711$500	149:471$560

Apparelhos aratorios

	Custo	Economia
1909 — Fornecimento feito a diversos pela Sociedade	8:435$500	
Se fosse feito pelo commerciante	9:373$000	937$300

Formicida

ANNOS	LATAS	CUSTO		
		Fornecido aos socios	Adquirido no mercado	Economia feita
1906 (março).	2.449	10:285$800	12:245$000	1:959$200
1907	2.906	12:205$200	14:530$000	2:324$300
1908	2.473	10:386$600	12:365$000	1:987$400
1909 (até 30 de setembro). .	2.490	10:050$400	12:145$000	2:094$600
	10.318	42:928$000	51:145$000	8:357$000

Enxadas, foices e machados

	Custo	Economia
1909 — Fornecimento feito pela Sociedade	5:085$270	
Se fosse feito pelo commerciante.	6:780$360	1:695$090

Secção de fornecimentos

Valor dos fornecimentos aos preços do mercado	551:149$860
» » » » » da Sociedade	390:688$910
Economia realizada pelos socios lavradores em 2 1/2 annos . .	160:460$950
Economia verificada pelos socios lavradores em nove mezes de 1909.	67:086$850

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, outubro de 1909.

Socios entrados no mez de novembro de 1909

Ramiro Teixeira do Mello.
Annibal Alves Sampaio.
Raymundo Dias Duarte.
Dr. Antonio Cesar Berenguer.
Gabriel Ciriaco Ribeiro.
Macario Judice.
Domingos José Soares Junior.
Arthur Tiburcio Ribeiro.
Joaquim Barbosa dos Santos Werneck.

Joaquim Dias Ribas.
Coronel João Ferreira de Araujo Leite.
José Americo H. Garcia.
João Jacintho Muniz.
Gabriel Rodrigues Campos.
Dr. Bento Bueno.
Antonio Thadeu Assumpção.
Manoel Bayma.
Capitão José Bento de Almeida Faria.
Capitão José Francisco Mariano da Silva.
Capitão Octaviano Fernandes de Moraes.
Coronel Lentz de Araujo.
João Baptista Bueno.
Manoel Felippe da Gama.
Reynaldo Ferreira.
Dr. Oscar do Macedo Soares.
José Venancio Augusto de Godoy.
Francisco Teixeira Guimarães Sobrinho.
Virgilio José de Abreu.
João Luiz Erthal.
Hugo Leal.
Cooperativa Agricola União S. Joannense.
João Francisco de Almeida Brandão.
Machado Mello & C.
José Pedro Barbosa de Mattos Junior.
Pedro Junqueira Reis.
Capitão Luiz Gianine.
Major Antonio Paulino Franco.
Coronel Ramos Brandão.
Americo Barbozo.
Capitão José Pinto de Sá Vianna.
José Mathias da Costa.
Coronel José Fernandes dos Reis.
Jeronymo Ferreira de Andrade.
Joaquim de Campos Tavares.
Capitão Evaristo Rabello Teixeira.
M. A. da Cruz Rios.
Honorio Moraes.
Antonio Ferreira da Rocha Bastos.
Victal Ribeiro dos Reis.
Capitão Belisario Ferreira do Amaral.
Coronel Pedro Teixeira de Menezes.
Manoel Joaquim Braz.
José Henrique Junior.
Candido Vianna.
Antonio Augusto Vianna.
Francisco de Paula Braga.

Ermelino de Mello.
Francisco Ferreira de Mello.
João Florencio Mendes.
Angelino Baptista Teixeira.
Fernando dos Santos Pacheco Lima.
João Braga Netto.
Theodoro Affonso Martins.
Alferes Joaquim Antonio da Silva.
Arthur Suplicy.
Coronel João Ferreira Maciel.
Sebastião Corrêa.
Salvador Affonso de Siqueira.
Francisco Teixeira da Cunha.
Leopoldo Xavier de Almeida.
Han e Irmãos.
A. Gama e Lima.
Brazilio Celestino.
João de Paula Cunha.
Leocadio dos Santos Pacheco Lima.
Roberto Ehlk.
Manoel Martins de Amorim.

Relação dos socios que subscreveram para o «distinctivo», durante o mez de novembro

Jacyntho Bueno de Godoy	20$000
Francisco Eugenio Rodrigues	20$000
João de Souza Vieira	20$000
Eudoro de Andrade	20$000
Antonio Marques Simões	20$000
Olympio Corrêa Netto	20$000
Barão de Familicão	15$000
Francisco Modesto de Souza Junior	15$000
João Coppe	15$000
José Thomaz da Silva	13$000
Joaquim Pedro de Moraes	12$000
Antonio Luiz Ferreira Guimarães	10$000
Carlos Custodio Nunes	10$000
Luiz da Motta & Comp.	10$000
Coronel Antonio Leite Pinto	10$000
Coronel Pedro Santerro Guimarães	10$000

4ª Conferencia Assucareira — A directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, por solicitação dos interessados, providenciou para que a 4ª Conferencia Assucareira se realizasse na época o logar previamente desi-

gnados pelo 2º Congresso Nacional de Agricultura em que ficou resolvido tivesse ella logar em S. Paulo.

Ouvido a respeito o Governo deste Estado, informou elle não ser possivel effectual-a.

Dessa resolução tiveram sciencia, por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura, os governos dos Estados interessados no assumpto.

A Sociedade aguarda opportunidade para promover a realização dessa conferencia no proximo anno, sendo muito possivel que a escolha da séde recaia na cidade de Maceió.

Fornecimentos aos socios — Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com cerca de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes, a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, o formicida Paschoal, o alcool e machinas agricolas.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer arame farpado, e respectivos grampos, enxadas, machinas agricolas, alcool, formicida, colmeias nas condições em que passamos a indicar:

ARAME FARPADO

Rolo de 26 kilos com 160 metros de fio a.	6$880
Rolo de 40 kilos com 402 metros de fio a	10$680
Grampos para os mesmos, o kilo a	$360

ENXADAS BEM CALÇADAS DE AÇO

	Marca Radiante	Marca Raio
De 2 libras	1$420	1$270
De 2 1/2 libras	1$520	1$370
De 3 libras	1$630	1$530
De 3 1/2 libras.	1$780	1$630
De 4 libras	1$930	1$730

FOICES

Ns. 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12, aos preços respectivamente de: $600 — $670 — $730 — $810 — $890 — 1$000 — 1$130 — 1$300 — 1$500 — 1$600 — 1$800.

HORTO DA PENHA

Cultura da Consolida do Caucaso.

HORTO DA PENHA

Sala de aula do Aprendizado Agricola.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxido de ferro, proprio para alimentação do gado, é economico e asseiado por ser em tijolos de 5 a 10 kilos, não sujando as baias ou logares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 200 réis o kilo, com 5 % de abatimento.

MACHINAS AGRICOLAS

Dos principaes fabricantes, com abatimento de 5 a 10 %, sobre os respectivos catalogos e transporte gratuito nas estradas de ferro.

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10%.

SULFATO DE COBRE

Para tratamento de plantas ao preço de—kilo . . .	$650

FORMICIDA

Paschoal:

Latas contendo 4 litros	4$100
Caixa com 4 latas	16$400

Schomaker:

Botija contendo 1 1/2 litro.	3$700
Caixa com 6 botijas.	22$000

COLMEIAS

Com os mais modernos aperfeiçoamentos pelo preço de	15$000

CREOLINA

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional denominada Creolina Werneck, com uma economia de 20 % sobre os preços do mercado, custando cada lata com 1 litro	1$200

LACTICINIOS

Installações completas para industria de lacticinios pela casa Hopkins Causer & Hopkins, com abatimento médio de 5 %.

Para gosar destas vantagens o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes, a juizo da Directoria da Sociedade ;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto.

4ª, pedir sómente para seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

SECÇÃO TECHNICA

Informações. — O Sr. Alvaro G. de Oliveira, em carta de 6 de setembro de 1909, vinda da estação de Cruzeiro, pede as seguintes informações sobre o gravatá sem fibra:

a) « quaes as folhas que devem ser colhidas ? » As folhas maduras, isto é, as mais perto da terra, quando já bem pendidas para o chão,

b) « Qual o preço de venda no estrangeiro ? » Este producto ainda não teve entrada franca e regular nos mercados, mas as fibras se approximam da do gravatá e vendem-se por cerca de 500$000 a tonelada, ou 500 rs. por kilo.

c) « Onde tem aceitação e, si possivel, indicar um ou mais compradores ? » Todas os grandes mercados da America do Norte e Europa — Nova York, Londres, Hamburgo, Havre, Anwers, etc. etc.

d) Qual a machina de desfibrar, o custo desta e si a Sociedade se incumbe da importação ? » Ha diversas machinas de desfibrar, a saber: F. Fasio—56, Rue d Ysly-Alger ;—Lekmans—Manchester e Duchemin, 76, Rua General Camara, Rio de Janeiro. Esta ultima custa 180$000

O Sr. Francisco Schmidt, em carta vinda da União da Victoria — Paraná, pergunta qual a pastagem que mais convem áquella zona.

Não é possivel responder-se desde já o que mais convenha, porquanto a questão está dependente do clima e terreno daquella longinqua região; todavia elle deverá ensaiar — capim Jaraguá, o gordura, o capim fino e as gramineas mais communs em União da Victoria, que os animaes domesticos comem com mais voracidade: este é o melhor criterio.

O Sr. Francisco Fernandes, morador em Laguna, pergunta qual o melhor capim para vaccas leiteiras e pede alguns escriptos a respeito.

Não se póde dizer daqui qual é a graminea que melhor convem para vaccas leiteiras em Laguna. O que elle deve fazer é cultivar alguma leguminosa, como por exemplo, a alfafa, e dar algum alimento concentrado em ração diaria, podendo esse alimento ser o milho reduzido a fubá.

E' o que, parece-me, póde-se aconselhar desde já.

O Sr. Fernando Alexandre Villela de Andrade pede um tratado sobre cavallos arabes :

1º Le cheval, por E. Alix Paris.

2º Guide pratique de l'élevage du cheval, par L. Relier—Paris.

3º Alimentation rationnelle des animaux domestiques par Gouin -- Paris.

Nesta ordem incluo El Caballo Argentino—Buenos Aires.

Nestas obras o Sr. Andrade achará o que lhe convem.

O Sr. Aydano de Souza Marques, em carta vinda de Icarahy, faz diversas perguntas sobre o capim Jaraguá.

1ª « Qual o valor nutritivo do capim Jaraguá para o cavallo?»

Resposta. Em vista da analyse deste capim, póde ser considerado como uma boa forragem, mas, como todas as graminoaes, é pobre em proteina e não basta para a alimentação animal ; deve portanto ser completado com um alimento concentrado, como o milho, a aveia, a alfafa ou outra leguminosa. O capim Jaraguá só não basta para alimentar um cavallo.

2ª « E' melhor secco ou verde?» Seria preferivel em estado verde.

3ª « Quaes os melhores mezes para semear o Jaraguá?» Os mezes de chuva, sendo os melhores os que vão de outubro a fevereiro.

Quanto mais limpa for a terra melhor. Si puder misturar as sementes de Járaguá com cinza e terra fertil tanto melhor.

4ª «Quantos cortes dá o capim Jaraguá por anno e quando deve ser cortado?» Deve ser cortado logo que começa a pendoar.

5ª «O capim gordura é muito melhor do que o Jaraguá?»

Ha poucas analyses destes dois capins, mas mesmo assim resalta a superioridade do Jaraguá sobre o gordura.

O Sr. Nicoláu Badariotti pede informações sobre a piteira.

Penso que com o livro do Dr. Theophilo Ribeiro—A Agricultura no Estrangeiro, Bello Horizonte e com o numero 10 da «A Lavoura» do 1906 o Sr. Badariotti tem tudo quanto lhe convem sobre o assumpto.

O Sr. Francisco Azevedo, em carta vinda de Pedro Leopoldo, consulta esta Sociedade sobre varios casos de teratologia occorridos em muares de sua criação.

Em resposta á consulta relativa a defeitos de proporção nos maxillares superiores, productos de asininos, affirmo que tratando-se, como no caso presente, de um phenomeno teratologico, isto é, de uma aberração congenita no animal, antes de tentar corrigir o citado defeito, seria preciso observar, o si fosse possivel, estudar o caso : isso por consciencioso dever de minha profissão.

Posto que numerosas aberrações morphologicas congenitas tenha eu tido occasião de observar, comtudo essa fórma de que V. S. me falla é para mim nova.

Na impossibilidade, porém, de observar de perto e com os meus proprios olhos os animaes defeituosos, para mais seguramente agir, dou uma prescripção de ordem geral que, acredito, dará bom resultado, lento, porém, seguro.

Faça uma solução de 50 grammas de cal virgem para cada litro de agua, 5 %; deixe repousar durante algumas horas, 4 ou 5; depois decante o liquido claro e o resto que fica no fundo do vaso aproveita-se no que se quizer aproveitar.

Do tal liquido calcificado tira-se um copo e humedece-se a ração do animal, de manhã e á noite, sempre com um copo para as duas principaes rações.

Além disso a cada animal se fará uma fricção diaria no queixo defeituoso com um pedaço de baeta humedecida em alcool ou cachaça forte.

A fricção deve ser feita brandamente, sem maguar o animal.

De um defeito que já vem do ventre materno não se póde esperar a corrigenda em meia duzia de dias; porém, com paciencia esse methodo perfeitamente rasoavel não deixará de dar optimo resultado.

Planta Lorantis — O Sr. Pedro José da Rocha, de Pinheiro, Estado do Rio, escreveu a esta Sociedade a carta seguinte, a qual com prazer publicamos:

« No orgam dessa benemerita Sociedade, á pagina 90 do n. 4 a 6, deste anno, vem inserta uma noticia sobre a borracha extrahida da herva de passarinho ou Lorantis. Folgo immenso em poder affirmar não constituir isso uma novidade, porquanto já em 1905, o Coronel Duarte Junior, distincto socio dessa util corporação, fabricava borracha da alludida planta.

Em 1906 eu ajudei o Coronel Duarte Junior colher grande quantidade de fructos da herva de passarinho, dos quaes, por um processo exclusivamente delle, extrahiu um bloco de superior borracha. O engenheiro que veio fazer os estudos preliminares da repreza do Salto, da Companhia Light, a quem foi mostrado o referido producto, affirmou ser uma gomma elastica de superior qualidade, o que foi testemunhado por mim e por outras pessoas presentes na occasião.

O referido Engenheiro desconhecia inteiramente a procedencia da gomma em questão.

A gloria, portanto, dessa nova e util descoberta cabe indubitavelmente ao Coronel Duarte Junior, residente em Pirahy, Estado do Rio.

Tratando-se de um patricio e vosso consocio, fareis inteira justiça com a publicação destas despretenciosas linhas. »

De facto, o Sr. Coronel Duarte Junior presenteou, ha cerca de quatro annos, o Museu desta Sociedade, com uma boa amostra de borracha dessa procedencia.

Febre aphtosa e gafanhotos — O Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu no dia 21 do actual, dos Srs. Alfredo Villela & Irmãos, o seguinte telegramma:

« Municipio Monte Alegre está invadido pela peste aphtosa, trazida pela boiada de Goyaz; pedimos a intervenção do Sr. Ministro da Agricultura. »

Na mesma data o Sr. José Maria, presidente da Camara Municipal de São João do Calçado, telegraphou ao Dr. Wenceslão Bello nestes termos:

« Governo municipal de Calçado pede vossa intervenção junto do Ministro da Agricultura, afim de providenciar sobre a extincção da praga de gafanhotos que assola este municipio. »

O Dr. Bello officiou, com toda presteza, ao Sr. Dr. Candido Rodrigues, dando conta do quanto se continha nos dous despachos telegraphicos, e acreditamos nós terem sido immediatas as providencias que os dous factos exigiam.

Do Sr. Antonio Maximino Pinto de Souza recebeu a Sociedade communicação de que a zona de Santa Fé, Estrada de Ferro Central Brasil, achava-se invadida de gafanhotos.

Neste sentido foi dirigido officio ao Sr. Ministro da Agricultura, pedindo-se as necessarias providencias.

Distribuição de sementes — O Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Sr. Samuel Barreira, 1º Sub-Prefeito em exercicio da Prefeitura do Alto Purús, o seguinte officio:

« Accuso, sinceramente agradecido, o recebimento das duas guias sob ns. 339 e 340, datadas de 25 de abril deste anno e que relacionam 35 kilos e 750 grammas de sementes diversas, remettidas por essa bonomerita Sociedade a esta Prefeitura, que as recebeu com justa e grande satisfação, visto o empenho que tem em desenvolver aqui essa utilissima industria.

« Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que, no intuito de secundar neste Departamento os nobres esforços da Sociedade de que é V. Ex. digno Presidente, promovi, nesta cidade, a fundação em 22 do corrente, data do encerramento do Congresso Industrial Seringueiro, da «Sociedade de Agricultura do Alto Purús», que foi solemnemente installada sob auspicios garantidores do seu completo exito.

« Apresento a V. Ex. os meus sinceros protestos de subida consideração e alto apreço. Saudações ».

« Valemo-nos da opportunidade para deixar aqui os mais effusivos votos que fazemos pela prosperidade da novel Sociedade de agricultura do Alto Purús ».

SECÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES

Distribuição de plantas e sementes feita durante o mez de novembro de 1909

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	PESO	VOLUMES
		k	
Abobora	—	185	12
Alfafa	—	36,800	8
Algodão	—	2,810	381
Anthoxantum odoratum	—	500	1
Aveia	—	28,300	12
Bacellos de videiras	24	—	2
Beterraba forrageira	—	13,200	16
Capim gordura, rôxo	—	872	91
Capim Jaraguá	—	170	18
Cebola	—	065	3
Centeio	—	23	14
Dactylis glomerata	—	200	2
Eucalyptus	—	660	25
Feijão da China	—	5	1
Holcus lunatus	—	9,700	10
Lacthyrus sylvestris	—	400	3
Mauiçoba Jequié	—	51,700	9
Melancia	—	1,025	39
Melão	—	945	40
Milho	—	10,200	17
Mucuná forrageira	—	48,600	17
Mudas de Sisal (Pita do Mexico)	610	—	6
Phleum pratense	—	12,600	9
Pimentão doce	—	2,945	41
Pòa trivialis	—	1,650	5
Sarraceno	—	700	2
Serradella	—	12,600	11
Sulla	—	5	2
Tomate	—	1,385	44
Trigo	—	18,050	12
Viscia sativa	—	1,200	3
	634	4.168,510	856

BIBLIOTHECA

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Temos recebido mais as seguintes :

Chacaras e Quintaes — Recebemos o primeiro numero desta revista que ora inicia a sua publicação em S. Paulo sob a competente direcção do Sr. conde Amadeu Barbiellini.

Traz texto abundante e cheio de interesse, sendo além disso profundamente illustrada.

Desejamos ao nosso collega vida longa e prospera.

Bulletin de la Société Française des Ingénieurs Coloniaux. — N. 33, correspondente ao 3º trimestre de 1909.

Laboratoire Provincial de Roulers. — Relatorio dos trabalhos executados durante o anno do 1908.

Contributions from the United States National Herbarium. — Vol. XII : Systematic Investigations and Bibliography. Washington, 1908—1909.

Boletim da Associação Commercial da Bahia. — Anno I, n. 1.

Boletim do Serviço de Estatistica Commercial. — Primeiro semestre, janeiro a junho de 1908 e 1909.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Registramos com os nossos agradecimentos o recebimento das seguintes :

Géologie Agricole, por Ernest Cord. Os leitores a quem este assumpto possa interessar deverão se reportar ao fim da presente secção, onde encontrarão o prospecto desta importante obra, da qual os editores, Srs. J. B. Baillière et Fils, tiveram para comnosco a gentileza de enviar o exemplar que temos sobre a mesa.

Estudio sobre la presencia de formas evolutivas en la leche esterilizada, pelo Dr. Enrique Fynn. Buenos Aires, 1906.

The Grafting of Cacao, por Joseph Jones.

Cotton Gins, por E. Y. Connell. Os dous ultimos trabalhos são publicações feitas pelo Departamento de Agricultura das Indias Occidentaes.

Institut Agronomique (Université de Louvain.) Programma dos estudos e condições de admissão no anno academico de 1909—1910.

Les Etats du Brésil— Opusculo de 87 pags., contendo numerosas illustrações o noticia succinta sobre cada um dos Estados e Districto Federal, notas estatisticas, etc.

A Questão Indigena — Publicação feita pela Commissão Promotora do Defesa dos Indios. Campinas, 1909.

Relatorio apresentado ao secretario das finanças do Estado de Minas pelo engenheiro Carlos Prates, director de Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, referente ao anno de 1908.

Mensagem dirigida ao Congresso Legislativo do Estado do Pará pelo governador Dr. João Coelho, em 7 de setembro de 1909.

CATALOGOS

Fratelli Sgoravatti. Saonara (Padua).— Supplemento do catalogo n. 83. Arvores fructiferas.

Sluis & Groot. Enkhuizen, Hollanda. — Catalogo de sementes para o mez de outubro do corrente anno.

The Geo. L. Squier Mfg. Co. — Buffalo, Nova York, Estados Unidos da America do Norte. Machinismos para agricultura. Nota de descontos n. 64.

Hopkins, Causer & Hopkins. — Catalogo de novembro de 1909.

Simon Frères, Cherbourg. — Catalogo dos novos apparelhos para fabricação de manteiga.

Vapor, Gaz e Agua.—Catalogo de Borlido Moniz & C., n. 65, Avenida Central, Rio de Janeiro.

Scharrer & Gross. — Nürnberg, Allemanha. — Catalogo de machinas e motores diversos.

Géologie agricole, par Ernest Cord, professeur spécial d'Agriculture, attaché au service des études techniques du Ministère de l'Agriculture, 1 vol. in-18 de 450 pages, avec 316 figures. Broché 5 fr. ; cartonné 6 fr. (Librairie J.-B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.)

L'agriculteur ne doit pas se désintéresser de la géologie, car cette science lui vient en aide en plus d'une circonstance. La terre arable sert en effet de support à la plante ; c'est en outre dans son sein que les racines vont chercher les éléments minéraux qui servent à la construction de la cellule végétale. Chaque récolte enlève donc au sol une certaine quantité d'éléments minéraux que l'agriculteur doit lui restituer sous forme d'engrais ou d'amendements, s'il ne veut pas voir diminuer les rendements de ses cultures. Ces éléments minéraux se trouvent soit dans le sous-sol en profondeur (marne, chaux), soit dans les carrières voisines ou lointaines (plâtre, phosphate, nitrate, sels de potasse, etc.). C'est l'étude de la géologie régionale qui permettra de les y découvrir, de montrer l'importance et l'étendue de leurs gisements.

La base de toute culture rationnelle réside, à l'heure actuelle, dans l'étude préalable des propriétés physiques et chimiques des sols. Cette étude nécessite une connaissance des lois de la géologie. C'est cette étude théorique que M. Cord fait dans son volume de l'*Encyclopédie agricole*, en ayant soin de montrer en même temps les rapports qui existent entre telle et telle formation géologique et l'agriculture des diverses régions, ainsi que les conséquences qui en résultent.

A peine les premiers volumes de l'*Encyclopédie agricole*, publiés par la librairie J. B. Baillière et Fils, sous la direction de M. Wéry, étaient-ils publiés, que la Société Nationale d'Agriculture, sur le rapport de son secrétaire perpétuel, M. Louis Passy (de l'Institut), leur accordait sa *grande médaille d'or à l'effigie d'Olivier de Serres*.

Aujourd'hui que la publication est arrivée à son cinquantième volume et que les promesses du directeurs et des éditeurs ont été, et au delà, réalisées, elle vient de lui accorder la plus haute récompense dont elle dispose, le *Grand Prix Heuzé*.

C'est dire en quelle haute estime elle tient cette collection, œuvre unique en son genre, véritable monument élevé à la gloire de l'agriculture au commencement du XX e siècle.

En même temps, M. Méline, ancien ministre de l'Agriculture, la plus haute personnalité du monde agricole, lui adressait, à la tribune du Sénat, à propos de la discussion du budget de l'Institut agronomique, cet éclatant hommage :

« Sous la direction et l'impulsion de son honorable directeur qui est à la fois un savant éminent et un très habile administrateur, les professeurs de l'Institut agronomique ont entrepris de publier une *Encyclopédie agricole* qui est assurément une des publications les plus remarquables qui aient été faites dans les vingt dernières années. Ils ont dressé le bilan de la science agricole au commencement du XX siècle. »

Le catalogue détaillé et illustré de l'*Encyclopédie agricole* est adressé gratis et franco à toute personne qui en fait la demande à MM. J.-B Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.

NOTICIARIO

DECRETO N. 7672 — de 18 de novembro de 1909

Crêa no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio a Directoria de Meteorologia e Astronomia

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil :

Usando da autorização contida no decreto legislativo n. 1606, de 29 de dezembro de 1906, decreta :

Art. 1.º E' creada no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio uma Directoria de Meteorologia e Astronomia, a qual terá especialmente por objecto :

§ 1.º Promover o conhecimento da climatologia geral do paiz, publicando boletins trimensaes e annuaes, bem como mappas e diagrammas climatologicos, resumindo as observações feitas na rêde de estações nacionaes.

§ 2.º Estudar as occurrencias das chuvas e das seccas e o consequente regimen das estiagens e cheias de rios, fazendo pesquizas no sentido de collaborar efficazmente na solução dos problemas de abastecimento de aguas ás regiões seccas.

§ 3.º Fazer a previsão do tempo e dar avisos maritimos e agricolas, baseados nas observações locaes e nos despachos telegraphicos, noticiando a formação e marcha das depressões, ondas frias, tempestades, etc.

§ 4.º Estabelecer os diversos typos do tempo nas zonas da Republica, meteorologicamente distinctas umas das outras.

§ 5.º Organizar e dar publicidade á carta diaria do tempo, bem como das previsões e avisos aos navegantes e agricultores.

§ 6.º Fazer todas as observações astronomicas, geodesicas e de physica do globo, uteis em geral, e com especialidade ao Brasil.

§ 7.º Determinar as posições geographicas dos principaes pontos do territorio e executar quaesquer trabalhos geodesicos que possam ser utilizados para organização do mappa geographico da Republica.

§ 8.º Regular os chronometros dos serviços publicos, assim como dar a hora mediante o signal convencionado.

§ 9.º Transmittir diariamente o signal de meio dia á Repartição Geral dos Telegraphos e á Estrada de Ferro Central do Brasil.

§ 10. Publicar os respectivos trabalhos, bem como um annuario contendo dados e informações uteis relativas á astronomia, meteorologia, physica, chimica, geographia e estatistica, além das publicações avulsas que forem julgadas de interesse para as sciencias astronomica, geodesica e meteorologica.

Art. 2.º Para a execução dos serviços a seu cargo a Directoria de Meteorologia e Astronomia comprehenderá :

a) Um Observatorio Nacional ;

b) Tantos observatorios regionaes ou estações de 1ª ordem quantos forem os districtos agricolas em que se dividir o paiz ;

c) Estações de 2ª ordem ;

d) Estações de 3ª ordem.

Art. 3.º O Observatorio Nacional é a repartição á qual incumbe a direcção, a collecção e publicação das observações meteorologicas e astronomicas do paiz, comprehendendo:

a) A Administração Geral da Directoria de Meteorologia e Astronomia, com:

1 Director;

1 Secretario-bibliothecario;

3 Escreventes;

1 Mecanico;

2 Ajudantes de mecanico;

1 Aprendiz mecanico;

1 Zelador;

2 Serventes.

b) Secção de Meteorologia e Physica do Globo, com:

1 Chefe de secção;

3 Assistentes de 1ª classe;

2 Assistentes de 2ª classe;

4 Assistentes de 3ª classe.

c) Secção de Astronomia e Geodesia, com:

1 Chefe de secção;

2 Assistentes de 1ª classe;

2 Assistentes de 2ª classe;

2 Calculadores;

3 Guardas-manobras.

Art. 4.º O Observatorio Regional é um centro subordinado ao Observatorio Nacional, para a direcção e collecção das observações de certo districto agricola, incumbindo-lhe especialmente:

a) Fazer todas as observações exigidas pelo Codigo Internacional, para as estações de 1ª ordem;

b) Centralizar todos os telegrammas de previsão do seu districto, com cujos elementos o respectivo chefe construirá a carta do tempo e fará a consequente previsão;

c) Transmittir ao Observatorio Nacional e ás partes interessadas os avisos relativoa á previsão do tempo;

d) Centralizar igualmente as demais observações feitas e tabuladas nas estações subordinadas, remettendo, em cada mez, ao Observatorio Nacional os quadros relativos a todas as estações do districto, inclusive o Observatorio Regional.

Paragrapho unico. Em cada Observatorio Regional haverá:

1 chefe;

1 ajudante;

2 até 4 assistentes de 3ª classe, conforme o numero das estações.

Art. 5.º Estações de 2ª ordem são aquellas onde são effectuadas observações completas e regulares dos elementos meteorologicos usuaes, como pressão barometrica, temperatura e humidade do ar, vento, nuvens, chuva, hydrometros, etc., tendo cada uma:

1 observador;

1 ajudante.

§ 1.º Ao observador compete :

a) Fazer fielmente todas as observações, que tiverem sido indicadas nas instrucções expedidas pela directoria ás horas regulamentares, lançando-as immediatamente na caderneta apropriada e transcrevendo os dados, depois de corrigidos, no registro especial, de onde serão extrahidos os quadros de resumo, que serão enviados ao Observatorio Regional do respectivo districto, no começo de cada mez, sem prejuizo do quadro geral annuo, remettido no começo do mez de janeiro de cada anno ;

b) Remetter diariamente, logo depois de feita a observação da manhã, um telegramma ao Observatorio Regional contendo os dados observados na hora local correspondente ao meio dia de Greenwich ;

c) Adestrar um ajudante no uso dos instrumentos, para habilital-o a ser seu substituto, em casos de necessidade, ou quando, por qualquer motivo, deixar de ser encarregado da estação.

Art. 6.º Estações de 3ª ordem são aquellas em que apenas parte, maior ou menor, das observações feitas nas estações de 2ª ordem são effectuadas, havendo em cada uma dellas um observador.

§ 1.º Nas estações de 3ª ordem, onde haja barometro, as obrigações, especialmente a de remetter telegraphicamente os resultados das observações simultaneas da manhã, são as mesmas das estações de 2ª ordem.

§ 2.º Nas estações de 3ª ordem, onde não haja barometro, serão fielmente observados os outros instrumentos, de accôrdo com as instrucções, dando-se particular cuidado ás observações das chuvas, medindo-se a precipitação occorrida pelo menos uma vez por dia e neste caso ás 7 horas da manhã e conservar-se-ha a estatistica completa da força e direcção do vento, da nebulosidade, dos dias claros, nublados, de chuva e de trovoada, cuja cópia, em fórma de quadro, será mensalmente enviada ao Observatorio Regional do districto.

§ 3.º O observador encarregado das estações de 3ª ordem deverá escolher uma pessoa idonea, a quem instruirá para o fim de ser o seu substituto, em casos de vaga ou impedimento.

Art. 7.º O pessoal da Directoria de Meteorologia e Astronomia será nomeado :

a) O director, chefes de secção e chefes de observatorios regionaes, por decreto ;

b) Os demais empregados, com excepção dos observadores e seus ajudantes das estações de 2ª e 3ª ordem, por portaria do Ministro ;

c) Os observadores e seus ajudantes das estações de 2ª e 3ª ordem, por portaria do director da Directoria de Meteorologia e Astronomia.

Art. 8.º Os deveres e attribuições de cada um dos empregados serão estabelecidos no regulamento interno, que o director da Directoria de Meteorologia e Astronomia submetterá á approvação do Ministro.

Art. 9.º Os vencimentos do pessoal serão os da tabella annexa, devendo os ajudantes dos observadores de 2ª e 3ª ordem servir gratuitamente, habilitando-se a substituir eventualmente a estes, em caso de vaga ou de impedimento temporario.

Art. 10. Os observadores das estações de 2ª e 3ª ordem serão nomeados dentre as pessoas que, pela sua instrucção e a natureza sedentaria de sua profissão ou emprego, possam, em cada dia, consagrar um pouco de suas horas de lazer ás observações e trabalhos que lhes incumbem.

Art. 11. O serviço meteorologico será iniciado com as estações já existentes, devendo ser installadas durante o anno proximo mais 40 estações de 2ª ordem e 180 de 3ª ordem e pluviometricas, repartidas como convier pelo territorio da republica.

Paragrapho unico. Annualmente deverão ser installadas mais estações, de modo a ir desenvolvendo progressivamente o serviço, até a constituição da rêde de estações indispensaveis para a climatologia e previsão do tempo.

Art. 12. Os observatorios regionaes serão installados á proporção que em cada um dos districtos agricolas e densidade das estações por toda a aréa do districto seja superior a uma estação, por 20.000 kilometros quadrados.

Paragrapho unico. As estações de 2ª e 3ª ordem, emquanto não houver Observatorio Regional no respectivo districto, deverão communicar ao Observatorio Nacional as observações e dados que são obrigadas a communicar áquelle.

Art. 13. O material das estações dependentes da Directoria de Meteorologia e Astronomia será fornecido por esta aos respectivos observadores, que serão responsaveis pelo seu extravio.

Art. 14. A installação dos instrumentos, assim como a inspecção e fiscalização periodicas das estações meteorologicas, serão feitas por pessoal da directoria, commissionado pelo director, pelos chefes dos observatorios regionaes ou pelos inspectores de agricultura.

Art. 15. Aos Estados quem antiverem serviço meteorologico official ou por intermedio de institutos scientificos, por elles subvencionados, serão concedidas subvenções, desde que a respectiva rêde meteorologica possa constituir, a juizo do Governo, serviço completo para a climatologia e previsão do tempo, dentro de um districto agricola.

Art. 16. Para effectividade do disposto no art. 15, devem os Estados obrigar-se a :

a) Ter os instrumentos adoptados pelo Observatorio Nacional ;

b) Manter as estações meteorologicas em logares approvados pela Directoria de Meteorologia e Astronomia ;

c) Admittir como encarregados dos serviços pessoas com as necessarias habilitações, para executarem as observações de accordo com as instrucções da mesma directoria ;

d) Mandar transmittir por telegrammas ou por officios os dados que forem exigidos ;

e) Sujeitar-se, quanto ao registro das observações e á remessa periodica dos quadros e demais trabalhos, ás mesmas normas estabelecidas para as estações meteorologicas nacionaes ;

f) Submetter-se á inspecção e fiscalização dos funccionarios para isso commissionados pela directoria ;

Art. 17. A subvenção aos Estados consistirá na contribuição necessaria para a acquisição dos instrumentos e manutenção do pessoal, calculadas essas despezas polo que ella seria si inteiramente feita pela União, nas condições do presente decreto.

Art. 18. A subvenção de que trata o artigo anterior será paga por trimestre vencido, tendo em vista o numero das estações em funccionamento, o qual não

poderá exceder do que a União julgar necessario em cada Estado, podendo este ter á sua custa maior numero.

Art. 19. Além das estações custeadas ou subvencionadas pela União, a Directoria de Meteorologia e Astronomia poderá acceitar a collaboração de todas as que quizerem prestar o seu concurso, podendo fornecer-lhes por emprestimo os instrumentos necessarios, desde que estes possam ser confiados a pessoas idoneas, que se promptifiquem a fazer as observações e a fornecer os dados gratuitamente.

Art. 20. Para maior rapidez na transmissão dos telegrammas meteorologicos, haverá no Observatorio Nacional uma estação telegraphica, com um telegraphista exclusivamente encarregado do serviço da Directoria de Meteorologia e Astronomia.

Art. 21. Fica extincto o actual Observatorio do Rio de Janeiro.

Art. 22. Revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1909, 88° da Independencia e 21° da Republica.

NILO PEÇANHA.

A. Candido Rodrigues.

Tabella dos vencimentos do pessoal da Directoria de Meteorologia e Astronomia a que se refere o art. 9° do decreto n. 7672, desta data

PESSOAL	ORDENADO	GRATIFICAÇÃO	TOTAL
Director	12:000$000	6:000$000	18:000$000
Chefe de secção	8:000$000	4:000$000	12:000$000
Assistente de 1ª classe	6:400$000	3:200$000	9:000$000
» » 2ª »	4:800$000	2:400$000	7:200$000
» » 3ª »	2:400$000	1:200$000	3:600$000
Calculador	2:400$000	1:200$000	3:600$000
Mecanico	3:200$000	1:600$000	4:800$000
Ajudante de mecanico	2:400$000	1:200$000	3:600$000
Aprendiz de mecanico	800$000	400$000	1:200$000
Guarda manobra	1:200$000	600$000	1:800$000
Secretario-bibliothecario	6:400$000	3:200$000	9:600$000
Escrevente	2:400$000	1:200$000	3:600$000
Zelador	1:600$000	800$000	2:400$000
Servente	960$000	480$000	1:440$000
Chefe do Observatorio Regional	5:600$000	2:800$000	8:400$000
Ajudante idem	4:000$000	2:000$000	6:000$000
Assistente idem	2:000$000	1:000$000	3:000$000

Observações

a) O pessoal do Observatorio Nacional e dos Observatorios regionaes, quando em viagem de serviço, perceberá mais a diaria de 10$, correndo as despezas de transporte por conta da União;

b) Os observadores das estações de 2ª ordem perceberão a gratificação mensal de 60$000;

c) Os observadores das estações de 3ª ordem e pluviometricas perceberão uma gratificação de 30$ a 50$ mensaes.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1909. — *A. Candido Rodrigues.*

DECRETO N. 7673 — de 18 de novembro de 1909

Crêa o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e Secção de Publicações e Bibliotheca

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Em execução do decreto legislativo n. 1606, de 29 de dezembro de 1906, alineas *k* do n. 1 e *e* do n. 2,

Decreta:

Art. 1.º Ficam creadas no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio a Secção de Publicações e a Bibliotheca.

Art. 2.º A' Secção de Publicações, da qual fará parte a Bibliotheca, incumbe:

a) Providenciar sobre a impressão das publicações do Ministerio, que tenha de ser feita no paiz;

b) Fazer no paiz a distribuição systematica de todas as publicações do Ministerio ou das que elle adquirir, destinadas á propaganda agricola e á divulgação das informações e conhecimentos uteis á lavoura, á industria e ao commercio;

c) Remetter regularmente á Commissão de Expansão Economica do Brasil no estrangeiro as publicações que por ella tenham de ser distribuidas, impressas ou adquiridas no paiz para distribuição no exterior, assim como todas as que possam servir de fonte de informação e contenham dados uteis aos serviços a cargo da commissão;

d) Reunir e catalogar, por ordem de materia, todas as boas publicações nacionaes ou estrangeiras referentes ás differentes especialidades de que trata o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, procurando manter correspondencia e permuta constante e regular com as repartições ou instituições nacionaes e estrangeiras que cuidem de assumptos que interessem aos serviços do ministerio;

e) Tomar conhecimento de todas as publicações recebidas do interior e do exterior, afim de publicar e vulgarizar o que for de utilidade geral, por meio de notas ou noticias fornecidas á imprensa ou pelo *Boletim do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio*, publicação que fica a seu cargo;

f) Manter a bibliotheca do ministerio, de modo a que nella figurem em boa ordem a collecção de publicações do ministerio e todas as que interessem aos serviços a cargo deste, além das melhores obras que tratam de agricultura, industria e commercio, e sciencias subsidiarias.

Paragrapho unico. A' Secção de Publicações incumbe tambem fornecer informações pedidas ao ministerio e que não tratem de materia de expediente ou de assumptos technicos pertencentes á esphera de trabalhos de outras repartições.

Art. 3.º A bibliotheca será franqueada a todos os funccionarios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, para o estudo dos assumptos que lhes estiverem confiados.

Paragrapho unico. Os livros ou collecções existentes na bibliotheca tambem poderão ser franqueados a consultas de pessoas estranhas ao ministerio, mediante especial autorização do director geral.

Art. 4.º A consulta aos livros e collecções da bibliotheca deverá ser feita dentro da Repartição, durante as horas do expediente.

Paragrapho unico. O chefe da Secção de Publicações poderá, entretanto, permittir aos funccionarios do ministerio a retirada de livros para estudo fóra da

repartição desde que o seja por tempo limitado e tenha sido isso requisitado por um chefe de serviço.

Art. 5.° Os livros ou publicações retiradas para estudo fóra da repartição serão carregados, no respectivo livro, á conta do funccionario a quem forem entregues, sendo o seu valor descontado dos respectivos vencimentos si não os restituir á bibliotheca, dentro do prazo que lhe for marcado.

Art. 6.° O «Boletim do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio» será publicado mensal ou quinzenalmente, conforme a abundancia de materia e deverá conter especialmente: os actos do Governo da União, expedidos por intermedio do ministerio; artigos e trabalhos originaes da lavra do pessoal das repartições technicas; artigos, noticias e informações extrahidas de publicações scientificas e outras que tratem de assumptos da competencia do ministerio, tudo no intuito de propaganda e maior divulgação dos conhecimentos uteis á lavoura, industria e commercio.

Art. 7.° A Secção de Publicações terá o seguinte pessoal, com os vencimentos da tabella annexa:

1 chefe;

2 ajudantes;

1 bibliothecario;

2 auxiliares revisores;

1 chefe de expedição.

Paragrapho unico. Serão admittidos na Secção de Publicações, para auxiliar os serviços da bibliotheca, da correspondencia, de revisão e de expedição de publicações, auxiliares praticantes em numero não excedentes a quatro, conforme o desenvolvimento dos serviços e vencendo a gratificação constante da tabella annexa.

Art. 8.° O chefe da Secção de Publicações será nomeado por decreto e deve possuir, além de outros conhecimentos indispensaveis, os das linguas nacional, franceza, ingleza e allemã.

Art. 9.° Incumbe ao chefe de secção:

a) Velar pela fiel execução dos serviços pertencentes á secção, superintendendo e fiscalizando os trabalhos de seus auxiliares;

b) Examinar todas as publicações dirigidas ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, extrahindo dellas o que convier divulgar no paiz, annotando e levando ao conhecimento dos chefes de serviço o que possa interessar ás repartições a cargo dos mesmos;

c) Traçar e fazer executar o plano de distribuição de cada uma das publicações do ministerio, visando a maior efficiencia da divulgação dos conhecimentos e noticias que ellas contiverem;

d) Redigir as notas e informações que devem ser fornecidas á imprensa sobre assumptos de interesse da lavoura, industria e commercio;

e) Assignar a correspondencia da secção e mandar cumprir os pedidos que lhe forem dirigidos;

f) Observar e fazer cumprir pelos seus subordinados as disposições do presente decreto e as instrucções e ordens do Ministro ou director geral;

g) Apresentar, no fim de cada anno, ao director geral, um relatorio de todo o serviço e movimento da secção, durante o anno findo.

Art. 10. Os ajudantes, o bibliothecario, os auxiliares revisores e o chefe de expedição serão nomeados por portaria assignada pelo Ministro.

Paragrapho unico. Os auxiliares praticantes serão admittidos e dispensados independente de nomeação, conforme as necessidades do serviço e de accordo com a autorização do Ministro.

Art. 11. Os ajudantes devem possuir as mesmas habilitações exigidas para o exercicio do cargo de chefe de secção, e incumbe-lhes collaborar com este em todos os serviços e trabalhos a seu cargo, substituindo-o nos casos de impedimento temporario, conforme designação do director geral.

Art. 12. Ao bibliothecario incumbe:

a) Ter na melhor ordem a bibliotheca;

b) Providenciar sobre a encadernação das publicações e livros;

c) Organizar e manter com perfeita regularidade o catalogo;

d) Attender ás pessoas que precisarem consultar os livros e publicações da bibliotheca;

e) Velar para que as collecções se mantenham completas, reclamando a remessa dos numeros de publicações que deixarem de ser remettidos á secção ou que faltarem nas collecções;

f) Manter em dia o livro de carga dos volumes e publicações que tiverem de sahir da bibliotheca, com permissão do chefe de secção;

g) Executar os demais trabalhos que lhe forem ordenados pelo chefe de secção.

Art. 13. Aos auxiliares revisores compete:

a) Fazer todo o serviço de revisão de provas, submettendo-as, depois de revistas, aos respectivos autores, antes de restituil-as á typographia para a impressão;

b) Executarem os trabalhos que lhes forem ordenados pelo chefe de secção ou pelos ajudantes, em falta de serviço de revisão.

Art. 14. Incumbe ao chefe de expedição:

a) Providenciar sobre a expedição das publicações a distribuir, fazendo os respectivos endereços, de accôrdo com o plano mandado observar pelo chefe de secção;

b) Ter em dia o livro de distribuição de publicações, do qual constarão: o titulo das publicações distribuidas, a sua quantidade e o destino por paizes, Estados, repartições, instituições, associações ou particulares, de modo a poder-se levantar a qualquer momento a respectiva estatistica.

Art. 15. Aos auxiliares praticantes incumbe executar os serviços para que forem admittidos, de accôrdo com as determinações do chefe de secção.

Art. 16. As publicações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio serão impressas na typographia da Directoria Geral de Estatistica, a qual será, para isso, dotada do pessoal e material necessario.

Art. 17. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1909, 88º da Independencia e 21º da Republica.

NILO PEÇANHA.

A. Candido Rodrigues.

Tabella dos vencimentos do pessoal da Secção de Publicações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, a que se refere o decreto n. 7673, desta data

PESSOAL	ORDENADO	GRATIFICAÇÃO	TOTAL
Chefe de secção	8:000$000	4:000$000	12:000$000
Ajudante	5:000$000	2:800$000	8:400$000
Bibliothecario.	4:000$000	2:000$000	6:000$000
Auxiliar revisor	3:200$000	1:600$000	4:800$000
Chefe de expedição	2:000$000	1:000$000	3:000$000
Auxiliar praticante.	—	1:800$000	1:800$000

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1909.—*A. Candido Rodrigues.*

Inspecção Agricola nos Estados — Este novo departamento, creado pelo Exmo. Sr. Dr. Candido Rodrigues, Ministro da Agricultura, comprehende :

« O serviço de Inspecção Agricola em cada um dos Estados e que abrangerá o estudo das condições da agricultura e das industrias agricolas e das causas que entorpecem o seu desenvolvimento e progresso ; a indicação das medidas capazes de melhorar as condições da agricultura e industrias agricolas e de animar a creação de novas fontes de producção, a divulgação de conhecimentos uteis á lavoura, a propagação de novas culturas ou variedades de plantas já cultivadas ; o levantamento das estatisticas agricolas e zootechnicas ; avaliação das colheitas e a fiscalização das escolas agricolas, estações agronomicas, campos de experiencia ou de demonstração, postos ou estações zootechnicas o meteorologicas, custeados ou subvencionados pela União nos Estados.

Para esse serviço fica o territorio da Republica dividido em 12 districtos :

1.° Amazonas e Pará.
2.° Maranhão e Piauhy.
3.° Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba.
3.° Pernambuco e Alagôas.
5.° Bahia e Sergipe.
6.° Rio de Janeiro e Espirito Santo.
7.° Minas Geraes.
8.° S. Paulo.
9.° Paraná e Santa Catharina.
10. Rio Grande do Sul.
11. Goyaz.
12. Matto Grosso,

O territorio do Acre será objecto de uma providencia especial, visando a regularização da exploração de seus seringaes e melhoramento da producção da borracha.

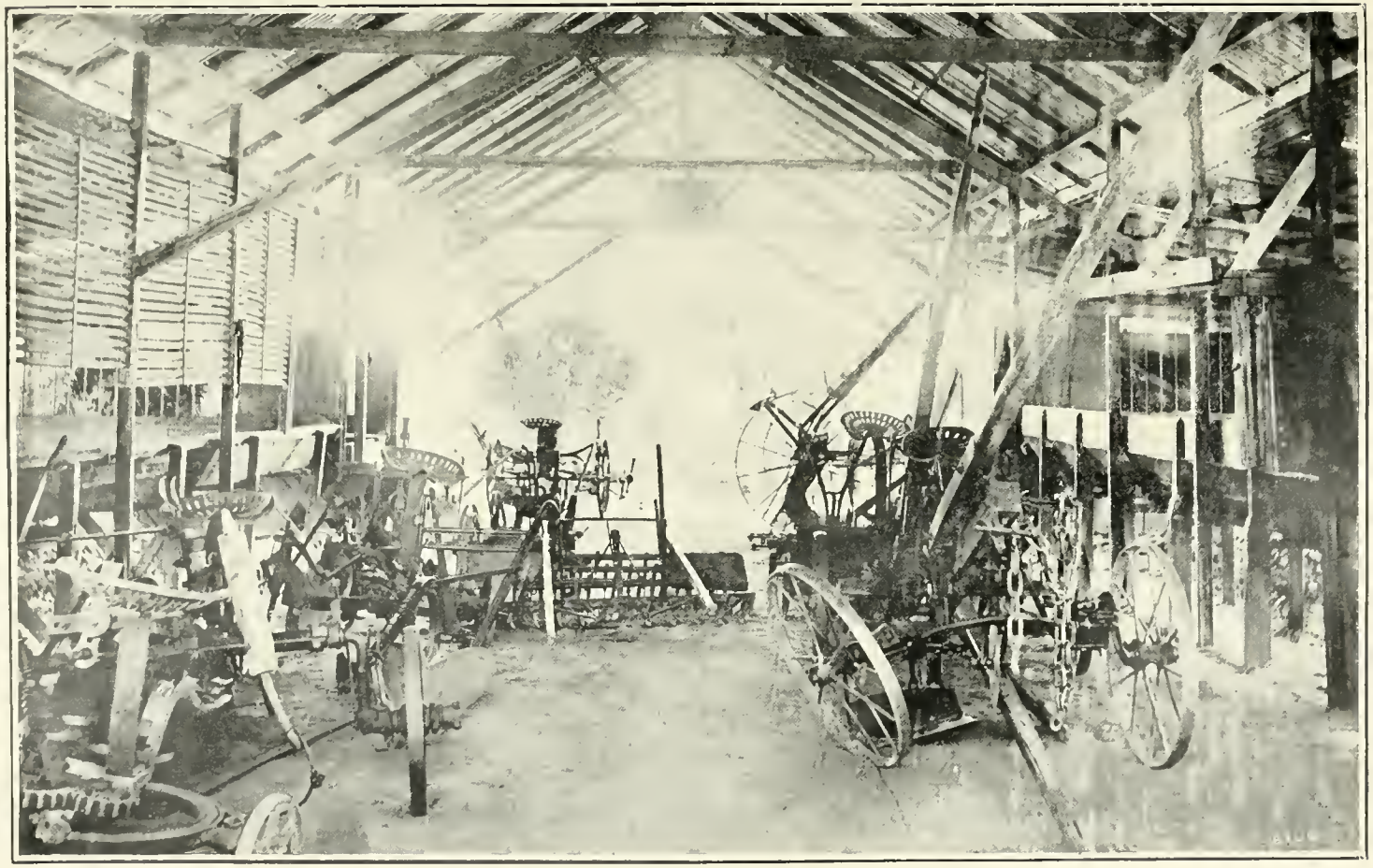
Cada um dos districtos agricolas ficará a cargo de um inspector, ao qual incumbirá, dentro das respectivas circumscripções, percorrer constantemente o seu districto, investigando as condições das lavouras, informando o ministerio sobre todas as occurrencias ou circumstancias tendentes a favorecer ou prejudicar as plantações das colheitas e estudando todas as necessidades agricolas de sua circumscripção; visitar frequentemente as fabricas, usinas e engenhos, examinando os processos e resultados do beneficiamento ou transformação de productos agricolas, indicando os meios de melhoral-os e de remover os obstaculos que se anteponham ao desenvolvimento da producção; realizar nos centros agricolas de seus districtos, quando o ministro autorizar, conferencias sobre assumptos de interesse geral da lavoura, especialmente visando a propaganda da introducção de novos processos culturaes; a organização de syndicatos agricolas e cooperativas agricolas, conforme o programma mandado observar pelo ministro; attender, quando em viagem pelo seu districto, aos pedidos de informação que lhe forem dirigidos pelos lavradores; collaborar na organização e direcção das expedições, concursos e demonstrações agricolas, promovidos pelos governos dos Estados, municipalidades ou associações agricolas da respectiva circumscripção; colligir todas as informações sobre as riquezas e os varios productos do respectivo districto, colhendo amostras e organizando relatorios succintos para o museu do ministerio e propaganda no estrangeiro; inspeccionar as escolas agricolas, estações agronomicas, campos de experiencia ou demonstração, postos ou estações zootechnicos e meteorologicos, custeados ou subvencionados pela União nos Estados de sua circumscripção; divulgar por meio da imprensa ou de circulares conhecimentos uteis para a lavoura e instrucções e conselhos para a extincção das pragas; colher exemplares de plantas doentes e de insectos nocivos, remettendo-os ao ministerio para o estudo dos meios de tratamento ou extincção; fazer a distribuição de mudas e sementes que lhe forem remettidas para isso pelo ministerio; remetter mensalmente ao ministro um relatorio dos trabalhos feitos no mez findo, além da noticia sobre a parte do districto percorrida, as observações feitas durante as excursões; a indicação das medidas que as mesmas observações suggerirem e tudo o mais que possa ser util para resolução do ministro sobre as providencias a tomar em beneficio da agricultura e das industrias agricolas ».

d) Encher e assignar os certificados das coberturas fornecidas pela mesma Directoria e envial-os aos proprietarios das femeas cobertas.

e) Organizar e remetter á Directoria mencionada, no fim de cada mez, a estatistica completa e exacta das femeas apresentadas aos reproductores da Estação, e, bem assim, os dados fornecidos pelos proprietarios, referentes aos productos obtidos.

f) Dar aviso, por telegramma, á Directoria de Industria Animal, de qualquer alteração notada na saude dos reproductores e remetter-lhe, mensalmente, a renda arrecadada e proveniente das cobrições.

g) Enviar, á mesma Directoria, mensalmente, a relação das despezas feitas com a manutenção da Estação, assim como a folha de pagamento do seu pessoal.



Deposito de Machinas Agricolas

Exposição Agro-Pecuaria — Exmo. Sr. Dr. Francisco Salles, digno presidente da commissão central da Exposição Agro-Pecuaria do Bello Horizonte.

Os abaixo assignados, membros da commissão de julgamento dos productos, que, com os devidos documentos, concorreram ao «Certamen» de 7 do corrente, na secção agricola-industrial, depois de terem examinado do melhor modo possivel o que lhes foi apresentado, assim enunciam o seu julgamento:

TRIGO

Em numero de 7 foram os concurrentes aos premios destinados aos cultivadores de trigo, sendo destes qualificados com premios pecuniarios: com o 1° premio, João Evaristo de Sant'Anna, do Carmo do Rio Claro; com o 2°, Alberto Dias Ferraz, de Christina; com o 3°, Nicolau de Carvalho Sampaio, de Marianna; com o 4°, o Dr. Carlos da Silva Fortes, de Barbacena, e Dr. Luiz de Souza Brandão, de Queluz.

Obtiveram medalha de ouro: Procopio Affonso Guimarães, de Cataguazes, e Candido da Fonseca Vianna, do Rio das Velhas. (V. quadro n. 1.)

ARROZ

Dos 19 concurrentes aos premios do arroz, nove foram classificados com direito aos premios pecuniarios, a saber: o 1° a João E. Sant'Anna, do Carmo do Rio Claro; o 2° a Gabriel Archanjo da Silva Costa, de Cabo Verdo, e a Nicolau de Carvalho Sampaio, de Marianna; o 3° a Francisco da Costa Araujo, de Rio Novo, o Tancredo França, do Sacramento; o 4° a Villela & Irmão, de S. Paulo de Muriahé, o Leopoldo Correia Netto, do Pomba; o 5° a Carlos Cavalcante, de Cambuhy e Augusto Pacheco Resende, de Rio Novo.

Obtiveram medalha de ouro: Sincero Fernandes Diana, de Conceição do Serro; Dr. Luiz de Souza Brandão, do Queluz; Candido da Fonseca Vianna, Rio das Velhas; Antonio de Rezende, de Uberabinha; Francisco Antonio Arruda Camara, de Leopoldina; João Francisco Furtado, do Cataguazes e Joaquim Lacerda Werneck, de Leopoldina.

Medalha de prata: Adormevil da Rocha & Comp., de Uberaba; José Antonio de Araujo Quintão, do Piranga, e Roberto Francisco do Toledo, de Leopoldina. (V. quadro n. 2.)

FEIJÃO

Aos premios destinados aos cultivadores de feijão compareceram 15 concurrentes, sendo premiados: com o 1° premio, José Antonio de Araujo Quintão, de Piranga; com o 2°, João Evaristo Sant'Anna, do Carmo do Rio Claro, e Francisco de Paula e Silva, do Muzambinho; com o 3°, Leopoldo Corrêa Netto, do Pomba, e Pedro Claudio Salles, do Rio das Velhas; com o 4°, José Amancio de Lima, do Muzambinho, e Francisco Gil Senra, do Tiradentes, e com o 5°, Frederico Jardim, de Barbacena, e Villela & Irmão, do S. Paulo do Muriahé.

Obtiveram medalha de ouro: Nicolau de Carvalho Sampaio, de Marianna; Augusto Pacheco de Rezende e Francisco da Costa Araujo, do Rio Novo; Candido da Fonseca Vianna, do Rio das Velhas; Dr. Luiz de Souza Brandão, de Queluz, e Roberto Ferreira de Toledo, de Leopoldina. (V. quadro n. 3.)

MILHO

No plantio de milho foram premiados com premios pecuniarios 6, a saber: o 1º premio, a Francisco da Costa Araujo, do Rio Novo, e Pedro Claudio de Salles, Rio das Velhas; com o 2º, Candido da Fonseca Vianna, do Rio das Velhas, e Leopoldo Correia Netto, do Pomba; com o 4º, Sincero Fernandes Vianna, de Conceição do Serro e João E. Sant'Anna, do Carmo do Rio Claro; com o 5º, Frederico Jardim, de Barbacena.

Foram premiados com medalha de prata: Herculano Pereira do Lago, de Cabo Verde; Francisco Gil Senra, de Tiradentes; Augusto Pacheco Rezendo, de Rio Novo; Nicolau de Carvalho Sampaio, de Marianna. (V. quadro n. 4.)

BATATAS

Sómente quatro foram os concurrentes aos premios destinados ao plantio da batata, sendo classificados: em 2º logar, José Illydio da Silva Perdigão, de Alvinopolis; em 3º, Thomaz Heslep, de Morro Velho; em 4º, o Dr. Luiz de Souza Brandão, de Queluz. O quarto concurrente foi desclassificado não só por não ter a área exigida, como tambem por ter sido informada a commissão de que o requerente não é agricultor. (V. quadro n. 5.)

ALGODÃO

Só houve um concurrente ao premio de algodão, e esse mesmo sem direito a recebel-o, por não ter remettido amostra, conforme exigem as instrucções regulamentares.

* * *

Como se evidencia dos quadros ns. 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12, os expositores de café foram em numero de 15; de productos ceramicos, 5; sericicultura e varios outros tecidos, 7; bebidas, 11; productos lacteos, 10; milho, feijão, arroz, assucar, farinha, sal e algodão 22; e finalmente, 30 com productos diversos.

* * *

As qualidades do café exposto tiveram as classificações mencionadas no respectivo quadro. Devemos salientar o preço remunerador obtido no Havre, pelo expositor Dr. José Cupertino Teixeira, de Ponte Nova. Este senhor conseguiu apurar, mandando o café por intermedio da Cooperativa, — o preço de 75 francos por 50 kilos, deixando livre, em Ponte Nova, a quantia de 9$600 por 15 kilos.

Outra observação teve occasião de fazer a Commissão julgadora sobre esse producto: o café separado pela SECÇÃO DE CAFÉ com as machinas — *Paul Kaack* — foi considerado o melhor de todos os expostos.

Em productos *ceramicos*, além de medalhas de ouro concedidas a varios expositores, entendeu a commissão conceder o PREMIO DE HONRA — ao expositor Paulo Pinheiro da Silva, de Cretê, pela variedade e qualidade de producções expostas — entre as quaes — porcellana, etc., etc.

Sobre tecidos e productos sericos foi concedido o PREMIO DE HONRA aos industriaes F. Mascarenhas & Filho, do Rio das Velhas, e á *Colonia Rodrigo Silva*, de Barbacena.

Aos demais expositores foram concedidas medalhas de prata e menções honrosas.

No quadro dos expositores de bebidas houve classificações com medalhas de ouro e prata e menções honrosas.

No quadro dos productos lacteos obtiveram medalha de ouro as seguintes fabricas: do Dr. Carlos da Silva Fortes, de Barbacena; José Guilherme & Comp., de Palmyra; Alfredo Baptista de Oliveira, Entre Rios, e Milward & Comp., de Ayuruoca. Notou a Commissão que uma das marcas, a registrada, exposta pelos fabricantes Milward & Comp., é de enlatamento inferior.

Os demais expositores desse producto foram classificados conforme se verá do quadro referido.

Aos expositores constantes do quadro n. 11, já citado, foram concedidas medalhas de ouro, prata, bronze e menções honrosas, com excepção do expositor João Evaristo Sant'Anna, do Carmo do Rio Claro, a quem entendeu a commissão conceder o PREMIO DE HONRA pelas innumeras variedades de productos expostos e por ter verificado, no exame que fez nos documentos apresentados, ser um dos maiores, senão o maior agricultor do Estado.

Pela leitura do quadro n. 12 vê-se que os expositores constantes do mesmo — tiveram medalhas de ouro, prata, bronze e menções honrosas.

* * *

A classificação foi feita á vista dos productos expostos nos dois pavilhões — de Agricultura e Industria — após exame minucioso por parte da commissão julgadora.

* * *

A concessão dos PREMIOS DE HONRA — foi feita como animação aos expositores que não só se esforçaram acudindo ao appello do poder publico, trazendo seus productos ao *Certamen*, como tambem por terem procurado introduzir os systemas modernos de agricultura e aperfeiçoamento nas industrias.

Menções elogiosas merecem, sem duvida, os expositores Joaquim de Lacerda Werneck, de Leopoldina; Almeida, Bezerra & Comp., do Rio de Janeiro, e Hopkins Causer & Hopkins, de S. João d'El-Rei.

O primeiro por ter exposto uma «capinadeira» de sua invenção denominada «Werneck», que ao ver da Commissão póde prestar bons serviços á lavoura do Estado; os segundos por terem exposto, como fabricantes, sal em tijolos e refinado que, segundo informações prestadas á Commissão, é de vantagem para os nossos criadores, e os terceiros, por terem feito completa installação de machinas e fabricação de manteiga.

Com o intuito de propaganda entre os innumeros industriaes de productos lacteos a casa Hopkins Causer & Hopkins fez, na Exposição, installação para o fabrico de manteiga systema «Alfa-Laval», movida por electricidade, com todos os accessorios; installação de machinas para o fabrico da manteiga pelo systema da mesma «Alfa-Laval», installação «Gerber» para analyse do leite e idem «Zero» para o fabrico de 200 kilos de gelo por dia, com força de 3 cavallos. Expoz o mais completo sortimento de vasilhame para leite: desnatadeiras «Alfa-Laval» de todos os tamanhos e systemas; batedeiras, espatulas, thermometros, lactometros, vidros gra-

duados, baldes, filtros, coadores, etc. Mais: chocadeiras para ovos — marca «Alfa-Pinto», machinas para matar formigas «Devastadora», arados americanos, inglezes e «Rud Sack».

Além do descripto, expoz mais a referida casa — capas, cobertas e lonas impermeaveis — marca «Birhmyre».

Desempenhando bem a sua missão — representou a casa expositora o Sr. Charles Causer, tendo como auxiliares a professora D. Helena Draemert, diplomada pelo Posto Zootechnico de S. Paulo, e o Sr. Arthur Barros. Os machinismos funccionaram diariamente durante a Exposição, de 1 ás 3 horas da tarde.

Cita tambem a Commissão o nome do expositor J. M. Moura, que expoz o «Barro Maravilhoso». Este producto, descoberta do referido expositor, presta-se á limpeza dos metaes — como tivemos occasião de observar — dando-lhes brilho e conservando a solidez dos mesmos.

Comparoceram outros expositores de machinas agricolas, motores etc., que a commissão deixa de mencionar por não lhe terem sido fornecidos os dados aos mesmos pedidos.

* * *

Sem saber si é do sua competencia, a Commissão lamenta profundamente que, relativamente ao que podia ser, mui diminuto tenha sido o numero de expositores na parte que se refere á secção agricola e que diversos desses não tenham tido a classificação, a que talvez tivessem direito, — o que póde e deve ser exclusivamente attribuido aos Srs. presidentes de camaras municipaes pelo pouco caso que, em sua maioria, ligaram ás instrucções que em tempo lhes foram enviadas pelo governo do Estado.

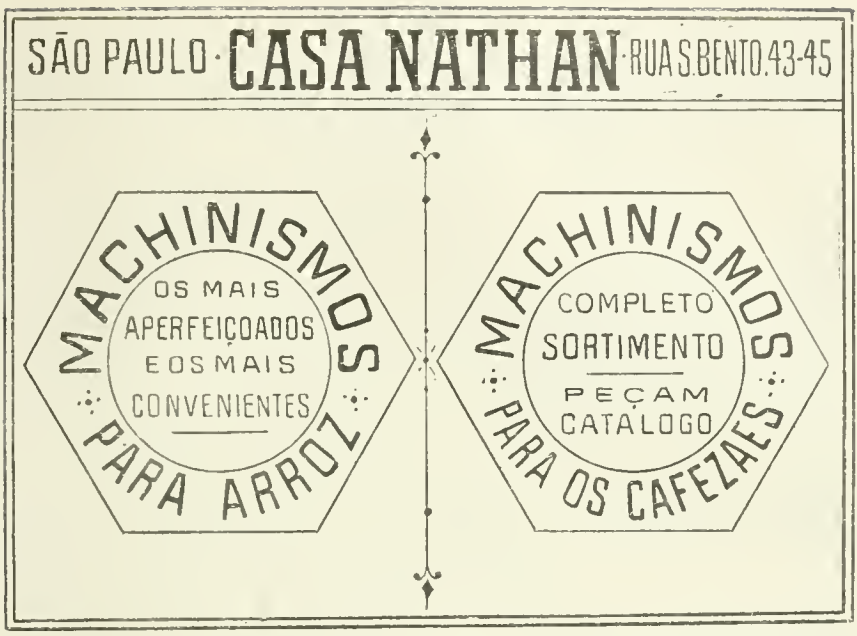
Si tivesse havido mais interesse e empenho pelo desenvolvimento economico do Estado da parte de varias de nossas municipalidades — muito mais animador, sem duvida, teria sido o resultado do nosso *certamen* e melhormente teriam correspondido aos esforços e bons intuitos do governo.

Si á Commissão competisse entrar em minudencias — factos pouco agradaveis teria de citar, no estudo dos papeis que lhe foram entregues, inclusive o de se terem negado alguns chefes excutivos a fornecer os documentos exigidos dos expositores pela Directoria de Agricultura, Commercio, Terras e Colonisação — e pela Commissão Central.

A Commissão procurou fazer justiça rigorosa no seu julgamento, tendo em vista os grandes interesses economicos que dependem dos esforços individuaes, verificados agora nesta bella manifestação do nosso progresso agricola-industrial, que ha de ser crescente nos futuros certamens. Está certa de que cumpriu o seu dever e que correspondeu á honrosa incumbencia com que foi distinguida.

Bello Horizonte, 17 de setembro de 1909. — *Joaquim Gomes de Araujo Porto.* — *Francisco Antonio Brandi.* — *Amilcar Sávassi.*

Cooperativa Central dos Agricultores no Brasil — O Exm. Sr. Dr. Alfredo Backer, o illustre presidente do Estado do Rio, sanccionou, pelo decreto n. 916, de 1 do corrente mez, a resolução legislativa mandando subsidiar com a quantia de 20:000$, tirada do producto da sobre-taxa do


SÃO PAULO · CASA NATHAN · RUA S. BENTO 43-45
MACHINISMOS
OS MAIS
APERFEIÇOADOS
E OS MAIS
CONVENIENTES
PARA ARROZ
MACHINISMOS
COMPLETO
SORTIMENTO
PEÇAM
CATALOGO
PARA OS CAFEZAES

café, a Cooperativa dos Agricultores do Brasil, com séde na Capital Federal, organizada pela Sociedade Nacional de Agricultura e pelo Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, para o fim especial de promover a propaganda e venda directa no paiz e no extrangeiro dos productos dos agricultores seus associados.

O referido decreto n. 916 é do teor seguinte:

O povo do Estado do Rio de Janeiro, por seus representantes, decretou e eu promulgo a seguinte lei :

Art. 1.º O Presidente do Estado subsidiará com a quantia de vinte contos de réis, tirada do producto da sobre-taxa do café, á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil com séde na Capital Federal, organizada pela Sociedade Nacional de Agricultura e pelo Syndicato Central dos Agricultores do Brasil, para o fim especial de promover a propaganda e venda directa, no paiz e no extrangeiro, dos productos dos agricultores seus associados.

Art. 2.º A referida quantia será entregue de uma só vez, logo que fôr requerida pela Cooperativa, devendo o Presidente do Estado providenciar no sentido de serem fiscalizadas as operações desta associação, especialmente em relação aos interesses da producção do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução desta lei competir, que a executem e façam executar e observar fiel e inteiramente como nella se contém.

Publique-se e cumpra-se em todo o territorio do Estado.

Palacio do Governo, Nitheroy, 1 de novembro de 1909. — *Dr. Alfredo A. G. Backer.—Dr. J. Damasceno Ferreira.*

Este acto dos poderes legislativo e executivo do Estado do Rio revela a superioridade de vistas e a alta comprehensão que teem das suas funcções os illustres representantes do Estado, que votaram a lei que o eminente Dr. Backer patrioticamente sanccionou.

E não ha exaggero em classificarmos de patriotico o acto de S. Ex., pois toda a acção que beneficie á lavoura é um acto de patriotismo.

Ao illustre deputado Dr. Mario de Paula, que apresentou o projecto de lei e aos deputados que a votaram, entre elles o nosso illustre e estimado Vice-Presidente, Dr. Sylvio Ferreira Rangel, que muito influiu perante os seus collegas para que a referida lei fosse votada, «A Lavoura», em nome da Agricultura Nacional, saúda e proclama — seus benemeritos.

Industria Pastoril — Importados pela conhecidissima e importante casa importadora de aves e animaes para reproducção Hopkins, Causer & Hopkins chegaram pelo vapor inglez « Cavour » entrado no dia 27 neste porto, dous bellissimos jumentos « Catalan » adquiridos para o Sr. Theopompo de Almeida, do municipio da Fortaleza de Salinas, e Coronel Aureliano Rodrigues Nunes, do municipio de Formiga, ambos adiantados criadores do Estado de Minas Geraes.

E' este o segundo jumento importado pelo Sr. Theopompo de Almeida, por intermedio da casa Hopkins, Causer & Hopkins, a qual, pelas innumeras filiaes que possue em toda Europa e America do Norte, está apta para adquirir qualquer reproductor que satisfaça o mais exigente criador.

Os jumentos agora introduzidos no nosso meio pecuario são optimos animaes e foram escolhidos a capricho pela casa Hopkins, Causer & Hopkins, tendo cada um a altura de 1m, 50, e por este motivo acreditamos que sejam de muito valor aos nossos criadores.

Devem chegar pelo mesmo vapor ainda por intermedio de Hopkins, Causer & Hopkins diversos gallinaceos das raças « Indian Game », « Langshan » e patos « Aylesbury » destinados ao Sr. Charles Causer, fazendeiro em S. João d'El-Rey, Estado de Minas, sendo este senhor o primeiro que foi registrado no novo « Registro dos lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas ».

Animaes de raça — Chegou pelo vapor inglez « Verdi », entrado neste porto, um esplendido casal de suinos da preconizada raça americana « Poland China », que foi adquirido no seu paiz de origem pelos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, importadores de aves e animaes para reproducção.

Os suinos ora importados veem consignados ao Sr. Coronel Theodorico de Assis, fazendeiro e criador de Juiz de Fóra, no Estado de Minas Geraes, que, póde-se dizer, é um dos mais adiantados criadores da sua vasta zona, pelos optimos reproductores que tem introduzido na sua fazenda, por intermedio da casa Hopkins, Causer & Hopkins que jamais poupou esforços para bem servir aos seus numerosos committentes.

Pelos respectivos pedigrees, póde-se sem receio avaliar a especialidade dos suinos que foram felizmente transportados para o nosso paiz, mormente o porco cujo progenitor já alcançou dois campeonatos e tres primeiros premios nas exposições a que concorreu com outros especimens pertencentes á sua raça.

Como de costume, o desembarque realizou-se por ordem dos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, no caes de Companhia Cantareira, devendo seguir para a estrada de ferro, onde embarcarão com destino á fazenda do Sr. Coronel Assis.

Os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins participaram-nos haverem, mesmo sem auctorisação, adquirido na Inglaterra para o Sr. José Soares Pereira Junior, um dos maiores criadores de porcos em todo o Brasil, o afamado porco TREVEGLOS WARRIOR, da raça « Large Black », que foi adquirido por £ 55.0.0, preço este nunca alcançado por animal de sua raça. Este suino ganhou na Exposição da Royal Cornwall Show o campeonato e primeiro premio para o melhor porco de todas as raças; ganhou mais dois primeiros premios e segundo premio na Exposição da Royal Gloucester, de modo que tem levantado premios em todas as exposições onde concorre tendo, nascido em 20 de junho do anno proximo passado, sendo o seu criador John Warne, de Cornwall ; para elle já havia muitas offertas de criadores inglezes que desejavam obtel-o, quando os Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, por intermedio de amigos, conseguiram adquiril-o, destinando-o para o Sr. Pereira Junior, mostrando assim o interesse que têm pelo nosso paiz, para onde será elle exportado brevemente.

Introducção de animaes reproductores com auxilio do governo — Para obtenção dos favores concedidos aos agricultores e criadores na acquisição de animaes destinados á reproducção, devem os interessa-

dos, de accordo com o regulamento de 18 de abril de 1907, obedecer aos seguintes dispositivos :

1.º Communicar préviamente ao ministerio que vão fazer a encommenda, mencionando o numero e raça dos animaes, condições climatericas e recursos alimentares da propriedade a que elles se destinam.

Esta communicação fica dependente de despacho autorizando a encommenda.

2.º Indicar, em occasião opportuna, o nome e a residencia do intermediario no Rio de Janeiro, si a importação não fôr feita directamente.

3.º Indicar, com antecipação de 15 dias, no minimo, o nome do vapor em que devem embarcar os animaes e data provavel da chegada ao porto de destino.

Esta indicação torna-se indispensavel, visto que o governo fará examinar por veterinario official, no porto do Rio de Janeiro e em outros, sempre que fôr possivel, a raça dos animaes importados e seu estado de saude.

4.º Declarar que se subordina a qualquer medida de policia sanitaria estabelecida pelo governo, por occasião da chegada dos animaes.

Feita a importação, devem declarar no requerimento em que solicitarem a restituição das quantias despendidas que se obrigam a fornecer ao governo todos os esclarecimentos que lhes forem pedidos, em relação aos resultados obtidos com os reproductores e a communicar o nascimento dos productos, signaes caracteristicos, sua filiação e a transferencia que fizerem, sob qualquer titulo, dos animaes adquiridos e seus productos.

O processo respectivo deve constar dos seguintes documentos, escriptos ou traduzidos em portuguez :

a) Requerimento na fórma indicada.

b) Certidão do pagamento do imposto estadual ou municipal como lavrador ou criador.

c) Conta geral, em duplicata, mencionando todas as despezas.

d) Contas parciaes, em duplicata, acompanhadas dos documentos que as comprovam, devendo todas as contas estar em nome do interessado.

e) Conhecimento do navio e factura consular.

f) Certidão da Alfandega relativa á entrada dos animaes.

g) *Pedrigree* de cada animal.

h) Photographia em duplicata de cada animal.

i) Certidão de tuberculinisação, tratando-se de bovinos.

j) Attestado de saude dos animaes, passado no paiz de origem.

k) Certidão das estradas de ferro e companhias de navegação por onde circularem os animaes até o ponto do seu destino.

Vagões para fructas — Tendo o Sr. Ministro da Agricultura conhecimento de uma reclamação feita pelo Sr. W Ganglitz, fructicultor em São Paulo, ao Secretario da Agricultura do mesmo Estado, contra a deficiencia do meios de transporte e a falta de carros apropriados para o transporte de fructas na Estrada de Ferro Central do Brasil, o que lhe causara serios prejuizos pela damnificação dos fructos — o Sr. Ministro scientificou o Congresso Nacional dos termos da reclamação, solicitando dos seus membros se consignasse no orçamento

do Ministerio da Viação, ou no da Agricultura, uma verba necessaria para a construcção de vagões apropriados ao transporte de fructas.

S. Ex. officiou á Companhia Edificadora, indagando do custo desses vagões.

Premios por exportação de fructas — O Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Candido Rodrigues, mandou publicar nos jornaes dos Estados o decreto n. 7644, de 4 do actual, que institue premios para a maior exportação de fructas, bem acondicionadas, e na quantidade minima de 50 toneladas.

O decreto está exarado nos seguintes termos :

DECRETO N. 7644 — DE 4 DE NOVEMBRO DE 1909

Institue premios para a exportação de fructas nacionaes

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil :

Considerando que é dever do Poder Publico procurar desenvolver a producção do paiz, animando-a pelo estimulo á iniciativa particular;

Considerando que a producção de fructas, já bastante avultada, é susceptivel de grande desenvolvimento desde que sejam proporcionados mercados que assegurem aos productores sufficiente remuneração ;

Considerando que é cada vez maior o consumo de fructas nos grandes centros de população mundial, estimulado pela maior divulgação dos preceitos de hygiene moderna ;

Considerando que um dos meios mais efficazes de animar a producção de qualquer genero é desenvolver o respectivo commercio de exportação, não sendo sufficientes os mercados internos para assegurar a regularidade da sua collocação ;

Considerando que para animar a exportação de novos productos convém instituir premios que possam compensar as despezas imprevistas inherentes ás novas tentativas commerciaes ; e

Attendendo a que pelo decreto n. 1606, de 29 de dezembro de 1906, que creou o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, cumpre ao Governo estudar os mercados internos e externos para promover e fomentar a collocação dos productos nacionaes :

Decreta :

Art. 1.° Ficam instituidos, para cada um dos portos nacionaes que mantêm relações commerciaes directas com portos estrangeiros, quatro premios de animação para a exportação de fructas nacionaes, sendo o primeiro de 10:000$, o segundo de 5:000$, o terceiro de 3:000$ e o quarto de 2:000$000.

Art. 2.° Esses premios serão pagos, respectivamente, a quem provar, perante o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, ter exportado maior quantidade de fructas, melhor acondicionadas, a juizo dos inspectores das alfandegas, dentro do prazo de oito mezes, a contar da data do presente decreto, desde que a exportação não seja inferior a 50 toneladas.

Art. 3.° A prova a que se refere o artigo antecedente será feita mediante certidão das alfandegas, extrahida dos manifestos dos navios, ficando livre ao Governo exigir tambem certidões dos despachos feitos nos portos do destino.

Art. 4.° Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1909, 88° da Independencia e 21° da Republica.

NILO PEÇANHA.

A. Candido Rodrigues.

A CRIAÇÃO NO PARANÁ

«La Planette»—É um bello animal paranaense de 3/4 de sangue e 3 annos de idade, pertencente ao conhecido «sportman» e criador Carlos Dietsch, proprietario da Coudelaria Confiança.

«La Planette» é filha do victorioso «Siegfried» e da égua de 1/2 sangue «Bellona», sendo irmã da valente «Indiana», vencedora do Grande Cruzeiro Fluminense de 1909.

Tem pello castanho e já deu as melhores provas nas experiencias preparativas ao Cruzeiro de 1910, que, certo disputará com provavel exito.

«La Planette» acha-se em Corityba.

Congresso Internacional de Agricultura — No proximo anno de 1910 deve reunir-se em Bruxellas, sob os auspicios do Governo belga e por iniciativa da Federação das Sociedades Horticulas da Belgica, o Congresso Internacional de Horticultura.

As suas sessões irão de 30 de abril a 3 de maio.

Nelle serão discutidas as questões relativas á horticultura.

Os trabalhos do futuro congresso vão coincidir com a grande Exposição de Flores.

As secções do mesmo foram assim distribuidas : Floricultura — Arboricultura fructifera — Cultura de legumes — Sciencia e vulgarização — Economia horticula — Engenharia horticula — Material e processos especiaes de cultura.

O Sr. Barão do Rio Branco fez a respectiva communicação ao seu collega que gere a pasta da Agricultura, Industria e Commercio.

Lage Irmãos —Ilha do Vianna— Visitámos no dia 25 de outubro ultimo o grande estabelecimento industrial dessa importantissima firma, situado naquella ilha.

A's 9 ½ horas da manhã embarcámos no caes Pharoux num rebocador de propriedade da referida firma, tendo chegado á ilha após 20 minutos de viagem.

Pax et Labor—eis a divisa da casa Lage Irmãos inscripta na Cruz de Malta. Por toda a parte a actividade, a energia da força de vontade e casando-se a agitação do trabalho á harmonia do conforto moral do operario.

Iniciámos a nossa visita pelas officinas. Estas são espaçosas e divididas em seis secções. Na primeira secção está installada a officina de machinas, com tornos de todos os tamanhos e feitios, machinas de atarrachar, fraises, machinas de furar, de contornar e uma machina fixa para a compressão do ar.

Todas essas machinas são tocadas por motores electricos que lhes são directamente conjugados.

Na segunda secção está installada a fundição de ferro e bronze com um forno para ferro e outro para bronze.

O ventilador, bem como o amassador destinado a pulverisar a terra e o barro da fundição recebem movimento por electro-motores que lhes ficam conjugados directamente.

A terceira secção é occupada pela ferraria e caldeiraria de forno.

Um motor electrico faz trabalhar um ventilador que fornece o ar necessario ao funccionamento de doze forjas existentes.

Para as obras grossas possue esta secção um martinete a vapor.

Na caldeira, além dos desempenos e outras ferramentas, existem tesouras e puncções mecanicas, podendo cortar chapas até uma pollegada de espessura e furar até tres pollegadas; machinas de furar rolos para o funccionamento das ferramentas pneumaticas, etc.

A quarta secção é a officina de caldeireiros de cobre e funileiros, ainda em installação.

Ahi vão ser montadas diversas machinas já importadas dos Estados Unidos para o mesmo fim.

Na quinta secção está installada a carpintaria e serraria, onde veem-se serras horizontaes, verticaes, circulares, sem fim e machinas de aplainar, malhetar, furar, ligar e muitas outras que seria longo enumerar.

Como nas demais officinas, as machinas desta são tocadas por electro-motores com ellas conjugados directamente, desapparecendo assim com economia as antigas florestas de correias e os longos eixos de transmissão.

Os estaleiros, que são uma dependencia desta secção, compõem-se de uma carreira triplice com tres possantes cabrestantes electricos para encalhe e uma outra muito maior que se destina exclusivamente ás construcções.

E' notavel o *dique* cavado na rocha, importante melhoramento inaugurado a 7 de maio 1901, tendo sido a sua construcção começada a 1 de agosto de 1899.

Para o serviço de esgoto do mesmo foi aberto na rocha, a um dos lados, vasto compartimento coberto por um alboro duplo de peroba.

Uma escada (dupla no segundo lance) conduz o visitante ao interior, onde estão installadas duas possantes bombas centrifugas, ligadas directamente a dois motores electricos de cem cavallos cada um, o que permitte esgotar o dique em duas horas.

Mais duas bombas electricas existem para o esgoto das aguas pluviaes.

No dique já foram encalhados para mais de 600 navios, entre os quaes todos da nossa marinha de guerra.

O *carvão* é um dos ramos mais importantes em actividade na ilha do Vianna e a casa Lage Irmãos é talvez o maior importador em nossa praça.

Este serviço occupa cerca de 300 homens.

Este pessoal reside e alimenta-se na propria ilha.

A descarga do carvão é feita directamente na ilha; os vapores atracam do lado oeste da ilha; é descarregado de bordo por guinchos electricos e arrumado em pilhas.

A média da importação é de 80.000 toneladas.

O *commissariado* é o centro de onde dimanão todos os serviços da casa Lage, quer da ilha, quer da navegação costeira.

O commissariado divide-se em duas secções, maçames, *ferragens* e *comestiveis*.

A média do *stock* de mercadorias em deposito é de 600:000$ e o movimento eleva-se 1.500:000$ trimestraes.

Vimos figurando nos armazens:

Metallurgia, maçames, madeiras, objectos de escriptorio, roupas, fazendas, louça, crystaes, christofles, materiaes sobresalentes, comestiveis e molhados;

A' excepção dos molhados todos os comestiveis são de procedencia nacional.

O commissariado, perfeitamente sortido, fornece para todos os paquetes de navegação costeira, os quaes ao partirem do Rio levam tudo o que é necessario para as viagens redondas.

— Os effeitos beneficos da *agua Hermitte* podem ser verificados praticamente na ilha do Vianna, cuja hygiene nada deixa a desejar apezar da variedade de serviços, alguns dos quaes, como o do dique e o da carreira, recebem diariamente elementos de facil decomposição.

A corrente electrica é fornecida pela Usina Central; duas pequenas bombas tocam a agua necessaria para o electrolisador, onde é recebida em grandes tanques.

Quando um destes tanques está cheio, automaticamente entra em serviço uma terceira bomba, que abastece o tanque do serviço geral da ilha.

Agua Hermitte — Esta agua é o resultado da agua salgada, atravessada por uma corrente electrica. O apparelho em que o phenomeno se dá, compõe-se de uma caixa de ardozia, nos quaes fica envolvido um fio de platina.

A corrente, atravessando a agua, decompõe seus elementos, deixando livre o chloro e saturando-o de ozone.

A usina electrica desperta viva impressão de alegria nesta bella e luxuosa secção; todo o machinismo brilha e assenta sobre marmores e ladrilhos banhado todo o pavimento por intensa claridade, abertas janellas e portas para bem tratado jardim á ingleza.

A usina tem tres caldeiras de 150 cavallos cada uma, tres geradores typo « Ideal », sendo um de 80, um de 90 e o terceiro de 360 cavallos. Novas installações, porém, já estão sendo feitas de modo a augmentar o poder da força electrica, attendendo ao sempre crescente desenvolvimento do estabelecimento.

O matadouro é uma das dependencias que mais demoradamente prende o visitante pela organização a que obedece e moldado sobre o systema de Pariz.

Compõe-se de quatro compartimentos : o primeiro, que é o maior, é o estabulo onde se conserva o *stock* do gado existente na ilha.

O segundo é o da matança ; o animal isolado tem uma mascara amarrada aos olhos e ferido no frontal por um estilete recebe morte instantanea.

Uma talha correndo sobre um trilho suspende o animal que é convenientemente tratado ; o terceiro é a pesagem da carne e a sua distribuição, o quarto é o deposito de couros durante o tempo em que se aguarda a remessa para os curtidores.

Ao lado do estabulo do gado vaccum está a pocilga dos suinos, onde se ostenta bem tratados exemplares de raças diversas. O « chiqueiro », como vulgarmente se denomina na ilha do Vianna, attrahe o curioso pela rigorosa limpeza e condições hygienicas e excellente disposição do pavimento.

Toda a lavagem é feita pela agua Hermitto que não deixa exhalar o menor fétido.

Os couros são conservados pela referida agua, não teem o menor máo cheiro, desaggregam-se todas as cartilagens dos chifres e desprendem-se perfeitamente limpas as crinas. São abatidas mensalmente de 150 a 180 rezes.

Posssue a ilha uma padaria que produz mensalmente de 30 a 35 mil kilos de pão amassado a electricidade que é destinado ao consumo do estabelecimento e dos paquetes da Navegação Costeira.

O *Entreposto de Café*, creado ultimamente pela casa Lage Irmãos com o intuito de, com evidente economia para os interessados, centralizar todo o serviço de transporte, armazenagem e ensaque do café, merece uma referencia especial.

Installado em amplo armazem asphaltado, com capacidade para 125.000 saccas de café, tivemos occasião de observar como é feito alli o serviço e podemos affirmar sem receio de contestação que, pela execução que lhe é dada, rivaliza sem duvida nenhuma com os grandes armazens de Santos, onde, como é sabido, o preparo e ensaque do café attingiu ao gráo maximo de importancia.

Vimos trabalhar optimas machinas para o rebeneficio do café e apreciamos magnificas amostras do café rebeneficiado que provam exuberantemente a excellencia destes machinismos.

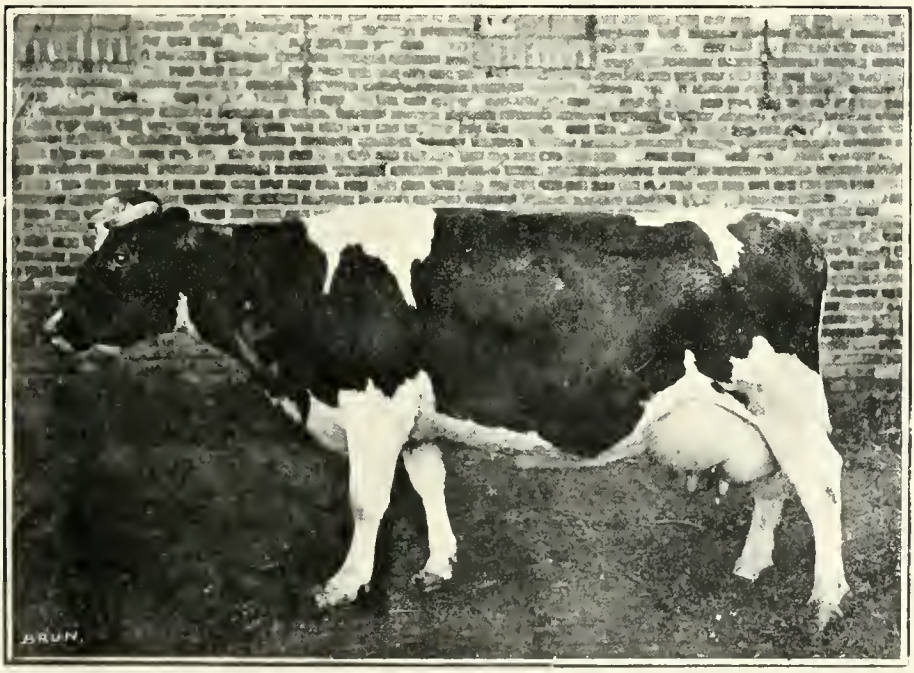
Estes foram installados especialmente, como nos informou a administração da ilha, com o fim de proporcionar aos committentes do Entreposto, que não dispunham de boas machinas, a vantagem do rebeneficio do café, que com uma insignificante despeza, apenas de 600 réis, por sacco, compensada largamente pelo augmento do preço do genero, obtêm typos superiores, de muito maior valor.

O Entreposto, que começou as suas operações em fins do anno atrazado, recebeu durante aquelle periodo até o fim do anno passado 37.368 saccas de café ; este anno, porém, até o mez de outubro ultimo, já haviam dado entrada 75.920 saccos, ou seja em menos tempo, mais do dobro daquella época. Isto prova que, realmente, as vantagens que o Entreposto offerece aos seus committentes são verdadeiras e, assim sendo, merece a attenção da lavoura do café em seu proprio interesse.

Fronteira á ilha do Vianna está situada a de « Santa Cruz », que mede quatro kilometros de extensão e que é tambem de propriedade da firma Lage Irmãos ; é uma das mais bellas de toda a bahia e o seu aspecto hoje é encantador e póde servir de modelo.

Nessa ilha estão agricultadas culturas fructiculas, legumes e cereaes, que são

GADO ALLEMÃO



Vacca leiteira, de 6 annos, do Oeste da Frisia. Importada pelos Srs. Herm, Stoltz & Comp.

consumidos na ilha do Vianna e vapores da Navegação Costeira, havendo sobras, tal a quantidade da producção.

Para o annuncio que sobre o Entreposto de Café faz nesta Revista os Srs. Lago Irmãos chamamos a preciosa attenção dos Srs. fazendeiros.

O gado allemão — Os criadores brasileiros estão habituados a importar o gado inglez directamente da Inglaterra ou da Argentina e o gado indiano «Zebú», para melhoria das raças indigenas. E' muito justificavel esta resolução, pois o Zebú é a raça que resiste mais do que todas ao nosso clima e é tambem de grande importancia porque ella dispensa todo e qualquer cuidado.

Dos europeus foram os inglezes os primeiros que exportaram o seu gado para cá e além disto os bovinos de córte de procedencia ingleza agradam á primeira vista a todos, embora existam muitas outras raças que se possam igualar a elles.

Os nossos criadores não podem livrar-se de certa inadvertencia, porque um gado que é criado para um certo fim, como o inglez, deve ter absolutamente grandes inconvenientes que prejudicam o seu valor.

Como já dissemos, o exito que sem duvida tiveram os inglezes na criação dum gado de córte baseia-se em especialisar o fim da criação.

A criação especial para córte, raras vezes tambem para leite, é identica com uma *delgadeza exagerada*, que torna os animaes incapazes de supportarem mesmo as minimas alterações na alimentação, sem prejuizo do seu desenvolvimento e rendimento.

A resistencia contra a tuberculose, que existe infelizmente em quasi toda parte do mundo, nestas raças é minima; emquanto que algumas raças de gado allemão são quasi immunes, outras muito resistentes contra esta epidemia.

As raças allemãs são geralmente de uma constituição robusta, mas apezar disto muito rendosas em todos os respeitos, emquanto que as inglezas geralmente são criadas para *um só fim*, com uma delgadeza exagerada e portanto com uma capacidade diminuta a aclimatar-se.

E' pois muito evidente que o gado allemão deva ter o primeiro lugar quando se trata da exportação para paizes transatlanticos, por ser a maior possivel a sua adaptação a outros climas.

Ha ainda a considerar que o gado allemão é criado para dois fins: carne e leite, e mesmo geralmente para tres fins: carne, leite e trabalho; o inglez porém, na maioria dos casos, exhibe sómente um rendimento-carne.

Em geral será recommendavel cruzar as raças existentes nos paizes da America do Sul com as raças allemãs de superior saude e de uma constituição robusta.

Os productos obtidos desta maneira serão animaes muito rendosos em todos os sentidos.

Existe tambem a maior probabilidade que estes cruzamentos serão immunes contra molestias sanguineas parasitarias, como a febre de Texas (tristeza), pois até animaes de puro sangue, que foram importados no Brasil, supportaram a febre Texas, com poucas excepções, e deram-se muito bem.

Mas o gado da Argentina (criollo) não resiste mais a esta febre, quando cruzado com gado inglez, cruzamento a que são obrigados os argentinos por ter a Inglaterra o privilegio para a importação nessa terra.

Não se nega que os inglezes criam bem o gado para um só fim, de modo que a unica producção (carne) é muito rendosa, motivo do grande exito que este gado tem em exposições.

Mas quem conhece os inconvenientes desto gado e sabe quaes os cuidados com que deve ser tratado, principalmente em paizes tropicaes, para não perder logo toda sua força e particularidade e para não degenerar, concordará sem duvida, que é mais conveniente importar o gado robusto e bonito, procedente da Allemanha e da Suissa, que se aclimata com muito mais facilidade a nossos pastos e não exige uma manutenção tão cara como o gado inglez de córte.

Não deve ser esquecido o rendimento de leite dos bovinos allemães e suissos e quem sabe estimar o valor da producção lacticinia no desenvolvimento actual do nosso paiz, levará certamente em consideração esta vantagem.

Pelas sommas enormes que foram pagas para touros inglezes premiados, já se poderia ter importado uma quantidade consideravel das afamadas raças allemãs e o rendimento teria sido bem maior.

O que vale a importação de touros com quatro e cinco annos por preços de 500 a 1000 libras esterlinas (como de facto foi feito na Republica Argentina) se reproductores desta idade já passaram o melhor tempo da sua reproducção?

Taes preços não são justificaveis de maneira alguma e por estas sommas já se poderia ter importado seis a 12 reproductores de procedencia allemã no estado principal da sua reproducção e com a sua plena força.

Não resta duvida que muitos destes tambem poderiam obter posteriormente premios de exposição.

Na Allemanha os reproductores desta idade não costumam mais ser empregados e são preparados para ser abatidos e ninguem pensaria em exportar animaes desta idade para fins reproductores; nem mesmo por preços muito inferiores aos acima mencionados.

Finalmente, o fim de uma criação proveitosa não é a criação de animaes de exposição, mas sim o maior aproveitamento possivel de carne e leite e tambem de trabalho e tudo isto com poucas despezas e perdas.

Esse resultado consegue-se com a maior segurança servindo-se de bovinos sadios e robustos de procedencia allemã, que são criados com o maior cuidado, apezar das suas numerosas qualidades proveitosas. Publicamos alguns typos de gado allemão dos quaes nos forneceu a casa importadora Herm. Stoltz & Cia. as respectivas photographias.

A questão do trigo — Um problema a resolver — A producção do trigo no paiz—Os moinhos.—Estão publicadas no *Diario Official* de hoje as informações que ao Sr. ministro da agricultura foram ministradas pela inspectoria do serviço do povoamento no Rio Grande do Sul sobre a producção do trigo nesse futuroso Estado, e por ellas se vê que ahi está uma importante questão para o paiz, e que precisa ser resolvida pelo governo.

O trigo póde ser produzido em larga escala no Brasil, sendo apenas necessaria a adopção de providencias que facilitem a exportação, a sahida do genero dos centros productores e o estabelecimento dos moinhos aperfeiçoados nos logares convenientes.

GADO ALLEMÃO

Touro de 24 mezes, escuro. Importado pelos Srs. Herm. Stoltz & Comp.

O Congresso, por iniciativa do governo e do Dr. Homero Baptista, estuda agora o assumpto, procurando adoptar providencias que permittam em larga escala o plantio do trigo e estabelecendo premio aos plantadores e facilidades de transporte para o producto.

A questão dos moinhos, porém, precisa tambem ser convenientemente estudada pelo governo, sob pena de acontecer o que se tem visto até agora nesse assumpto.

Os moinhos estabelecidos nesta capital e noutros pontos, o que gozam de grandes favores, concedidos com o fim de se desenvolver no paiz o plantio do trigo, nunca trataram disso, moendo até hoje apenas o trigo importado.

E uma das causas da grande celeuma que se está levantando contra as taxas do arrendamento do porto é justamente esse caso do trigo importado.

As concessões feitas, portanto, aos moinhos, nesse particular nenhum resultado produziram em beneficio do plantio do trigo no paiz; apenas serviram para que esses estabelecimentos tenham prosperado extraordinariamente.

Ainda hoje no *Diario Official* estão publicados os estatutos de uma nova sociedade para a montagem de um outro moinho, no Rio de Janeiro, que gozará de extraordinarios favores, como as outras já existentes aqui, em S. Paulo, em Santos e em outros pontos, sem que qualquer dellas tenha promovido até agora no paiz o plantio do trigo.

A nova sociedade é o moinho Santa Cruz, sociedade em commandita por acções, sob a firma Machado, Mello & C., a organizar-se com o capital de 2.500:000$000.

Esta concessão se refere principalmente á moagem do trigo; e, para esse fim, está sendo concluida a montagem do Moinho Santa Cruz, á rua Villagram Cabrita, Toque-Toque, em Nitheroy, cuja capacidade productiva inicial será de 3.000 saccos de 41 kilos de farinha por 24 horas de trabalho, podendo, por sua disposição, elevar-se a 6.000, com machinismos dotados dos mais modernos aperfeiçoamentos, accionados por energia hydro-electrica.

O estabelecimento dispõe de cáes proprio para todas as operações de carga e descarga por meio de apparelhos automaticos, gozando a sociedade, além dessa, mais as seguintes vantagens.

a) isenção de todos os impostos de exportação;

b) isenção de todos os impostos estadoaes creados e a crear;

c) isenção de todos os impostos municipaes creados e a crear;

d) isenção do imposto municipal sobre construcções;

e) isenção de impostos estadoaes e municipaes sobre navegação;

f) isenção para construcção de desvios de estradas de ferro e bonds;

g) isenção de direitos aduaneiros para todas as machinas, materiaes e accessorios necessarios á construcção do moinho e todas as suas dependencias;

h) cessão gratuita de quaesquer terrenos de propriedade do Estado que os concessionarios destinem á cultura do trigo e seus similares;

i) direito de desapropriação na forma da lei e outras.

E todos esses favores para nesses moinhos ser moido apenas o trigo estrangeiro!

Pedimos para este importante assumpto a attenção do Sr. presidente da Republica e dos representantes do Estado do Rio Grande do Sul, transcrevendo a seguir a interessante exposição a que acima nos referimos, hoje publicada no *Diario Official*.

«Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Cópia — Inspectoria do Serviço de Povoamento no Estado do Rio Grande do Sul — N. 67 — Porto Alegre, 17 de setembro de 1909.

Exm. Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Junior, muito digno director geral do Serviço de Povoamento.—Sabendo o interesse que o Exm. Sr. Ministro da Agricultura toma pela cultura do trigo, em data de 26 do proximo passado me dirigi aos chefes das colonias Ijuhy e Guarany, pedindo informações sobre essa cultura naquellas colonias e sobre o meio pratico de desenvolvel-a.

Como V. Ex. verá pelas informações recebidas daquellas colonias, cujos originaes junto a este, o trigo produz perfeitamente em qualquer uma dellas, tendo sido no Ijuhy, em 1908, a colheita de 20.000 saccos, na proporção media de 25 por 1.

A cultura não se tem desenvolvido naquellas colonias pela falta de moinhos aperfeiçoados que beneficiem nas proprias colonias o producto, pois o grão não supporta os fretes das estradas de ferro; só a farinha poderá supportal-os.

Regula 3$500 o frete do sacco de trigo de Cruz Alta a esta capital e 2$ de Guarany áquella estação, total de 5$500!

Nesta praça o sacco de trigo é, ás vezes, de 6$ o seu custo. Por ahi se vê que muitas vezes os fretes absorvem o valor da mercadoria.

O meio pratico de desenvolver essa cultura nessas colonias será animando o estabelecimento de moinhos aperfeiçoados, barateando o frete nas estradas de ferro e distribuindo sementes aos colonos.

Poder-se-ha animar a installação de moinhos dando-se premios aos industrialista que os estabelecerem em certas condições de aperfeiçoamento, nas sédes das colonias, e obtendo-se do Estado que elles fiquem livres de impostos por um certo numero de annos.

O trigo dá perfeitamente em todo o Estado, sendo cultivado em quasi todos os municipios para consumo local, não tendo desenvolvimento a sua cultura pela carestia dos transportes e falta de moinhos aperfeiçoados, que só existem em Pelotas e Rio Grande, porém os pesados fretes das estradas de ferro não permittem que o grão seja vendido para essas cidades, salvo o produzido nos municipios visinhos.

As terras de campo são as que mais se prestam á cultura do trigo e no emtanto é nellas que menos se cuida dessa cultura, porque actualmente estão entregues á industria pastoril.

Nas ex-colonias italianas, hoje municipios de Caxias, Alfredo Chaves, Antonio Prado e Guaporé, as colheitas de trigo em 1906 foram de 90.000, 50.000, 20.000 e 30.000 saccos; entretanto não são essas terras as que mais se prestam ao cultivo do trigo.

Apezar dessa producção já assás elevada nesses municipios, ainda o Estado importa farinha de trigo e grão desse cereal em elevadas proporções.

No anno de 1906 o valor dessa importação foi de 6.299:317$000!

Está verificado pela experiencia de mais de meio seculo que o solo e o clima do Rio Grande se prestam á lavoura do trigo. O que convém agora é tornal-a lucrativa.

O Rio Grande em épocas remotas já foi exportador de trigo para a Republica Argentina e Estados Unidos, em épocas em que esses paizes não faziam uso de machinas agricolas e que estavam nas condições de atrazo em que ainda hoje nos achamos.

Em todas as colonias os processos agricolas ora em actividade são primitivos e rudimentares.

Em nenhuma dellas encontram-se instrumentos aratorios modernos, melhorando e facilitando o trabalho; estrumeiros para fortalecer a terra, canaes de irrigação para irrigal-a na estação secca.

Nada existe; a terra ainda é revolvida pela enxada, pela charrua ou pelo arado dos mais primitivos. O estrume empregado não vae além do produzido pelos animaes de serviço e quanto á irrigação, a chuva é que se encarrega disso. Apezar de tudo, a producção é grande, o que vem demonstrar cabalmente o quanto é feraz o solo rio-grandense e quanto delle se poderá tirar! Com o progresso e aperfeiçoamento dos instrumentos agrarios, logo adaptados pelos norte-americanos e argentinos, como ficassemos fiados no trabalho manual e no uso de instrumentos antiquados, improprios para as grandes culturas, perdemos nossa superioridade agricola e passámos a ser tributarios de nossos antigos consumidores.

Emquanto a Argentina compra milhões de pesos annualmente de instrumentos aratorios, o Brasil compra apenas alguns milhares.

Haja vista a estatistica de 1902 a 1903, que nos mostra que, emquanto a Argentina comprou 11.160.000 francos de machinas agricolas, nós apenas comprámos 200.000 francos!

Está ahi o segredo do nosso atrazo.

Com a machina obtem-se producção abundante, o que não se dá com os processos antiquados usados pelos nossos agricultores em geral e que encarecem por demais o producto, que só póde ser obtido em pequena escala.

Só com os processos modernos de agricultura poderá o lavrador rio-grandense fazer concurrencia nos nossos proprios mercados aos productos argentinos e norte-americanos.

Nos trabalhos agricolas é preciso fazer uso de apparelhos que centuplicam a producção: é necessario substituir o braço pela machina.

Só assim deixaremos de comprar aos visinhos os alimentos que nossas terras privilegiadas nos podem dar.

A cultura do trigo, como já disse, data de época remota aqui neste Estado.

Nas *Memorias Economo-Politicas*, de A. J. Gonçalves Chaves, se diz que, ainda depois da diminuição da cultura pelo apparecimento da *ferrugem*, exportaram-se 331. 987 alqueires de trigo no anno de 1813. A população do Estado nesse anno já era superior a 90.000 almas, segundo a estatistica; portanto, a producção deve ter sido grande, attendendo-se ao consumo interno.

O sabio naturalista francez Saint-Hilaire, na sua interessante memoria sobre a viagem que fez á então capitania do Rio Grande, diz que viu por toda parte lavoura de trigo com excellente aspecto. Diz tambem que a porcentagem da producção era maior que a da França.

Naquelle tempo o trabalho era barato, pois era feito pelo braço escravo.

A tradição diz que foi a *ferrugem* que fez abandonar a cultura do trigo no Rio Grande. Não ha, porém, certeza de que o que se chamou *ferrugem* fosse a peste que hoje tem esse nome e que hoje se sabe combater, assim como tambem as mais enfermidades que atacam o trigo, taes como a *cravanem*, o *morcão*, a *carie*, a *anguillula*, etc.

Sou da opinião dos que dizem que a valorização dos productos pastoris, como a creação das xarqueadas, foi que fez abandonar a cultura do trigo.

A industria pastoril, á *lei da natureza*, sem risco e de resultados seguros, fez abandonar a cultura dos trigos nos campos do Estado.

A cultura do trigo exige muito pessoal e grande trabalho e a criação do gado á «lei da natureza», como então se fazia, exigia pouco pessoal, pouco trabalho era de resultados compensadores.

Hoje, com a grande valorização que têm tido os campos do Estado, com os processos modernos de criação já adoptados pela maioria dos fazendeiros, a industria pastoril, para dar resultado compensador, exige emprego de grandes capitaes e um continuo trabalho.

Cumpre-me mencionar, entre as colonias existentes neste Estado, a particular de Nova Walls, com uma área de 185 hectares, situada no municipio pastoril de D. Pedrito, fundada pelo saudoso industrial rio-grandense commendador Rheingantz, para o plantio de trigo pelos processos modernos.

Para isso mandou vir da Europa o Dr. Alberto Willhanser, engenheiro agronomo, que procedeu a exame de terras em differentes pontos do Estado, tendo escolhido o local onde está a colonia, no anno de 1906, época em que foi fundada.

Actualmente é dirigida pelo Sr. F. Schreiner e nella o trigo e todos os cereaes produzem abundantemente.

Esta colonia póde ser considerada um verdadeiro campo de demonstração, pois ahi são empregados todos os processos modernos de agricultura.

Nesse genero existem tambem no Estado varias plantações de arroz, estando esta cultura aqui sendo feita com muita intelligencia, com o emprego de machinas modernas e de todos os aperfeiçoamentos agricolas nas regiões de campo, nas proximidades de rios e vias ferreas, portanto, em pontos de facil transporte da producção.

No dia em que os plantadores de arroz aproveitarem as suas intallações para a cultura do trigo, esta terá então prodigioso desenvolvimento no Estado».

(D'A Tribuna)

Banco de Custeio Rural — Na cidade do Rio Claro constituiu-se em 22 de novembro do anno fluente o 25º Banco Rural, pois tantos são os que existem até agora no Estado de S. Paulo.

O Sr. ministro da Agricultura, ao ter conhecimento de tão auspicioso facto, endereçou á directoria do estabelecimento de credito as suas mais calorosas felicitações, o que fazemos igualmente e com grande jubilo, além das muitas prosperidades que lhe desejamos.

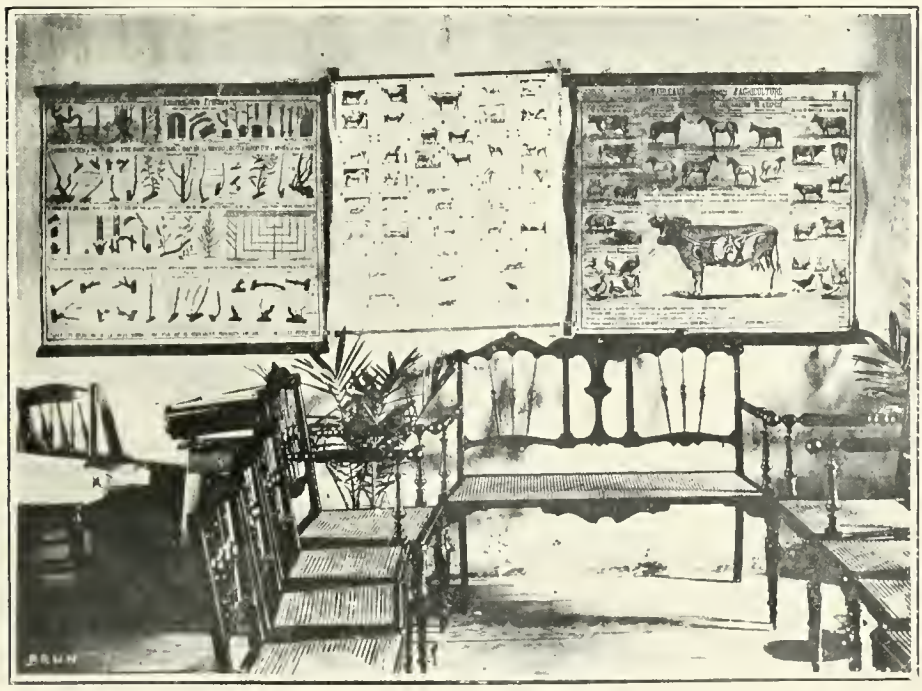
Ensino agricola no Districto Federal — Com o Sr. ministro da Agricultura esteve, no dia 6 do corrente, em demorada conferencia, o Sr. Dr. Joaquim da Silva Gomes, que representava o Sr. prefeito do Districto Federal.

A conferencia versou sobre a fundação de escolas de ensino agricola profissional no Districto, tendo o Sr. Candido Rodrigues promettido auxiliar á Prefeitura em tudo que lhe fosse possivel.

HORTO DA PENHA

Dois canteiros de ararutas no campo de experiencias

HORTO DA PENHA



Um lado da sala de aula do Aprendizado Agricola

Uma nova fibra? — O Sr. Trajano Rodrigues Costa remetteu ao Sr. Candido Rodrigues, ministro da Agricultura, amostra de uma fibra, desconhecida para o remetente, e colhida por elle em um brejo da cidade de Sorocaba, onde reside.

Essa planta, nascida espontaneamente e existindo ali abundantemente quando cultivada em maior escala, talvez venha enriquecer ainda mais a nossa industria textil.

O Dr. Candido Rodrigues ordenou se fizessem experiencias com as sementes vindas em companhia das fibras, no Jardim Botanico, Instituto Agronomico de S. Paulo e Hôrto da Penha, a cargo desta sociedade.

Opportunamente fallaremos a respeito

Café para o exercito italiano — No dia 17 do andante foram embarcadas em Santos, com destino a Genova, novo mil saccas de café, destinadas ao exercito italiano.

Depois do recente contracto feito pela Commissão de Expansão Economica do Brasil com o governo da Italia, é essa a segunda remessa de café que se faz para aquelle fim.

O governo italiano paga 14 libras por 10 kilos da nossa estimada rubiacea, preço esse que corresponde a 590 réis por kilo.

Indicações uteis **Terreiros** — Para fazer terra para aterros, terreiros de café, caminhos, açúdes, etc, o arado reversivel é excellente.

Cabos — Os cabos de manilhas são bons para transmissores de força, desde que as polias sejam de ferro e a distancia do volante á polia seja no minimo de doze metros.

Si, porém, as polias forem de madeira devem ser usados os cabos de algodão.

Os gafanhotos — O Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio adquiriu em Buenos Aires, do Sr. Manoel Bernardez, 6.000 metros de barreira « Montaron », para vedar gafanhotos, e 1.000 litros de « Acaraoeina gafanhoticida ».

As barreiras, que são articuladas, são fixadas ao sólo com estacas de ferro com ganchos moviveis.

Estas barreiras são applicadas, com successo, para fechar mangas de gafanhotos, na Republica Argentina.

Circumscriptos os saltões, ficam amontoados, são em seguida mortos com uma solução de acaroina a 3 %.

A « Defesa Agricola », da Argentina, possue vinte milhões de metros de barreira metallica, para a destruição do gafanhoto.

A mesma « Defesa Agricola » empregou na campanha de 1908-09, 300.000 litros de gafanhoticida acaroina.

No proximo numero noticiaremos o resultado dos artigos importados para a extincção dos gafanhotos.

O Sr. Amaudio Sobral, auxiliar technico do Ministerio da Agricultura, aconselha as formulas abaixo para a extincção dos gafanhotos.

Emquanto novos os gafanhotos (oito dias apenas de vida), o liquido a empregar é:

Agua de sabão	70 litros
Petroleo	30 »

Si os gofanhotos têm mais de oito dias augmenta-se para:

Agua de sabão Petroleo	até 50 litros

Este preparado mata o gafanhoto até ter quasi dous centimetros de comprimento.

Gafanhotos — Para a extincção dos gafanhotos aconselhamos os Srs. interessados a lerem o folheto escripto pelos Srs. Drs. Gustavo Dutra e Adolpho Hempel, director e phytopathologista do Instituto Agronomico de Campinas.

O referido folheto intitula-se: *Praga de gafanhotos*.

A applicação da nitrogina — A nitrogina é uma cultura artificial de azobacterias destinadas á inoculação do solo.

A sua distribuição no solo deve ser feita com o maximo cuidado; para isto convem preparal-a em uma solução, de modo a facilitar a multiplicação das bacterias. E' preciso diluir a nitrogina em agua numa temperatura de 20 a 30°, evitando-se a luz.

Isto feito emmerge se as sementes no liquido e depois espalha-se no terreno.

A nitrogina vem em pequenos tubos.

A inoculação do solo com as nitroginas faz desenvolver os tuberculos radicaes e augmenta a quantidade de azoto no solo.

PARTE COMMERCIAL

Mez de novembro

Café

Durante o mez entraram no mercado 310.243 saccas.

Os embarques foram de 277.196 e vendidas 199.000.

A existencia em 30 do mez actual era de 309.351 saccas de café.

Os extremos das cotações durante o mez, foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6	7$100 a 7$400	4$834 a 5$028
» » 7	6$900 » 7$200	4$698 » 4$902
» » 8	6$700 » 7$000	4$552 » 4$76
» » 9	6$500 » 6$800	4$425 » 4$630

Aguardente

Durante a primeira quinzena do mez de novembro escasseiaram de modo sensivel as entradas, na segunda, porém, ellas foram fortes, mantendo-se sempre firmes os preços.

As entradas attingiram a 889 pipas, de diversas procedencias.

Os preços por pipa, base de 20 gráos, foram os seguintes:

	Preços
Paraty	125$000 a 140$000
Angra.	110$000 » 120$000
Campos	95$000 » 105$000
Maceió	95$000 » 105$000
Bahia.	95$000 » 105$000
Pernambuco	95$000 » 105$000
Aracajú.	95$000 » 105$000
Sul.	95$000 » 105$000

Alcool

Na primeira quinzena o mercado esteve fraco em todos os seus movimentos, as vendas foram pequenas, como tambem as entradas, os preços indecisos; na segunda o mercado manteve-se em boa posição de estabilidade.

Entraram durante o mez 889 volumes.

As cotações por pipa, sem o casco, foram:

40 gráos	150$000 a 160$000
38 »	140$000 » 150$000
36 »	125$000 » 135$000

Algodão em rama

Em virtude da indecisão do mercado de Liverpool, houve menos firmeza nos preços desta fibra durante o decurso da primeira quinzena; no decurso da segunda o mercado desse producto se manteve estacionario e com poucos negocios realizados.

O movimento geral do mercado foi o seguinte :

Entradas:

	Fardos
Mossoró	4.786
Maceió.	2.682
Natal	3.300
Pernambuco	1.875

	Fardos	
Parahyba	3.400	
Assú	1.519	
Ceará	2.622	
Sergipe	1.900	
Penedo	429	
Pianhy	519	23.032
Existencia em 30 de novembro		11.276

	Preços
Pernambuco	14$000 a 15$000
Rio Grande do Norte	13$500 » 14$500
Parahyba	13$500 » 14$800
Penedo	13$200 » 13$800
Sergipe	12$800 » 13$600

Assucar

Durante o mez o mercado de assucar soffreu alternativas de alta e baixa, subindo na primeira quinzena e baixando na segunda em virtude das grandes entradas do Norte, assim discriminadas :

	Saccos
Pernambuco	29.016
Sergipe	7.775
Campos	57.797
Bahia	8.264
Macoió	15.972
Parahyba	8.000
Outras procedencias	1.669

A existencia orçada em 30 deste mez era de 193.292 saccos.

Os preços regularam do seguinte modo:

Pernambuco :

	Kilos
Branco usina	$290
Dito crystal	$290 a $310
Dito 3ª sorte	$280 » $300
Crystal amarello	$250 » $290
Mascavinho	$240 » $280
Somenos	$240 » $270
Mascavo bom	$210 » $220
Dito regular	$195 » $210
Dito baixo	$180 » $190

Campos :

Branco crystal	$300 a $330
Dito 2º jacto	$270 » $300
Crystal amarello	$250 » $280
Mascavinho	$250 » $290

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.° A sociedade admitte as seguintes categorias de socios

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.° Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15$ e a annuidade de 20$000.

§ 2.° Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no extrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.° Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.° Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30$ e a annuidade de 50$000.

§ 5.° Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.° Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.° Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.° O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.° Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestara seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200$ e 500$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.° O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.° Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.° Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

HORTO DA PENHA

Anno XIII — N. 12 Rio de Janeiro Dezembro de 1909

A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

HORTO DA PENHA

MANDIOCAL

Capital Federal BRAZIL

VIRIBUS UNITIS

IMP. NACIONAL — 1910

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 10 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1° Vice-presidente — Vago.
2° Vice-presidente — Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
3° Vice-presidente — Dr. Domingos Sergio de Carvalho.

Secretario Geral Dr. Heitor de Sá.

1° Secretario — Dr. Francisco Tito de Souza Reis.
2° Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
3° Secretario — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.
4° Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

1° Thesoureiro — Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior
2° Thesoureiro — Carlos Raulino.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituidos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12$000	20$000
3	30$000	50$000
6	50$000	90$000
12	90$000	170$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS
Dr. Rodolpho Miranda	427
Mandioca Doce	428
Propaganda e comercio de café	433
Expediente	436
Noticiario	448
Parte Commercial	460

Dr. Rodolpho Miranda

Ministro da Agricultura, Industria e Commercio

EDITORIAL

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN.

Dr. Rodolpho Miranda

MINISTRO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

No dia 29 do mez de novembro proximo passado. S. Ex. o Sr. Dr. Nilo Peçanha, Presidente da Republica, nomeou Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, o Dr Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda.

A escolha feita pelo eminente Chefe da Nação foi acertada.

O Dr. Rodolpho Miranda que, ao ser convidado para o alto cargo que ora exerce, era deputado federal por S. Paulo, é um paulista illustre.

Homem de trabalho e de acção, S. Ex. possue uma intelligencia praticamente cultivada, alliada a uma vontade que sabe querer e sabe realizar.

Assimilando rapidamente assumptos dependentes da sua deliberação, dotado de decisão prompta, forte e trabalhador, S. Ex. é um excellente administrador, como exuberantemente provou com a grande fortuna que conseguiu fazer, agindo ao mesmo tempo na agricultura, no commercio e na industria.

Conciso nas suas determinações como todo o homem de acção, a celebre phrase: —novos productos e novos mercados—, por elle pronunciada logo ao assumir a sua pasta, constitue como o notavel lemma, «rumo ao mar» um vasto e fecundo programma de trabalho e administração.

De facto, nessa fórmula está condensada:

a) a colonisação, não a assalariada, que é quasi sempre ephemera, e sim a que fixa o colono ao solo e, portanto, o povôa;

b) a polycultura, as industrias pastoris e as metallurgicas.

Da expansão e do grande progresso que estas novas fontes de producção tiverem, impulsionadas pela capacidade e energia do Dr. Rodolpho Miranda, surgirão novos artigos de commercio e innumeras industrias que farão a emancipação economica do paiz, que é hoje a nossa maior preoccupação.

Felizmente, pois, a difficilima pasta da Agricultura está entregue a um technico, e com isto se regosija esta Sociedade, e tanto mais quanto o Dr. Rodolpho Miranda é competente tambem em industria e

APR 23 1910

commercio, sendo, além de grande fazendeiro em S. Paulo, importante industrial em Piracicaba e commissario em Santos.

Experimentado no trabalho, organisador de importantes estabelecimentos industriaes e agricolas de S. Paulo, e entre estes a grande fazenda *Dumont*, a maior lavoura de café daquelle Estado, tendo realisado longas viagens de observação e estudos na Europa, accessivel, affavel, attencioso e democrata, o Dr. Rodolpho Miranda, por todos estes motivos, é bem o homem que a nova pasta, ainda em organisação, requeria.

Após a posse da sua pasta realisada no dia 1 deste mez, o Dr. Rodolpho Miranda já assignou, juntamente com o Chefe do Estado, os decretos: que dá regulamento e organisa a Secretaria do Ministerio; que abre o credito especial de duzentos contos para o pagamento de premios de animação para a exportação de fructas nacionaes; decreto referente á creação de escolas de aprendizes artifices, nas capitaes dos Estados, e á nomeação de professores para os respectivos cursos nocturnos, primario e de desenho; sobre importação de animaes de raça, reproductores, com o auxilio do Governo e instrucções para a execução do decreto que creou o Serviço de Inspecção Agricola.

Além destes importantes decretos, S. Ex. expediu telegrammas contendo instrucções aos auxiliares do Ministerio, encarregados da extincção dos gafanhotos e da cura da peste aphtosa, além de muitas outras disposições sobre varios serviços internos de organização do seu Ministerio.

COLLABORAÇÃO

Mandioca doce

ESTUDO PRATICO

Com o fito de verificar o rendimento das diversas variedades de mandioca doce, plantei em um só dia do mez de setembro de 1908 um milheiro de pés de seis variedades que possuo em minha propriedade agricola.

Tomei um terreno alto, de terra solta e mui porosa, todo elle tendo a mesma inclinação, a mesma direcção, o mesmo gráo de fertilidade verificado com successivas plantações de cereaes.

Para evidenciar ainda que o rendimento a verificar-se não seria de pequena differença de um a outro canto do terreno, plantei as seis variedades completamente a esmo, de sorte que em todo e qualquer pedacinho do terreno eram encontrados exemplares das seis variedades. A mandioca, como outra qualquer planta, para dar troncos vigorosos e apresentar bom rendimento, necessita ter sempre o terreno capinado, durante sua joventude. Para que a joven planta receba bastante ar e luz, convem não plantar milho no mesmo terreno. Observei estes cuidados e no fim de um anno comecei a fazer a colheita. Com minhas proprias mãos e não deixando perder-se uma unica raiz, arranquei a esmo, aqui, alli, acolá, diversos pés de uma unica variedade e tomei a media do peso das raizes. No 2º dia fiz o mesmo com uma outra variedade. Nos dias seguintes tomei a media do peso das raizes das outras variedades. Para evidenciar ainda mais a differença do rendimento entre as seis variedades, fiz novamente a 2ª pesagem, a 3ª e a 4ª, de todas ellas. Tomei a media das medias e peço permissão para offerecer as notas abaixo.

Não podendo affirmar ao certo o nome de nenhuma das variedades, entendi numeral-as e dar os caracteristicos de cada uma. E' singular o nome que nesta zona dão ás diversas variedades de mandioca, quer doces, quer amargosas. A uma dão o nome *espalha rama* porque se esgalha muito. Mas eu tenho quatro variedades que se esgalham, tomando grande extensão de terreno, de sorte que o nome *espalha rama* não descreve uma variedade. Fallam em mandioca branca e vermelha. Mas entre as que possuo, ha duas variedades que teem a haste e a epiderme da raiz claras, e quatro variedades que no seu conjunto nos dão uma sensação de vermelho.

Na Exposição Nacional de 1908, vi um interessante mostruario de mandiocas e procurei approximar os nomes das variedades alli expostas ás minhas; porém, por faltarem folhas, nada pude fazer. A Escola de D. Bosco, da Cachoeira do Campo, expoz fragmentos de troncos das 13 variedades seguintes: Bandeirinha, Pão da China, Tijucana, Cachoeirinha, Amarella, Mandiocassú, Aipim rosa, Aipim branco, Olho de pomba, Rosa, Vara, Mulatinha e Sabará.

Eis, com os seus caracteristicos e seu gráo de rendimento, as seis variedades que possuo:

Variedade n. 1. Mandioca vermelha de grelo verde. As folhas, os peciolos e a parte joven do caule teem inteiramente a côr verde

clara; o caule envelhecido tem a côr de terra roxa ou de chocolate. O intervallo entre os nós ou distancia de uma á outra folha é algum tanto consideravel. O tronco que não é muito grande, esgalha-se muito, e as ramas tomam a direcção do solo, difficultando a limpa do mandiocal. A epiderme de suas raizes é vermelho escura. As raizes de um exemplar de um anno pesavam na media cinco kilos.

Variedade n. 2. Mandioca pau-listado. Parece ser parente muito proximo da precedente. As folhas, os peciolos e a summidade do caule teem a mesma côr verde clara da variedade precedente. O caule envelhecido, porém tem a côr branco-suja, côr de parede caiada já muito velha. O intervallo entre os nós é o mesmo da variedade precedente. O tronco tem o mesmo porte da precedente. A epiderme das raizes tem a côr de tijolo mal queimado. Esta variedade offerece uma singularidade no caule que de longe em longe apresenta uma lista mais ou menos larga no sentido longitudinal. Esta lista tem a côr do tronco envelhecido da variedade n. 1. Muitas vezes a lista apresenta grande largura, e havendo uma bifurcação no tronco, um galho fica inteiramente côr de cacão torrado, ao passo que o outro continua com a côr suja de parede de casa em ruinas. Por causa da citada anomalia, vemos muitas vezes no mesmo exemplar umas raizes com epiderme vermelha, outras com a pellicula amarella, côr de tijolo mal queimado. As raizes de um exemplar de um anno pesavam na media 4k.,850.

Variedade n. 3. Mandioca vermelha de grelo roxo. O grelo é roxo claro. As folhas adultas são de um verde carregado, mais escuras que as de outras variedades. Quer na pagina superior, quer na inferior da folha, as nervuras são ligeiramente roxeadas. Os peciolos são fortemente violaceos. O joven caule tem a côr verde escura, parecendo levar aqui e alli leves pincelladas de tinta roxa. O tronco envelhecido é avermelhado ou antes fica entre vermelho e roseo. O intervallo entre os nós é pequeno. Esta variedade esgalha-se bastante, porém os galhos ficam a certa distancia do solo e não impedem a capina. A epiderme das raizes é vermelha.

Pela côr roxeada que predomina em quasi toda a planta, penso ser esta variedade a saracura, descripta pelo Dr. Th. Peckolt.

As raizes de um exemplar nas condições supra, pesaram 4k,800.

Variedade n. 4. Mandioca amarella. Caule todo vermelho desde o cimo até a base. As folhas novas e os peciolos novos e velhos têm a côr vermelha desmaiada. As folhas velhas têm reflexos avermelhados. Das variedades doces por mim conhecidas, é a que tem o tronco mais desenvolvido. Engrossa muito e esgalha-se bastante, tomando

grande extensão de terreno. O intervallo entre os nós é muito grande. A epiderme das raizes é vermelho-escura. Das variedades por mim conhecidas, é a unica que deixa de ter a côr branca muito alva na parte comestivel, esta tem a côr de gemma de ovo.

As raizes de um exemplar pesavam na média $4^k,630$.

Variedade n. 5. Mandioca branca de pouca rama. Folhas novas e velhas todas verdes. Peciolos verdes com laivos avermelhados. Caule novo, verde claro; velho, branco sujo. Poucos galhos e estes erectos para cima, não impedindo absolutamente a capina no mandiocal. Pequeno intervallo entre os nós. Epiderme das raizes clara, côr de tijolo mal queimado. Com um anno de idade as raizes são finas, porém, muito compridas. Achei um peso médio de $3^k,660$ por exemplar de um anno.

Variedade n. 6. Mandioca rosada. Do cimo á base predomina a côr vermelho-clara. Assim, as nervuras das folhas, os peciolos, o caule novo e o velho, tudo tem a côr rosada. O tronco dá poucos galhos e estes voltados para cima. As raizes são muito curtas e tem a epiderme vermelho-escura. Por tornarem-se fibrosas as raizes apenas com um anno de idade, penso tratar-se da *mata-fome*; pela côr vermelha que predomina em toda a planta, julgo ser a variedade *medriti*, descripta pelo Dr. Peckolt. As raizes de um exemplar pesaram $2^k,870$ na média.

Das seis variedades a 5ª é a que maiores vantagens offerece. No fim de um anno as suas raizes são ainda muito finas e pouco pesam, porém, com dous annos de idade tomam grandes dimensões e seu rendimento iguala ao das variedades n. 1 e n. 2. Com minhas proprias mãos tenho arrancado pés desta variedade com dous annos de idade, pesando as raizes uma arroba. Póde-se dizer que é uma mandioca tardia.

A 2ª vantagem della consiste em conservarem-se as raizes tenras no solo, ainda além de dous annos.

As raizes das outras variedades tornam-se lenhosas quando velhas.

A 3ª vantagem está no esgalhar-se muito pouco, e serem os galhos voltados para cima e não embaraçarem os capinadores. Este caracteristico da 5ª variedade e da 6ª não é para se desprezar, porque a quebra dos galhos das mandiocas doces e amargosas perturba a distribuição do amido nas raizes tuberosas. Eu me explico. No ponto de vista culinario, aqui no interior conhecemos mandioca enxuta e aguada. Mandioca enxuta é a que com a cocção torna-se logo tenra, e apertada na bocca se desfaz com facilidade, tornando-se uma pasta farinacea.

Prolongada a cocção, a tubera se desfaz, formando uma massa gommosa, verdadeiro mingáo.

Mandioca aguada é a que não se modifica com a cocção mesmo muito prolongada, e está sempre dura, imprestavel para a mesa.

Pessoas pouco praticas julgam que a mandioca enxuta só existe no tempo secco, quando está paralysada a vegetação, e que a aguada é consequencia da brotação.

Eu que observo ha muito, posso affirmar que a mandioca doce ou amargosa conserva-se enxuta durante todo o anno, comtanto que seus galhos não soffram podagem. Ella torna-se aguada alguns dias após a quebra dos galhos, para voltar ao estado normal alguns mezes depois.

No Districto Federal onde os pequenos lavradores para desembaraçar o terreno e facilitar a capina, ou para dar folhas aos porcos quebram constantemente os galhos da mandioca, rarissimas vezes encontram-se raizes de mandioca enxutas. E' possivel que além da quebra dos galhos existam outras causas determinadoras do phenomeno aqui conhecido por *mandioca aguada*. Parece certo que isso se dá sempre que ha uma perturbação na marcha da vida da planta.

Não sei como possa ter acceitação a variedade n. 3 que, nesta zona ao menos, tem gosto amargo e no rendimento occupa o 3º logar.

Poderia ser plantada para porcos si as duas primeiras variedades não a superassem no rendimento. Não uso della, e apenas plantei ultimamente para fazer o presente estudo. Tambem não uso da variedade n. 6, que com menos de um anno tem as raizes lenhosas.

E' possivel que em outros pontos da terra e mesmo em zonas diversas do Estado do Rio seja contraditorio quanto deixo aqui narrado. Um escriptor francez disse que o que é verdadeiro em França póde deixar de sel-o além dos Pyrineus. Dou testemunho do quanto affirmo; mas os phenomenos vitaes são muitissimo complicados e variam com o clima que por sua vez é uma complicação de phenomenos cosmicos e meteoricos. Oxalá, possa com estas notas ser util aos meus collegas, e dar-me-ei por bem pago.

A. C. Ferreira Paula,
lavrador de café.

Miracema, novembro de 1909.

Propaganda e commercio de café

E' perfeitamente conhecido o nosso systema de venda de café, isto é, o nosso commercio interno, por isso, deixamos de descrevel-o.

Porém, os negocios externos feitos com o nosso café e que muito nos interessam são os que precisam ser divulgados para que nos habilitemos a defender os nossos interesses contra a especulação que se faz na Europa, Estados Unidos, etc. com o nosso producto.

Essa especulação nasceu do seguinte:

Antigamente, no começo da lavoura de café, os productos mal preparados em terreiros de terra, não agradavam ao consumidor europeu, e isso era natural porque a boa acceitação de um producto depende de tres elementos: ser agradavel á vista e ao paladar, não ser nocivo e ser de modico preço.

Descurado o preparo do nosso café, que chega nos mercados estrangeiros contendo grãos pretos mal separados e com gosto de terra, dizem elles, o que até certo ponto é verdadeiro porque muitos cafés contém torrõesinhos.

Os estrangeiros cuidaram de beneficiar esses cafés em machinas aperfeiçoadas que eliminam todas as impurezas; feito isto, vendem os nossos cafés com o nome de outras procedencias, inculcando-os como oriundos de Guatemala, Porto Rico, Java, etc.

A causa dessa falsificação de procedencia é motivada pelo facto de ser pequena a producção desses paizes e serem bem cotados os seus cafés.

Entretanto o café dessas regiões, absolutamente, não é superior ao nosso, nem no gosto, nem no aroma, nem no tamanho; mas, pelo aperfeiçoamento a que são submettidos em machinas aperfeiçoadas, fabricadas em Hamburgo por Paul Kaack & C^ia^., depois de discriminados os typos pela perfeita separação, adquirem um aspecto bellissimo, porque fica um café egual na côr e no tamanho. A côr e o tamanho homogeneos dão ao café uma magnifica apparencia e isto impressionando agradavelmente o consumidor, contribue poderosamente para que elle compre o producto.

De modo que o nosso café, assim preparado, avoluma colossalmente a producção insignificante desses paizes, chegando mesmo a ser vendido com o nome de localidades que não produzem mais nem uma saca; assim acontece com Martinica, entretanto encontra-se á venda café da Martinica!

Os cafés de Guatemala, Java, Moka, etc. são bonitos porque, sendo pequena a producção, é colhido a dedo, isto é, apanham só os fructos maduros, quando a maturação é desegual, e seccam á sombra.

Nós não podemos fazer o mesmo devido á grande producção que temos. Colhido a granel, o nosso café contém grãos verdes e pretos e quando mal beneficiados têm tambem pau, pedra, cascas, torrões, etc.

Exportamos incontestavelmente muito café fino, mas o nosso maior volume contém quasi sempre algumas das impurezas acima mencionadas e a pellicula, que para o estrangeiro é considerada impureza.

Si não nos é pratico e economico, pelos methodos naturaes, preparar um bom producto, isto é, seccal-o á sombra e fazer duas e tres colheitas, é intuitivo que devemos lançar mão dos processos artificiaes, isto é, passar os cafés em machinas especiaes e fazer aqui o que fazem com os nossos cafés em todos os paizes productores ou não productores, aperfeiçoal-os e remettel-os de accôrdo com as exigencias do mercado consumidor.

E' este o grande segredo do triumpho commercial da Allemanha, porque se submette á vontade do comprador.

Todos os paizes productores de café, mesmo os menores, têm as machinas aperfeiçoadoras de Paul Kaack & Cia.

Entretanto, o Brasil, o maior productor e o mais interessado, só agora as possue!

Devido ao nosso descuido e inercia estamos sendo vencidos num assumpto tão material!

Do ligeiro exordio se conclue que, o primeiro passo para o bom exito da propaganda sobre café, é *apresentar no mercado um producto fino, bonito, bom, que impressione bem a vista e agrade ao paladar*. Porque o café não póde fugir á regra dos demais artigos ou generos de commercio.

O aperfeiçoamento aproveita extraordinariamente aqui a todos os interessados, quer sejam commissarios, compradores, fazendeiros ou torradores, porque é muito mais facil collocar e vender bem um producto bom do que um ruim.

Ao torrador a vantagem está especialmente na limpeza e egualdade do café, porque um café misturado torra mal, porque, emquanto os grãos grandes estão crús, os pequenos e quebrados estão queimados, diminuindo, portanto, na quantidade e prejudicando a qualidade.

O publico gosará em larga escala das vantagens dos cafés aperfeiçoados, visto que as machinas, expurgando todas as impurezas, vêm

prestar ao consumidor um grande serviço hygienico, evitando que elle ingira café que contém substancias nocivas á saude.

Vejamos a base sobre a qual operam aquelles que nos prejudicam. São os celebres typos que elles nos impuzeram, denominados de «New York» e com numeração de 1 a 9, sendo o typo basico o de n. 7.

Todos sabem que esse typo é constituido por misturas de cafés melhores e outros mais ordinarios, em determinadas proporções, e que este café é todo aperfeiçoado no estrangeiro, sendo dahi tirados os cafés de todas as demais procedencias: Java, Moka, Porto Rico, etc., etc.

Sabemos mais que os consumidores do café legitimo, em toda a parte do mundo, ignoram que o Brasil tem bons cafés, sendo o maior productor desse artigo, estando falsamente informados sobre os nossos cafés, desprestigiados completamente no seu conceito.

Só para o café brasileiro é que crearam typos!

Os cafés de qualquer outro paiz não têm typo.

E' assim que se compra simplesmente café Java, Guatemala, etc.

O que nos aconselha o mais elementar bom senso nesse caso? Libertarmo-nos desse jugo, pelos meios e methodos usuaes, tirando das mãos dos que nos exploram o commercio viciado instituido por elles. Como?

Em primeiro logar, destruindo-lhes as bases sobre as quaes operam, empregando os mesmos processos que elles, isto é, aperfeiçoando toda a nossa producção, fazendo subir de maneira tal que não mais se possam fazer as taes caldeações ou misturas.

Assim, os typos 1, 2 e 3 melhoram em qualidade e ganham em preços.

Assim como existe em S. Paulo uma lei sobre a quasi prohibição das novas culturas, attenta a elevação do imposto que se teria de pagar, assim tambem o governo poderia crear o imposto de exportação, na escala inversamente proporcional, aos actuaes typos 7, 8, 9, etc. e menos aos typos superiores.

O governo poderia até auferir maior renda, deslocando o actual imposto, da base typo 7, para o typo 4 ou mesmo 3, uma vez, como é sabido, que esse imposto é *ad-valorem*.

Esta seria a primeira medida; em seguida seria preciso instituir leilões para as vendas dos cafés, armazens geraes com emissão de *warrants*, ao mesmo tempo que se iriam collocando directamente os nossos cafés aperfeiçoados, nos varios paizes, recorrendo-se aos fornecimentos directos, ás *cooperativas*, syndicatos e mais associações agricolas que se tornariam os melhores propagandistas dos nossos cafés.

Porque não basta produzir barato e com abundancia, é preciso saber vender.

O Estado de 18 de junho de 1907, em um telegramma de Londres, diz que a *The San Paulo Coffee Stat's Company Limited* distribuiu um dividendo de 8 %, havendo ainda um lucro suspenso de 5.567 libras.

Mas como conseguiram elles esse magnifico lucro? Os directores remettem todos os annos, em vespera de colheita, á gerencia da Companhia, as amostras de café que têm melhor acceitação no mercado, e daqui é enviado o producto egual á amostra.

Como se vê, apezar do alto preço por que foi comprada a fazenda e ao bom salario pago a todos os empregados, ella dá grande lucro e isso devido á venda directa.

Portanto é urgente augmentar-se o commercio directo.

Bons mercados não faltam, a começar pela Belgica, que tanta sympathia tem pelo nosso café, que até não nos cobra imposto de importação.

DARIO DE BARROS.

EXPEDIENTE

HORTO DA PENHA

Viagem — Com a vinda da Estrada de Ferro Leopoldina ao Caes, o itinerario da viagem ao Horto Fructiculo da Penha foi modificado.

Actualmente, para se ir ao Horto, toma-se o bond do Cajú ou S. Luiz Durão ou S. Januario que passam á porta da estação — « Praia Formosa », onde se toma o trem na plataforma B.

As despezas de viagem importam em novecentos réis, sendo quatrocentos do bond, ida e volta, e quinhentos da passagem de primeira classe, ida e volta.

O desembarque deve ser feito na estação de « Olaria ».

Os pedidos de conducção devem ser feitos directamente a esta Sociedade, ou ao Dr. Paulino Cavalcanti, superintendente do Horto, sendo as cartas ou telegrammas sobre esse assumpto endereçados ao referido Dr. Cavalcanti, na estação da « Penha ».

A viagem de trem é de vinte minutos e a do troly da estação de « Olaria » ao Horto, gasta apenas quinze minutos, em excellente caminho, e é gratis.

O horario dos trens é o mesmo que já publicamos n'*A Lavoura* de outubro proximo passado.

HORTO DA PENHA

Campo de Agrostologia

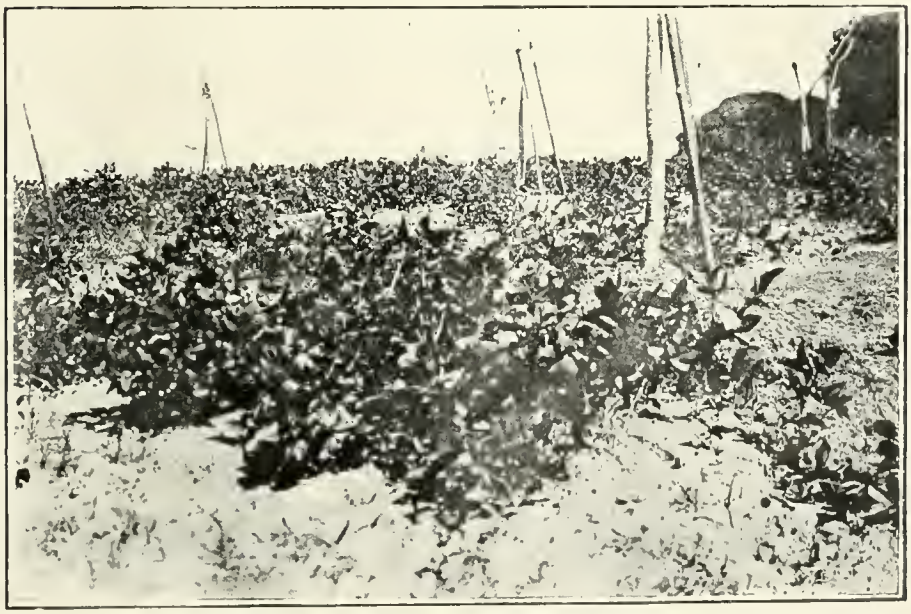
HORTO DA PENHA

Outro aspecto do Campo de Agrostologia

HORTO DA PENHA

Cultura da Ramie

HORTO DA PENHA



Cow-Pea, entre o maniçobal

DIVERSOS TRABALHOS

Construcções — Foi construido um *abrigo* para mudas de mangas, morangos e litichia, importadas dos Estados Unidos.

Diversos trabalhos—Serviços culturaes — Capinas geraes a machina e a enxada, transplantação de duas variedades de Encalyptus; Resinifira e Gigante, enxertia de laranjeiras e outros pequenos serviços.

Estado das culturas — E' optimo o estado das culturas, e entre ellas destacam-se admiravelmente a do *Cactus Burbank*, *a Ramie* e do *Algodão*.

O campo de Agrostologia contendo: capim mimoso, grama de Pernambuco, capim Araguaya, capim gordura, canna Ubá, chique-chique, gitirana, carrapicho commum, sulla, carrapicho beiço de boi, lingua de vacca, ticianho e sarradella, está em pleno desenvolvimento.

Diversas secções — Pelas diversas secções do Horto, já minuciosamente descriptas na *A Lavoura* de julho proximo passado, nada occorreu digno de menção, exceptuando *O Gallinheiro*, onde a incubadora chocou 85 pintos das raças Plymouth, White, Wyndote e Hamburguezes.

Visitas — Visitaram o Horto durante este mez os Srs.: Dr. Belgrano, Delegado do Departamento de Agricultura do Acre; Carlos Raulino, Luiz de Affonseca, Luiz de Freitas, Antonio Esteves de Macedo, Manoel Gonçalves Capella, João Baptista de Souza Moreira, Francisco Ribeiro Bernardes, Waldemar Paulino Costa, Paulino Augusto de Souza e Dario de Barros, da Redacção desta Revista.

SECRETARIA

MEZ DE DEZEMBRO DE 1909

Correspondencia recebida:

Cartas	478
Officios do Governo	15
Officios de particulares	16
Telegrammas	23
Circulares	8
	540

Correspondencia expedida:

Cartas	533
Officios ao Governo	9
Officios a particulares	6
Circulares	493
Telegrammas	184
Lavoura	4.362
	5.587

Balança nas feiras de gado — Sobre este importante assumpto o Presidente desta Sociedade dirigiu ao Exm. Sr. Dr. Wenceslau Braz, presidente do Estado de Minas, o officio abaixo:

Esta Sociedade tem recebido varias queixas sobre o modo por que são feitas as transacções nas feiras de gado tão sabiamente instituidas pelo Governo de Minas cujos resultados, porém, desvirtuados na pratica estão longe de ser o que dellas era licito esperar.

Assim allegam os criadores que, não existindo nas feiras uma balança apropriada, o peso do gado é estimado por simples inspecção dos marchantes, bastante habeis para dar-lhe um valor sempre abaixo do verdadeiro, com differenças até de 8 a 10 arrobas.

Ora, sendo um pequeno numero e sempre os mesmos os marchantes, entendendo-se facilmente entre si, aquellas estimativas se impõem e prevalecem por não terem os boiadeiros meios de procurar melhor mercado, e para esta situação concorre ainda a circumstancia das pastagens circumvisinhas estarem em poder dos marchantes que, desse modo, dispoem de meios de vencer as hesitações dos boiadeiros, em lhes ceder o gado pelo baixo preço offerecido.

Taes são as allegações que repetidas vezes temos recebido por declarações verbaes e em communicações escriptas que terminam pedindo a intervenção desta Sociedade para que os poderes publicos façam cessar uma situação que os prejudica e os desanima.

Levando ao conhecimento de V. Ex. essas queixas tomamos a liberdade de lembrar que, se forem ellas procedentes, as seguintes medidas regularisariam esse importante commercio.

1.ª Installação de uma balança dirigida por funccionario publico.

2.ª Pesagem obrigatoria na balança official.

3.ª Cotação official do gado.

4.ª Manutenção de um campo official para invernadas a preços baixos.

Essas medidas generalisadas a todas as feiras, dariam ao commercio de gado a necessaria regularidade e as vantagens para os boiadeiros e criadores seriam taes que de bom grado pagariam um imposto mais forte que désse ao Governo os recursos para o custeio do serviço assim modificado.

Submettendo á esclarecida apreciação de V. Ex. tão importante assumpto, julgamos cumprir um dever a beneficio da industria pastoril do Estado de Minas.

Officio honroso — Do Sr. visconde de Salgado, muito digno consul geral de Portugal, no Rio de Janeiro, recebeu o Sr. Dr. Wenceslão Bello, presidente desta Sociedade, um officio, cujo conteúdo abaixo publicamos, ao mesmo tempo que aqui deixamos os nossos agradecimentos, pelas palavras lisonjeiras e honrosas que gentilmente dispensaram ao nosso boletim *A Lavoura*:

«Illm. e Exm. Sr. — Tendo recebido diversos numeros d'*A Lavoura*, boletim da Sociedade Nacional de Agricultura, cumpre-me vir agradecer a V. Ex. a amavel offerta de tão util e interessante publicação.

Depois de a ler e examinar, tenho-a remettido officialmente ao director geral da Agricultura do ministerio competente em Portugal, que me agradece tal remessa com palavras de verdadeiro elogio e interesse pela referida publicação.

Infelizmente deixei de receber o n. 12 d'*A Lavoura*, referente ao mez de dezembro de 1908, que provavelmente se extraviou no correio, pelo que venho solicitar a V. Ex. a fineza da remessa de tal numero, se fôr possivel, pelo que me confesso muitissimo grato a V. Ex., offerecendo o meu desvalidoso prestimo, em relação a quaesquer serviços compativeis com o meu cargo, que, tanto V. Ex. como essa Sociedade a que V. Ex. tão dignamente preside, possam carecer a respeito de coisas portuguezas.

Apresentando a V. Ex. os protestos da minha muita estima e consideração pela pessoa de V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello, digno presidente da Sociedade Nacional de Agricultura no Rio de Janeiro.— *Visconde de Salgado*.

Assembléa geral — O Sr. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura fez inserir nos jornaes desta capital o seguinte convite:

« Convido os Srs. socios a se reunirem em assembléa geral ordinaria na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega n. 108, no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde, para tomarem conhecimento do relatorio e contas do ultimo exercicio e eleição da directoria e conselho superior.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1909.—Dr. *Wenceslão Bello*, presidente.

Não havendo comparecido á sessão o numero necessario de socios que o § 2º do art. 27 dos Estatutos da Sociedade determina, o Sr. presidente procedeu a novo convite para a reunião que deverá effectuar-se a 17 de janeiro proximo futuro.

Um telegramma — O Sr. Dr. Wenceslão Bello, presidente desta sociedade, havendo recebido do Dr. Alvaro Nunes Pereira, presidente do Centro Economico do Rio Grande do Sul, o telegramma abaixo transcripto, officiou immediatamente ao nosso Chanceller, o Exm. Sr. Barão do Rio Branco, como o exigia a importancia do assumpto.

Eis o telegramma :

« Convirá scientificar ao Exm. Sr. Barão do Rio Branco que o consul brasileiro em Stockolmo aconselha suecos antes atirarem-se ao mar do que emigrar para o Brasil conforme o *Sosialdemokrat* de Stockolmo, de 22 de outubro.

Fornecimentos aos socios — Tirando partido de seu caracter de associação, á prestigiada com cerca de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes, a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, tem fornecido arame farpado e os respectivos grampos.

Alem disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, o formicida Paschoal, o alcool e machinas agricolas.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer arame farpado e os respectivos grampos, enxadas, machinas agricolas, alcool, formicida, colmeias nas condições que passamos a indicar:

ARAME FARPADO

Rolo de 26 kilos com 160 metros de fio a.	6$880
Rolo de 40 kilos com 402 metros de fio a.	10$680
Grampos para os mesmos, o kilo a.	$360

ENXADAS BEM CALÇADAS DE AÇO

	Marca Radiante	Marca Raio
De 2 libras	1$420	1$270
De 2 1/2 libras	1$520	1$370
De 3 libras	1$630	1$530
De 3 1/2 libras	1$780	1$630
De 4 libras	1$930	1$730

FOICES

Ns. 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12, aos preços respectivamente de:
$600—$670—$730—$810—$890—1$000—1$130—1$300—1$500—1$600—1$800.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxido de ferro, proprio para alimentação do gado, é economico e asseiado por ser em tijolos de 5 a 10 kilos, não sujando as baias ou logares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 200 réis o kilo, com 5 % de abatimento.

MACHINAS AGRICOLAS

Dos principaes fabricantes, com abatimento de 5 a 10 %, sobre os respectivos catalogos e transporte gratuito nas estradas de ferro.

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma reducção de cerca de 10 %.

SULFATO DE COBRE

Para tratamento de plantas ao preço de—kilo	$650

FORMICIDA

Paschoal:

Latas contendo 4 litros	4$100
Caixa com 4 latas.	16$400

Schomaker:

Botija contendo 1 1/2 litros.	3$700
Caixa com 6 botijas.	22$000

COLMEIAS

Com os mais modernos aperfeiçoamentos pelo preço de 15$000

CREOLINA

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional denominada Cresolina Werneck, com uma economia de 20 °/₀ sobre os preços do mercado, custando cada lata com 1 litro. . . . . 1$200

LACTICINIOS

Installações completas para industria de lacticinios pela casa Hopkins Causer & Hopkins, com abatimento médio de 5 °/₀.

Para gosar destas vantagens o interessado deverá satisfazer as seguintes condições :

1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;

2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da Directoria da Sociedade ;

3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;

4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;

5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

Socios entrados em dezembro

Coronel Francisco Villela da Palma.
Antonio Campolino de Sá.
Horacio Catta Preta.
Fidelis Guimarães.
Pedro Antonio Balbino.
Capitão Henrique Ribeiro da Silva Castro.
Antonio Martins de Andrade.
Capitão Lauro Guimarães.
Jeorge Baptista de Oliveira.
Capitão Eduardo Rodrigues Barbosa.
José Pereira Gonçalves.
João da Cruz Duarte.
Sebastião José de Magalhães.
Galiano Gonçalves Martins.
Francisco Pinto de Castro.
Sergio Mantijo.
Olympio Garcia Pereira Leão.
Antonio Caetano de Andrade.
Thomaz de Figueiredo & C.

Candido Pio de Souza Moreira.
Felippe Santiago Borges.
Capitão de corveta Francisco Alves Machado da Silva.
Dr. J. Torres Tibagy.
João Alves Pereira.
Americo da Silva Porto.
Sociedade Agricola Pastoril Central do Paraná.
Dr. Ricardo Melis Belgrano.
Coronel José Custodio Dias de Araujo.
Capitão Pedro Pinto Fernandes.
Coronel Manoel Borges de Araujo.
Capitão Augusto Borges de Araujo.
Capitão Zacharias Machado Borges.
Capitão Adelino Borges de Araujo.
Capitão Arthur Borges de Araujo.
Altino Souza Vieira.
Antenor de Souza Vieira.
Quintiliano Gomes Coelho.
Coronel Francisco Piquet.
Coronel João Craveiro da Costa.
Coronel Mancio A. Rodrigues Lima.
Coronel Leolino Pereira de Souza.
Major Luiz Celeste de Araujo.
Major José Ignacio Fernandes.
Theodoro Soares de Oliveira.
Joaquim Pereira Lima.
Dr. Candido Teixeira Tôstes.
William W. Coelho de Souza.
João Custodio dos Santos.
Ludovico Egalon.
José Martins Nilla.
Annibal Antonio da Costa.
Capitão Affonso Ferreira de Souza.
Emilio de Campos Cordeiro.
Pedro Nolasco Mattoso.
João Baptista de Rezende.
João Alves Ferreira de Araujo.
Olympio Ferreira Leite.
João das Chagas Pereira de Britto.
José das Chagas Pereira de Britto.

Socios que subscreveram para o Distinctivo, no mez de dezembro

Capitão Francisco da Silva Lessa	32$000
Dr. Francisco da Rocha Lima	70$000
Coronel Francisco Bueno da Costa Macedo.	20$000

José Gomes de Azevedo	20$000
Coronel Francisco de Amorim Leão	20$000
Emygdio Westphalem	20$000
Dr. Constancio A. Krummel.	20$000
Dr. Abrilino de Abreu.	15$000
Antonio Caetano de Andrade	15$000
Alfredo Coutino.	10$000
Major Victor Garcia	10$000
Dr. Alfredo Martins de Lima Castello Branco	10$000
D. Alexis Ducrey	10$000

SECÇÃO TECHNICA

O Sr. Athos Albino de Souza pede indicação de tratados e apparelhos para avicultura.

Passo a indical-os:

1.º Tratado de Avicultura por Alexandre Reinhold-Calle Belgrano 451 — B. Airos;

2.º Raças de Gallinhas — Leghorn e Plymouth Rock;

3.º Os materiaes precisos encontram-se na casa de Hopkins Causer and Hopkins, 95 R. Theophilo Ottoni, ou em qualquer outra casa importante desta praça.

SECÇÃO DO ALCOOL

APPLICAÇÕES INDUSTRIAES DO ALCOOL

Serviço de propaganda nos mezes de novembro e dezembro de 1909

MEZES	LOCAR	NUMERO DE SERVIÇO	NUMERO DE APPARELHOS	DURAÇÃO POR NOITE
Novembro . .	Capital (centro)	[illegible]	[illegible]	3
» . .	» (subúrbio)	3	11	3
Dezembro . .	» (centro)	1	30	13
» . .	» (Jacarepaguá)	4	24	3
» . .	[illegible] (subúrbio)	3	13	10
» . .	Estado do Rio	2	8	2
		15	97	31

O consumo do alcool nos diversos serviços de illuminação e fornecimentos a diversos foi de 990 litros de 99°.

SECÇÃO DE PLANTAS E SEMENTES

Distribuição de plantas e sementes feita no mez de dezembro de 1909

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Algodão	—	1.027.500	166
Anthoxantum odoratum	—	1.000	1
Aveia	—	11.300	9
Capim gordura rôxo	—	87.100	12
Capim Jaraguá	—	100	1
Cebola	—	500	1
Centeio	—	25.600	9
Dactylis glomerata	—	250	1
Eucalyptus	—	435	19
Holcus lunatus	—	3.700	5
Mumona de Zanzibar	—	500	1
Maniçoba de Jequié	—	98.000	12
Melancia	—	345	19
Melão	—	650	20
Macunã forrageira	—	33.500	12
Mudas de Abacaxi	42.300	—	242
Mudas de cactus Burbank	111	—	4
Phleum pratense	—	2 000	1
Pimentão doce	—	3.930	34
Raizes de Consolida do Caucaso	130	—	3
Ryzhomas de ramie	800	—	8
Serradella	—	7.250	7
Tomate	—	640	30
Trigo	—	100	1
Viscia sativa	—	25	1
	43 341	1.301.425	628

BIBLIOTHECA

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Recebemos mais as seguintes, além daquellas cujo registro temos feito nos numeros anteriores d'*A Lavoura*:

Revista Agricola da Fronteira, orgão dos interesses do Syndicato Agricola, Rural e Industrial da Fronteira, que se publica em Sant'Anna do Livramento (Estado do Rio Grande do Sul).— Anno II, ns. 39 e 40.

Revista Trimensal do Instituto do Ceará.— Tomo XXIII, anno XXIII, 1°, 2°, 3° e 4° trimestres.

Tropical Life, de Londres.— Vol. V, n. 11.

Boletin del Ministerio da Agricultura, publicação official do governo argentino. Tomo XI, ns. 4, 5, 6 e 7. Estes quatro numeros reunidos em um volume de 358 paginas trazem o relatorio apresentado pelo Engenheiro Carlos D. Girola ao Ministerio da Agricultura da Republica Argentina, sobre a Exposição Nacional de 1908, realizada no Rio de Janeiro. E' um trabalho que se caracteriza pela imparcialidade e elevação de vistas reveladas pelo seu illustre autor, a quem agradecemos a remessa do exemplar que orna a nossa Bibliotheca.

Cronica Agricola, publicação do Ministerio da Agricultura da Republica Argentina.— Ao Dr. Enrique Fynn, da División da Agricultura, agradecemos a remessa que nos fez dos seguintes ns.: 1905 — 2, 3, 4 e 6 a 13 ; 1906 —n. 1; 1908—ns. 2 a 9 ; 1909 — ns. 1, 2 e 5 a 9.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Agenda aide-mémoire viticole et vinicole, por G. Wery, Paris, 1910. No fim da presente secção publicamos o prospecto desta obra cuja remessa agradecemos aos editores, Srs. J. B. Baillière et Fils.

Herd Book Argentino para a raça bovina shorthorn aperfeiçoada. Volume duodecimo, segunda parte. Buenos-Aires, 1909.

Pelo Departamento de Agricultura dos Estados-Unidos da America do Norte foram-nos remettidas as seguintes publicações:

Enological Studies.— I. Experiments in Cider Making Applicable to Farm Conditions ; II. Notes on the Use of Pure Yeasts in Wine Making por William B. Alwood. Washington, 1909.

Notice of Judgment. Foods and drugs. Ns. 102 a 111.

The occurrence of pineme in lemon oil, por E. M. Chace, do Laboratorio de Technologia Alimentar.

The hydrolysis of salicin by enzym emulsin, por C. S. Hudson e H. S. Paine, chimicos assistentes.

Ao Sr. Dr. Lourenço Baeta Neves, delegado brasileiro em diversos congressos de irrigação realizados nos Estados Unidos da America do Norte, agradecemos a remessa que nos fez dos seguintes trabalhos de sua autoria:

Preservation of forests as a measure of public safety. Memoria apresentada ao 17° Congresso Nacional de Irrigação realizado em Spokrane, Washington, em agosto de 1909.

Preservation of forests, and irrigation in Brazil. Trabalho apresentado ao 16º Congresso Nacional de Irrigação realisado em Albuquerque, Novo Mexico, em 1º de outubro de 1908.

Preservation of forests. Relation of forests to the Storing of Water. Extracto do precedente e apresentado ao 17º Congresso de Irrigação.

Third Dry Farming Congress. Trabalhos apresentados pelo delegado brasileiro.

Brazil. Contestação de uma proposição publicada no periodico da Universidade do Tennessee sobre o perigo allemão no Brasil.

Brazil-Argentine. United States and Brazil. Carta e Interview publicado no «The Journal and Tribune», de Knoxville.

Old Civilization Something to Learn from Brazil. Publicação feita no «Southwest Contractor & Manufacturer».

Brazil before the World.

Remarks of a student to students on the relation between Medical and Physical Sciences. Conferencia feita na Escola Medica de Fort Russel.

Las Leguminosas, por Mario Estrada. Tambem esta publicação nos foi enviada pelo Sr. Dr. Enrique Fynn a quem reiteramos nossos agradecimentos.

Ensino Agricola e Instrucção no Brasil, pelo Dr. Dias Martins. S. Paulo, 1909.

Modo de applicação dos adubos. Publicação do Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat. Rio de Janeiro, 1909.

O Kalisyndikat que tem o seu escriptorio no Rio de Janeiro, á Avenida Central 117, fornece este folheto, bem como os demais que tem publicado, a quem os desejar, independentemente de qualquer onus.

Memoria resumida da broca das laranjeiras, por A. G. d'Azevedo Sampaio. Jacarehy, 1909.

Do Mate. These de doutoramento apresentada á Faculdade de Medicina pelo Dr. Sebastião Lino de Christo. Rio de Janeiro, 1909.

El Comercio Exterior Argentino, publicação da Direcção Geral de Estatistica da Republica Argentina. Importação e exportação durante os primeiros nove mezes de 1908 e 1909.

Boerenbond Belge ou Ligue des Paysans. Relatorio do exercicio de 1908 apresentado em assembléa pelo Secretario geral E. Luytgaerens. Louvain, 1909.

Cooperativa pro-esposicione permanente di Prodoti Italiani. Estatutos. Rio de Janeiro, 1909.

Estatutos do Banco de Custeio Rural de Serra Negra. S. Paulo, 1908.

Certamen Cientifico, organizado pelo Centro Nacional de Engenheiros Agronomos de La Plata em commemoração do 1º Centenario de Maio. Regulamento.

Concurso Industrial, Commercial e Agricola Açoreano em 1910, a realizar-se em Angra do Heroismo, Ilha do Heroismo, Açores. Regulamento e programma.

Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa em 1 de agosto de 1909 pelo Presidente do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Alfredo Backer.

Estatutos da Sociedade Agricola e Pastoril Central do Paraná, de Ponta Grossa.

CATALOGOS

Martino Bianchi, Pistoia, Piazza del Carmine e Via Santa (Italia). Plantas fructiferas, ornamentaes, florestaes, etc. Catalogo geral n. 21, outomno de 1909 e primavera de 1910.

Sluis & Grool. Enkhuizen Hollanda). Sementes. Catalogo de dezembro de 1909.

Vilmorin-Andrieux et Comp. Plantes de serre et d orangerie, d'arbres, d'arbustes et de plantes utiles des pays chauds, de graines d'arbres et d'arbustes de pleine terre. Catalogos para 1910.

Roustan, Serran & Comp. St Rémy de Provence (France). Catalogo de sementes para 1910.

Campos Eliseos de Lérida, de Francisco Vidal y Codina (Hespanha). Secção de videiras americanas. Preços correntes para 1909-1910.

E. Reader & Sons, Ltd. Nottingham, 5, New London Street, Londres (Inglaterra). Catalogo de dynamos e outros machinismos agricolas.

James Melling & Comp., Dashwood House, New Broad Street, London, (Inglaterra). Motores agricolas e carburetadores.

F. Upton & Comp. S. Paulo e Rio de Janeiro, Avenida Central n. 18. Machinismos agricolas. Catalogo D.

Dr. Gaspary & Comp. Leipzig, Allemanha. Materiaes modernos de construcção (artigos de areia e cimento), moldes, tintas para fabricação de objectos de cimento e pedras artificiaes, etc.

Borlido Moniz & Comp. 65, Avenida Central, Rio de Janeiro. Catalogo geral, julho de 1909.

Agenda aide-mémoire viticole et vinicole pour 1910, par G. Wéry, sous-directeur de l'Institut national agronomique. 1 vol. in-18 de 468 pages. Broché, 2 fr. En porte-feuille, maroquim plein, avec pochette et crayon, 3 fr. 50. (Librairie J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille à Paris).

Encouragé par le succès qui a accueilli son Agenda Agricole, M. Wéry, à la sollicitation des professeurs d'agriculture de régions viticoles, publie sur le même modèle un *Agenda aide-memoire viticole et vinicole* spécialement destiné aux agriculteurs du Midi.

C'est une œuvre de fine précision scientifique et de solide pratique culturale qu'apprécieront à la fois les cultivateurs et les agronomes.

Dans la PARTIE SPÉCIALEMENT VITICOLE on trouvera tout d'abord des *tableaux des principaux cépages*. Vient ensuite la *reconstitution des vignobles* avec des *tableaux pour les principaux producteurs directs*, leur choix suivant les terrrains ; puis les *principaux portegreffes*, avec leurs caractères, leur résistance au phylloxera, leur adaptation au sol, leur affinité pour le greffon, leur facilite de reprise au bouturage et au greffage. *L'application des engrais* aux vignes et les *travaux de culture* sont exposés ensuite. Les *maladies de la vigne* les *insectos nuisibles*, les *fongicides et insecticides*, donnent lieu à de nombreux tableaux avec l'indication pour chaque maladie de ses causes, de ses caractères et de son traitement, tant préventif que curatif.

L'ŒNOLOGIE est ensuite passée en revue. On y trouvera des tableaux de composition des raisins des principaux cépages, la transformation du moût sous l'action des levures, des tableaux de correction du moût suivant la température, de richesse saccharine du moût, des procedés de travail et d'amélioration du moût, puis la *fabrication des vins rouges et blancs*, *l'amélioration des vins*, les soins à donner aux vins, *l'analyse* des vins et alcools. Les *maladies des vins* sont passées en revue, avec leurs causes, leurs caractères et leur traitement. Un exposé, très complet de la *législation viticole et vinicole* termine cette partie.

UNE PARTIE AGRICOLE GÉNÉRALE, faissant suite à la partie viticole et œnologique font de cet agenda le seul véritablement complet.

La forme de *Tableaux* adoptée permet, grâce à une table alphabétique détaillée, de trouver instantanément le renseignement désiré. M. WÉRY a fait preuve de deux qualités maitresses: une conception méthodique et une documentation rigoureuse. Cet agenda contient, sous une forme élégante et très pratique, les documents nécessaires au cultivateur ami du progrès, en évitant la banalité des publications similaires.

Le format est pratique, et les tableaux de comptabilité sont une heureuse innovation qui n'existait pas jusqu'alors dans les agendas de poche. Bref, c'est une œuvre fort bien conçue et les services qu'elle rendra à ceux qui la consulteront lui assureront certainement une place unique au-dessus de toutes les publications de ce genre.

NOTICIARIO

A Microlina — Introduzido pela importante firma, Borlido Muniz & C., que delle é o unico agente no paiz, a Microlina é um poderoso medicamento especifico para a cura da febre aphtosa e é tambem um bom microbicida.

A sua efficacia está provada pelo seu já grande consumo e diversos attestados de valor, dentre os quaes transcrevemos cinco:

Eil-os:

Pinheiro, 18 de outubro de 1909.

Illmos. Srs. — Deferindo o requerimento de VV. SS., de 13 do corrente, certifico que os resultados favoraveis obtidos neste posto na cura da febre aphtosa foram devidos a um tratamento cuja base essencial foi o emprego do fluido **Microlina** que VV. SS. nos forneceram.

O methodo curativo consta das seguintes operações:

1.ª Lavagem das aphtas da bocca durante oito dias com uma solução de **Microlina** de 1 à 2 % e em seguida com uma solução de alumen de 3 a 4 %.

2.ª Lavagem dos cascos com a mesma solução de **Microlina** sendo as feridas vivas unctadas com **Microlina** pura.

3.ª Depois do tratamento á **Microlina** os cascos devem ser cobertos com alcatrão.

Quanto ao segundo item do requerimento, certifico que, do 18 bovinos submettidos ao tratamento indicado, a metade ficou curada em 10 dias e o restante em 14, achando-se todos elles em estado de executar o seu trabalho normal e não apresentando signal de debilitação notavel. — *F. de Seguier*, director interino do Posto Zootechnico Central.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1909.

Illmos. Srs. — Em resposta á sua prezada carta de 13 do corrente, communico a V. Ex. que é o seguinte o methodo de tratamento que adoptei recentemente neste Posto **para curativo da febre aphtosa** e a que devemos resultados tão satisfactorios.

Logo após o apparecimento dos primeiros symptomas da epizootia, foi simultaneamente iniciado o tratamento da bocca e dos cascos. As aphtas da bocca foram lavadas durante oito dias com uma solução de **Microlina** de 1 a 2 % e em seguida com uma solução de alumen de 3 a 4 %.

Os cascos foram lavados durante todo o correr da molestia com a mesma solução de **Microlina** e as feridas vivas unctadas com **Microlina pura**, por fim os cascos oram cobertos com alcatrão.

Quanto á efficacia deste tratamento, comparado com os methodos até hoje geralmente empregados, posso acrescentar que, attendendo ao caracter agudo da epizootia, que atacou o nosso gado e ao numero elevado dos animaes damnificados, acho impossivel com qualquer outro tratamento conseguir a cura completa em menos de tres semanas.

Confesso ter ficado eu mesmo surprehendido em vendo a metade dos animaes curados no fim de 10 dias e o restante antes de passada a primeira quinzena.

Resultados tão interessantes para a criação nacional, mostram aos fazendeiros o caminho a seguir na sua luta contra a epizootia de que tanto padece o nosso gado. Aproveito a opportunidade para subscrever-me

De V. Ex. Vor. Attº. e obr.º—*Dr. S. Tolhowshe*, veterinario do Ministerio da Agricultura.

Quartel do 20º grupo de artilharia de montanha.

Thomaz Fortes Bustamante Sá, 2º tenente veterinario do Exercito Brasileiro com exercicio no 20º grupo de artilharia de montanha.— Attesto á fé do meu grão que tenho empregado sempre com o melhor resultado o preparado **Microlina**, quer como medicamento para a cura de animaes, quer como um poderoso desinfectante para destruição de fócos infecciosos. Como desorisador é o mais agradavel possivel.

Quartel do 20º grupo de artilharia de montanha, 6 de fevereiro de 1909. — *Thomaz Fortes Bustamante Sá*, 2º tenente veterinario.

1º batalhão de engenharia.

O Dr. Francisco Pereira da Silva Reis, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina e Pharmacia do Estado da Bahia, capitão medico do Exercito Brasileiro. — Attesto que o desinfectante **Microlina** preenche maravilhosamente os fins a que é destinado.

E por ser verdade passo o presente sob a fé do meu grão.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1909. — *Francisco Pereira da Silva Reis*, capitão-medico.

Serviço sanitario da Villa Militar em Deodoro.

O Dr. Manoel Pedro Vieira, medico do exercito, chefe do serviço sanitario da Villa Militar em Deodoro. — Attesto que empreguei com bom resultado o desinfectante **Microlina**.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1909. — *Dr. Manoel Pedro Vieira.*

Para o annuncio referente á Microlina chamamos a attenção dos nossos leitores especialmente dos Srs. criadores.

Cooperativas de credito rural — O Dr. Wenceslio Bello, presidente desta Sociedade, recebeu do Sr. Alvaro Nunes Pereira, presidente dos *Syndicatos da União Pastoril e Agricola* e *Centro Economico do Rio Grande do Sul*, o seguinte telegramma:

«Sob auspicios «Syndicatos União Pastoril e Agricola» e «Centro Economico do Rio Grande do Sul», estão em organização varios institutos destinados a fornecer credito ás industrias ruraes sob a fórma cooperativa.»

Fazemos sinceros e ardentes votos pelo melhor exito de tão fecunda iniciativa.

Cafés pintados — Para este importante assumpto chamamos a attenção dos interessados para o telegramma abaixo, publicado no *Jornal do Commercio* do dia 20 do corrente mez.

França

Pariz, 19.

Ficou estabelecido na sessão de hoje da secção de definições do Congresso para repressão das fraudes alimenticias, que será facultativa a mistura da chicorea ao café para beber, mas com a condição de que os estabelecimentos que o queiram fazer tenham á vista do publico a respectiva declaração.

Quanto ao café crú, sómente é considerado tal o grão do cafeeiro despolpado, lavado e brunido.

Passou tambem a permissão de coloração com materias inoffensivas, porque o representante da Camara de Commercio do Havre assegurou ao Congresso que no Brasil mesmo se pratica a coloração dos cafés, citando, como exemplo, a casa paulista Roxo, que, em 1908, exportou 29.000 saccas de café colorido.

Accrescentou o representante da Camara de Commercio do Havre que essa operação, longe de prejudicar o café, até o melhora; tanto assim que essas remessas do anno passado obtiveram altos preços de venda.

A discussão sobre a *enrobage* dos cafés torrados foi renhida entre os Srs. Hans Heilborn, representante da Missão Brasileira de Propaganda, e os torradores de café, ficando, afinal, acceita a porcentagem de dous por cento de *enrobage*.

O Congresso resolveu ainda que fosse interdicto denominar café aos productos industriaes seus succedaneos.

Auxilios á agricultura — Desde o exercicio de 1907, ha na lei de orçamento uma disposição, ainda mantida para o exercicio de 1910, que convém ser divulgada, pois a julgar da sua utilização por parte dos interessados, ella é bem pouco conhecida.

Referimo-nos ao auxilio aos Estados, municipalidades, syndicatos e associações agricolas que fundarem estações agronomicas, postos zootechnicos e campos de demonstração, não excedendo a quota destinada a cada municipalidade, syndicato ou associação de 20:000$000.

Gado Caracú — O coronel Mauricio Rodrigues de Lima, um dos illustres membros da commissão que veiu ao Rio tratar junto ao Governo da autonomia do Acre, por informações desta sociedade, foi visitar a fazenda dos adiantados

criadores Irmãos Castro na estação de Santa Helena, Estrada de Ferro Leopoldina (Minas), onde o mesmo adquiriu tres novilhos e uma novilha caraú para levar para o Alto Acre. Vimos a convite de um dos socios da referida fazenda os bellos exemplares dessa magnifica raça, e felicitamos os illustres criadores e incitamol-os a perseverarem no caminho encetado, isto é, na selecção que é morosa mas certa e á qual se dedicam ha uns seis annos.

A correcção de formas se accentua e a côr tambem, mostrando o gráo de aperfeiçoamento que lograram conseguir com os adeantados processos de criação que adoptaram.

A Agronomia e Zootechnia no Estado da Parahyba — O nosso prezado consocio Sr. Dr. Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro, propoz ao Congresso Legislativo do Estado da Parahyba uma lei autorizando o Governo a crear o serviço agronomico e zootechnico do Estado.

Abaixo transcrevemos a importante e utilissima lei; mas, antes de o fazer, felicitamos o illustre deputado Dr. Carneiro Monteiro, o Presidente do Estado Dr. João Lopes Machado e o Congresso pelos actos brilhantes e patrioticos que praticaram, em propôr, votar e sanccionar a benemerita lei.

Temos confiança que para a grandeza do paiz outros Estados imitarão o da Parahyba, organizando o seu serviço agricola, sem o qual é impossivel o progresso do Brasil.

LEI N. 315 — DE 18 DE OUTUBRO DE 1909

Autorisa o Poder Executivo a crear o serviço agronomico e zootechnico do Estado

Dr. João Lopes Machado, Presidente do Estado da Parahyba :

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa do mesmo Estado decretou e eu sanccionei a lei seguinte :

Art. 1.° Fica o Poder Executivo autorisado a crear o serviço agronomico e zootechnico do Estado, que comprehenderá :

a) uma secção de agricultura annexa á Secretaria do Governo ;

b) uma estação agronomica com campos de demonstração e experiencia, annexos, para ensinar a cultura racional das plantas cultivadas correntemente no Estado e introduzir as que lhe forem adaptaveis, especialmente ao sertão ;

c) um posto zootechnico annexo á mesma estação, para introduzir animaes de raças aperfeiçoadas, sobretudo da vaccum e da caprina;

d) pequenos campos de demonstração em sítios de municipios, especialmente para o ensino do emprego das machinas agricolas;

e) estações thermo pluviometricas nas telegraphicas e de estrada de ferro e escolas publicas ;

f) uma exposição permanente de instrumentos e machinas agricolas para serem vendidos aos agricultores pelo preço de chegada ao Estado;

g) importação de animaes, instrumentos e machinas agricolas e plantas, solicitadas por particulares, mediante o deposito, por estes, no Thesouro, de metade do valor da encommenda;

h) inclusão do Estado na Sociedade Nacional de Agricultura;

i) assignatura de revistas agricolas para distribuição gratuita aos agricultores.

Art. 2.° A secção de agricultura será composta de um chefe, um ajudante e quatro auxiliares, todos tirados dentre os actuaes empregados extranumerarios de quaesquer repartições.

Art. 3.° A secção terá por fim :

a) creação e manutenção de uma bibliotheca agricola ;

b) o serviço de estatistica agro-pecuaria;

c) organização do boletim thermo-pluviometrico, de accordo com os dados fornecidos pelas estações competentes;

d) a publicação em boletim de tudo que interessar ao desenvolvimento da agricultura e creação.

Art. 4.° Para consultor technico dos serviços que forem creados e para os agricultores será contractado, pelo tempo necessario, um agronomo.

Art. 5.° O Governo para execução da lettra — *e* — do art. 1° entrará em accordo com o da União.

Art. 6.° Para a execução da presente lei o Governo abrirá o necessario credito e solicitará da União o auxilio constante do orçamento desta.

Art. 7.° Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O Secretario de Estado a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do Governo do Estado da Parahyba, em 18 de outubro de 1909, 21° da Republica. — Dr. João Lopes Machado.

Foi publicada nesta Secretaria de Estado, em 18 de outubro de 1909.—Servindo de secretario — O director geral, *Francisco do Valle Mello*.

Cooperativas—Foram archivados no dia 29 de novembro na Junta Commercial, em S. Paulo, os estatutos da Sociedade Cooperativa Anonyma «A União Agricola», cujos directores e fiscaes são os Srs. coroneis Antonio Proost Rodovalho, José de Salles Leme, João Antonio Julião, Dr. Theophilo Maciel, commendador J. A. Pereira Coutinho, Manoel Joaquim Ferraz Junior, Alfredo Alberto Fortes e Nevio Luiz Vianna.

Os fins principaes da nova sociedade são a organização de um serviço mutualista entre os lavradores de S. Paulo para indemnização dos prejuizos causados pelas chuvas de pedra, a montagem de machinas de beneficiar café nas fazendas dos socios por sorteio ou por effeito de incendio, permittindo-se prazos até 15 annos para o pagamento, e tudo o que se refere aos interesses da lavoura.

Exposição Pecuaria em S. Paulo — Reuniram-se no dia 20, ás 3 horas da tarde, por convocação da Sociedade Paulista de Agricultura, na séde da mesma, á rua Direita, n. 12 B, os criadores Srs. Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, director de Agricultura da mesma sociedade, que presidiu a reunião; coronel Arthur Diederichsen, coronel João Carlos Leite Penteado, Conde de Prates, Dr. Horace M. Lane, coronel Francisco Gomes Leitão, coronel Floriano A. de Souza Camargo, Dr. José de Souza Queiroz e Francisco de Mello Machado, com o fim especial de tratarem da proxima exposição de animaes.

O presidente scientificou á assembléa que, tendo a Sociedade Paulista de Agricultura resolvido levar a effeito uma exposição de animaes no proximo anno de 1910, convocou os criadores afim de se determinar a época e o local mais conveniente para a sua realisação sobre o que solicitava a opinião dos senhores presentes.

Depois de varias considerações, ficou resolvido que a referida exposição se effectuará entre os dias 11 e 17 de abril proximo.

O local será no Posto Zootechnico, com a devida permissão.

Opportunamente serão nomeadas as necessarias commissões, sendo então organizado o respectivo programma.

Congresso das Vias de Transporte no Brasil — Installou-se, com a maxima solemnidade, no dia 6 do actual, ás 8 $^1/_2$ horas da noite, no *Palacio Monroe, o Congresso das Vias de Transporte no Brasil*, convocado pelo Sr. Ministro da Viação.

Não tendo podido comparecer o Sr. Presidente da Republica á abertura solemne dos trabalhos do alludido Congresso, o Sr. Dr. Aarão Reis, presidente da Commissão executiva, abriu a sessão, convidando para presidil-a o Sr. Dr. Francisco Sá, Ministro da Viação.

A Mesa ficou então composta dos Srs. Drs. Francisco Sá, Aarão Reis e Alcino José Chavantes, fallando successivamente o Sr. presidente Dr. Sá e os Drs. Aarão Reis e Alfredo Maia, sendo todos muitos applaudidos.

Seis sessões ordinarias effectuou o utilissimo Congresso, e os assumptos ventilados com a proficiencia que era muito de se vêr, pelo escól da engenharia brasileira, foram reduzidos a numerosas conclusões que tiveram approvação.

No dia 13, á noite, teve logar a sessão de encerramento dos trabalhos do referido congresso, comparecendo então o Sr. Presidente da Republica acompanhado dos membros das suas casas civil e militar, fallando por essa occasião os Srs. Drs. Adolpho Pinto em nome dos Congressistas, e Aarão Reis em nome da mesa.

A Lavoura felicita á Commissão executiva do citado Congresso pelo exito brilhantissimo que teve o mesmo.

Pecuaria Mineira — Sociedade Brasileira para animação da agricultura, com séde em Paris, offereceu á Camara de Uberaba, por intermedio do Sr. socio Dr. José Maria dos Reis, um bellissimo casal de carneiros da raça «Dishley Merino».

Os referidos carneiros já chegaram ao seu destino.

O presente que acaba de receber a referida municipalidade é mais um elemento de progresso para a criação do Triangulo Mineiro.

Preparo do fumo — O Governo de Minas mandou vir da Bahia um agricultor pratico no preparo do fumo em folha, para introduzir no municipio do Itajubá o processo moderno da preparação desse importante producto de exportação.

O Sr. Manoel Goulart, lavrador no referido municipio, já tem fumo fabricado pelo novo processo.

Criação paulista — O Dr. Albuquerque Lins, Presidente do Estado de S. Paulo, de accordo com o art. 1º do decreto n. 1330, de 4 de março de 1906, nomeou, por tres annos, para membros do Conselho Consultivo de Criadores os seguintes senhores: Drs. Carlos Botelho, Antonio Prado, Conde de Prates, Horacio Lane, Luiz Leite Junior, Arnaldo Vieira de Carvalho, Francisco Villela de Paula Machado, José de Souza Queiroz, Manoel Pessoa de Siqueira Campos, Olavo Egydio de Souza Arauha, Coroneis Arthur Dielerichsen, José Paulino Nogueira, Virgilio Rodrigues Alves, João Carlos Leite Penteado, Serafim Leme da Silva e Floriano A. deSouza Camargo.

Todos os nomeados são competentes, havendo mesmo entre elles alguns especialistas.

Proposta util — O Sr. Arthur de Vasconcellos Veiga propoz ao Sr. Ministro da Agricultura colonizar dois lotes de um nucleo para que nelles sejam installados campos experimentaes de novidades horticulas, pomologicas e floriculas e um curso pratico de agronomia, dispondo de laboratorios para pesquisas de terras, adubos, etc., e campo experimental de cereaes, plantas vivazes uteis, etc.

A proposta foi remettida ao Sr. Dr. Gonçalves Junior, director do Povoamento do Solo, que dirá a respeito.

Colonia Agricola Japoneza — O Sr. Ministro do Japão conferenciou com o secretario geral do Estado do Rio de Janeiro, em Nictheroy, acerca da installação de uma colonia agricola japoneza na fazenda *Santo Antonio*, em Macahé, no referido Estado.

O respectivo contracto estava para ser assignado.

Importação de Animaes — O regulamento para importação de animaes reproductores, com o auxilio do Governo, foi recentemente modificado pelo Dr. Rodolpho Miranda, illustre Ministro da Agricultura: por esse motivo transcrevemos na integra o referido regulamento, para elle pedindo a attenção dos Srs. criadores.

Regulamento paraimportação de animaes reproductores com auxilio do governo federal, a que se refere o decreto n. 7537, de 16 de dezembro de 1909.

Art. 1.º O governo federal auxiliará os agricultores e criadores na importação de animaes reproductores, de accordo com as prescripções do presente regulamento e mediante os recursos consignados para tal fim na lei orçamentaria.

Art. 2.º Aos agricultores e criadores que importarem, com assentimento do ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, animaes reproductores de boa compleição, em perfeito estado de saude e pertencendo a raças capazes de melhorar o gado existente na respectiva zona, será concedido um auxilio pecuniario, de accordo com a tabella annexa, além do transporte no paiz.

Art. 3.º Os favores deste regulamento applicam-se aos animaes das especies cavallar, bovina, suina, caprina, aos cães de pastor, aves domesticas, peixes e quaesquer animaes considerados uteis á lavoura e á industria pecuaria.

Art. 4.º O disposto nos arts. 2º e 3º se faz extensivo, a juizo do governo, aos postos zootechinicos, escolas agricolas, de veterinaria, zootechnia e de lacticinios, campos de experiencia e de demonstração e quaesquer institutos de instrucção profissional fundados por iniciativa dos Estados, municipalidades, ou por sociedades agricolas e pastoris, syndicatos e cooperativas, ficando o caso sujeito ás formalidade do art. 7º deste regulamento.

Art. 5.º Os Estados, as intendencias ou prefeituras municipaes, sociedades, syndicatos e cooperativas agricolas e pastoris poderão encarregar-se de adquirir animaes para lavradores e criadores com auxilio do governo federal, enviando, dentro do prazo estabelecido pelo regulamento, os requerimentos dos interessados ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, que resolverá de accordo com a *alinea* 1ª do art. 7º deste regulamento.

Art. 6.º As sociedades ou instituições agricolas e pastoris que se constituirem no extrangeiro, dirigidas por nacionaes, com o fim de promover, por meio de propaganda, o desenvolvimento da industria pecuaria no Brasil, terão direito, a juizo do governo, á restituição das importancias das seguintes despezas devidamente comprovadas: frete, seguro, despezas consulares e aduaneiras, além do transporte no paiz, quando remetterem animaes reproductores aos seus associados.

Art. 7.º Para obtenção dos favores concedidos neste regulamento, deve o interessado satisfazer as seguintes prescripções:

1.ª Requerer ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, declarando que pretende importar animaes reproductores, com auxilio do governo, mencionando o numero e a raça dos animaes, condições climatericas, recursos forrageiros da propriedade a que elles se destinam e pedindo permissão para fazer a encommenda. Esta ficará dependendo do despacho do ministro, a quem cabe fixar o maximo de animaes que poderão ser importados e opinar pela raça que lhe pareça mais adequada á região.

2.ª Declarar que se subordina a qualquer medida de policia sanitaria estabelecida pelo governo em relação aos animaes que vae importar.

3.ª Communicar, com a possivel antecipação, o nome do vapor em que devem chegar os animaes ao porto a que se destinam, no paiz, e a data provavel dessa chegada para que o Ministerio os faça examinar por veterinario official, sempre que for possivel, de modo a verificar a raça e o estado de saude.

Si, por qualquer motivo, o interessado não puder fazer a indicação da chegada dos animaes com a precisa antecipação, ser-lhe-á facultado requerer ao Ministerio o exame veterinario, conservando os animaes em terra, no porto de desembarque.

Si os animaes não desembarcarem no Rio de Janeiro e houver no porto de desembarque veterinario official, o requerimento de exame poderá ser dirigido a esse funccionario e, na falta deste, o interessado poderá pedir, por telegramma, o exame respectivo ao ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

A falta de exame por veterinario official é supprida pelo attestado de saude, firmado por profissional competente.

Art. 8.º Feita a importação, devem os interessados declarar, no requerimento em que solicitarem o auxilio concedido pelo Governo, que se obrigam a fornecer ao ministerio todos os esclarecimentos que lhes forem pedidos, em relação aos resultados obtidos com os reproductores importados e a communicar o nascimento de productos, signaes caracteristicos, sua filiação e a transferencia que fizeram, sob qualquer titulo, dos animaes adquiridos e seus productos.

Art. 9.º O processo respectivo deve constar dos seguintes documentos, escriptos ou traduzidos em portuguez :

a) requerimento na fórma indicada ;

b) certidão do pagamento do imposto estadoal ou municipal, como lavrador ou criador, ou attestado firmado por sociedade, syndicato, cooperativa agricola, pelo inspector agricola do districto, ou por qualquer lavrador, criador ou industrial inscripto no «Registro de Lavradores, Criadores e Profissionaes de Industrias Connexas» existente no ministerio.

A inscripção no registro alludido substitue qualquer certidão ou attestado;

c) factura consular e conhecimento do navio que transportou os animaes ;

d) certidão da Alfandega, relativa á entrada dos animaes no paiz ;

e) «pedigree» de cada animal, de raça bovina ou cavallar ;

f) photographia de cada animal, em duplicata, exceptuando aves ;

g) attestado de saude dos animaes, passado no paiz de origem ;

h) certidão de tuberculinização, tratando-se de bovinos;

i) certificado das estradas de ferro e companhias de navegação por onde transitarem os animaes, no paiz.

Art. 10. Os «pedigrees» dos animaes importados com o auxilio do Governo Federal, de accordo com o presente regulamento, ficarão no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, até que, feita a respectiva transcripção nos «registros» para esse fim creados no ministerio, seja restituido ao importador o documento original, devidamente carimbado.

§ 1.º Os certificados de sociedade de corridas não substituem os certificados genealogicos para prova de pureza dos cavallos e como taes não podem ser acceitos.

§ 2.º Das duas cópias photographicas, a que se refere a *alinea f*, do art. 9º, uma ficará no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, sendo a outra, depois de authenticada, devolvida ao fazendeiro ou criador, proprietario do animal.

Art. 11. Não poderão merecer auxilio do governo os animaes de corrida, quer sejam directamente importados, quer sejam adquiridos no paiz.

Art. 12. As sociedades de que trata o art. 6º poderão ser dispensadas da observancia da *alinea* 1ª do art. 7º, a juizo do ministro.

Art. 13. Os requerimentos de que trata a *alinea* 1ª do art. 7º deverão ser remettidos ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, dentro dos mezes de janeiro a junho.

Art. 14. Estabelecido o serviço de policia sanitaria, serão indicados os portos do paiz por onde devem ser importados animaes reproductores, classificadas as molestias que se consideram contagiosas e prescriptas as medidas necessarias contra sua propagação, quer provenham do extrangeiro, quer appareçam no territorio nacional.

Art. 15. O Ministerio indicará opportunamente as raças de animaes apropriadas a cada zona do paiz, cabendo-lhe negar os favores da lei áquelles que lhe

pareçam prejudiciaes e prohibir a importação de animaes atacados ou suspeitos de molestia contagiosa.

Art. 16. O transporte de animaes reproductores no interior do paiz, por conta da União, só poderá ser concedido nos casos previstos no presente regulamento, ou tratando-se de exposições agricolas e pastoris auxiliadas pelos governos federal, estadoal ou municipal, ou promovidas por associações agricolas, com auxilio official.

Art. 17. No caso de serem importados animaes reproductores, por iniciativa dos governos federal, estadoal ou municipal, para serem vendidos em leilão a lavradores e criadores, o Ministerio poderá facilitar o transporte dos mesmos animaes nas estradas de ferro da União e companhias de navegação subvencionadas, mediante a fixação do numero de animaes e verificado o estado de saude dos mesmos.

Art. 18. O transporte de animaes reproductores para o interior do paiz, com auxilio do Governo Federal, será sempre feito por meio de requisição do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio ás estradas de ferro e companhias de navegação.

Art. 19. O interessado deverá requerer nesse sentido ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, indicando o ponto onde devem ser embarcados os animaes, a fazenda a que se destinam, suas condições climatericas, recursos forrageiros, o numero e a raça dos animaes, que deverão ser examinados por veterinario official, afim de verificar seu estado de saude e si se trata de animaes reproductores.

Paragrapho unico. Na falta de exame do veterinario official, poderá ser acceito o attestado de saude passado por profissional competente, no qual deve constar que os animaes são destinados á reproducção.

Art. 20. O Governo resolverá sobre o numero de animaes que se pretender transportar, de accordo com os arts. 19 e 20.

Art. 21. O transporte de animaes reproductores por conta da União, no interior do paiz, só será concedido quando os mesmos animaes procederem de regiões onde não reinem molestias contagiosas.

Art. 22. Os fazendeiros e criadores que, adquirindo reproductores de raça bovina e cavallar, mediante o auxilio do governo, registrarem no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio os productos obtidos dentro do prazo e nas condições fixadas pelo governo no Regulamento do *Herd-Book* e *Stud-Book*, terão direito a receber certificados de authenticidade de raça e filiação.

Art. 23. O Governo promoverá egualmente a acquisição de reproductores de raça, já pela venda por preço modico dos productos obtidos no Posto Zootechnico Federal e outros que venha a estabelecer, já se incumbindo directamente da importação desses animaes, por conta dos Estados e municipios ou de agricultores e criadores.

Art. 24. Para execução do disposto na ultima parte do artigo precedente, devem os Estados, municipalidades, agricultores e criadores requerer ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, declarando qual o numero de animaes que pretendem importar e especificando as raças, procedencia e a importação maxima das despezas a que se obrigam.

Art. 25. Cumpridas as exigencias estabelecidas pelo Ministerio da Agricultura,

Industria e Commercio, e, reconhecida a utilidade de sua acclimação na zona a que se destinarem, será autorizado o requerente a fazer no Thesouro Nacional o deposito em ouro da somma correspondente á importancia da encommenda e da parte das despezas, conforme for arbitrado.

Art. 26. O deposito em ouro de que trata o artigo anterior será restituido na mesma especie ao requerente, no caso de se não realizar a importação dos animaes que houver encommendado.

Art. 27. Quando a encommenda for satisfeita em parte, restituir-se-ão as sommas correspondentes aos animaes que não houverem sido entregues.

Art. 28. Nos casos em que o Governo Federal tenha de importar animaes reproductores para o Posto Zootechnico Central ou quaesquer estabelecimentos da União, avisará pela imprensa aos interessados, convidando-os, si assim o entenderem, a encommendar conjunctamente os animaes que quizerem adquirir, na fórma dos arts. 24, 25, 26 e 27 deste regulamento.

Art. 29. O governo não prestará auxilio algum a importação de animaes reproductores procedentes de paizes onde reinem enfermidades contagiosas, assim como não auxiliará o transporte de animaes no interior do paiz, quando reinem no Estado de que procedam qualquer epizootia.

Art. 30. O lavrador ou criador que quizer contractar no paiz ou no extrangeiro um veterinario ou zootechnico para sua propriedade, communicará ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, que poderá conceder passagem ao mesmo profissional até a propriedade a que se destine.

Ao requerer o pagamento das despezas, deve o interessado apresentar o titulo ou attestado de capacidade do dito profissional.

Art. 31. Organizado o serviço veterinario e de policia sanitaria dos animaes domesticos, o Governo Federal prestará auxilio aos lavradores e criadores que o solicitarem, quando os animaes reproductores, importados mediante os favores consignados no presente regulamento, ou por conta dos interessados, forem acommettidos de qualquer enfermidade, além das medidas prophylaticas que se obriga a tomar em caso de epizootias que affectem o gado de qualquer região do paiz.

Art. 32. Nos favores conferidos pelo presente regulamento terão preferencia os lavradores inscriptos no *Registro de Lavradores, Criadores e Profissionaes de Industrias Connexas*, estabelecido neste ministerio.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1909.—*Rodolpho Miranda.*

Tabella a que se refere o art. 2º do regulamento approvado pelo decreto n. 7.537, de 16 de dezembro de 1909.

ESPECIE DO ANIMAL	PROCEDENCIA : PORTOS DA EUROPA — Destino : Qualquer porto do paiz	PROCEDENCIA : PORTO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE		PROCEDENCIA : PORTOS DAS REPUBLICAS DO PRATA	
		Destino — Portos			
		Do Norte	Do Sul	Do Norte	Do Sul
Bovino	500$000	300$000	500$000	400$000	250$000
Equino	600$000	350$000	600$000	450$000	300$000
Asinino.	400$000	250$000	400$000	250$000	200$000
Suino.	150$000	100$000	150$000	120$000	80$000
Ovino	120$000	80$000	120$000	90$000	60$000
Caprino.	120$000	80$000	120$000	90$000	60$000
Cão pastor	100$000	70$000	100$000	80$000	40$000
Aves domesticas.	10$000	6$000	10$000	8$000	5$000

a) dos animaes não comprehendidos nesta tabella ou provenientes de pontos não indicados serão pagas as seguintes despezas :

Frete, seguro, despezas consulares e aduaneiras, além do transporte no paiz.

b) as quotas desta tabella, referentes ás procedencias das Republicas do Prata, não se applicam aos animaes importados pela fronteira. Neste caso serão pagas as seguintes despezas :

Transporte, seguro, despezas consulares e aduaneiras.

c) as quotas fixadas nesta tabella para um animal serão as mesmas até quatro animaes importados.

Soffrerão, porém, reducção ;

De 20 %, quando a importação abranger de cinco a nove animaes.

De 30 %, quando a importação abranger de 10 a 14 animaes.

De 50 %, quando a importação abranger 15 animaes.— *Rodolpho Miranda.*

PARTE COMMERCIAL

Mez de dezembro de 1909

Café

Durante o mez entraram 383.419 saccos de café, foram vendidos para exportação 169.000, e existiam no ultimo dia do mez 451.240.

Na segunda quinzena do referido mez, as vendas para exportação foram mais elevadas que na primeira.

Os extremos das nossas cotações durante o mesmo periodo foram :

	Por arroba	*Por 10 kilos*
Typo n. 6	7$200 a 7$300	4$902 a 5$171
» » 7	7$000 » 7$400	4$766 » 5$038
» » 8	6$800 » 7$200	4$630 » 4$902
» » 9	6$600 » 7$000	4$493 » 4$760

Aguardente

No decurso da primeira quinzena o mercado deste producto manteve-se em boa posição de estabilidade, não soffrendo os preços alteração alguma ; no da segunda, os preços se tornaram precarios, tendo soffrido baixa de 5$ por pipa.

Neste periodo entraram 514 pipas.

Os preços por pipa, e base de 20 gráos, regularam assim :

Paraty	130$000 a 140$000 —	125$000 a 130$000
Angra.	115$000 » 120$000 —	110$000 » 115$000
Campos	100$000 » 105$000 —	95$000 » 100$000
Maceió	100$000 » 105$000 —	95$000 » 100$000
Bahia.	100$000 » 105$000 —	95$000 » 100$000
Pernambuco	100$000 » 105$000 —	95$000 » 100$000
Aracajú	100$000 » 105$000 —	95$000 » 100$000
Sul	100$000 » 105$000 —	95$000 » 100$000

Alcool

Na primeira quinzena as entradas diminuiram, mas o mercado estava supprido.

Com a falta de maior procura o mercado tornou-se indeciso, mas sem modificação nos preços.

Na segunda quinzena, em virtude de entradas avultadas, o mercado affroxou, e os preços tiveram baixa.

Durante o mez entraram 1.243 pipas, e os preços por unidade, sem o casco, foram os seguintes :

40 gráos.	150$000 a 160$000 —	140$000 a 150$000
38 »	140$000 » 150$000 —	135$000 » 140$000
36 »	125$000 » 135$000 —	120$000 » 125$000

Algodão em rama

Segundo o esmo do Governo americano, a quantidade de algodão descaroçado até o dia 13 do corrente mez, foi de 9.362.000 fardos, contra 11.892.000 em igual periodo do anno passado, ou seja uma differença para menos de 2.530.000 fardos.

O movimento foi o que se segue :

	Fardos	Fardos
Existencia no dia 15		5.513
Entradas :		
Mossoró	9.129	
Assú	2.989	
Ceará	2.230	
Natal	1.800	
Parahyba	960	
Sergipe	800	
Piauhy	754	
Penedo	698	
Pernambuco	439	
Maceió.	350	
Maranhão	183	20.332
		25.845
Sahidas dos trapiches		7.725
Existencia no dia 31.		18.120

	Preços
Pernambuco	14$500 a 16$000
Rio Grande do Norte	14$000 » 15$800
Parahyba.	14$000 » 15$400
Penedo	13$700 » 15$000
Ceará	15$200 » 16$000
Sergipe	13$000 » 14$800

Assucar

Durante o mez o mercado esteve um tanto paralysado; apenas no ultimo dia do mez, com os avisos de grandes embarques para o estrangeiro, houve alguma animação, fechando firme.

Neste periodo entraram 170.408 saccos, sendo de:

Pernambuco	31.750
Sergipe	35.925
Campos	48.150

Bahia	15.076
Maceió	28.848
Parahyba	7.509
Outras procedencias	111

Os preços regularam do seguinte modo:

Pernambuco:

	Kilogrs.
Branco crystal	$280 a $310
Dito 3ª sorte	$280 » $300
Crystal amarello	$250 » $270
Mascavinho	$230 » $260
Somenos	$240 » $250
Mascavo bom	$205 » $215
Dito regular	$200 » $205
Dito baixo	$185 » $190

Sergipe:

Branco crystal	$270 a $310
Mascavinho	$220 » $270
Mascavo bom	$205 » $215
Dito regular	$200 » $205
Dito baixo	$185 » $190

Campos:

Branco crystal	$280 a $320
Dito 2º jacto	$250 » $280
Crystal amarello	$240 » $270
Mascavinho	$230 » $270

Bahia:

Branco crystal	$320 a $330
Dito 2º jacto	$300 » $310

Fumo em rôlo

Durante o mez o mercado manteve-se pouco movimentado, mas os preços conservaram-se bem sustentados.

As cotações, por kilogramma, fizeram-se da maneira que se vae ler:

De Minas, especial	$900
Dito superior	$800
Dito de 2ª	$600
Dito ordinario	$500
Goyano especial	2$000
Baixo	$800
Rio Novo	1$200
Dito de 2ª	1$000
Dito baixo	$800

Pomba superior	1$100
Dito de 2ª	$900
Dito baixo	$700
Carangola	1$000
Picú especial	2$000
Dito de 1ª	1$600
Dito de 2ª	1$200
Bahia	1$600

Cereaes

Os preços, durante o mez, regularam assim:

	Sacco
Arroz nacional	29$000 a 32$000
Dito inferior	25$000 » 30$000
Dito rajado	23$000 » 26$000
Dito estrangeiro, agulha, 1ª qualidade	36$000 » 38$000
Dito 2ª qualidade	32$000 » 33$000
Dito 3ª »	— —
Feijão preto de Porto Alegre	11$500 » 16$000
Dito idem, mineiro	6$000 » 11$000
Dito Santa Catharina, superior	6$000 » 9$500
Dito Paraná	Nominal
Dito mulatinho	9$000 a 10$500
Dito manteiga	13$000 » 24$000
Dito enxofre, nacional	13$000 » 21$000
Dito de côres, nacional	8$000 » 20$000
Farinha de mandioca especial	8$200 » 9$600
Idem fina	7$400 » 8$400
Idem peneirada	7$200 » 7$600
Idem grossa	6$000 » 6$800
Milho amarello do Norte	5$600 » 7$400
Idem da terra	5$800 » 7$500
Idem idem misturado	5$400 » 7$000
Cangica	15$000 » 16$000
Favas	5$000 » 7$500
Amendoim	6$500 » 7$300
	Kilogr.
Fubá de milho	$100 a $200
Mate em folha	$460 » $560
Tapioca	$340 » $400
Polvilho	$220 » $260

INDICE GERAL DO ANNO DE 1909

EDITORIAL:

Pags.

Cooperatismo Agricola 1
Dr. Affonso Penna 57
Cooparatismo Agricola 61
A Sericultura em Minas 125
Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio 181
Exposição Agro-Pecuaria de Bello Horizonte 219
Luiz Bueno de Miranda 234
Sobre a Peste da Manqueira 293
Febre Aphtosa 300
Visita honrosa 301
A Mandioca 353
Dr. Rodolpho Miranda 427

COLLABORAÇÃO:

Colheita Mecanica 16
Considerações e reflexões acerca da criação do porco 21
O trigo em Minas Geraes 29
Madeiras e vegetaes uteis do Brasil 67
A tuberculina como meio de diagnostico da tuberculose na vacca leiteira . . 74
Molestia das gallinhas 81
Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brasil 127
Anemia no carneiro 134
Ilex mate paraguayensis 137
Parceria Agricola 143
Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brasil 181
Pathologia e Therapeutica 187
Warrants 190
A cultura do arroz no Baixo Congo 192
Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brasil 236
Diarrhéa epizootica dos bezerros e seu tratamento 239
Instituto Federal de Agronomia e Veterinaria 242
Cactus sem espinho 245
Borracha de mangaba 247
Emissão de papel-moeda sobre lastro terra 307
Apicultura no Rio Grande do Sul 310
Caixas ruraes 356
A Exposição e a criação mineira 359

Pags.

Sêccas contra sêcca 373
Calculos de safra 376
Mandioca doce 428
Propaganda e commercio de café 433
Expediente . . . . . 32, 83, 151, 196, 253, 311, 378 e 436
Secção technica . . . . . 38, 89, 161, 198, 260, 322, 386 e 443

NOTICIARIO:

Paraná 42
Credito agricola 44
Agricultura no Piauhy 44
Exportação de bananas 46
Sociedade de Agricultura do Paraná 46
Ensino agricola 46
Projecto dos estatutos do Banco Central agricola do Brasil 105
Ministro da Agricultura 112
Credito agricola 112
Sociedade mineira de agricultura 113
Trigo de ouro 113
Os gafanhotos 172
Café de café 172
Cooperativas 173
Machinas agrarias 173
Olco cáfro 174
Aprendizado agricola 174
Postos zootechnicos 176
Reducção de fretes 176
Exportação de melancias 176
Exportação de arroz 176
Entreposto de café 175
Exposição de hygiene 207
Laboratorio militar de bacteriologia 209
A veterinaria na Exposição 210
Tuberculose bovina 210
Inspectoria de mattas e jardins 210
Manoel d'Huicque 211
Dr. Eduardo Lopes 211
Cultura do arroz em Moreira Cesar 212
Cura da febre aphtosa 213
Tarifas de cubagem das madeiras 213
Clirig sur face 213
Salôxo 213
Carrinho Menezes 213
Torrador Souza Mello 213
Cooperativa Central das Agriculturas do Brasil 266
Sociedade agricola e pastoril do Paraná 277
Estatutos da sociedade agricola pastoril do Paraná 278
Congresso de Geographia 282
Fazenda da Gamelleira 284
Instituto João Pinheiro 286
A criação de gado no Brasil 287

PAGS.
Federação rural 287
Indicações uteis 287
Transporte de arroz 288
Exposições agricolas 288
Receita dos caminhos de ferro de S. Paulo 288
Manteiga de Itajahy 288
Exportação do Estado da Bahia 289
Ministerio da Agricultura 329
Exposição de Bello Horisonte 334
Caixas de pensões vitalicias 336
O trigo no Rio Grande 342
O Brasil no estrangeiro 343
O Cacaneiro na Bahia 343
O café 344
Indicações uteis 346
Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil 346
Industria pastoril 346
Premios aos sericicultores 347
Ramie 347
Registro de criadores e industriaes 348
Decreto n. 7.672 393
Decreto n. 7.673 398
Inspecção agricola nos Estados 401
Exposição Agro-pecuaria 403
Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil 406
Industria pastoril 407
Animaes de raça 408
Introducção de animaes reproductores 408
Wagons para fructas 409
Premios por exportação de fructas 410
A criação no Paraná 411
Congresso internacional de agricultura 411
Lage Irmãos 412
Gado allemão 415
A questão do trigo 416
Banco de custeio rural 420
O ensino agricola no Districto Federal 420
Uma nova fibra 421
Café para o exercito italiano 421
Indicações uteis 421
Cabos 421
Os gafanhotos 421
Gafanhotos 422
A applicação da nitrogiria 422
A microlina 448
Cooperativas de credito rural 450
Cafés pintados 450
Auxilios á agricultura 450
Gado carú 450
Agronomia e Zootechnia no Estado da Parahyba 451
Cooperativas 452

PAGS.

Exposição pecuaria em S. Paulo 452
Congresso das vias de transporte no Brasil. 453
Pecuaria mineira 453
Preparo do fumo 453
Criação paulista 454
Proposta util 454
Colonia agricola japoneza 454
Importação de animaes 454

BIBLIOGRAPHIA . . . . . 52 e 121

BIBLIOTHECA . . . . . 169, 204, 263, 326, 390 e 445

PARTE COMMERCIAL . . . . . 49, 115, 177, 244, 281, 348, 422 e 470

Collaboradores d'A LAVOURA no anno de 1909

Dr. Wenceslão Bello — Dr. Fernando Paranhos da Rocha Passos — Dr. Achilles Rigodanzo — Dr. Henrique Vaz — M. Pio Corrêa — M. J. Schumann — Dario Leite de Barros — A. Gomes Carmo — Dr. A. Godoy — Olympio Corrêa Netto — Emilio Schenck — Urbino de Souza Vianna — Felippe Guerra — A. Ferreira Paula.

832 — Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1910

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.° A sociedade admitte as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.° Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15$ e a annuidade de 20$000.

§ 2.° Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no extrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.° Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.° Serão associadas as corporações de caracter official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30$ e a annuidade de 50$000.

§ 5.° Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.° Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente ; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.° Os associados, por seu caracter de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.° O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios ; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.° Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200$ e 500$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.° O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.° Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.° Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

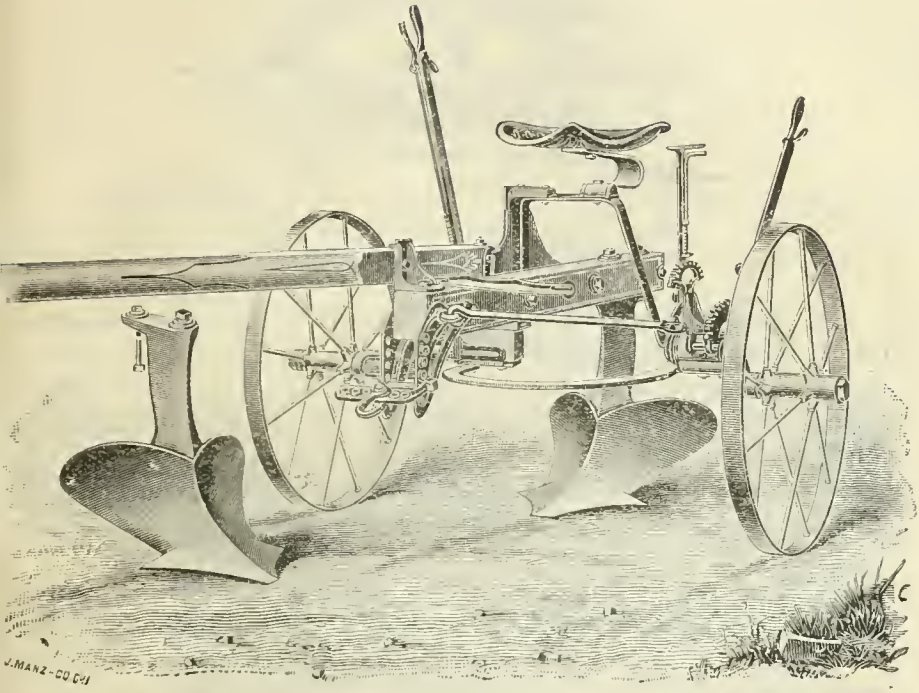
Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

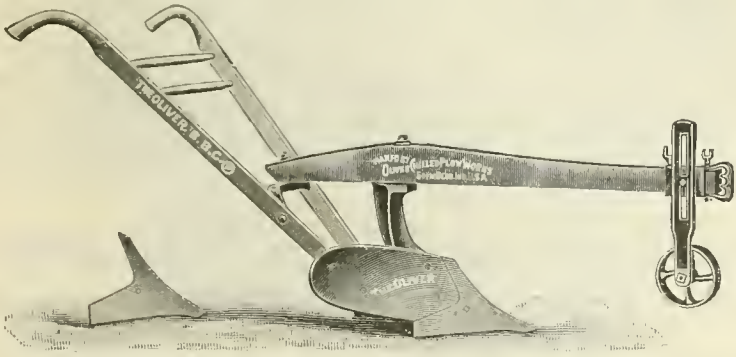
HORTO DA PENHA

A TAO

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro





Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa 79

RIO E JANEIRO, Caixa 745

Formicida SCHOMAKER

END. TELEGR. (terrestre) MATASUVA
Privilegiado pelo Governo Federal

E' de theoria diametralmente opposta ás velhas formulas anachronicas para a extincção dos formigueiros.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que sem provocação artificial desenvolve gazes mais pezados que o ar, em contacto com o hydro e oxygenio.

O Formicida SCHOMAKER realiza o util ao agradavel, conservando-se em actividade pelo espaço de 60 dias, levando uma morte certa ao terrivel inimigo da lavoura.

O Formicida SCHOMAKER não illude; restitue a importancia em dobro a quem provar a sua falta de efficacia.

O Formicida SCHOMAKER foi submettido victoriosamente a varias experiencias perante as autoridades seguintes:

Directoria de Agricultura do Est. de Minas, Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, Comarcas de Juiz de Fóra, Ubá, Cataguazes, Leopoldina, Campinas, Limeira, Rio Claro, Bocaina, Bica de Pedra, Bariry e muitas outras.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que voluntariamente se submette ao tribunal da opinião publica.

GUERRA & COMP.

RUA JOSÉ BONIFACIO N. 17 — AGENTES PARA O ESTADO DE S. PAULO
Caixa 618.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

Rua da Alfandega n. 68 mod. -- Rio de Janeiro

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA fornece esse formicida aos seus socios nas condições as mais vantajosas.

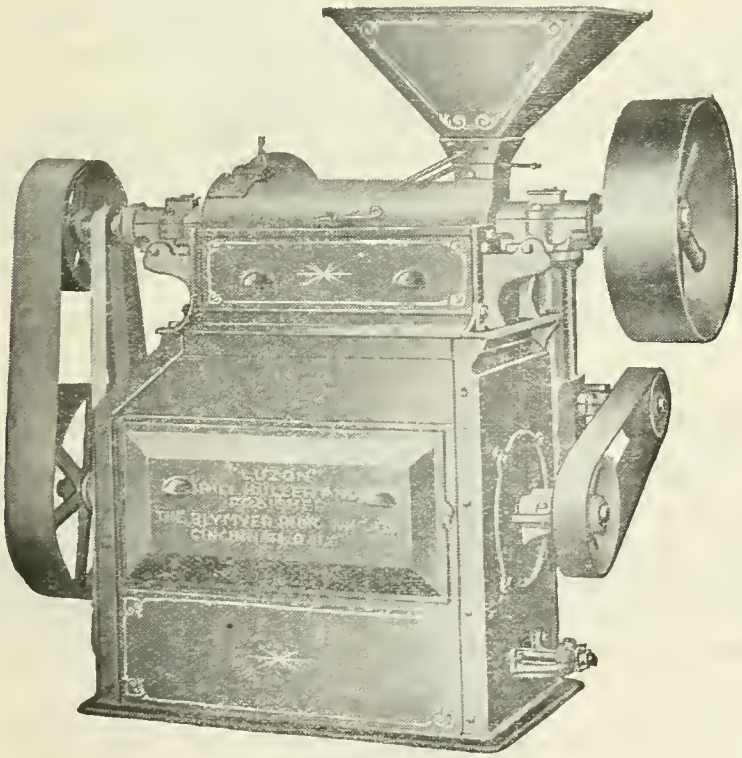
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazenda de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar, polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviamos gratis catalogos a quem os pedir

Importante para os criadores de gado

SALOXO

SAL ESPECIAL PARA GADO

Preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento de Oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas porcentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas.
Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europêos

Vende-se

Comprimido em blócos de 5 ou 10 kilos

Moido em saccos de 50 kilos

Parecer de um criador mineiro

O Sr. A. A., criador de gado em Curvello, observou que as suas vaccas leiteiras, em numero de 19, depois do uso do saloxo, ficaram parecendo mais alegres, que os carrapatos tinham cahido, que os cabellos ficaram muito lizos e que, por causa do melhor estado de saude das vaccas, o leite tinha augmentado. (Extracto de uma carta em nosso poder.)

Estamos promptos a enviar amostras ou prospectos a quem nol-os pedir.

Para encommendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

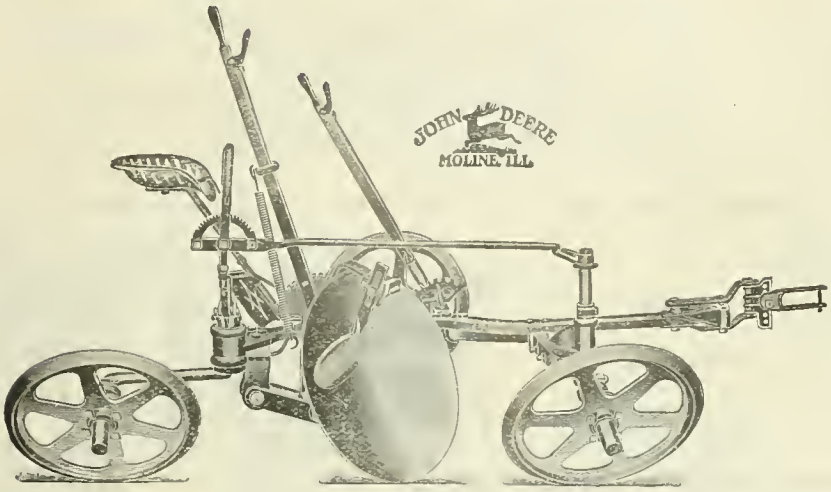
CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

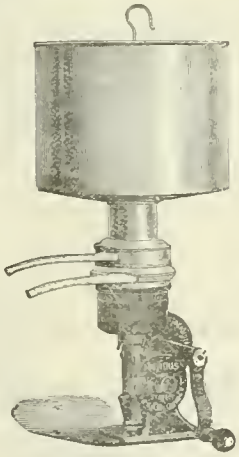
DOS FABRICANTES

DEERE & C.ia
MOLINE, ILL.



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora



Custa apenas
Rs. 45$000!

Póde ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construcção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.ia

Rio de Janeiro
66/74 Avenida Central 66/74

São Paulo
12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca „BIRKMYRE'S",
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

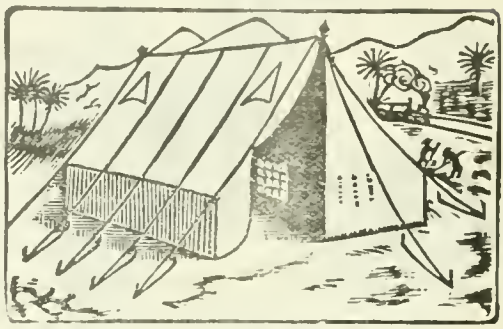
„RIBEIRO"

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico: „SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — „Ferro Carril"

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

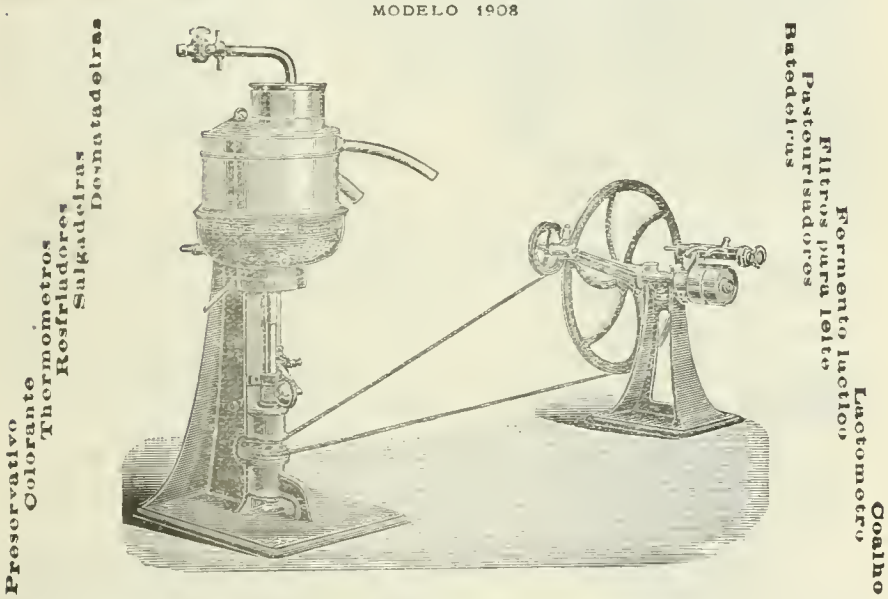
HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN"

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL"

MODELO 1908



CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA

Arados e Machinas para a Lavoura

95, Rua Theophilo Ottoni, 95
RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20
S. JOÃO D'EL-REY

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura

OBTEVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL" o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 °/₀ conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

Paschoal Vaz Otero communica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparelhos e que melhorou ainda mais o seu formicida, que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados; assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

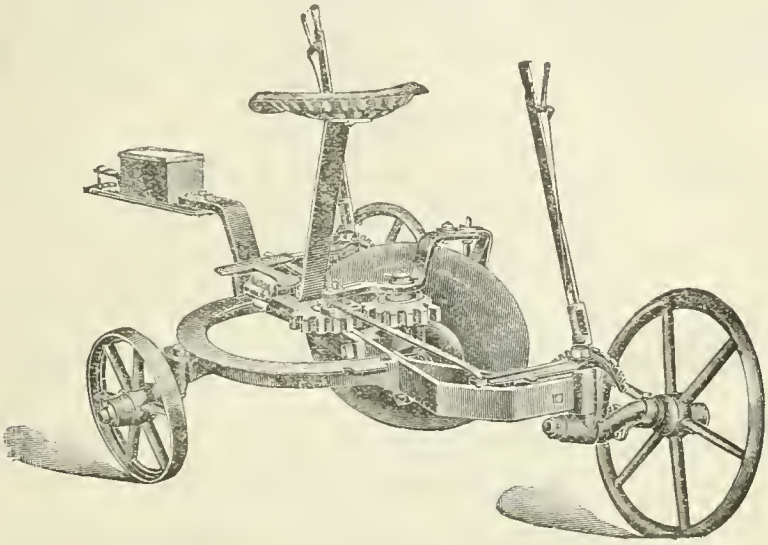
ESCRIPTORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA

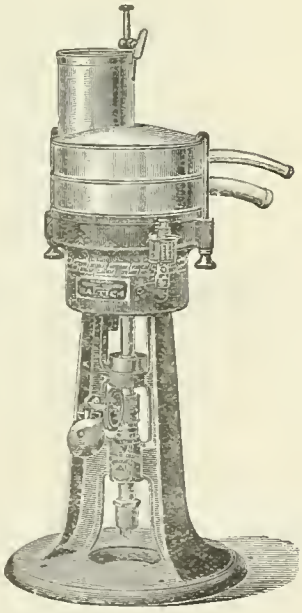


Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes inglezes e americanos

DESNATADEIRAS
„ESTRELLA" „BALTIC"
e mais machinas de fazer manteiga e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇAO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85
RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A
S. PAULO

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLO

PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇAO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e extrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.
Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.
Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO

Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO

RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,
Telhas zincadas, Arame farpado e liso,
Drogas para industria, Material para estradas de ferro,
Artigos para lavoura, etc.

DEPOSITO

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Creolina Freire de Aguiar
Coalho marca « Estrella »

Dynamite "Estygia"
Enxadas "Radiante especial"
Cimento "Pedreiro"
Dito "S. Jorge"

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente

A nossa firma foi premiada com medalha de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes qualidades de Café recebido de seus committentes que expuzeram.

Rio de Janeiro

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

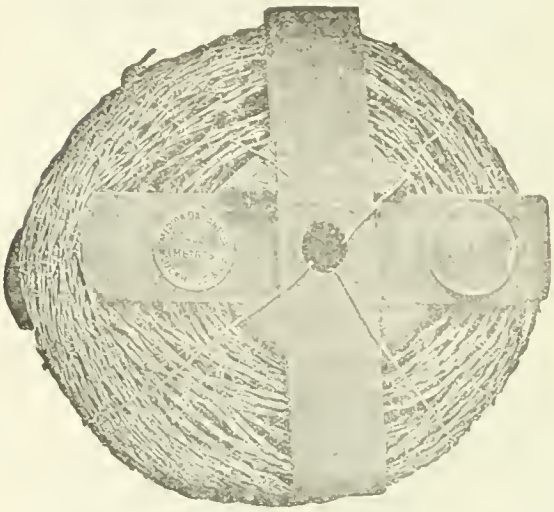
67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Electrica

Marca Registrada

Arame farpado „Electrica“



de qualidade insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada "Sol"

Fabricada do melhor

aço inglez.

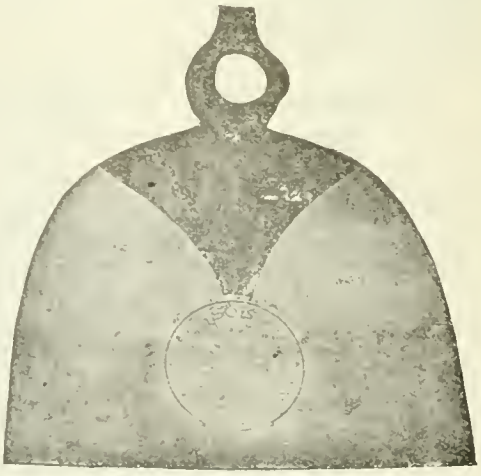
Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE
N. 1825

grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 122
Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 51

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

CASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados

Ornamentações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc.

Corôas para enterros,
de todos os preços e feitios

Sementes afiançadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)

CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp. | **Rua do Ouvidor n. 61**

TELEPHONE N. 1281

RIO DE JANEIRO

Estabelecimentos de Horticultura

DOMINGO BASSO

FUNDADOS EM 1863

Escriptorio Central: SARANDI, 319 — Montevidéo.
Endereço telegraphico: BASSORUM — Montevidéo.

Estabelecimentos { em Colon e Sayago (Rep. O. do Uruguay)
em Haed, F. C. O. (Republica Argentina)

Temos para venda durante este inverno mais de um milhão de arvores fructiferas.

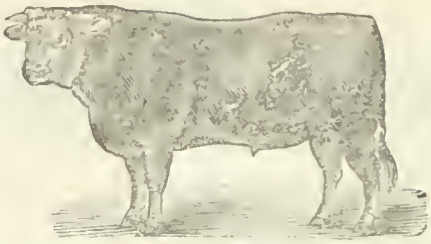
Como exportamos grande quantidade de arvores para o Brasil, temo-nos dedicado á cultura das variedades que melhor se desenvolvem no dito paiz.

Enviamos gratuitamente catalogos explicativos a toda pessoa que o solicitar.

Nota.— Rogamos ás pessoas que a Casa não conhece ainda, queiram enviar com o pedido a importancia do mesmo ou então recommendação para alguma casa de commercio desta praça.

SAL NORTE

MARCA TOURO



MARCA TOURO

S A L N O R T E

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brasil, principalmente os do Sul, São Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio, dá-nos a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contrafacções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. Consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores, para que sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES
DE TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

O Estado Moderno e a Agricultura

Leiam esse bello,
util e interessante livro
de 500 paginas, ampla e
nitidamente impresso e illustrado.
E' um trabalho,
na opinião dos criticos,
«de grande folego
e que deve figurar na estante
de todo brazileiro».

Preço de venda. . . . . 6$000

Em todas as livrarias do RIO, S. PAULO e CAMPINAS.

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructiferas nacionaes e extrangeiras, arvores de sombra e ornamentação, por preços baratissimos.

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades, para **POMARES E JARDINS**

Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos, com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE

publié par J. VILBOUCHEVITCH

164, Rue Jeanne d'Arc prolongée, Paris (XIIIe)

Abonnements partant du 1er janvier : Un an, 20 *francs*

A Rio de Janeiro : Librairie Alves & Comp.

Le JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE, mensuel, illustré, s'occupe de toutes les questions d'actualité qui peuvent intéresser les agriculteurs des pays chauds.

Il donne tous les mois une quinzaine d'articles inédits et une revue complète des publications nouvelles (quatre pages de petit-text:). La partie commerciale, très développée, est intelligible pour tout le monde et toujours intéressante. Nombreux collaborateurs dans les colonies françaises, anglaises et hollandaises, ainsi qu'en Australie et dans les deux Amériques. — Articles inédits sur les cultures potagères et les fruits, dan chaque numéro. Collaboration spéciale sur les insectes nuisibles.

Numéro specimen gratis sur demande

ARIETE HYDRAULICO "RIFE"

TIRA AGUA USANDO DE FORÇA FORNECIDA POR AGUA

Tira agua continuamente e automaticamente.

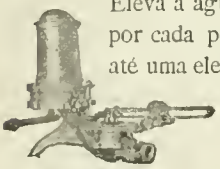
Tem uma capacidade de 4.000.000 de litros por dia.

Não tem partes que se gastem, exceptuando as valvulas.

A efficiencia d'este ariete é mais elevada que a de qualquer outra machina.

Tem sempre dado 60 a 90 % em provas repetidas.

Opéra debaixo de 18 a 50 pés de quéda. Eleva a agua á altura de 30 pés por cada pé de quéda utilizado, até uma elevação maxima de 500 pés.



Catalogos e estimativas fornecidos gratuitamente.

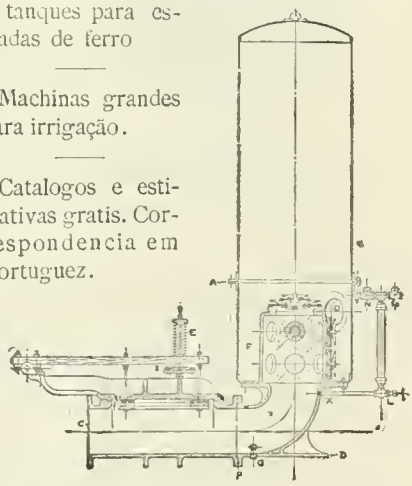
AS NOSSAS ESPECIALIDADES

Equipagem e montagem completa de systemas para tirar agua em casas de campo.

Aqueductos para cidades, instituições e tanques para estradas de ferro

Machinas grandes para irrigação.

Catalogos e estimativas gratis. Correspondencia em Portuguez.



RIFE HYDRAULIC ENGINE CO., 2710 TRINITY BUILDING, NEW YORK CITY

Agentes: Rio de Janeiro — Hampshire & Co., r. da Candelaria, 17 — S. Paulo, r. da Quitanda, 6

Cura da Febre Aphtosa

O Balsamo anti-aphtoso Kób cura em 4 dias, evitando a perda do leite, a quéda dos cascos e a perda no peso nos animaes.

PEÇAM PROSPECTOS A

FREDERICO KÜNZLER & C.

CASA SUISSA

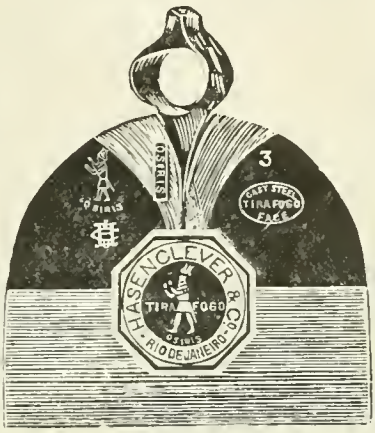
58 Rua da Assembléa 58

RIO DE JANEIRO

Enxadas Marca

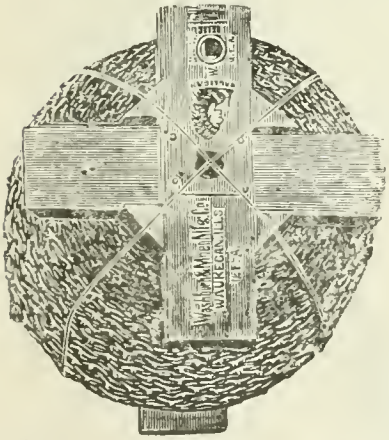
OSIRIS

São indubitavelmente
as MELHORES



A' venda em todas
as casas de ferragens
de primeira ordem

Arame farpado WAUKEGAN



MARCA

CABEÇA DE INDIO

O mais barato
e o mais forte
para cerca

WAUKEGAN CHIEF.

O rôlo de 40 kilos mede 402 metros, ao passo que um rôlo de 40 kilos de arame commum mede só 297 metros. A differença explica-se porque as farpas de WAUKEAN são feitas de arame de aço MEIA-CANNA. A farpa de meia canna, além de ficar mais firme no seu logar, pesa so metade das farpas redondas e a differença no peso resulta em beneficio da metragem.

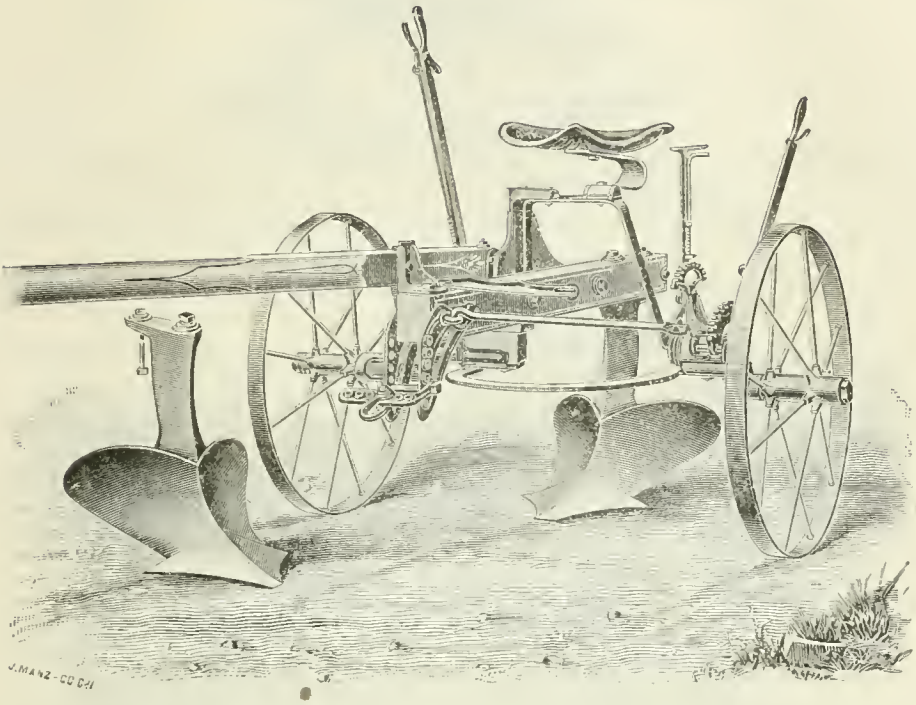
Cuidado com as innumeras falsificações que existem neste artigo com arranjo identico ao de Cabeça de Indio

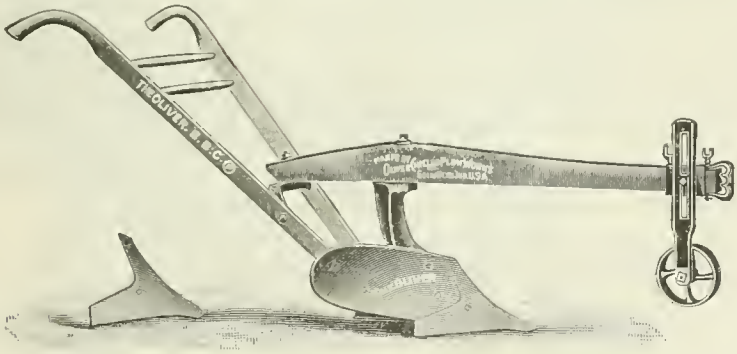
Depositarios: — HASENCLEVER & C.

Avenida Central—Rio de Janeiro

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro





Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa 79

RIO DE JANEIRO, caixa 745

Formicida SCHOMAKER

END. TELEGR. (terrestre) MATASU'VA
Privilegiado pelo Governo Federal

E' de theoria diametralmente opposta ás velhas formulas anachronicas para a extincção dos formigueiros.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que sem provocação artificial desenvolve gazes mais pezados que o ar, em contacto com o hydro e oxygenio.

O Formicida SCHOMAKER realiza o util ao agradavel, conservando-se em actividade pelo espaço de 60 dias, levando uma morte certa ao terrivel inimigo da lavoura.

O Formicida SCHOMAKER não illude; restitue a importancia em dobro a quem provar a sua falta de efficacia.

O Formicida SCHOMAKER foi submettido victoriosamente a varias experiencias perante as autoridades seguintes:

Directoria de Agricultura do Est. de Minas, Secretaria de Agricultura do Estado de S. Paulo, Comarcas de Juiz de Fóra, Ubá, Cataguazes, Leopoldina, Campinas, Limeira, Rio Claro, Bocaina, Bica de Pedra, Bariry e muitas outras.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que voluntariamente se submette ao tribunal da opinião publica.

GUERRA & COMP.

RUA JOSÉ BONIFACIO N. 17 — AGENTES PARA O ESTADO DE S. PAULO
Caixa 618.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

Rua da Alfandega n. 68 mod. -- Rio de Janeiro

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA fornece esse formicida aos seus socios nas condições as mais vantajosas.

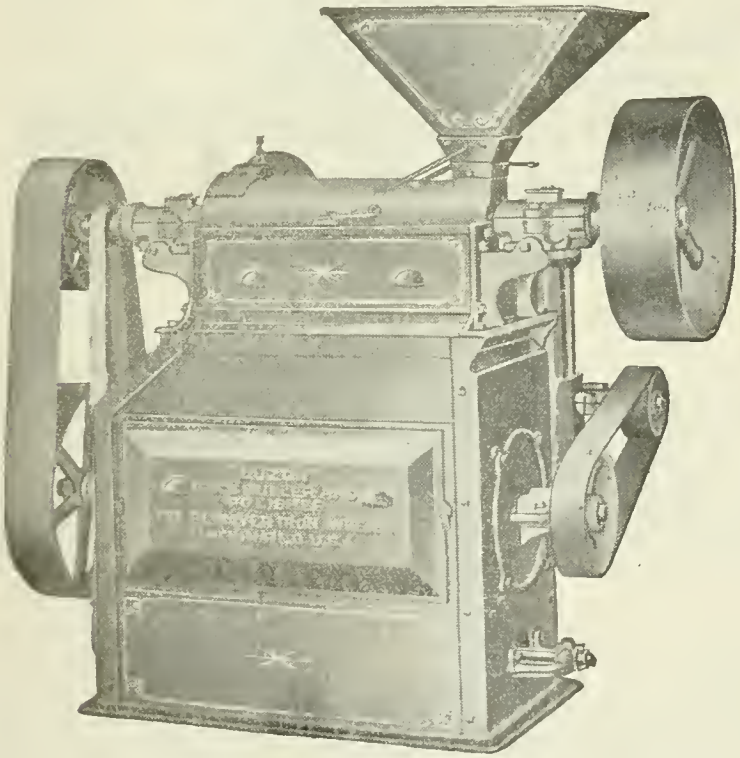
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazendas de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar, polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS,
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviamos gratis catalogos a quem os pedir.

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

SALOXO

AL ESPECIAL PARA GADO

Preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento de Oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas porcentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europêos

Vende-se

Comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra. 8 de Maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que o prefere ao sal commum; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, sofreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello
(Fazendeiro e criador)

Figueira 10 de Maio de 1909.

Tenho o prazer de communicar-vos que o SALOXO aplicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado*.

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e aparenta melhor aspecto. Accresce que se pode collocar os blocos de sal em qualquer lugar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se disolverem.

Francisco Soares Gouvea

Para encommendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

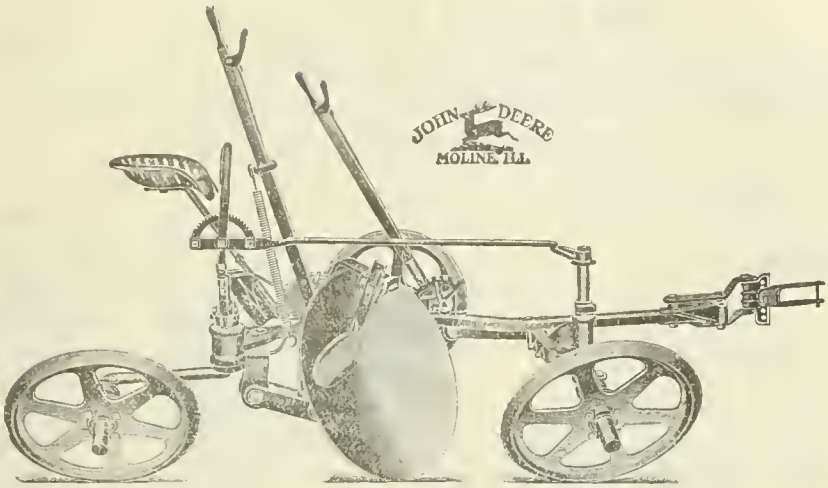
CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

DEERE & C.IA
MOLINE,--LL.



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora

Custa apenas
Rs. 45$000!

Póde ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construcção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.ia

Rio de Janeiro
66/74 Avenida Central 66/74

São Paulo
12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca „BIRKMYRE'S",
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

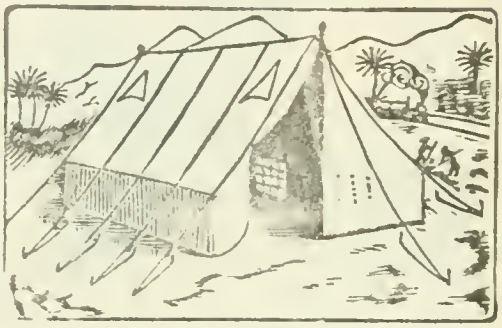
„RIBEIRO"

5th. Edition A. B. C.

A I.

Endereço Telegraphico: „SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — „Ferro Carril"

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

b

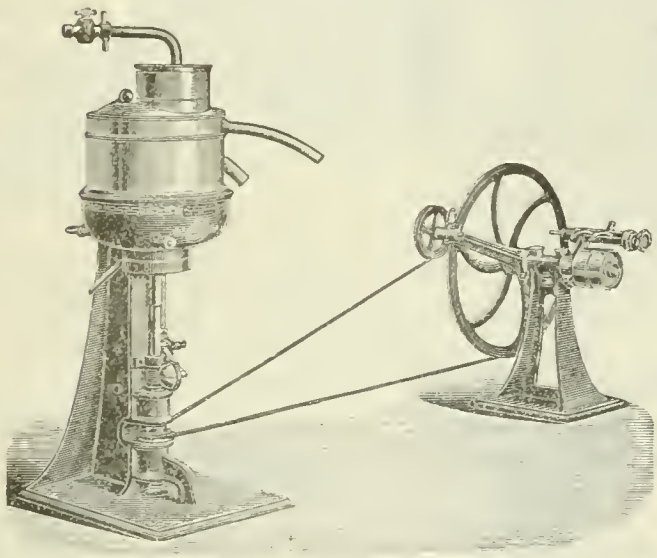
HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN"

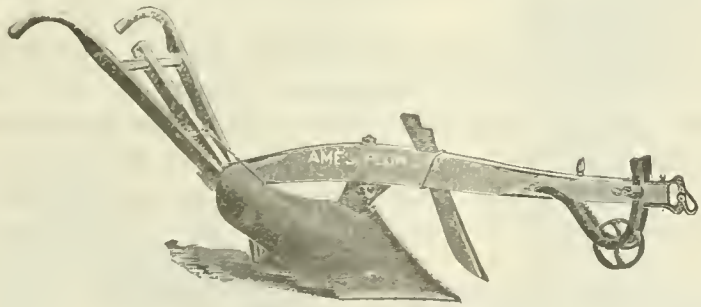
Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL"

MODELO 1908



CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

95, Rua Theophilo Ottoni, 95
RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20
S. JOÃO D'EL-REY

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura

E o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL" o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 °/₀ conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

OBTEVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

Paschoal Vaz Otero communica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparelhos e que melhorou ainda mais o seu formicida, que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados; assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

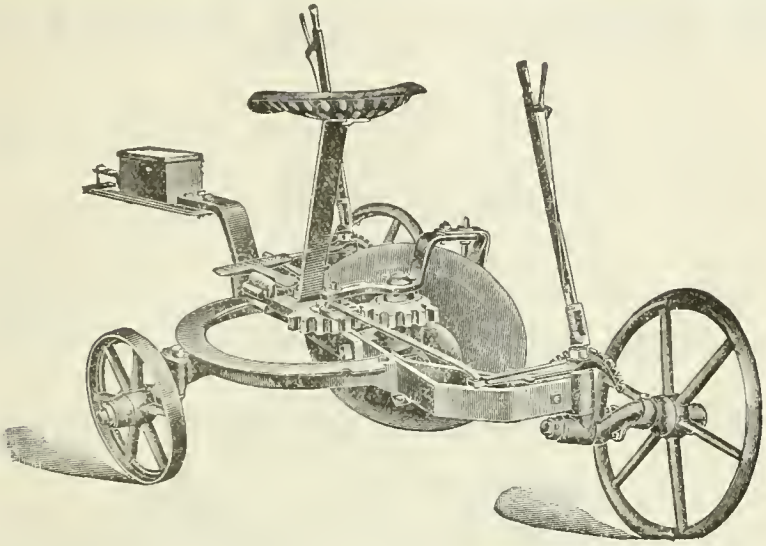
ESCRIPTORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA

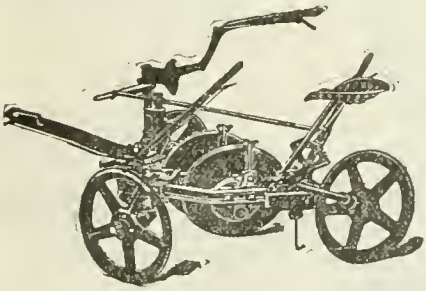


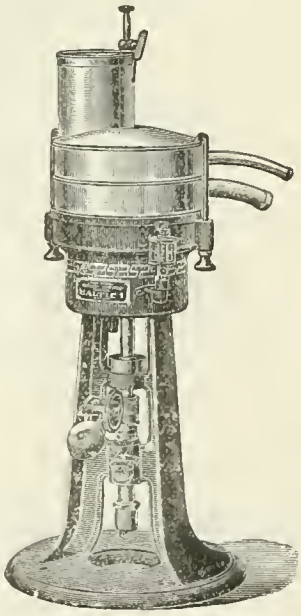
Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes inglezes e americanos

DESNATADEIRAS
„ESTRELLA" „BALTIC"
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop





ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85
RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A
S. PAULO

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLO

PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇAO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e extrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.
Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.
Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e bouquets
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO

Rua Conde de Bomfim, 123

PORTÃO VERMELHO

RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz,
Telhas zincadas, Arame farpado e liso,
Drogas para industria, Material para estradas de ferro,
Artigos para lavoura, etc.

DEPOSITO

Rua do Cotovello n. 16 — Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3 — Largo de Santa Rita n. 24

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Creolina Freire de Aguiar
Coalho marca « Estrella »

Dynamite "Estygia"
Enxadas "Radiante especial"
Cimento "Pedreiro"
Dito "S. Jorge"

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America)
pelas excellentes qualidades de Café recebidas de
seus committentes que expuzeram

Rio de Janeiro

LUCKHAUS & C.

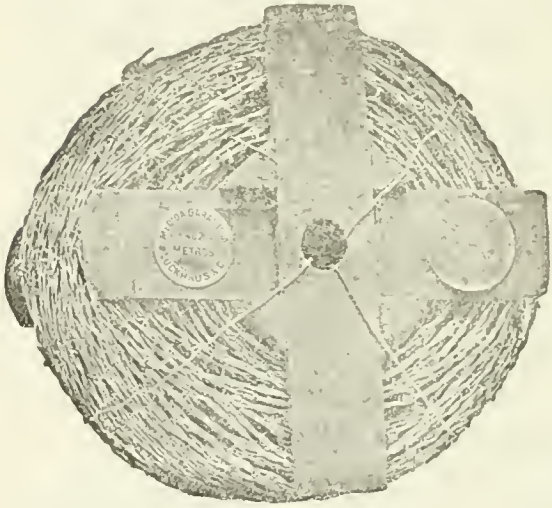
IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada "Sol"

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE
N. 1353

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 122
Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 51

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

CASA FLORA

Casa especial
em trabalhos de flores naturaes
artisticamente executados

Corôas para enterros,
de todos os preços e feitios

Ornamentações de salões,
mesas, etc.,
para casamentos, bailes, etc., etc.

Sementes afiançadas de hortaliças
e flores

CULTURA DE FLORES

Rua Senador Nabuco n. 21, Villa Izabel (Orchideas)

Fonseca — Nictheroy (Flores diversas)

CHACARA FLORA

Alto da Serra — Petropolis (Flores e Plantas)

Schlick & Comp. | **Rua do Ouvidor n. 61**

TELEPHONE N. 1281

RIO DE JANEIRO

Estabelecimentos de Horticultura

DOMINGO BASSO

FUNDADOS EM 1863

Escriptorio Central: SARANDI, 319 — Montevidéo.
Endereço telegraphico: BASSORUM — Montevidéo.

Estabelecimentos { em Colon e Sayago (Rep. O. do Uruguay)
em Haed, F. C. O. (Republica Argentina)

Temos para venda durante este inverno mais de um milhão de arvores fructiferas.

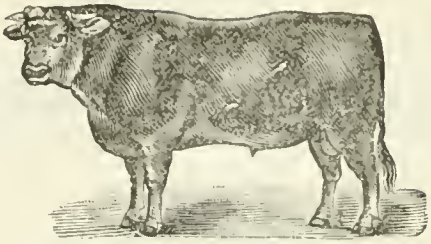
Como exportamos grande quantidade de arvores para o Brasil, temo-nos dedicado á cultura das variedades que melhor se desenvolvem no dito paiz.

Enviamos gratuitamente catalogos explicativos a toda pessoa que os solicitar.

Nota.— Rogamos ás pessoas que a Casa não conhece ainda, queiram enviar com o pedido a importancia do mesmo ou então recommendação para alguma casa de commercio desta praça.

SAL NORTE

MARCA TOURO



MARCA TOURO

SAL NORTE

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, São Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio, dá-nos a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contrafacções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. Consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um Touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores, para que sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES
DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

Cura da Febre Aphtosa

O Balsamo anti-aphtoso Kób cura em 4 dias, evitando a perda do leite, a quéda dos cascos e a perda no peso nos animaes.

PEÇAM PROSPECTOS A

FREDERICO KÜNZLER & C.

CASA SUISSA

58 Rua da Assembléa 58

RIO DE JANEIRO

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructiferas nacionaes e extrangeiras, arvores de sombra e ornamentação, por preços baratissimos.

Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

CASCADURA

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades, para **POMARES E JARDINS**

Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos, com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE

publié par J. VILBOUCHEVITCH

164, Rue Jeanne d'Arc prolongée, Paris (XIIIe)

Abonnements partant du 1er janvier : Un an, 20 *francs*

A Rio de Janeiro : Librairie Alves & Comp.

Le JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE, mensuel, illustré, s'occupe de toutes les questions d'actualité qui peuvent intéresser les agriculteurs des pays chauds.

Il donne tous les mois une quinzaine d'articles inédits et une revue complète des publications nouvelles (quatre pages de petit-texte). La partie commerciale, très développée, est intelligible pour tout le monde et toujours intéressante. Nombreux collaborateurs dans les colonies françaises, anglaises et hollandaises, ainsi qu'en Australie et dans les deux Amériques. — Articles inédits sur les cultures potagères et les fruits, dans chaque numéro. Collaboration spéciale sur les insectes nuisibles.

Numéro specimen gratis sur demande

ARIETE HYDRAULICO "RIFE"

TIRA AGUA USANDO DE FORÇA FORNECIDA POR AGUA

Tira agua continuamente e automaticamente.

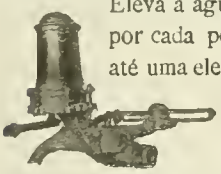
Tem uma capacidade de 4.000.000 de litros por dia.

Não tem partes que se gastem, exceptuando as valvulas.

A efficiencia d'este ariete é mais elevada que a de qualquer outra machina.

Tem sempre dado 60 a 90 % em provas repetidas.

Opéra debaixo de 18 a 50 pés de quéda. Eleva a agua á altura de 30 pés por cada pé de quéda utilizado, até uma elevação maxima de 500 pés.



Catalogos e estimativas fornecidos gratuitamente.

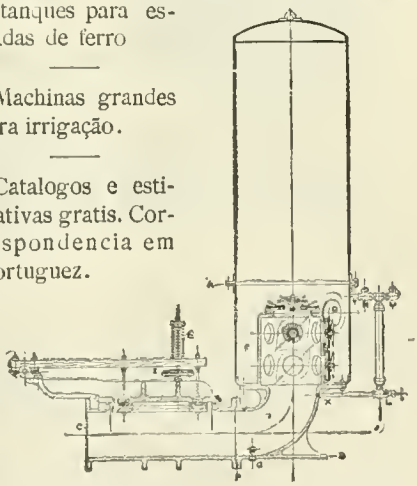
AS NOSSAS ESPECIALIDADES

Equipagem e montagem completa de systemas para tirar agua em casas de campo.

Aqueductos para cidades, instituições e tanques para estradas de ferro

Machinas grandes para irrigação.

Catalogos e estimativas gratis. Correspondencia em Portuguez.



RIFE HYDRAULIC ENGINE CO., 2710 Trinity Building, New York City

Agentes: Rio de Janeiro — Hampshire & Co., r. da Candelaria, 17 — S. Paulo, r. da Quitanda, 6

REVUE
DE
VITICULTURE

PUBLIÉE SOUS LA DIRECTION DE

P. VIALA

Inspecteur Général de la Viticulture,
Professeur de Viticulture à l'Institut National Agronomique

SERVICES GRATUITS SPÉCIAUX
POUR LES ABONNÉS

La REVUE parait tous les JEUDIS et publie de nombreuses figures et planches en couleur

ABONNEMENTS

UN AN: fr. 15 — RECOUVRÉ A DOMICILE: 15 fr. 50 — UNION POSTALE. 18 fr.

UN "NUMÉRO SPÉCIMEN" EST ENVOYÉ GRATUITEMENT SUR DEMANDE

BUREAUX. 35 Boulevard Saint-Michel — PARIS (Ve arrt)

Fondé en 1901

L'Agriculture pratique des Pays chauds

publiée sous la Direction

de l'Inspecteur Général de l'Agriculture des Colonies françaises

Études et mémoires sur les Cultures et l'Élevage des pays tropicaux,
Articles et notes inédits.— Documents officiels.— Rapports de missions, etc.
avec figures et photographies.

Un numéro de 88 pages parait tous les mois

CHAQUE ANNÉE DEUX VOLUMES DE 500 PAGES

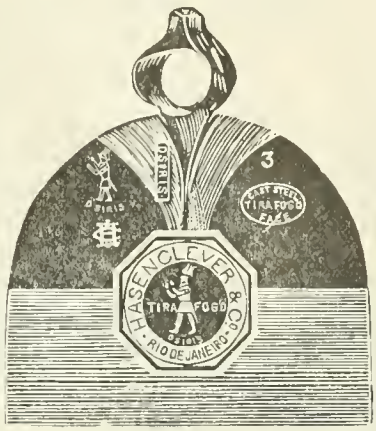
ABONNEMENT ANNUEL (*Union postale*)..... 20 FRANCS

AUGUSTIN CHALLAMEL, EDITEUR, 17, rue Jacob. PARIS

Enxadas Marca

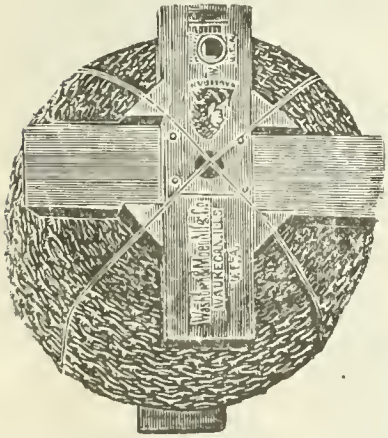
OSIRIS

São indubitavelmente
as MELHORES



A' venda em todas
as casas de ferragens
de primeira ordem

Arame farpado WAUKEGAN



MARCA

CABEÇA DE INDIO

O mais barato e o mais forte para cerca

O rôlo de 40 kilos mede 402 metros, ao passo que um rôlo de 40 kilos de arame commum mede só 297 metros. A differença explica-se porque as farpas de WAUKEAN são feitas de arame de aço MEIA-CANNA. A farpa de meia canna, além de ficar mais firme no seu logar, pesa so metade das farpas redondas e a differença no peso resulta em beneficio da metragem.

WAUKEGAN CHIEF.

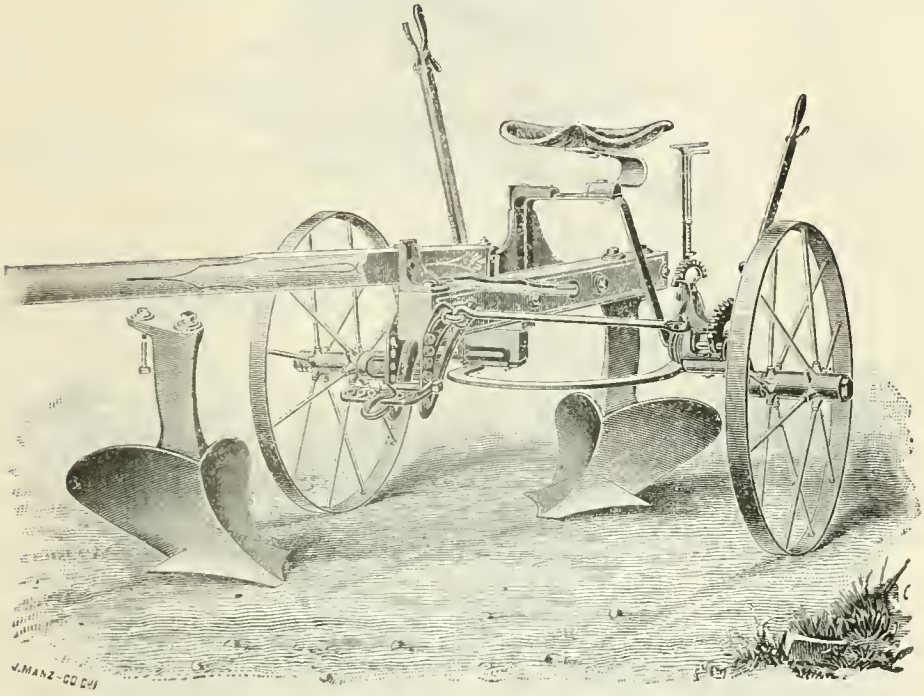
Cuidado com as innumeras falsificações que existem neste artigo com arranjo identico ao do Cabeça de Indio

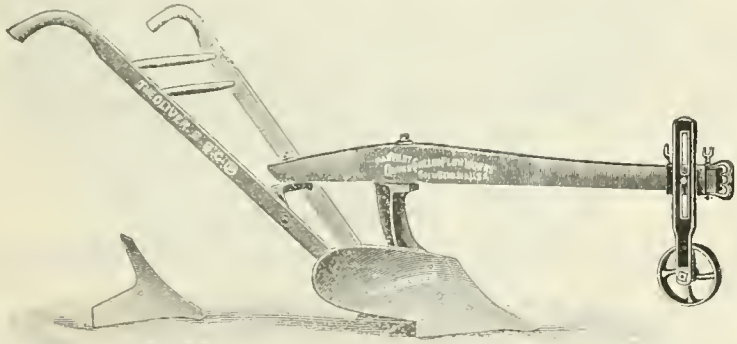
Depositarios: — HASENCLEVER & C.

Avenida Central—Rio de Janeiro

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro





Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa 79

RIO DE JANEIRO, caixa 745

Formicida SCHOMAKER

Privilegiado pelo Governo Federal

SRS. FAZENDEIROS:

Vimos hoje, por estas columnas, offerecer-vos o formicida de nossa fabricação, garantindo-vos, conforme contracto que firmamos com a Sociedade Nacional de Agricultura, que **restituiremos em dobro a sua importancia** a quem delle fizer uso e provar a sua ineficacia. Desde o inicio de nossa fabricação temos gravado essa garantia em nossas botijas e até hoje não appareceu uma unica reclamação! E' este o melhor attestado que podemos offerecer-vos; pois se de facto elle não fosse **infallivel** não haveria melhor negocio do que compral-o para depois provar a sua inefficacia!!!...

Nosso formicida vae concentrado em botijas do litro e meio; dissolvendo-o em agua obtem-se **dezeseis litros** de formicida applicavel. Além disto não necessita de machinismo algum para ser applicado: **é, portanto, o mais barato.**

Nenhum perigo ha em manejal-o: não é explosivo, não necessita de fogo e não falha. Uma vez no formigueiro, começa elle immediatamente a gazeificar-se. Seus gazes são venenosissimos e corrosivos, e como são mais pesados que o ar descem ás mais fundas panellas e enchem completamente o formigueiro, conservando-se alli por mais de 60 dias, **e o extinguem para sempre.**

Nosso formicida tem sido experimentado publicamente e officialmente, com successos inegualaveis, perante muitas autoridades do paiz: Directoria de Agricultura do Estado de Minas, Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, Fazenda Modelo do Estado do Paraná, Syndicato Agricola do Estado de Alagoas e numerosas camaras municipaes nesses e noutros Estados da Federação.

Não ha, portanto, genero que melhores garantias offereça aos consumidores.

SCHOMAKER & C.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

RUA DA ALFANDEGA N. 68 — RIO

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece este formicida aos seus associados nas condições as mais vantajosas.

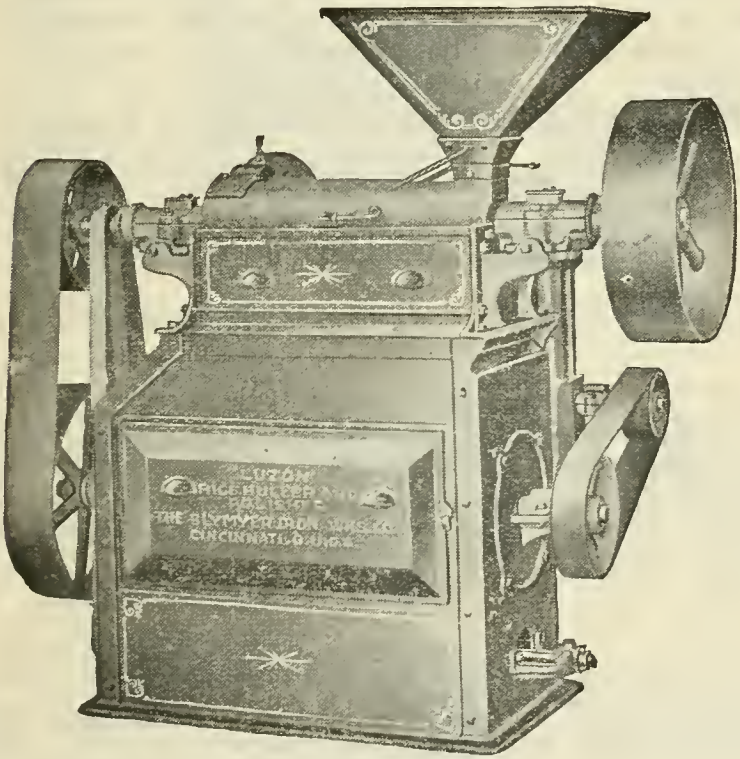
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazendas de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON" celebre machina de descascar, polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS,
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviamos gratis catalogos a quem os pedir.

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

✻ SALOXO ✻

SAL ESPECIAL PARA GADO

reparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento
de oxydo de ferro vermelho e pós de losna
em pequenas porcentagens,
torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse
para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar,
devido ás suas valiosas qualidades dietteticas,
digestivas e purgativas.
Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europêos

Vende-se

Comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de Maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que o prefere ao sal commum; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, sofreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
(Fazendeiro e criador).

Figueira, 10 de Maio de 1909.

Tenho o prazer de communicar-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado*.

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e apparenta melhor aspecto. Accresce que se pode collocar os blocos de sal em qualquer lugar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se disolverem.

Francisco Soares Gouvea.

Para encommendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

CAIXA 362

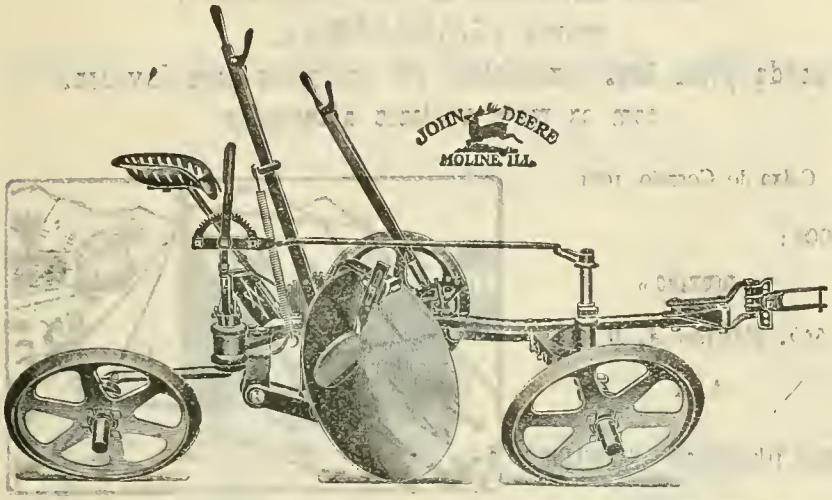
RIO DE JANEIRO

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

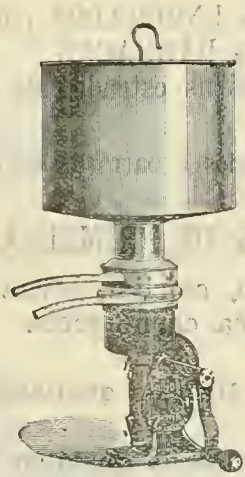
DOS FABRICANTES

DEERE & C.ia

MOLINE,--LL:



Desnatadeiras "Mundus"



Desnata
40 litros de leite
por hora

Custa apenas
Rs. 45$000!

Póde ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construcção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.ia

Rio de Janeiro — **São Paulo**

66/74 Avenida Central 66/74 — 12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca «BIRKMYRE'S»,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

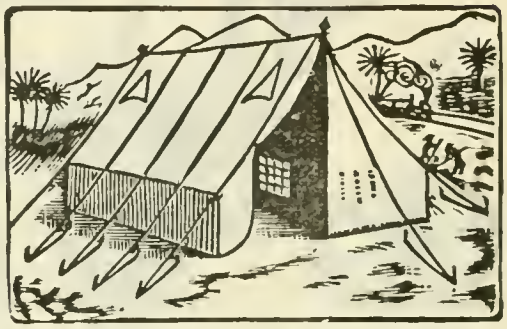
«RIBEIRO»

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico: ,,SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — «Ferro Carril»

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

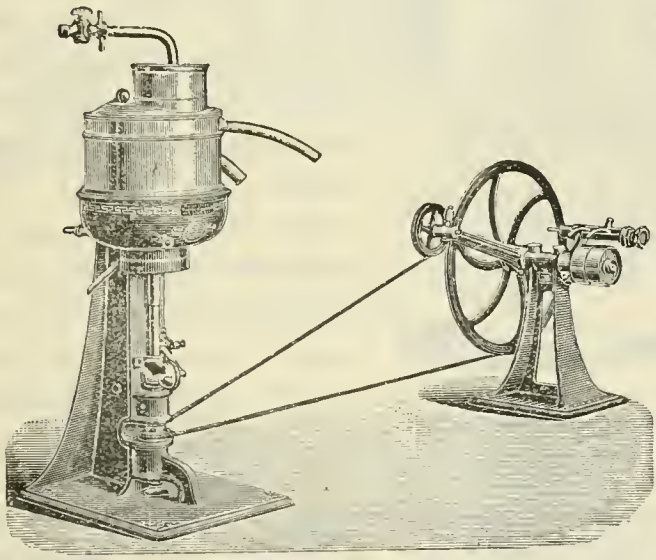
IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN"

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL"

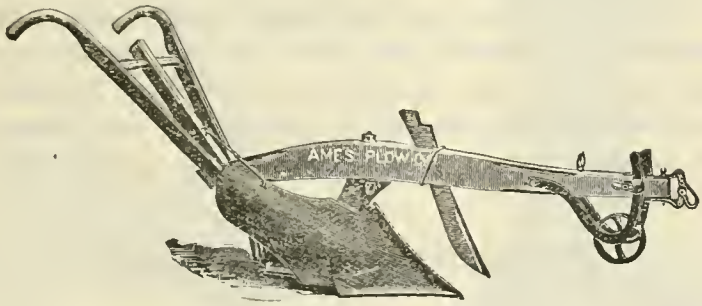
MODELO 1908

Preservativos
Colorantes
Thermometros
Resfriadores
Salgadeiras
Desnatadeiras



Batedeiras
Pasteurisadores
Filtros para leite
Fermento lactico
Lactometro
Coalho

CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

95, Rua Theophilo Ottoni, 95
RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20
S. JOÃO D'EL-REY

Formicida Paschoal

Fornecedor da Sociedade Nacional de Agricultura

É o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida „PASCHOAL" o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 °/₀ conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

OBTEVE PRIMEIRO LOGAR
NAS EXPERIENCIAS EFFECTUADAS
EM S. PAULO

Paschoal Vaz Otero communica aos Srs. Lavradores que, de regresso da Europa, acaba de montar novos apparelhos e que melhorou ainda mais o seu formicida, que tão bons serviços tem prestado á Lavoura.

A Sociedade Nacional de Agricultura poderá bem attestar a boa qualidade do formicida pelo grande numero de latas que tem comprado para os seus associados; assim como communica aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo na enlatamento e que assume tambem inteira responsabilidade na medida das latas (quatro litros).

Paschoal Vaz Otero

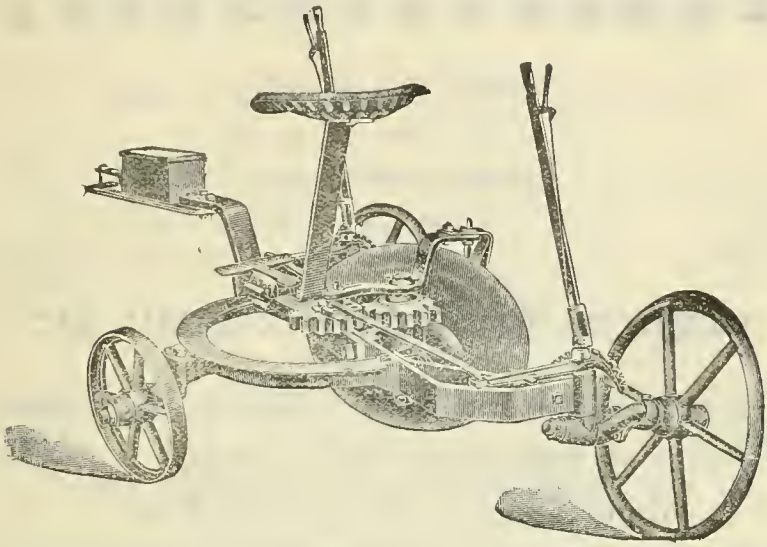
ESCRIPTORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA

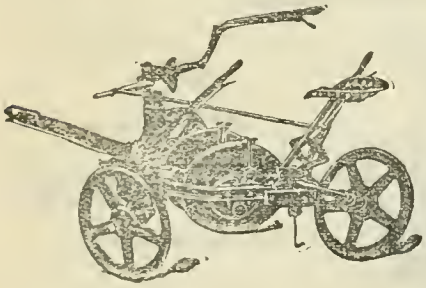


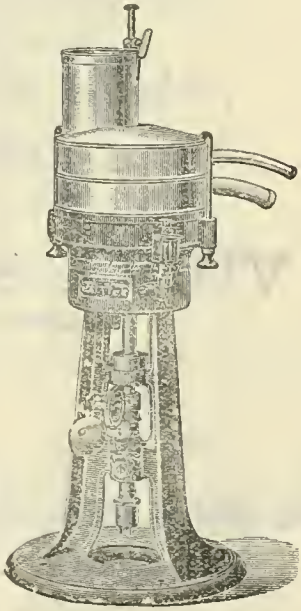
Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes inglezes e americanos

DESNATADEIRAS
„ESTRELLA" „BALTIC"
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop





ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85
RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A
S. PAULO

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLO

PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e extrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.
Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.
Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e *bouquets*
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO

Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO

RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, Telhas zincadas
Arame farpado e liso, Drogas para industria,
Material para estradas de ferro, Arados e mais artigos para lavoura
e carbureto para gaz acetyleno

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 9—Caes Pharoux n. 9—Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3—Largo dos Benedictinos n. 19

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Ferros de engommar
Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Creolina Freire de Aguiar
Coalho marca "Estrella"

Dynamite "Estygia"
Enxadas "Radiante"
Cimento "Jupiter"
Dito "Aguias"
Pontas de Paris

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

Depositarios da APHTALINA, de Luiz Nobrega, especifico poderoso contra a febre aphtosa

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes
qualidades de Café recebido
de seus committentes que expuzeram

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

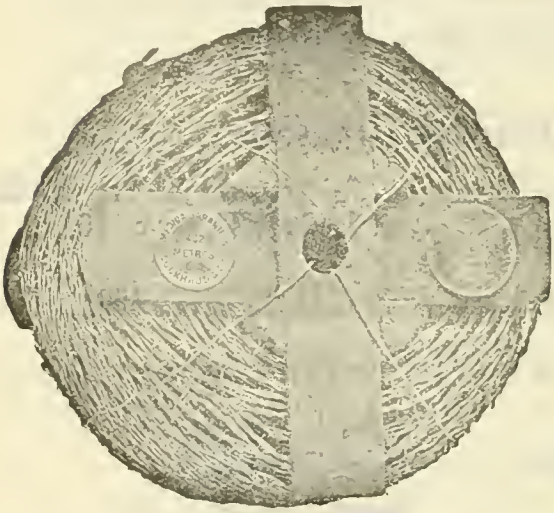
67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Electrica

Marca Registrada

Arame farpado „Electrica“



de qualidade Insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada "Sol"

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE
N. 1353

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Ial's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 122
Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 51

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA **PETROPOLIS** QUARTEIRÃO NINEIRO

Estabelecimento de
Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de
Hortaliças e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas para jardins

Pó da Persia
Legitimo

Parasitol
(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281
Endereço telegraphico Flora, Rio

Estabelecimentos de Horticultura

DOMINGO BASSO

FUNDADOS EM 1863

Escriptorio Central: SARANDI, 319 — Montevidéo.
Endereço telegraphico: BASSORUM — Montevidéo.

Estabelecimentos { em Colon e Sayago (Rep. O. do Uruguay)
em Haed, F. C. O. (Republica Argentina)

Temos para venda durante este inverno mais de um milhão de arvores fructiferas.

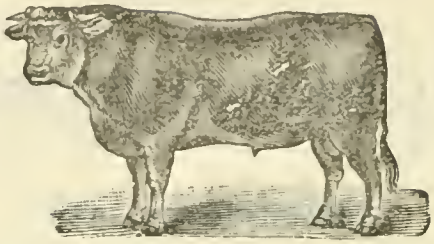
Como exportamos grande quantidade de arvores para o Brasil, temo-nos dedicado á cultura das variedades que melhor se desenvolvem no dito paiz.

Enviamos gratuitamente catalogos explicativos a toda pessoa que os solicitar.

Nota.— Rogamos ás pessoas que a Casa não conhece ainda, queiram enviar com o pedido a importancia do mesmo ou então recommendação para alguma casa de commercio desta praça.

SAL NORTE

MARCA TOURO



MARCA TOURO

S A L N O R T E

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes,** como na **engorda sadia do gado,** é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, São Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio, dá-nos a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contrafacções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. Consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO,** não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um Touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores, para que sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO.**

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES
DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

Cura da Febre Aphtosa

O Balsamo anti-aphtoso Kób cura em 4 dias, evitando a perda do leite, a quéda dos cascos e a perda no peso dos animaes.

PEÇAM PROSPECTOS A

FREDERICO KÜNZLER & C.

CASA SUISSA

58 Rua da Assembléa 58

RIO DE JANEIRO

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructiferas nacionaes e extrangeiras, arvores de sombra e ornamentação, por preços baratissimos.

Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

CASCADURA

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades, para **POMARES E JARDINS**

Luiz Antonio Gomes

Apromptam se bouquets para baptisados e casamentos, com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE

fondé par J. VILBOUCHEVITCH

164, Rue Jeanne d'Arc prolongée, Paris (XIIIe)

Abonnements partant du 1er janvier : Un an, 20 francs

A Rio de Janeiro : Librairie Alves & Comp.

Le JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE, mensuel, illustré, s'occupe de toutes les questions d'actualité qui peuvent intéresser les agriculteurs des pays chauds.

Il donne tous les mois une quinzaine d'articles inédits et une revue complète des publications nouvelles (quatre pages de petit-texte). La partie commerciale, très développée, est intelligible pour tout le monde et toujours intéressante. Nombreux collaborateurs dans les colonies françaises, anglaises et hollandaises, ainsi qu'en Australie et dans les deux Amériques. — Articles inédits sur les cultures potagères et les fruits, dans chaque numéro. Collaboration spéciale sur les insectes nuisibles.

Numéro specimen gratis sur demande

ARIETE HYDRAULICO "RIFE"

TIRA AGUA USANDO DE FORÇA FORNECIDA POR AGUA

Tira agua continuamente e automaticamente.

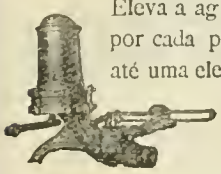
Tem uma capacidade de 4.000.000 de litros por dia.

Não tem partes que se gastem, exceptuando as valvulas.

A efficiencia d'este ariete é mais elevada que a de qualquer outra machina.

Tem sempre dado 60 a 90 % em provas repetidas.

Opéra debaixo de 18 a 50 pés de quéda. Eleva a agua á altura de 30 pés por cada pé de quéda utilizado, até uma elevação maxima de 500 pés.



Catalogos e estimativas fornecidos gratuitamente.

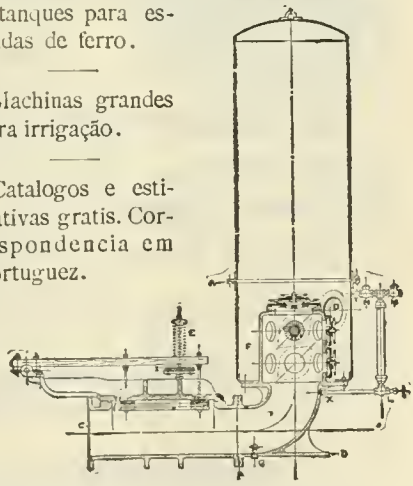
AS NOSSAS ESPECIALIDADES

Equipagem e montagem completa de systemas para tirar agua em casas de campo.

Aqueductos para cidades, instituições e tanques para estradas de ferro.

Machinas grandes para irrigação.

Catalogos e estimativas gratis. Correspondencia em Portuguez.



RIFE HYDRAULIC ENGINE CO., 2710 Trinity Building, New York City

Agentes: Rio de Janeiro — Hampshire & Co., r. da Candelaria, 17 — S Paulo, r. da Quitanda, 6

REVUE
DE
VITICULTURE

PUBLIÉE SOUS LA DIRECTION DE

P. VIALA

Inspecteur Général de la Viticulture,
Professeur de Viticulture à l'Institut National Agronomique

SERVICES GRATUITS SPECIAUX
POUR LES ABONNÉS

La REVUE paraît tous les JEUDIS et publie de nombreuses figures et planches en couleur

ABONNEMENTS

UN AN: fr. 15 — RECOUVRÉ A DOMICILE: 15 fr. 50 — UNION POSTALE: 18 fr.

UN "NUMÉRO SPÉCIMEN" EST ENVOYÉ GRATUITEMENT SUR DEMANDE

BUREAUX: 35 Boulevard Saint-Michel — PARIS (Ve arrt)

Fondé en 1901

L'Agriculture pratique des Pays chauds

publiée sous la Direction

de l'Inspecteur Général de l'Agriculture des Colonies françaises

Études et mémoires sur les Cultures et l'Élevage des pays tropicaux,
Articles et notes inédits.— Documents officiels.— Rapports de missions, etc.
avec figures et photographies.

Un numéro de 88 pages paraît tous les mois

CHAQUE ANNÉE DEUX VOLUMES DE 500 PAGES

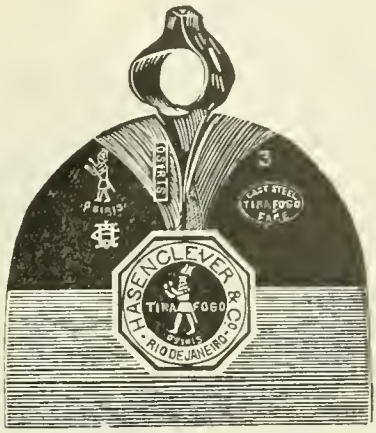
ABONNEMENT ANNUEL (*Union postale*)..... 20 FRANCS

AUGUSTIN CHALLAMEL, ÉDITEUR, 17, rue Jacob, PARIS

Enxadas Marca

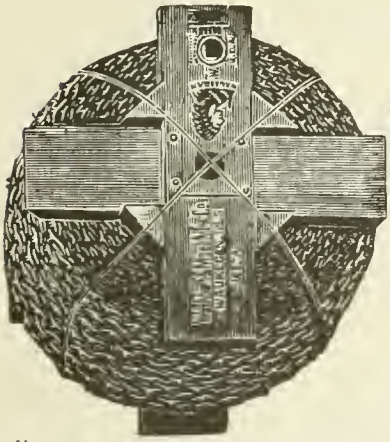
OSIRIS

São indubitavelmente
as MELHORES



A' venda em todas
as casas de ferragens
de primeira ordem

Arame farpado WAUKEGAN



MARCA

CABEÇA DE INDIO

O mais barato e o mais forte para cerca

WAUKEGAN CHIEF.

O rôlo de 40 kilos mede 402 metros, ao passo que um rôlo de 40 kilos de arame commum mede só 297 metros. A differença explica-se porque as farpas de WAUKEAN são feitas de arame de aço MEIA-CANNA. A farpa de meia canna, além de ficar mais firme no seu logar, pesa so metade das farpas redondas e a differença no peso resulta em beneficio da metragem.

Cuidado com as innumeras falsificações que existem neste artigo com arranjo identico ao de Cabeça de Indio

Depositarios : - HASENCLEVER & C.

Avenida Central—Rio de Janeiro

FORMICIDA «MERINO»

E

SULFURETO DE CARBONO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos em apparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas principaes casas desta cidade

O annunciante offerece aos Srs. agricultores, expontaneamente, o seu artigo pelos preços dos fornecedores da Sociedade de Agricultura.

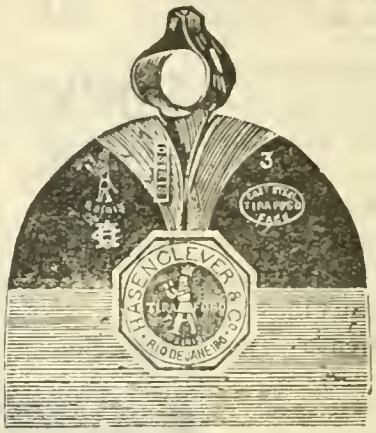
Fabrica:
Praia do Porto
de
Iuhaúma
ns. 42 e 44

163, RUA DO OUVIDOR

Enxadas Marca

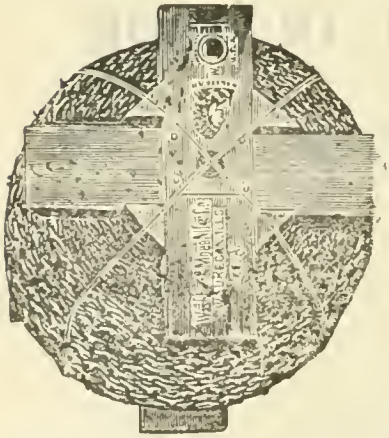
OSIRIS

São indubitavelmente
as MELHORES



A' venda em todas
as casas de ferragens
de primeira ordem

Arame farpado WAUKEGAN



MARCA

CABEÇA DE INDIO

O mais barato e o mais forte para cerca

O rôlo de 40 kilos mede 402 metros, ao passo que um rôlo de 40 kilos de arame commum mede só 297 metros. A differença explica-se porque as farpas de WAUKEAN são feitas de arame de aço MEIA-CANNA. A farpa de meia canna, além de ficar mais firme no seu logar, pesa só metade das farpas redondas e a differença no peso resulta em beneficio da metragem.

WAUKEGAN CHIEF.

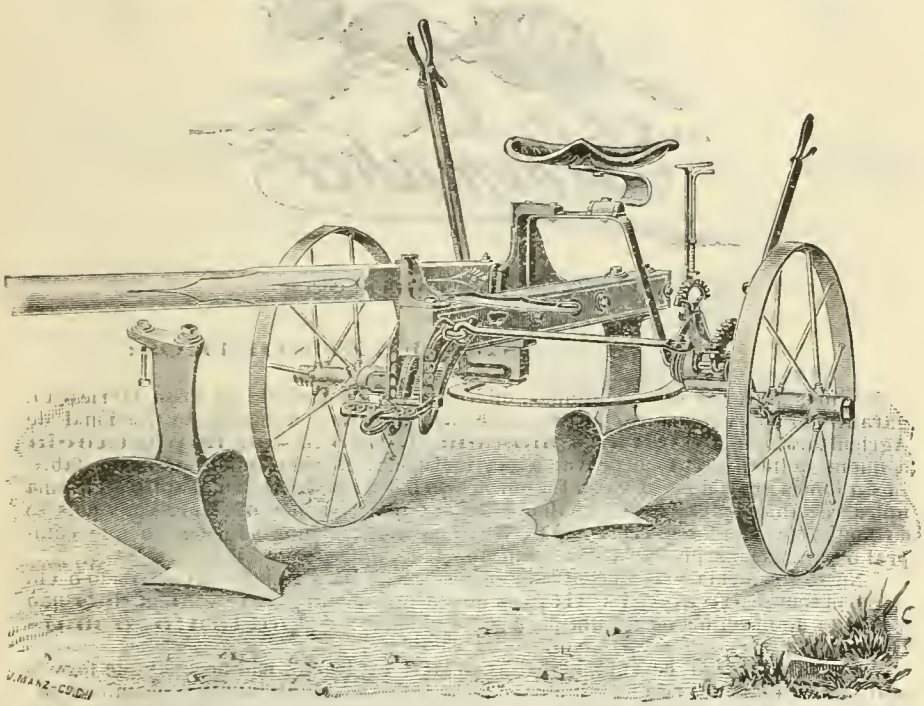
Cuidado com as innumeras falsificações que existem neste artigo com arranjo identico ao de Cabeça de Indio

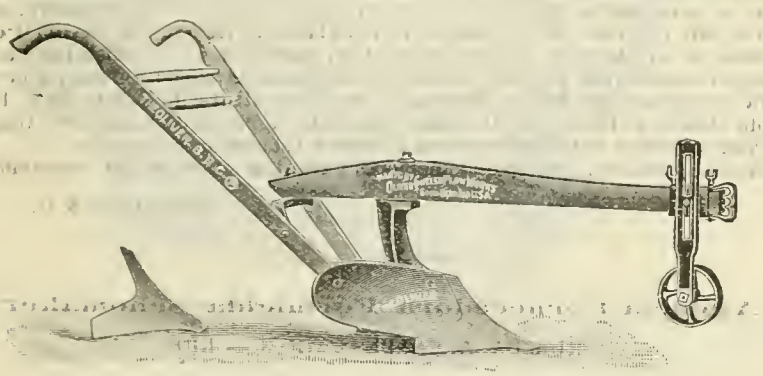
Depositarios: — HASENCLEVER & C.

Avenida Central—Rio de Janeiro

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro





Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa 79

RIO DE JANEIRO, caixa 745

Formicida SCHOMAKER

Privilegiado pelo Governo Federal

SRS. FAZENDEIROS:

Vimos hoje, por estas columnas, offerecer-vos o formicida de nossa fabricação, garantindo-vos, conforme contracto que firmamos com a Sociedade Nacional de Agricultura, que **restituiremos em dobro a sua importancia** a quem delle fizer uso e provar a sua ineficacia. Desde o inicio de nossa fabricação temos gravado essa garantia em nossas botijas e até hoje não appareceu uma unica reclamação! E' este o melhor attestado que podemos offerecer-vos; pois se de facto elle não fosse **infallivel** não haveria melhor negocio do que comprar o para depois provar a sua inefficacia!!!...

Nosso formicida vae concentrado em botijas de litro e meio; dissolvendo-o em agua obtem-se **dezeseis litros** de formicida applicavel. Além disto não necessita de machinismo algum para ser applicado: **é, portanto, o mais barato.**

Nenhum perigo ha em manejal-o: não é explosivo, não necessita de fogo e não falha. Uma vez no formigueiro, começa elle immediatamente a gazeificar-se. Seus gazes são venenosissimos e corrosivos, e como são mais pesados que o ar descem ás mais fundas panellas e enchem completamente o formigueiro, conservando-se alli por mais de 60 dias, **e o extinguem para sempre.**

Nosso formicida tem sido experimentado publicamente e officialmente, com successos inegualaveis, perante muitas autoridades do paiz: Directoria de Agricultura do Estado de Minas, Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, Fazenda Modelo do Estado do Paraná, Syndicato Agricola do Estado de Alagoas e numerosas camaras municipaes nesses e noutros Estados da Federação.

Não ha, portanto, genero que melhores garantias offereça aos consumidores.

SCHOMAKER & C.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

RUA DA ALFANDEGA N. 68 — RIO

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece este formicida aos seus associados nas condições as mais vantajosas.

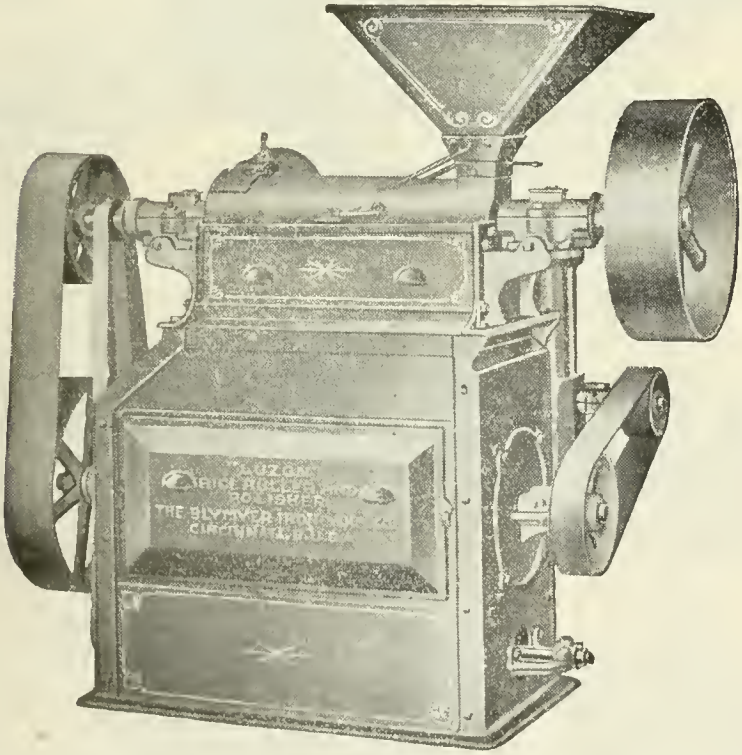
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazendas de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar, polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS,
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviamos gratis catalogos a quem os pedir.

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

SALOXO

SAL ESPECIAL PARA GADO

Preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento de Oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas porcentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dietteticas, digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europêos

Vende-se

Comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de Maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que o prefere ao sal commum; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, sofreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
(Fazendeiro e criador).

Figueira 10 de Maio de 1909.

Tenho o prazer de communicar-vos que o SALOXO aplicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado*.

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e aparenta melhor aspecto. Accresce que se pode collocar os blocos de sal em qualquer lugar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sêm se disolverem.

Francisco Soares Gouvea.

Para encommendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

CAIXA 362

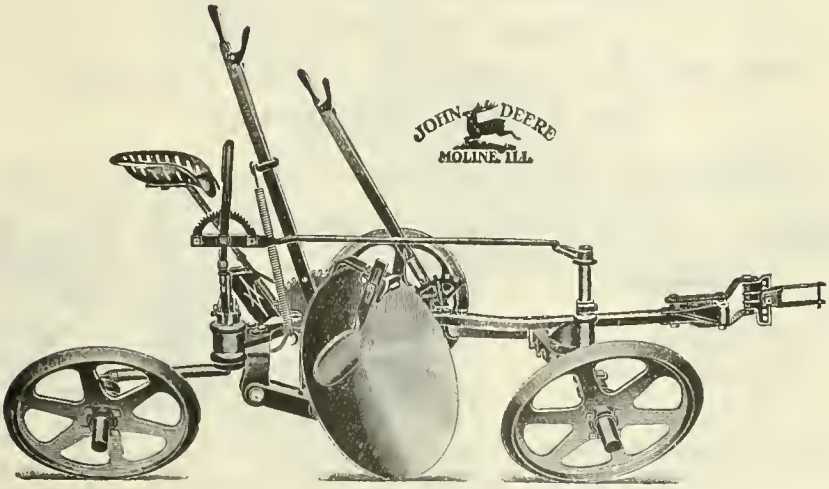
RIO DE JANEIRO

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

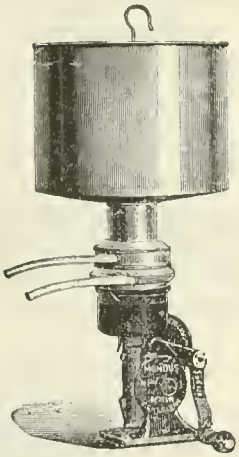
DEERE & C.ia

MOLINE,--LL.



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora



Custa apenas
Rs. 45$000!

Póde ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construcção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.ia

Rio de Janeiro
66/74 Avenida Central 66/74

São Paulo
12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca « BIRKMYRE'S »,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

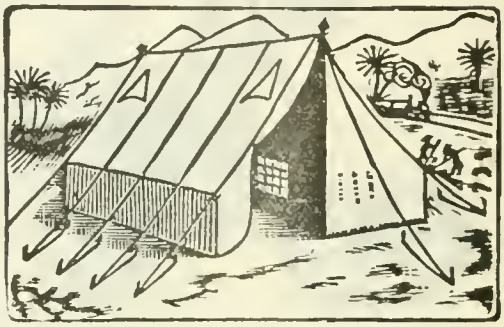
« RIBEIRO »

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico: „SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — „ Ferro Carril »

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

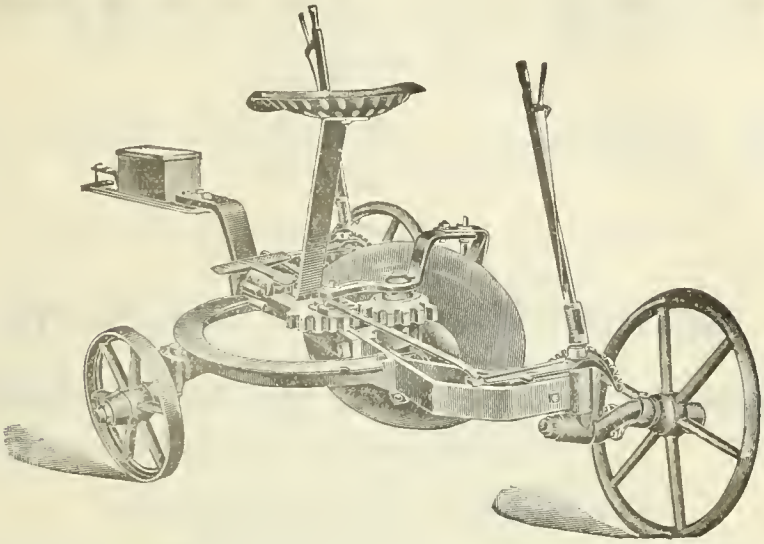
Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA

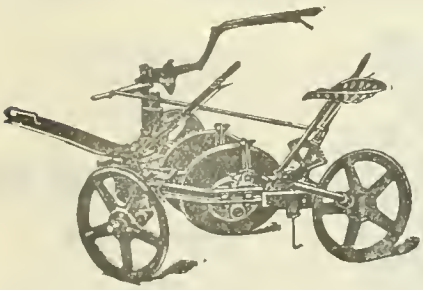


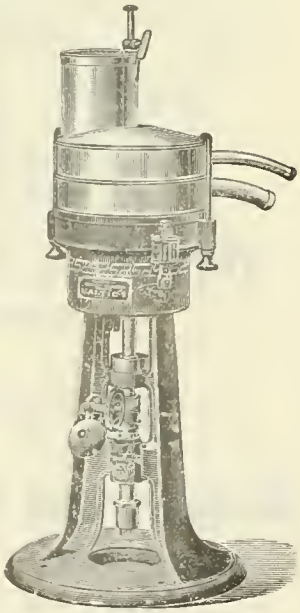
Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes inglezes e americanos

DESNATADEIRAS
„ESTRELLA" „BALTIC"
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop





ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85
RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A
S. PAULO

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLO

PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e extrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.
Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.
Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e *bouquets*
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO

Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO

RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, Telhas zincadas
Arame farpado e liso, Drogas para industria,
Material para estradas de ferro, Arados e mais artigos para lavoura
e carbureto para gaz acetyleno

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 9—Caes Pharoux n. 9—Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3—Largo dos Benedictinos n. 19

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Ferros de engommar
Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Creolina Freire de Aguiar
Coalho marca "Estrella"

Dynamite "Estygia"
Enxadas "Radiante"
Cimento "Jupiter"
Dito "Aguias"
Pontas de Paris

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

Depositarios da APHTALINA, de Luiz Nobrega, especifico poderoso contra a febre aphtosa

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes
qualidades de Café recebido
de seus committentes que expuzeram

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

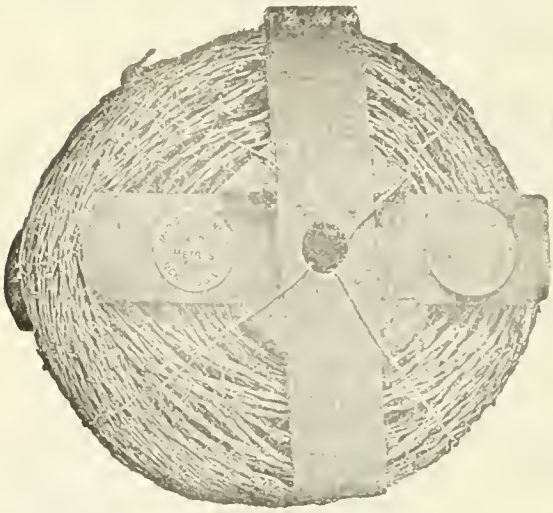
67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Electrica

Marca Registrada

Arame farpado „Electrica“



de qualidade insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada "Sol"

Fabricada do melhor

aço inglez.

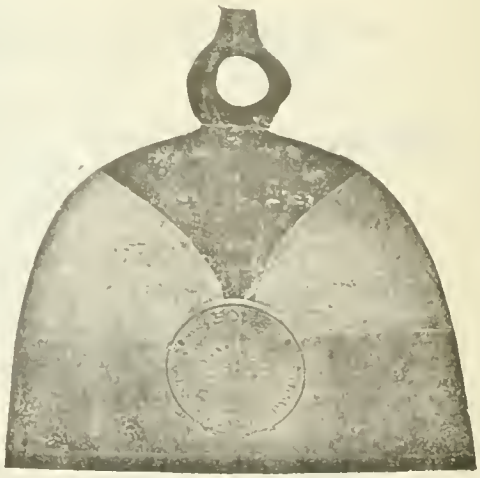
Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE
N. 1323

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 122
Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 51

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA **PETROPOLIS** QUARTEIRÃO NINEIRO

Estabelecimento de

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de

Hortaliças e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas para jardins

Pó da Persia

Legitimo

Parasitol

(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281
Endereço telegraphico Flora, Rio

Estabelecimentos de Horticultura

DOMINGO BASSO

FUNDADOS EM 1863

Escriptorio Central: SARANDI, 319 — Montevidéo.
Endereço telegraphico: BASSORUM — Montevidéo.

Estabelecimentos { em Colon e Sayago (Rep. O. do Uruguay)
em Haed, F. C. O. (Republica Argentina)

Temos para venda durante este inverno mais de um milhão de arvores fructiferas.

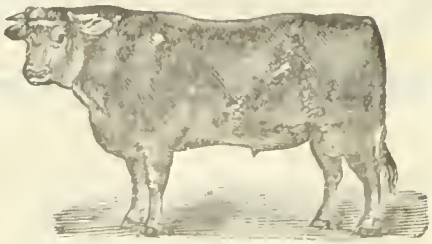
Como exportamos grande quantidade de arvores para o Brasil, temo-nos dedicado á cultura das variedades que melhor se desenvolvem no dito paiz.

Enviamos gratuitamente catalogos explicativos a toda pessoa que os solicitar.

Nota.— Rogamos ás pessoas que a Casa não conhece ainda, queiram enviar com o pedido a importancia do mesmo ou então recommendação para alguma casa de commercio desta praça.

SAL NORTE

MARCA TOURO



MARCA TOURO

SAL NORTE

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, São Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio, dá-nos a convicção plena de que é este o melho sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contrafacções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. Consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um Touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores, para que sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES
DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

Cura da Febre Aphtosa

O Balsamo anti-aphtoso Kób cura em 4 dias, evitando a perda do leite, a quéda dos cascos e a perda no peso nos animaes.

PEÇAM PROSPECTOS A

FREDERICO KÜNZLER & C.

CASA SUISSA

58 Rua da Assembléa 58

RIO DE JANEIRO

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructiferas nacionaes e extrangeiras, arvores de sombra e ornamentação, por preços baratissimos.

Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

CASCADURA

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades, para **POMARES E JARDINS**

Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos, com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE

fondé par J. VILBOUCHEVITCH

164, Rue Jeanne d'Arc prolongée, Paris (XIIIe)

Abonnements partant du 1er janvier : Un an, 20 francs

A Rio de Janeiro : Librairie Alves & Comp.

Le JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE, mensuel, illustré, s'occupe de toutes les questions d'actualité qui peuvent intéresser les agriculteurs des pays chauds.

Il donne tous les mois une quinzaine d'articles inédits et une revue complète des publications nouvelles (quatre pages de petit-texte). La partie commerciale, très dévelopée, est intelligible pour tout le monde et toujours intéressante. Nombreux collaborateurs dans les colonies françaises, anglaises et hollandaises, ainsi qu'en Australie et dans les deux Amériques. — Articles inédits sur les cultures potagères et les fruits, dans chaque numéro. Collaboration spéciale sur les insectes nuisibles.

Numéro specimen gratis sur demande

ARIETE HYDRAULICO "RIFE"

TIRA AGUA USANDO DE FORÇA FORNECIDA POR AGUA

Tira agua continuamente e automaticamente.

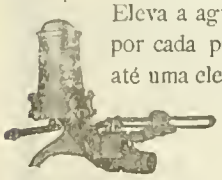
Tem uma capacida le de 4.000.000 de litros por dia.

Não tem partes que se gastem, exceptuando as valvulas.

A efficiencia d'este ariete é mais elevada que a de qualquer outra machina.

Tem sempre dado 60 a 90 % em provas repetidas.

Opéra debaixo de 18 a 50 pés de quéda. Eleva a agua á altura de 30 pés por cada pé de quéda utilizado, até uma elevação maxima de 500 pés.



Catalogos e estimativas fornecidos gratuitamente.

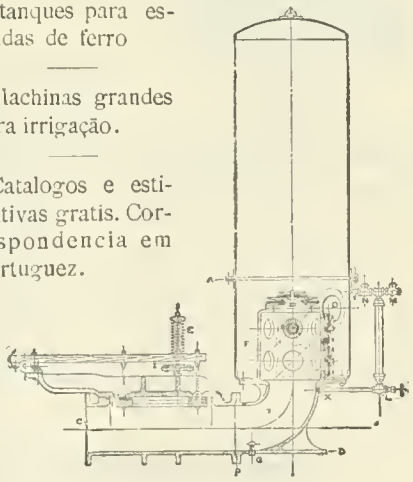
AS NOSSAS ESPECIALIDADES

Equipagem e montagem completa de systemas para tirar agua em casas de campo.

Aqueductos para cidades, instituições e tanques para estradas de ferro

Machinas grandes para irrigação.

Catalogos e estimativas gratis. Correspondencia em Portuguez.



RIFE HYDRAULIC ENGINE CO., 2710 Trinity Building, New York City

Agentes: Rio de Janeiro — Hampshire & Co., r. da Candelaria, 17 — S Paulo, r. da Quitanda, 6

REVUE
DE
VITICULTURE

PUBLIÉE SOUS LA DIRECTION DE

P. VIALA

Inspecteur Géneral de la Viticulture.
Professeur de Viticulture á l'Institut National Agronomique

SERVICES GRATUITS SPECIAUX
POUR LES ABONNÉS

La REVUE parait tous les JEUDIS et publie de nombreuses figures et planches en couleur

ABONNEMENTS

UN AN: fr. 15 — RECOUVRÉ A DOMICILE: 15 fr. 50 — UNION POSTALE: 18 fr.

UN "NUMÉRO SPÉCIMEN" EST ENVOYÉ GRATUITEMENT SUR DEMANDE

BUREAUX, 35 Boulevard Saint-Michel — PARIS (Ve arrt)

Fondé en 1901

L'Agriculture pratique des Pays chauds

publiée sous la Direction

de l'Inspecteur Général de l'Agriculture des Colonies françaises

Études et mémoires sur les Cultures et l'Élevage des pays tropicaux,
Articles et notes inédits.— Documents officiels.— Rapports de missions, etc.
avec figures et photographies.

Un numéro de 88 pages paraît tous les mois

CHAQUE ANNÉE DEUX VOLUMES DE 500 PAGES

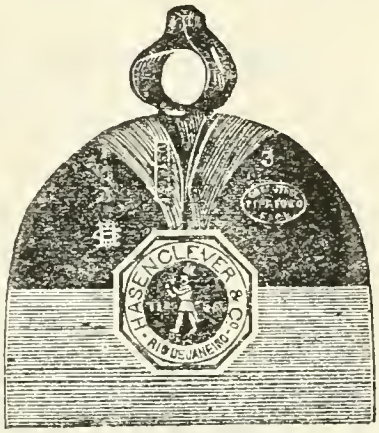
ABONNEMENT ANNUEL (*Union postale*)..... 20 FRANCS

AUGUSTIN CHALLAMEL, EDITEUR, 17, rue Jacob, PARIS

Enxadas Marca

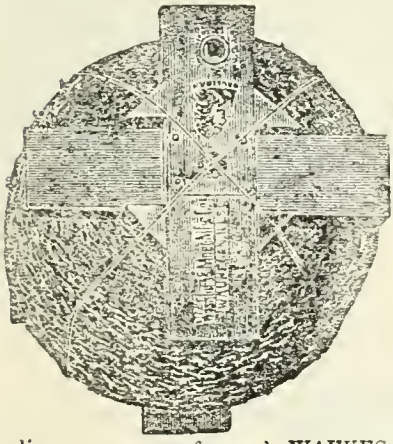
OSIRIS

São indubitavelmente
as MELHORES



A' venda em todas
as casas de ferragens
de primeira ordem

Arame farpado WAUKEGAN



MARCA

CABEÇA DE INDIO

O mais barato e o mais forto para cerca

O rôlo de 40 kilos mede 402 metros, ao passo que um rôlo de 40 kilos de arame commum mede só 297 metros. A differença explica-se porque as farpas de WAUKEGAN são feitas de arame de aço MEIA-CANNA. A farpa de meia canna, além de ficar mais firme no seu logar, pesa só metade das farpas redondas e a differença no peso resulta em beneficio da metragem.

WAUKEGAN CHIEF.

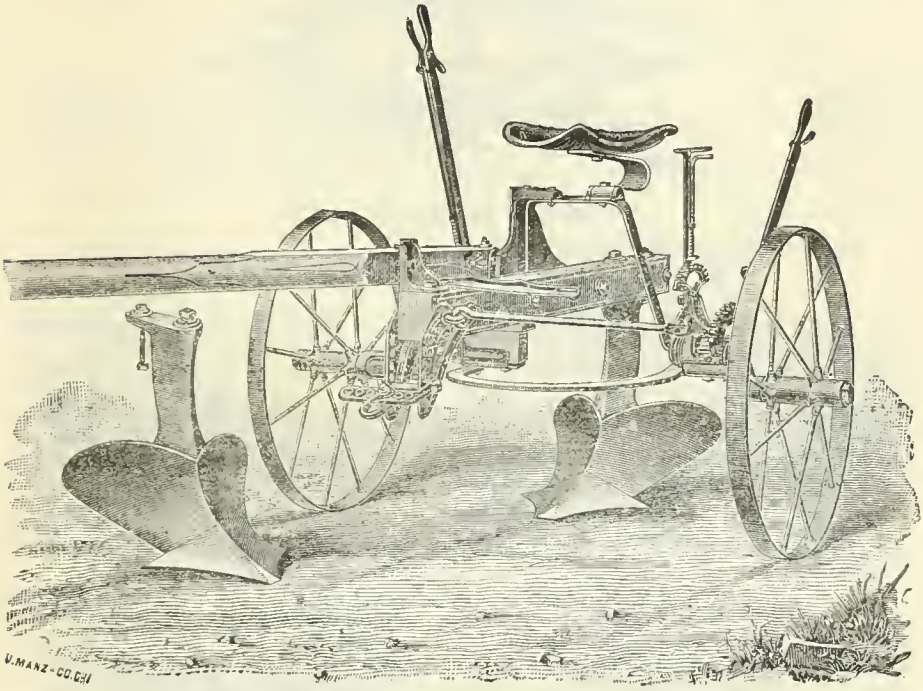
Cuidado com as innumeras falsificações que existem neste artigo com arranjo identico ao de Cabeça de Indio

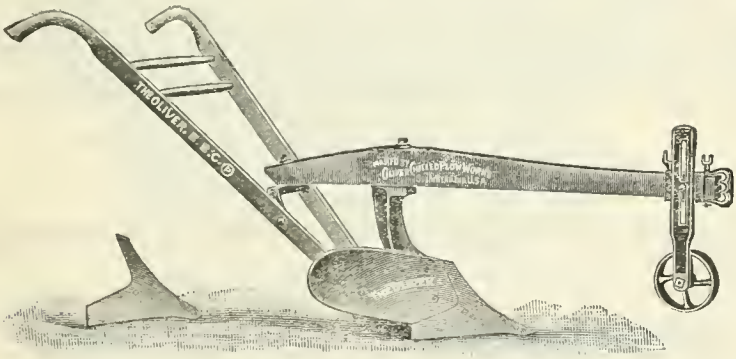
Depositarios: — HASENCLEVER & C.

Avenida Central—Rio de Janeiro

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro





Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa 79

RIO DE JANEIRO, caixa 745

Formicida SCHOMAKER

Privilegiado pelo Governo Federal

SRS. FAZENDEIROS:

Vimos hoje, por estas columnas, offerecer-vos o formicida de nossa fabricação, garantindo-vos, conforme contracto que firmamos com a Sociedade Nacional de Agricultura, que **restituiremos em dobro a sua importancia** a quem delle fizer uso e provar a sua ineffficacia. Desde o inicio de nossa fabricação temos gravado essa garantia em nossos botijões e até hoje não appareceu uma unica reclamação! E' este o melhor attestado que podemos offerecer-vos; pois se de facto elle não fosse **infallivel** não haveria melhor negocio do que comprar-o para depois provar a sua ineffficacia!!!...

Nosso formicida vae concentrado em botijões de litro e meio; dissolvendo-o em agua obtem-se **dezeseis litros** de formicida applicavel. Além disto não necessita de machinismo algum para ser applicado: **é, portanto, o mais barato.**

Nenhum perigo ha em manejal-o: não é explosivo, não necessita de fogo e não falha. Uma vez no formigueiro, começa elle immediatamente a gazeificar-se. Seus gazes são venenosissimos e corrosivos, e como são mais pesados que o ar descem ás mais fundas panellas e enchem completamente o formigueiro, conservando-se alli por mais de 60 dias, **e o extinguem para sempre.**

Nosso formicida tem sido experimentado publicamente e officialmente, com successos inegualaveis, perante muitas autoridades do paiz: Directoria de Agricultura do Estado de Minas, Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, Fazenda Modelo do Estado do Paraná, Syndicato Agricola do Estado de Alagoas e numerosas camaras municipaes nesses e noutros Estados da Federação.

Não ha, portanto, genero que melhores garantias offereça aos consumidores.

SCHOMAKER & C.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

RUA DA ALFANDEGA N. 68 — RIO

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece este formicida aos seus associados nas condições as mais vantajosas.

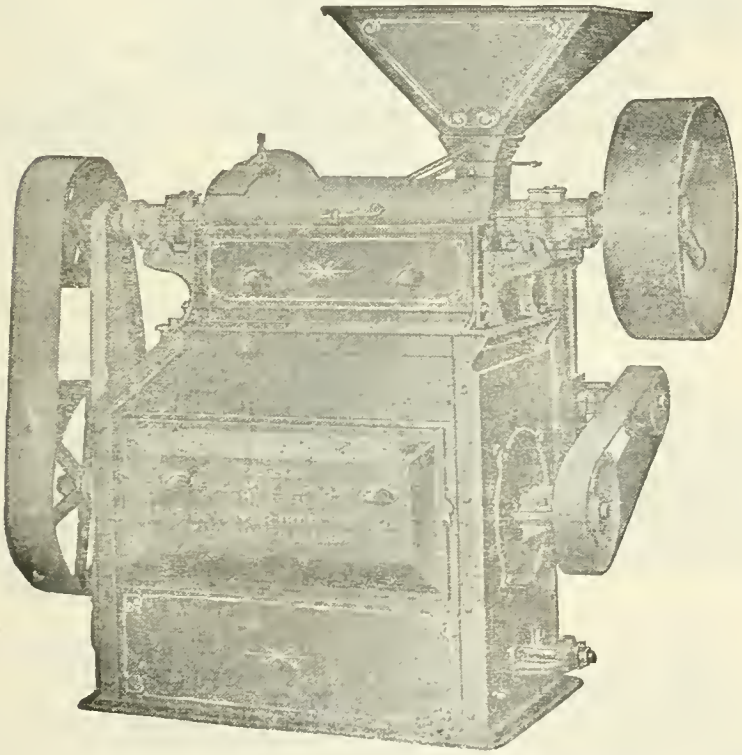
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazendas de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON" celebre machina de descascar, polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS,
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviamos gratis catalogos a quem os pedir.

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

SALOXO

SAL ESPECIAL PARA GADO

preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento de oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas porcentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europêos

Vende-se

Comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de Maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que o prefere ao sal commum ; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, soffreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
(Fazendeiro e criador).

Figueira, 10 de Maio de 1909.

Tenho o prazer de communicar-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado.*

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e apparenta melhor aspecto. Accresce que se pode collocar os blocos de sal em qualquer lugar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se dissolverem.

Francisco Soares Gouvea.

Para encommendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

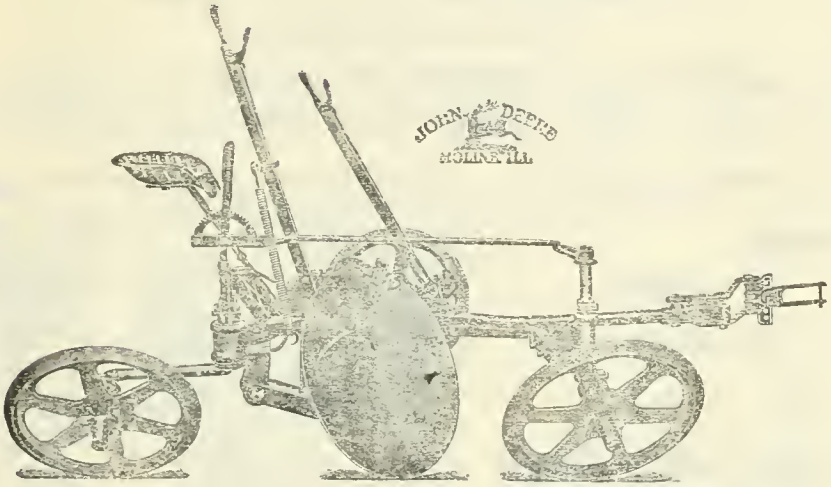
CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

DEERE & C.ia
MOLINE,--LL.



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora

Custa apenas
Rs. 45$000!

Póde ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construcção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.ia

Rio de Janeiro
66/74 Avenida Central 66/74

São Paulo
12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1786

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca «BIRKMYRE'S»,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

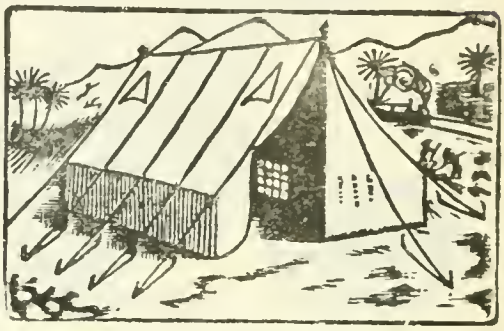
« RIBEIRO »

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico: „SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — « Ferro Carril »

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

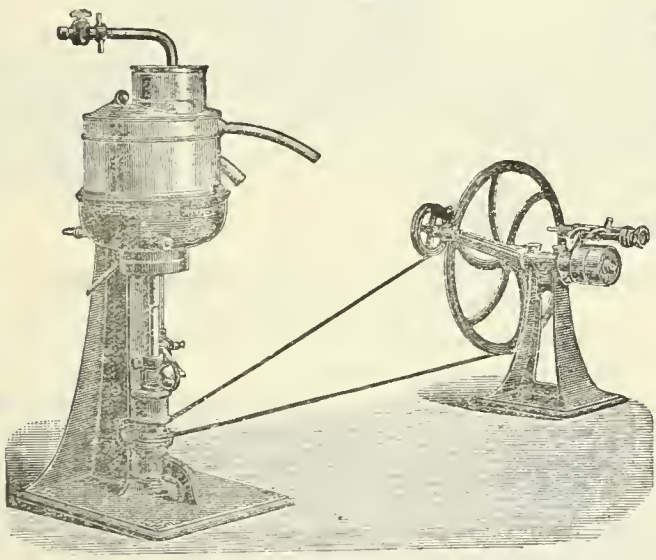
IMPORTADORES DA CELEBRE RAÇA DE GADO INGLEZ
„RED SHORTHORN"

Machinismos para o fabrico de Manteiga, Queijo, Gelo e Latas

DESNATADEIRAS „ALFA-LAVAL"

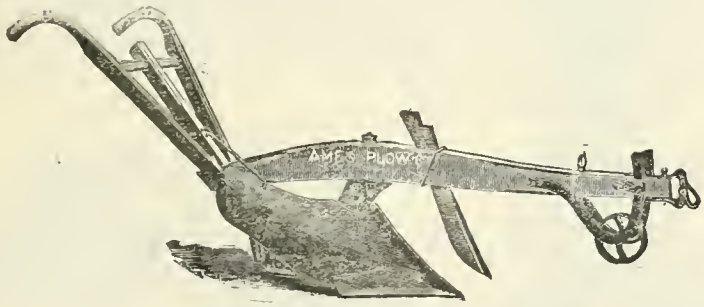
MODELO 1908

Preservativos
Colorantes
Thermometros
Resfriadores
Salgadeiras
Desnatadeiras



Batedeiras
Pasteurisadores
Filtros para leite
Fermento lactico
Lactometro
Coalho

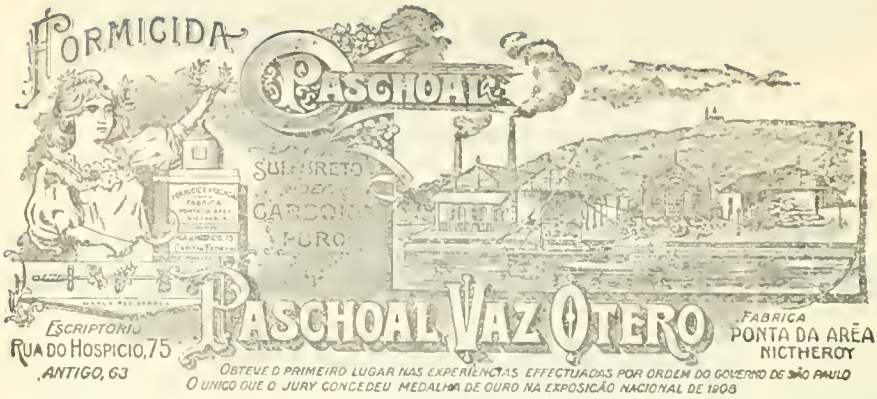
CAPACIDADE 700 LITROS POR HORA



Arados e Machinas para a Lavoura

95, Rua Theophilo Ottoni, 95
RIO DE JANEIRO

20, Rua Moreira Cesar, 20
S. JOÃO D'EL-REY



COMO CONSTA NO «DIARIO OFFICIAL» DE 11 DE DEZEMBRO DE 1908

O maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia, e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 % conforme o relatorio publicado por ordem do governo do do mesmo Estado.

Contra factos não ha argumentos

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; foi o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios, conseguindo a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens especiaes de que gozam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que temos fornecido e que nos autoriza a affirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece o **Formicida Paschoal** pelo preço da fabrica.

Além de ser já muito conhecida esta marca de Formicida, o Fabricante e Proprietario previne aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no acondicionamento, o qual é feito em latas de quatro litros, o que não acontece com outras marcas em que a medida não é exacta.

Os Srs. Lavradores podem fazer os pedidos á

Sociedade Nacional de Agricultura

108, Rua da Alfandega, 108

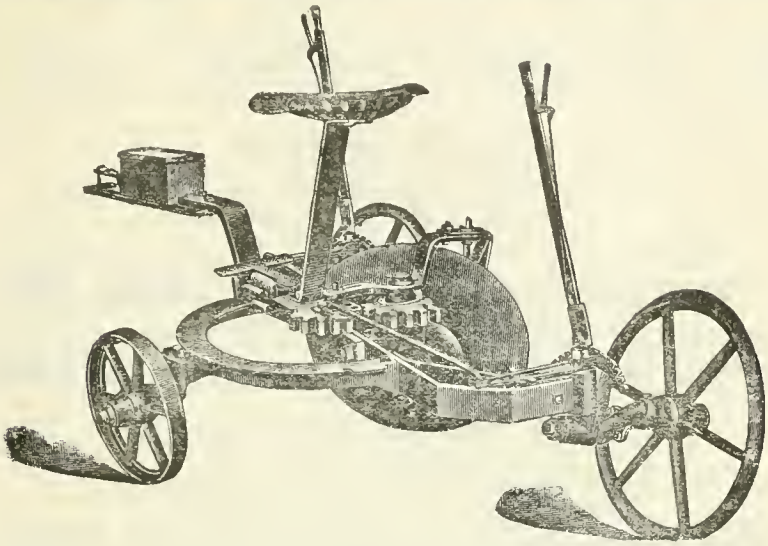
Paschoal Vaz Otero

ESCRIPTORIO

75, RUA DO HOSPIÇIO, 75

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA

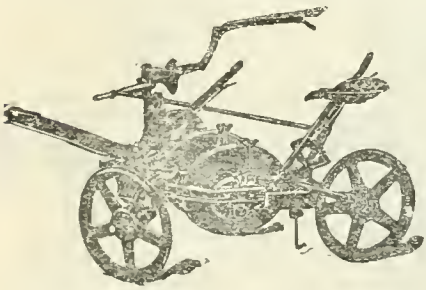


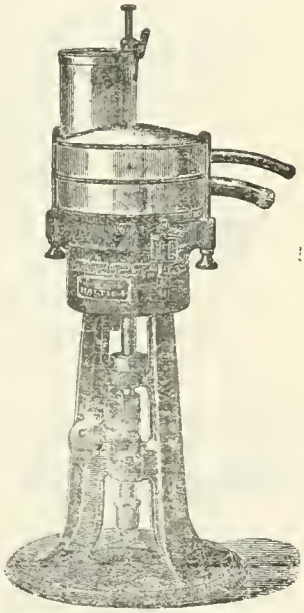
Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes inglezes e americanos

DESNATADEIRAS
„ESTRELLA" „BALTIC"
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop





ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85
RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A
S. PAULO

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLO

PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e extrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.
Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.
Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e *bouquets*
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO

Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO

RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, Telhas zincadas,
Arame farpado e liso, Drogas para industria,
Material para estradas de ferro, Arados e mais artigos para lavoura
e carbureto para gaz acetyleno

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 9—Caes Pharoux n. 9—Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3—Largo dos Benedictinos n. 19

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Ferros de engommar
Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Creolina Freire de Aguiar
Coalho marca "Estrella"

Dynamite "Estygia"
Enxadas "Radiante"
Cimento "Jupiter"
Dito "Aguias"
Pontas de Paris

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

Depositarios da APHTALINA, de Luiz Nobrega, especifico poderoso contra a febre aphtosa

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes
qualidades de Café recebido
de seus committentes, que expuzeram

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

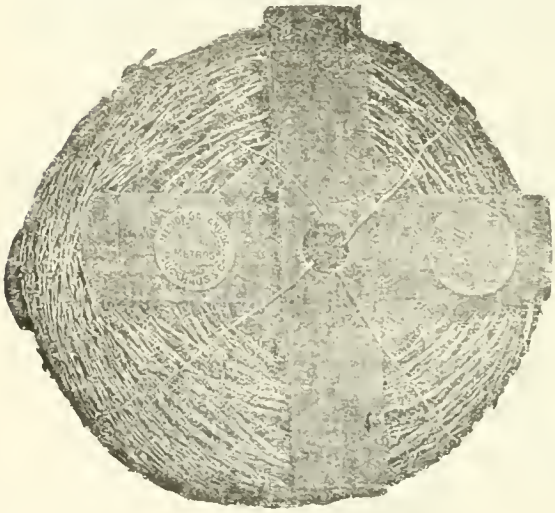
IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica"



de qualidade Insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada "Sol"

Fabricada do melhor

aço inglez.

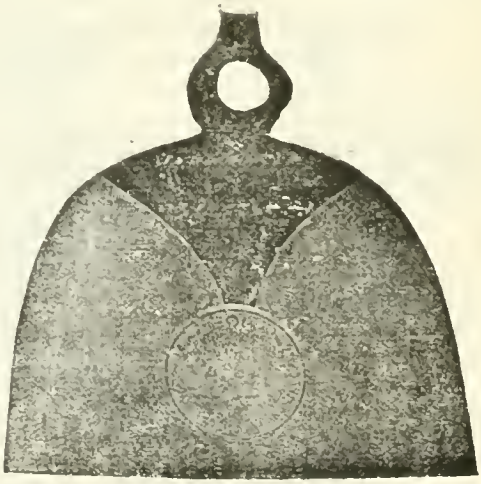
Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA **PETROPOLIS** QUARTEIRÃO MINEIRO

Estabelecimento de
Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de
Hortaliças e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas para jardins

Pó da Persia
Legitimo

Parasitol
(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281
Endereço telegraphico Flora, Rio

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE
N. 1859

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e cha da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 122
Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 51

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Estabelecimentos de Horticultura

DOMINGO BASSO

FUNDADOS EM 1868

Escriptorio Central: SARANDI, 319 — Montevidéo.
Endereço telegraphico: BASSORUM — Montevidéo.

Estabelecimentos { em Colon e Sayago (Rep. O. do Uruguay)
em Haed, F. C. O. (Republica Argentina)

Temos para venda durante este inverno mais de um milhão de arvores fructiferas.

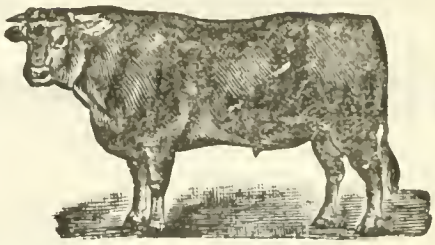
Como exportamos grande quantidade de arvores para o Brasil, temo-nos dedicado á cultura das variedades que melhor se desenvolvem no dito paiz.

Enviamos gratuitamente catalogos explicativos a toda pessoa que os solicitar.

Nota.— **Rogamos ás pessoas que a Casa não conhece ainda, queiram enviar com o pedido a importancia do mesmo ou então recommendação para alguma casa de commercio desta praça.**

SAL MARCA TOURO

MARCA TOURO



MARCA TOURO

SAL MARCA TOURO

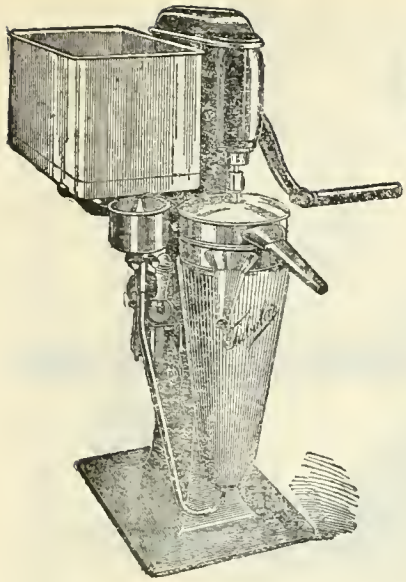
O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes,** como na **engorda sadia do gado,** é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, São Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio, dá-nos a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contrafacções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. Consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO,** não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um Touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores, para que sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO.**

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES
DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL



H. BLUNT & C.

IMPORTADORES

DE

MANUFACTURAS ESTRANGEIRAS

RUA THEOPHILO OTTONI N. 85

(Sobrado)

Caixa do Correio N. 697

RIO DE JANEIRO

LACTICINIOS

DESNATADEIRA **TUBULAR**

A unica que desassombradamente offerece a plena garantia de ser a mais simples, rendosa, economica e duravel

SIMPLES, porque só tem UMA UNICA PEÇA «TUBULAR». Não tem os numerosos polarisadores (pratos), cujo systema é antiquado. A esta simplicidade deve-se a vantagem de poder armal-a em menos de tres minutos.

RENDOSA: — Em todas as experiencias a que a «TUBULAR» tem sido submettida em confronto com outras machinas o resultado de rendimento tem sido SEMPRE muito maior que as suas competidoras.

O fazendeiro ou industrial deve ter sempre em mente que uma pequena particula de manteiga perdida diariamente representa ao fim do anno bastante dinheiro!...

ECONOMICA E DURAVEL, porque não tendo peças interiores em sua peça giratoria e por não girar sobre um eixo excentrico em um centro de gravidade as suas engrenagens não estão sujeitas a gastar-se.

A «Tubular» é garantida em todos os seus detalhes. 15 a 16.000 rotações por minuto!

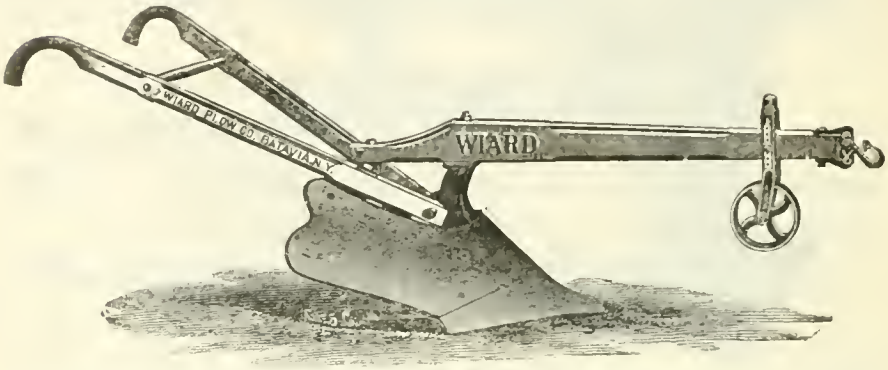
Tem sempre em stock tudo que se destina á Industria de lacticinios,

Catalogos, orçamentos, etc. — gratis

H. BLUNT & C. RUA THEOPHILO OTTONI N. 85.

Caixa do Correio, 699 — Rio de Janeiro

ARADO "WIARD REVERSIVEL"



Pouco mais custa que o arado commum e dura três vezes mais.

As pontas são de ferro esfriado polido.

Vira-se a ponta com o pé.

Este arado causou verdadeiro enthusiasmo entre os Srs. Agricultores que visitaram a Exposição em Bello Horizonte e temos attestados de diversos neste sentido.

Unicos agentes e depositarios

Dixon & C.ia

63, Avenida Central, 63

RIO DE JANEIRO

Distinguido pelo Jury Superior da EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908 com MEDALHA DE OURO

MARCA REGISTRADA

Premiado na Exposição Nacional de 1908

A' LAVOURA

FORMICIDA BRAZILEIRO

Analysado no Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo e reconhecido um dos melhores Formicidas.

Pedidos aos Fabricantes

ALVES MAGALHÃES & Cª

RUA DE S. PEDRO 91, SOBRADO

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Como se lê acima, o nosso Formicida foi submettido á unica prova possivel para julgar de sua superioridade, analyse chimica que transcrevemos abaixo.

Não se illudam os Srs. Consumidores, pois além da analyse que attesta a superioridade do **Formicida Brazileiro** a sua antiguidade é um attestado bem eloquente.

As nossas latas são de 4 litros ou 5 kilos.

Quer em preços, quer em qualidade não tememos a concurrencia.

Queira pois dar-nos suas ordens ou procurar o nosso **Formicida** nas principaes casas.

ANALYSE

Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo

N. 835

OBJECTO — FORMICIDA

DE

Alves Magalhães & Comp.

100 de Formicida contém em dissolução 2,505 g. de enxofre.

O resto é sulphureto de carbono quasi puro.

É um dos melhores Formicidas existentes no mercado.

O Director, Dr. J. V. Dafert

N. B. — A 30 dias fazem os preços da Sociedade Nacional de Agricultura

O Formicida Brazileiro foi o unico premiado na EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1889

VACCINA ANTICARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

Unicos Agentes no Brazil

Fernandes Malmo & C.

(Casa SALDANHA)

RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66

RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35 °/₀ a 1 °/₀. Estes resultados teem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste, podendo-se calcular o beneficio auferido, no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brazil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil conto de réis.

Ella tem sobre todas as vaccinas fluidas, empregadas para o mesmo fim, a vantagem de não se alterar e conservar-se por longo tempo.

As vaccinas fluidas, guardadas sob a influencia do nosso clima, alteram-se e perdem a efficacia.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anticarbunculosa** do Dr. Lacerda.

DEFESA DA CRIAÇÃO

E DA LAVOURA

Destruição do carrapato e do berne pelo

Sarnol Triple

Cura da aphtosa, sarna, lombriga e bicheira pela

ACAROINA

(O melhor desinfectante veterinario)

Destruição total da saúva pela machina

BRAZIL

e pelo formicida

LAVOURA

Provados e approvados officialmente pelos governos de S. Paulo e Minas

---

A' venda nas seguintes casas:

MARTINS FERREIRA & C.
Rua de S. Bento, 16 B — S. Paulo

CASA HORTULANIA
Rua do Ouvidor, 77 — Rio

Gomes Nogueira & C.
Bello Horizonte

«Chacaras e Quintaes»

REVISTA MENSAL

Cada numero tem 100 paginas e 50 gravuras

Assignatura para o anno de **1910** — **10 MIL RÉIS**

"Chacaras e quintaes" será o guia seguro e indispensavel para todas as pessoas que possuem chacaras, jardins, pomares e terrenos.

"Chacaras e quintaes" será redigido por um escolhido corpo de redacção especialista da materia e terão, pois, grande valor os artigos e conselhos de escriptores brasileiros de reconhecida competencia.

"Chacaras e quintaes" acceita a collaboração de todos, nem precisa recommendação especial para ser collaborador literario ou photographico, querendo esta nova e brilhante revista aproveitar da experiencia de cada um, para que seja util a todos.

"Chacaras e quintaes" solicita até artigos, photographias e toda collaboração dos seus leitores.

"Chacaras e quintaes" será sem duvida a mais pratica, a mais completa e a mais barata de todas as publicações populares agricolas brasileiras.

O primeiro volume sahirá no dia 15 de Outubro p. v.

A assignatura para o anno de **1910** é de **dez mil réis**, pagamento adeantado.

Enviar hoje um vale de dez mil réis para a assignatura do anno de 1910 e para receber de graça o volume que será publicado em outubro.

Toda a correspondencia deverá ser enviada ao editor de

«Chacaras e Quintaes»

Conde Amadeu A. Barbiellini

Rua José Bonifacio, 17 — S. Paulo

A tiragem do primeiro numero será de 20.000 exemplares

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito motores de todos os systemas para a **Lavoura** e a **Industria**, a saber :

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & Cº.; da Inglaterra.

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc., da acreditada fabrica ingleza *The National Gaz Engine Cº*.

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanisado ou ferragens para construcção de rodas de madeira.

Turbinas hydraulicas, horizontaes e verticaes, dos mais reputados fabricantes.

Manejos para animaes, dos typos mais modernos.

Moinhos de vento aperfeiçoados, para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas.

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica «Conz» bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA

Cura da Febre Aphtosa

O Balsamo anti-aphtoso Kób cura em 4 dias, evitando a perda do leite, a quéda dos cascos e a perda no peso dos animaes.

PEÇAM PROSPECTOS A

FREDERICO KÜNZLER & C.

CASA SUISSA

58, Rua da Assembléa, 58

RIO DE JANEIRO

JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE

fondé par J. VILBOUCHEVITCH

164, Rue Jeanne d'Arc prolongée, Paris (XIII°)

Abonnements partant du 1er janvier : Un an, 20 francs

A Rio de Janeiro : Librairie Alves & Comp.

Le JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE, mensuel, illustré, s'occupe de toutes les questions d'actualité qui peuvent intéresser les agriculteurs des pays chauds.

Il donne tous les mois une quinzaine d'articles inédits et une revue complète des publications nouvelles (quatre pages de petit-texte). La partie commerciale, très dévelopée, est intelligible pour tout le monde et toujours intéressante. Nombreux collaborateurs dans les colonies françaises, anglaises et hollandaises, ainsi qu'en Australie et dans les deux Amériques. — Articles inédits sur les cultures potagères et les fruits, dans chaque numéro. Collaboration spéciale sur les insectes nuisibles.

Numéro specimen gratis sur demande

ARIETE HYDRAULICO "RIFE"

TIRA AGUA USANDO DE FORÇA FORNECIDA POR AGUA

Tira agua continuamente e automaticamente.

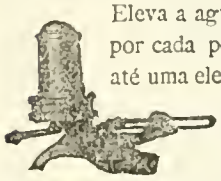
Tem uma capacidade de 4.000.000 de litros por dia.

Não tem partes que se gastem, exceptuando as valvulas.

A efficiencia d'este ariete é mais elevada que a de qualquer outra machina.

Tem sempre dado 60 a 90 % em provas repetidas.

Opéra debaixo de 18 a 50 pés de quéda.



Eleva a agua á altura de 30 pés por cada pé de quéda utilizado, até uma elevação maxima de 500 pés.

Catalogos e estimativas fornecidos gratuitamente.

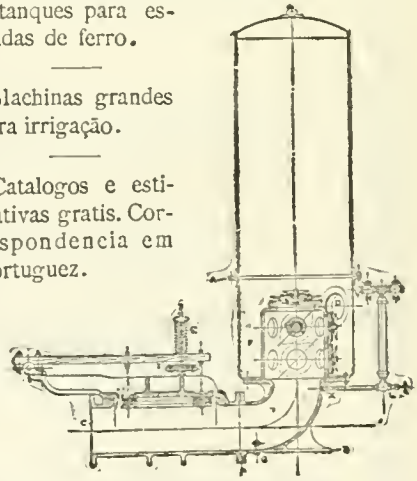
AS NOSSAS ESPECIALIDADES

Equipagem e montagem completa de systemas para tirar agua em casas de campo.

Aqueductos para cidades, instituições e tanques para estradas de ferro.

Machinas grandes para irrigação.

Catalogos e estimativas gratis. Correspondencia em Portuguez.



RIFE HYDRAULIC ENGINE CO., 2710 TRINITY BUILDING, NEW YORK CITY

Agentes: Rio de Janeiro — Hampshire & Co., r. da Candelaria, 17 — S. Paulo, r. da Quitanda, 6

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructiferas nacionaes e extrangeiras, arvores de sombra e ornamentação, por preços baratissimos.

Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

CASCADURA

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de **instrumentos agrarios** como sejam:

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas, reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc.; cultivadores de discos e de dentes; capinadores de discos e de dentes; grades de discos e de dentes fixos ou moveis; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados; semeadores para algodão, milho, feijão, etc.; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta REVISTA

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades, para **POMARES E JARDINS**

Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos, com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro—Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito todo o material concernente á **Industria de Lacticinios**, como sejam:

A afamada desnatadeira «Patente KNUDSEN», modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e efficiencia obteve o GRANDE PREMIO, na Exposição Franco-Britanica de Londres, em 1908.

Batedeiras de todos os systemas.

Salgadeiras dos mais modernos modelos.

Pasteurisadores para leite e crême.

Resfriadores para leite e crême.

Apparelhos de prova como thermometros, lactometros, acidimetros, etc.

Vasilhame de aço estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou do crême.

Latas de aço estanhado EM UMA SÓ PEÇA, SEM COSTURAS, as mais hygienicas, as mais solidas e as mais duraveis.

Colorantes para manteiga e queijo, feitos de substancias EXCLUSIVAMENTE VEGETAES, não contendo cores de anilina tão prejudiciaes á saude.

MACHINAS DE GELO E INSTALLAÇÕES FRIGORIFICAS dos mais modernos e aperfeiçoados systemas.

Catalagos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA

End. teleg. AVANTE Telephone n. 1104 Caixa do Correio n. 224

COMMERCIO DE SAL EM GRANDE ESCALA

Vieiras, Mattos & C.

Sal de todas as qualidades, a granel ou ensaccado, em carregamentos ou pequenas partidas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 8

Depositos —Praia do Retiro Saudoso ns. 2-A, 22 e 51

RIO DE JANEIRO

REVUE
DE
VITICULTURE

PUBLIÉE SOUS LA DIRECTION DE

P. VIALA

Inspecteur Général de la Viticulture,
Professeur de Viticulture à l'Institut National Agronomique

SERVICES GRATUITS SPECIAUX
POUR LES ABONNÉS

La REVUE paraît tous les JEUDIS et publie de nombreuses figures et planches en couleur

ABONNEMENTS

UN AN: fr. 15 — RECOUVRÉ A DOMICILE: 15 fr. 50 — UNION POSTALE: 18 fr.

UN "NUMÉRO SPÉCIMEN" EST ENVOYÉ GRATUITEMENT SUR DEMANDE

BUREAUX: 35 Boulevard Saint-Michel — PARIS (Ve arrt)

Fondé en 1901

L'Agriculture pratique des Pays chauds

publiée sous la Direction

de l'Inspecteur Général de l'Agriculture des Colonies françaises

Études et mémoires sur les Cultures et l'Élevage des pays tropicaux,
Articles et notes inédits.— Documents officiels.— Rapports de missions, etc.
avec figures et photographies.

Un numéro de 88 pages paraît tous les mois

CHAQUE ANNÉE DEUX VOLUMES DE 500 PAGES

ABONNEMENT ANNUEL (*Union postale*)..... 20 FRANCS

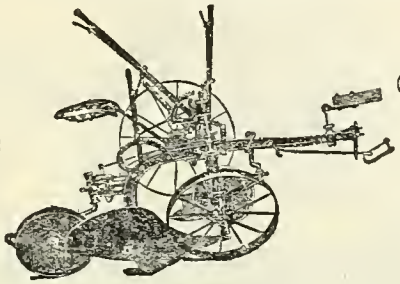
AUGUSTIN CHALLAMEL, EDITEUR, 17, rue Jacob, PARIS

MACHINAS PARA A LAVOURA

OSCAR TAVES & C.

RIO DE JANEIRO

Arados simples e de discos fixos e reversiveis
Cultivadores



Grades de discos e de pontas
Destocadores
e
Plantadores

Grades de discos de ponta, Ancinhos de rodas e Cortadores mecanicos especiaes para alfafa

OSCAR TAVES & C.

RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de machinas e artigos para a **Lavoura** e a **Industria** como sejam:

Machinismos completos para beneficiamento, torrefacção e moagem do café; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do arroz; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do milho; moendas para canna, movidas a motor, animal ou á mão; turbinas para assucar, tachas, alambiques, etc.; machinismos completos para fabricação de farinha; machinas para picar fumo, torradores para fumo, etc., machinismos completos para serrarias, carpintarias, marcenarias, etc.; machinismos completos para ferrarias e officinas mecanicas, funilarias, etc.; trilhos, vagonetes, gyradores e todo o material para vias ferreas; cimento marca «Aguia Universal», metal deployé e todo o material para construcção de cimento armado; bombas, burrinhas, belieiros, pulsometros, canos de ferro galvanisado, connexões e todo o material necessario ao abastecimento de agua; guinchos, talhas patente, guindastes, etc.; oleos, graxas, estopas, etc.

Catalogos e informações, a quem consultar, citando esta REVISTA

FORMICIDA «MERINO»

E

SULFURETO DE CARBONO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos em apparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas principaes casas desta cidade

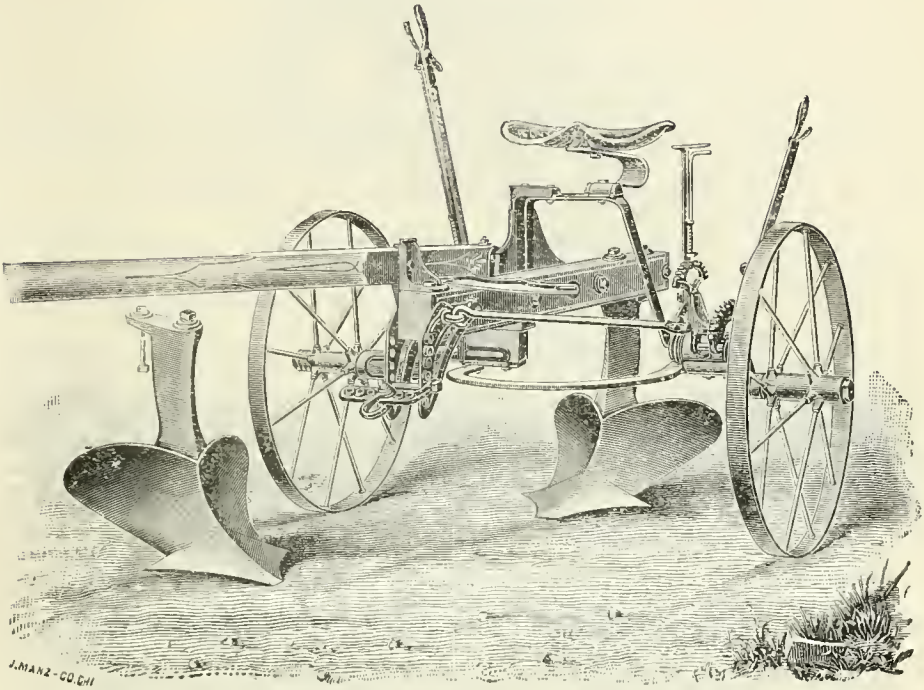
O annunciante offerece aos Srs. agricultores, expontaneamente, o seu artigo pelos preços dos fornecedores da Sociedade de Agricultura.

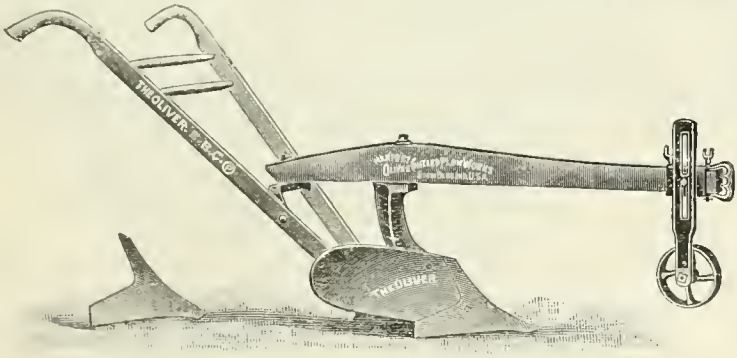
Fabrica:
Praia do Porto
de
Inhaúma
ns. 42 e 44

163, RUA DO OUVIDOR

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro





Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa 79

RIO DE JANEIRO, caixa 745

Formicida SCHOMAKER

Privilegiado pelo Governo Federal

SRS. FAZENDEIROS:

Vimos hoje, por estas columnas, offerecer-vos o formicida de nossa fabricação, garantindo-vos, conforme contracto que firmamos com a Sociedade Nacional de Agricultura, que **restituiremos em dobro a sua importancia** a quem delle fizer uso e provar a sua inefficacia. Desde o inicio de nossa fabricação temos gravado essa garantia em nossas botijas e até hoje não appareceu uma unica reclamação! E' este o melhor attestado que podemos offerecer-vos; pois se de facto elle não fosse **infallivel** não haveria melhor negocio do que compral-o para depois provar a sua inefficacia!!!...

Nosso formicida vae concentrado em botijas de litro e meio; dissolvendo-o em agua obtem-se **dezeseis litros** de formicida applicavel. Além disto não necessita de machinismo algum para ser applicado: **é, portanto, o mais barato.**

Nenhum perigo ha em manejal-o: não é explosivo, não necessita de fogo e não falha. Uma vez no formigueiro, começa elle immediatamente a gazeificar-se. Seus gazes são venenosissimos e corrosivos, e como são mais pesados que o ar descem ás mais fundas panellas e enchem completamente o formigueiro, conservando-se alli por mais de 60 dias, **e o extinguem para sempre.**

Nosso formicida tem sido experimentado publicamente e officialmente, com successos inegualaveis, perante muitas autoridades do paiz: Directoria de Agricultura do Estado de Minas, Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, Fazenda Modelo do Estado do Paraná, Syndicato Agricola do Estado de Alagoas e numerosas camaras municipaes nesses e noutros Estados da Federação.

Não ha, portanto, genero que melhores garantias offereça aos consumidores.

SCHOMAKER & C.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

RUA DA ALFANDEGA N. 68 — RIO

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece este formicida aos seus associados nas condições as mais vantajosas.

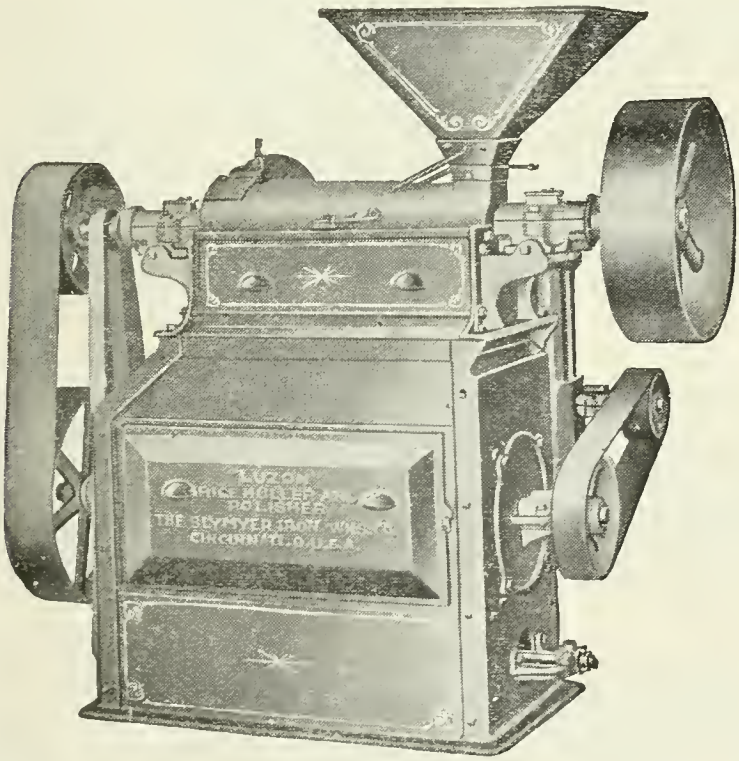
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazendas de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar, polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS,
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviamos gratis catalogos a quem os pedir.

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

✻ SALOXO ✻

SAL ESPECIAL PARA GADO

preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento
de oxydo de ferro vermelho e pós de losna
em pequenas porcentagens,
torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse
para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar,
devido ás suas valiosas qualidades dieteticas,
digestivas e purgativas.
Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europêos

Vende-se

Comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de Maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que A prefere ao sal commum ; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, soffreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
(Fazendeiro e criador).

Figueira, 10 de Maio de 1909.

Tenho o prazer de communicar-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado.*

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e apparenta melhor aspecto. Accresce que se pode collocar os blocos de sal em qualquer lugar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se dissolverem.

Francisco Soares Gouvea.

Para encommendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

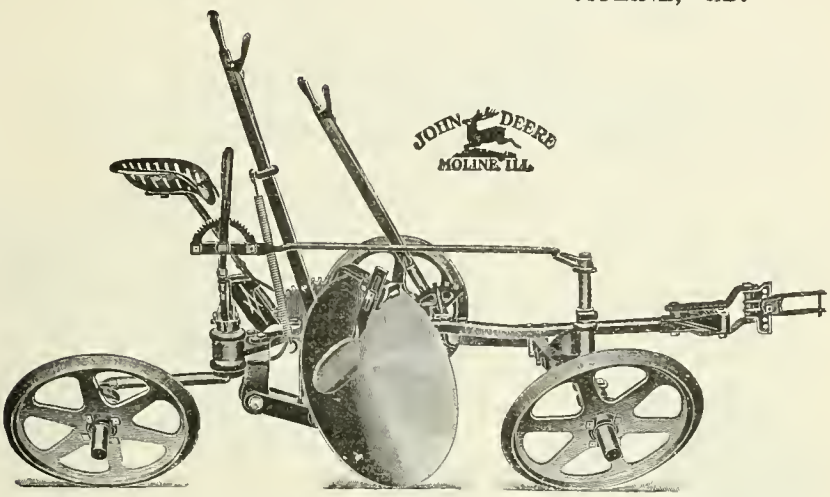
CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

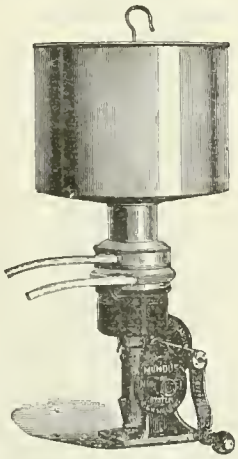
DOS FABRICANTES

DEERE & C.ia
MOLINE,--ILL:



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora



Custa apenas
Rs. 45$000!

Póde ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construcção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.ia

Rio de Janeiro
66/74 Avenida Central 66/74

São Paulo
12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca «BIRKMYRE'S»,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

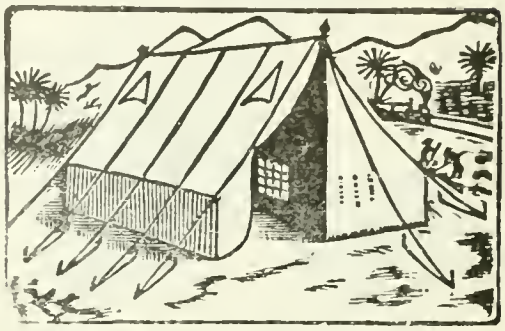
«RIBEIRO»

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico: ,,SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — «Ferro Carril»

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

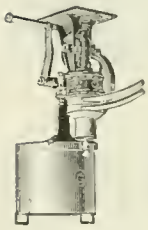
RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DE GADO DE RAÇA

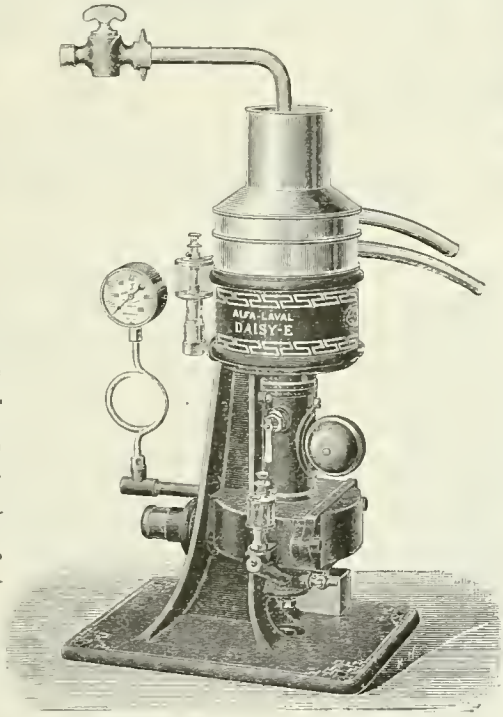
ESPECIALISTAS EM MACHINISMOS PARA LACTICINIOS, FABRICAS DE GELO, ETC.

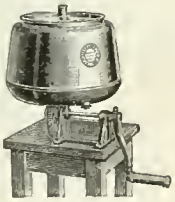
TODOS OS APPARELHOS E ACCESSORIOS EM DEPOSITO



ALFA

Vasilhame, depositos, latas, des natadeiras, batedeiras, salgadeiras, pasteurisadores, resfriadores, etc. etc.





LAVAL

Lactometros, thermometros, vidros, espatulas, baldes, preservativos, colorantes, coalho, oleos, etc. etc.

ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95
Rio de Janeiro

20, RUA MOREIRA CESAR, 20
São João d'El-Rey

COMO CONSTA NO «DIARIO OFFICIAL» DE 11 DE DEZEMBRO DE 1908

O maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia, e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 % conforme o relatorio publicado por ordem do governo do do mesmo Estado.

Contra factos não ha argumentos

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; foi o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios, conseguindo a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens especiaes de que gozam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que temos fornecido e que nos autoriza a affirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece o **Formicida Paschoal** pelo preço da fabrica.

Além de ser já muito conhecida esta marca de Formicida, o Fabricante e Proprietario previne aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no acondicionamento, o qual é feito em latas de quatro litros, o que não acontece com outras marcas em que a medida não é exacta.

Os Srs. Lavradores podem fazer os pedidos á

Sociedade Nacional de Agricultura

108, Rua da Alfandega, 108

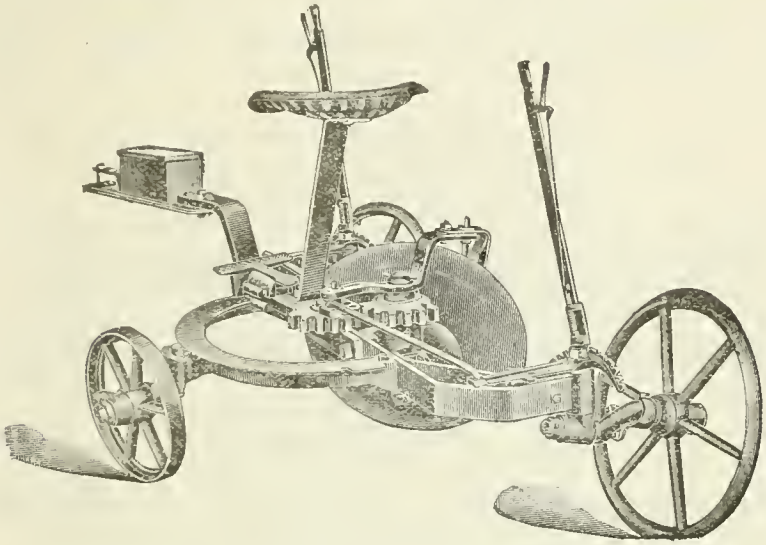
Paschoal Vaz Otero

ESCRIPTORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA

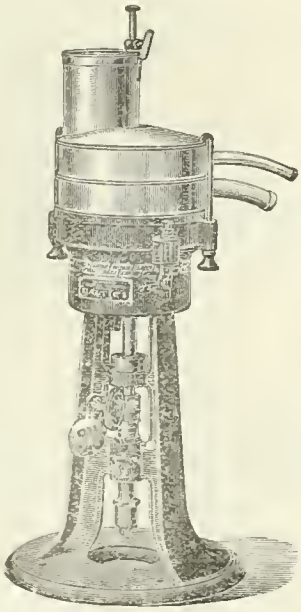


Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes inglezes e americanos

DESNATADEIRAS
„ESTRELLA" „BALTIC"
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85
RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A
S PAULO

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLO

PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes e extrangeiras, arvores fructiferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embarcam por exportação para todos os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos, *corbeilles*, palmas, corôas e *bouquets* para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO

Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO

RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, Telhas zincadas,
Arame farpado e liso, Drogas para industria,
Material para estradas de ferro, Arados e mais artigos para lavoura
e carbureto para gaz acetyleno

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 9 Caes Pharoux n. 9—Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3—Largo dos Benedictinos n. 19

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Ferros de engommar
Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Creolina Freire de Aguiar
Coalho marca "Estrella"

Dynamite "Estygia"
Enxadas "Radiante"
Cimento "Jupiter"
Dito "Aguias"
Pontas de Paris

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

Depositarios da APHTALINA, de Luiz Nobrega, especifico poderoso contra a febre aphtosa

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes
qualidades de Café recebido
de seus committentes, que expuzeram

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

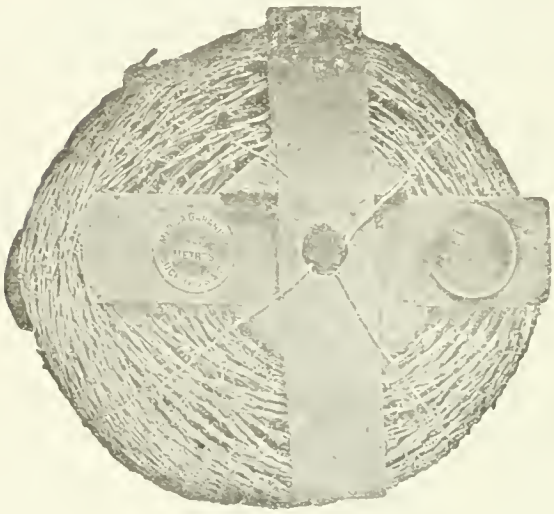
67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Electrica

Marca Registrada

Arame farpado „Electrica“



de qualidade Insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada "Sol"

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE
N. 1852

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e cha da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 122
Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 51

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA **PETROPOLIS** QUARTEIRÃO MINEIRO

Estabelecimento de
Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de
Hortaliças e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas para jardins

Pó da Persia
Legitimo

Parasitol
(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281
Endereço telegraphico Flora, Rio

Estabelecimentos de Horticultura

DOMINGO BASSO

FUNDADOS EM 1863

Escriptorio Central: SARANDI, 319 — Montevidéo.
Endereço telegraphico: BASSORUM — Montevidéo.

Estabelecimentos { em Colon e Sayago (Rep. O. do Uruguay)
em Haed, F. C. O. (Republica Argentina)

Temos para venda durante este inverno mais de um milhão de arvores fructiferas.

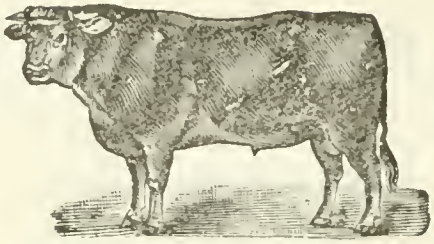
Como exportamos grande quantidade de arvores para o Brasil, temo-nos dedicado á cultura das variedades que melhor se desenvolvem no dito paiz.

Enviamos gratuitamente catalogos explicativos a toda pessoa que os solicitar.

Nota.— Rogamos ás pessoas que a Casa não conhece ainda, queiram enviar com o pedido a importancia do mesmo ou então recommendação para alguma casa de commercio desta praça.

SAL MARCA TOURO

MARCA TOURO



MARCA TOURO

SAL MARCA TOURO

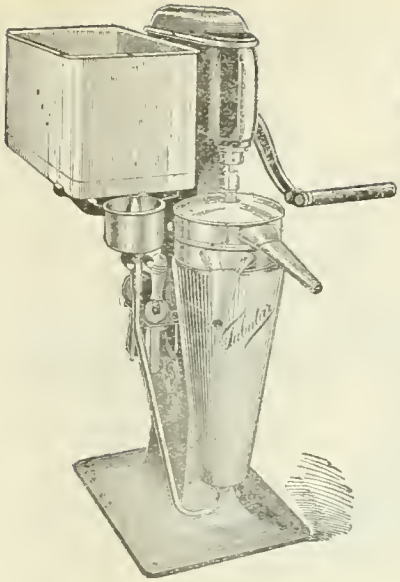
O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, São Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio, dá-nos a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contrafacções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. Consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um Touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores, para que sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES
DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL



H. BLUNT & C.

IMPORTADORES

DE

MANUFACTURAS ESTRANGEIRAS

RUA THEOPHILO OTTONI N. 85

(Sobrado)

Caixa do Correio N. 697

RIO DE JANEIRO

LACTICINIOS

DESNATADEIRA **TUBULAR**

A unica que desassombradamente offerece a plena garantia de ser a mais simples, rendosa, economica e duravel

SIMPLES, porque só tem UMA UNICA PEÇA «TUBULAR». Não tem os numerosos polarisadores (pratos), cujo systema é antiquado. A esta simplicidade deve-se a vantagem de poder armal-a em menos de tres minutos.

RENDOSA: — Em todas as experiencias a que a «TUBULAR» tem sido submettida em confronto com outras machinas o resultado de rendimento tem sido SEMPRE muito maior que as suas competidoras.

O fazendeiro ou industrial deve ter sempre em mente que uma pequena particula de manteiga perdida diariamente representa ao fim do anno bastante dinheiro!...

ECONOMICA E DURAVEL, porque não tendo peças interiores em sua peça giratoria e por não girar sobre um eixo excentrico em um centro de gravidade as suas engrenagens não estão sujeitas a gastar-se.

A «Tubular» é garantida em todos os seus detalhes. 15 a 16.000 rotações por minuto!

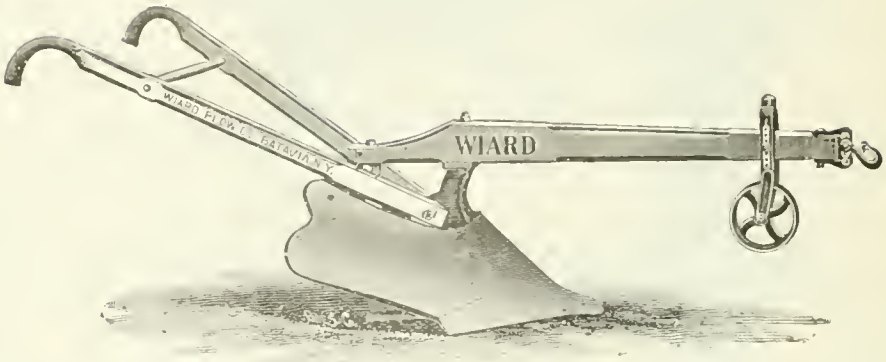
Tem sempre em stock tudo que se destina á Industria de lacticinios,

Catalogos, orçamentos, etc. — gratis

H. BLUNT & C. RUA THEOPHILO OTTONI N. 85.

Caixa do Correio, 699 — Rio de Janeiro

ARADO "WIARD REVERSIVEL"



Pouco mais custa que o arado commum e dura tres vezes mais.

As pontas são de ferro esfriado polido.

Vira-se a ponta com o pé.

Este arado causou verdadeiro enthusiasmo entre os Srs. Agricultores que visitaram a Exposição em Bello Horizonte e temos attestados de diversos neste sentido.

Unicos agentes e depositarios

Dixon & C.ia

63, Avenida Central, 63

RIO DE JANEIRO

Distinguido pelo Jury Superior da EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908 com MEDALHA DE OURO

MARCA REGISTRADA

Premiado na Exposição Nacional de 1908

A' LAVOURA

FORMICIDA BRAZILEIRO

Analysado no Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo e reconhecido um dos melhores Formicidas.

Pedidos aos Fabricantes

ALVES MAGALHÃES & Cª

RUA DE S. PEDRO 91, SOBRADO

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Como se lê acima, o nosso Formicida foi submettido á unica prova possivel para julgar de sua superioridade, analyse chimica que transcrevemos abaixo.

Não se illudam os Srs. Consumidores, pois além da analyse que attesta a superioridade do **Formicida Brazileiro** a sua antiguidade é um attestado bem eloquente.

As nossas latas são de 4 litros ou 5 kilos.

Quer em preços, quer em qualidade não tememos a concurrencia.

Queira pois dar-nos suas ordens ou procurar o nosso **Formicida** nas principaes casas.

ANALYSE

Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo

N. 835

OBJECTO — FORMICIDA

DE

Alves Magalhães & Comp.

100 de Formicida contém em dissolução 2,505 g. de enxofre.
O resto é sulphureto de carbono quasi puro.
É um dos melhores Formicidas existentes no mercado.

O Director, Dr. J. V. Dafert

N. B. — A 30 dias fazem os preços da Sociedade Nacional de Agricultura

O Formicida Brazileiro foi o unico premiado na EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1889

VACCINA ANTICARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

Unicos Agentes no Brazil

Fernandes Malmo & C.

(Cast. SALDANHA)

RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66

RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35 % a 1 %. Estes resultados teem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste, podendo-se calcular o beneficio auferido, no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brazil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil conto de réis.

Ella tem sobre todas as vaccinas fluidas, empregadas para o mesmo fim, a vantagem de não se alterar e conservar-se por longo tempo.

As vaccinas fluidas, guardadas sob a influencia do nosso clima, alteram-se e perdem a efficacia.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anticarbunculosa** do Dr. Lacerda.

«Chacaras e Quintaes»

REVISTA MENSAL

Cada numero tem 100 paginas e 50 gravuras

Assignatura para o anno de **1910** — **10 MIL RÉIS**

"Chacaras e quintaes" será o guia seguro e indispensavel para todas as pessoas que possuem chacaras, jardins, pomares e terrenos.

"Chacaras e quintaes" será redigido por um escolhido corpo de redacção especialista da materia e terão, pois, grande valor os artigos e conselhos de escriptores brasileiros de reconhecida competencia.

"Chacaras e quintaes" acceita a collaboração de todos, nem precisa recommendação especial para ser collaborador literario ou photographico, querendo esta nova e brilhante revista aproveitar da experiencia de cada um, para que seja util a todos.

"Chacaras e quintaes" solicita até artigos, photographias e toda collaboração dos seus leitores.

"Chacaras e quintaes" será sem duvida a mais pratica, a mais completa e a mais barata de todas as publicações populares agricolas brasileiras.

O primeiro volume sahirá no dia 15 de Outubro p. v.

A assignatura para o anno de **1910** é de **dez mil réis**, pagamento adeantado.

Enviar hoje um vale de dez mil réis para a assignatura do anno de 1910 e para receber de graça o volume que será publicado em outubro.

Toda a correspondencia deverá ser enviada ao editor de

«Chacaras e Quintaes»

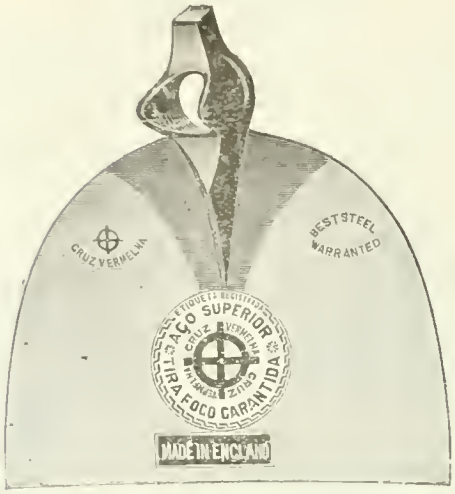
Conde Amadeu A. Barbiellini

Rua José Bonifacio, 17 — S. Paulo

A tiragem do primeiro numero será de 20.000 exemplares

HIME & C.

IMPORTADORES



ENXADA

«CRUZ VERMELHA»

CIMENTO

«CRUZ VERMELHA»

CIMENTO

« PALACIO MONROE »

Arame farpado, em rolos de 26 40 kilos, e das marcas MINEIRA com 403 metros e ESTRELLA, com 500 metros. Arados, Debulhadores, Formicida CAPANEMA, Moendas para canna, Trilhos Decauville, Wagonetes, Arame liso para cerca e muitos outros artigos desinados á lavoura.

Rua Theophilo Ottoni, n. 52 — Rio de Janeiro

ENGENHOS DE CANNA

"CHATTANOOGA"

Fabricados nos Estados Unidos da America do Norte

Os engenhos mais fortes, mais seguros e mais duraveis do mundo

Completo sortimento de engenhos á mão,
verticaes para força animal, horizontaes
para força motora ou para força de agua

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Peçam catalogos e mais informações a

F. UPTON & C.

Emporio de machinas para a lavoura

Rua Alvares Penteado ns. 44, 46 e 48, S. Paulo

Filial no Rio de Janeiro

Avenida Central, 18

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito motores de todos os systemas para a **Lavoura** e a **Industria**, a saber :

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & Cº.; da Inglaterra.

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc., da acreditada fabrica ingleza *The National Gaz Engine Cº*.

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanisado ou ferragens para construcção de rodas de madeira.

Turbinas hydraulicas, horizontaes e verticaes, dos mais reputados fabricantes.

Manejos para animaes, dos typos mais modernos.

Moinhos de vento aperfeiçoados, para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas.

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica «Conz» bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA

Cura da Febre Aphtosa

O Balsamo anti-aphtoso Kób cura em 4 dias, evitando a perda do leite, a quéda dos cascos e a perda no peso dos animaes.

PEÇAM PROSPECTOS A

FREDERICO KÜNZLER & C.

CASA SUISSA

58, Rua da Assembléa, 58

RIO DE JANEIRO

JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE

fondé par J. VILBOUCHEVITCH

164, Rue Jeanne d'Arc prolongée, Paris (XIIIe)

Abonnements partant du 1er janvier : Un an, 20 *francs*

A Rio de Janeiro : Librairie Alves & Comp.

Le JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE, mensuel, illustré, s'occupe de toutes les questions d'actualité qui peuvent intéresser les agriculteurs des pays chauds.

Il donne tous les mois une quinzaine d'articles inédits et une revue complète des publications nouvelles (quatre pages de petit-text.). La partie commerciale, très dévelopée, est intelligible pour tout le monde et toujours intéressante. Nombreux collaborateurs dans les colonies françaises, anglaises et hollandaises, ainsi qu'en Australie et dans les deux Amériques. — Articles inédits sur les cultures potagères et les fruits, dans chaque numéro. Collaboration spéciale sur les insectes nuisibles.

Numéro specimen gratis sur demande

ARIETE HYDRAULICO "RIFE"

TIRA AGUA USANDO DE FORÇA FORNECIDA POR AGUA

Tira agua continuamente e automaticamente.

Tem uma capacidade de 4.000.000 de litros por dia.

Não tem partes que se gastem, exceptuando as valvulas.

A efficiencia d'este ariete é mais elevada que a de qualquer outra machina.

Tem sempre dado 60 a 90 % em provas repetidas.

Opéra debaixo de 18 a 50 pés de quéda.

Eleva a agua á altura de 30 pés por cada pé de queda utilizado, até uma elevação maxima de 500 pés.

Catalogos e estimativas fornecidos gratuitamente.

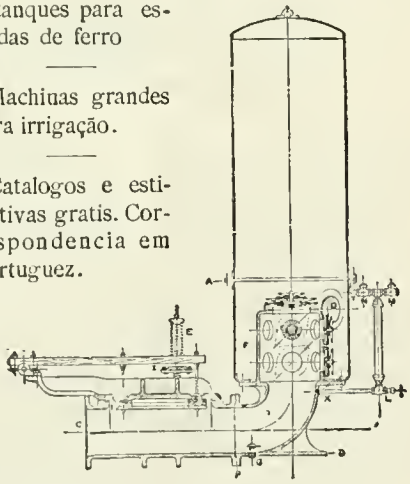
AS NOSSAS ESPECIALIDADES

Equipagem e montagem completa de systemas para tirar agua em casas de campo.

Aqueductos para cidades, instituições e tanques para estradas de ferro

Machinas grandes para irrigação.

Catalogos e estimativas gratis. Correspondencia em Portuguez.



RIFE HYDRAULIC ENGINE CO., 2710 TRINITY BUILDING. NEW YORK CITY

Agentes: Rio de Janeiro — Hampshire & Co., r da Candelaria, 17 — S Paulo, r. da Quitanda, 6

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructiferas nacionaes e extrangeiras, arvores de sombra e ornamentação, por preços baratissimos.

Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

CASCADURA

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de **instrumentos agrarios** como sejam:

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas, reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc.; cultivadores de discos e de dentes; capinadores de discos e de dentes; grades de discos e de dentes fixos ou moveis; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados; semeadores para algodão, milho, feijão, etc.; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta REVISTA

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades para **POMARES E JARDINS**

Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos, com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito todo o material concernente á **Industria de Lacticinios**, como sejam:

A afamada desnatadeira «Patente KNUDSEN», modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e efficiencia obteve o GRANDE PREMIO, na Exposição Franco-Britanica de Londres, em 1908.

Batedeiras de todos os systemas.

Salgadeiras dos mais modernos modelos.

Pasteurisadores para leite e crême.

Resfriadores para leite e crême.

Apparelhos de prova como thermometros, lactometros, acidimetros, etc.

Vasilhame de aço estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou do crême.

Latas de aço estanhado EM UMA SÓ PEÇA, SEM COSTURAS, as mais hygienicas, as mais solidas e as mais duraveis.

Colorantes para manteiga e queijo, feitos de substancias EXCLUSIVAMENTE VEGETAES, não contendo cores de anilina tão prejudiciaes á saude.

MACHINAS DE GELO E INSTALLAÇÕES FRIGORIFICAS dos mais modernos e aperfeiçoados systemas.

Catalagos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA

End. teleg. AVANTE Telephone n. 1104 Caixa do Correio n. 224

COMMERCIO DE SAL EM GRANDE ESCALA

Vieiras, Mattos & C.

Sal de todas as qualidades, a granel ou ensaccado, em carregamentos ou pequenas partidas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 8

Depositos — Praia do Retiro Saudoso ns. 2-A, 22 e 51

RIO DE JANEIRO

REVUE
DE
VITICULTURE

PUBLIÉE SOUS LA DIRECTION DE

P. VIALA

Inspecteur Général de la Viticulture,
Professeur de Viticulture à l'Institut National Agronomique

SERVICES GRATUITS SPECIAUX
POUR LES ABONNÉS

La REVUE paraît tous les JEUDIS et publie de nombreuses figures et planches en couleur

ABONNEMENTS

UN AN: fr. 15 — RECOUVRÉ A DOMICILE: 15 fr. 50 — UNION POSTALE: 18 fr

UN "NUMÉRO SPÉCIMEN" EST ENVOYÉ GRATUITEMENT SUR DEMANDE

BUREAUX: 35 Boulevard Saint-Michel — PARIS (Ve arrt)

Fondé en 1901

L'Agriculture pratique des Pays chauds

publiée sous la Direction

de l'Inspecteur Général de l'Agriculture des Colonies françaises

Études et mémoires sur les Cultures et l'Élevage des pays tropicaux,
Articles et notes inédits.— Documents officiels.— Rapports de missions, etc.
avec figures et photographies.

Un numéro de 88 pages paraît tous les mois

CHAQUE ANNÉE DEUX VOLUMES DE 500 PAGES

ABONNEMENT ANNUEL (*Union postale*)..... 20 FRANCS

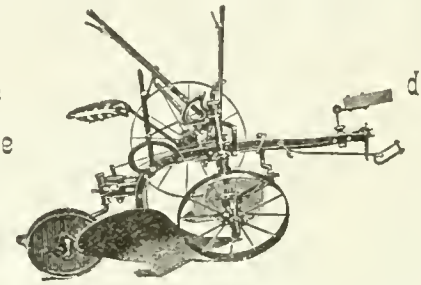
AUGUSTIN CHALLAMEL, EDITEUR, 17, rue Jacob, PARIS

MACHINAS PARA A LAVOURA

OSCAR TAVES & C.

RIO DE JANEIRO

Arados simples e de discos fixos e reversiveis
Cultivadores



Grades de discos e de pontas
Destocadores e Plantadores

Grades de discos de ponta, Ancinhos de rodas e Cortadores mecanicos especiaes para alfafa

OSCAR TAVES & C.

RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de machinas e artigos para a **Lavoura** e a **Industria** como sejam:

Machinismos completos para beneficiamento, torrefacção e moagem do café; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do arroz; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do milho; moendas para canna, movidas a motor, animal ou á mão; turbinas para assucar, tachas, alambiques, etc.; machinismos completos para fabricação de farinha; machinas para picar fumo, torradores para fumo, etc., machinismos completos para serrarias, carpintarias, marcenarias, etc.; machinismos completos para ferrarias e officinas mecanicas, funilarias, etc.; trilhos, vagonetes, gyradores e todo o material para vias ferreas; cimento marca «Aguia Universal», metal deployé e todo o material para construcção de cimento armado; bombas, burrinhas, beliciros, pulsometros, canos de ferro galvanisado, connexões e todo o material necessario ao abastecimento de agua; guinchos, talhas patente, guindastes, etc.; oleos, graxas, estopas, etc.

Catalogos e informações, a quem consultar, citando esta REVISTA

LISTA DAS RAÇAS DE GALLINHAS DA "ASCURRA BASSE-COUR"

3, RUA ASCURRA

RIO DE JANEIRO

RAÇAS GRANDES

Conchinchinas..... Branca
» ..... Preta
» ..... Amarella
» ..... Perdiz
Brahamas..... Clara
» ..... Escura
Plymouth Rock.... Branca
» » .... Amarella
» » .... Pedrez
Dorkings..... Branca
» ..... Prateada
» ..... Escura
Orpingtons..... Branca
» ..... Preta
» ..... Amarella
» ..... Jubileu
Wyandottes..... Branca
» ..... Preta
» ..... Amarella

Wyandottes ..... Prateada
» ..... Perdiz
» ..... Columbian

GALLINHAS DE BRIGA

Indiana.
Malaya.
Old England Game.
Japoneza de combate (anão).

RAÇAS POEDEIRAS

Legornes..... Branca
» ..... Dourada
» ..... Amarella
Hamburgos..... Dourada
» ..... Prateada
Minorcas..... Preta
» ..... Branca
Hespanholas..Preta cara
» ..Bran. brança

Andaluza.
Red. Cap.
Bresse..... Preta

GALLINHAS BONITAS PARA PARQUE

Podones (de topete).. Branca
» » .. Amarella
» » .. Prateada
» » .. Dourada
» (topete branco) Preta

Houdan.
Crevecoeur.
La Fleche.
Phenix.
Faverolle.
Langshans.
Coucou de Maline.

PREÇO DOS OVOS: 15$ A DUZIA

Temos em stock casaes e ternos de gallinhas de muitas das raças acima que vendemos:

CASAES DE . . . . . 50$000 A 100$000
TERNOS DE . . . . . 70$000 A 120$000

JULHO DE 1909 ——— Para melhores informações com o gerente LEON ANDREY.

FORMICIDA «MERINO»

E

SULFURETO DE CARBONO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos em apparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas principaes casas desta cidade

O annunciante offerece aos Srs. agricultores, expontaneamente, o seu artigo pelos preços dos fornecedores da Sociedade de Agricultura.

Fabrica:
Praia do Porto
de
Inhaúma
ns. 42 e 44

165, RUA DO OUVIDOR

Enxadas Marca

OSIRIS

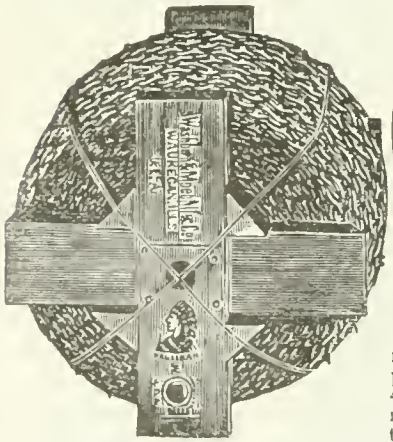
A' venda em todas as casas de ferragens de primeira ordem

São indubitavelmente

as MELHORES

A' venda em todas as casas de ferragens de primeira ordem

Arame farpado WAUKEGAN



MARCA

CABEÇA DE INDIO

O mais barato e o mais forte para cerca

WAUKEGAN CHIEF.

O rôlo de 40 kilos mede 402 metros, ao passo que um rôlo de 40 kilos de arame commum mede só 297 metros. A differença explica-se porque as farpas de WAUKEGAN são feitas de arame de aço MEIA-CANNA. A farpa de meia canna, além de ficar mais firme no seu logar, pesa só metade das farpas redondas e a differença no peso resulta em beneficio da metragem.

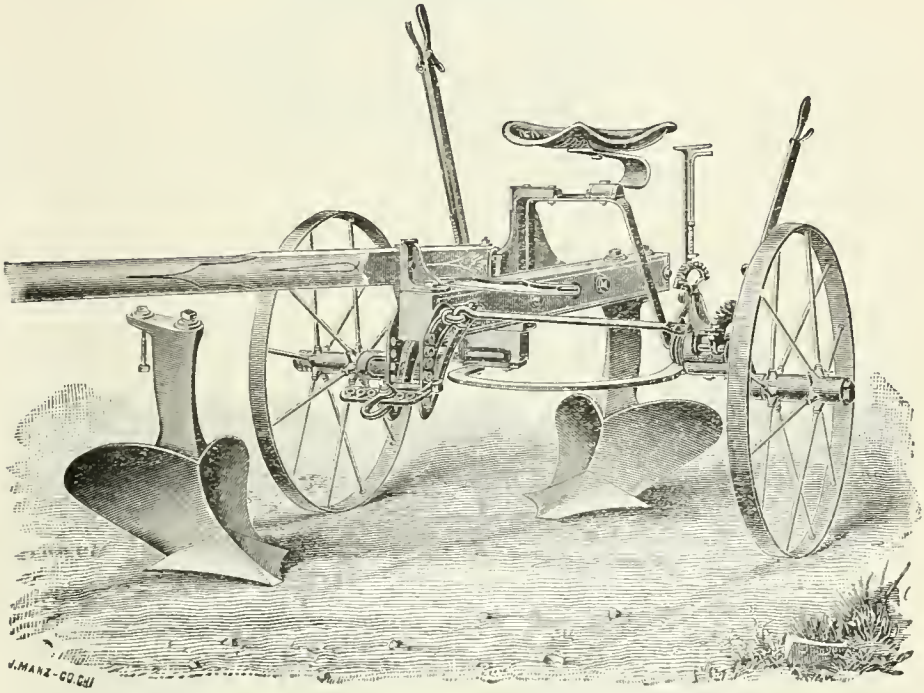
Cuidado com as innumeras falsificações que existem neste artigo com arranjo identico ao de Cabeça de Indio

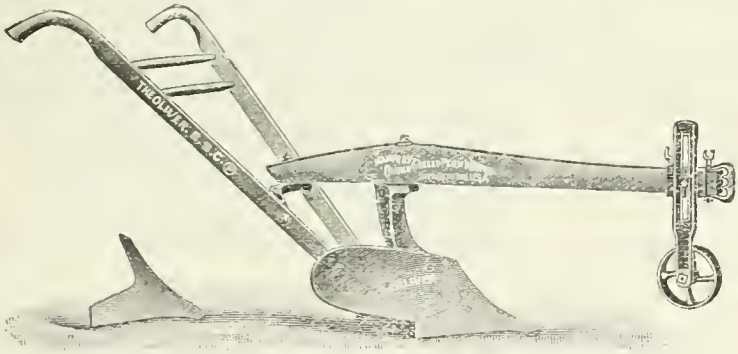
Depositarios: — HASENCLEVER & C.

Avenida Central — Rio de Janeiro

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro





Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa 79

RIO DE JANEIRO, caixa 745

Formicida SCHOMAKER

Privilegiado pelo Governo Federal

SRS. FAZENDEIROS:

Vimos hoje, por estas columnas, offerecer-vos o formicida de nossa fabricação, garantindo-vos, conforme contracto que firmamos com a Sociedade Nacional de Agricultura, que **restituiremos em dobro a sua importancia** a quem delle fizer uso e provar a sua inefficacia. Desde o inicio de nossa fabricação tomos gravado essa garantia em nossas botijas e até hoje não appareceu uma unica reclamação! E' este o melhor attestado que podemos offerecer-vos; pois se de facto elle não fosse **infallivel** não haveria melhor negocio do que compral-o para depois provar a sua inefficacia!!!...

Nosso formicida vae concentrado em botijas de litro e meio; dissolvendo-o em agua obtem-se **dezeseis litros** de formicida applicavel. Além disto não necessita de machinismo algum para ser applicado: **é, portanto, o mais barato.**

Nenhum perigo ha em manejal-o: não é explosivo, não necessita de fogo e não falha. Uma vez no formigueiro, começa elle immediatamente a gazeificar-se. Seus gazes são venenosissimos e corresivos, e como são mais pesados que o ar descem ás mais fundas panellas e enchem completamente o formigueiro, conservando-se alli por mais de 60 dias, **e o extinguem para sempre.**

Nosso formicida tem sido experimentado publicamente e officialmente, com successos inegualaveis, perante muitas autoridades do paiz: Directoria de Agricultura do Estado de Minas, Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, Fazenda Modelo do Estado do Paraná, Syndicato Agricola do Estado de Alagoas e numerosas camaras municipaes nesses e noutros Estados da Federação.

Não ha, portanto, genero que melhores garantias offereça aos consumidores.

SCHOMAKER & C.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

RUA DA ALFANDEGA N. 68 — RIO

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece este formicida aos seus associados nas condições as mais vantajosas.

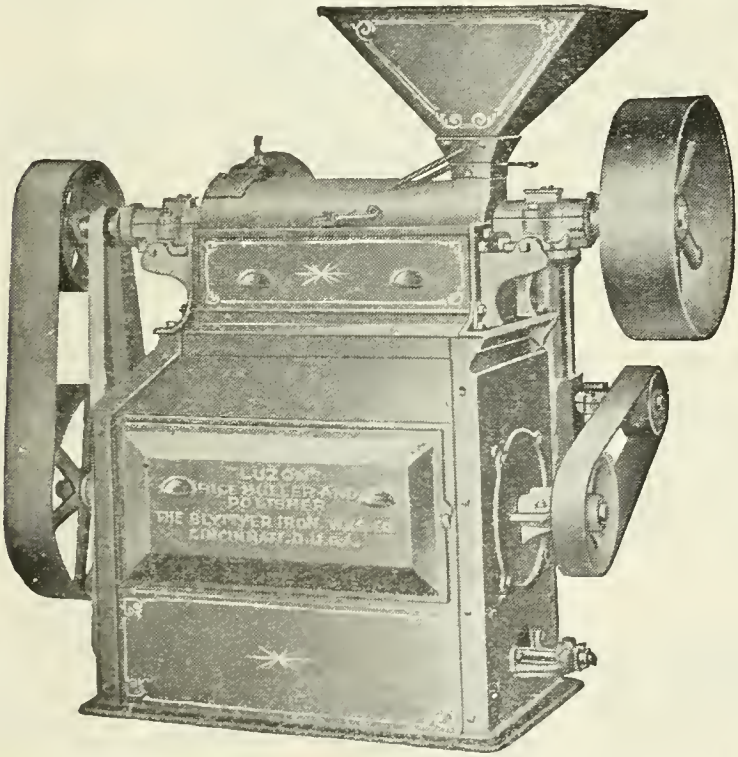
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazendas de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar, polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS,
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviamos gratis catalogos a quem os pedir.

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

SALOXO

SAL ESPECIAL PARA GADO

preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento
de oxydo de ferro vermelho e pós de losna
em pequenas porcentagens,
torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse
para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar,
devido ás suas valiosas qualidades dieteticas,
digestivas e purgativas.
Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europêos

Vende-se

Comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de Maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que a prefere ao sal commum; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, soffreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
(Fazendeiro e criador).

Figueira, 10 de Maio de 1909.

Tenho o prazer de communicar-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado.*

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e apparenta melhor aspecto. Accresce que se pode collocar os blocos de sal em qualquer lugar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se dissolverem.

Francisco Soares Gouvea.

Para encommendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

CAIXA 362

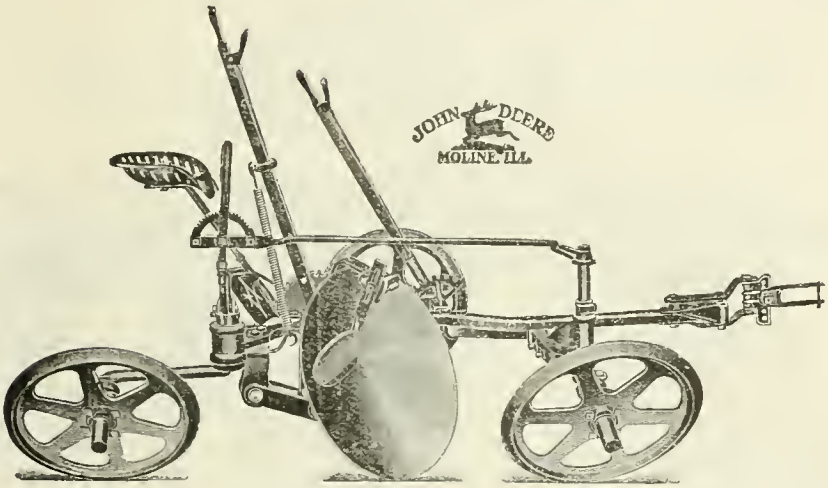
RIO DE JANEIRO

4

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

DEERE & C.ia
MOLINE,--LL:



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora

Custa apenas
Rs. 45$000!

Póde ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construcção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.ia

Rio de Janeiro
66/74 Avenida Central 66/74

São Paulo
12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca «BIRKMYRE'S»,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

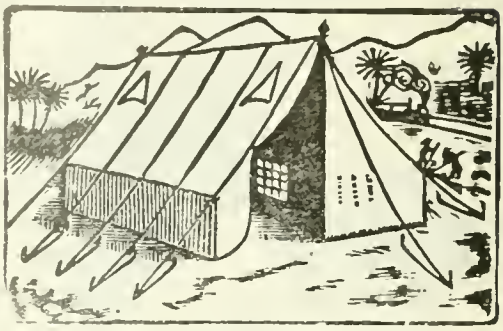
«RIBEIRO»

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico: ,,SASSOLINO"

TELEPHONE N. 3041



Barraca typo — «Ferro Carril»

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

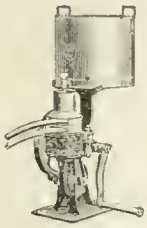
RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DE GADO DE RAÇA

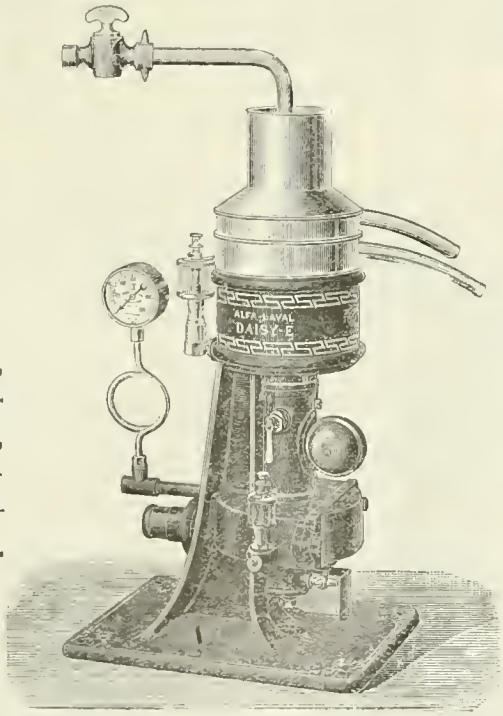
ESPECIALISTAS EM MACHINISMOS PARA LACTICINIOS, FABRICAS DE GELO, ETC.

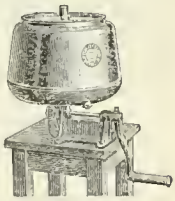
TODOS OS APPARELHOS E ACCESSORIOS EM DEPOSITO



ALFA

Vasilhame, depositos, latas, des natadeiras, batedeiras, salgadeiras, pasteurisadores, resfriadores, etc. etc.





LAVAL

Lactometros, thermometros, vidros, espatulas, baldes, preservativos, colorantes, coalho, oleos, etc. etc.

ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95
Rio de Janeiro

20, RUA MOREIRA CESAR, 20
São João d'El-Rey

COMO CONSTA NO «DIARIO OFFICIAL» DE 11 DE DEZEMBRO DE 1908

O maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia, e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 % conforme o relatorio publicado por ordem do governo do do mesmo Estado.

Contra factos não ha argumentos

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; foi o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios, conseguindo a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens especiaes de que gozam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que temos fornecido e que nos autoriza a affirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece o **Formicida Paschoal** pelo preço da fabrica.

Além de ser já muito conhecida esta marca de Formicida, o Fabricante e Proprietario previne aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no acondicionamento, o qual é feito em latas de quatro litros, o que não acontece com outras marcas em que a medida não é exacta.

Os Srs. Lavradores podem fazer os pedidos á

Sociedade Nacional de Agricultura

108, Rua da Alfandega, 108

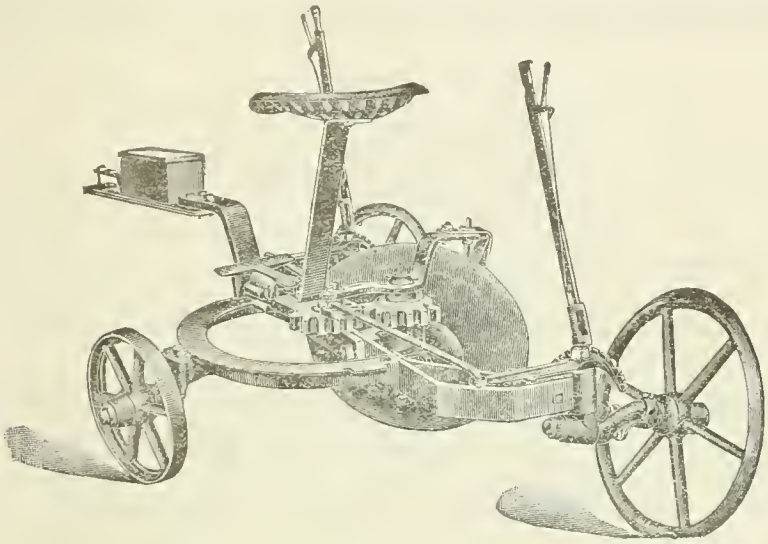
Paschoal Vaz Otero

ESCRIPTORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

Henry Rogers, Sons & C., Limited

ENGENHEIROS E CONTRACTADORES DE MACHINISMOS PARA QUALQUER INDUSTRIA OU AGRICULTURA

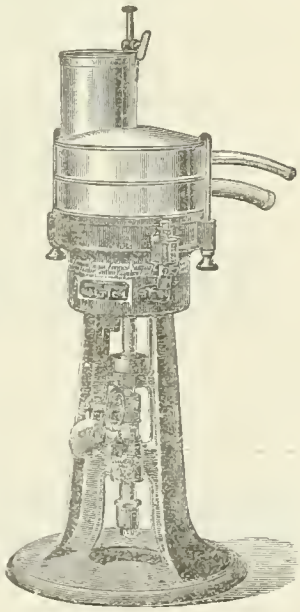


Casa especial de instrumentos e machinas para a lavoura
ARADOS e CULTIVADORES
dos melhores fabricantes inglezes e americanos

DESNATADEIRAS
„ESTRELLA" „BALTIC"
e mais machinas de fazer manteiga
e pasteurisar o leite

ESPECIALISTAS EM FIAÇÃO E TECELAGEM

Unicos vendedores das cordas e fiação
de HOWARD & BULLOUGH
Teares e tecelagem de Henry Livesey
Teares e tecelagem automaticos de Northrop



ORÇAMENTOS, PLANTAS E TODAS AS INFORMAÇÕES

85, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 85
RIO DE JANEIRO

17 A, RUA DA QUITANDA, 17 A
S. PAULO

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLO

PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e extrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.
Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.
Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e *bouquets*
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedoras da Sociedade Nacional de Agricultura

Rua Conde de Bomfim, 415
PORTÃO VERMELHO

Rua Conde de Bomfim, 415
PORTÃO VERMELHO

RIO DE JANEIRO

DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, Telhas zincadas,
Arame farpado e liso, Drogas para industria,
Material para estradas de ferro, Arados e mais artigos para lavoura
e carbureto para gaz acetyleno

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 9—Caes Pharoux n. 9—Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3—Largo dos Benedictinos n. 19

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

Ferros de engommar
Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Creolina Freire de Aguiar
Coalho marca "Estrella"

Dynamite "Estygia"
Enxadas "Radiante"
Cimento "Jupiter"
Dito "Aguias"
Pontas de Paris

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

Depositarios da APHTALINA, de Luiz Nobrega, especifico poderoso contra a febre aphtosa

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes
qualidades de Café recebido
de seus committentes, que expuzeram

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

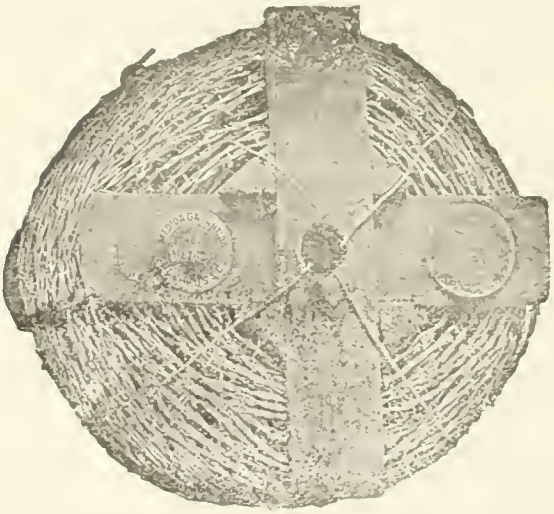
67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Electrica

Marca Registrada

Arame farpado „Electrica"



de qualidade Insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada "Sol"

Fabricada do melhor

aço inglez

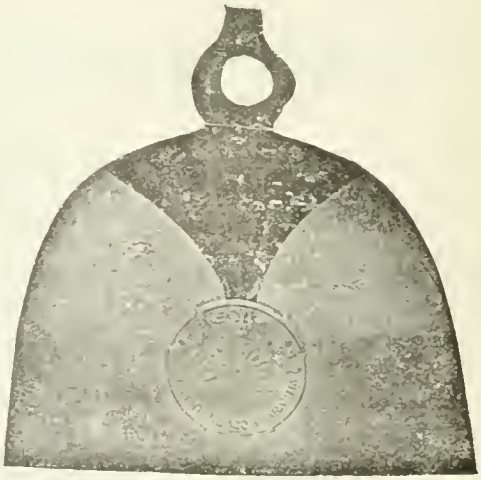
Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE
N. 1359

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e cha da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 122
Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 51

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA **PETROPOLIS** QUARTEIRÃO MINEIRO

Estabelecimento de
Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de
Hortaliças e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas para jardins

Pó da Persia
Legitimo

Parasitol
(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281
Endereço telegraphico Flora, Rio

Estabelecimentos de Horticultura

DOMINGO BASSO

FUNDADOS EM 1863

Escriptorio Central: SARANDI, 319 — Montevidéo.
Endereço telegraphico: BASSORUM — Montevidéo.

Estabelecimentos { em Colon e Sayago (Rep. O. do Uruguay)
em Haed, F. C. O. (Republica Argentina)

Temos para venda durante este inverno mais de um milhão de arvores fructiferas.

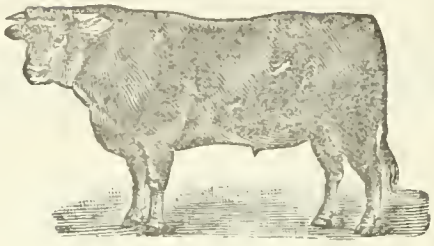
Como exportamos grande quantidade de arvores para o Brasil, temo-nos dedicado á cultura das variedades que melhor se desenvolvem no dito paiz.

Enviamos gratuitamente catalogos explicativos a toda pessoa que os solicitar.

Nota.— Rogamos ás pessoas que a Casa não conhece ainda, queiram enviar com o pedido a importancia do mesmo ou então recommendação para alguma casa de commercio desta praça.

SAL MARCA TOURO

MARCA TOURO



MARCA TOURO

SAL MARCA TOURO

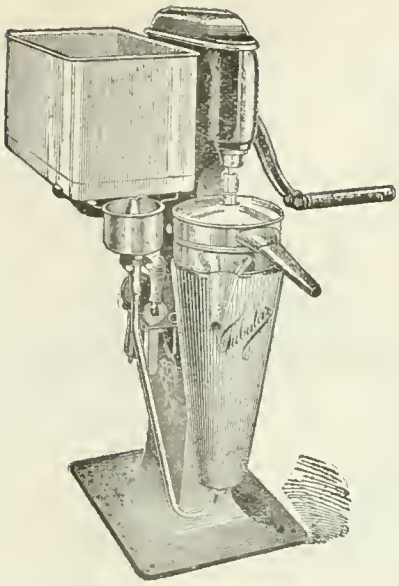
O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, São Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio, dá-nos a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contrafacções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. Consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO** não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou brnacas que não tenham estampado o desenho de um Touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores, para que sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES
DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL



H. BLUNT & C.

IMPORTADORES

DE

MANUFACTURAS ESTRANGEIRAS

RUA THEOPHILO OTTONI N. 85

(Sobrado)

Caixa do Correio N. 697

RIO DE JANEIRO

LACTICINIOS

DESNATADEIRA **TUBULAR**

A unica que desassombradamente offerece a plena garantia de ser a mais simples, rendosa, economica e duravel

SIMPLES, porque só tem UMA UNICA PEÇA «TUBULAR». Não tem os numerosos polarisadores (pratos), cujo systema é antiquado. A esta simplicidade deve-se a vantagem de poder armal-a em menos de tres minutos.

RENDOSA: — Em todas as experiencias a que a «TUBULAR» tem sido submettida em confronto com outras machinas o resultado de rendimento tem sido SEMPRE muito maior que as suas competidoras.

O fazendeiro ou industrial deve ter sempre em mente que uma pequena particula de manteiga perdida diariamente representa ao fim do anno bastante dinheiro!...

ECONOMICA E DURAVEL, porque não tendo peças interiores em sua peça giratoria e por não girar sobre um eixo excentrico em um centro de gravidade as suas engrenagens não estão sujeitas a gastar-se.

A «Tubular» é garantida em todos os seus detalhes. 15 a 16.000 rotações por minuto!

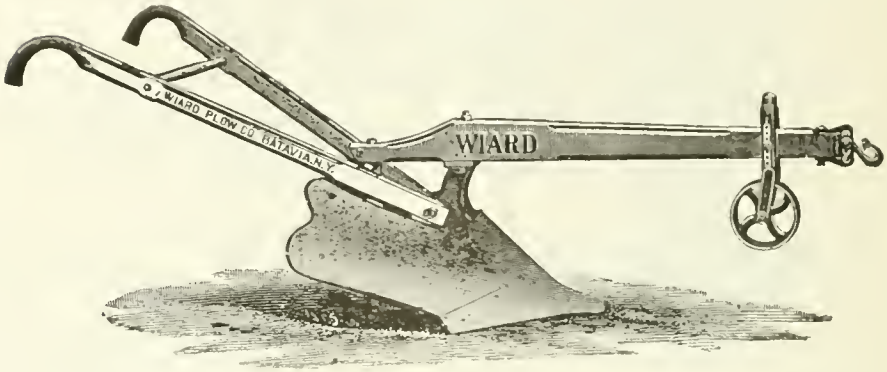
Tem sempre em stock tudo que se destina á Industria de lacticinios,

Catalogos, orçamentos, etc. — gratis

H. BLUNT & C. RUA THEOPHILO OTTONI N. 85.

Caixa do Correio, 699 — Rio de Janeiro

ARADO "WIARD REVERSIVEL"



Pouco mais custa que o arado commum e dura tres vezes mais.

As pontas são de ferro esfriado polido.

Vira-se a ponta com o pé.

Este arado causou verdadeiro enthusiasmo entre os Srs. Agricultores que visitaram a Exposição em Bello Horizonte e temos attestados de diversos neste sentido.

Unicos agentes e depositarios

Dixon & C.ia

63, Avenida Central, 63

RIO DE JANEIRO

Distinguido pelo Jury Superior da EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908 com MEDALHA DE OURO

MARCA REGISTRADA

Premiado na Exposição Nacional de 1908

A' LAVOURA

FORMICIDA BRAZILEIRO

Analysado no Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo e reconhecido um dos melhores Formicidas.

Pedidos aos Fabricantes

ALVES MAGALHÃES & Cª

RUA DE S. PEDRO 91, SOBRADO

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Como se lê acima, o nosso Formicida foi submettido á unica prova possivel para julgar de sua superioridade, analyse chimica que transcrevemos abaixo.

Não se illudam os Srs. Consumidores, pois além da analyse que attesta a superioridade do **Formicida Brazileiro** a sua antiguidade é um attestado bem eloquente.

As nossas latas são de 4 litros ou 5 kilos.

Quer em preço, quer em qualidade não tememos a concurrencia.

Queira pois dar-nos suas ordens ou procurar o nosso **Formicida** nas principaes casas.

ANALYSE

Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo

N. 835

OBJECTO — FORMICIDA

DE

Alves Magalhães & Comp.

100 de Formicida contém em dissolução 2,505 g. de enxofre.
O resto é sulphureto de carbono quasi puro.
É um dos melhores Formicidas existentes no mercado.

O Director, Dr. J. V. Dafert

N. B. — A 30 dias fazem os preços da Sociedade Nacional de Agricultura

O Formicida Brazileiro foi o unico premiado na EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1889

VACCINA ANTICARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

Unicos Agentes no Brazil

Fernandes Malmo & C.

(Casa SALDANHA)

RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66

RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhore resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35 °/₀ a 1 °/₀. Estes resultados teem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste, podendo-se calcular o beneficio auferido no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brazil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil conto de réis.

Ella tem sobre todas as vaccinas fluidas, empregadas para o mesmo fim, a vantagem de não se alterar e conservar-se por longo tempo.

As vaccinas fluidas, guardadas sob a influencia do nosso clima, alteram-se e perdem a efficacia.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anticarbunculosa** do Dr. Lacerda.

«Chacaras e Quintaes»

REVISTA MENSAL

Cada numero tem 100 paginas e 50 gravuras

Assignatura para o anno de **1910** — **10 MIL RÉIS**

"Chacaras e quintaes" será o guia seguro e indispensavel para todas as pessoas que possuem chacaras, jardins, pomares e terrenos.

"Chacaras e quintaes" será redigido por um escolhido corpo de redacção especialista da materia e terão, pois, grande valor os artigos e conselhos de escriptores brasileiros de reconhecida competencia.

"Chacaras e quintaes" acceita a collaboração de todos, nem precisa recommendação especial para ser collaborador literario ou photographico, querendo esta nova e brilhante revista aproveitar da experiencia de cada um, para que seja util a todos.

"Chacaras e quintaes" solicita até artigos, photographias e toda collaboração dos seus leitores.

"Chacaras e quintaes" será sem duvida a mais pratica, a mais completa e a mais barata de todas as publicações populares agricolas brasileiras.

O primeiro volume sahirá no dia 15 de Outubro p. v.

A assignatura para o anno de **1910** é de **dez mil réis**, pagamento adeantado.

Enviar hoje um vale de dez mil réis para a assignatura do anno de 1910 e para receber de graça o volume que será publicado em outubro.

Toda a correspondencia deverá ser enviada ao editor de

«Chacaras e Quintaes»

Conde Amadeu A. Barbiellini

Rua José Bonifacio, 17 — S. Paulo

A tiragem do primeiro numero será de 20.000 exemplares

HIME & C.

IMPORTADORES

ENXADA

«CRUZ VERMELHA»

CIMENTO

«CRUZ VERMELHA»

CIMENTO

«PALACIO MONROE»

Arame farpado, em rolos de 26 e 40 kilos, e das marcas MINEIRA com 403 metros e ESTRELLA, com 500 metros. Arados, Debulhadores, Formicida CAPANEMA, Moendas para canna, Trilhos Decauville, Wagonetes, Arame liso para cerca e muitos outros artigos destinados á lavoura.

Rua Theophilo Ottoni, n. 52—Rio de Janeiro

ORNSTEIN & C.

CASA FUNDADA EM 1893

Rio de Janeiro, Rua Primeiro de Março n. 110

Commissarios e Exportadores de Café

Dão-se preços superiores de exportação e pagam 80 % contra conhecimentos.

Acceitam café a consignação para ser vendido directamente na Europa

DESCAROÇADORES DE ARROZ

SYSTEMA ENGELBERG

ACCESSORIOS

PARA FABRICA DE TECIDOS

Completo sortimento.

CORREIAS INGLEZAS

DE SUPEIO R QUALIDADE

CORREIAS DE ALGODÃO TRANÇADO

SCANDINAVIA

Especial para fabricas de tecidos, officinas de electricidade e mecanicas, serrarias, etc.

Deposito na casa Hampshire & C.

57 — Rua da Candelaria — 57

Caixa do Correio n. 265

RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito motores de todos os systemas para a **Lavoura** e a **Industria**, a saber ;

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & Cº.; da Inglaterra.

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc , da acreditada fabrica ingleza *The National Gaz Engine Cº*.

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanisado ou ferragens para construcção de rodas de madeira.

Turbinas hydraulicas, horizontaes e verticaes, dos mais reputados fabricantes.

Manejos para animaes, dos typos mais modernos.

Moinhos de vento aperfeiçoados, para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas.

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica «Conz» bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA

Cura da Febre Aphtosa

O Balsamo anti-aphtoso Kób cura em 4 dias, evitando a perda do leite, a quéda dos cascos e a perda no peso dos animaes.

PEÇAM PROSPECTOS A

FREDERICO KÜNZLER & C.

CASA SUISSA

58, Rua da Assembléa, 58

RIO DE JANEIRO

JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE

fondé par J. VILBOUCHEVITCH

164, Rue Jeanne d'Arc prolongée, Paris (XIIIe)

Abonnements partant du 1er janvier : Un an, 20 *francs*

A Rio de Janeiro : Librairie Alves & Comp.

Le JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE, mensuel, illustré, s'occupe de toutes les questions d'actualité qui peuvent intéresser les agriculteurs des pays chauds.

Il donne tous les mois une quinzaine d'articles inédits et une revue complète des publications nouvelles (quatre pages de petit-texte). La partie commerciale, très dévelopée, est intelligible pour tout le monde et toujours intéressante. Nombreux collaborateurs dans les colonies françaises, anglaises et hollandaises, ainsi qu'en Australie et dans les deux Amériques. — Articles inédits sur les cultures potagères et les fruits, dans chaque numéro. Collaboration spéciale sur les insectes nuisibles.

Numéro specimen gratis sur demande

ARIETE HYDRAULICO "RIFE"

TIRA AGUA USANDO DE FORÇA FORNECIDA POR AGUA

Tira agua continuamente e automaticamente.

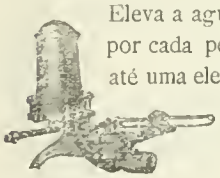
Tem uma capacidade de 4.000.000 de litros por dia.

Não tem partes que se gastem, exceptuando as valvulas.

A efficiencia d'este ariete é mais elevada que a de qualquer outra machina.

Tem sempre dado 60 a 90 % em provas repetidas.

Opéra debaixo de 18 a 50 pés de quéda.



Eleva a agua á altura de 30 pés por cada pé de queda utilizado, até uma elevação maxima de 500 pés.

Catalogos e estimativas fornecidos gratuitamente.

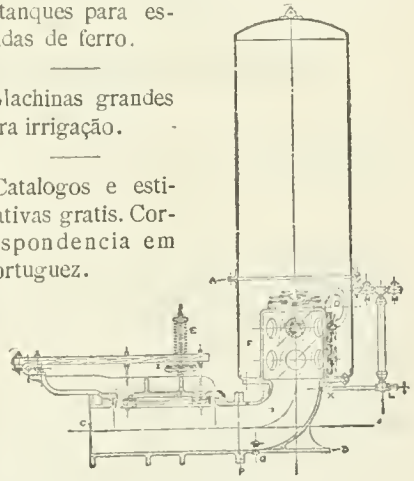
AS NOSSAS ESPECIALIDADES

Equipagem e montagem completa de systemas para tirar agua em casas de campo.

Aqueductos para cidades, instituições e tanques para estradas de ferro.

Machinas grandes para irrigação.

Catalogos e estimativas gratis. Correspondencia em Portuguez.



RIFE HYDRAULIC ENGINE CO., 2710 Trinity Building, New York City

Agentes: Rio de Janeiro — Hampshire & Co., r. da Candelaria, 17 — S Paulo, r. da Quitanda, 6

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructiferas nacionaes e extrangeiras, arvores de sombra e ornamentação, por preços baratissimos.

Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

CASCADURA

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de **instrumentos agrarios** como sejam:

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas, reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc; cultivadores de discos e de dentes; capinadores de discos e de dentes; grades de discos e de dentes fixos ou moveis; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados; semeadores para algodão, milho, feijão, etc.; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta REVISTA

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades, para **POMARES E JARDINS**

Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos, com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito todo o material concernente á **Industria de Lacticinios**, como sejam:

A afamada desnatadeira «Patente KNUDSEN», modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e efficiencia obteve o GRANDE PREMIO, na Exposição Franco-Britanica de Londres, em 1908.

Batedeiras de todos os systemas.

Salgadeiras dos mais modernos modelos.

Pasteurisadores para leite e crême.

Resfriadores para leite e crême.

Apparelhos de prova como thermometros, lactometros, acidimetros, etc.

Vasilhame de aço estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou do crême.

Latas de aço estanhado EM UMA SÓ PEÇA, SEM COSTURAS, as mais hygienicas, as mais solidas e as mais duraveis.

Colorantes para manteiga e queijo, feitos de substancias EXCLUSIVAMENTE VEGETAES, não contendo cores de anilina tão prejudiciaes á saude.

MACHINAS DE GELO E INSTALLAÇÕES FRIGORIFICAS dos mais modernos e aperfeiçoados systemas.

Catalagos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA

End. teleg. AVANTE Telephone n. 1104 Caixa do Correio n. 224

COMMERCIO DE SAL EM GRANDE ESCALA

Vieiras, Mattos & C.

Sal de todas as qualidades, a granel ou ensaccado, em carregamentos ou pequenas partidas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 8

Depositos — Praia do Retiro Saudoso ns. 2-A, 22 e 51

RIO DE JANEIRO

REVUE
DE
VITICULTURE

PUBLIÉE SOUS LA DIRECTION DE

P. VIALA

Inspecteur Général de la Viticulture,
Professeur de Viticulture á l'Institut National Agronomique

SERVICES GRATUITS SPECIAUX
POUR LES ABONNÉS

La REVUE paraît tous les JEUDIS et publie de nombreuses figures et planches en couleur

ABONNEMENTS

UN AN: fr. 15 — RECOUVRÉ A DOMICILE: 15 fr. 50 — UNION POSTALE: 18 fr

UN "NUMÉRO SPÉCIMEN" EST ENVOYÉ GRATUITEMENT SUR DEMANDE

BUREAUX: 35 Boulevard Saint-Michel — PARIS (Ve arrt)

Fondé en 1901

L'Agriculture pratique des Pays chauds

publiée sous la Direction

de l'Inspecteur Général de l'Agriculture des Colonies françaises

Études et mémoires sur les Cultures et l'Élevage des pays tropicaux,
Articles et notes inédits.— Documents officiels.— Rapports de missions, etc.
avec figures et photographies.

Um numero de 88 pages paraît tous les mois

CHAQUE ANNÉE DEUX VOLUMES DE 500 PAGES

ABONNEMENT ANNUEL (*Union postale*)..... 20 FRANCS

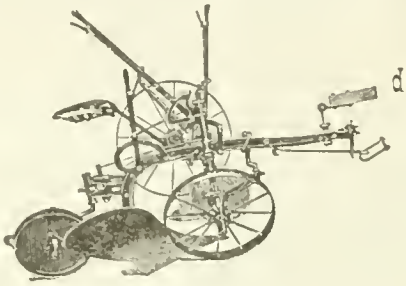
AUGUSTIN CHALLAMEL, EDITEUR, 17, rue Jacob, PARIS

MACHINAS PARA A LAVOURA

OSCAR TAVES & C.

RIO DE JANEIRO

Arados simples e de discos fixos e reversiveis
Cultivadores



Grades de discos e de pontas
Destocadores
e
Plantadores

Grades de discos de ponta, Ancinhos de rodas e Cortadores mecanicos especiaes para alfafa

OSCAR TAVES & C.

RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de machinas e artigos para a **Lavoura** e a **Industria** como sejam:

Machinismos completos para beneficiamento, torrefacção e moagem do café; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do arroz; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do milho; moendas para canna, movidas a motor, animal ou á mão; turbinas para assucar, tachas, alambiques, etc.; machinismos completos para fabricação de farinha; machinas para picar fumo, torradores para fumo, etc., machinismos completos para serrarias, carpintarias, marcenarias, etc.; machinismos completos para ferrarias e officinas mecanicas, funilarias, etc.; trilhos, vagonetes, gyradores e todo o material para vias ferreas; cimento marca «Aguia Universal», metal deployé e todo o material para construcção de cimento armado; bombas, burrinhas, belieiros, pulsometros, canos de ferro galvanisado, connexões e todo o material necessario ao abastecimento de agua; guinchos, talhas patente, guindastes, etc.; oleos, graxas, estopas, etc.

Catalogos e informações, a quem consultar, citando esta REVISTA

TRATAMENTO E CURATIVO

DA

FEBRE APHTOSA

PELA

MICROLINA

RECOMMENDADO PELO

POSTO ZOOTECHNICO CENTRAL

EM PINHEIROS

ANALYSADO E APPROVADO

pela Directoria Geral de Saude Publica

COMO

esterilisador do microbio

DO

CARBUNCULO

Approvado pelo Dr. R. S. Tolkowke celebre veterinario do Ministerio da Agricultura, que diz: Confesso ter ficado eu mesmo surprehendido em vendo a metade dos animaes curados no fim de dez dias e o restante antes de passada a primeira quinzena.

CURATIVO COMPLETO

DA

FEBRE APHTOSA

EM DEZ DIAS

TRATAMENTO RADICAL

DA

BICHEIRA, MORMO E CARRAPATO

e de todas as molestias do gado.

CERTIDÃO

DO

POSTO ZOOTECHNICO CENTRAL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pinheiro, 18 de outubro de 1909.

Illms. Srs.

Deferindo o requerimento de VV. SS. de 13 do corrente, certifico que os resultados favoraveis obtidos neste Posto na cura da febre aphtosa, foram devidos a um tratamento cuja base essencial foi o emprego do fluido MICROLINA que VV. SS. nos forneceram.

FABRICADA NA INGLATERRA

Encontra-se á venda no Brazil em todas as principaes Drogarias, Boticas, Pharmacias e Casas de Ferragens

Peça-se o prospecto geral aos agentes geraes no Brazil

BORLIDO MONIZ & COMP.

65, Avenida Central, 67. Rio de Janeiro.

O methodo curativo consta das seguintes operações:

1ª. Lavagem das aphtas da bocca durante 8 dias com uma solução de MICROLINA, de 1 a 2 °/₀ e em seguida com uma solução de alumen de 3 a 4 °/₀.

2ª. Lavagem dos cascos com a mesma solução de MICROLINA sendo as feridas vivas unctadas com MICROLINA pura.

3ª. Depois do tratamento MICROLINA os cascos devem ser cobertos com alcatrão.

Quanto ao segundo item do requerimento, certifico que, de dezoito bovinos submettidos ao tratamento indicado, a metade ficou curada em 10 dias e o restante em 14, achando-se todos elles em estado de executar o seu trabalho normal e não apresentando signal de debilitação notavel.

F. de Seguier,
Director Interino do Posto Zootechnico Central.

COMMUNICAÇÃO

DO

DR. S. TOLKOWSKE

ENGENHEIRO AGRONOMO E VETERINARIO CONTRACTADO

PELO

Ministerio da Agricultura

para organisação do serviço de ZOOTHERAPIA no Brazil

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1909.

Illmos. Snrs.

Em resposta á sua prezada carta de 13 do corrente, communico a V. Ex. que é o seguinte o methodo de tratamento que adoptei recentemente neste Posto para curativo da Febre Aphtosa e a que devemos resultados tão satisfactorios.

LAGE IRMÃOS

ENTREPOSTO DE CAFÉ DA ILHA DO VIANNA

O Entreposto de café da ilha do Vianna, no intuito de proporcionar á lavoura **real economia nas despezas** que oneram inutilmente o café no mercado do Rio de Janeiro, se propõe centralizar todo o trabalho de transporte, armazenagem e ensaque de café procedente das estradas de Ferro Central e Leopoldina. Pela execução destes serviços o Entreposto cobrará unicamente:

	Por sacca
Frete da Estação ao Entreposto.	$200
Armazenagem por um mez	$100
Ensaque e pesagem.	$200
Commissão pelo adeantamento do frete e imposto a pagar.	$100
Seguro maritimo e terrestre.	$100
Somma	$700

Recebendo os Srs. lavradores as suas consignações, o Entreposto as fará vender por pessoal habilitado de que dispõe, prestando a respectiva nota de venda — **por 10 kilos** — classificando o genero em seu verdadeiro typo, dando a esta classificação o seu exacto valor e pondo immediatamente á disposição dos mesmos o saldo liquido apurado, independente de commissão ou outras quaesquer despezas que não aquellas já aqui especificadas. O Entreposto proporciona ainda aos Srs. lavradores que não disponham de boas machinas, a vantagem do rebeneficio do café em aperfeiçoados catadores — classificadores mecanicos ao modico preço de 600 réis por sacca. O remettente que preferir fazer vender o seu café por commissario, o indicará quando enviar o conhecimento ao Entreposto, que fornecerá áquelle as competentes amostras e entregará o café ao comprador pelo mesmo indicado. O café procedente da Leopoldina Railway deve ser despachado para a estação de Nictheroy e o conhecimento endereçado a **Lage Irmãos — Entreposto de café da ilha do Vianna.**

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço semanal de passageiros entre Rio de Janeiro e Porto Alegre com escalas por

PARANAGUÁ

FLORIANOPOLIS

RIO GRANDE

E PELOTAS

Serviço regular de transporte de cargas entre os portos do Norte e do Sul

Serviço regular de transporte de mercadorias em transito dos portos do Norte e do Sul

LAGE IRMÃOS

Estaleiro de construcção naval

Na ilha do Vianna, que fica no porto do Rio de Janeiro, lado de Nictheroy.

Ao redor da ilha ha agua sufficiente para atracarem navios de qualquer calado.

O estabelecimento é dividido em 10 secções e acha-se preparado para realizar todo e qualquer trabalho, reparos e concertos radicaes ou obras novas de illimitado folego.

Tem capacidade para levar a effeito a construcção de qualquer navio.

São movidos por electricidade todos os machinismos.

Dique

Possuem um espaçoso dique, que póde receber grandes navios e cujos preços variam conforme a demora e o serviço a fazer.

Carvão

Importadores de carvão Cardiff, das melhores minas.

Unicos recebedores, no Rio de Janeiro, do carvão **Patent Fuel**, marca **Corôa** e do carvão americano das minas de **Pocahontas**.

A descarga e carga de carvão são feitas directamente na ilha, achando-se igualmente apparelhados para entregal-o a bordo, nas carvoeiras, com a maxima rapidez.

Os preços acompanham as condições do mercado.

Rebocadores

Dispõem de rebocadores para reboques no porto e outros serviços, pelos preços que se convencionarem.

Entreposto alfandegado

Unico existente na bahia do Rio de Janeiro.

23, Rua do Hospicio, 23

RIO DE JANEIRO

Qualquer outra informação será prestada em nosso escriptorio acima indicado

JARDIM

Langaard, Waldemar & C.

Rua Gonçalves Dias, 38 — Rio de Janeiro

Endereço telegraphico JARDIM — Telephone n. 2.852

Sementes

Flores e hortaliças e Bulbos sortidos.

Ferragens para jardins

Gaiolas, Rafia, Etiquetas de madeira e zinco, alimento para passaros, Pó da Persia, Ovos de raça, Pó para gosma de gallinhas, etc. etc.

Desinfectante Defectol

Especial para lavagens de Gallinheiros, Jardins, Casas, Esgotos e Bicheiras de animaes

Trabalhos em flores naturaes

Cestas, Bouquets para noivas, Ramos, Grinaldas, ornamentações artisticas para bailes, casamentos, clubs, etc. etc.

CHACARAS DE PLANTAS E FLORES

Petropolis e Nictheroy

DEPOSITO VETERINARIO

Utilidade e progressso nacional

Honrados com a confiança do Illm. Sr. Manoel Bernardez tomamos onata da agencia dos productos que estiveram na Exposição de Hygiene e temos em deposito os seguintes :

Sarnol Triple Fluido

Contra o Carrapato e o Berne

O Sabão Sarnol Simples

Para fazer a hygiene dos animaes de raça e livral-os das moscas

A ACAROINA

(O melhor e mais barato desinfectante contra a sarna, a tristeza e a febre aphtosa)

As Barreiras Metallicas Articuladas

E O

Gafanhoticida Acaroina

Para se defender do Gafanhoto

MARCAS RACIONNES PARA GADO

O Castrador Mechanico

BOMBAS DESINFECTANTES e para lavar, curar, caiar estabulos, etc. bem como os outros elementos de defesa dos seus interesses que se lhe offerece.

Chama-se a attenção sobre o que aqui se diz, referente ao ENRIQUECIMENTO DAS TERRAS POBRES pela innoculação das bacterias do nitrogeno, bem como sobre a destruição do carrapato, berne, gatanhoto e formiga.

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

77 Rua do Ouvidor n. 77 (antigo 45)

LISTA DAS RAÇAS DE GALLINHAS DA "ASCURRA BASSE-COUR"

3, RUA ASCURRA

RIO DE JANEIRO

RAÇAS GRANDES

Conchinchinas..... Branca
» ..... Preta
» ..... Amarella
» ..... Perdiz
Brahamas..... Clara
» ..... Escura
Plymouth Rock.... Branca
» » .... Amarella
» » .... Pedrez
Dorkings..... Branca
» ..... Prateada
» ..... Escura
Orpingtons..... Branca
» ..... Preta
» ..... Amarella
» ..... Jubileu
Wyandottes..... Branca
» ..... Preta
» ..... Amarella
Wyandottes..... Prateada
» ..... Perdiz
» ..... Columbian

GALLINHAS DE BRIGA

Indiana.
Malaya.
Old England Game.
Japoneza de combate (anão).

RAÇAS POEDEIRAS

Legornes..... Branca
» ..... Dourada
» ..... Amarella
Hamburgos..... Dourada
» ..... Prateada
Minorcas..... Preta
» ..... Branca
Hespanholas..Preta cara
» ..Bran. branca

Andaluza.
Red. Cap.
Bresse..... Preta

GALLINHAS BONITAS PARA PARQUE

Podoues (de topete).. Branca
» » .. Amarella
» » .. Prateada
» » .. Dourada
» (topete branco) Preta

Houdan.
Crevecoeur.
La Fleche.
Phenix.
Faverolle.
Langshans.
Coucou de Maline.

PREÇO DOS OVOS: 15$ A DUZIA

Temos em stock casaes e ternos de gallinhas de muitas das raças acima que vendemos:

CASAES DE. . . . . 50$000 A 100$000
TERNOS DE. . . . . 70$000 A 120$000

JULHO DE 1909 ═══ Para melhores informações com o gerente LEON ANDREY.

FORMICIDA «MERINO»

E

SULFURETO DE CARBONO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos em apparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas principaes casas desta cidade

O annunciante offerece aos Srs. agricultores, expontaneamente, o seu artigo pelos preços dos fornecedores da Sociedade de Agricultura.

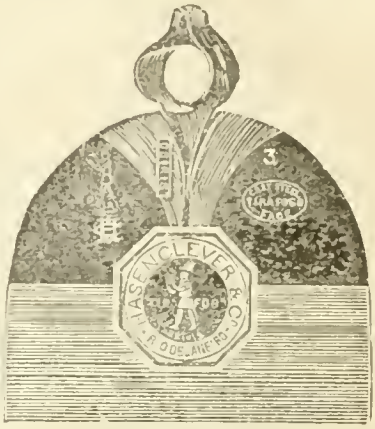
Fabrica:
Praia do Porto
de
Inhaúma
ns. 42 e 44

165, RUA DO OUVIDOR

Enxadas Marca

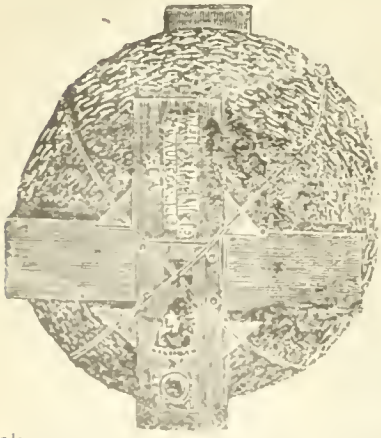
OSIRIS

São indubitavelmente
as MELHORES



A' venda em todas
as casas de ferragens
de primeira ordem

Arame farpado WAUKEGAN



MARCA

CABEÇA DE INDIO

O mais barato
e o mais forte
para cerca

O rôlo de 40 kilos mede 402 metros, ao passo que um rôlo de 40 kilos de arame commum mede só 297 metros. A diferença explica-se porque as farpas de WAUKEGAN são feitas de arame de aço MEIA-CANNA. A farpa de meia canna, além de ficar mais firme no seu logar, pesa só metade das farpas redondas e a differença no peso resulta em beneficio da metragem.

WAUKEGAN CHIEF.

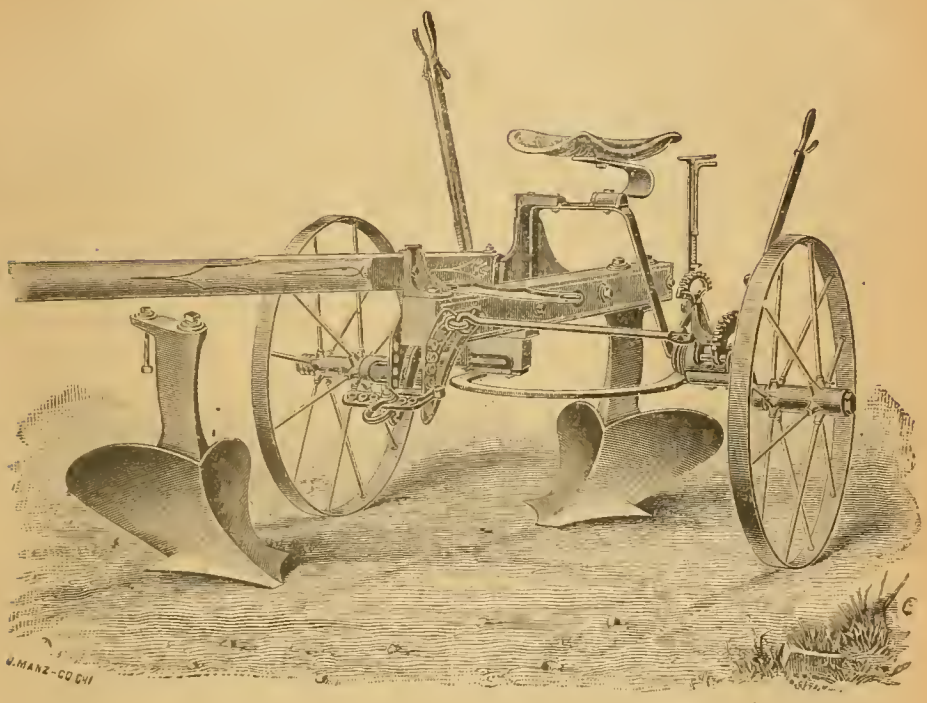
Cuidado com as innumeras falsificações que existem neste artigo com arranjo identico ao de Cabeça de Indio

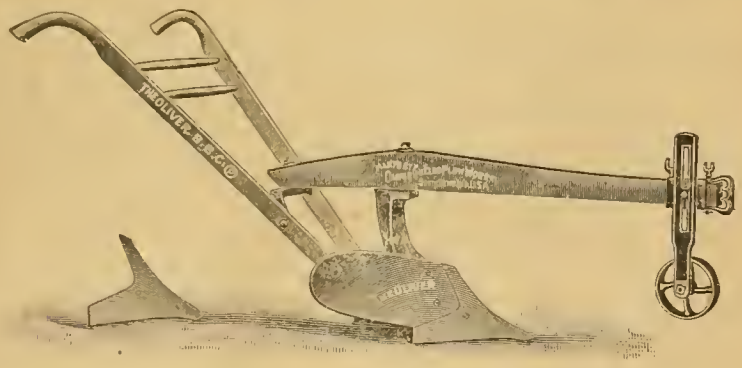
Depositarios: — HASENCLEVER & C

Avenida Central — Rio de Janeiro

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro





Unicos Depositarios para o Brasil

Hasenclever & C.

S. PAULO, Caixa 79

RIO DE JANEIRO, caixa 745

Formicida SCHOMAKER

Privilegiado pelo Governo Federal

SRS. FAZENDEIROS:

Vimos hoje, por estas columnas, offerecer-vos o formicida de nossa fabricação garantindo-vos, conforme contracto que firmamos com a Sociedade Nacional de Agricultura, que **restituiremos em dobro a sua importancia** a quem delle fizer uso e provar a sua inefficacia. Desde o inicio do nossa fabricação temos gravado essa garantia em nossas botijas e até hoje não appareceu uma unica reclamação! E' este o melhor attestado que podemos offerecer-vos; pois se de facto elle não fosse **infallivel** não haveria melhor negocio do que comprar-o para depois provar a sua inefficacia!!!...

Nosso formicida vae concentrado em botijas de litro e meio; dissolvendo-o em agua obtem se **dezeseis litros** de formicida applicavel. Além disto não necessita de machinismo algum para ser applicado: **é, portanto, o mais barato.**

Nenhum perigo ha em manejal-o: não é explosivo, não necessita de fogo e não falha. Uma vez no formigueiro, começa elle immediatamente a gazeificar-se. Seus gazes são venenosissimos e corrosivos, e como são mais pesados que o ar descem ás mais fundas panellas e enchem completamente o formigueiro, conservando-se alli por mais de 60 dias, **e o extinguem para sempre.**

Nosso formicida tem sido experimentado publicamente e officialmente, com successos inegualaveis, perante muitas autoridades do paiz: Directoria de Agricultura do Estado de Minas, Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, Fazenda Modelo do Estado do Paraná, Syndicato Agricola do Estado de Alagoas e numerosas camaras municipaes nesses e noutros Estados da Federação.

Não ha, portanto, genero que melhores garantias offereça aos consumidores.

SCHOMAKER & C.

Agencia Fornecedora Formicida Schomaker

RUA DA ALFANDEGA N. 68 — RIO

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece este formicida aos seus associados nas condições as mais vantajosas.

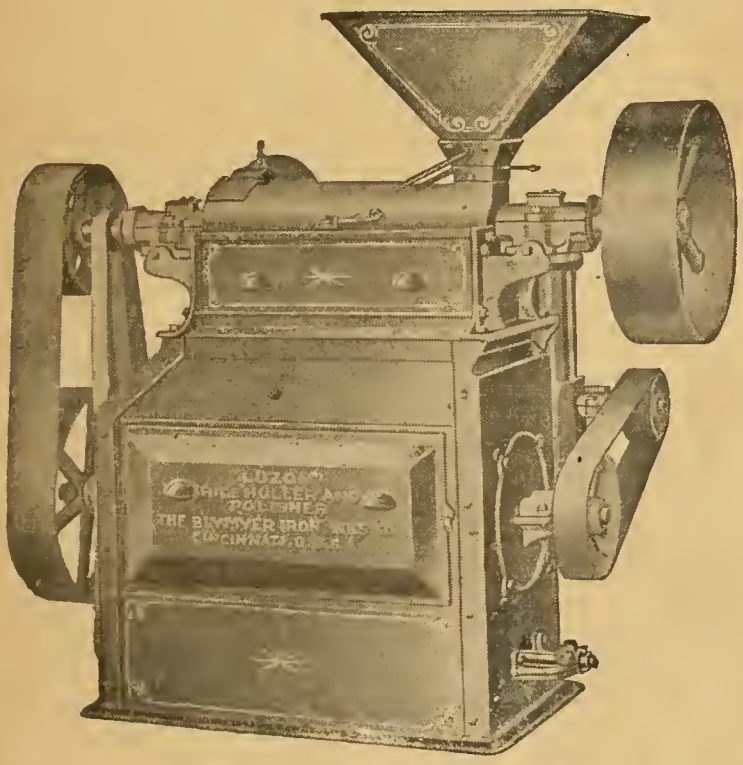
The Blymyer Iron Works Co.

Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da America

ENGENHEIROS, FUNDIDORES E MECHANICOS

JOGOS COMPLETOS DE MACHINAS DE QUALQUER CAPACIDADE

Fabricantes de machinas modernas para Fazendas de Canna de Assucar, Café e Arroz



O EMPREGO DE NOSSAS MACHINAS CONSTITUE, SÓ POR SI, UMA GARANTIA DE EXITO

„LUZON“ celebre machina de descascar, polir e separar ARROZ

MACHINAS A VAPOR,
CALDEIRAS PORTATEIS, FOLHAS E ACCESSORIOS; MOTORES ANIMADOS,
RODAS HYDRAULICAS, TURBINAS, ETC.

Enviamos gratis catalogos a quem os pedir.

2

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA

SALOXO

SAL ESPECIAL PARA GADO

preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento de oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas porcentagens, torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europêos

Vende-se

Comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de Maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que a prefere ao sal commum; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, soffreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
(Fazendeiro e criador).

Figueira, 10 de Maio de 1909.

Tenho o prazer de communicar-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado*.

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e apparenta melhor aspecto. Accresce que se pode collocar os blocos de sal em qualquer lugar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se dissolverem.

Francisco Soares Gouvea.

Para encommendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhaúma n. 84

CAIXA 362

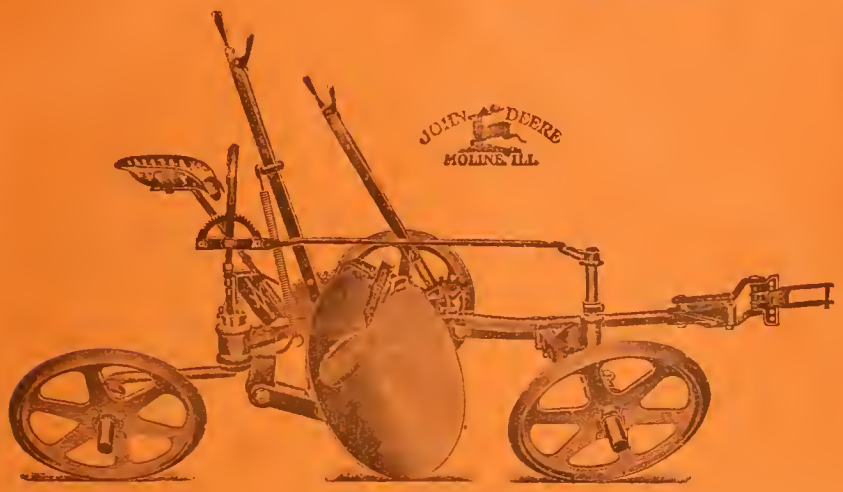
RIO DE JANEIRO

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

DEERE & C.ia

MOLINE,—LL:



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora

Custa apenas
Rs. 45$000!

Póde ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construcção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.ia

Rio de Janeiro
66/74 Avenida Central 66/74

São Paulo
12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca «BIRKMYRE'S»,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

« RIBEIRO »

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico: ,,SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041

Barraca typo — « Ferro Carril »

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

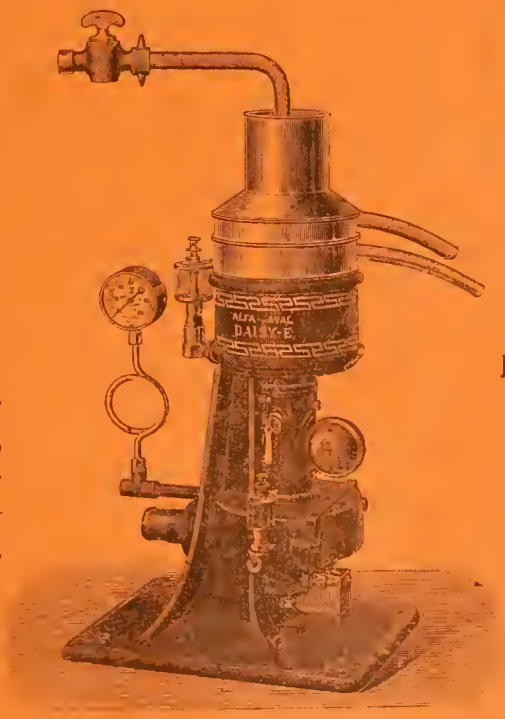
RIO DE JANEIRO

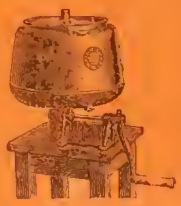
HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DE GADO DE RAÇA.

ESPECIALISTAS EM MACHINISMOS PARA LACTICINIOS, FABRICAS DE GELO, ETC.

TODOS OS APPARELHOS E ACCESSORIOS EM DEPOSITO





ALFA

Vasilhame, depositos, latas, des nataderas, batedeiras, salgadeiras, pasteurisadores, resfriadores, etc. etc.

LAVAL

Lactometros, thermometros, vidros, espatulas, baldes, preservativos, colorantes, coalho, oleos, etc. etc.

ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95
Rio de Janeiro

20, RUA MOREIRA CESAR, 20
São João d'El-Rey

COMO CONSTA NO «DIARIO OFFICIAL» DE 11 DE DEZEMBRO DE 1908

O maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia, e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 % conforme o relatorio publicado por ordem do governo do do mesmo Estado.

Contra factos não ha argumentos

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; foi o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios consumidores a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens especiaes de que gozam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que temos fornecido e que nos autoriza a affirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece o **Formicida Paschoal** pelo preço da fabrica.

Além de ser já muito conhecida esta marca de Formicida, o Fabricante e Proprietario previne aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no acondicionamento, qual é feito em latas de quatro litros, o que não acontece com outras marcas em que a medida não é exacta.

Os Srs. Lavradores podem fazer os pedidos á

Sociedade Nacional de Agricultura

108, Rua da Alfandega, 108

Paschoal Vaz Otero

ESCRIPTORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75

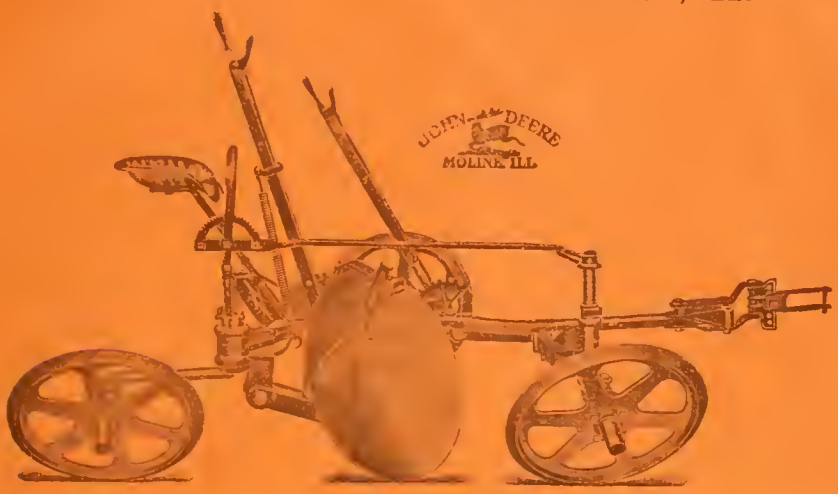
8

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

DÉERE & C.ia

MOLINE,—LL:



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora

Custa apenas
Rs. 45$000!

Póde ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construcção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.ia

Rio de Janeiro
66/74 Avenida Central 66/74

São Paulo
12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca «BIRKMYRE'S»,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

« RIBEIRO »

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico: „SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041

Barraca typo — « Ferro Carril »

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DE GADO DE RAÇA

ESPECIALISTAS EM MACHINISMOS PARA LACTICINIOS, FABRICAS DE GELO, ETC.

TODOS OS APPARELHOS E ACCESSORIOS EM DEPOSITO

ALFA

Vasilhame, depositos, latas, desnatadeiras, batedeiras, salgadeiras, pasteurisadores, resfriadores, etc. etc.

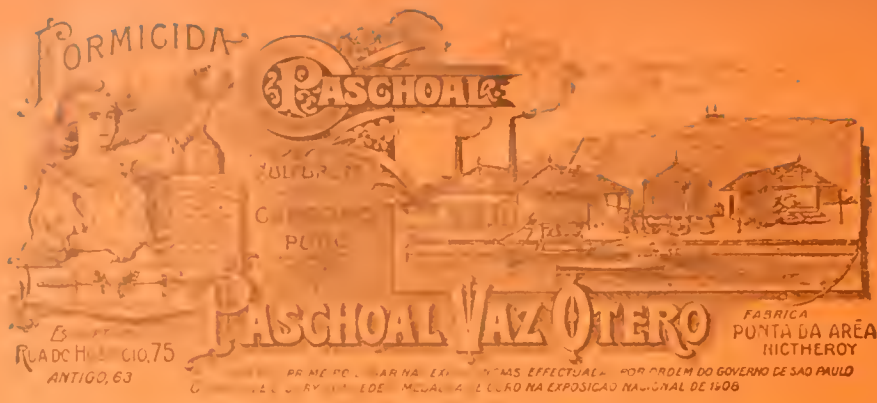
LAVAL

Lactometros, thermometros, vidros, espatulas, baldes, preservativos, colorantes, coalho, oleos, etc. etc.

ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95
Rio de Janeiro

20, RUA MOREIRA CESAR, 20
São João d'El-Rey



COMO CONSTA NO «DIARIO OFFICIAL» DE 11 DE DEZEMBRO DE 1908

O maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia, e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 %, conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

Contra factos não ha argumentos

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; foi o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios consumidores a Sociedade do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens especiaes de que gozam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que temos fornecido e que nos autoriza a affirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece o **Formicida Paschoal** pelo preço da fabrica.

Além de ser já muito conhecida esta marca de Formicida, o Fabricante e Proprietario previne aos Srs. consumidores que tem todo o escrupulo no acondicionamento, o qual é feito em latas de quatro litros, o que não acontece com outras marcas em que a medida não é exacta.

Os Srs. Lavradores podem fazer os pedidos á

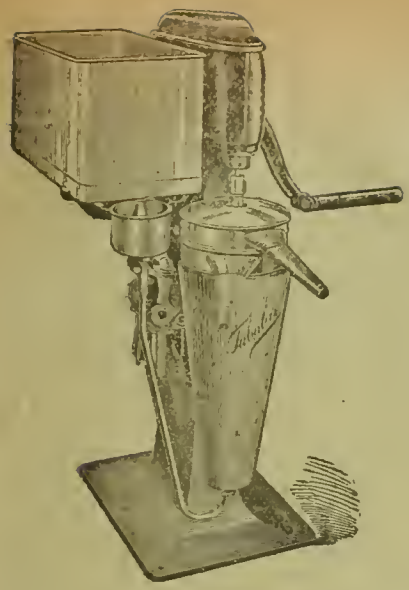
Sociedade Nacional de Agricultura

108, Rua da Alfandega, 108

Paschoal Vaz Otero

ESCRIPTORIO

75, RUA DO HOSPICIO, 75



H. BLUNT & C.

IMPORTADORES

DE

MANUFACTURAS ESTRANGEIRAS

RUA THEOPHILO OTTONI N. 85

(Sobrado)

Caixa do Correio N. 697

RIO DE JANEIRO

LACTICINIOS

DESNATADEIRA **TUBULAR**

A unica que desassombradamente offerece a plena garantia de ser a mais simples, rendosa, economica e duravel

SIMPLES, porque só tem UMA UNICA PEÇA «TUBULAR». Não tem os numerosos polarisadores (pratos), cujo systema é antiquado. A esta simplicidade deve-se a vantagem de poder armal-a em menos de tres minutos.

RENDOSA:— Em todas as experiencias a que a «TUBULAR» tem sido submettida em confronto com outras machinas o resultado de rendimento tem sido SEMPRE muito maior que as suas competidoras.

O fazendeiro ou industrial deve ter sempre em mente que uma pequena particula de manteiga perdida diariamente representa ao fim do anno bastante dinheiro!...

ECONOMICA E DURAVEL, porque não tendo peças interiores em sua peça giratoria e por não girar sobre um eixo excentrico em um centro de gravidade as suas engrenagens não estão sujeitas a gastar-se.

A «Tubular» é garantida em todos os seus detalhes. 15 a 16.000 rotações por minuto!

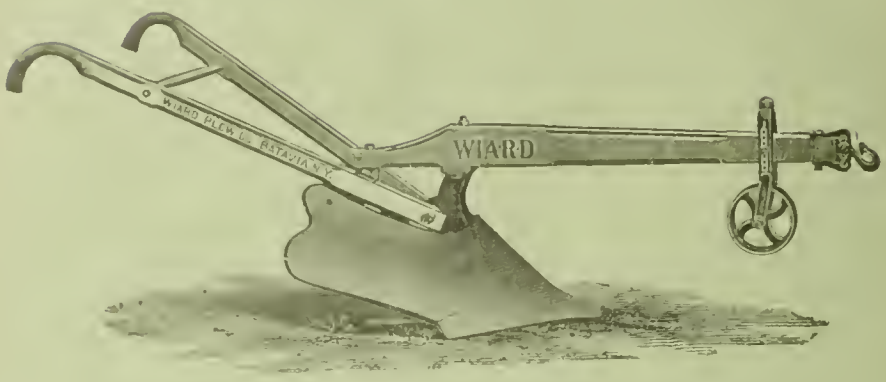
Tem sempre em stock tudo que se destina á Industria de lacticinios,

Catalogos, orçamentos, etc. — gratis

H. BLUNT & C. RUA THEOPHILO OTTONI N. 85.

Caixa do Correio, 699 — Rio de Janeiro

ARADO "WIARD REVERSIVEL"



Pouco mais custa que o arado commum e dura tres vezes mais.

As pontas são de ferro esfriado polido.

Vira-se a ponta com o pé.

Este arado causou verdadeiro enthusiasmo entre os Srs. Agricultores que visitaram a Exposição em Bello Horizonte e temos attestados de diversos neste sentido.

Unicos agentes e depositarios

Dixon & C.ia

63, Avenida Central, 63

RIO DE JANEIRO

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructiferas nacionaes e extrangeiras, arvores de sombra e ornamentação, por preços baratissimos.

Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

CASCADURA

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de **instrumentos agrarios** como sejam:

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas, reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc.; cultivadores de discos e de dentes; capinadores de discos e de dentes; grades de discos e de dentes fixos ou moveis; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados; semeadores para algodão, milho, feijão, etc.; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta

REVISTA

VACCINA ANTICARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

Unicos Agentes no Brazil

Fernandes Malmo & C.

(Casa SALVANHA)

RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66

RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35 °/₀ a 1 °/₀. Estes resultados teem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste, podendo-se calcular o beneficio auferido no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brazil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil conto de réis.

Ella tem sobre todas as vaccinas fluidas, empregadas para o mesmo fim, a vantagem de não se alterar e conservar-se por longo tempo.

As vaccinas fluidas, guardadas sob a influencia do nosso clima, alteram-se e perdem a efficacia.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anticarbunculosa** do Dr. Lacerda.

«Chacaras e Quintaes»

REVISTA MENSAL

Cada numero tem 100 paginas e 50 gravuras

Assignatura para o anno de **1910** — 10 MIL RÉIS

"Chacaras e quintaes" será o guia seguro e indispensavel para todas as pessoas que possuem chacaras, jardins, pomares e terrenos.

"Chacaras e quintaes" será redigido por um escolhido corpo de redacção especialista da materia e terão, pois, grande valor os artigos e conselhos de escriptores brasileiros de reconhecida competencia.

"Chacaras e quintaes" acceita a collaboração de todos, nem precisa recommendação especial para ser collaborador literario ou photographico, querendo esta nova e brilhante revista aproveitar da experiencia de cada um, para que seja util a todos.

"Chacaras e quintaes" solicita até artigos, photographias e toda collaboração dos seus leitores.

"Chacaras e quintaes" será sem duvida a mais pratica, a mais completa e a mais barata de todas as publicações populares agricolas brasileiras.

O primeiro volume sahirá no dia 15 de Outubro p. v.

A assignatura para o anno de **1910** é de **dez mil réis**, pagamento adeantado.

Enviar hoje um vale de dez mil réis para a assignatura do anno de 1910 e para receber de graça o volume que será publicado em outubro.

Toda a correspondencia deverá ser enviada ao editor de

«Chacaras e Quintaes»

Conde Amadeu A. Barbiellini

Rua José Bonifacio, 17 — S. Paulo

A tiragem do primeiro numero será de 20.000 exemplares

HIME & C.

IMPORTADORES

ENXADA

«CRUZ VERMELHA»

CIMENTO

« CRUZ VERMELHA »

CIMENTO

« PALACIO MONROE »

Arame farpado, em rolos de 26 e 40 kilos, e das marcas MINEIRA com 403 metros e ESTRELLA, com 500 metros. Arados, Debulhadores, Formicida CAPANEMA, Moendas para canna, Trilhos Decauville, Wagonetes, Arame liso para cerca e muitos outros artigos destinados a lavoura.

Rua Theophilo Ottoni, n. 52—Rio de Janeiro

ORNSTEIN & C.

CASA FUNDADA EM 1893

Rio de Janeiro, Rua Primeiro de Março n. 110

Commissarios e Exportadores de Café

Dão-se preços superiores de exportação e pagam 80 % contra conhecimentos.

Acceitam café a consignação para ser vendido directamente na Europa

DESCAROÇADORES DE ARROZ

SYSTEMA ENGELBERG

ACCESSORIOS

PARA FABRICA DE TECIDOS

Completo sortimento.

CORREIAS INGLEZAS

DE SUPERIOR QUALIDADE

CORREIAS DE ALGODÃO TRANÇADO

SCANDINAVIA

Especial para fabricas de tecidos, officinas de electricidade e mecanicas, serrarias, etc.

Deposito na casa Hampshire & C.

57 — Rua da Candelaria — 57

Caixa do Correio n. 265

RIO DE JANEIRO

23

Distinguido pelo Jury Superior da EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908 com MEDALHA DE OURO

MARCA REGISTRADA

Premiado na Exposição Nacional de 1908

A' LAVOURA

FORMICIDA BRAZILEIRO

Analysado no Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo e reconhecido um aos melhores Formicidas.

Pedidos aos Fabricantes

ALVES MAGALHÃES & Cª

RUA DE S. PEDRO 91, SOBRADO

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Como se lê acima, o nosso Formicida foi submettido á unica prova possivel para julgar de sua superioridade, analyse chimica que transcrevemos abaixo.

Não se illudam os Srs. Consumidores, pois além da analyse que attesta a superioridade do **Formicida Brazileiro** a sua antiguidade é um attestado bem eloquente.

As nossas latas são de 4 litros ou 5 kilos.

Quer em preços, quer em qualidade não tememos a concurrencia.

Queira pois dar-nos suas ordens ou procurar o nosso **Formicida** nas principaes casas.

ANALYSE

Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo

N. 835

OBJECTO — FORMICIDA

DE

Alves Magalhães & Comp.

100' do Formicida contém em dissolução 2,505 g. de enxofre.

O resto é sulphureto de carbono quasi puro.

É um dos melhores Formicidas existentes no mercado.

O Director, Dr. J. V. Dafert

N. B. — A 30 dias fazem os preços da Sociedade Nacional de Agricultura

O Formicida Brazileiro foi o unico premiado na EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1889

JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE

fondé par J. VILBOUCHEVITCH

164, Rue Jeanne d'Arc prolongée, Paris (XIIIe)

Abonnements partant du 1er janvier : Un an, 20 francs

A Rio de Janeiro : Librairie Alves & Comp.

Le JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE, mensuel, illustré, s'occupe de toutes les questions d'actualité qui peuvent intéresser les agriculteurs des pays chauds.

Il donne tous les mois une quinzaine d'articles inédits et une revue complète des publications nouvelles (quatre pages de petit-texte). La partie commerciale, très développée, est intelligible pour tout le monde et toujours intéressante. Nombreux collaborateurs dans les colonies françaises, anglaises et hollandaises, ainsi qu'en Australie et dans les deux Amériques. — Articles inédits sur les cultures potagères et les fruits, dans chaque numéro. Collaboration spéciale sur les insectes nuisibles.

Numéro specimen gratis sur demande

ARIETE HYDRAULICO "RIFE"

TIRA AGUA USANDO DE FORÇA FORNECIDA POR AGUA

Tira agua continuamente e automaticamente.

Tem uma capacidade de 4.000.000 de litros por dia.

Não tem partes que se gastem, exceptuando as valvulas.

A efficiencia d'este ariete é mais elevada que a de qualquer outra machina.

Tem sempre dado 60 a 90 % em provas repetidas.

Opéra debaixo de 18 a 50 pés de quéda.

Eleva a agua á altura de 30 pés por cada pé de queda utilizado, até uma elevação maxima de 500 pés.

Catalogos e estimativas fornecidos gratuitamente.

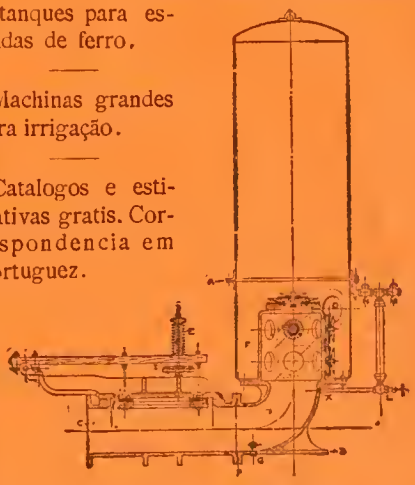
AS NOSSAS ESPECIALIDADES

Equipagem e montagem completa de systemas para tirar agua em casas de campo.

Aqueductos para cidades, instituições e tanques para estradas de ferro.

Machinas grandes para irrigação.

Catalogos e estimativas gratis. Correspondencia em Portuguez.



RIFE HYDRAULIC ENGINE CO., 2710 TRINITY BUILDING, NEW YORK CITY

Agentes: Rio de Janeiro — Hampshire & Co., r. da Candelaria, 17 — S Paulo, r. da Quitanda, 6

REVUE
DE
VITICULTURE

PUBLIÉE SOUS LA DIRECTION DE

P. VIALA

Inspecteur Général de la Viticulture,
Professeur de Viticulture à l'Institut National Agronomique

SERVICES GRATUITS SPÉCIAUX
POUR LES ABONNÉS

La REVUE paraît tous les JEUDIS et publie de nombreuses figures et planches en couleur

ABONNEMENTS

UN AN: fr. 15 — RECOUVRÉ A DOMICILE: 15 fr. 50 — UNION POSTALE: 18 fr

UN "NUMÉRO SPÉCIMEN" EST ENVOYÉ GRATUITEMENT SUR DEMANDE

BUREAUX, 35 Boulevard Saint-Michel — PARIS (Ve arrt)

Fondé en 1901

L'Agriculture pratique des Pays chauds

publiée sous la Direction

de l'Inspecteur Général de l'Agriculture des Colonies françaises

Études et mémoires sur les Cultures et l'Élevage des pays tropicaux,
Articles et notes inédits.— Documents officiels.— Rapports de missions, etc.
avec figures et photographies.

Un numéro de 88 pages paraît tous les mois

CHAQUE ANNÉE DEUX VOLUMES DE 500 PAGES

ABONNEMENT ANNUEL (*Union postale*)..... 20 FRANCS

AUGUSTIN CHALLAMEL, Editeur, 17, rue Jacob, PARIS

AS CAIXAS ECONOMICAS

E

O Credito Agricola

PELO

DR. ALFREDO ROCHA

PREÇO 10$000

A' venda em todas as livrarias do RIO DE JANEIRO e S. PAULO

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

Variado sortimento de plantas de todas as qualidades, para **POMARES E JARDINS**

Luiz Antonio Gomes

Apromptam-se bouquets para baptisados e casamentos, com a maxima brevidade e por preços baratissimos

41 — RUA DR. BULHÕES — 41

ENGENHO DE DENTRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito motores de todos os systemas para a **Lavoura** e a **Industria**, a saber ;

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & Cº.; da Inglaterra.

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc., da acreditada fabrica ingleza *The National Gaz Engine Cº*.

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanisado ou ferragens para construcção de rodas de madeira.

Turbinas hydraulicas, horizontaes e verticaes, dos mais reputados fabricantes.

Manejos para animaes, dos typos mais modernos.

Moinhos de vento aperfeiçoados, para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas.

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica «Conz» bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA

Cura da Febre Aphtosa

O Balsamo anti-aphtoso Kób cura em 4 dias, evitando a perda do leite, a quéda dos cascos e a perda no peso dos animaes.

PEÇAM PROSPECTOS A

FREDERICO KÜNZLER & C.

CASA SUISSA

58, Rua da Assembléa, 58

RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro—Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito todo o material concernente á **Industria de Lacticinios**, como sejam:

A afamada desnatadeira «Patente KNUDSEN», modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e efficiencia obteve o GRANDE PREMIO, na Exposição Franco-Britanica de Londres, em 1908.

Batedeiras de todos os systemas.

Salgadeiras dos mais modernos modelos.

Pasteurisadores para leite e crême.

Resfriadores para leite e crême.

Apparelhos de prova como thermometros, lactometros, acidimetros, etc.

Vasilhame de aço estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou do crême.

Latas de aço estanhado EM UMA SÓ PEÇA, SEM COSTURAS, as mais hygienicas, as mais solidas e as mais duraveis.

Colorantes para manteiga e queijo, feitos de substancias EXCLUSIVAMENTE VEGETAES, não contendo cores de anilina tão prejudiciaes á saude.

MACHINAS DE GELO E INSTALLAÇÕES FRIGORIFICAS dos mais modernos e aperfeiçoados systemas.

Catalagos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA

End. teleg. AVANTE Telephone n. 1104 Caixa do Correio n. 224

COMMERCIO DE SAL EM GRANDE ESCALA

Vieiras, Mattos & C.

Sal de todas as qualidades, a granel ou ensaccado, em carregamentos ou pequenas partidas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 8

Depositos —Praia do Retiro Saudoso ns. 2-A, 22 e 51

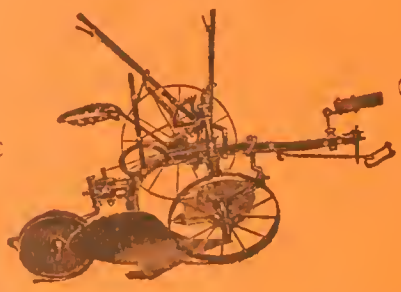
RIO DE JANEIRO

MACHINAS PARA A LAVOURA

OSCAR TAVES & C.

RIO DE JANEIRO

Arados simples e de discos fixos e reversiveis Cultivadores



Grades de discos e de pontas Destocadores e Plantadores

Grades de discos de ponta, Ancinhos de rodas e Cortadores mecanicos especiaes para alfafa

OSCAR TAVES & C.

RIO DE JANEIRO

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de machinas e artigos para a **Lavoura** e a **Industria** como sejam:

Machinismos completos para beneficiamento, torrefacção e moagem do café; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do arroz; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do milho; moendas para canna, movidas a motor, animal ou á mão; turbinas para assucar, tachas, alambiques, etc.; machinismos completos para fabricação de farinha; machinas para picar fumo, torradores para fumo, etc., machinismos completos para serrarias, carpintarias, marcenarias, etc.; machinismos completos para ferrarias e officinas mecanicas, funilarias, etc.; trilhos, vagonetes, gyradores e todo o material para vias ferreas; cimento marca «Aguia Universal», metal deployé e todo o material para construcção de cimento armado; bombas, burrinhas, belieiros, pulsometros, canos de ferro galvanisado, connexões e todo o material necessario ao abastecimento de agua; guinchos, talhas patente, guindastes, etc.; oleos, graxas, estopas, etc.

Catalogos e informações, a quem consultar, citando esta REVISTA

LISTA DAS RAÇAS DE GALLINHAS DA "ASCURRA BASSE-COUR"

3, RUA ASCURRA

RIO DE JANEIRO

RAÇAS GRANDES

Conchinchinas..... Branca
» ..... Preta
» ..... Amarella
» ..... Perdiz
Brahamas..... Clara
» ..... Escura
Plymouth Rock.... Branca
» » .... Amarella
» » .... Pedrez
Dorkings..... Branca
» ..... Prateada
» ..... Escura
Orpingtons..... Branca
» ..... Preta
» ..... Amarella
» ..... Jubileu
Wyandottes..... Branca
» ..... Preta
» ..... Amarella
Wyandottes..... Prateada
» ..... Perdiz
» ..... Columbian

GALLINHAS DE BRIGA

Indiana.
Malaya.
Old England Game.
Japoneza de combate (anão).

RAÇAS POEDEIRAS

Legornes..... Branca
» ..... Dourada
» ..... Amarella
Hamburgos..... Dourada
» ..... Prateada
Minorcas..... Preta
» ..... Branca
Hespanholas..Preta cara
» ..Bran. branca
Andaluza.
Red. Cap.
Bresse..... Preta

GALLINHAS BONITAS PARA PARQUE

Podoues (de topete).. Branca
» » .. Amarella
» » .. Prateada
» » .. Dourada
» (topete branco) Preta
Houdan.
Crevecoeur.
La Fleche.
Phenix.
Faverolle.
Langshans.
Coucou de Maline.

PREÇO DOS OVOS: 15$ A DUZIA

Temos em stock casaes e ternos de gallinhas de muitas das raças acima que vendemos:

CASAES DE . . . . . 50$000 A 100$000
TERNOS DE . . . . . 70$000 A 120$000

DEZEMBRO DE 1909 ═══ Para melhores informações com o gerente LEON ANDRY.

FORMICIDA «MERINO»

E

SULFURETO DE CARBONO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos em apparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas principaes casas desta cidade

O annunciante offerece aos Srs. agricultores, expontaneamente, o seu artigo pelos preços dos fornecedores da Sociedade de Agricultura.

Fabrica:
Praia do Porto
de
Inhaúma
ns. 42 e 44

165, RUA DO OUVIDOR

Enxadas Marca

OSIRIS

São indubitavelmente
as MELHORES

A' venda em todas as casas de ferragens de primeira ordem

Arame farpado WAUKEGAN

MARCA

CABEÇA DE INDIO

O mais barato e o mais forte para cerca

WAUKEGAN CHIEF.

O rôlo de 40 kilos mede 402 metros, ao passo que um rôlo de 40 kilos de arame commum mede só 297 metros. A diferença explica-se porque as farpas de WAUKEGAN são feitas de arame de aço MEIA CANNA. A farpa de meia canna, além de ficar mais firme no seu logar, pesa só metade das farpas redondas e a differença no peso resulta em beneficio da metragem.

Cuidado com as innumeras falsificações que existem neste artigo com arranjo identico ao do Cabeça de Indio

Depositarios: — HASENCLEVER & C.

Avenida Central—Rio de Janeiro

JARDIM

Langaard, Waldemar & C.

Rua Gonçalves Dias, 38 — Rio de Janeiro

Endereço telegraphico JARDIM — Telephone n. 2.852

Sementes

Flores e hortaliças e Bulbos sortidos.

Ferragens para jardins

Gaiolas, Rafia, Etiquetas de madeira e zinco, alimento para passaros, Pó da Persia, Ovos de raça, Pó para gosma de gallinhas, etc. etc.

Desinfectante Defectol

Especial para lavagens de Gallinheiros, Jardins, Casas, Esgotos e Bicheiras de animaes

Trabalhos em flores naturaes

Cestas, Bouquets para noivas, Ramos, Grinaldas, ornamentações artisticas para bailes, casamentos, clubs, etc. etc.

CHACARAS DE PLANTAS E FLORES

Petropolis e Nictheroy

LAGE IRMÃOS

ENTREPOSTO DE CAFÉ DA ILHA DO VIANNA

O Entreposto de café da ilha do Vianna, no intuito de proporcionar á lavoura **real economia nas despezas** que oneram inutilmente o café no mercado do Rio de Janeiro, se propõe centralizar todo o trabalho de transporte, armazenagem e ensaque de café procedente das estradas de Ferro Central e Leopoldina. Pela execução destes serviços o Entreposto cobrará unicamente:

	Por sacca
Frete da Estação ao Entreposto.	$200
Armazenagem por um mez	$100
Ensaque e pesagem.	$200
Commissão pelo adeantamento do frete e imposto a pagar.	$100
Seguro maritimo e terrestre.	$100
Somma	$700

Recebendo os Srs. lavradores as suas consignações, o Entreposto as fará vender por pessoal habilitado de que dispõe, prestando a respectiva nota de venda — **por 10 kilos** — classificando o genero em seu verdadeiro typo, dando a esta classificação o seu exacto valor e pondo immediatamente á disposição dos mesmos o saldo liquido apurado, independente de commissão ou outras quaesquer despezas que não aquellas já aqui especificadas. O Entreposto proporciona ainda aos Srs. lavradores que não disponham de boas machinas, a vantagem do rebeneficio do cafe em aperfeiçoados catadores — classificadores mecanicos ao modico preço de 600 réis por sacca. O remettente que preferir fazer vender o seu cafe por commissario, o indicará quando enviar o conhecimento ao Entreposto, que fornecerá àquelle as competentes amostras e entregará o café ao comprador pelo mesmo indicado. O café procedente da Leopoldina Railway deve ser despachado para a estação de Nictheroy e o conhecimento endereçado a **Lage Irmãos — Entreposto de café da ilha do Vianna.**

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço semanal de passageiros entre RIO DE JANEIRO e PORTO ALEGRE com escalas por

PARANAGUÁ

FLORIANOPOLIS

RIO GRANDE

E PELOTAS

Serviço regular de transporte de cargas entre os portos do Norte e do Sul

---

Serviço regular de transporte de mercadorias em transito dos portos do Norte e do Sul

TRATAMENTO E CURATIVO

DA

FEBRE APHTOSA

PELA

MICROLINA

RECOMMENDADO PELO

POSTO ZOOTECHNICO CENTRAL

EM PINHEIROS

ANALYSADO E APPROVADO

pela Directoria Geral de Saude Publica

COMO

esterilisador do microbio

DO

CARBUNCULO

Approvado pelo Dr. R. S. Tolkowke celebre veterinario do Ministerio da Agricultura, que diz: Confesso ter ficado eu mesmo surprehendido em vendo a metade dos animaes curados no fim de dez dias e o restante antes de passada a primeira quinzena.

CURATIVO COMPLETO

DA

FEBRE APHTOSA

EM DEZ DIAS

TRATAMENTO RADICAL

DA

BICHEIRA, MORMO E CARRAPATO

e de todas as molestias do gado.

CERTIDÃO

DO

POSTO ZOOTECHNICO CENTRAL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Pinheiro, 18 de outubro de 1909.

Illms. Srs.

Deferindo o requerimento de VV. SS. de 13 do corrente, certifico que os resultados favoraveis obtidos neste Posto na cura da febre aphtosa, foram devidos a um tratamento cuja base essencial foi o emprego do fluido MICROLINA que VV. SS. nos forneceram.

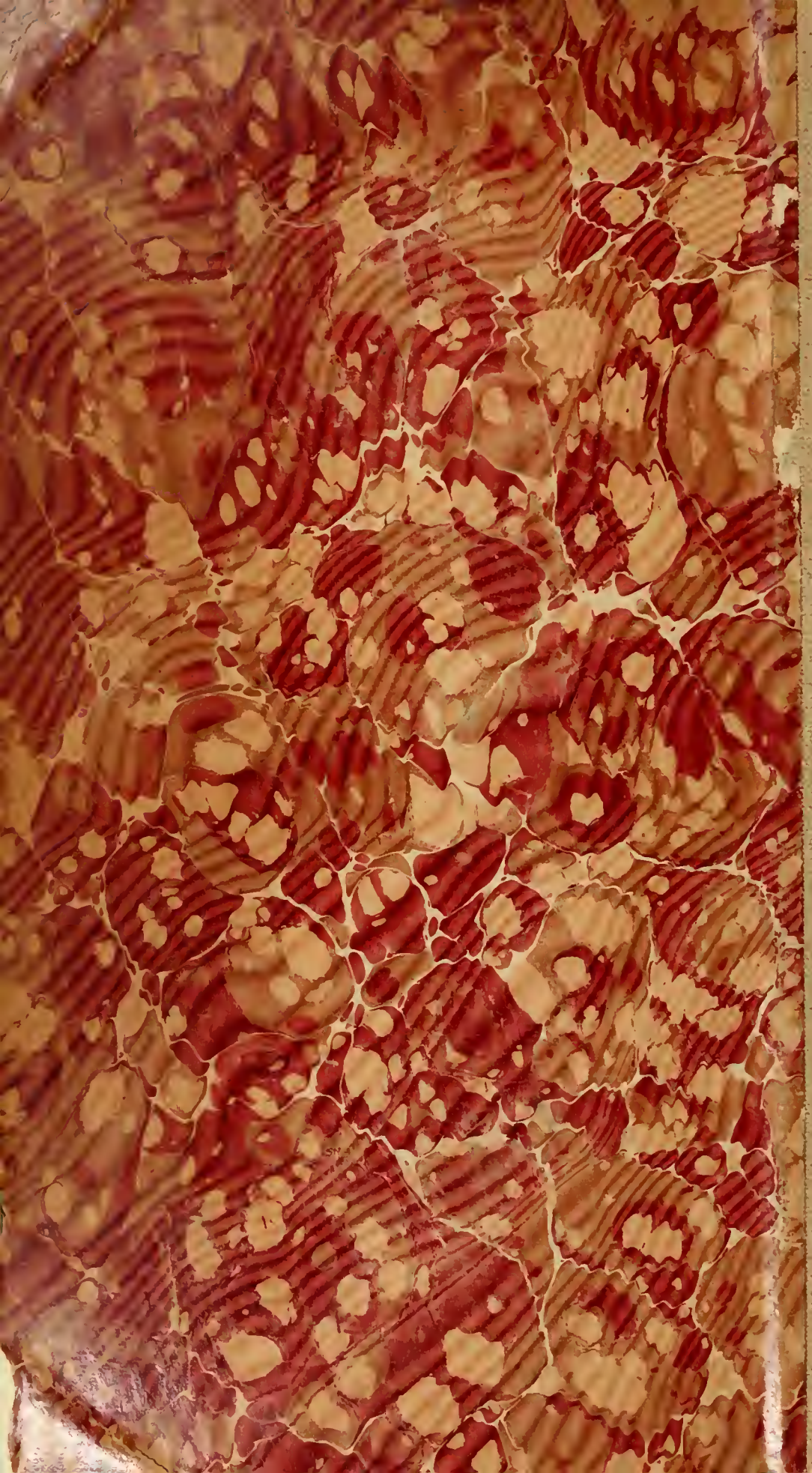
FABRICADA NA INGLATERRA

Encontra-se á venda no Brazil em todas as principaes Drogarias, Boticas, Pharmacias e Casas de Ferragens

Peça-se o prospecto geral aos agentes geraes no Brazil

BORLIDO MONIZ & COMP.

65, Avenida Central, 67. Rio de Janeiro.

SÃO PAULO · CASA NATHAN · RUA S. BENTO 43-45
MACHINISMOS
OS MAIS
APERFEIÇOADOS
E OS MAIS
CONVENIENTES
PARA ARROZ
MACHINISMOS
COMPLETO
SORTIMENTO
PEÇAM
CATALOGO
PARA OS CAFEZAES

New York Botanical Garden Library
3 5185 00292 7471